O Livro de Mórmon

Outro Testamento de Jesus Cristo

This edition © 2017 by Benjamin Crowder. All rights reserved.

Text of the Book of Mormon © 2017 by Intellectual Reserve, Inc. All rights reserved.

The text of this study edition is licensed from The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints with the following disclaimer: The Product offered by Benjamin Crowder is neither made, provided, approved, nor endorsed by, Intellectual Reserve, Inc. or The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints. Any content or opinions expressed, implied, or included in or with the Product offered by Benjamin Crowder are solely those of Benjamin Crowder and not those of Intellectual Reserve, Inc. or The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints.

http://bencrowder.net/mormon/book-of-mormon/study-edition/

Version 2.0, published July 2017

O Livro de Mórmon

Relato Escrito pela Mão de Mórmon em Placas Extraído das Placas de Néfi

É, portanto, um resumo do registro do povo de Néfi e também dos lamanitas — Escrito aos lamanitas, que são um remanescente da casa de Israel; e também aos judeus e aos gentios — Escrito por mandamento e também pelo espírito de profecia e de revelação — Escrito e selado e escondido para o Senhor, a fim de que não fosse destruído — Para ser revelado pelo dom e poder de Deus, a fim de ser interpretado — Selado pela mão de Morôni e escondido para o Senhor a fim de ser apresentado, no devido tempo, por intermédio dos gentios — Para ser interpretado pelo dom de Deus.

Contém ainda um resumo extraído do Livro de Éter, que é um registro do povo de Jarede, disperso na ocasião em que o Senhor confundiu a língua do povo, quando este construía uma torre para chegar ao céu — Destina-se a mostrar aos remanescentes da casa de Israel as grandes coisas que o Senhor fez por seus antepassados; e para que possam conhecer os convênios do Senhor e saibam que não foram rejeitados para sempre — E também para convencer os judeus e os gentios de que Jesus é o Cristo, o Deus Eterno, que se manifesta a todas as nações — E agora, se há falhas, são erros dos homens; não condeneis, portanto, as coisas de Deus, para que sejais declarados sem mancha no tribunal de Cristo.

TRADUÇÃO ORIGINAL DAS PLACAS, PARA O INGLÊS, FEITA POR JOSEPH SMITH, JR.

Depoimento de Três Testemunhas

Saibam todas as nações, tribos, línguas e povos a quem esta obra chegar, que nós, pela graça de Deus, o Pai, e de nosso Senhor Jesus Cristo, vimos as placas que contêm este registro, que é um registro do povo de Néfi e também dos lamanitas, seus irmãos, e também do povo de Jarede, que veio da torre da qual se tem falado. E sabemos também que foram traduzidas pelo dom e poder de Deus, porque assim nos foi declarado por sua voz; sabemos, portanto, com certeza, que a obra é verdadeira. E também testificamos que vimos as gravações feitas nas placas; e que elas nos foram mostradas pelo poder de Deus e não do homem. E declaramos solenemente que um anjo de Deus desceu dos céus, trouxe-as e colocou-as diante dos nossos olhos, de maneira que vimos as placas e as gravações nelas feitas e sabemos que é pela graça de Deus, o Pai, e de nosso Senhor Jesus Cristo que vimos e testificamos que estas coisas são verdadeiras. E isto é maravilhoso aos nossos olhos. E a voz do Senhor ordenou-nos que prestássemos testemunho disso; portanto, para obedecer aos mandamentos de Deus, prestamos testemunho dessas coisas. E sabemos que, se formos fiéis a Cristo, livraremos nossas vestes do sangue de todos os homens, e seremos declarados sem mancha diante do tribunal de Cristo, e habitaremos eternamente com ele nos céus. E honra seja ao Pai, e ao Filho, e ao Espírito Santo, que são um Deus. Amém.

Oliver Cowdery
David Whitmer
Martin Harris

Depoimento de Oito Testemunhas

Saibam todas as nações, tribos, línguas e povos a quem esta obra chegar, que Joseph Smith, Jr., o tradutor desta obra, mostrou-nos as placas mencionadas, que têm a aparência de ouro; e que manuseamos tantas páginas quantas o dito Smith traduziu; e que também vimos as gravações que elas contêm, as quais nos parecem ser uma obra antiga e de execução esmerada. E isto testemunhamos solenemente: que o dito Smith nos mostrou as placas, pois nós as vimos e seguramos; e sabemos com certeza que o dito Smith possui as placas de que falamos. E damos nossos nomes ao mundo para testificarmos ao mundo o que vimos. E não mentimos, Deus sendo testemunha disso.

Christian Whitmer
Jacob Whitmer
Peter Whitmer, Jr.
John Whitmer
Hiram Page
Joseph Smith, Sênior
Hyrum Smith
Samuel H. Smith

Primeiro Livro de Néfi

Seu Governo e Ministério

Relato sobre Leí, sua mulher Saria e seus quatro filhos, que se chamavam (a começar pelo mais velho) Lamã, Lemuel, Sam e Néfi. O Senhor avisa Leí que saia da terra de Jerusalém, porque ele profetiza ao povo acerca de sua iniquidade e eles procuram tirar-lhe a vida. Ele viaja durante três dias através do deserto, com a sua família. Néfi toma os seus irmãos e volta à terra de Jerusalém, em busca do registro dos judeus. O relato dos seus sofrimentos. Tomam as filhas de Ismael para esposas. Tomam as suas famílias e vão para o deserto. Seus sofrimentos e aflições no deserto. Rota das suas viagens. Chegam às grandes águas. Rebelião dos irmãos contra Néfi. Ele confunde-os e constrói um barco. Dão ao lugar o nome de Abundância. Atravessam as grandes águas, indo para a terra da promissão, e assim por diante. Isto, segundo o relato de Néfi; ou, em outras palavras, eu, Néfi, escrevi este registro.

1 Néfi 1

1 Eu, Néfi, tendo nascido de bons pais, recebi, portanto, alguma instrução em todo o conhecimento de meu pai; e tendo passado muitas aflições no decurso de meus dias, fui, não obstante, altamente favorecido pelo Senhor em todos os meus dias; sim, havendo adquirido um grande conhecimento da bondade e dos mistérios de Deus, faço, por isso, um registro de meus feitos durante minha vida.

2 Sim, faço um registro na língua de meu pai, que consiste no conhecimento dos judeus e na língua dos egípcios.

3 E sei que o registro que faço é verdadeiro; e faço-o com minhas próprias mãos e faço-o de acordo com o meu conhecimento.

4 Pois aconteceu no começo do primeiro ano do reinado de Zedequias, rei de Judá (tendo meu pai, Leí, morado todos os seus dias em Jerusalém); e apareceram muitos profetas, nesse mesmo ano, profetizando ao povo que todos deveriam arrepender-se ou a grande cidade de Jerusalém precisaria ser destruída.

5 Portanto, aconteceu que meu pai, Leí, enquanto seguia seu caminho, orou ao Senhor, sim, de todo o coração, em favor de seu povo.

6 E aconteceu que enquanto ele orava ao Senhor, apareceu uma coluna de fogo que permaneceu sobre uma rocha, diante dele; e foi muito o que ele viu e ouviu; e tremeu e estremeceu intensamente por causa das coisas que viu e ouviu.

7 E aconteceu que ele retornou para sua casa em Jerusalém e jogou-se sobre a cama, dominado pelo Espírito e pelas coisas que vira.

8 E estando desta maneira dominado pelo Espírito, foi arrebatado em uma visão e viu os céus abertos e pensou ter visto Deus sentado em seu trono, rodeado por inumeráveis multidões de anjos, na atitude de cantar e louvar a seu Deus.

9 E aconteceu que ele viu Um que descia do meio do céu; e viu que o seu resplendor era maior que o do sol ao meio-dia.

10 E viu também doze outros que o seguiam; e seu brilho excedia ao das estrelas no

firmamento.

11 E eles desceram e andaram pela face da Terra; e o primeiro veio e colocou-se diante de meu pai; e deu-lhe um livro e ordenou-lhe que o lesse.

12 E aconteceu que, enquanto lia, ele ficou cheio do Espírito do Senhor.

13 E ele leu, dizendo: Ai, ai de Jerusalém, pois vi tuas abominações! Sim, e meu pai leu muitas coisas concernentes a Jerusalém — que ela seria destruída, assim como seus habitantes; muitos morreriam pela espada e muitos seriam levados cativos para a Babilônia.

14 E aconteceu que depois de ter lido e visto muitas coisas grandes e maravilhosas, meu pai prorrompeu em exclamações ao Senhor, tais como: Grandes e maravilhosas são as tuas obras, ó Senhor Deus Todo-Poderoso! Alto nos céus está o teu trono; e teu poder e bondade e misericórdia estendem-se sobre todos os habitantes da Terra; e porque és misericordioso, não permitirás que pereçam aqueles que vierem a ti.

15 E era desta maneira que meu pai falava, ao louvar ao seu Deus; pois sua alma regozijava-se e todo o seu coração estava cheio por causa das coisas que vira, sim, que o Senhor lhe havia mostrado.

16 E agora eu, Néfi, não faço um relato completo das coisas que meu pai escreveu, pois ele escreveu muitas coisas que viu em visões e em sonhos; e também escreveu muitas coisas que profetizou e disse a seus filhos, das quais não farei um relato completo.

17 Farei, porém, um relato dos meus feitos em meus dias. Eis que escrevo um resumo do registro de meu pai nas placas que fiz com minhas próprias mãos; então, depois de haver resumido o registro de meu pai, farei um relato de minha própria vida.

18 Portanto, quero que saibais que, depois de o Senhor ter mostrado a meu pai, Leí, tantas coisas maravilhosas, sim, referentes à destruição de Jerusalém, eis que este se dirigiu ao povo e começou a profetizar e a declarar as coisas que vira e ouvira.

19 E aconteceu que os judeus escarneceram dele pelas coisas que testificava a respeito deles; pois verdadeiramente testificava a respeito de suas iniquidades e abominações; e testificava que as coisas que vira e ouvira, e também as coisas que havia lido no livro manifestavam claramente a vinda de um Messias, e também a redenção do mundo.

20 E quando ouviram estas coisas, os judeus iraram-se contra ele; sim, como haviam feito com os profetas antigos, a quem tinham expulsado e apedrejado e matado; e procuraram também tirar-lhe a vida. E eis, porém, que eu, Néfi, vos mostrarei que as ternas misericórdias do Senhor estão sobre todos aqueles que ele escolheu por causa de sua fé, para torná-los fortes com o poder de libertação.

1 Néfi 2

1 Pois eis que aconteceu ter o Senhor falado a meu pai, sim, num sonho, dizendo: Bendito és tu, Leí, pelas coisas que fizeste; e porque foste fiel e declaraste a este povo as coisas que te ordenei, eis que procuram tirar-te a vida.

2 E aconteceu que o Senhor ordenou a meu pai, num sonho, que partisse com a família para o deserto.

3 E aconteceu que ele foi obediente à palavra do Senhor; fez, portanto, o que o Senhor lhe ordenara.

4 E aconteceu que ele partiu para o deserto. E deixou sua casa e a terra de sua herança e seu ouro e sua prata e suas coisas preciosas; e nada levou consigo, a não ser

sua família e provisões e tendas; e partiu para o deserto.
5 E desceu pelos limites perto da costa do Mar Vermelho; e viajou pelo deserto, do lado mais próximo do Mar Vermelho; e viajou pelo deserto com sua família, que consistia em minha mãe, Saria, e meus irmãos mais velhos, Lamã, Lemuel e Sam.
6 E aconteceu que depois de haver viajado três dias pelo deserto, ele armou sua tenda num vale, à margem de um rio de águas.
7 E aconteceu que construiu um altar de pedras e fez uma oferta ao Senhor e rendeu graças ao Senhor nosso Deus.
8 E aconteceu que deu ao rio, que desaguava no Mar Vermelho, o nome de Lamã; e o vale ficava nas margens, perto de sua desembocadura.
9 E quando meu pai viu que as águas do rio desaguavam na fonte do Mar Vermelho, falou a Lamã, dizendo: Oh! Tu poderias ser como este rio, continuamente correndo para a fonte de toda retidão!
10 E também disse a Lemuel: Oh! Tu poderias ser como este vale, firme, constante e imutável em guardar os mandamentos do Senhor!
11 Ora, isto ele disse por causa da obstinação de Lamã e Lemuel; porque eis que murmuravam a respeito de muitas coisas contra seu pai, que ele era um visionário e os havia tirado da terra de Jerusalém, fazendo-os deixar a terra de sua herança e seu ouro e sua prata e suas coisas preciosas, para morrerem no deserto. E diziam que ele havia feito isso por causa das loucas fantasias de seu coração.
12 E assim Lamã e Lemuel, sendo os mais velhos, murmuravam contra o seu pai. E murmuravam por desconhecerem a maneira de proceder daquele Deus que os havia criado.
13 Nem acreditavam que Jerusalém, aquela grande cidade, pudesse ser destruída conforme as palavras dos profetas. E assemelhavam-se aos judeus que estavam em Jerusalém, que procuravam tirar a vida de meu pai.
14 E aconteceu que meu pai lhes falou no vale de Lemuel, com poder, estando cheio do Espírito, até tremerem diante dele; e confundiu-os, de modo que não ousaram falar contra ele; portanto, fizeram o que ele lhes ordenou.
15 E habitou meu pai numa tenda.
16 E aconteceu que eu, Néfi, sendo muito jovem, embora de grande estatura, e tendo também grande desejo de saber dos mistérios de Deus, clamei, portanto, ao Senhor; e eis que ele me visitou e enterneceu meu coração, de maneira que acreditei em todas as palavras que meu pai dissera; por esta razão não me revoltei contra ele, como meus irmãos.
17 E falei a Sam, contando-lhe as coisas que o Senhor me havia manifestado por meio de seu Santo Espírito. E aconteceu que ele acreditou em minhas palavras.
18 Mas eis que Lamã e Lemuel não quiseram dar ouvidos às minhas palavras; e aflito pela dureza de seu coração, roguei ao Senhor por eles.
19 E aconteceu que o Senhor me falou, dizendo: Bendito és tu, Néfi, por causa de tua fé, porque me procuraste diligentemente, com humildade de coração.
20 E se guardares meus mandamentos, prosperarás e serás conduzido a uma terra de promissão; sim, uma terra que preparei para ti; sim, uma terra escolhida acima de todas as outras terras.
21 E se teus irmãos se rebelarem contra ti, serão afastados da presença do Senhor.
22 E se guardares meus mandamentos, serás feito governante e mestre de teus irmãos.
23 Pois eis que no dia em que se rebelarem contra mim, eu os amaldiçoarei com

dolorosa maldição e não terão poder sobre a tua semente, a menos que ela também se rebele contra mim.

24 E se acontecer que ela se rebele contra mim, eles serão um flagelo para teus descendentes, a fim de levá-los aos caminhos da lembrança.

1 Néfi 3

1 E aconteceu que eu, Néfi, depois de haver falado com o Senhor, voltei à tenda de meu pai.

2 E aconteceu que ele me falou, dizendo: Eis que sonhei um sonho, no qual o Senhor me ordenou que tu e teus irmãos voltásseis a Jerusalém.

3 Pois eis que Labão possui o registro dos judeus e também uma genealogia de meus antepassados; e eles estão gravados em placas de latão.

4 Ordenou-me o Senhor, portanto, que tu e teus irmãos fôsseis à casa de Labão buscar os registros e os trouxésseis aqui para o deserto.

5 E agora, eis que teus irmãos murmuram, dizendo que lhes pedi uma coisa difícil; eis, porém, que não sou eu quem o pede, mas é uma ordem do Senhor.

6 Vai, portanto, meu filho, e serás favorecido pelo Senhor, porque não murmuraste.

7 E aconteceu que eu, Néfi, disse a meu pai: Eu irei e cumprirei as ordens do Senhor, porque sei que o Senhor nunca dá ordens aos filhos dos homens sem antes preparar um caminho pelo qual suas ordens possam ser cumpridas.

8 E aconteceu que quando meu pai ouviu estas palavras, rejubilou-se, porque compreendeu que o Senhor me havia abençoado.

9 E eu, Néfi, e meus irmãos empreendemos a viagem pelo deserto com nossas tendas, para subirmos à terra de Jerusalém.

10 E aconteceu que, tendo subido à terra de Jerusalém, eu e meus irmãos pusemo-nos a deliberar.

11 E lançamos sortes, para ver qual de nós iria à casa de Labão. E aconteceu que a sorte caiu sobre Lamã; e Lamã foi à casa de Labão e falou com ele, enquanto estava sentado em sua casa.

12 E pediu a Labão os registros que estavam gravados nas placas de latão, que continham a genealogia de meu pai.

13 E eis que Labão se irou e expulsou-o de sua presença; e recusou-se a dar-lhe os registros. Portanto, disse-lhe: Eis que tu és um ladrão e vou matar-te.

14 Lamã, porém, fugiu de sua presença e contou-nos o que Labão havia feito. E começamos a afligir-nos grandemente e meus irmãos estavam prestes a voltar para junto de meu pai no deserto.

15 Mas eis que eu lhes disse: Assim como vive o Senhor e vivemos nós, não desceremos para o deserto onde está nosso pai até havermos cumprido o que o Senhor nos ordenou.

16 Sejamos, portanto, fiéis aos mandamentos do Senhor; desçamos, pois, à terra da herança de nosso pai, porque ele deixou ouro e prata e toda espécie de riquezas. E tudo isso ele fez por causa dos mandamentos do Senhor.

17 Porque ele sabia que Jerusalém deveria ser destruída por causa da iniquidade do povo.

18 Pois eis que rejeitaram as palavras dos profetas. Portanto, se meu pai permanecesse na terra depois de haver recebido ordem de fugir, eis que pereceria

também. Assim, foi necessário que fugisse da terra.

19 E eis que é sábio para Deus que obtenhamos esses registros, para que preservemos para nossos filhos o idioma de nossos pais.

20 E também para que lhes preservemos as palavras que foram proferidas pela boca de todos os santos profetas, as quais lhes foram dadas pelo Espírito e poder de Deus desde o começo do mundo, até o tempo presente.

21 E aconteceu que, com essas palavras, persuadi meus irmãos a permanecerem fiéis aos mandamentos de Deus.

22 E aconteceu que descemos à terra de nossa herança e recolhemos nosso ouro e nossa prata e nossas coisas preciosas.

23 E depois de havermos reunido essas coisas, subimos novamente à casa de Labão.

24 E aconteceu que entramos na casa de Labão e pedimos-lhe que nos entregasse os registros que estavam gravados nas placas de latão, pelos quais lhe daríamos nosso ouro e nossa prata e todas as nossas coisas preciosas.

25 E aconteceu que quando Labão viu que nossos bens eram muitos, cobiçou-os, de modo que nos pôs para fora e enviou seus servos para nos matarem, a fim de apoderar-se de nossos bens.

26 E aconteceu que fugimos dos servos de Labão e fomos obrigados a abandonar nossos bens; e eles caíram nas mãos de Labão.

27 E aconteceu que fugimos para o deserto e os servos de Labão não nos alcançaram; e escondemo-nos na cavidade de uma rocha.

28 E aconteceu que Lamã se enfureceu comigo e também com meu pai; e também Lemuel, porque deu ouvidos às palavras de Lamã. Lamã e Lemuel usaram, portanto, de expressões rudes para conosco, seus irmãos mais jovens; e açoitaram-nos com uma vara.

29 E aconteceu que enquanto nos açoitavam com uma vara, apareceu um anjo do Senhor que, pondo-se à frente deles, lhes disse: Por que açoitais vosso irmão mais jovem com uma vara? Não sabeis que o Senhor o escolheu para ser vosso governante, devido a vossa iniquidade? Eis que tornareis a subir a Jerusalém e o Senhor entregará Labão em vossas mãos.

30 E depois de nos haver falado, o anjo partiu.

31 E depois que o anjo partiu, Lamã e Lemuel começaram novamente a murmurar, dizendo: Como é possível que o Senhor entregue Labão em nossas mãos? Eis que ele é um homem poderoso e pode comandar cinquenta, sim, ele pode mesmo matar cinquenta; por que não a nós?

1 Néfi 4

1 E aconteceu que falei a meus irmãos, dizendo: Subamos novamente a Jerusalém e sejamos fiéis aos mandamentos do Senhor; pois eis que ele é mais poderoso que toda a terra. Então, por que não há de ser mais poderoso que Labão e seus cinquenta, sim, ou mesmo suas dezenas de milhares?

2 Subamos, portanto; sejamos fortes como Moisés; porque ele por certo falou às águas do Mar Vermelho e elas dividiram-se para um e outro lado; e nossos pais saíram do cativeiro passando sobre terra seca; e foram seguidos pelos exércitos de Faraó, que se afogaram nas águas do Mar Vermelho.

3 Agora, eis que sabeis que isso é verdade; e sabeis também que um anjo vos falou;

como, pois, podeis duvidar? Subamos; o Senhor tem poder para livrar-nos, como livrou nossos pais; e para destruir Labão, como destruiu os egípcios.

4 Ora, depois de haver eu dito estas palavras, ainda estavam irritados e continuaram a murmurar; não obstante, seguiram-me até chegarmos às muralhas de Jerusalém.

5 E era noite; e eu fiz com que se escondessem fora das muralhas. E depois de se haverem eles escondido, eu, Néfi, penetrei sorrateiramente na cidade e dirigi-me à casa de Labão.

6 E fui conduzido pelo Espírito, não sabendo de antemão o que deveria fazer.

7 Não obstante, segui em frente e, chegando perto da casa de Labão, vi um homem que havia caído no chão, diante de mim, porque estava bêbado de vinho.

8 E aproximando-me dele, vi que era Labão.

9 E vi a sua espada e tirei-a da bainha; e o punho era de ouro puro, trabalhado de modo admirável; e vi que sua lâmina era do mais precioso aço.

10 E aconteceu que fui compelido pelo Espírito a matar Labão; mas disse em meu coração: Nunca fiz correr sangue humano. E contive-me; e desejei não ter de matá-lo.

11 E o Espírito disse-me outra vez: Eis que o Senhor o entregou em tuas mãos. Sim, e eu sabia também que ele procurara tirar-me a vida e que não daria ouvidos aos mandamentos do Senhor; e também se apoderara de nossos bens.

12 E aconteceu que o Espírito me disse outra vez: Mata-o, pois o Senhor entregou-o em tuas mãos.

13 Eis que o Senhor mata os iníquos, para que sejam cumpridos seus justos desígnios. Melhor é que pereça um homem do que uma nação degenere e pereça na incredulidade.

14 E então quando eu, Néfi, ouvi estas palavras, lembrei-me das palavras que o Senhor me dissera no deserto: Se a tua semente guardar os meus mandamentos, prosperará na terra da promissão.

15 Sim, e pensei também que eles não poderiam guardar os mandamentos do Senhor, segundo a lei de Moisés, a menos que tivessem a lei.

16 Sabia também que a lei estava gravada nas placas de latão.

17 E também sabia que o Senhor havia entregado Labão em minhas mãos por este motivo — para que eu pudesse obter os registros, de acordo com os seus mandamentos.

18 Obedeci, portanto, à voz do Espírito e peguei Labão pelos cabelos e cortei-lhe a cabeça com sua própria espada.

19 E depois de ter-lhe cortado a cabeça com sua própria espada, tirei-lhe as vestimentas e coloquei-as sobre o meu próprio corpo; sim, cada uma delas; e cingi meus lombos com a sua armadura.

20 E depois de haver feito isso, dirigi-me ao tesouro de Labão. E quando me dirigia ao tesouro de Labão, eis que vi o servo de Labão que guardava as chaves do tesouro. E, com a voz de Labão, ordenei-lhe que me seguisse ao tesouro.

21 E ele supôs que eu fosse seu amo Labão, porque viu as vestimentas e também a espada que eu levava à cintura.

22 E falou-me a respeito dos anciãos dos judeus, pois sabia que seu amo, Labão, havia estado com eles durante a noite.

23 E eu falei-lhe como se fora Labão.

24 E disse-lhe também que eu levaria as gravações que estavam nas placas de latão a

meus irmãos mais velhos, que estavam fora das muralhas.
25 E também ordenei-lhe que me seguisse.
26 E supondo ele que eu me referisse aos irmãos da igreja e que eu verdadeiramente fosse Labão, a quem eu havia matado, seguiu-me.
27 E falou-me muitas vezes sobre os anciãos dos judeus, enquanto eu me dirigia para meus irmãos que estavam fora das muralhas.
28 E aconteceu que quando me viu, Lamã ficou com muito medo e também Lemuel e Sam. E fugiram de mim, porque pensaram que eu fosse Labão e que ele me houvesse matado; e que procurasse também tirar-lhes a vida.
29 E aconteceu que os chamei e eles me ouviram; portanto, pararam de fugir de mim.
30 E aconteceu que quando o servo de Labão viu meus irmãos, pôs-se a tremer e estava para fugir de mim e voltar para a cidade de Jerusalém.
31 E agora eu, Néfi, sendo um homem de grande estatura e havendo também recebido muita força do Senhor, lancei-me sobre o servo de Labão e segurei-o, para que não fugisse.
32 E aconteceu que eu lhe disse que, se ouvisse minhas palavras, assim como o Senhor vive e vivo eu, se ouvisse minhas palavras, poupar-lhe-íamos a vida.
33 E disse-lhe, sob juramento, que não precisava temer; que seria um homem livre como nós, se descesse conosco ao deserto.
34 E também lhe disse: Certamente o Senhor nos ordenou que procedêssemos assim; e não seremos diligentes em guardar os mandamentos do Senhor? Se quiseres, portanto, descer ao deserto, ao encontro de meu pai, terás lugar conosco.
35 E aconteceu que Zorã criou coragem com minhas palavras. Ora, Zorã era o nome do servo; e ele prometeu que desceria para o deserto até o lugar onde estava nosso pai. Sim, e jurou também que permaneceria conosco daquele momento em diante.
36 Ora, desejávamos que ele permanecesse conosco para que os judeus não soubessem de nossa fuga para o deserto, com receio de que nos perseguissem para destruir-nos.
37 E aconteceu que quando Zorã nos fez o juramento, nossos temores cessaram a seu respeito.
38 E aconteceu que tomamos as placas de latão e o servo de Labão e partimos para o deserto; e viajamos até a tenda de nosso pai.

1 Néfi 5

1 E aconteceu que depois de havermos descido para o deserto até nosso pai, eis que ele se encheu de alegria; e minha mãe, Saria, também se alegrou muito, pois verdadeiramente havia pranteado por nossa causa.
2 Pois ela pensara que havíamos perecido no deserto e queixara-se também de meu pai, acusando-o de visionário, dizendo: Eis que tu nos tiraste da terra de nossa herança e meus filhos já não existem; e nós pereceremos no deserto.
3 E era desse modo que minha mãe se queixava de meu pai.
4 E aconteceu que meu pai lhe respondeu, dizendo: Sei que sou um visionário, pois se não houvesse visto as coisas de Deus numa visão não teria conhecido a bondade de Deus, mas teria permanecido em Jerusalém e perecido com meus irmãos.
5 Eis que obtive, porém, uma terra de promissão, pelo que me regozijo; sim, e sei

que o Senhor livrará meus filhos das mãos de Labão e no-los devolverá no deserto.

6 E com essas palavras meu pai, Leí, confortava minha mãe, Saria, a nosso respeito, enquanto viajávamos pelo deserto para a terra de Jerusalém a fim de obtermos o registro dos judeus.

7 E quando voltamos à tenda de meu pai, eis que sua alegria foi completa e minha mãe ficou confortada.

8 E ela falou, dizendo: Agora sei com certeza que o Senhor ordenou a meu marido que fugisse para o deserto; sim, e tenho também certeza de que o Senhor protegeu meus filhos e livrou-os das mãos de Labão; e deu-lhes o poder de executarem o que o Senhor lhes havia ordenado. E desse modo ela falou.

9 E aconteceu que se regozijaram muito e ofereceram sacrifícios e holocaustos ao Senhor; e renderam graças ao Deus de Israel.

10 E depois de haverem rendido graças ao Deus de Israel, meu pai, Leí, tomou os registros que estavam gravados nas placas de latão e examinou-os desde o princípio.

11 E viu que continham os cinco livros de Moisés, que faziam um relato da criação do mundo e também de Adão e Eva, que foram os nossos primeiros pais.

12 E também um registro dos judeus, desde o princípio até o começo do reinado de Zedequias, rei de Judá.

13 E também as profecias dos santos profetas, desde o princípio até o começo do reinado de Zedequias; e também muitas profecias que foram proferidas pela boca de Jeremias.

14 E aconteceu que meu pai, Leí, também descobriu nas placas de latão uma genealogia de seus pais; soube, portanto, que ele descendia de José, sim, aquele mesmo José que era filho de Jacó e que fora vendido no Egito e que fora preservado pela mão do Senhor para que pudesse preservar seu pai, Jacó, e toda a sua casa, evitando que morressem de fome.

15 E foram também tirados do cativeiro e da terra do Egito pelo mesmo Deus que os havia preservado.

16 E assim meu pai, Leí, descobriu a genealogia de seus pais. Labão também era descendente de José, razão por que ele e seus antepassados haviam mantido os registros.

17 E então, quando meu pai viu todas essas coisas, encheu-se do Espírito e começou a profetizar sobre seus descendentes —

18 Que essas placas de latão iriam a todas as nações, tribos, línguas e povos que fossem de sua descendência.

19 Disse também que as placas de latão jamais seriam destruídas ou escurecidas pelo tempo. E profetizou muitas coisas sobre sua semente.

20 E aconteceu que até então meu pai e eu havíamos guardado os mandamentos que o Senhor nos dera.

21 E havíamos obtido os registros que o Senhor nos ordenara e os havíamos examinado e visto que eram de grande valor; sim, de tão grande valor que poderíamos preservar os mandamentos do Senhor para nossos filhos.

22 Era, pois, sábio para o Senhor que os levássemos conosco enquanto viajávamos pelo deserto rumo à terra da promissão.

1 Néfi 6

1 E agora eu, Néfi, não menciono a genealogia de meus pais nesta parte de meu registro; nem a mencionarei uma vez sequer nas placas que estou escrevendo, porque está no registro que foi feito por meu pai; não a escreverei, portanto, nesta obra.

2 Basta-me dizer que somos descendentes de José.

3 E não é importante que eu seja meticuloso, fazendo um relato completo de todas as coisas de meu pai, pois elas não podem ser escritas nestas placas, porque necessito do espaço para escrever as coisas de Deus.

4 Pois tudo o que desejo é persuadir os homens a virem ao Deus de Abraão, e o Deus de Isaque, e o Deus de Jacó, e serem salvos.

5 Não escrevo, portanto, as coisas que agradam ao mundo, mas as que agradam a Deus e aos que não são do mundo.

6 Ordenarei, portanto, a meus descendentes que não ocupem estas placas com as coisas que não são de valor para os filhos dos homens.

1 Néfi 7

1 E agora quisera que soubésseis que depois de meu pai, Leí, haver terminado de profetizar acerca de seus descendentes, aconteceu que o Senhor lhe falou outra vez, dizendo que ele, Leí, não deveria levar sua família sozinha para o deserto; mas que seus filhos deveriam tomar filhas para esposas, a fim de suscitarem descendência para o Senhor na terra da promissão.

2 E aconteceu que o Senhor lhe ordenou que eu, Néfi, e meus irmãos retornássemos à terra de Jerusalém e trouxéssemos Ismael e sua família para o deserto.

3 E aconteceu que eu, Néfi, viajei novamente com meus irmãos pelo deserto, para subirmos a Jerusalém.

4 E aconteceu que subimos à casa de Ismael e obtivemos favor aos olhos de Ismael, de maneira que lhe transmitimos as palavras do Senhor.

5 E aconteceu que o Senhor enterneceu o coração de Ismael e também de sua casa de tal maneira que eles desceram conosco ao deserto, à tenda de nosso pai.

6 E aconteceu que durante a viagem pelo deserto, eis que Lamã e Lemuel e duas das filhas de Ismael e os dois filhos de Ismael e suas famílias se revoltaram contra nós; sim, contra mim, Néfi, e Sam; e contra o pai deles, Ismael, e sua mulher e suas três outras filhas.

7 E aconteceu que durante essa revolta, quiseram eles voltar para a terra de Jerusalém.

8 E agora eu, Néfi, aflito com a dureza de seu coração, falei, portanto, a Lamã e Lemuel, dizendo: Eis que sois meus irmãos mais velhos; e como é que sois tão duros de coração e tão cegos de entendimento que necessitais que eu, vosso irmão mais novo, vos fale, sim, e seja um exemplo para vós?

9 Como é que não haveis dado ouvidos à palavra do Senhor?

10 Como é que esquecestes que vistes um anjo do Senhor?

11 Sim, e como é que haveis esquecido as grandes coisas que o Senhor fez por nós, livrando-nos das mãos de Labão e permitindo também que obtivéssemos o registro?

12 Sim, e como é que vos haveis esquecido de que o Senhor é capaz de fazer todas as coisas segundo a sua vontade, para os filhos dos homens, se nele exercerem fé?

Sejamos-lhe, portanto, fiéis.

13 E se a ele formos fiéis, obteremos a terra da promissão; e sabereis, em alguma época futura, que a palavra do Senhor quanto à destruição de Jerusalém será cumprida; porque todas as coisas que o Senhor disse, quanto à destruição de Jerusalém, devem ser cumpridas.

14 Pois eis que o Espírito do Senhor logo cessará de lutar com eles; pois eis que eles rejeitaram os profetas e lançaram Jeremias na prisão. E procuraram tirar a vida de meu pai, a ponto de fazerem-no sair da terra.

15 Agora, eis que vos digo que, se voltardes a Jerusalém, também perecereis com eles. E agora, se for vossa escolha, subi à terra e lembrai-vos das palavras que vos digo: Se fordes, também perecereis; pois assim o Espírito do Senhor me compele a falar-vos.

16 E aconteceu que quando eu, Néfi, disse essas palavras a meus irmãos, eles se zangaram comigo. E aconteceu que eles me agarraram, pois eis que estavam muito irados, e ataram-me com cordas, pois pretendiam tirar-me a vida, deixando-me no deserto para que eu fosse devorado por animais selvagens.

17 Mas aconteceu que eu orei ao Senhor, dizendo: Ó Senhor, de acordo com minha fé em ti, livra-me das mãos de meus irmãos; sim, dá-me forças para romper estas cordas com que estou amarrado.

18 E aconteceu que quando eu disse estas palavras, eis que as cordas se soltaram de minhas mãos e pés; e pus-me de pé diante de meus irmãos e tornei a falar-lhes.

19 E aconteceu que eles se zangaram comigo novamente e procuraram agarrar-me; mas eis que uma das filhas de Ismael, sim, e também sua mãe e um dos filhos de Ismael imploraram a meus irmãos de tal modo que lhes abrandaram o coração; e eles não mais tentaram tirar-me a vida.

20 E aconteceu que ficaram tão pesarosos por causa de sua maldade que se curvaram diante de mim e suplicaram que eu lhes perdoasse o que haviam feito contra mim.

21 E aconteceu que eu lhes perdoei sinceramente tudo o que haviam feito e exortei-os a pedirem ao Senhor seu Deus que os perdoasse. E aconteceu que eles assim o fizeram. E depois de haverem orado ao Senhor, reiniciamos a viagem para a tenda de nosso pai.

22 E aconteceu que chegamos à tenda de nosso pai. E quando eu e meus irmãos e toda a casa de Ismael chegamos à tenda de meu pai, eles renderam graças ao Senhor seu Deus; e ofereceram-lhe sacrifícios e holocaustos.

1 Néfi 8

1 E aconteceu que havíamos juntado todo tipo de sementes de toda espécie, tanto de grãos de toda espécie quanto de sementes de frutas de toda espécie.

2 E aconteceu que durante a permanência de meu pai no deserto, ele nos falou, dizendo: Eis que sonhei um sonho ou, em outras palavras, tive uma visão.

3 E eis que, pelas coisas que vi, tenho motivo para alegrar-me no Senhor por causa de Néfi e também de Sam, pois tenho motivos para acreditar que eles e também muitos de seus descendentes serão salvos.

4 Mas eis, Lamã e Lemuel, que eu temo excessivamente por vós; pois eis que em meu sonho julguei ver um deserto escuro e triste.

5 E aconteceu que vi um homem e ele estava vestido com um manto branco; e ele pôs-se na minha frente.

6 E aconteceu que me falou e ordenou-me que o seguisse.
7 E aconteceu que enquanto o seguia, vi que eu estava num escuro e triste deserto.
8 E depois de haver caminhado pelo espaço de muitas horas na escuridão, comecei a orar ao Senhor para que tivesse compaixão de mim segundo sua terna e infinita misericórdia.
9 E aconteceu que depois de orar ao Senhor, vi um campo largo e espaçoso.
10 E aconteceu que vi uma árvore cujo fruto era desejável para fazer uma pessoa feliz.
11 E aconteceu que me aproximei e comi de seu fruto; e vi que era o mais doce de todos os que já havia provado. Sim, e vi que o fruto era branco, excedendo toda brancura que eu já vira.
12 E enquanto eu comia do fruto, ele encheu-me a alma de imensa alegria; portanto, comecei a desejar que dele também comesse minha família; porque sabia que era mais desejável que qualquer outro fruto.
13 E ao olhar em redor para ver se acaso descobriria também minha família, vi um rio de água; e ele passava perto da árvore cujo fruto eu estava comendo.
14 E olhei para ver de onde vinha; e vi que sua nascente estava próxima; e junto a ela estavam vossa mãe, Saria, Sam e Néfi; eles permaneciam ali, como se não soubessem para onde ir.
15 E aconteceu que eu lhes acenei e também lhes disse, em alta voz, que fossem ter comigo e comessem do fruto, que era mais desejável que qualquer outro fruto.
16 E aconteceu que indo eles ter comigo, comeram também do fruto.
17 E aconteceu que eu desejava que Lamã e Lemuel também comessem do fruto; portanto, olhei em direção à nascente do rio, a fim de ver se acaso os encontraria.
18 E aconteceu que eu os vi, mas eles não quiseram ir ter comigo e comer do fruto.
19 E vi uma barra de ferro que se estendia pela barranca do rio e ia até a árvore onde eu estava.
20 E vi também um caminho estreito e apertado, que acompanhava a barra de ferro até a árvore onde eu estava; e passava também pela nascente do rio, indo até um campo grande e espaçoso que parecia um mundo.
21 E vi inumeráveis multidões de pessoas, muitas delas se empurrando para alcançar o caminho que conduzia à árvore junto à qual eu me achava.
22 E aconteceu que elas começaram a andar pelo caminho que conduzia à árvore.
23 E aconteceu que se levantou uma névoa de escuridão, sim, uma névoa de escuridão tão densa que os que haviam iniciado o caminho se extraviaram dele e, sem rumo, perderam-se.
24 E aconteceu que vi outros avançando com esforço; e chegaram e conseguiram segurar a extremidade da barra de ferro; e empurraram-se através da névoa de escuridão, apegados à barra de ferro, até que chegaram e comeram do fruto da árvore.
25 E depois de haverem comido do fruto da árvore, olharam em redor como se estivessem envergonhados.
26 E eu também olhei em redor e vi, na outra margem do rio de água, um grande e espaçoso edifício; e ele parecia estar no ar, bem acima da terra.
27 E estava cheio de gente, tanto velhos como jovens, tanto homens como mulheres; e suas vestimentas eram muito finas; e sua atitude era de escárnio e apontavam o dedo para aqueles que haviam chegado e comiam do fruto.
28 E os que haviam experimentado do fruto ficaram envergonhados, por causa dos que zombavam deles, e desviaram-se por caminhos proibidos e perderam-se.

29 E agora eu, Néfi, não menciono todas as palavras de meu pai.
30 Para escrever sucintamente, porém, eis que viu ele outras multidões que avançavam com esforço; e chegavam e agarravam-se à extremidade da barra de ferro; e avançavam, continuamente agarradas à barra de ferro, até que chegaram; e prostraram-se e comeram do fruto da árvore.
31 E também viu outras multidões tateando em direção àquele grande e espaçoso edifício.
32 E aconteceu que muitos se afogaram nas profundezas do rio; e muitos outros desapareceram de sua vista, vagando por caminhos desconhecidos.
33 E grande era a multidão que entrou naquele estranho edifício. E depois de haverem entrado no edifício, apontavam-me com o dedo, zombando de mim e dos que também comiam do fruto; nós, porém, não lhes demos atenção.
34 Estas são as palavras de meu pai: Todos os que deram atenção a eles se haviam perdido.
35 E Lamã e Lemuel não comeram do fruto, disse meu pai.
36 E aconteceu que depois de haver proferido todas as palavras de seu sonho ou visão, que foram muitas, ele nos disse que, por causa dessas coisas que vira numa visão, temia muito por Lamã e Lemuel; sim, temia que fossem expulsos da presença do Senhor.
37 E exortou-os então, com todo o sentimento de um terno pai, a darem ouvidos às suas palavras, para que talvez o Senhor tivesse misericórdia deles e não os expulsasse; sim, meu pai pregou a eles.
38 E depois de haver-lhes pregado e profetizado muitas coisas, ordenou-lhes que seguissem os mandamentos do Senhor; e cessou de falar-lhes.

1 Néfi 9

1 E todas estas coisas meu pai viu e ouviu e disse enquanto vivia numa tenda, no vale de Lemuel; e também muitas outras mais que não podem ser escritas nestas placas.
2 E agora, conforme falei sobre estas placas, eis que elas não são as placas nas quais faço um relato completo da história de meu povo; pois dei o nome de Néfi às placas nas quais faço um relato completo de meu povo; elas são, portanto, chamadas de placas de Néfi, segundo meu próprio nome; e estas placas também são chamadas de placas de Néfi.
3 Não obstante, recebi um mandamento do Senhor para fazer estas placas, com o fim especial de deixar gravado um relato do ministério de meu povo.
4 Nas outras placas deve ser gravado um relato do governo dos reis e das guerras e contendas de meu povo; estas placas tratam, portanto, na sua maior parte, do ministério, enquanto as outras placas tratam principalmente do governo dos reis e das guerras e contendas de meu povo.
5 Ordenou-me, portanto, o Senhor que fizesse estas placas para um sábio propósito seu, o qual me é desconhecido.
6 Mas o Senhor conhece todas as coisas, desde o começo; portanto, ele prepara um caminho para realizar todas as suas obras entre os filhos dos homens; pois eis que ele tem todo o poder para fazer cumprir todas as suas palavras. E assim é. Amém.

1 Néfi 10

1 E agora eu, Néfi, continuo a fazer nestas placas um relato de meus feitos, de meu governo e ministério; portanto, para continuar o relato, necessito dizer algo sobre as coisas de meu pai e também de meus irmãos.

2 Pois eis que aconteceu que, tendo meu pai terminado de relatar o seu sonho e também de exortá-los a toda diligência, falou-lhes sobre os judeus —

3 Que depois que eles houvessem sido destruídos, sim, aquela grande cidade de Jerusalém, e muitos levados cativos para a Babilônia, na época fixada pelo Senhor eles retornariam, sim, e seriam até tirados do cativeiro; e que depois que houvessem voltado do cativeiro, ocupariam novamente a terra de sua herança.

4 Sim, seiscentos anos depois de meu pai ter deixado Jerusalém, o Senhor Deus levantaria um profeta entre os judeus — um Messias, ou, em outras palavras, um Salvador do mundo.

5 E ele também falou, referindo-se aos profetas, do grande número que havia testemunhado estas coisas concernentes a esse Messias de que ele havia falado, ou seja, esse Redentor do mundo.

6 Portanto, toda a humanidade se encontrava num estado de perdição e queda; e assim continuaria, a não ser que confiasse nesse Redentor.

7 E falou também sobre um profeta que viria antes do Messias, a fim de preparar o caminho do Senhor —

8 Sim, ele iria clamar no deserto: Preparai o caminho do Senhor e endireitai as suas veredas, pois há entre vós um que não conheceis e ele é mais poderoso do que eu, a quem não sou digno de desatar a correia das alparcas. E muito falou meu pai a respeito disto.

9 E disse meu pai que ele batizaria em Betabara, além do Jordão; e também disse que ele batizaria com água; que ele batizaria o Messias com água.

10 E depois de haver batizado o Messias com água, ele reconheceria e testificaria haver batizado o Cordeiro de Deus que iria tirar os pecados do mundo.

11 E aconteceu que após ter dito essas palavras, meu pai falou a meus irmãos sobre o evangelho que seria pregado aos judeus e também sobre a queda dos judeus na incredulidade. E depois de haverem matado o Messias que haveria de vir e depois de haver sido morto, ele ressuscitaria dentre os mortos e manifestar-se-ia aos gentios pelo Espírito Santo.

12 Sim, e meu pai falou muito sobre os gentios e também sobre a casa de Israel, que eles seriam comparados à oliveira cujos ramos seriam arrancados e espalhados pela face da Terra.

13 Disse, portanto, que era necessário que fôssemos conduzidos todos juntos à terra da promissão, para que se cumprisse a palavra do Senhor de que seríamos dispersos por toda a face da Terra.

14 E depois que a casa de Israel houvesse sido dispersa, ela seria novamente reunida; ou, em suma, depois que os gentios tivessem recebido a plenitude do evangelho, os ramos naturais da oliveira, ou melhor, os remanescentes da casa de Israel, seriam enxertados, ou seja, viriam a conhecer o verdadeiro Messias, seu Senhor e seu Redentor.

15 E com essas palavras meu pai profetizou e falou a meus irmãos; e também muitas coisas mais, as quais não escrevo neste livro, pois escrevi em meu outro livro todas as coisas que julguei convenientes.

16 E todas essas coisas das quais falei aconteceram enquanto meu pai vivia em uma tenda, no vale de Lemuel.

17 E aconteceu que eu, Néfi, depois de ouvir todas as palavras de meu pai referentes às coisas que ele vira numa visão, como também as coisas que dissera com o poder do Espírito Santo, poder que ele recebeu pela fé no Filho de Deus — e o Filho de Deus era o Messias que deveria vir — eu, Néfi, também desejei ver e ouvir e conhecer essas coisas pelo poder do Espírito Santo, que é o dom concedido por Deus a todos os que o procuram diligentemente, tanto em tempos passados como no tempo em que se manifestará aos filhos dos homens.

18 Pois ele é o mesmo ontem, hoje e para sempre; e o caminho está preparado para todos os homens desde a fundação do mundo, caso se arrependam e venham a ele.

19 Pois aquele que procurar diligentemente, achará; e os mistérios de Deus ser-lhe-ão desvendados pelo poder do Espírito Santo, tanto agora como no passado e tanto no passado como no futuro; portanto, o curso do Senhor é um círculo eterno.

20 Lembra-te, portanto, ó homem, de que por todas as tuas obras serás levado a julgamento.

21 Portanto, se haveis procurado fazer o mal nos dias de vossa provação, sereis declarados impuros diante do tribunal de Deus; e nada que é impuro pode habitar com Deus; sereis, portanto, afastados para sempre.

22 E o Espírito Santo dá-me autoridade para proclamar estas coisas e não as reter.

1 Néfi 11

1 Pois aconteceu que depois de haver eu desejado saber as coisas que meu pai tinha visto e acreditando que o Senhor teria poder de torná-las conhecidas a mim, enquanto estava eu sentado, ponderando em meu coração, fui arrebatado pelo Espírito do Senhor, sim, a uma montanha muito alta que eu nunca vira e sobre a qual nunca havia posto os pés.

2 E o Espírito perguntou-me: Que desejas tu?

3 E eu respondi: Desejo ver as coisas que meu pai viu.

4 E o Espírito disse-me: Acreditas que teu pai tenha visto a árvore da qual falou?

5 E respondi: Sim, tu sabes que acredito em todas as palavras de meu pai.

6 E quando eu disse essas palavras, o Espírito bradou em alta voz, dizendo: Hosana ao Senhor, o Deus Altíssimo, pois ele é Deus sobre toda a Terra, sim, sobre todas as coisas. E bendito és tu, Néfi, porque acreditas no Filho do Deus Altíssimo; verás, portanto, as coisas que tens desejado.

7 E eis que isto te será dado por sinal: depois de haveres contemplado a árvore que produziu o fruto do qual teu pai provou, contemplarás também um homem descendo do céu e tu o verás: e depois de o haveres visto, testificarás que ele é o Filho de Deus.

8 E aconteceu que o Espírito me disse: Olha! E eu olhei e vi uma árvore; e era semelhante à árvore que meu pai tinha visto; e sua beleza era tão grande, sim, que excedia toda beleza, e sua brancura excedia a brancura da neve.

9 E aconteceu que, tendo visto a árvore, eu disse ao Espírito: Vejo que me tens mostrado a árvore que é mais preciosa do que tudo.

10 E perguntou-me ele: Que desejas tu?

11 E disse-lhe eu: Saber a interpretação do que vi — pois falei-lhe como fala um

homem, porque vi que tinha a forma de um homem; sabia, não obstante, que era o Espírito do Senhor; e ele falou-me como um homem fala a outro homem.

12 E aconteceu que ele me disse: Olha! E olhei, para vê-lo, e não o vi, porque se havia retirado de minha presença.

13 E aconteceu que olhei e vi a grande cidade de Jerusalém e também outras cidades. E vi a cidade de Nazaré; e na cidade de Nazaré vi uma virgem que era extremamente formosa e branca.

14 E aconteceu que vi os céus se abrirem; e um anjo desceu e, pondo-se na minha frente, disse: Néfi, que vês tu?

15 E eu respondi: Uma virgem mais bela e formosa que todas as outras virgens.

16 E disse-me ele: Conheces tu a condescendência de Deus?

17 E disse-lhe eu: Sei que ele ama seus filhos; não conheço, no entanto, o significado de todas as coisas.

18 E disse-me ele: Eis que a virgem que vês é a mãe do Filho de Deus, segundo a carne.

19 E aconteceu que eu a vi ser arrebatada no Espírito. E depois de haver sido ela arrebatada no Espírito por um certo espaço de tempo, o anjo falou-me, dizendo: Olha!

20 E eu olhei e tornei a ver a virgem carregando uma criança nos braços.

21 E disse-me o anjo: Eis o Cordeiro de Deus, sim, o Filho do Pai Eterno! Sabes tu o significado da árvore que teu pai viu?

22 E respondi-lhe, dizendo: Sim, é o amor de Deus, que se derrama no coração dos filhos dos homens; é, portanto, a mais desejável de todas as coisas.

23 E falou-me, dizendo: Sim, e a maior alegria para a alma.

24 E depois destas palavras, disse-me: Olha! E olhando, vi o Filho de Deus caminhando entre os filhos dos homens; e vi muitos se prostrarem a seus pés e adorarem-no.

25 E aconteceu que vi que a barra de ferro que meu pai tinha visto era a palavra de Deus, que conduzia à fonte de águas vivas, ou seja, à árvore da vida; águas essas que eram um símbolo do amor de Deus; e também vi que a árvore da vida era um símbolo do amor de Deus.

26 E o anjo disse-me outra vez: Olha e vê a condescendência de Deus!

27 E eu olhei e vi o Redentor do mundo, de quem meu pai falara; e vi também o profeta que prepararia o caminho diante dele. E o Cordeiro de Deus aproximou-se e foi batizado por ele; e depois que ele foi batizado, vi os céus se abrirem e o Espírito Santo descer do céu e repousar sobre ele na forma de uma pomba.

28 E vi que ele saía ministrando entre o povo, em poder e grande glória; e as multidões reuniam-se para ouvi-lo; e vi que o expulsavam do meio delas.

29 E também vi doze outros seguindo-o. E aconteceu que foram arrebatados de minha presença, no Espírito, e não os vi.

30 E aconteceu que o anjo me falou novamente, dizendo: Olha! E olhei e tornei a ver os céus se abrirem e anjos descendo entre os filhos dos homens; e ministraram entre eles.

31 E falou-me novamente, dizendo: Olha! E olhei, e vi o Cordeiro de Deus caminhando entre os filhos dos homens. E vi multidões de pessoas doentes e afligidas com toda espécie de moléstias, e com demônios e espíritos imundos; e o anjo falou e mostrou-me todas essas coisas. E foram curadas pelo poder do Cordeiro

de Deus; e os demônios e espíritos imundos foram expulsos.

32 E aconteceu que o anjo me falou novamente, dizendo: Olha! E olhei e vi o Cordeiro de Deus ser levado pelo povo; sim, o Filho do Deus Eterno foi julgado pelo mundo; e vi e testifico.

33 E eu, Néfi, vi que ele foi levantado na cruz e morto pelos pecados do mundo.

34 E depois que ele foi morto, vi as multidões da Terra reunidas para combater os apóstolos do Cordeiro, pois assim eram chamados os doze pelo anjo do Senhor.

35 E a multidão da Terra estava reunida; e vi que todos estavam num grande e espaçoso edifício, parecido com o edifício visto por meu pai. E o anjo do Senhor falou-me novamente, dizendo: Eis o mundo e sua sabedoria; sim, eis a casa de Israel, que se congregou para combater os doze apóstolos do Cordeiro.

36 E aconteceu que vi e testifico que o grande e espaçoso edifício era o orgulho do mundo; e ele caiu e sua queda foi muito grande. E o anjo do Senhor falou-me novamente, dizendo: Assim será a destruição de todas as nações, tribos, línguas e povos que combaterem os doze apóstolos do Cordeiro.

1 Néfi 12

1 E aconteceu que o anjo me disse: Olha e vê tua semente e também a semente de teus irmãos. E olhei e vi a terra da promissão; e vi multidões de pessoas, sim, e pareciam tão numerosas quanto as areias do mar.

2 E aconteceu que vi multidões reunidas para batalhar umas contra as outras; e vi guerras e rumores de guerras e grandes matanças pela espada entre meu povo.

3 E aconteceu que vi muitas gerações morrerem em guerras e contendas na terra; e vi muitas cidades, sim, tantas que não as contei.

4 E aconteceu que vi uma névoa de trevas sobre a face da terra da promissão; e vi relâmpagos e ouvi trovões e terremotos e toda espécie de ruídos tumultuosos; e vi que a terra e as rochas se fenderam; e vi montanhas desmoronando; e vi que as planícies da terra estavam rachadas e vi que muitas cidades afundaram; e vi que muitas foram queimadas pelo fogo e vi muitas que desmoronaram devido a terremotos.

5 E aconteceu que depois de ver essas coisas, notei que o vapor de escuridão desaparecia da face da terra; e eis que vi multidões que não haviam caído por causa dos grandes e terríveis julgamentos do Senhor.

6 E vi os céus abrirem-se e o Cordeiro de Deus descendo do céu; e desceu e mostrou-se a eles.

7 E também vi e testifico que o Espírito Santo desceu sobre doze outros e eles foram ordenados por Deus e escolhidos.

8 E o anjo falou-me, dizendo: Eis os doze discípulos do Cordeiro, que foram escolhidos para ministrar entre tua semente.

9 E disse-me: Recordas-te dos doze apóstolos do Cordeiro? Eis que eles são os que julgarão as doze tribos de Israel; portanto, os doze ministros de tua semente serão julgados por eles, pois sois da casa de Israel.

10 E estes doze ministros que tu vês julgarão a tua semente. E eis que são justos para sempre, pois por sua fé no Cordeiro de Deus suas vestimentas são branqueadas em seu sangue.

11 E disse-me o anjo: Olha! E olhei e vi três gerações morrerem em retidão; e suas

vestimentas eram brancas como o Cordeiro de Deus. E disse-me o anjo: Estes são os que foram branqueados no sangue do Cordeiro, por causa de sua fé nele.

12 E eu, Néfi, vi também muitos da quarta geração que morreram em retidão.

13 E aconteceu que vi as multidões da Terra reunidas.

14 E disse-me o anjo: Eis a tua semente e também a semente de teus irmãos.

15 E aconteceu que olhei e vi o povo de minha semente reunido em multidões contra a semente de meus irmãos; e estavam reunidos para batalhar.

16 E o anjo falou-me, dizendo: Eis a fonte de água suja que teu pai viu; sim, o rio do qual ele falou; e suas profundezas são as profundezas do inferno.

17 E as névoas de escuridão são as tentações do diabo que cegam os olhos e endurecem o coração dos filhos dos homens, conduzindo-os a caminhos espaçosos para que pereçam e se percam.

18 E o grande e espaçoso edifício que teu pai viu são as fantasias vãs e o orgulho dos filhos dos homens. E um grande e terrível abismo separa-os; sim, a palavra da justiça do Deus Eterno e do Messias, que é o Cordeiro de Deus, de quem o Espírito Santo testifica desde o princípio do mundo até agora, e de agora para sempre.

19 E enquanto o anjo dizia estas palavras, olhei e vi que a semente de meus irmãos combatia a minha semente, de acordo com a palavra do anjo; e devido ao orgulho de minha semente e às tentações do diabo, vi que a semente de meus irmãos venceu o povo da minha semente.

20 E aconteceu que olhei e vi que a semente de meus irmãos havia vencido a minha semente; e espalharam-se em multidões pela face da terra.

21 E vi-os reunidos em multidões; e vi guerras e rumores de guerras entre eles; e em guerras e rumores de guerras, vi muitas gerações morrerem.

22 E disse-me o anjo: Eis que estes degenerarão, caindo na incredulidade.

23 E aconteceu que vi que depois de haverem degenerado, caindo na incredulidade, tornaram-se um povo escuro, sujo e repulsivo, cheio de preguiça e todo tipo de abominações.

1 Néfi 13

1 E aconteceu que o anjo me falou, dizendo: Olha! E olhei e vi muitas nações e reinos.

2 E disse-me o anjo: Que vês tu? E eu respondi: Vejo muitas nações e reinos.

3 E disse-me o anjo: Estas são as nações e os reinos dos gentios.

4 E aconteceu que vi entre as nações dos gentios a formação de uma grande igreja.

5 E disse-me o anjo: Vê a formação de uma igreja que é a mais abominável de todas as igrejas, que mata os santos de Deus, sim, tortura-os e oprime-os e subjuga-os com um jugo de ferro e leva-os ao cativeiro.

6 E aconteceu que vi essa grande e abominável igreja; e vi que o diabo era o seu fundador.

7 E vi também ouro e prata e sedas e escarlatas e linho finamente tecido e toda espécie de vestimentas preciosas; e vi muitas meretrizes.

8 E falou-me o anjo, dizendo: Eis que o ouro e a prata e as sedas e as escarlatas e o linho finamente tecido e as vestimentas preciosas e as meretrizes são os desejos dessa grande e abominável igreja.

9 E também, pelo louvor do mundo, destroem os santos de Deus e também os escravizam.

10 E aconteceu que olhei e vi muitas águas; e elas separavam os gentios da semente de meus irmãos.

11 E aconteceu que o anjo me disse: Eis que a ira de Deus está sobre a semente de teus irmãos.

12 E olhei e vi entre os gentios um homem que estava separado da semente de meus irmãos pelas muitas águas; e vi que o Espírito de Deus desceu e inspirou o homem; e indo esse homem pelas muitas águas, chegou até a semente de meus irmãos que estava na terra da promissão.

13 E aconteceu que vi o Espírito de Deus inspirar outros gentios; e eles saíram do cativeiro, atravessando as muitas águas.

14 E aconteceu que vi muitas multidões de gentios na terra da promissão e vi que a ira de Deus estava sobre a semente de meus irmãos; e eles foram dispersos pelos gentios e foram feridos.

15 E vi que o Espírito do Senhor estava sobre os gentios e eles prosperaram e receberam a terra por herança; e vi que eram brancos, muito belos e formosos, como era meu povo antes de ser exterminado.

16 E aconteceu que eu, Néfi, vi que os gentios que haviam saído do cativeiro humilharam-se diante do Senhor; e o poder do Senhor estava com eles.

17 E eu vi que as pátrias-mães dos gentios estavam reunidas sobre as águas e também sobre a terra, para batalhar contra eles.

18 E vi que o poder de Deus estava com eles, e também que a ira de Deus estava sobre todos os que se achavam reunidos para batalhar contra eles.

19 E eu, Néfi, vi que os gentios que haviam saído do cativeiro foram libertados das mãos de todas as outras nações, pelo poder de Deus.

20 E aconteceu que eu, Néfi, vi que eles prosperaram na terra; e vi um livro que era levado entre eles.

21 E perguntou-me o anjo: Sabes o significado do livro?

22 E eu respondi: Não sei.

23 E ele disse: Eis que provém da boca de um judeu. E eu, Néfi, vi o livro. E disse-me o anjo: O livro que vês é um registro dos judeus, que contém os convênios feitos pelo Senhor com a casa de Israel; e contém também muitas das profecias dos santos profetas; e é um registro semelhante às gravações encontradas nas placas de latão, só que em menor número; não obstante, contém os convênios do Senhor com a casa de Israel, sendo, portanto, de grande valor para os gentios.

24 E disse-me o anjo do Senhor: Viste que o livro procedeu da boca de um judeu; e ao proceder da boca de um judeu, continha a plenitude do evangelho do Senhor, de quem os doze apóstolos testificam; e eles testificam de acordo com a verdade que está no Cordeiro de Deus.

25 Estas coisas, portanto, são transmitidas dos judeus aos gentios, em pureza, segundo a verdade que está em Deus.

26 E depois de transmitidas dos judeus aos gentios pela mão dos doze apóstolos do Cordeiro, vês a formação daquela grande e abominável igreja que é mais abominável que todas as outras igrejas; pois eis que tiraram do evangelho do Cordeiro muitas partes que são claras e sumamente preciosas; e também muitos convênios do Senhor foram tirados.

27 E fizeram tudo isso a fim de perverterem os caminhos retos do Senhor, a fim de cegarem os olhos e endurecerem o coração dos filhos dos homens.

28 Vês, portanto, que depois de haver o livro passado pelas mãos da grande e abominável igreja, foram suprimidas muitas coisas claras e preciosas do livro, que é o livro do Cordeiro de Deus.

29 E depois que essas coisas claras e preciosas foram suprimidas, ele propagou-se por todas as nações dos gentios; e depois de ter-se propagado por todas as nações dos gentios, sim, mesmo do outro lado das muitas águas que viste com os gentios que saíram do cativeiro, vês que — por causa das muitas coisas claras e preciosas que foram suprimidas do livro, que eram claras ao entendimento dos filhos dos homens segundo a clareza que existe no Cordeiro de Deus — por causa dessas coisas que foram suprimidas do evangelho do Cordeiro, um grande número tropeça, sim, de tal maneira que Satanás tem grande poder sobre eles.

30 Vês, não obstante, os gentios que saíram do cativeiro e que foram elevados pelo poder de Deus acima de todas as outras nações, na face da terra, que é uma terra escolhida acima de todas as outras terras, que é a terra que o Senhor Deus prometeu a teu pai, por convênio, que seria a terra de herança de seus descendentes; vês, portanto, que o Senhor Deus não permitirá que os gentios destruam completamente a mescla de tua semente que está entre os teus irmãos.

31 Nem permitirá ele que os gentios destruam a semente de teus irmãos.

32 Tampouco permitirá o Senhor Deus que os gentios permaneçam para sempre naquele horrível estado de cegueira, no qual tu vês que estão, devido às passagens claras e preciosas do evangelho do Cordeiro que foram suprimidas por aquela igreja abominável, cuja formação tu viste.

33 Diz, portanto, o Cordeiro de Deus: Serei misericordioso para com os gentios, visitando os remanescentes da casa de Israel com grande julgamento.

34 E aconteceu que o anjo do Senhor me falou, dizendo: Eis que, diz o Cordeiro de Deus, depois de visitar os remanescentes da casa de Israel — e esses remanescentes de quem falo são a semente de teu pai — portanto, depois de visitá-los com julgamento e feri-los pela mão dos gentios; e depois que os gentios tropeçarem muito por causa das partes claras e preciosas do evangelho do Cordeiro, as quais foram retidas por aquela igreja abominável que é a mãe das meretrizes, diz o Cordeiro — serei misericordioso para com os gentios, naquele dia, tanto que lhes trarei pelo meu próprio poder muito do meu evangelho, que será claro e precioso, diz o Cordeiro.

35 Pois eis que, diz o Cordeiro: Eu me manifestarei a tua semente, de modo que ela escreverá muitas coisas que lhe ensinarei, as quais serão claras e preciosas; e depois que tua semente for destruída e degenerar, caindo na incredulidade, assim como a semente de teus irmãos, eis que estas coisas serão escondidas, para serem reveladas aos gentios pelo dom e poder do Cordeiro.

36 E nelas será escrito o meu evangelho, diz o Cordeiro, e minha rocha e minha salvação.

37 E abençoados os que procurarem estabelecer a minha Sião naquele dia, pois terão o dom e o poder do Espírito Santo; e se perseverarem até o fim, serão levantados no último dia e serão salvos no reino eterno do Cordeiro; e aqueles que proclamarem a paz, sim, novas de grande alegria, quão belos serão sobre os montes!

38 E aconteceu que vi o remanescente da semente de meus irmãos; e também o livro do Cordeiro de Deus que procedera da boca do judeu e que veio dos gentios para o remanescente da semente de meus irmãos.

39 E depois de haver chegado a eles, vi outros livros surgirem pelo poder do

Cordeiro, trazidos a eles pelos gentios, para convencer os gentios e os remanescentes da semente de meus irmãos e também os judeus que estavam dispersos por toda a face da Terra, de que os registros dos profetas e dos doze apóstolos do Cordeiro são verdadeiros.

40 E falou-me o anjo, dizendo: Estes últimos registros que viste entre os gentios confirmarão a verdade dos primeiros, que são dos doze apóstolos do Cordeiro, e divulgarão as coisas claras e preciosas que deles foram suprimidas; e mostrarão a todas as tribos, línguas e povos que o Cordeiro de Deus é o Filho do Pai Eterno e o Salvador do mundo; e que todos os homens devem vir a ele, pois do contrário não poderão ser salvos.

41 E devem vir de acordo com as palavras proferidas pela boca do Cordeiro; e as palavras do Cordeiro tornar-se-ão conhecidas nos registros de tua semente, assim como nos registros dos doze apóstolos do Cordeiro; portanto, ambos serão reunidos num só; porque há um Deus e um Pastor sobre toda a Terra.

42 E chegará o tempo em que ele se manifestará a todas as nações, tanto aos judeus como aos gentios; e depois de haver-se manifestado aos judeus e também aos gentios, ele manifestar-se-á aos gentios e também aos judeus; e os últimos serão os primeiros e os primeiros serão os últimos.

1 Néfi 14

1 E acontecerá que se os gentios derem ouvidos ao Cordeiro de Deus no dia em que ele se manifestar a eles em palavras e também em poder, verdadeiramente, para remover-lhes as pedras de tropeço —

2 E não endurecerem o coração contra o Cordeiro de Deus, serão contados com a semente de teu pai; sim, serão contados com a casa de Israel; e serão um povo abençoado para sempre na terra da promissão; não mais serão escravizados. E a casa de Israel não será mais confundida.

3 E aquele grande abismo que foi cavado para eles por aquela grande e abominável igreja, fundada pelo diabo e seus filhos a fim de que ele pudesse levar para o inferno as almas dos homens — sim, o grande abismo que foi cavado para a destruição dos homens encher-se-á com aqueles que o cavaram, para sua completa destruição, diz o Cordeiro de Deus; não a destruição da alma, a menos que isso signifique ser lançada naquele inferno que não tem fim.

4 Pois eis que isto é segundo o cativeiro do diabo e também segundo a justiça de Deus para com todos os que cometerem iniquidades e abominações perante ele.

5 E aconteceu que o anjo falou a mim, Néfi, dizendo: Viste que, se os gentios se arrependerem, será bom para eles; e conheces também os convênios do Senhor com a casa de Israel; e ouviste também que aquele que não se arrepender perecerá.

6 Portanto, ai dos gentios, se endurecerem o coração contra o Cordeiro de Deus!

7 Pois vem o tempo, diz o Cordeiro de Deus, em que farei uma obra grande e maravilhosa entre os filhos dos homens, uma obra que será eterna, seja para um fim ou para outro — seja para convertê-los à paz e à vida eterna, ou para entregá-los à dureza de seu coração e à cegueira de sua mente, até serem levados ao cativeiro e também à destruição, tanto física como espiritual, segundo o cativeiro do diabo, do qual tenho falado.

8 E aconteceu que após ter dito estas coisas, o anjo disse-me: Lembras-te dos

convênios do Pai com a casa de Israel? Respondi: Sim.

9 E aconteceu que me disse: Olha e vê aquela grande e abominável igreja, que é a mãe de abominações, cujo fundador é o diabo.

10 E disse-me ele: Eis que não há mais do que duas igrejas; uma é a igreja do Cordeiro de Deus e a outra, a igreja do diabo; portanto, quem não pertence à igreja do Cordeiro de Deus faz parte daquela grande igreja, que é a mãe de abominações; e ela é a prostituta de toda a Terra.

11 E aconteceu que olhei e vi a prostituta de toda a Terra, que se assentava sobre muitas águas; e tinha domínio sobre toda a Terra, entre todas as nações, tribos, línguas e povos.

12 E aconteceu que vi a igreja do Cordeiro de Deus e seu número era pequeno, por causa das iniquidades e abominações da prostituta que se assentava sobre muitas águas; não obstante, vi que a igreja do Cordeiro, que eram os santos de Deus, estava também sobre toda a face da Terra; e seu domínio sobre a face da Terra era pequeno, devido à iniquidade da grande prostituta que eu vi.

13 E aconteceu ter eu visto que a grande mãe de abominações congregou multidões na face de toda a Terra, entre todas as nações dos gentios, para guerrear o Cordeiro de Deus.

14 E aconteceu que eu, Néfi, vi o poder do Cordeiro de Deus que descia sobre os santos da igreja do Cordeiro e sobre o povo do convênio do Senhor, que estava disperso sobre toda a face da Terra; e estavam armados com retidão e com o poder de Deus, em grande glória.

15 E aconteceu ter eu visto que a ira de Deus se havia derramado sobre aquela grande e abominável igreja, de modo que havia guerras e rumores de guerras entre todas as nações e tribos da Terra.

16 E quando começaram as guerras e rumores de guerras em todas as nações que pertenciam à mãe de abominações, o anjo falou-me, dizendo: Eis que a ira de Deus está sobre a mãe de meretrizes; e eis que vês todas estas coisas —

17 E quando chegar o dia em que a ira de Deus for derramada sobre a mãe de meretrizes, que é a grande e abominável igreja de toda a Terra, cujo fundador é o diabo, então, naquele dia, a obra do Pai começará, preparando o caminho para o cumprimento dos convênios feitos com seu povo, que é da casa de Israel.

18 E aconteceu que o anjo me falou, dizendo: Olha!

19 E olhei e vi um homem que estava vestido com um manto branco.

20 E disse-me o anjo: Eis um dos doze apóstolos do Cordeiro.

21 Eis que ele verá e escreverá o restante destas coisas; sim, e também muitas coisas já passadas.

22 E ele escreverá também sobre o fim do mundo.

23 Portanto, as coisas que ele escrever são justas e verdadeiras; e eis que estão escritas no livro que viste saindo da boca do judeu; e quando saíram da boca do judeu, ou quando o livro saiu da boca do judeu, as coisas nele escritas eram claras e puras e muito preciosas e de fácil compreensão para todos os homens.

24 E eis que as coisas que esse apóstolo do Cordeiro escreverá são muitas coisas que viste; e eis que verás as restantes.

25 Mas as coisas que vires de agora em diante, não escreverás; pois o Senhor Deus ordenou ao apóstolo do Cordeiro de Deus que as escrevesse.

26 E tem havido também outros a quem o Senhor mostrou todas as coisas e eles

escreveram-nas; e elas estão seladas para serem reveladas em sua pureza à casa de Israel, no devido tempo do Senhor, de acordo com a verdade que está no Cordeiro.

27 E eu, Néfi, ouvi e testifico que o nome do apóstolo do Cordeiro era João, segundo a palavra do anjo.

28 E eis que eu, Néfi, fui proibido de escrever o restante das coisas que vi e ouvi; por conseguinte, o que escrevi me é suficiente; e eu escrevi apenas uma pequena parte das coisas que vi.

29 E testifico que vi as coisas que meu pai viu; e o anjo do Senhor deu-mas a conhecer.

30 E agora termino de falar sobre as coisas que vi enquanto estava arrebatado no Espírito; e se todas as coisas que vi não estão escritas, as que escrevi são verdadeiras. E assim é. Amém.

1 Néfi 15

1 E aconteceu que depois de haver sido arrebatado no Espírito e visto todas essas coisas, eu, Néfi, voltei à tenda de meu pai.

2 E aconteceu que vi meus irmãos e eles discutiam entre si quanto às coisas que meu pai lhes dissera.

3 Pois ele verdadeiramente lhes dissera muitas coisas grandiosas que eram de difícil compreensão, a menos que se perguntasse ao Senhor; e como eram duros de coração, não procuravam o Senhor como deviam.

4 E então eu, Néfi, fiquei pesaroso com a dureza de seu coração e também por causa das coisas que tinha visto e sabia que haviam de acontecer inevitavelmente, por causa da grande iniquidade dos filhos dos homens.

5 E aconteceu que fiquei abatido por causa de minhas aflições, pois considerava-as maiores que quaisquer outras, por causa da destruição de meu povo; pois eu vira a sua queda.

6 E aconteceu que depois de haver recuperado as forças, falei a meus irmãos, perguntando-lhes o motivo das discussões.

7 E eles responderam: Eis que não podemos compreender as palavras de nosso pai concernentes aos ramos naturais da oliveira e também aos gentios.

8 E disse-lhes eu: Haveis perguntado ao Senhor?

9 E eles responderam: Não perguntamos, porque o Senhor não nos dá a conhecer essas coisas.

10 Eis que eu lhes disse: Por que não guardais os mandamentos do Senhor? Quereis perecer por causa da dureza de vosso coração?

11 Não vos lembrais das coisas que o Senhor disse? — Se não endurecerdes vosso coração e me pedirdes com fé, acreditando que recebereis, guardando diligentemente os meus mandamentos, certamente estas coisas vos serão dadas a conhecer.

12 Eis que vos digo que a casa de Israel foi comparada a uma oliveira pelo Espírito do Senhor que estava em nosso pai; e eis que não fomos nós desmembrados da casa de Israel e não somos nós um ramo da casa de Israel?

13 E agora, o que nosso pai quer dizer sobre o enxerto dos ramos naturais por meio da plenitude dos gentios é que, nos últimos dias, quando nossos descendentes tiverem degenerado, caindo na incredulidade, sim, pelo espaço de muitos anos e por

muitas gerações depois que o Messias se manifestar em pessoa aos filhos dos homens, então a plenitude do evangelho do Messias chegará aos gentios; e dos gentios, aos remanescentes de nossos descendentes —

14 E naquele dia os remanescentes da nossa semente virão a saber que são da casa de Israel e que são o povo do convênio do Senhor; e então saberão e chegarão ao conhecimento dos seus antepassados, e também ao conhecimento do Redentor e do evangelho que foi por ele ministrado a seus pais. Portanto, virão a conhecer seu Redentor e os pontos essenciais de sua doutrina, para que saibam como chegar a ele e ser salvos.

15 E então, naquele dia, não se regozijarão e não darão graças ao seu eterno Deus, sua rocha e sua salvação? Sim, naquele dia não receberão vigor e alimento da verdadeira videira? Sim, não virão eles para o verdadeiro rebanho de Deus?

16 Eis que vos digo: Sim; eles serão lembrados outra vez pela casa de Israel; serão enxertados, sendo um ramo natural da oliveira, na oliveira verdadeira.

17 E isto é o que nosso pai quer dizer; e ele quer dizer que isto não acontecerá senão depois de haverem sido dispersos pelos gentios; e ele quer dizer que isto se dará por meio dos gentios, para que o Senhor mostre aos gentios o seu poder; porquanto será rejeitado pelos judeus, ou seja, pela casa de Israel.

18 Nosso pai não falou, portanto, apenas de nossos descendentes, mas também de toda a casa de Israel, indicando o convênio que haveria de ser cumprido nos últimos dias, convênio esse que o Senhor fez com nosso pai Abraão, dizendo: Em tua semente serão benditas todas as famílias da Terra.

19 E aconteceu que eu, Néfi, falei-lhes muito sobre estas coisas; sim, falei-lhes sobre a restauração dos judeus nos últimos dias.

20 E repeti-lhes as palavras de Isaías, que falou sobre a restauração dos judeus, ou seja, da casa de Israel; e depois de sua restauração, não serão mais confundidos nem dispersos. E aconteceu que disse muitas palavras a meus irmãos, de modo que se tranquilizaram e humilharam-se perante o Senhor.

21 E aconteceu que me falaram novamente, dizendo: O que significa isso que nosso pai viu num sonho? O que significa a árvore que ele viu?

22 E disse-lhes: Era uma representação da árvore da vida.

23 E disseram-me: O que significa a barra de ferro que nosso pai viu, que levava à árvore?

24 E eu disse-lhes que era a palavra de Deus; e todos os que dessem ouvidos à palavra de Deus e a ela se apegassem, jamais pereceriam; nem as tentações nem os dardos inflamados do adversário poderiam dominá-los até a cegueira, para levá-los à destruição.

25 Portanto, eu, Néfi, exortei-os a darem ouvidos à palavra do Senhor; sim, exortei-os com toda a energia de minha alma e com todas as faculdades que possuía, a darem ouvidos à palavra de Deus e a lembrarem-se de guardar seus mandamentos, sempre, em todas as coisas.

26 E disseram-me: O que significa o rio de água que nosso pai viu?

27 E respondi-lhes que a água que meu pai viu era imundície; e sua mente estava tão absorvida com outras coisas, que não observou a imundície da água.

28 E disse-lhes que era um horrível abismo que separava os iníquos da árvore da vida e também dos santos de Deus.

29 E disse-lhes que era uma representação daquele horrível inferno que o anjo me

dissera estar preparado para os iníquos.

30 E disse-lhes que nosso pai também viu que a justiça de Deus separava os iníquos dos justos; e que seu resplendor era como uma chama de fogo que sobe eternamente para Deus e não tem fim.

31 E disseram-me: Significa isso o tormento do corpo nos dias de provação, ou significa o estado final da alma depois da morte do corpo físico, ou refere-se às coisas que são terrenas?

32 E aconteceu que eu lhes disse que era uma representação tanto de coisas físicas como espirituais; pois chegaria o dia em que seriam julgados por suas obras, sim, mesmo as obras feitas pelo corpo físico nos seus dias de provação.

33 Se morrerem, portanto, em iniquidade, serão também rejeitados quanto às coisas espirituais que se referem à retidão; portanto, deverão ser levados perante Deus para serem julgados por suas obras; e se suas obras tiverem sido imundas, eles serão imundos; e se forem imundos, não poderão habitar o reino de Deus; se o habitassem, o reino de Deus seria também imundo.

34 Mas eis que eu vos digo que o reino de Deus não é imundo e que nenhuma coisa impura pode entrar no reino de Deus; é, portanto, necessário que haja um lugar de imundície preparado para o que é imundo.

35 E há um lugar preparado, sim, aquele horrível inferno do qual falei, cujo fundador é o diabo. Portanto, o estado final da alma dos homens é habitar o reino de Deus ou ser lançada fora por causa da justiça da qual falei.

36 Os iníquos, portanto, serão apartados dos justos e também daquela árvore da vida, cujo fruto é mais precioso e mais desejável que todos os frutos; sim, é a maior de todas as dádivas de Deus. E assim falei a meus irmãos. Amém.

1 Néfi 16

1 E aconteceu que após ter eu, Néfi, acabado de falar a meus irmãos, eis que eles me disseram: Tu nos tens declarado coisas duras, mais do que somos capazes de suportar.

2 E aconteceu que eu lhes disse que sabia haver falado coisas duras contra os iníquos, de acordo com a verdade; e justifiquei os justos e testifiquei que eles seriam exaltados no último dia; e os culpados consideram, portanto, a verdade dura, porque penetra-lhes até o âmago.

3 E agora, meus irmãos, se fôsseis justos e estivésseis dispostos a ouvir a verdade e a segui-la, a fim de andar retamente diante de Deus, não iríeis murmurar por causa da verdade e afirmar: Tu dizes coisas duras contra nós.

4 E aconteceu que eu, Néfi, com toda a diligência exortei meus irmãos a guardarem os mandamentos do Senhor.

5 E aconteceu que eles se humilharam diante do Senhor, de modo que me alegrei e tive grande esperança de que viessem a seguir os caminhos da retidão.

6 Ora, todas essas coisas foram ditas e feitas enquanto meu pai vivia numa tenda, no vale que ele chamara Lemuel.

7 E aconteceu que eu, Néfi, tomei para esposa uma das filhas de Ismael; e meus irmãos também tomaram para esposas as filhas de Ismael; e Zorã também tomou para esposa a filha mais velha de Ismael.

8 E assim cumpriu meu pai todos os mandamentos que o Senhor lhe dera. E eu,

Néfi, também fui extremamente abençoado pelo Senhor.

9 E aconteceu que durante a noite a voz do Senhor falou a meu pai e ordenou-lhe que, no dia seguinte, prosseguisse viagem pelo deserto.

10 E aconteceu que meu pai se levantou pela manhã e, saindo à porta da tenda, notou, com grande espanto, que havia no chão uma esfera esmeradamente trabalhada; e era feita de latão puro. E no seu interior havia duas agulhas; e uma delas indicava-nos o caminho a seguir no deserto.

11 E aconteceu que reunimos todas as coisas que deveríamos levar para o deserto e todo o restante das provisões que o Senhor nos dera; e juntamos sementes de toda espécie a fim de levarmos para o deserto.

12 E aconteceu que tomamos nossas tendas e partimos para o deserto, atravessando o rio Lamã.

13 E aconteceu que viajamos pelo espaço de quatro dias, na direção aproximada sul-sudeste; e novamente armamos nossas tendas e demos ao lugar o nome de Sazer.

14 E aconteceu que tomamos nossos arcos e nossas flechas e saímos pelo deserto, à procura de caça para nossas famílias; e depois de havermos obtido a caça, voltamos outra vez para junto de nossas famílias no deserto, no lugar chamado Sazer. E saímos novamente pelo deserto, seguindo na mesma direção, mantendo-nos nas partes mais férteis do deserto, que acompanhavam os limites próximos ao Mar Vermelho.

15 E aconteceu que viajamos pelo espaço de muitos dias, caçando pelo caminho com nossos arcos e nossas flechas, nossas pedras e nossas fundas.

16 E seguimos a direção indicada pela esfera, que nos levou aos lugares mais férteis do deserto.

17 E depois de havermos viajado pelo espaço de muitos dias, armamos nossas tendas por algum tempo, a fim de novamente descansar e obter alimento para nossas famílias.

18 E aconteceu que quando eu, Néfi, saí para caçar, eis que quebrei meu arco, que era feito de aço puro; e tendo quebrado meu arco, eis que meus irmãos se zangaram comigo por causa da perda de meu arco, porque não conseguimos alimento.

19 E aconteceu que voltamos sem alimento para junto de nossas famílias; e estando todos eles bastante fatigados por causa da viagem, sofreram muito com a falta de alimento.

20 E aconteceu que Lamã e Lemuel e os filhos de Ismael começaram a murmurar muito por causa de seus sofrimentos e aflições no deserto; e meu pai também começou a murmurar contra o Senhor seu Deus; sim, e estavam todos extremamente aflitos, a ponto de murmurarem contra o Senhor.

21 Ora, aconteceu que eu, Néfi, fiquei aflito, juntamente com meus irmãos, pela perda de meu arco; e tendo os seus arcos perdido a elasticidade, as coisas tornaram-se muito difíceis, sim, tanto que não podíamos conseguir alimento.

22 E aconteceu que eu, Néfi, falei muito a meus irmãos, porque tornaram a endurecer o coração, a ponto de queixarem-se do Senhor seu Deus.

23 E aconteceu que eu, Néfi, fiz um arco de madeira e, de uma vara reta, fiz uma flecha; portanto, me armei de um arco e flecha, uma funda e pedras. E perguntei a meu pai: Aonde deverei ir para obter alimento?

24 E aconteceu que ele perguntou ao Senhor, porque eles se haviam humilhado por causa das minhas palavras; porque eu lhes dissera muitas coisas com toda a energia de minha alma.

25 E aconteceu que meu pai ouviu a voz do Senhor; e ele foi realmente repreendido por ter murmurado contra o Senhor, de tal forma que mergulhou em profundo pesar.

26 E aconteceu que a voz do Senhor lhe disse: Olha a esfera e vê as coisas que estão escritas.

27 E aconteceu que quando meu pai viu as coisas que estavam escritas na esfera, temeu e tremeu muito; e também meus irmãos e os filhos de Ismael e nossas mulheres.

28 E aconteceu que eu, Néfi, vi os ponteiros que estavam na esfera e eles moviam-se conforme a fé e a diligência e a atenção que lhes dávamos.

29 E havia também sobre eles uma escrita nova que era simples de ser lida e dava-nos entendimento sobre os caminhos do Senhor; e era escrita e mudada de tempos em tempos, de acordo com nossa fé e a atenção que lhe dávamos. E assim vemos que, por meio de pequenos recursos, pode o Senhor realizar grandes coisas.

30 E aconteceu que eu, Néfi, me dirigi ao cume da montanha, de acordo com as direções dadas na esfera.

31 E aconteceu que matei animais selvagens e, desse modo, obtive alimento para nossas famílias.

32 E aconteceu que voltei para nossas tendas, levando os animais que havia matado; e então, quando viram que eu havia obtido alimento, grande foi sua alegria. E aconteceu que se humilharam perante o Senhor e renderam-lhe graças.

33 E aconteceu que reiniciamos nossa viagem, tomando aproximadamente o mesmo rumo do princípio; e depois de havermos viajado pelo espaço de muitos dias, armamos novamente nossas tendas a fim de pararmos por algum tempo.

34 E aconteceu que Ismael morreu e foi enterrado no lugar chamado Naom.

35 E aconteceu que as filhas de Ismael choraram muito a perda de seu pai e suas aflições no deserto; e murmuraram contra meu pai por havê-las tirado da terra de Jerusalém, dizendo: Nosso pai está morto; sim, e temos vagado muito pelo deserto e temos sofrido muitas aflições, fome, sede e cansaço; e depois de todos estes sofrimentos, vamos certamente perecer de fome no deserto.

36 E assim murmuravam contra meu pai e também contra mim; e desejavam voltar para Jerusalém.

37 E Lamã disse a Lemuel e também aos filhos de Ismael: Matemos nosso pai e também nosso irmão Néfi, que se arvorou em nosso chefe e mestre, apesar de sermos seus irmãos mais velhos.

38 Agora, diz que o Senhor conversou com ele e também que anjos o instruíram. Eis, porém, que sabemos que ele mente para nós; e conta-nos essas coisas e faz muitas coisas com astúcia, a fim de enganar-nos, pensando que talvez consiga levar-nos para algum estranho deserto; e depois de levar-nos, pensa fazer-se rei e governar-nos, fazendo conosco o que lhe aprouver. E desta maneira meu irmão Lamã incitava à ira.

39 E aconteceu que o Senhor estava conosco, sim, a voz do Senhor disse-lhes muitas palavras, repreendendo-os muito; e depois de haverem sido repreendidos pela voz do Senhor, abrandaram a sua ira e arrependeram-se de seus pecados, de modo que o Senhor tornou a abençoar-nos com alimento, para que não morrêssemos.

1 Néfi 17

1 E aconteceu que reiniciamos a jornada pelo deserto e, dali em diante, viajamos na direção aproximada do leste. E viajamos e passamos por muitas aflições no deserto; e nossas mulheres tiveram filhos no deserto.

2 E tão grandes foram as bênçãos do Senhor que, enquanto vivemos de carne crua no deserto, nossas mulheres tiveram bastante leite para seus filhos e eram fortes, sim, tanto quanto os homens; e começaram a suportar as viagens sem murmurar.

3 E assim vemos que os mandamentos de Deus devem ser cumpridos. E se os filhos dos homens guardam os mandamentos de Deus, ele alimenta-os e fortalece-os e dá-lhes meios pelos quais poderão cumprir as coisas que lhes ordenou; portanto, ele nos deu os meios de sobrevivermos enquanto permanecíamos no deserto.

4 E permanecemos no deserto pelo espaço de muitos anos, sim, oito anos no deserto.

5 E chegamos à terra a que demos o nome de Abundância, por causa das muitas frutas e também do mel silvestre; e todas essas coisas foram preparadas pelo Senhor, a fim de que não perecêssemos. E vimos o mar, ao qual demos o nome de Irreântum, que significa muitas águas.

6 E aconteceu que armamos nossas tendas perto da costa e, apesar de havermos sofrido muitas aflições e dificuldades, sim, tantas que não podemos escrevê-las todas, ficamos imensamente contentes quando chegamos à costa; e demos ao lugar o nome de Abundância, devido às suas muitas frutas.

7 E aconteceu que depois de estar eu, Néfi, pelo espaço de muitos dias na terra de Abundância, ouvi a voz do Senhor, dizendo: Levanta-te e vai à montanha. E aconteceu que me levantei e subi à montanha e clamei ao Senhor.

8 E aconteceu que o Senhor me falou, dizendo: Tu construirás um navio da maneira que eu te mostrarei, a fim de que eu leve o teu povo através destas águas.

9 E eu disse: Senhor, aonde irei a fim de encontrar minério para fundir e fazer ferramentas, com o fito de construir o navio do modo que tu me mostraste?

10 E aconteceu que o Senhor me disse onde eu encontraria minério para fazer ferramentas.

11 E aconteceu que eu, Néfi, fiz um fole de peles de animais para avivar o fogo; e depois de haver feito o fole para avivar o fogo, bati duas pedras, uma contra a outra, para fazer fogo.

12 Pois até então o Senhor não nos havia permitido fazer muito fogo, enquanto viajávamos pelo deserto, pois disse: Farei com que vossos alimentos se tornem saborosos, para que não vos seja preciso cozinhá-los.

13 E serei também vossa luz no deserto; e prepararei o caminho a vossa frente, se guardardes meus mandamentos; portanto, se guardardes meus mandamentos, sereis conduzidos à terra da promissão; e sabereis que sois conduzidos por mim.

14 Sim, e disse também o Senhor: Depois de haverdes chegado à terra da promissão, sabereis que eu, o Senhor, sou Deus; e que eu, o Senhor, vos salvei da destruição; sim, que vos tirei da terra de Jerusalém.

15 Portanto, eu, Néfi, esforcei-me em guardar os mandamentos do Senhor e exortei meus irmãos a serem fiéis e diligentes.

16 E aconteceu que fiz ferramentas com o metal que fundi da rocha.

17 E quando meus irmãos viram que eu estava prestes a construir um navio, começaram a murmurar contra mim, dizendo: Nosso irmão é um tolo, pois pensa

que poderá construir um navio; sim, e pensa também que poderá atravessar estas grandes águas.

18 E assim meus irmãos se queixavam de mim e não tinham vontade de trabalhar, pois não acreditavam que eu pudesse construir um navio nem acreditavam que eu havia sido instruído pelo Senhor.

19 E aconteceu que eu, Néfi, fiquei muito pesaroso por causa da dureza de seu coração; e então, quando viram que eu começava a ficar pesaroso, alegraram-se em seu coração, de maneira que se rejubilaram, dizendo: Sabíamos que não poderias construir um navio, pois sabíamos que não tinhas juízo; não podes, portanto, realizar uma obra tão grandiosa.

20 E tu és como nosso pai, que é levado pelas tolas fantasias de seu coração; sim, ele tirou-nos da terra de Jerusalém e temos vagado no deserto por todos esses anos; e nossas mulheres têm trabalhado, ainda que grávidas; e tiveram filhos no deserto e suportaram todas as coisas, exceto a morte. E teria sido melhor que tivessem morrido antes de deixar Jerusalém, do que suportar todas essas aflições.

21 Eis que temos padecido durante todos estes anos no deserto, quando poderíamos ter usufruído nossos bens e a terra de nossa herança; sim, e poderíamos ter sido felizes.

22 E sabemos que o povo que estava na terra de Jerusalém era um povo justo, porque guardava os estatutos e os juízos do Senhor e todos os seus mandamentos, de acordo com a lei de Moisés; sabemos, portanto, que eles são um povo justo e nosso pai julgou-os e tirou-nos de lá, porque demos ouvidos às palavras dele; sim, e nosso irmão é semelhante a ele. E dessa maneira meus irmãos murmuravam e queixavam-se de nós.

23 E aconteceu que eu, Néfi, lhes falei, dizendo: Credes vós que nossos pais, que eram os filhos de Israel, teriam sido tirados das mãos dos egípcios se não tivessem dado ouvidos às palavras do Senhor?

24 Sim, e supondes vós que eles poderiam ter saído do cativeiro, se o Senhor não houvesse ordenado a Moisés que os tirasse do cativeiro?

25 Ora, sabeis que os filhos de Israel estavam no cativeiro e sabeis que eram oprimidos com tarefas difíceis de suportar; sabeis, portanto, que deve ter sido uma coisa boa para eles haverem sido libertados do cativeiro.

26 Ora, sabeis também que o Senhor ordenou a Moisés que fizesse esse grande trabalho; e sabeis que, por sua palavra, as águas do Mar Vermelho dividiram-se para um e para outro lado; e passaram em terra seca.

27 Sabeis, porém, que os egípcios que formavam os exércitos do Faraó afogaram-se no Mar Vermelho.

28 E sabeis também que eles foram alimentados com maná no deserto.

29 Sim, e também sabeis que Moisés, por sua palavra, de acordo com o poder de Deus que estava nele, feriu a rocha da qual jorrou água, para que os filhos de Israel matassem a sede.

30 E, não obstante serem eles guiados, indo o Senhor seu Deus, seu Redentor, diante deles, conduzindo-os durante o dia e dando-lhes luz durante a noite e fazendo por eles tudo o que era necessário a um homem receber, endureceram o coração e cegaram a mente e ultrajaram Moisés e o Deus vivo e verdadeiro.

31 E aconteceu que, de acordo com sua palavra, ele os destruiu e, de acordo com sua palavra, guiou-os; e, de acordo com sua palavra, fez tudo por eles; e nada foi feito

que não fosse por meio de sua palavra.

32 E depois de haverem atravessado o rio Jordão, ele tornou-os poderosos, para que expulsassem os filhos da terra, sim, para que os dispersassem até a destruição.

33 E agora supondes que os filhos desta terra, que estavam na terra da promissão, que foram expulsos por nossos pais, supondes vós que eram justos? Eis que vos digo: Não.

34 Pensais que nossos pais teriam sido mais favorecidos do que eles, se eles tivessem sido justos? Eu vos digo: Não.

35 Eis que o Senhor considera toda carne igualmente; aquele que é justo é favorecido por Deus. Eis, porém, que esse povo havia rejeitado toda palavra de Deus e amadurecido em iniquidade; e a plenitude da ira de Deus estava sobre eles. E o Senhor amaldiçoou a terra para eles e abençoou-a para nossos pais; sim, amaldiçoou-a para a destruição deles e abençoou-a para que nossos pais obtivessem poder sobre ela.

36 Eis que o Senhor criou a Terra para que fosse habitada; e criou seus filhos para que a habitassem.

37 E ele levanta uma nação justa e destrói as nações dos iníquos.

38 E conduz os justos a terras ricas e destrói os iníquos e amaldiçoa a terra por causa deles.

39 Ele governa nas alturas dos céus, porque é seu trono; e esta Terra é o escabelo de seus pés.

40 E ele ama os que o tomam por seu Deus. Eis que amou nossos pais e fez convênios com eles, sim, com Abraão, Isaque e Jacó; e lembrou-se dos convênios que fez; portanto, tirou-os da terra do Egito.

41 E afligiu-os no deserto com sua vara, porque endureceram o coração do mesmo modo que vós; e o Senhor afligiu-os por causa de sua iniquidade. Enviou-lhes serpentes voadoras ardentes e, depois de mordidos, preparou um meio para que fossem curados; e o que tinham a fazer era olhar; e por causa da simplicidade do método, ou seja, da facilidade dele, houve muitos que pereceram.

42 E endureceram o coração de tempos em tempos e ultrajaram Moisés e também Deus; não obstante, sabeis que foram conduzidos à terra da promissão por seu incomparável poder.

43 E então, depois de todas estas coisas, chegou o tempo em que se tornaram iníquos, sim, quase totalmente; e não sei se neste dia não estão para serem destruídos; pois sei que certamente virá o dia em que serão destruídos, exceto poucos que serão levados em cativeiro.

44 Assim, ordenou o Senhor a meu pai que partisse para o deserto; e os judeus também procuraram tirar-lhe a vida; sim, e vós também procurastes tirar-lhe a vida. Sois, portanto, assassinos em vosso coração e sois como eles.

45 Sois rápidos em cometer iniquidades, porém vagarosos em lembrar-vos do Senhor vosso Deus. Haveis visto um anjo que vos falou; sim, haveis ouvido sua voz de tempos em tempos; e ele vos falou numa voz mansa e delicada, mas havíeis perdido a sensibilidade, de modo que não pudestes perceber suas palavras; portanto, falou-vos ele com voz de trovão, o que fez tremer a terra como se fosse partir-se em pedaços.

46 E sabeis também que, pelo poder de sua palavra todo-poderosa, ele pode fazer com que a Terra deixe de existir; sim, e sabeis que, por sua palavra, pode fazer com

que os lugares acidentados sejam aplainados e os lugares planos sejam fragmentados. Oh! então, como podeis ter o coração tão duro?

47 Eis que minha alma está despedaçada por vossa causa e meu coração sofre; temo que sejais rejeitados para sempre. Eis que estou cheio do Espírito de Deus, de modo que meu corpo não tem forças.

48 E então aconteceu que, depois de eu ter dito estas palavras, iraram-se contra mim e tiveram desejo de lançar-me nas profundezas do mar; e quando se aproximaram para deitar-me as mãos, falei-lhes, dizendo: Em nome do Deus Todo-Poderoso, ordeno-vos que não me toqueis, porque estou cheio do poder de Deus a ponto de consumir-me a carne; e quem me deitar as mãos definhará como uma cana seca e será como nada diante do poder de Deus, porque Deus o ferirá.

49 E aconteceu que eu, Néfi, lhes disse que não mais deveriam murmurar contra seu pai nem deveriam recusar-me o seu trabalho, pois Deus havia ordenado que eu construísse um navio.

50 E disse-lhes: Se Deus me tivesse ordenado que fizesse todas as coisas, poderia fazê-las. Se ele me ordenasse que dissesse a esta água: Converte-te em terra, ela se converteria; e se eu o dissesse, assim seria feito.

51 Ora, se o Senhor possui tão grande poder e fez tantos milagres entre os filhos dos homens, por que não pode ensinar-me a construir um navio?

52 E aconteceu que eu, Néfi, disse muitas coisas a meus irmãos, de modo que ficaram confundidos e não puderam contender comigo; nem se atreveram a deitar-me as mãos nem a tocar-me com os dedos por muitos dias. Ora, não se atreveram a fazer isso para não definharem diante de mim, tão poderoso era o Espírito de Deus; e assim agiu sobre eles.

53 E aconteceu que o Senhor me disse: Estende outra vez a mão para teus irmãos e eles não definharão diante de ti, mas eu os sacudirei, diz o Senhor, e isto farei para que saibam que sou o Senhor seu Deus.

54 E aconteceu que eu estendi a mão para meus irmãos e eles não definharam diante de mim; mas o Senhor sacudiu-os, de acordo com o que dissera.

55 E então eles disseram: Temos certeza de que o Senhor está contigo, pois sabemos que foi o poder do Senhor que nos sacudiu. E prostraram-se diante de mim e estavam prestes a adorar-me, mas eu não o permiti, dizendo: Eu sou vosso irmão, sim, vosso irmão mais jovem; adorai, pois, ao Senhor vosso Deus e honrai vosso pai e vossa mãe, para que os vossos dias sejam prolongados na terra que o Senhor vosso Deus vos dará.

1 Néfi 18

1 E aconteceu que adoraram ao Senhor e acompanharam-me; e lavramos madeiras de modo esmerado. E o Senhor mostrou-me, de tempos em tempos, de que maneira eu deveria trabalhar as madeiras do navio.

2 Ora, eu, Néfi, não trabalhei a madeira pelo método que os homens conheciam nem construí o navio pelo método dos homens; mas construí-o pelo método que o Senhor me havia mostrado; não foi, portanto, igual ao dos homens.

3 E eu, Néfi, ia frequentemente à montanha e orava frequentemente ao Senhor; por isso o Senhor me mostrou grandes coisas.

4 E aconteceu que depois de haver terminado o navio de acordo com a palavra do

Senhor, meus irmãos viram que estava bom e que o trabalho fora muito bem executado; tornaram a humilhar-se, portanto, diante do Senhor.

5 E aconteceu que meu pai ouviu a voz do Senhor, ordenando que nos levantássemos e entrássemos no navio.

6 E aconteceu que, no dia seguinte, depois de havermos preparado todas as coisas, muitas frutas e carne do deserto e mel em abundância e provisões de acordo com o que nos havia ordenado o Senhor, fomos para o navio com todas as nossas cargas e nossas sementes e com tudo o que havíamos trazido conosco, cada um de acordo com sua idade; portanto, entramos todos no navio com nossas mulheres e nossos filhos.

7 Ora, meu pai havia gerado dois filhos no deserto; o mais velho chamava-se Jacó e o mais novo, José.

8 E aconteceu que depois de havermos todos entrado no navio com as provisões e as coisas que tínhamos ordem de levar, pusemo-nos ao mar e fomos levados pelo vento rumo à terra da promissão.

9 E depois de havermos sido levados pelo vento pelo espaço de muitos dias, eis que meus irmãos, os filhos de Ismael e também suas esposas começaram a ficar alegres a tal ponto que começaram a dançar e a cantar e a falar com muita vulgaridade, sim, esquecendo-se mesmo do poder que os havia conduzido até ali; sim, tornaram-se muito vulgares.

10 E eu, Néfi, comecei a temer muito que o Senhor se irasse contra nós e ferisse-nos por causa de nossa iniquidade e fôssemos tragados pelas profundezas do mar; portanto, eu, Néfi, comecei a falar-lhes com muita sobriedade; mas eis que eles se zangaram comigo, dizendo: Não admitiremos que nosso irmão mais jovem nos governe.

11 E aconteceu que Lamã e Lemuel me seguraram e ataram-me com cordas e trataram-me rudemente; não obstante, o Senhor permitiu-o a fim de mostrar seu poder, até que se cumprissem as palavras que dissera sobre os iníquos.

12 E aconteceu que depois de me haverem amarrado de tal modo que não podia mexer-me, a bússola que fora preparada pelo Senhor parou de funcionar.

13 Não sabiam, portanto, para onde deveriam dirigir o navio, pois levantou-se uma grande tempestade, sim, uma grande e terrível tormenta que nos fez retroceder sobre as águas pelo espaço de três dias; e eles começaram a ter muito medo de que nos afogássemos; não obstante, não me soltaram.

14 E no quarto dia depois que começamos a retroceder, a tempestade piorou muito.

15 E aconteceu que estávamos para ser tragados pelas profundezas do mar. E depois de havermos retrocedido pelo espaço de quatro dias, meus irmãos começaram a ver que os juízos de Deus estavam sobre eles e que morreriam, caso não se arrependessem de suas iniquidades; foram, portanto, ter comigo e soltaram-me as cordas dos pulsos e eis que estavam muito inchados; e também meus tornozelos estavam muito inchados e doloridos.

16 Não obstante, voltei-me para Deus e louvei-o todo o dia; e não murmurei contra o Senhor por causa de minhas aflições.

17 Ora, meu pai, Leí, dissera-lhes muitas coisas, bem como aos filhos de Ismael; mas eis que eles proferiam ameaças contra quem me defendesse; e meus pais, sendo muito idosos e tendo sofrido muito por causa de seus filhos, adoeceram, sim, a ponto de terem que ficar de cama.

18 Por causa de sua dor e do seu grande pesar e das iniquidades de meus irmãos, chegaram quase ao ponto de serem levados desta vida para se encontrarem com seu Deus; sim, seus cabelos brancos estavam prestes a descer ao pó; sim, estavam prestes a ser lançados na sepultura das águas, por causa de seu pesar.

19 E Jacó e também José, sendo jovens e tendo necessidade de muito alimento, sofreram por causa das aflições de sua mãe; nem minha mulher, com suas lágrimas e súplicas, nem meus filhos haviam conseguido abrandar o coração de meus irmãos, para que me soltassem.

20 E nada, a não ser o poder de Deus que ameaçava destruí-los, conseguiu abrandar-lhes o coração; portanto, quando viram que estavam para ser tragados pelas profundezas do mar, arrependeram-se do que haviam feito e soltaram-me.

21 E aconteceu que depois de me haverem soltado, eis que tomei a bússola e ela funcionou como eu queria. E aconteceu que orei ao Senhor; e depois de haver orado, os ventos cessaram, a tempestade parou e houve grande calmaria.

22 E aconteceu que eu, Néfi, dirigi o navio e navegamos novamente rumo à terra da promissão.

23 E aconteceu que depois de havermos navegado pelo espaço de muitos dias, chegamos à terra da promissão; e descemos à terra e assentamos nossas tendas; e chamamo-la de terra da promissão.

24 E aconteceu que começamos a cultivar a terra e a plantar sementes; sim, semeamos na terra todas as sementes que havíamos trazido da terra de Jerusalém. E aconteceu que elas cresceram extraordinariamente; fomos, portanto, abençoados com abundância.

25 E aconteceu que enquanto viajávamos pelo deserto da terra da promissão, descobrimos que havia animais de toda espécie nas florestas: vacas e bois e jumentos e cavalos e cabras e cabras-montesas; e toda espécie de animais selvagens úteis ao homem. Encontramos também toda espécie de minérios, tanto de ouro quanto de prata e de cobre.

1 Néfi 19

1 E aconteceu que recebi ordem do Senhor, portanto, fiz placas de metal para nelas gravar o registro de meu povo. E nas placas que fiz gravei o registro de meu pai, assim como de nossas jornadas pelo deserto e as profecias de meu pai; e gravei também muitas de minhas próprias profecias.

2 E eu não sabia, quando as fiz, que o Senhor me mandaria fazer estas placas; portanto, o registro de meu pai e a genealogia de seus pais e a maior parte dos acontecimentos no deserto estão gravados nas primeiras placas de que falei; portanto, as coisas que aconteceram antes de eu fazer estas placas são, na verdade, mencionadas mais detalhadamente nas primeiras placas.

3 E depois de haver feito estas placas conforme me fora ordenado, eu, Néfi, recebi ordem de que nestas placas fossem escritas as partes mais claras e preciosas do ministério e das profecias; e de que as coisas escritas fossem guardadas para instrução de meu povo que iria ocupar a terra e também para outros sábios propósitos conhecidos do Senhor.

4 Portanto, eu, Néfi, fiz nas outras placas um registro que relata, ou melhor, faz um relato maior das guerras e contendas e destruições de meu povo. E fiz isso e ordenei

a meu povo o que deveria fazer depois de minha morte; e que essas placas deveriam ser transmitidas de uma geração a outra ou de um profeta a outro, até novas ordens do Senhor.

5 E mais adiante descreverei como fiz estas placas; e, por ora, eis que prossigo conforme o que disse; e faço isto a fim de que sejam preservadas as coisas mais sagradas, para conhecimento de meu povo.

6 Não obstante, nada escrevo nas placas, salvo o que considero sagrado. E agora, se erro, também os antigos erraram; não que outros homens me sirvam de desculpa, mas por causa da fraqueza que há em mim, segundo a carne, quero desculpar-me.

7 Pois as coisas que uns consideram de grande valor, tanto para o corpo como para a alma, outros não lhes dão valor e pisoteiam-nas; sim, até mesmo o próprio Deus de Israel é pisoteado pelos homens; digo pisoteado, mas deveria usar outros termos — não lhe dão valor algum e não escutam a voz de seus conselhos.

8 E eis que ele vem, segundo as palavras do anjo, seiscentos anos depois de meu pai haver saído de Jerusalém.

9 E o mundo, devido à iniquidade, julgá-lo-á como uma coisa sem valor; portanto, o açoitam, e ele suporta-o; e ferem-no, e ele suporta-o. Sim, cospem nele, e ele suporta-o, por causa de sua amorosa bondade e longanimidade para com os filhos dos homens.

10 E o Deus de nossos pais que foram tirados do cativeiro no Egito e que também foram preservados por ele no deserto, sim, o Deus de Abraão e de Isaque e o Deus de Jacó, como homem, entregar-se-á, de acordo com as palavras do anjo, nas mãos de iníquos para ser levantado, de acordo com as palavras de Zenoque; e para ser crucificado, de acordo com as palavras de Neum; e para ser enterrado num sepulcro, de acordo com as palavras de Zenos sobre os três dias de trevas que seriam um sinal de sua morte aos que habitam as ilhas do mar, mais especialmente aos da casa de Israel.

11 Porque assim falou o profeta: O Senhor Deus certamente visitará toda a casa de Israel naquele dia, uns com sua voz, por causa de sua retidão, para sua grande alegria e salvação; e outros com os trovões e os relâmpagos de seu poder, com tempestades, com fogo, com fumaça e vapor de trevas, com o abrir-se da terra e com montanhas que serão elevadas.

12 E todas estas coisas certamente se darão, diz o profeta Zenos. E partir-se-ão as rochas da Terra e, por causa dos gemidos da Terra, muitos dos reis das ilhas do mar serão inspirados pelo Espírito de Deus a exclamar: O Deus da natureza sofre!

13 E quanto àqueles que estão em Jerusalém, diz o profeta, serão açoitados por todos os povos, porque crucificam o Deus de Israel e desviam o coração, rejeitando sinais e maravilhas e o poder e glória do Deus de Israel.

14 E por terem desviado o coração, diz o profeta, e desprezado o Santo de Israel, vagarão na carne e perecerão; e tornar-se-ão objeto de escárnio e opróbrio e serão odiados por todas as nações.

15 Não obstante, quando chegar o dia, diz o profeta, em que eles não mais voltarem o coração contra o Santo de Israel, então ele se recordará dos convênios feitos com seus pais.

16 Sim, então se lembrará das ilhas do mar; sim, e reunirei todo o povo que é da casa de Israel, diz o Senhor, segundo as palavras do profeta Zenos, dos quatro cantos da Terra.

17 Sim, e toda a Terra verá a salvação do Senhor, diz o profeta; todas as nações, tribos, línguas e povos serão abençoados.
18 E eu, Néfi, escrevi estas coisas a meu povo para ver se conseguia persuadi-lo a lembrar-se do Senhor seu Redentor.
19 E falo, portanto, a toda a casa de Israel, se acontecer que ela receba estas coisas.
20 Pois eis que se comove o meu espírito pelos que ficaram em Jerusalém, o que me aflige tanto que se me debilitam todas as juntas; pois se o Senhor não houvesse sido misericordioso, mostrando-me o que lhes iria acontecer, como fez com os antigos profetas, eu também teria perecido.
21 E ele certamente mostrou aos antigos profetas todas as coisas a eles concernentes; e também mostrou a muitos as coisas concernentes a nós; precisamos, portanto, conhecer as coisas a eles concernentes, pois estão escritas nas placas de latão.
22 Ora, aconteceu que eu, Néfi, ensinei estas coisas a meus irmãos; e aconteceu que li para eles muitas coisas que estavam gravadas nas placas de latão, para que soubessem o que o Senhor havia feito em outras terras entre os povos antigos.
23 E li-lhes muitas coisas que estavam escritas nos livros de Moisés; mas, para melhor persuadi-los a acreditar no Senhor, seu Redentor, eu li o que foi escrito pelo profeta Isaías, pois apliquei todas as escrituras a nós, para nosso proveito e instrução.
24 Falei-lhes, portanto, dizendo: Escutai as palavras do profeta, vós, que sois um remanescente da casa de Israel, um ramo que foi arrancado; escutai as palavras do profeta, que foram escritas para toda a casa de Israel, e aplicai-as a vós mesmos, para que tenhais esperança, assim como vossos irmãos, de quem fostes separados; e assim escreveu o profeta.

1 Néfi 20

1 Escuta e ouve isto, ó casa de Jacó, que é chamada pelo nome de Israel, que saiu das águas de Judá, ou seja, das águas do batismo, que jura pelo nome do Senhor e que faz menção do Deus de Israel; contudo, não jura nem em verdade nem em retidão.
2 Não obstante, toma o nome da cidade santa, mas não se apoia no Deus de Israel, que é o Senhor dos Exércitos; sim, o Senhor dos Exércitos é o seu nome.
3 Eis que anunciei as primeiras coisas desde o princípio; e elas saíram de minha boca e mostrei-as. Mostrei-as apressuradamente.
4 E assim o fiz por saber que és obstinado, que a tua cerviz é um nervo de ferro, e a tua testa, de bronze;
5 E desde o início tenho-te declarado; antes que acontecessem, eu tas mostrei; e mostrei-as por temor de que viesses a dizer: Meu ídolo fez estas coisas e a minha imagem de escultura e a minha imagem de fundição ordenou-as.
6 Viste e ouviste tudo isto; e não o anunciarás? E que desde agora te tenho mostrado coisas novas, sim, coisas ocultas; e não as sabias.
7 Elas são criadas agora e não desde o princípio; nem antes do dia em que as ouviste te foram declaradas, para que não dissesses: Eis que eu as sabia.
8 Sim, e não ouviste; sim, não conheceste; sim, tampouco desde aquela época foi aberto o teu ouvido; porque eu sabia que agirias muito perfidamente e que foste chamado de transgressor desde o ventre.
9 Não obstante, por causa do meu nome retardarei a minha ira e, por causa do meu louvor, conter-me-ei, para não te destruir.

10 Pois eis que te purifiquei e te escolhi na fornalha da aflição.
11 Por minha causa, sim, por minha própria causa farei isso, pois não permitirei que o meu nome seja profanado e não darei a minha glória a outrem.
12 Dá-me ouvidos, ó Jacó, e Israel, a quem chamei; pois eu sou ele; eu sou o primeiro e eu sou também o último.
13 A minha mão fundou também a Terra e a minha mão direita mediu os céus. Chamo-os, e juntamente aparecem.
14 Reuni-vos todos e escutai: Quem, dentre eles, declarou-lhes essas coisas? O Senhor o amou; sim, e cumprirá a sua palavra, a qual declarou por meio deles; e executará a sua vontade em Babilônia, e o seu braço cairá sobre os caldeus.
15 Diz também o Senhor: Eu, o Senhor, sim, eu falei; sim, eu o chamei para anunciar, eu o trouxe, e ele fará próspero o seu caminho.
16 Achegai-vos a mim; não falei em segredo; desde o princípio, desde o tempo em que foi anunciado, eu falei; e o Senhor Deus e o seu Espírito enviaram-me.
17 E assim diz o Senhor, o teu Redentor, o Santo de Israel: Eu o enviei; o Senhor teu Deus, que te ensina o que é útil, que te guia pelo caminho que deves seguir, fez essas coisas.
18 Oh! se tivesses dado ouvidos aos meus mandamentos — então a tua paz teria sido como um rio e a tua retidão, como as ondas do mar.
19 A tua semente também teria sido como a areia; os frutos das tuas entranhas, como o seu cascalho; o seu nome não teria sido apagado nem eliminado da minha presença.
20 Deixai Babilônia, fugi dos caldeus e anunciai com voz de júbilo, proclamai isto, falai até os confins da Terra; dizei: O Senhor redimiu Jacó, seu servo.
21 E eles não tiveram sede; ele os conduziu através dos desertos; fez-lhes jorrar água da rocha; fendeu também a rocha, e as águas jorraram.
22 E apesar de haver feito tudo isso e ainda mais, não há paz para os iníquos, diz o Senhor.

1 Néfi 21

1 E outra vez: Escutai, ó vós, casa de Israel, todos vós que fostes separados e expulsos por causa da iniquidade dos pastores de meu povo; sim, todos vós que estais separados, que estais dispersos no estrangeiro, que sois de meu povo, ó casa de Israel. Escutai-me, ó ilhas, e dai ouvidos, ó povos longínquos; o Senhor chamou-me desde o ventre; desde as entranhas de minha mãe fez menção ao meu nome.
2 E ele fez a minha boca como uma espada afiada; escondeu-me na sombra da sua mão e fez-me como uma flecha polida; escondeu-me na sua aljava;
3 E disse-me: Tu és meu servo, ó Israel, em quem serei glorificado.
4 Eu disse: Trabalhei em vão; despendi a minha força em vão e sem proveito; certamente o meu julgamento está com o Senhor, e o meu trabalho, com o meu Deus.
5 E agora, diz o Senhor — que me formou desde o ventre para ser seu servo, para trazer-lhe novamente Jacó — mesmo que Israel não esteja reunido, serei glorificado perante os olhos do Senhor, e o meu Deus será a minha força.
6 E ele disse: Pouco é que sejas o meu servo, para levantar as tribos de Jacó e restaurar os preservados de Israel. E dar-te-ei também por luz aos gentios, para seres

a minha salvação até os confins da Terra.

7 Assim diz o Senhor, o Redentor de Israel, o seu Santo, àquele a quem os homens desprezam, a quem as nações abominam, ao servo de governantes: Por causa do Senhor, que é fiel, reis verão e levantar-se-ão, príncipes também adorarão.

8 Assim diz o Senhor: Na ocasião propícia vos ouvi, ó ilhas do mar, e no dia da salvação vos ajudei; e eu vos preservarei e dar-vos-ei meu servo por convênio do povo, para estabelecer a terra e para fazer herdar as desoladas herdades.

9 Para dizeres aos presos: Saí! E aos que estão na escuridão: Mostrai-vos! Eles serão alimentados nos caminhos, e os seus pastos serão em todos os lugares altos.

10 Não terão fome nem sede, nem o calor nem o sol os afligirão; pois aquele que tem misericórdia deles os conduzirá, sim, junto aos mananciais das águas guiá-los-á.

11 E farei de todas as minhas montanhas um caminho, e as minhas veredas serão exaltadas.

12 E então, ó casa de Israel, eis que estes virão de longe; e eis que estes, do norte e do ocidente; e estes, da terra de Sinim.

13 Cantai, ó céus; e alegra-te, ó Terra, pois estabelecer-se-ão os pés dos que estão no oriente; cantai, ó montanhas, pois eles não mais serão feridos; porque o Senhor consolou o seu povo e dos seus aflitos compadecer-se-á.

14 Mas eis que Sião disse: O Senhor abandonou-me e o meu Senhor esqueceu-se de mim — ele, porém, mostrará que não é assim.

15 Pois pode uma mulher se esquecer tanto do seu filho que está amamentando, que não sinta compaixão do filho do seu ventre? Sim, pode esquecer; eu, porém, não te esquecerei, ó casa de Israel.

16 Eis que te tenho gravada nas palmas de minhas mãos; os teus muros estão continuamente diante de mim.

17 Teus filhos precipitar-se-ão contra os teus destruidores, e os que te assolaram fugirão de ti.

18 Alça os teus olhos ao redor e olha; todos estes se ajuntam e virão a ti. E como vivo, diz o Senhor, de todos eles te vestirás, como com um adorno; e te cingirás deles como uma noiva.

19 Porque os teus desertos e os teus lugares solitários e a terra da tua destruição serão ainda agora bem pequenos por causa dos habitantes; e os que te tragaram estarão longe.

20 Os filhos que tiveres, depois de haveres perdido o primeiro, dirão novamente aos teus ouvidos: O lugar é muito estreito para mim; dá-me lugar para habitar.

21 Dirás, pois, no teu coração: Quem me concebeu estes, sabendo que eu havia perdido os meus filhos e que estou solitária, cativa e errante de um para outro lado? E quem criou estes? Eis que fui deixada sozinha; e estes, onde estavam?

22 Assim diz o Senhor Deus: Eis que levantarei a minha mão para os gentios e levantarei o meu estandarte para o povo; e eles trarão os teus filhos nos seus braços e as tuas filhas serão carregadas nos seus ombros.

23 E reis serão os teus aios, e as suas rainhas serão as tuas amas; e inclinar-se-ão diante de ti, com o rosto para o solo, e lamberão o pó dos teus pés, e saberás que eu sou o Senhor; pois não serão envergonhados os que confiam em mim.

24 Tirar-se-á, pois, a presa dos fortes ou libertar-se-ão os cativos legítimos?

25 Assim, porém, diz o Senhor: Até os cativos serão tirados dos fortes e a presa do terrível será liberta; porque contenderei com os que contenderem contigo e salvarei

os teus filhos.

26 Alimentarei os teus opressores com a sua própria carne; serão embriagados com o seu próprio sangue, como se fosse vinho doce; e toda carne saberá que eu, o Senhor, sou o teu Salvador e o teu Redentor, o Poderoso de Jacó.

1 Néfi 22

1 E então aconteceu que depois de haver eu, Néfi, lido estas coisas que estavam gravadas nas placas de latão, meus irmãos vieram a mim e perguntaram-me: O que significam estas coisas que haveis lido? Deverão ser compreendidas conforme as coisas espirituais, que acontecem segundo o espírito e não a carne?

2 E eu, Néfi, disse-lhes: Eis que elas foram manifestadas ao profeta pela voz do Espírito; porque pelo Espírito são reveladas aos profetas todas as coisas que acontecerão aos filhos dos homens segundo a carne.

3 Portanto, as coisas que li são relativas tanto às coisas terrenas como às espirituais. Pois parece que a casa de Israel, mais cedo ou mais tarde, será dispersa sobre toda a face da Terra e também entre todas as nações.

4 E eis que existem muitos que já são desconhecidos daqueles que estão em Jerusalém. Sim, a maior parte de todas as tribos foi levada embora; e estão dispersas aqui e ali, pelas ilhas do mar; e nenhum de nós sabe onde estão, salvo que foram levadas.

5 E desde que foram levadas, estas coisas foram profetizadas a respeito delas e também a respeito de todos os que, de agora em diante, forem dispersos e confundidos por causa do Santo de Israel; porque endurecerão o coração contra ele; serão, portanto, dispersos por todas as nações e odiados por todos os homens.

6 Não obstante, depois de haverem sido alimentados pelos gentios e de o Senhor ter estendido a mão sobre os gentios, pondo-os como estandarte; e de seus filhos terem sido carregados em seus braços e suas filhas terem sido carregadas sobre seus ombros, eis que estas coisas de que se fala são literais; pois assim são os convênios do Senhor com os nossos pais; e isto se refere a nós, nos dias vindouros, e também a todos os nossos irmãos que são da casa de Israel.

7 E significa que tempo virá em que, depois de toda a casa de Israel haver sido dispersa e confundida, o Senhor Deus levantará entre os gentios uma nação poderosa, sim, sobre a face desta terra; e nossos descendentes serão por eles dispersos.

8 E depois de nossos descendentes haverem sido dispersos, o Senhor Deus fará uma obra maravilhosa entre os gentios, que será de grande valor para nossos descendentes; é como se fossem, portanto, alimentados pelos gentios e carregados em seus braços e sobre seus ombros.

9 E será também de valor para os gentios; e não somente para os gentios, mas para toda a casa de Israel, porque dará a conhecer os convênios do Pai dos céus com Abraão, quando disse: Em tua semente serão benditas todas as famílias da Terra.

10 E agora, meus irmãos, quero que saibais que todas as famílias da Terra não poderão ser abençoadas, a menos que ele desnude o braço aos olhos das nações.

11 O Senhor Deus, portanto, desnudará o braço aos olhos de todas as nações ao fazer chegar seus convênios e seu evangelho aos que são da casa de Israel.

12 Ele, portanto, tornará a tirá-los do cativeiro e serão reunidos nas terras de sua herança; e serão tirados da obscuridade e das trevas e saberão que o Senhor é seu

Salvador e seu Redentor, o Poderoso de Israel.

13 E o sangue daquela grande e abominável igreja, que é a prostituta de toda a Terra, entornar-se-á sobre as suas cabeças, porque lutarão entre si; e a espada de suas mãos cairá sobre as suas cabeças e embriagar-se-ão com o próprio sangue.

14 E todas as nações que te fizerem guerra, ó casa de Israel, voltar-se-ão umas contra as outras e cairão no abismo que abriram para apanhar na armadilha o povo do Senhor. E todos os que lutarem contra Sião serão destruídos; e aquela grande prostituta que perverteu os caminhos retos do Senhor, sim, aquela grande e abominável igreja cairá por terra e grande será a sua queda.

15 Pois eis que, diz o profeta, aproxima-se rapidamente o tempo em que Satanás não terá mais poder sobre o coração dos filhos dos homens; pois logo virá o dia em que todos os orgulhosos e aqueles que praticam iniquidade serão como restolho; e dia virá em que serão queimados.

16 Pois aproxima-se o dia em que a plenitude da ira de Deus será derramada sobre todos os filhos dos homens; porque ele não permitirá que os iníquos destruam os justos.

17 Portanto, ele preservará os justos pelo seu poder, mesmo que venha a plenitude de sua ira e os justos tenham de ser preservados com a destruição dos seus inimigos pelo fogo. Os justos, portanto, não precisam temer, porque assim diz o profeta: Eles serão salvos, ainda que seja por fogo.

18 Eis que vos digo, meus irmãos, que estas coisas acontecerão brevemente; sim, haverá sangue e fogo e vapores de fumaça; e é preciso que seja na face desta Terra; e isto acontecerá aos homens de acordo com a carne, se eles endurecerem o coração contra o Santo de Israel.

19 Porque eis que os justos não perecerão; pois certamente tempo virá em que hão de ser afastados todos os que lutarem contra Sião.

20 E o Senhor certamente preparará um caminho para o seu povo, em cumprimento das palavras de Moisés, quando disse: O Senhor vosso Deus levantar-vos-á um profeta semelhante a mim; e ouvi-lo-eis em tudo o que ele vos disser. E acontecerá que todos aqueles que não escutarem o profeta serão afastados do povo.

21 E agora eu, Néfi, declaro-vos que esse profeta de quem Moisés falou era o Santo de Israel; ele, portanto, julgará com retidão.

22 E os justos não devem temer, pois são os que não serão confundidos. É o reino do diabo, porém, que será estabelecido entre os filhos dos homens, reino esse que é estabelecido entre os que estão na carne —

23 Pois rapidamente chegará o tempo em que todas as igrejas que foram estabelecidas para obter riquezas; e todas aquelas que foram estabelecidas para obter poder sobre a carne; e as que foram estabelecidas para se tornarem populares aos olhos do mundo; e aquelas que procuram a concupiscência da carne e as coisas do mundo e praticam toda sorte de iniquidade; sim, enfim todas aquelas que pertencem ao reino do diabo são as que devem temer e tremer e estremecer; estas são as que serão abatidas até o pó; estas são as que serão consumidas como restolho; e isto de acordo com a palavra do profeta.

24 E rapidamente se aproxima o tempo em que os justos serão levados como bezerros do cevadouro; e o Santo de Israel reinará em domínio e força e poder e grande glória.

25 E ele reúne seus filhos dos quatro cantos da Terra; e ele conta suas ovelhas e elas conhecem-no e haverá um rebanho e um pastor; e alimentará suas ovelhas e nele

serão apascentadas.

26 E por causa da retidão de seu povo, Satanás não tem poder; portanto, não pode ser solto pelo espaço de muitos anos; pois não tem poder sobre o coração do povo, porque vivem em retidão e o Santo de Israel reina.

27 E eis que agora eu, Néfi, digo-vos que todas estas coisas acontecerão de acordo com a carne.

28 Mas eis que todas as nações, tribos, línguas e povos habitarão em segurança no Santo de Israel, caso se arrependam.

29 E agora eu, Néfi, termino, porque não me atrevo a falar mais sobre estas coisas por enquanto.

30 Portanto, meus irmãos, quisera que considerásseis verdadeiras as coisas que foram escritas nas placas de latão; e elas testificam que o homem deve ser obediente aos mandamentos de Deus.

31 Não deveis, portanto, supor que eu e meu pai fomos os únicos a testificá-las e a ensiná-las. Portanto, se fordes obedientes aos mandamentos e perseverardes até o fim, sereis salvos no último dia. E assim é. Amém.

Segundo Livro de Néfi

Um relato da morte de Leí. Os irmãos de Néfi rebelam-se contra ele. O Senhor adverte a Néfi que parta para o deserto. Suas viagens no deserto e outros relatos.

2 Néfi 1

1 E então aconteceu que depois de eu, Néfi, haver acabado de ensinar meus irmãos, nosso pai, Leí, também lhes disse muitas coisas e narrou-lhes as grandiosas coisas que o Senhor fizera por eles ao tirá-los da terra de Jerusalém.

2 E falou-lhes de suas rebeliões quando estavam sobre as águas e da misericórdia de Deus, salvando-lhes a vida para que não fossem tragados pelo mar.

3 E falou-lhes também sobre a terra da promissão que haviam alcançado — quão misericordioso o Senhor havia sido, avisando-nos para fugirmos da terra de Jerusalém.

4 Pois eis que, disse ele, tive uma visão, pela qual sei que Jerusalém foi destruída; e se houvéssemos permanecido em Jerusalém teríamos também perecido.

5 Mas, disse ele, não obstante nossas aflições, recebemos uma terra de promissão, uma terra escolhida acima de todas as outras; uma terra que, segundo o convênio que o Senhor fez comigo, será uma terra para a herança de minha posteridade. Sim, o Senhor concedeu esta terra por convênio a mim e a meus filhos para sempre; e também a todos os que forem tirados de outros países pela mão do Senhor.

6 Portanto, eu, Leí, profetizo, de acordo com o Espírito que opera em mim, que ninguém virá a esta terra a menos que seja trazido pela mão do Senhor.

7 Portanto, esta terra é consagrada àqueles que ele trouxer. E se acontecer que o sirvam de acordo com os mandamentos que ele deu, será uma terra de liberdade para eles; portanto, jamais serão reduzidos à escravidão; se o forem, será por causa de iniquidade; porque se houver muita iniquidade, a terra será amaldiçoada por causa deles; mas para os justos será abençoada para sempre.

8 E eis que é prudente que esta terra não chegue ainda ao conhecimento de outras nações; pois eis que muitas nações ocupariam totalmente a terra, de modo que não haveria lugar para uma herança.

9 Portanto, eu, Leí, obtive uma promessa de que se aqueles que o Senhor tirar de Jerusalém guardarem seus mandamentos, prosperarão na face desta terra; e permanecerão ignorados de todas as outras nações, a fim de que ocupem esta terra para si próprios. E se guardarem seus mandamentos, serão abençoados na face desta terra e não haverá ninguém para molestá-los nem para tirar a terra de sua herança; e habitarão em segurança para sempre.

10 Mas eis que quando chegar o tempo em que degenerarem, caindo na incredulidade, depois de haverem recebido tão grandes bênçãos das mãos do Senhor — tendo conhecimento da criação da Terra e de todos os homens, conhecendo as grandes e maravilhosas obras do Senhor desde a criação do mundo; tendo recebido o poder de fazer todas as coisas pela fé; possuindo todos os mandamentos desde o princípio e tendo sido trazidos para esta preciosa terra de promissão pela sua infinita bondade — eis que digo: se chegar o dia em que

rejeitarem o Santo de Israel, o verdadeiro Messias, seu Redentor e seu Deus, eis que sobre eles recairão os julgamentos daquele que é justo.

11 Sim, ele trará outras nações até eles e dar-lhes-á poder; e tirar-lhes-á as terras de sua posse e fará com que sejam dispersados e feridos.

12 Sim, de geração em geração haverá derramamento de sangue e grandes calamidades entre eles; portanto, meus filhos, quisera que vos lembrásseis, sim, quisera que désseis ouvidos às minhas palavras.

13 Oh! Quisera que acordásseis; que acordásseis de um profundo sono, sim, do sono do inferno, e sacudísseis as pavorosas correntes que vos prendem, que são as correntes que prendem os filhos dos homens, de modo que são levados cativos ao eterno abismo da miséria e da dor.

14 Despertai! e levantai-vos do pó e ouvi as palavras de um pai trêmulo, cujos membros logo poreis na fria e silenciosa sepultura da qual nenhum viajante pode retornar; uns dias mais e irei pelo caminho de toda a Terra.

15 Mas eis que o Senhor redimiu a minha alma do inferno; eu contemplei a sua glória e estarei eternamente envolvido pelos braços de seu amor.

16 E desejo que vos lembreis de observar os estatutos e os juízos do Senhor; eis que isto tem sido a preocupação de minha alma desde o princípio.

17 Meu coração tem-se enchido de pesar, de tempos em tempos, pois tenho temido que, pela dureza de vosso coração, o Senhor vosso Deus vos visite na plenitude de sua ira, de modo que sejais condenados e destruídos para sempre;

18 Ou que vos advenha uma maldição pelo espaço de muitas gerações; e sejais visitados pela espada e pela fome e sejais odiados e conduzidos de acordo com a vontade e cativeiro do diabo.

19 Oh! meus filhos, que estas coisas não vos sucedam, mas que sejais um povo escolhido e favorecido pelo Senhor. Porém seja feita a vontade dele, porque seus caminhos são retidão para sempre.

20 E ele disse: Se guardardes meus mandamentos, prosperareis na terra; mas se não guardardes meus mandamentos, sereis afastados de minha presença.

21 E agora, para que minha alma se regozije convosco e meu coração possa deixar este mundo com alegria por vossa causa, para que eu não vá para a sepultura com pesar e dor, levantai-vos do pó, meus filhos, e sede homens e determinados em um só pensamento e um só coração, unidos em todas as coisas, para não cairdes em cativeiro;

22 Para que não sejais amaldiçoados com uma terrível maldição; e também para não incorrerdes no desagrado de um Deus justo, trazendo sobre vós a destruição, sim, a eterna destruição, tanto da alma como do corpo.

23 Despertai, meus filhos, cingi a armadura da retidão. Sacudi as correntes com que estais amarrados e saí da obscuridade e levantai-vos do pó.

24 Não vos rebeleis mais contra vosso irmão, cujas visões têm sido gloriosas e que tem guardado os mandamentos desde quando deixamos Jerusalém; e que foi um instrumento nas mãos de Deus, ao trazer-nos para a terra da promissão; porque, se não fosse por ele, teríamos perecido de fome no deserto; não obstante, tentastes tirar-lhe a vida, sim, e ele padeceu muito por vossa causa.

25 E eu tremo e temo excessivamente que, por vossa causa, ele venha a sofrer de novo; pois eis que o haveis acusado de tentar exercer autoridade e poder sobre vós; eu sei, porém, que ele não procurou poder nem autoridade sobre vós, mas procurou

a glória de Deus e o vosso bem-estar eterno.

26 E por ele ter-vos falado claramente, haveis murmurado. Dizeis que ele foi severo; dizeis que se enfureceu convosco. Eis, porém, que sua severidade era a severidade do poder da palavra de Deus que estava nele; e o que chamais ira era a verdade segundo se acha em Deus, a qual ele não pôde refrear, tendo-vos mostrado corajosamente vossas iniquidades.

27 E é necessário que o poder de Deus esteja com ele para que obedeçais ao seu comando. Eis, porém, que não foi ele, mas sim o Espírito do Senhor que estava nele que lhe abriu a boca para falar, de maneira que não podia fechá-la.

28 E agora, meu filho Lamã e também Lemuel e Sam; e também vós, meus filhos, que sois filhos de Ismael, eis que se derdes ouvidos à voz de Néfi, não perecereis. E se o escutardes, eu vos deixo uma bênção, sim, minha primeira bênção.

29 Mas se não o escutardes, retirarei minha primeira bênção, sim, a minha bênção, e ela recairá sobre ele.

30 E agora, Zorã, falo a ti: Eis que tu és o servo de Labão; não obstante, foste trazido da terra de Jerusalém e sei que és um verdadeiro amigo de meu filho Néfi para sempre.

31 Como tens, portanto, sido fiel, teus descendentes serão abençoados com os dele, para que prosperem por muito tempo na face desta terra; e nada, a não ser a sua iniquidade, prejudicará ou perturbará sua prosperidade para sempre na face desta terra.

32 Portanto, o Senhor consagrou esta terra para a segurança de tua descendência com a descendência de meu filho, se guardardes os seus mandamentos.

2 Néfi 2

1 E agora, Jacó, falo a ti: Tu és meu primogênito nos dias de minha tribulação no deserto. E eis que na tua infância sofreste aflições e muito pesar por causa da rudeza de teus irmãos.

2 Não obstante, Jacó, meu primogênito no deserto, conheces a grandeza de Deus; e ele consagrará tuas aflições para teu benefício.

3 Tua alma será, portanto, abençoada e viverás em segurança com teu irmão Néfi; e teus dias serão empregados no serviço de teu Deus. Sei, portanto, que foste redimido por causa da retidão do teu Redentor, pois viste que ele virá na plenitude dos tempos para trazer salvação aos homens.

4 E contemplaste a sua glória em tua mocidade; és, portanto, tão abençoado quanto o serão aqueles justos entre quem ele ministrará na carne; porque o Espírito é o mesmo ontem, hoje e para sempre. E o caminho está preparado desde a queda do homem; e a salvação é gratuita.

5 E os homens são ensinados suficientemente para distinguirem o bem do mal. E a lei é dada aos homens. E pela lei nenhuma carne é justificada; ou seja, pela lei os homens são rejeitados. Sim, pela lei natural foram rejeitados e também pela lei espiritual são privados daquilo que é bom; e tornam-se miseráveis para sempre.

6 Portanto, a redenção nos vem por intermédio do Santo Messias; porque ele é cheio de graça e verdade.

7 Eis que ele se oferece em sacrifício pelo pecado, cumprindo, assim, todos os requisitos da lei para todos os quebrantados de coração e contritos de espírito; e para

ninguém mais podem todos os requisitos da lei ser cumpridos.

8 Portanto, quão importante é tornar estas coisas conhecidas dos habitantes da Terra, para que saibam que nenhuma carne pode habitar na presença de Deus a menos que seja por meio dos méritos e misericórdia e graça do Santo Messias, que dá a sua vida, segundo a carne, e toma-a novamente pelo poder do Espírito, para poder efetuar a ressurreição dos mortos, sendo ele o primeiro a ressuscitar.

9 Ele é, portanto, as primícias para Deus, visto que intercederá por todos os filhos dos homens; e os que nele crerem serão salvos.

10 E por causa da intercessão feita por todos, todos os homens vão a Deus; portanto, se acharão em sua presença para serem julgados por ele, de acordo com a verdade e santidade que estão nele. Por conseguinte, todos os requisitos da lei dada pelo Santo para a aplicação do castigo estipulado na lei, castigo esse que está em oposição à lei estipulada para a felicidade, para cumprir os propósitos da expiação —

11 Porque é necessário que haja uma oposição em todas as coisas. Se assim não fosse, meu primogênito no deserto, não haveria retidão nem iniquidade, nem santidade nem miséria, nem bem nem mal. Portanto, é preciso que todas as coisas sejam compostas em uma; pois se fossem um só corpo, deveriam permanecer como mortas, não tendo vida nem morte, nem corrupção nem incorrupção, nem felicidade nem miséria, nem sensibilidade nem insensibilidade.

12 Portanto, teriam sido criadas em vão; portanto, não haveria propósito na sua criação. Portanto, isso destruiria a sabedoria de Deus e seus eternos propósitos, assim como o poder e a misericórdia e a justiça de Deus.

13 E se disserdes que não há lei, direis também que não há pecado. E se disserdes que não há pecado, direis também que não há retidão. E não havendo retidão, não há felicidade. E não havendo retidão nem felicidade, não haverá castigo nem miséria. E se estas coisas não existem, não existe Deus. E se não existe Deus, nós também não existimos nem a Terra; pois não poderia ter havido criação nem para agir nem para receber a ação; portanto, todas as coisas inevitavelmente teriam desaparecido.

14 E agora, meus filhos, digo-vos estas coisas para vosso proveito e instrução; pois existe um Deus e ele criou todas as coisas, tanto os céus como a Terra e tudo o que neles há, tanto as coisas que agem como as que recebem a ação.

15 E para conseguir seus eternos propósitos com relação ao homem, depois de haver criado nossos primeiros pais e os animais do campo e as aves do ar, enfim, todas as coisas criadas, era necessária uma oposição; até mesmo o fruto proibido em oposição à árvore da vida, sendo um doce e outro amargo.

16 O Senhor Deus concedeu, portanto, que o homem agisse por si mesmo; e o homem não poderia agir por si mesmo a menos que fosse atraído por um ou por outro.

17 E eu, Leí, devo supor, pelo que tenho lido, que um anjo de Deus, de acordo com o que está escrito, caiu do céu; tornou-se, portanto, um diabo, tendo procurado o que era mau perante Deus.

18 E por haver caído do céu, tendo-se tornado miserável para sempre, procurou também a miséria de toda a humanidade. Portanto, aquela velha serpente, que é o diabo, o pai de todas as mentiras, disse a Eva: Come do fruto proibido e não morrerás, mas serás como Deus, conhecendo o bem e o mal.

19 E depois de Adão e Eva haverem comido do fruto proibido, foram expulsos do jardim do Éden para cultivar a terra.

20 E tiveram filhos, sim, a família de toda a Terra.

21 E os dias dos filhos dos homens foram prolongados de acordo com a vontade de Deus, para que se arrependessem enquanto estivessem na carne; portanto, o seu estado se tornou um estado de provação e o seu tempo foi prolongado, de acordo com os mandamentos dados pelo Senhor Deus aos filhos dos homens. Pois ele ordenou que todos os homens se arrependessem; pois mostrou a todos que estavam perdidos por causa da transgressão de seus pais.

22 E então, eis que se Adão não houvesse transgredido, não teria caído, mas permanecido no jardim do Éden. E todas as coisas que foram criadas deveriam ter permanecido no mesmo estado em que estavam depois de haverem sido criadas; e deveriam permanecer para sempre e não ter fim.

23 E não teriam tido filhos; portanto, teriam permanecido num estado de inocência, não sentindo alegria por não conhecerem a miséria; não fazendo o bem por não conhecerem o pecado.

24 Mas eis que todas as coisas foram feitas segundo a sabedoria daquele que tudo conhece.

25 Adão caiu para que os homens existissem; e os homens existem para que tenham alegria.

26 E o Messias vem na plenitude dos tempos para redimir da queda os filhos dos homens. E porque são redimidos da queda tornaram-se livres para sempre, distinguindo o bem do mal; para agirem por si mesmos e não para receberem a ação, salvo se for pelo castigo da lei no grande e último dia, segundo os mandamentos dados por Deus.

27 Portanto, os homens são livres segundo a carne; e todas as coisas de que necessitam lhes são dadas. E são livres para escolher a liberdade e a vida eterna por meio do grande Mediador de todos os homens, ou para escolherem o cativeiro e a morte, de acordo com o cativeiro e o poder do diabo; pois ele procura tornar todos os homens tão miseráveis como ele próprio.

28 E agora, meus filhos, gostaria que confiásseis no grande Mediador e désseis ouvidos aos seus grandes mandamentos; e que fôsseis fiéis às suas palavras e escolhêsseis a vida eterna, conforme a vontade do seu Santo Espírito;

29 E que não escolhêsseis a morte eterna, conforme a vontade da carne e o mal que nela há, que dá ao espírito do diabo poder para escravizar, para levar-vos ao inferno, a fim de reinar sobre vós em seu próprio reino.

30 Disse-vos estas poucas palavras, meus filhos, nos últimos dias de minha provação; e eu escolhi a boa parte, de acordo com as palavras do profeta. E não tenho outro objetivo que não seja o eterno bem-estar de vossa alma. Amém.

2 Néfi 3

1 E agora falo a ti, José, meu filho mais jovem. Nasceste no deserto de minhas aflições; sim, nos dias de minhas maiores angústias tua mãe deu-te à luz.

2 Se guardares os mandamentos do Santo de Israel, possa o Senhor também te consagrar esta terra, que é uma terra muito preciosa, para tua herança e herança de teus descendentes, juntamente com teus irmãos e para a tua segurança para sempre.

3 E agora, meu filho mais jovem, José, a quem eu trouxe do deserto de minhas aflições, que o Senhor te abençoe para sempre, pois teus descendentes não serão

completamente destruídos.

4 Pois eis que tu és o fruto de meus lombos; e eu sou um descendente de José, que foi levado cativo para o Egito. E grandes foram os convênios que o Senhor fez com José.

5 Portanto, José verdadeiramente viu nossos dias. E obteve a promessa do Senhor de que do fruto de seus lombos o Senhor Deus levantaria um ramo justo para a casa de Israel; não o Messias, mas um ramo que seria arrancado e, não obstante, seria lembrado nos convênios do Senhor de que o Messias lhes seria manifestado nos últimos dias, com o espírito de poder, a fim de tirá-los das trevas para a luz — sim, das trevas ocultas e do cativeiro para a liberdade.

6 Porque José verdadeiramente testificou, dizendo: O Senhor meu Deus levantará um vidente, que será um vidente escolhido para o fruto de meus lombos.

7 Sim, José verdadeiramente disse: Assim me diz o Senhor: Um vidente escolhido levantarei eu do fruto de teus lombos. E gozará de grande estima entre o fruto de teus lombos. A ele ordenarei que faça um trabalho para seus irmãos, o fruto de teus lombos, que lhes será de grande benefício, levando-os a conhecer os convênios que fiz com teus pais.

8 E dar-lhe-ei o mandamento de não fazer qualquer outro trabalho, exceto o que eu lhe ordenar. E fá-lo-ei grande a meus olhos, porque fará o meu trabalho.

9 E ele será grande como Moisés, o qual eu disse que suscitaria para vós a fim de libertar meu povo, ó casa de Israel.

10 E suscitarei Moisés para tirar teu povo da terra do Egito.

11 Suscitarei, porém, um vidente do fruto de teus lombos e a ele darei poder para revelar minha palavra à semente de teus lombos — não somente para revelar a minha palavra, diz o Senhor, mas para convencê-los da minha palavra, que já lhes terá sido declarada.

12 Portanto, o fruto de teus lombos escreverá; e o fruto dos lombos de Judá escreverá; e aquilo que for escrito pelo fruto de teus lombos e também o que for escrito pelo fruto dos lombos de Judá serão unidos, confundindo falsas doutrinas e apaziguando contendas e estabelecendo paz entre o fruto de teus lombos; e levando-os nos últimos dias a conhecerem seus pais e também meus convênios, diz o Senhor.

13 E da fraqueza será tornado forte, no dia em que minha obra começar entre todo o meu povo para restaurar-te, ó casa de Israel, diz o Senhor.

14 E assim profetizou José, dizendo: Eis que o Senhor abençoará esse vidente; e aqueles que procurarem destruí-lo serão confundidos, porque esta promessa que obtive do Senhor para o fruto de meus lombos será cumprida. Eis que estou certo do cumprimento desta promessa.

15 E seu nome será igual ao meu e será chamado pelo nome de seu pai. E ele será semelhante a mim; porque aquilo que o Senhor fizer através de sua mão, pelo poder do Senhor, levará meu povo à salvação.

16 Sim, desse modo profetizou José: Certo estou disto, como estou certo da promessa de Moisés; porque o Senhor me disse: Preservarei tua semente para sempre.

17 E o Senhor disse: Suscitarei um Moisés; e dar-lhe-ei poder numa vara; e dar-lhe-ei habilidade para escrever. Contudo, não lhe soltarei a língua para que fale muito, porque não o farei poderoso no falar. Escrever-lhe-ei, porém, a minha lei

pelo dedo de minha própria mão; e preparar-lhe-ei um porta-voz.
18 E o Senhor também me disse: Eu suscitarei um para o fruto de teus lombos e para ele prepararei um porta-voz. E eis que eu o farei escrever o relato do fruto dos teus lombos para o fruto de teus lombos; e o porta-voz dos teus lombos anunciá-lo-á.
19 E as palavras que ele irá escrever serão as palavras que eu, em minha sabedoria, julgar conveniente que cheguem ao fruto de teus lombos. E será como se o fruto de teus lombos lhes clamasse desde o pó; porque lhes conheço a fé.
20 E clamarão desde o pó; sim, clamarão arrependimento a seus irmãos, até mesmo depois de muitas gerações se haverem passado. E acontecerá que seu clamor será ouvido, sim, de acordo com a simplicidade de suas palavras.
21 Por causa de sua fé, suas palavras sairão de minha boca para os seus irmãos, que são o fruto de teus lombos; e à fraqueza de suas palavras eu darei força, em sua fé, para que sejam lembrados os convênios que fiz com teus pais.
22 E agora eis que, meu filho José, desse modo profetizou meu pai de antigamente.
23 Portanto, por causa deste convênio és abençoado; porque tua semente não será destruída, pois darão ouvidos às palavras do livro.
24 E levantar-se-á entre eles um poderoso que praticará o bem, tanto em palavras como em obras, sendo um instrumento nas mãos de Deus, com fé extraordinária para operar grandes maravilhas e fazer o que é grandioso aos olhos de Deus, a fim de levar muita restauração à casa de Israel e à semente de teus irmãos.
25 E agora, bendito és tu, José. Eis que tu és pequeno; ouve, pois, as palavras de teu irmão Néfi e ser-te-á feito de acordo com as palavras que proferi. Lembra-te das palavras de teu pai moribundo. Amém.

2 Néfi 4

1 E agora eu, Néfi, falo sobre as profecias mencionadas por meu pai, referentes a José que foi levado para o Egito.
2 Pois eis que ele realmente profetizou sobre todos os seus descendentes. E não há muitas profecias maiores do que as que ele escreveu. E ele profetizou sobre nós e nossas futuras gerações; e elas estão escritas nas placas de latão.
3 Então, depois de meu pai ter acabado de falar sobre as profecias de José, chamou os filhos e filhas de Lamã e disse-lhes: Eis, meus filhos e minhas filhas que sois filhos e filhas de meu primogênito, quisera que désseis ouvidos às minhas palavras.
4 Pois o Senhor Deus disse: Se guardardes meus mandamentos, prosperareis na terra; e se não guardardes meus mandamentos, sereis afastados de minha presença.
5 Mas eis que eu, meus filhos e minhas filhas, não posso descer à sepultura sem vos deixar uma bênção; pois eu sei que se fordes criados no caminho que deveis seguir, não vos afastareis dele.
6 Portanto, se fordes amaldiçoados, eis que eu vos deixo a minha bênção, para que a maldição vos seja tirada e recaia sobre a cabeça de vossos pais.
7 Portanto, devido a minha bênção, o Senhor Deus não permitirá que pereçais; e será eternamente misericordioso para convosco e vossos descendentes.
8 E aconteceu que depois de meu pai ter acabado de falar aos filhos e filhas de Lamã, fez com que os filhos e filhas de Lemuel fossem levados a sua presença.
9 E falou-lhes, dizendo: Eis, meus filhos e minhas filhas, que sois os filhos e as filhas de meu segundo filho; eis que vos deixo a mesma bênção que deixei aos filhos e filhas

de Lamã; portanto, não sereis completamente destruídos, mas no fim vossa posteridade será abençoada.

10 E aconteceu que depois de meu pai lhes haver falado, dirigiu-se aos filhos de Ismael, sim, a todos os de sua casa.

11 E depois de lhes falar, dirigiu-se a Sam, dizendo: Bendito és tu e tua posteridade, pois herdarás a terra como teu irmão Néfi. E tua semente será contada com a semente dele; e tu serás como teu irmão e teus descendentes como os descendentes dele; e serás abençoado durante todos os teus dias.

12 E aconteceu que depois de meu pai, Leí, ter falado a toda a sua casa, segundo os sentimentos de seu coração e o Espírito do Senhor que estava nele, envelheceu. E aconteceu que morreu e foi sepultado.

13 E aconteceu que poucos dias depois de sua morte, Lamã e Lemuel e os filhos de Ismael enfureceram-se comigo, por causa das admoestações do Senhor.

14 Porque eu, Néfi, fui compelido a falar-lhes de acordo com sua palavra; porque eu lhes dissera muitas coisas e também meu pai, antes de sua morte; e muitas dessas palavras estão escritas nas minhas outras placas; porque uma parte com mais história está escrita nas minhas outras placas.

15 E nestas escrevo as coisas de minha alma e muitas das escrituras que estão gravadas nas placas de latão. Porque minha alma se deleita nas escrituras e meu coração nelas medita e escreve-as para instrução e proveito de meus filhos.

16 Eis que minha alma se deleita nas coisas do Senhor; e meu coração medita continuamente nas coisas que vi e ouvi.

17 Não obstante, apesar da grande bondade do Senhor, mostrando-me suas grandes e maravilhosas obras, meu coração exclama: Oh! Que homem miserável sou! Sim, meu coração se entristece por causa de minha carne; minha alma se angustia por causa de minhas iniquidades.

18 Estou cercado por causa das tentações e pecados que tão facilmente me envolvem!

19 E quando desejo alegrar-me, meu coração geme por causa de meus pecados; não obstante, sei em quem confiei.

20 Meu Deus tem sido meu apoio; guiou-me através de minhas aflições no deserto e salvou-me das águas do grande abismo.

21 Encheu-me com seu amor até consumir-me a carne.

22 Confundiu meus inimigos, fazendo-os tremer diante de mim.

23 Eis que ele ouviu meu clamor durante o dia e deu-me conhecimento por meio de visões durante a noite.

24 Durante o dia eu ousadamente lhe dirigi fervorosa oração; sim, elevei a minha voz; e anjos desceram e serviram-me.

25 E sobre as asas de seu Espírito meu corpo foi arrebatado até montanhas muito altas. E meus olhos contemplaram grandes coisas, sim, demasiadamente grandes para o homem; fui, portanto, proibido de escrevê-las.

26 Oh! Então se vi coisas tão grandes e se o Senhor, em sua condescendência para com os filhos dos homens, visitou os homens com tanta misericórdia, por que, pois, deveria meu coração chorar e minha alma padecer no vale da tristeza e minha carne definhar e minhas forças diminuírem por causa de minhas aflições?

27 E por que eu cederia ao pecado por causa de minha carne? Sim, por que sucumbiria a tentações, para que o maligno tivesse lugar em meu coração a fim de destruir minha paz e afligir minha alma? Por que estou irado por causa de meu

inimigo?

28 Desperta, minha alma! Não te deixes abater pelo pecado. Regozija-te, ó meu coração, e não dês mais lugar ao inimigo de minha alma.

29 Não te ires outra vez por causa de meus inimigos. Não enfraqueças minhas forças por causa de minhas aflições.

30 Regozija-te, ó meu coração; e clama ao Senhor, dizendo: Ó Senhor, eu te louvarei para sempre! Sim, minha alma regozijar-se-á em ti, meu Deus e rocha de minha salvação.

31 Ó Senhor, redimirás minha alma? Livrar-me-ás das mãos de meus inimigos? Far-me-ás tremer à vista do pecado?

32 Que as portas do inferno estejam constantemente fechadas diante de mim, porque meu coração está quebrantado e contrito o meu espírito. Ó Senhor, não me feches as portas da tua retidão, para que eu ande na senda do vale baixo, para que eu seja firme no caminho plano.

33 Ó Senhor, rodeia-me com o manto da tua retidão! Ó Senhor, prepara um caminho para a minha fuga diante de meus inimigos! Endireita a minha vereda diante de mim. Não ponhas em meu caminho uma pedra de tropeço, mas limpa-o e não obstruas o meu caminho, mas sim os caminhos de meus inimigos.

34 Ó Senhor, confiei em ti e em ti confiarei sempre. Não porei minha confiança no braço de carne, pois sei que aquele que confia no braço de carne é maldito. Sim, maldito é aquele que confia no homem, ou seja, que faz da carne o seu braço.

35 Sim, sei que Deus dará com liberalidade ao que pedir. Sim, meu Deus dar-me-á se eu não pedir impropriamente; portanto, levantarei a minha voz a ti; sim, clamarei a ti, meu Deus, rocha de minha retidão. Eis que a minha voz eternamente ascenderá a ti, minha rocha e meu Eterno Deus. Amém.

2 Néfi 5

1 Eis que aconteceu que eu, Néfi, muito clamei ao Senhor meu Deus por causa da ira de meus irmãos.

2 Mas eis que a sua ira contra mim aumentou a tal ponto que procuraram tirar-me a vida.

3 Sim, murmuravam contra mim, dizendo: Nosso irmão mais jovem pensa em exercer domínio sobre nós; e tivemos muitas aflições por sua causa; portanto, matemo-lo agora, para que não nos aflija mais com suas palavras. Pois eis que não permitiremos que ele seja nosso chefe; pois compete a nós, que somos os irmãos mais velhos, governar este povo.

4 Ora, não escrevo nestas placas tudo quanto murmuraram contra mim. Basta-me dizer que procuraram tirar-me a vida.

5 E aconteceu que o Senhor me advertiu para que eu, Néfi, me afastasse deles e fugisse para o deserto, com todos os que quisessem seguir-me.

6 Portanto, aconteceu que eu, Néfi, levei comigo minha família, assim como Zorã e sua família; e Sam, meu irmão mais velho, e sua família; e Jacó e José, meus irmãos mais jovens, e também minhas irmãs e todos os que me quiseram acompanhar. E todos os que me quiseram acompanhar foram os que acreditavam nas advertências e revelações de Deus; portanto, deram ouvidos às minhas palavras.

7 E tomamos nossas tendas e tudo o que nos foi possível e viajamos no deserto pelo

espaço de muitos dias. E depois de termos viajado pelo espaço de muitos dias, armamos nossas tendas.

8 E meu povo quis dar ao lugar o nome de Néfi; portanto, nós o chamamos Néfi.

9 E todos os que estavam comigo decidiram chamar-se a si mesmos o povo de Néfi.

10 E esforçamo-nos por guardar os juízos e os estatutos e os mandamentos do Senhor em todas as coisas, de acordo com a lei de Moisés.

11 E o Senhor estava conosco; e prosperamos muito, porque plantamos sementes e nossas colheitas foram novamente abundantes. E começamos a criar rebanhos e manadas e animais de toda espécie.

12 E eu, Néfi, também havia trazido os registros que estavam gravados nas placas de latão; e também a esfera, ou seja, a bússola que fora preparada para meu pai pela mão do Senhor, segundo o que está escrito.

13 E aconteceu que começamos a prosperar muito e a multiplicar-nos na terra.

14 E eu, Néfi, tomei a espada de Labão; e com esse modelo fiz muitas espadas, a fim de que o povo que agora se denominava lamanita não caísse sobre nós para nos destruir; porque eu conhecia seu ódio para comigo e meus filhos e os que eram chamados o meu povo.

15 E ensinei meu povo a construir edifícios e a trabalhar em toda espécie de madeira e de ferro e de cobre e de latão e de aço e de ouro e de prata e de minerais preciosos, que existiam em grande abundância.

16 E eu, Néfi, construí um templo; e construí-o conforme o modelo do templo de Salomão, só não tendo sido construído com tantas coisas preciosas, porque elas não existiam naquela terra; portanto, não podia ele ser construído como o templo de Salomão. O tipo de sua construção, porém, era igual ao do templo de Salomão; e sua execução era consideravelmente esmerada.

17 E aconteceu que eu, Néfi, fiz com que meu povo fosse industrioso e trabalhasse com as mãos.

18 E aconteceu que eles desejavam que eu fosse seu rei. Eu, Néfi, não desejava, porém, que eles tivessem um rei; não obstante, fiz por eles tudo quanto estava em meu poder.

19 E eis que as palavras do Senhor com referência a meus irmãos foram cumpridas, quando lhes disse que eu seria seu chefe e seu mestre. Portanto, eu havia sido seu chefe e mestre, de acordo com os mandamentos do Senhor, até o momento em que procuraram tirar-me a vida.

20 A palavra do Senhor, portanto, foi cumprida quando me falou, dizendo: Se deixarem de dar ouvidos às tuas palavras, serão afastados da presença do Senhor. E eis que foram afastados de sua presença.

21 E ele fez cair a maldição sobre eles, sim, uma dolorosa maldição, por causa de sua iniquidade. Pois eis que haviam endurecido o coração contra ele de tal modo que se tornaram como uma pedra; e como eram brancos, notavelmente formosos e agradáveis, a fim de que não fossem atraentes para meu povo o Senhor Deus fez com que sua pele se tornasse escura.

22 E assim diz o Senhor Deus: Eu farei com que sejam repugnantes a teu povo, a menos que se arrependam de suas iniquidades.

23 E amaldiçoada será a semente daquele que se misturar com a semente deles; porque será amaldiçoada com igual maldição. E o Senhor assim disse, e assim foi.

24 E por causa da maldição que caiu sobre eles, tornaram-se um povo preguiçoso,

cheio de maldade e astúcia e procuravam animais de caça no deserto.

25 E o Senhor Deus disse-me: Eles serão um castigo para teus descendentes, a fim de fazer com que se lembrem de mim; e se não se lembrarem de mim e não derem ouvidos às minhas palavras, castigá-los-ão até que sejam destruídos.

26 E aconteceu que eu, Néfi, consagrei Jacó e José como sacerdotes e mestres na terra de meu povo.

27 E aconteceu que vivemos segundo o padrão da felicidade.

28 E haviam-se passado trinta anos desde que deixáramos Jerusalém.

29 E eu, Néfi, havia feito os registros de meu povo, até então, nas minhas placas.

30 E aconteceu que o Senhor Deus me disse: Faze outras placas; e gravarás nelas muitas coisas que são boas a meus olhos, para proveito de teu povo.

31 Portanto, eu, Néfi, para ser obediente aos mandamentos do Senhor, fiz estas placas nas quais gravei estas coisas.

32 E gravei as coisas que são agradáveis a Deus. E se meu povo estiver satisfeito com as coisas de Deus, estará satisfeito com o que gravei nestas placas.

33 E se meu povo desejar conhecer a parte mais específica da história de meu povo, deverá examinar minhas outras placas.

34 E basta-me dizer que se haviam passado quarenta anos e já havíamos tido guerras e contendas com nossos irmãos.

2 Néfi 6

1 As palavras de Jacó, irmão de Néfi, dirigidas ao povo de Néfi:

2 Eis que, meus queridos irmãos, eu, Jacó, tendo sido chamado por Deus e ordenado conforme sua santa ordem; e tendo sido consagrado por meu irmão Néfi, a quem tendes por rei ou protetor e de quem dependeis para vossa segurança, eis que sabeis que vos disse muitas coisas.

3 Não obstante, falo-vos novamente, pois desejo o bem-estar de vossa alma. Sim, minha ansiedade por vós é grande e vós sabeis que sempre tem sido. Porque vos tenho exortado com toda a diligência e tenho-vos transmitido as palavras de meu pai; e tenho-vos falado sobre todas as coisas que foram escritas desde a criação do mundo.

4 E agora, eis que quero falar-vos sobre as coisas presentes e futuras; ler-vos-ei, portanto, as palavras de Isaías. E estas são as palavras que meu irmão desejou que eu vos dissesse. E falo-vos para vosso bem, a fim de que aprendais e glorifiqueis o nome de vosso Deus.

5 E agora, as palavras que vou ler são as que Isaías disse a respeito de toda a casa de Israel; portanto, elas se aplicam a vós, pois sois da casa de Israel. E há muitas coisas que foram ditas por Isaías que vos podem ser aplicadas, porque sois da casa de Israel.

6 E agora, estas são as palavras: Assim diz o Senhor Deus: Eis que levantarei a mão para os gentios e erguerei meu estandarte para o povo; e eles trarão teus filhos em seus braços e tuas filhas serão carregadas em seus ombros.

7 E reis serão teus aios e suas rainhas serão tuas amas; inclinar-se-ão diante de ti com o rosto para a terra e lamberão o pó de teus pés; e tu saberás que eu sou o Senhor; pois não se envergonharão os que me aguardarem.

8 E agora eu, Jacó, quero falar acerca destas palavras. Pois eis que o Senhor me fez ver que aqueles que estavam em Jerusalém, de onde viemos, foram mortos ou

levados para o cativeiro.

9 Não obstante, o Senhor fez-me ver que eles tornarão a voltar. E também me fez ver que o Senhor Deus, o Santo de Israel, manifestar-se-á a eles na carne; e depois de ter-se manifestado, eles o açoitarão e crucificarão, segundo as palavras que o anjo me disse.

10 E depois que tiverem endurecido o coração e a cerviz contra o Santo de Israel, eis que os julgamentos do Santo de Israel recairão sobre eles. E dia virá em que serão feridos e afligidos.

11 Portanto, depois de haverem sido levados de um lado para outro, pois assim diz o anjo, muitos serão afligidos na carne e não lhes será permitido perecer, por causa das orações dos fiéis; serão dispersos e feridos e odiados; não obstante, o Senhor terá misericórdia deles, para que quando tiverem conhecimento do seu Redentor, sejam novamente coligados nas terras de sua herança.

12 E abençoados são os gentios sobre quem o profeta escreveu; pois eis que caso se arrependam e não lutem contra Sião e não se unam àquela grande e abominável igreja, serão salvos; pois o Senhor Deus cumprirá os convênios que fez com seus filhos; e por esse motivo escreveu o profeta estas coisas.

13 Portanto, os que lutarem contra Sião e contra o povo do convênio do Senhor lamberão o pó de seus pés; e o povo do Senhor não se envergonhará, pois o povo do Senhor são aqueles que o aguardam, pois ainda esperam a vinda do Messias.

14 E eis que, de acordo com as palavras do profeta, o Messias começará a resgatá-los pela segunda vez; portanto, se manifestará a eles com poder e grande glória, para a destruição de seus inimigos, no dia em que acreditarem nele; e não destruirá nenhum dos que nele crerem.

15 E os que nele não acreditarem serão destruídos, tanto por fogo como por tempestade; e por tremores de terra e por derramamento de sangue e por pestes e por fome. E saberão que o Senhor é Deus, o Santo de Israel.

16 Será, pois, tirada a presa aos fortes, ou serão libertos os cativos legítimos?

17 Mas assim diz o Senhor: Até os cativos serão tirados dos fortes e a presa do terrível será libertada; pois o Deus Poderoso libertará o povo do convênio. Pois assim diz o Senhor: Eu lutarei contra os que lutarem contra ti —

18 E com sua própria carne alimentarei os que te oprimem e serão embebedados com o próprio sangue, como sendo vinho doce; e toda a carne saberá que eu, o Senhor, sou teu Salvador e teu Redentor, o Poderoso de Jacó.

2 Néfi 7

1 Sim, pois assim diz o Senhor: Repudiei-te eu ou expulsei-te para sempre? Pois assim diz o Senhor: Onde está o libelo do divórcio de tua mãe? Para quem te apartei ou a qual de meus credores te vendi? Sim, a quem te vendi eu? Eis que por vossas iniquidades vos vendestes e por vossas transgressões é a vossa mãe repudiada.

2 Porque quando vim, não havia ninguém; quando chamei, ninguém respondeu. Ó casa de Israel, tanto se encolheu a minha mão que já não possa remir ou já não há em mim força para livrar? Eis que com a minha repreensão faço secar o mar, torno os seus rios em desertos e faço com que cheirem mal os seus peixes, porque secaram as águas e morrem de sede.

3 Eu visto os céus de negridão e ponho-lhes um saco por cobertura.

4 O Senhor Deus concedeu-me a língua dos instruídos, para que eu soubesse dizer no seu tempo uma palavra a ti, ó casa de Israel. Quando estais cansados, ele desperta todas as manhãs. Ele desperta-me o ouvido, para que ouça como o instruído.
5 O Senhor Deus abriu-me os ouvidos, e não fui rebelde nem retrocedi.
6 Ofereci as costas aos açoitadores e as faces aos que me arrancavam os cabelos. Não escondi a face da humilhação nem dos que me cuspiam.
7 Pois o Senhor Deus me ajudará; portanto, não serei confundido. Por isso, coloquei o rosto como uma pedra, e sei que não serei envergonhado.
8 E o Senhor está perto e justifica-me. Quem contenderá comigo? Compareçamos juntamente. Quem é o meu adversário? Que ele se chegue a mim, e eu o ferirei com a força da minha boca.
9 Pois o Senhor Deus me ajudará; e todos os que me condenarem, eis que todos, como vestidos, envelhecerão e a traça os comerá.
10 Quem há entre vós que tema ao Senhor, que obedeça à voz de seu servo, que ande em trevas e não tenha luz?
11 Eis que todos vós, que acendeis fogo e vos cingis com faíscas, andais na luz do vosso fogo e entre as faíscas que acendestes. Isto tereis de minha mão — em tormento jazereis.

2 Néfi 8

1 Ouvi-me, vós que seguis a retidão; olhai para a rocha de onde fostes talhados e para o buraco do poço de onde fostes cavados.
2 Olhai para Abraão, vosso pai, e para Sara, que vos deu à luz; porque sendo ele só, chamei-o e abençoei-o.
3 Porque o Senhor consolará Sião; consolará todos os seus lugares assolados e fará o seu deserto como Éden e o seu ermo como jardim do Senhor; regozijo e contentamento achar-se-ão nele, ação de graças e voz de melodia.
4 Atendei-me, povo meu, e dai-me ouvidos, nação minha, porque de mim sairá uma lei, e farei do meu juízo uma luz para o povo.
5 Perto está a minha retidão, foi enviada a minha salvação, e o meu braço julgará os povos; as ilhas hão de aguardar-me e no meu braço confiarão.
6 Levantai os olhos para os céus e olhai para a Terra embaixo, porque os céus desaparecerão como a fumaça, e a Terra envelhecerá como um vestido, e os seus moradores morrerão semelhantemente; mas a minha salvação durará para sempre, e a minha retidão não será abolida.
7 Ouvi-me, vós que conheceis a retidão, povo em cujo coração eu escrevi a minha lei; não temais as censuras dos homens nem vos atemorizeis pelas suas injúrias.
8 Porque a traça os roerá como a um vestido, e o verme comê-los-á como à lã. Minha retidão, porém, durará para sempre e a minha salvação, de geração em geração.
9 Desperta, desperta! Veste-te de força, ó braço do Senhor! Desperta, como nos dias passados. Não és tu aquele que cortou a Raabe e feriu o dragão?
10 Não és tu aquele que secou o mar, as águas do grande abismo? Que fez, do fundo do mar, um caminho para que passassem os remidos?
11 Assim voltarão os resgatados do Senhor e virão a Sião com cânticos; e perpétua alegria e santidade haverá sobre sua cabeça; e alcançarão regozijo e alegria; a tristeza

e o pranto fugirão.
12 Eu sou ele; sim, sou aquele que vos consola; quem, pois, és tu, para que temas o homem, que é mortal, ou o filho do homem, que se tornará em erva?
13 E esqueces-te do Senhor, teu criador, que estendeu os céus e estabeleceu os alicerces da Terra; e temes continuamente, todos os dias, por causa da fúria do opressor, como se ele estivesse pronto para destruir? E onde está a fúria do opressor?
14 O exilado cativo apressa-se para ser libertado, a fim de não morrer no poço e para que não lhe falte o pão.
15 Mas eu sou o Senhor teu Deus, cujas ondas rugiram. Senhor dos Exércitos é o meu nome.
16 E coloquei as minhas palavras na tua boca e te cobri com a sombra da minha mão, a fim de plantar os céus, estabelecer os alicerces da Terra e dizer a Sião: Eis que tu és o meu povo.
17 Desperta! Desperta! Levanta-te, ó Jerusalém, que bebeste da mão do Senhor o cálice da sua cólera; tu bebeste até a borra o cálice da vacilação.
18 De todos os filhos que teve, nenhum há que a guie; e de todos os filhos que criou, nenhum que a tome pela mão.
19 Estes dois filhos que vieram a ti terão compaixão de ti — tua desolação e destruição e a fome e a espada — e com quem te consolarei?
20 Teus filhos desmaiaram, exceto esses dois; jazem nas entradas de todas as ruas; como boi selvagem numa rede, cheios estão da cólera do Senhor, da repreensão do teu Deus.
21 Portanto, agora, ó aflita e embriagada, mas não de vinho, ouve isto:
22 Assim diz o teu Senhor: o Senhor e teu Deus pleiteia a causa de seu povo; eis que eu tomo das tuas mãos o cálice da vacilação, a borra do cálice do meu furor; nunca mais dele beberás.
23 Mas pô-lo-ei nas mãos dos que te entristecem, que dizem à tua alma: Abaixa-te, para que passemos por cima — e tu colocaste o teu corpo como chão e como rua aos que passaram por cima.
24 Desperta, desperta, veste-te da tua fortaleza, ó Sião! Veste-te dos teus vestidos formosos, ó Jerusalém, cidade santa! Porque nunca mais entrará em ti nem incircunciso nem impuro.
25 Sacode o pó, levanta-te e toma assento, ó Jerusalém! Solta-te das cadeias de teu pescoço, ó cativa filha de Sião!

2 Néfi 9

1 E agora, meus amados irmãos, eu vos li estas coisas para que tenhais conhecimento dos convênios que o Senhor fez com toda a casa de Israel —
2 Que ele tem falado aos judeus pela boca de seus santos profetas, desde o começo, de geração em geração, até que chegue o tempo em que serão restituídos à verdadeira igreja e rebanho de Deus, quando serão coligados nas terras de sua herança e estabelecidos em todas as suas terras de promissão.
3 Eis que, meus amados irmãos, eu vos digo estas coisas a fim de alegrar-vos e para que levanteis a cabeça para sempre, por causa das bênçãos que o Senhor Deus conferirá a vossos filhos.
4 Pois sei que muitos de vós haveis investigado muito para conhecer as coisas que

estão para vir; e sei, portanto, que não ignorais que nossa carne deverá definhar e morrer; não obstante, veremos a Deus em nosso corpo.

5 Sim, eu sei que sabeis que ele se manifestará na carne aos que habitam Jerusalém, de onde viemos; porque é necessário que seja entre eles; porque é requerido do grande Criador que se sujeite ao homem na carne e morra por todos os homens, para que todos possam tornar-se-lhe sujeitos.

6 Pois assim como a morte tem efeito sobre todos os homens, para que seja cumprido o plano misericordioso do grande Criador, deve existir um poder de ressurreição e a ressurreição deve vir ao homem em razão da queda; e a queda veio em razão da transgressão; e porque os homens se tornaram decaídos, foram afastados da presença do Senhor.

7 Portanto, é necessário que haja uma expiação infinita — porque se a expiação não fosse infinita, esta corrupção não poderia revestir-se de incorrupção. Portanto, o primeiro julgamento que recaiu sobre o homem deveria ter durado eternamente. E se assim fosse, esta carne teria que apodrecer e desfazer-se em sua mãe-terra, para não mais se levantar.

8 Oh! A sabedoria de Deus, sua misericórdia e graça! Pois eis que se a carne não mais se levantasse, nossos espíritos estariam à mercê daquele anjo que caiu da presença do Eterno Deus e tornou-se o diabo, para não mais se levantar.

9 E nosso espírito deveria tornar-se como ele e nós nos tornaríamos diabos, anjos de um diabo, a fim de sermos afastados da presença de nosso Deus e permanecermos com o pai das mentiras, em miséria, como ele mesmo; sim, como aquele ser que enganou nossos primeiros pais, que se transformou quase em um anjo de luz e incita os filhos dos homens a combinações secretas de crimes e de toda sorte de obras secretas das trevas.

10 Oh! Quão grande é a bondade de nosso Deus, que prepara um caminho para nossa fuga das garras desse terrível monstro, sim, aquele monstro, morte e inferno, que eu chamo morte do corpo e também morte do espírito.

11 E por causa do caminho de libertação de nosso Deus, o Santo de Israel, essa morte da qual falei, que é a física, libertará seus mortos; essa morte é a sepultura.

12 E essa morte da qual falei, que é a morte espiritual, libertará seus mortos; e essa morte espiritual é o inferno; portanto, morte e inferno deverão libertar seus mortos; e o inferno deverá libertar seus espíritos cativos e a sepultura deverá libertar seus corpos cativos; e o corpo e o espírito dos homens serão restituídos um ao outro; e é pelo poder da ressurreição do Santo de Israel.

13 Oh! Quão grande é o plano de nosso Deus! Porque, por outro lado, o paraíso de Deus deverá libertar os espíritos dos justos, e a sepultura, libertar os corpos dos justos; e o espírito e o corpo serão reunidos novamente e todos os homens tornar-se-ão incorruptíveis e imortais e serão almas viventes, tendo um perfeito conhecimento, como nós na carne, com a diferença de que o nosso conhecimento será perfeito.

14 Teremos, portanto, um conhecimento perfeito de todas as nossas culpas, e nossa impureza, e nossa nudez; e os justos terão um conhecimento perfeito de sua alegria, e sua retidão, estando vestidos com pureza, sim, com o manto da retidão.

15 E acontecerá que quando todos os homens tiverem passado desta primeira morte para a vida, tornando-se imortais, deverão comparecer ante o tribunal do Santo de Israel; e virá então o julgamento e serão julgados de acordo com o santo julgamento

de Deus.

16 E certamente, como vive o Senhor, pois o Senhor Deus disse-o e é sua eterna palavra, a qual não pode passar, os justos ainda serão justos e os imundos ainda serão imundos; portanto, os imundos são o diabo e seus anjos; e irão para o fogo eterno para eles preparado; e seu tormento é como um lago de fogo e enxofre, cuja chama ascende para todo o sempre e não tem fim.

17 Oh! A grandiosidade e a justiça de nosso Deus! Porque ele executa todas as suas palavras, e elas saíram-lhe da boca; e a sua lei deve ser cumprida.

18 Mas eis que os justos, os santos do Santo de Israel, os que tiverem acreditado no Santo de Israel, os que tiverem suportado as cruzes do mundo e desprezado a sua vergonha, herdarão o reino de Deus, que foi preparado para eles desde a fundação do mundo; e sua alegria será completa para sempre.

19 Oh! Quão grande é a misericórdia de nosso Deus, o Santo de Israel! Porque liberta seus santos daquele horrível monstro, o diabo, e da morte e do inferno e daquele lago de fogo e enxofre que é tormento sem fim.

20 Oh! Quão grande é a santidade de nosso Deus! Pois ele conhece todas as coisas e não há nada que não conheça.

21 E ele vem ao mundo para salvar todos os homens, se eles derem ouvidos à sua voz; pois eis que ele sofre as dores dos homens, sim, as dores de toda criatura vivente, tanto homens como mulheres e crianças, que pertencem à família de Adão.

22 E ele sofre isto para que todos os homens ressuscitem, para que todos compareçam diante dele no grande dia do julgamento.

23 E ordena a todos os homens que se arrependam e sejam batizados em seu nome, tendo perfeita fé no Santo de Israel, pois do contrário não poderão ser salvos no reino de Deus.

24 E se não se arrependerem, não acreditarem em seu nome, não forem batizados em seu nome nem perseverarem até o fim, serão condenados, pois o Senhor Deus, o Santo de Israel, disse-o.

25 Ele deu, portanto, uma lei; e onde nenhuma lei é dada não há castigo; e onde não há castigo não há condenação; e onde não há condenação as misericórdias do Santo de Israel têm poder sobre eles, por causa da expiação; porque são libertados pelo poder dele.

26 Pois a expiação satisfaz as exigências de sua justiça sobre todos a quem não foi dada a lei, sendo assim libertados daquele horrível monstro, morte e inferno, e do diabo e do lago de fogo e enxofre que é tormento sem fim; e são restituídos àquele Deus que lhes deu alento, que é o Santo de Israel.

27 Mas ai daquele a quem foi dada a lei, sim, que tem todos os mandamentos de Deus, como nós, e que os transgride e desperdiça os dias de sua provação; porque o seu estado é terrível.

28 Oh! Quão astuto é o plano do maligno! Oh! A vaidade e a fraqueza e a insensatez dos homens! Quando são instruídos pensam que são sábios e não dão ouvidos aos conselhos de Deus, pondo-os de lado, supondo que sabem por si mesmos; portanto, a sua sabedoria é insensatez e não lhes traz proveito. E eles perecerão.

29 Mas é bom ser instruído, quando se dá ouvidos aos conselhos de Deus.

30 Ai, porém, dos ricos que são ricos das coisas do mundo! Porque, sendo ricos, desprezam os pobres e perseguem os mansos; e seu coração está em seus tesouros;

portanto, os seus tesouros são seu deus. E eis que seus tesouros também perecerão com eles.

31 E ai dos surdos, que não querem ouvir; porque perecerão!

32 Ai dos cegos, que não querem ver, porque também perecerão.

33 Ai dos incircuncisos de coração, porque o conhecimento de suas iniquidades feri-los-á no último dia.

34 Ai do mentiroso, porque será lançado no inferno.

35 Ai do homicida, que mata deliberadamente, porque morrerá.

36 Ai dos que praticam prostituição, porque serão lançados no inferno.

37 Sim, ai dos que adoram ídolos, porque o diabo de todos os diabos neles se deleita.

38 E enfim, ai de todos os que morrem em seus pecados; porque voltarão a Deus e verão sua face e permanecerão em seus pecados.

39 Ó, meus amados irmãos, lembrai-vos de quão terrível é pecar contra o Santo Deus e também quão terrível é sucumbir às tentações daquele ser astuto. Lembrai-vos de que ter mente carnal é morte e ter mente espiritual é vida eterna.

40 Ó, meus amados irmãos, ouvi minhas palavras. Lembrai-vos da grandeza do Santo de Israel. Não digais que falei coisas duras contra vós, porque, se assim o fizerdes, ultrajareis a verdade; porque disse as palavras de vosso Criador. Sei que as palavras da verdade são duras contra toda impureza, mas os justos não as temem, porque amam a verdade e não se abalam.

41 Ó, meus amados irmãos, vinde, pois, ao Senhor, o Santo. Lembrai-vos de que seus caminhos são justos. Eis que o caminho para o homem é estreito, mas segue em linha reta adiante dele; e o guardião da porta é o Santo de Israel; e ele ali não usa servo algum, e não há qualquer outra passagem a não ser pela porta; porque ele não pode ser enganado, pois Senhor Deus é o seu nome.

42 E a quem quer que bata, ele abrirá; e os sábios e os instruídos e os ricos que são orgulhosos de seu conhecimento e de sua sabedoria e de suas riquezas — sim, estes são os que ele despreza; e a menos que se despojem de todas estas coisas e considerem-se insensatos diante de Deus e humilhem-se profundamente, ele não lhes abrirá.

43 As coisas dos sábios e dos prudentes, porém, ser-lhes-ão ocultas para sempre — sim, aquela felicidade que está preparada para os santos.

44 Ó, meus amados irmãos, lembrai-vos de minhas palavras. Eis que tiro minhas vestimentas e sacudo-as diante de vós; rogo ao Deus de minha salvação que me olhe com seus olhos que tudo veem; e sabereis portanto, no último dia, quando todos os homens serão julgados por suas obras, que o Deus de Israel testemunhou que sacudi vossas iniquidades de minha alma e que me apresento limpo ante ele e estou livre de vosso sangue.

45 Ó, meus amados irmãos, afastai-vos de vossos pecados; sacudi as correntes daquele que vos quer amarrar firmemente; vinde ao Deus que é a rocha de vossa salvação.

46 Preparai a vossa alma para aquele glorioso dia, quando a justiça será administrada aos justos, sim, o dia do julgamento, a fim de que não vos encolhais com terrível medo; para que não vos lembreis claramente de vossa horrível culpa, e não sejais compelidos a exclamar: Santos, santos são os teus julgamentos, ó Senhor Deus Todo-Poderoso — mas conheço a minha culpa; transgredi a tua lei, e as minhas transgressões são minhas; e o diabo dominou-me, de modo que sou uma presa de

sua terrível miséria.

47 Mas eis, meus irmãos, convém que eu vos acorde para a terrível realidade destas coisas? Atormentaria eu a vossa alma, se vossa mente fosse pura? Seria eu claro para convosco, com a clareza da verdade, se estivésseis livres do pecado?

48 Eis que, se fôsseis santos, eu vos falaria de santidade; mas como não sois santos e me considerais um mestre, é preciso que eu vos ensine as consequências do pecado.

49 Eis que minha alma tem aversão ao pecado e meu coração se deleita na retidão; e louvarei o santo nome de meu Deus.

50 Vinde, meus irmãos, todos os que tendes sede, vinde às águas; e aquele que não tem dinheiro venha comprar e comer; sim, vinde comprar vinho e leite, sem dinheiro e sem preço.

51 Portanto, não despendais dinheiro naquilo que não tem valor, nem vosso trabalho naquilo que não pode satisfazer. Ouvi-me atentamente e lembrai-vos das palavras que disse; e vinde ao Santo de Israel e fartai-vos daquilo que não perece nem pode ser corrompido; e deixai que vossa alma se deleite na abundância.

52 Portanto, meus amados irmãos, lembrai-vos das palavras de vosso Deus; orai a ele continuamente durante o dia e dai graças ao seu santo nome durante a noite. Deixai que vosso coração se regozije.

53 E vede quão grandes são os convênios do Senhor e quão grande é a sua condescendência para com os filhos dos homens; e por causa de sua grandeza e de sua graça e misericórdia, ele prometeu-nos que nossa semente não seria totalmente destruída, segundo a carne, mas que a preservaria; e em futuras gerações tornar-se-ia um ramo justo para a casa de Israel.

54 E agora, meus irmãos, quisera falar-vos mais; amanhã, porém, dir-vos-ei o restante de minhas palavras. Amém.

2 Néfi 10

1 E agora, meus amados irmãos, eu, Jacó, torno a falar-vos sobre esse ramo justo que já citei.

2 Pois eis que as promessas que obtivemos são promessas segundo a carne; portanto, como me foi mostrado, muitos de nossos filhos perecerão na carne por causa da incredulidade; não obstante, Deus terá misericórdia de muitos; e nossos filhos serão resgatados, para que obtenham aquilo que lhes dará o verdadeiro conhecimento de seu Redentor.

3 Portanto, como vos disse, é necessário que Cristo — pois na noite passada o anjo informou-me que esse seria o seu nome — venha aos judeus, aos que são a parte mais iníqua do mundo, e eles o crucificarão — pois assim deseja nosso Deus; e nenhuma outra nação na Terra crucificaria seu Deus.

4 Porque caso seus grandes milagres se dessem em outras nações, elas se arrependeriam e saberiam ser ele o seu Deus.

5 Mas por causa de artimanhas sacerdotais e de iniquidades, os de Jerusalém endurecerão a cerviz contra ele, para que seja crucificado.

6 Portanto, devido às iniquidades deles, recairão sobre eles destruições, fome, pestes e derramamento de sangue; e os que não forem destruídos serão dispersos por todas as nações.

7 Mas eis que assim diz o Senhor Deus: Quando chegar o dia em que acreditarem

em mim, que eu sou Cristo, fiz eu convênio com seus pais de que, na Terra, serão restituídos na carne às terras de sua herança.

8 E acontecerá que serão coligados de sua longa dispersão, desde as ilhas do mar e dos quatro cantos da Terra; e as nações dos gentios serão grandes a meus olhos, diz Deus, por levá-los às terras de sua herança.

9 Sim, os reis dos gentios serão seus aios e suas rainhas tornar-se-ão amas; portanto, grandes são as promessas do Senhor aos gentios, pois ele assim o disse, e quem poderá contestar?

10 Mas eis que esta terra, disse Deus, será uma terra de tua herança e os gentios serão abençoados nela.

11 E esta terra será uma terra de liberdade para os gentios e não haverá reis nesta terra que tenham poder sobre os gentios.

12 E eu fortificarei esta terra contra todas as outras nações.

13 E quem lutar contra Sião perecerá, diz Deus.

14 Pois quem levantar um rei contra mim perecerá, porque eu, o Senhor, o rei dos céus, serei seu rei e serei para sempre uma luz para aqueles que ouvem minhas palavras.

15 Portanto, por este motivo, a fim de que sejam cumpridos os convênios que fiz com os filhos dos homens, que cumprirei enquanto estiverem na carne, devo destruir as obras secretas das trevas e os assassinatos e as abominações.

16 Portanto, quem lutar contra Sião, seja judeu ou gentio, escravo ou livre, homem ou mulher, perecerá; pois estes são os que constituem a prostituta de toda a Terra; porque os que não estão comigo estão contra mim, diz nosso Deus.

17 Pois cumprirei as promessas que fiz aos filhos dos homens, as quais cumprirei enquanto estiverem na carne.

18 Portanto, meus amados irmãos, assim diz nosso Deus: Afligirei a vossa posteridade pela mão dos gentios; não obstante, abrandarei o coração dos gentios, para que sejam como um pai para eles; portanto, os gentios serão abençoados e contados com os da casa de Israel.

19 Consagrarei, pois, esta terra para sempre a vossa semente e aos que forem contados com a vossa semente, para que seja a terra de sua herança; porque é uma terra escolhida, diz-me Deus, acima de todas as outras terras; desejo, portanto, que todos os que nela habitarem me adorem, diz Deus.

20 E agora, meus amados irmãos, vendo que nosso misericordioso Deus nos deu tão grande conhecimento sobre estas coisas, lembremo-nos dele e deixemos de lado o pecado e não inclinemos a cabeça, pois não fomos rejeitados; não obstante, fomos expulsos da terra de nossa herança; fomos, porém, conduzidos a uma terra melhor, pois o Senhor fez do mar nosso caminho e estamos em uma ilha do mar.

21 Mas grandes são as promessas do Senhor aos que estão nas ilhas do mar; portanto, como é dito ilhas, deve haver outras além desta e elas são também habitadas por nossos irmãos.

22 Porque eis que de tempos em tempos o Senhor Deus levou alguns da casa de Israel, segundo a sua vontade e prazer. E agora, eis que o Senhor se recorda de todos os que foram separados; portanto, recorda-se de nós também.

23 Animai-vos, portanto, e lembrai-vos de que sois livres para agir por vós mesmos — para escolher o caminho da morte eterna ou o caminho da vida eterna.

24 Portanto, reconciliai-vos, meus amados irmãos, com a vontade de Deus e não

com a vontade do diabo e da carne; e lembrai-vos, depois de vos reconciliardes com Deus, de que é somente na graça e pela graça de Deus que sois salvos.

25 Possa Deus, portanto, levantar-vos da morte pelo poder da ressurreição e também da morte eterna, pelo poder da expiação, a fim de que sejais recebidos no eterno reino de Deus para louvá-lo pela graça divina. Amém.

2 Néfi 11

1 E então Jacó disse muitas coisas mais ao meu povo naquela ocasião; não obstante, somente estas coisas fiz com que fossem escritas, pois o que escrevi me basta.

2 E agora eu, Néfi, escrevo mais das palavras de Isaías, porque minha alma se deleita em suas palavras. Pois aplicarei suas palavras a meu povo e enviá-las-ei a todos os meus filhos, pois ele verdadeiramente viu meu Redentor, assim como eu o vi.

3 E meu irmão Jacó também o viu como eu o vi; portanto, enviarei as suas palavras aos meus filhos, para provar-lhes que as minhas palavras são verdadeiras. Portanto, pelas palavras de três, disse Deus, estabelecerei a minha palavra. Não obstante, Deus envia mais testemunhas e ele comprova todas as suas palavras.

4 Eis que minha alma se regozija em provar ao meu povo a veracidade da vinda de Cristo; pois para esse fim foi dada a lei de Moisés; e todas as coisas que foram dadas por Deus aos homens, desde o começo do mundo, são símbolos dele.

5 E minha alma também se deleita nos convênios que o Senhor fez com nossos pais; sim, minha alma deleita-se na sua graça e na sua justiça e poder e misericórdia no grande e eterno plano de libertação da morte.

6 E minha alma deleita-se em comprovar a meu povo que, sem a vinda de Cristo, todos os homens pereceriam.

7 Porque se não há Cristo, não há Deus; e se não há Deus, não existimos, porque não poderia ter havido criação. Há entretanto um Deus e ele é Cristo; e virá na plenitude de seu próprio tempo.

8 E agora escrevo algumas das palavras de Isaías, para que aqueles de meu povo que virem essas palavras alegrem o coração e regozijem-se por todos os homens. Ora, estas são as palavras e podeis aplicá-las a vós e a todos os homens.

2 Néfi 12

1 A visão de Isaías, filho de Amós, a respeito de Judá e de Jerusalém:

2 E acontecerá nos últimos dias, quando o monte da casa do Senhor for estabelecido no cume dos montes e se exalçar acima dos outeiros e concorrerem a ele todas as nações.

3 E irão muitos povos e dirão: Vinde, subamos ao monte do Senhor, à casa do Deus de Jacó; e ele nos ensinará os seus caminhos, e andaremos nas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e de Jerusalém, a palavra do Senhor.

4 E ele julgará as nações e repreenderá muitos povos; e converterão as suas espadas em enxadas e as suas lanças em foices — não levantará espada nação contra nação nem aprenderão mais a guerrear.

5 Vinde, ó casa de Jacó, e andemos na luz do Senhor; sim, vinde, pois vós todos vos desviastes, cada um para seus caminhos iníquos.

6 Portanto, tu, ó Senhor, desamparaste o teu povo, a casa de Jacó; porque estão cheios de costumes do oriente e dão ouvidos aos adivinhos como os filisteus; e associam-se com os filhos de estranhos.
7 Sua terra também está cheia de prata e ouro, não têm fim os seus tesouros; também está cheia a sua terra de cavalos e os seus carros não têm fim.
8 Também está cheia a sua terra de ídolos; adoram a obra das suas mãos, aquilo que fabricaram os seus dedos.
9 E o malvado não se inclina e o grande não se humilha; portanto, não o perdoes.
10 Ó iníquos, entrai na rocha e escondei-vos no pó, porque o temor do Senhor e a glória da sua majestade vos ferirão.
11 E acontecerá que os olhares altivos dos homens serão humilhados e a altivez dos varões será abatida; e só o Senhor será exaltado naquele dia.
12 Pois o dia do Senhor dos Exércitos logo virá a todas as nações; sim, a todas; sim, ao soberbo e altivo e a todo o que se exalta; e ele será humilhado.
13 Sim, e o dia do Senhor virá a todos os cedros do Líbano, porque são altos e imponentes; e a todos os carvalhos de Basã.
14 E a todos os montes altos e a todos os outeiros; e a todas as nações que se exaltam e a todos os povos.
15 E a toda torre alta e a todo muro reforçado.
16 E a todos os navios do mar e a todos os navios de Társis e a todos os cenários agradáveis.
17 E a altivez do homem será abatida, humilhada será a sua soberba; e só o Senhor será exaltado naquele dia.
18 E os ídolos ele totalmente abolirá.
19 E meter-se-ão nos buracos das rochas e nas cavernas da terra, porque o temor do Senhor virá sobre eles; e a glória da sua majestade feri-los-á quando ele se levantar para sacudir terrivelmente a terra.
20 Naquele dia um homem lançará às toupeiras e aos morcegos os seus ídolos de prata e os seus ídolos de ouro, que fez para ele próprio adorar;
21 Para entrar pelas fendas das rochas e pelos cumes dos penhascos, porque o temor do Senhor virá sobre eles; e a majestade da sua glória feri-los-á quando ele se levantar para sacudir terrivelmente a terra.
22 Afastai-vos do homem cujo fôlego está no seu nariz; pois em que deve ele ser estimado?

2 Néfi 13

1 Pois eis que o Senhor, o Senhor dos Exércitos, tira de Jerusalém e de Judá o suporte e o sustento, todo o sustento de pão e todo o suporte de água —
2 O valente e o guerreiro, o juiz e o profeta e o prudente e o ancião;
3 O capitão de cinquenta e o homem respeitável; e o conselheiro e o artífice astuto e o orador eloquente.
4 E dar-lhes-ei meninos por príncipes, e crianças dominarão sobre eles.
5 E o povo será oprimido, uns pelos outros e cada um pelo seu próximo; a criança comportar-se-á altivamente com o ancião; e o vil, com o honrado.
6 Quando alguém for ter com seu irmão, da casa de seu pai, dizendo: Tu tens roupa, sê nosso governante e não deixes que esta ruína venha sob a tua mão —

7 Naquele dia jurará, dizendo: Eu não serei um curador, pois em minha casa não há pão nem roupa; não me coloqueis como governante do povo.
8 Pois Jerusalém foi destruída e Judá caiu; porque a sua língua e as suas obras foram contrárias ao Senhor, para provocar os olhos da sua glória.
9 A aparência do seu rosto testifica contra eles e declara que o seu pecado é como Sodoma, e eles não podem escondê-lo. Ai da sua alma, porque deram o mal em recompensa a si próprios!
10 Dizei aos justos que tudo lhes vai bem; porque comerão do fruto das suas obras.
11 Ai dos ímpios, porque perecerão; porque de suas próprias mãos receberão a recompensa!
12 Os opressores do meu povo são crianças; e mulheres os governam. Ó povo meu, os que te guiam te enganam e destroem o curso das tuas veredas.
13 O Senhor levanta-se para pleitear e sai a julgar os povos.
14 O Senhor entrará em juízo com os anciãos do seu povo e com os seus príncipes; pois devorastes a vinha e o despojo do pobre em vossas casas.
15 Que pretendeis? Afligis o meu povo e moeis as faces do pobre, diz o Senhor Deus dos Exércitos.
16 Diz ainda mais o Senhor: Porque as filhas de Sião são altivas e andam com o pescoço erguido e têm olhares impudentes, caminham com passos afetados e tilintando com os pés —
17 Portanto, o Senhor ferirá com sarna o alto da cabeça das filhas de Sião e o Senhor porá a descoberto as suas partes secretas.
18 Naquele dia tirará o Senhor a ostentação dos seus tilintantes ornamentos e as coifas e os adornos redondos como a lua;
19 As correntes, os braceletes e os xales;
20 Os toucados e os enfeites das pernas e os diademas e as caixinhas de perfume e os brincos;
21 Os anéis e as joias do nariz;
22 Os vestidos de festa e os mantos e as toucas e os grampos de encrespar;
23 Os espelhos e o linho fino e os capuzes e os véus.
24 E acontecerá que em lugar de perfume haverá mau cheiro; e em lugar de cinto, uma rotura; e em lugar de cabelos bem penteados, calvície; e em lugar de corpete, um envoltório de saco; queimadura em lugar de formosura.
25 Teus varões cairão sob a espada e teus valentes na guerra.
26 E as suas portas lamentarão e prantearão; e ela se assentará no chão, desolada.

2 Néfi 14

1 E naquele dia sete mulheres lançarão mão de um homem, dizendo: Nós comeremos nosso próprio pão e vestir-nos-emos com nossos próprios vestidos; tão somente queremos ser chamadas pelo teu nome, para desfazer o nosso opróbrio.
2 Naquele dia o ramo do Senhor será belo e glorioso; o fruto da terra será excelente e formoso para os que escaparem de Israel.
3 E acontecerá que aqueles que ficarem em Sião e os que permanecerem em Jerusalém serão chamados santos. Todos os que estiverem inscritos entre os vivos em Jerusalém —
4 Quando o Senhor tiver lavado a imundície das filhas de Sião e limpado o sangue

de Jerusalém do meio dela, com o espírito de justiça e com o espírito de ardor.
5 E criará o Senhor, sobre toda a habitação do monte Sião e sobre as suas congregações, uma nuvem e uma fumaça de dia e o resplendor de um fogo chamejante à noite; porque sobre toda a glória de Sião haverá uma defesa.
6 E haverá um tabernáculo por sombra contra o calor do dia e por refúgio e esconderijo contra a tempestade e a chuva.

2 Néfi 15

1 E então cantarei ao meu bem-amado o cântico do meu amado a respeito da sua vinha. O meu bem-amado tem uma vinha num outeiro muito fértil.
2 E cercou-a e limpou-a das pedras e nela plantou excelente videira; e edificou no meio dela uma torre e também construiu nela um lagar; e esperava que desse uvas, mas deu uvas bravas.
3 E agora, ó habitantes de Jerusalém e homens de Judá, julgai, eu vos peço, entre mim e a minha vinha.
4 Que mais poderia ser feito à minha vinha, que eu não lhe tenha feito? Entretanto quando esperei que desse uvas, produziu uvas bravas.
5 Agora, pois, eu vos farei saber o que hei de fazer à minha vinha — Tirarei a sua sebe e servirá de pasto; derribarei a sua parede e será pisada;
6 E torná-la-ei em deserto; não será podada nem cavada, mas crescerão nela sarças e espinheiros; e às nuvens darei ordem para que não derramem chuva sobre ela.
7 Porque a vinha do Senhor dos Exércitos é a casa de Israel e os homens de Judá são a planta dos seus deleites; e esperou juízo, e eis aqui opressão; retidão, mas eis aqui um clamor.
8 Ai dos que ajuntam casa a casa até que não possa haver nenhum lugar, para ficarem sozinhos no meio da terra!
9 Aos meus ouvidos disse o Senhor dos Exércitos: Em verdade, muitas casas ficarão desertas; e grandes e belas cidades, sem moradores.
10 Sim, dez acres de vinha darão um bato; e um ômer de semente dará um efa.
11 Ai dos que se levantam pela manhã para procurar bebida forte; e continuam até à noite e o vinho os inflama!
12 E a harpa, e o alaúde, o tamboril, e pífaro, e vinho há nos seus banquetes; mas eles não olham para o trabalho do Senhor, nem consideram as obras das suas mãos.
13 Portanto, o meu povo foi levado para o cativeiro por falta de conhecimento; e os seus nobres estão famintos, e a sua multidão está com sede.
14 Por isso o inferno alargou-se e abriu a boca desmesuradamente; e a glória deles e a sua multidão e a sua pompa e os que se deleitam a ele baixarão.
15 Então o plebeu será abatido; e o poderoso será humilhado, e os olhos dos altivos serão humilhados.
16 Mas o Senhor dos Exércitos será exaltado em juízo e Deus, que é Santo, será santificado em retidão.
17 Então os cordeiros pastarão segundo o seu costume; e os lugares desolados dos gordos, comê-los-ão os estranhos.
18 Ai dos que puxam pela iniquidade com cordas de vaidade e pelo pecado, como se fosse com uma corda de carro!
19 Que dizem: Avie-se ele e apresse a sua obra, para que a vejamos; e aproxime-se e

venha o conselho do Santo de Israel, para que o conheçamos.
20 Ai dos que ao mal chamam bem, e ao bem, mal; que fazem da escuridão luz, e da luz, escuridão; e fazem do amargo doce, e do doce, amargo!
21 Ai dos que são sábios aos seus próprios olhos, e prudentes à sua própria vista!
22 Ai dos que são poderosos para beber vinho e valentes para misturar bebida forte;
23 Que justificam o ímpio por recompensa e tiram ao justo a sua retidão!
24 Portanto, assim como o fogo devora o restolho, e a chama consome a palha, será a sua raiz podridão, e as suas flores se esvaecerão como pó; porquanto rejeitaram a lei do Senhor dos Exércitos, e desprezaram a palavra do Santo de Israel.
25 Por isso acendeu-se a ira do Senhor contra o seu povo e estendeu contra ele a sua mão e feriu-o; e as montanhas tremeram e os seus cadáveres foram despedaçados no meio das ruas. Com tudo isso não voltou atrás a sua ira, mas ainda está alçada a sua mão.
26 E ele arvorará um estandarte ante as nações longínquas e assobiar-lhes-á desde os confins da Terra; e eis que virão apressadamente; não haverá entre eles cansados nem claudicantes.
27 Ninguém toscanejará nem dormirá; não se lhe desatará o cinto dos seus lombos, nem se lhe quebrará a correia dos seus sapatos.
28 As suas flechas serão agudas, e todos os seus arcos, retesados; e os cascos dos seus cavalos serão contados como pederneira, e as suas rodas, como um redemoinho. O seu rugido será como o do leão.
29 Rugirão como filhos de leão; sim, rugirão e arrebatarão a presa e levá-la-ão em segurança; e não haverá quem a livre.
30 E bramarão contra eles naquele dia, como o bramido do mar; e se olharem para a terra, eis trevas e pesar; e a luz escurecer-se-á nos céus.

2 Néfi 16

1 No ano em que morreu o rei Uzias, eu vi também o Senhor assentado sobre um alto e sublime trono; e a cauda do seu manto enchia o templo.
2 Os serafins estavam acima do trono; cada um tinha seis asas; com duas cobriam o rosto, com duas cobriam os pés e com duas voavam.
3 E clamavam uns aos outros, dizendo: Santo, santo, santo é o Senhor dos Exércitos; toda a Terra está cheia da sua glória.
4 E os umbrais da porta moveram-se com a voz daquele que clamava, e a casa encheu-se de fumaça.
5 Então disse eu: Ai de mim, pois estou perdido! Porque sou um homem de lábios impuros e habito no meio de um povo de impuros lábios; pois os meus olhos viram o Rei, o Senhor dos Exércitos.
6 Então um dos serafins voou para mim, trazendo na mão uma brasa viva que tirara do altar com uma tenaz;
7 E com ela tocou-me a boca e disse: Eis que isto tocou os teus lábios; e a tua iniquidade foi tirada e purgado o teu pecado.
8 E também ouvi a voz do Senhor, que dizia: A quem enviarei e quem há de ir por nós? Então disse eu: Eis-me aqui, envia-me a mim.
9 E disse ele: Vai e dize a este povo — Ouvi bem, mas não entenderam; e vede bem, mas não perceberam.

10 Engorda o coração deste povo, endurece-lhe os ouvidos e fecha-lhe os olhos — não venha ele a ver com os seus olhos e ouvir com os seus ouvidos e entender com o seu coração e converter-se e ser curado.
11 Então disse eu: Senhor, até quando? E ele disse: Até que se assolem as cidades e fiquem sem habitantes; e nas casas não fique morador, e a terra seja totalmente desolada.
12 E o Senhor tenha afastado para longe os homens, porque haverá grande desolação no meio da terra.
13 Mas haverá ainda uma décima parte, e eles voltarão e serão devorados, como uma azinheira e como um carvalho que, depois de desfolharem, ainda conservam em si a sua substância; assim, a santa semente será a substância deles.

2 Néfi 17

1 E aconteceu nos dias de Acaz, filho de Jotão, filho de Uzias, rei de Judá, que Rezim, rei da Síria, e Peca, filho de Remalias, rei de Israel, subiram a Jerusalém para pelejar contra ela, mas não puderam prevalecer contra ela.
2 E deram aviso à casa de Davi, dizendo: A Síria fez aliança com Efraim. E moveu-se-lhe o coração e o coração do seu povo, como se movem as árvores do bosque com o vento.
3 Então disse o Senhor a Isaías: Ide agora, tu e teu filho, Sear-Jasube, ao encontro de Acaz, ao fim do canal do tanque superior, na estrada do campo do pisoeiro.
4 E dize-lhe: Acautela-te e aquieta-te; não temas nem se desanime o teu coração por esses dois pedaços de tição fumegantes, por causa do ardor da ira de Rezim com a Síria e do filho de Remalias.
5 Porquanto a Síria, Efraim e o filho de Remalias tiveram contra ti maligno conselho, dizendo:
6 Subamos contra Judá e atormentemo-la; repartamo-la entre nós e ponhamos um rei no meio dela, o filho de Tabeal.
7 Assim diz o Senhor Deus: Isso não subsistirá nem tampouco acontecerá.
8 Pois a cabeça da Síria é Damasco e a cabeça de Damasco, Rezim; e dentro de sessenta e cinco anos Efraim será quebrantado e deixará de ser um povo.
9 E a cabeça de Efraim é Samaria e a cabeça de Samaria é o filho de Remalias. Se não crerdes, certamente não ficareis firmes.
10 E o Senhor falou novamente a Acaz, dizendo:
11 Pede ao Senhor teu Deus um sinal; pede-o embaixo nas profundezas ou em cima nas alturas.
12 Acaz, porém, disse: Não o pedirei nem tentarei o Senhor.
13 E ele disse: Ouvi agora, ó casa de Davi: É pouco para vós afadigardes os homens; ainda afadigareis também o meu Deus?
14 Portanto, o próprio Senhor vos dará um sinal: Eis que uma virgem conceberá e dará à luz um filho; e Emanuel será o seu nome.
15 Manteiga e mel comerá, para que saiba rejeitar o mal e escolher o bem.
16 Pois antes que o menino saiba rejeitar o mal e escolher o bem, a terra de que te enfadas será abandonada por seus dois reis.
17 O Senhor fará vir sobre ti e sobre o teu povo e sobre a casa de teu pai, pelo rei da Assíria, dias que nunca vieram, desde o dia em que Efraim se separou de Judá.

18 E acontecerá que naquele dia assobiará o Senhor para a mosca que está nas extremidades do Egito e para a abelha que está na terra da Assíria;
19 E virão e pousarão todas nos vales desertos e nas fendas das rochas e sobre todos os espinhos e sobre todos os arbustos.
20 No mesmo dia rapará o Senhor com uma navalha alugada por aqueles que estão além do rio, pelo rei da Assíria, a cabeça e o pelo dos pés; e também rapará a barba.
21 E acontecerá naquele dia que um homem alimentará uma novilha e duas ovelhas.
22 E acontecerá que, por causa da abundância do leite que elas hão de dar, ele comerá manteiga; porquanto manteiga e mel comerá todo aquele que restar na terra.
23 E acontecerá naquele dia que todo lugar em que havia mil vides do valor de mil moedas de prata será para sarças e espinheiros.
24 Com arcos e flechas entrar-se-á ali, porque as sarças e os espinheiros cobrirão toda a terra.
25 E em todos os montes que forem cavados com enxadas não entrará o temor das sarças e dos espinheiros; mas servirão para pasto de bois e para serem pisados pelo gado miúdo.

2 Néfi 18

1 Disse-me também o Senhor: Toma um grande rolo e escreve nele com uma pena, concernente a Maer-Salal-Hás-Baz.
2 E tomei comigo fiéis testemunhas para escrever ao sacerdote Urias e a Zacarias, filho de Jeberequias.
3 E fui ter com a profetisa e ela concebeu e deu à luz um filho; e o Senhor disse-me: Põe-lhe o nome de Maer-Salal-Hás-Baz.
4 Pois eis que antes que o menino saiba dizer meu pai e minha mãe, serão levadas as riquezas de Damasco e os despojos de Samaria ao rei da Assíria.
5 E o Senhor falou novamente comigo, dizendo:
6 Porquanto este povo despreza as águas de Siloé, que correm brandamente; e alegra-se com Rezim e com o filho de Remalias.
7 Então, eis que o Senhor fará vir sobre eles as águas do rio, fortes e caudalosas, isto é, sobre o rei da Assíria com toda a sua glória; e subirá acima de todos os seus leitos e transbordará por todas as suas ribanceiras.
8 E passará por Judá; ele transbordará e inundará e chegará até o pescoço; e a extensão das suas asas encherá a largura da tua terra, ó Emanuel.
9 Uni-vos, ó povos, e sereis feitos em pedaços; e dai ouvidos, todos vós, de países distantes; cingi-vos e sereis feitos em pedaços; cingi-vos e sereis feitos em pedaços.
10 Tomai juntamente conselho, e ele será dissipado; dizei a palavra, e ela não subsistirá, porque Deus está conosco.
11 Porque assim o Senhor me falou com mão forte e instruiu-me a não andar no caminho deste povo, dizendo:
12 Não chameis conspiração a tudo quanto este povo chama conspiração; e não participeis de seu temor nem tenhais medo.
13 Santificai o Senhor dos Exércitos; e seja ele o vosso temor e seja ele o vosso assombro.
14 E ele será por santuário; mas servirá de pedra de tropeço e de rocha de escândalo às duas casas de Israel; de laço e rede aos moradores de Jerusalém.

15 E muitos dentre eles tropeçarão e cairão; e serão quebrantados e enlaçados e presos.
16 Ligai o testemunho, selai a lei entre os meus discípulos.
17 E esperarei o Senhor, que esconde o rosto da casa de Jacó; e a ele aguardarei.
18 Eis que eu e os filhos que me deu o Senhor aqui estamos como sinais e maravilhas, em Israel, da parte do Senhor dos Exércitos que habita no monte Sião.
19 E quando vos disserem: Consultai os adivinhos e os encantadores que chilreiam e murmuram entre dentes — não deve um povo consultar o seu Deus, para que os vivos ouçam os mortos?
20 À lei e ao testemunho; e se eles não falarem segundo esta palavra, é porque não há neles luz.
21 E passarão por ela duramente oprimidos e famintos; e acontecerá que, tendo fome, se enfurecerão e amaldiçoarão a seu rei e a seu Deus e olharão para cima.
22 E olharão para a Terra e contemplarão tribulações e trevas, obscuridade de angústia; e serão arrastados às trevas.

2 Néfi 19

1 Não obstante, o entenebrecimento não será tal como o foi em sua aflição, quando no princípio ele afligiu ligeiramente a terra de Zebulom e a terra de Naftali, e depois afligiu mais severamente, pelo caminho do Mar Vermelho, além do Jordão, na Galileia das nações.
2 O povo que andava nas trevas viu uma grande luz; sobre os que habitavam na região da sombra da morte a luz resplandeceu.
3 Tu multiplicaste a nação e aumentaste a alegria — eles se alegram perante ti como se alegram na ceifa e como os homens exultam quando repartem os despojos.
4 Porque tu quebraste o jugo que pesava sobre ele e a vara de seu ombro, o bastão do seu opressor.
5 Pois toda peleja dos guerreiros se faz com ruídos confusos e vestimentas roladas em sangue, mas esta será com queimadura e combustível de fogo.
6 Pois um menino nos nasceu, um filho se nos deu; e o governo estará sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso, Conselheiro, Poderoso Deus, Pai Eterno, Príncipe da Paz.
7 O aumento de governo e de paz não terá fim sobre o trono de Davi, e sobre o seu reino para organizá-lo, e estabelecê-lo com juízo e com justiça desde agora, e para sempre. O zelo do Senhor dos Exércitos fará isso.
8 O Senhor enviou a sua palavra a Jacó, e ela caiu sobre Israel.
9 E todo o povo o saberá, até mesmo Efraim e os habitantes de Samaria, que dizem com soberba e altivez de coração:
10 Os tijolos caíram, mas com pedras lavradas edificaremos; cortaram-se os sicômoros, mas por cedros substituí-los-emos.
11 Portanto, o Senhor levantará contra ele os adversários de Rezim e reunirá os seus inimigos.
12 Pela frente, os sírios, e por trás, os filisteus; e devorarão Israel com a boca escancarada. Com tudo isso não se aplacou a sua ira, mas ainda está estendida a sua mão.
13 Porque o povo não se volta para quem o fere nem busca o Senhor dos Exércitos.

14 Portanto, o Senhor cortará de Israel a cabeça e a cauda, o ramo e o junco, num dia.
15 O ancião é a cabeça, e o profeta que ensina falsidades é a cauda.
16 Pois os guias deste povo fazem-no errar, e os que por eles são guiados são destruídos.
17 Pelo que o Senhor não se regozijará com os seus jovens e não se compadecerá de seus órfãos e viúvas; porque são todos hipócritas e malfazejos e toda boca profere tolices. Com tudo isto não se aplacou a sua ira, mas ainda está estendida a sua mão.
18 Pois a iniquidade queima como fogo; devorará as sarças e os espinheiros e atear-se-á nos emaranhados das florestas; e eles ascenderão como a subida da fumaça.
19 Pela ira do Senhor dos Exércitos a terra será escurecida e o povo será como combustível de fogo; nenhum homem poupará seu irmão.
20 Arrebatará à sua direita e terá fome; comerá à sua esquerda e não se fartará; cada um comerá a carne do próprio braço —
21 Manassés, Efraim; e Efraim, Manassés; eles juntos serão contra Judá. Com tudo isto não se lhe aplacou a ira, mas ainda está estendida a sua mão.

2 Néfi 20

1 Ai dos que decretam leis injustas e que escrevem perversidades por eles prescritas;
2 Para apartar do juízo os necessitados e tirar o direito aos pobres de meu povo; para que as viúvas sejam sua presa e para roubarem os órfãos!
3 E o que fareis vós no dia da visitação e na desolação que há de vir de longe? A quem recorrereis para obter socorro e onde deixareis a vossa glória?
4 Sem mim, eles se abaterão entre os presos e cairão entre os mortos. Com tudo isto a sua ira não se aplacou, mas ainda está estendida a sua mão.
5 Ó assírio, vara da minha ira, e a sua indignação é o cajado na sua mão.
6 Enviá-lo-ei contra uma nação hipócrita e contra o povo do meu furor dar-lhe-ei ordem para que lhe tome os despojos e roube-lhe a presa e ponha-o para ser pisado, como a lama das ruas.
7 Não obstante, tal não é o seu desígnio nem o seu coração assim o imagina; mas em seu coração pensa destruir e desarraigar não poucas nações.
8 Pois diz: Não são reis todos os meus príncipes?
9 Não é Calno como Carquêmis? Não é Hamate como Arpade? Não é Samaria como Damasco?
10 Assim como a minha mão fundou os reinos dos ídolos, cujas imagens de escultura eram melhores do que as de Jerusalém e de Samaria;
11 Como fiz a Samaria e aos seus ídolos, não o farei igualmente a Jerusalém e aos seus ídolos?
12 Portanto, há de acontecer que, havendo o Senhor terminado toda a sua obra no monte Sião e em Jerusalém, castigarei o fruto do arrogante coração do rei da Assíria e a glória da sua altivez.
13 Pois ele diz: Com a força da minha mão e com a minha sabedoria fiz essas coisas; porque sou prudente; e removi as fronteiras dos povos e roubei os seus tesouros e, como homem valente, derrubei os seus habitantes.
14 E a minha mão achou as riquezas dos povos como a um ninho; e como se ajuntam os ovos abandonados, assim ajuntei eu toda a Terra; e não houve quem movesse a asa ou abrisse a boca ou piasse.

15 Gloriar-se-á o machado contra quem corta com ele? Engrandecer-se-á a serra contra quem puxa por ela? Como se a vara se movesse contra os que a levantam ou o bordão se levantasse como se não fora lenho!
16 Portanto, o Senhor, o Senhor dos Exércitos, enviará magreza entre os seus gordos; e debaixo da sua glória ele acenderá uma chama, como chama de fogo.
17 E a luz de Israel virá a ser como fogo e o seu Santo como labareda; e abrasarão e consumirão os seus espinheiros e as suas sarças num dia.
18 E consumirá a glória da sua floresta e do seu campo fértil, tanto alma como corpo; e será como quando desmaia um porta-estandarte.
19 E o resto das árvores da sua floresta será tão pouco que um menino as poderá contar.
20 E acontecerá naquele dia que os remanescentes de Israel e os da casa de Jacó que escaparem nunca mais se apoiarão no que os feriu, mas apoiar-se-ão, em verdade, no Senhor, o Santo de Israel.
21 Os remanescentes retornarão, sim, os remanescentes de Jacó, ao Deus forte.
22 Porque embora o teu povo, Israel, seja como a areia do mar, ainda assim um remanescente dele retornará; a destruição decretada transbordará de retidão.
23 Pois o Senhor Deus dos Exércitos fará uma destruição, determinada em toda a terra.
24 Portanto, assim diz o Senhor Deus dos Exércitos: Ó povo meu, que habitas em Sião, não temas o assírio; ele te ferirá com uma vara e contra ti levantará o seu bordão à maneira do Egito;
25 Pois daqui a bem pouco a indignação cessará; e a minha ira, na sua destruição.
26 E o Senhor dos Exércitos levantará contra ele um flagelo, como a matança de Midiã junto à rocha de Orebe; e como a sua vara estava sobre o mar, assim também a levantará à maneira do Egito.
27 E acontecerá naquele dia que a sua carga será tirada do teu ombro, e do teu pescoço, o seu jugo; e o jugo será despedaçado por causa da unção.
28 Ele chegou a Aiate, já passou para Migrom; em Micmás deixou as suas carruagens.
29 Ultrapassaram o caminho; alojaram-se em Geba; Ramá teme; Gibeá de Saul fugiu.
30 Alça a voz, ó filha de Galim! Faze-a ouvir até Laís, ó pobre Anatote!
31 Madmena foi removida; os habitantes de Gebim unem-se para fugir.
32 Ainda permanecerá ele nesse dia em Nobe; levantará a mão contra o monte da filha de Sião, o outeiro de Jerusalém.
33 Eis que o Senhor, o Senhor dos Exércitos, decepará o galho com violência; e os de alta estatura serão cortados e os altivos serão humilhados.
34 E cortará com ferro os emaranhados das florestas, e o Líbano cairá pela mão de um poderoso.

2 Néfi 21

1 E sairá uma vara do tronco de Jessé e das suas raízes um ramo crescerá.
2 E repousará sobre ele o Espírito do Senhor, o espírito de sabedoria e entendimento, o espírito de conselho e de fortaleza, o espírito de conhecimento e de temor ao Senhor;
3 E fá-lo-á rápido de entendimento no temor do Senhor; e não julgará segundo a

vista dos seus olhos, nem repreenderá segundo o ouvir dos seus ouvidos.
4 Julgará, porém, com retidão os pobres e repreenderá com equidade em favor dos mansos da Terra; e ferirá a Terra com a vara da sua boca, e com o sopro dos seus lábios matará o iníquo.
5 E a retidão será o cinto dos seus lombos; e a fidelidade, o cinto dos seus rins.
6 Também morará o lobo com o cordeiro; e o leopardo deitar-se-á com o cabrito; e o bezerro e o filho do leão e a ovelha andarão juntos; e um menino pequeno guiá-los-á.
7 E a vaca e a ursa pastarão, e seus filhos juntos se deitarão; e o leão comerá palha como o boi.
8 E brincará a criança de peito na toca da áspide, e o desmamado meterá a mão na cova do basilisco.
9 Não ferirão nem destruirão em todo o meu santo monte, porque a Terra estará cheia de conhecimento do Senhor, como as águas cobrem o mar.
10 E naquele dia haverá uma raiz de Jessé, que estará posta por estandarte do povo; os gentios buscá-la-ão, e o seu repouso será glorioso.
11 E acontecerá naquele dia que o Senhor tornará a estender pela segunda vez a mão para recuperar os remanescentes do seu povo que restarem da Assíria e do Egito e de Patros e de Cuse; e de Elão e de Sinar e de Hamate e das ilhas do mar.
12 E levantará um estandarte para as nações e ajuntará os desterrados de Israel; e os dispersos de Judá coligará desde os quatro cantos da Terra.
13 Cessará também a inveja de Efraim, e os adversários de Judá serão desarraigados; Efraim não invejará a Judá, e Judá não afligirá a Efraim.
14 Voarão, porém, sobre os ombros dos filisteus em direção ao ocidente; juntos despojarão os do oriente; sobre Edom e Moabe porão as mãos, e os filhos de Amom obedecer-lhes-ão.
15 E o Senhor destruirá totalmente o braço de mar do Egito e, com seu vento forte, moverá a mão sobre o rio e feri-lo-á nas sete correntes e fará com que os homens o atravessem a seco.
16 E haverá uma estrada para os remanescentes do seu povo que restarem da Assíria, como sucedeu a Israel no dia em que subiu da terra do Egito.

2 Néfi 22

1 E dirás naquele dia: Ó Senhor, eu te louvarei; porque, ainda que te iraste contra mim, a tua ira retirou-se, e tu me consolaste.
2 Eis que Deus é a minha salvação; eu confiarei e não temerei; porque o Senhor Jeová é a minha força e o meu cântico; tornou-se também a minha salvação.
3 Portanto, com alegria tirareis águas das fontes da salvação.
4 E direis naquele dia: Louvai ao Senhor, invocai o seu nome, tornai manifestos os seus feitos entre os povos, dizei quão excelso é o seu nome.
5 Cantai ao Senhor, porque fez coisas grandiosas; isto é conhecido em toda a Terra.
6 Clama e brada, ó habitante de Sião, porque grande é o Santo de Israel no meio de ti.

2 Néfi 23

1 O peso de Babilônia que Isaías, filho de Amós, viu.
2 Alçai uma bandeira sobre o monte alto; levantai a voz para eles, acenai-lhes com a mão a fim de que entrem pelas portas dos nobres.
3 Eu dei ordem aos meus santificados e também chamei os meus valentes, pois minha ira não está sobre os que exultam com a minha majestade.
4 O estrondo da multidão nas montanhas é como o de um grande povo, um tumultuoso ruído dos reinos de nações congregadas. O Senhor dos Exércitos passa em revista o exército de guerra.
5 Vêm de uma terra distante, desde a extremidade do céu, sim, o Senhor e as armas de sua indignação, para destruir toda a terra.
6 Uivai, porque o dia do Senhor está perto; virá como uma destruição do Todo-Poderoso.
7 Portanto, todas as mãos se debilitarão e o coração de todos os homens se desanimará.
8 E terão medo; apoderar-se-ão deles dores e angústias; cada um se espantará com o outro; os seus rostos serão como chamas.
9 Eis que o dia aflitivo do Senhor vem, tanto com furor como com ira ardente, para pôr a Terra em desolação; e destruirá os seus pecadores.
10 Porque as estrelas dos céus e as suas constelações não darão a sua luz; o sol escurecer-se-á ao nascer, e a lua não fará resplandecer a sua luz.
11 E castigarei o mundo por causa do mal; e os ímpios, pela sua iniquidade; farei cessar a arrogância do orgulhoso e abaterei a soberba do terrível.
12 Farei com que um homem seja mais precioso que o ouro puro e mais que o lingote de ouro de Ofir.
13 Portanto, farei estremecer os céus; e a Terra mover-se-á do seu lugar, na fúria do Senhor dos Exércitos e no dia da sua ardente ira.
14 E será como a corça que foge e como a ovelha que ninguém recolhe; e cada um voltará para o seu próprio povo e cada um fugirá para a sua própria terra.
15 Todo o que for orgulhoso será traspassado; sim, e todo o que se juntar aos iníquos cairá pela espada.
16 Suas crianças também serão despedaçadas perante os seus olhos; as suas casas serão saqueadas, e as suas mulheres, violadas.
17 Eis que incitarei contra eles os medos, que não farão caso de prata e ouro nem se deleitarão neles.
18 Seus arcos também despedaçarão os jovens; e eles não se compadecerão do fruto do ventre; seus olhos não pouparão as crianças.
19 E Babilônia, a glória dos reinos, a beleza da magnificência dos caldeus, será como quando Deus destruiu Sodoma e Gomorra.
20 Nunca será habitada nem servirá de moradia, de geração em geração; nem o árabe armará ali a sua tenda nem os pastores terão ali os seus apriscos.
21 As feras do deserto, porém, repousarão ali; e as suas casas encher-se-ão de lúgubres animais; e ali habitarão as corujas e os sátiros ali dançarão.
22 E os animais selvagens das ilhas gritarão nas suas casas desoladas; e dragões, nos seus palácios deleitosos; e perto está o seu tempo, e os seus dias não se prolongarão. Pois destruí-la-ei rapidamente; sim, pois serei misericordioso com meu povo, mas os iníquos perecerão.

2 Néfi 24

1 Porque o Senhor se compadecerá de Jacó e, ainda assim, elegerá Israel e pô-los-á na sua própria terra; e ajuntar-se-ão com eles os estranhos e apegar-se-ão à casa de Jacó.

2 E o povo tomá-los-á e levá-los-á ao seu lugar; sim, desde os confins da Terra; e voltarão para as suas terras de promissão. E a casa de Israel possuí-las-á, e a terra do Senhor será para servos e servas; e cativarão aqueles que os cativaram, e dominarão os seus opressores.

3 E acontecerá que naquele dia o Senhor te dará descanso da tua tristeza e do teu temor e da dura servidão pela qual te fizeram servir.

4 E acontecerá naquele dia que proferirás este dito contra o rei de Babilônia e dirás: Como cessou o opressor, acabou a cidade dourada!

5 O Senhor quebrou o bastão dos iníquos, os cetros dos governantes.

6 Aquele que feriu o povo com furor, com um golpe incessante, aquele que com ira dominou as nações é perseguido, e ninguém impede.

7 A Terra toda repousa e está quieta; eles rompem em cânticos.

8 Sim, as faias se alegram em ti e também os cedros do Líbano, dizendo: Desde que tu caíste, nenhum lenhador subiu contra nós.

9 O inferno desde a sua profundidade turba-se por ti, para sair ao teu encontro na tua vinda; ele desperta por ti os mortos, sim, todos os príncipes da Terra, e fez levantar dos seus tronos todos os reis das nações.

10 Todos falarão e dir-te-ão: Também ficaste fraco como nós? Também te tornaste semelhante a nós?

11 A tua pompa é baixada à sepultura; o som dos teus alaúdes não é ouvido; os vermes espalham-se debaixo de ti e cobrem-te.

12 Como caíste do céu, ó Lúcifer, filho da manhã! Foste lançado por terra, tu, que debilitavas as nações!

13 Pois disseste em teu coração: Eu subirei ao céu, acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono; no monte da congregação também me assentarei, nos lados do norte.

14 Subirei acima das alturas das nuvens; serei semelhante ao Altíssimo.

15 Contudo, serás precipitado no inferno, para os lados do abismo.

16 Os que te virem te contemplarão e considerar-te-ão e dirão: É este o homem que fez estremecer a Terra e que fez tremer reinos?

17 E que fez do mundo um deserto, e destruiu as suas cidades, e não abriu a casa dos seus cativos?

18 Todos os reis das nações, sim, todos eles, repousam em glória, cada um deles na sua própria casa.

19 Tu, porém, és lançado da tua sepultura como um ramo abominável e como o remanescente dos que são mortos, atravessados à espada, que descem às pedras do abismo como uma carcaça pisada.

20 Com eles não te reunirás na sepultura, porque destruíste a tua terra e mataste o teu povo; a descendência dos malfeitores nunca será reconhecida.

21 Preparai a matança para os seus filhos, por causa da iniquidade de seus pais, para que não se levantem, nem possuam a terra nem encham a face do mundo de cidades.

22 Pois levantar-me-ei contra eles, diz o Senhor dos Exércitos, e desarraigarei de Babilônia o nome e os remanescentes e o filho e o neto, diz o Senhor.

23 E também a reduzirei a possessão de garças e a lagoas de água; e varrê-la-ei com a

vassoura da destruição, diz o Senhor dos Exércitos.
24 O Senhor dos Exércitos jurou, dizendo: Como pensei, assim há de suceder; como determinei, assim será —
25 Que o assírio trarei à minha terra, e nas minhas montanhas o pisarei; então o seu jugo se apartará deles, e a sua carga apartar-se-á dos seus ombros.
26 Este é o propósito que foi determinado sobre toda a Terra; e esta é a mão que está estendida sobre todas as nações.
27 Pois o Senhor dos Exércitos determinou; e quem invalidará? E a sua mão está estendida; e quem a fará voltar atrás?
28 No ano em que morreu o rei Acaz, foi dada a sentença.
29 Não te alegres tu, Palestina toda, porque está quebrada a vara que te feria; pois da raiz da cobra sairá um basilisco, e o seu fruto será uma serpente voadora flamejante.
30 E os primogênitos dos pobres comerão, e os necessitados repousarão seguros; e matarei de fome a tua raiz, e ele destruirá os teus remanescentes.
31 Uiva, ó porta! Grita, ó cidade! Tu, Palestina toda, estás dissolvida! Pois do norte vem uma fumaça, e ninguém ficará solitário no tempo que lhe foi designado.
32 Que responderão, pois, os mensageiros das nações? Que o Senhor fundou Sião, e que os pobres do seu povo confiarão nela.

2 Néfi 25

1 Agora eu, Néfi, digo algo sobre as palavras que escrevi, que foram proferidas pela boca de Isaías. Pois eis que Isaías disse muitas coisas que, para muitos de meu povo, eram de difícil compreensão; porque não conhecem o modo de profetizar dos judeus.
2 Porque eu, Néfi, não lhes ensinei muitas coisas sobre os costumes dos judeus; porque suas obras eram obras de trevas e seus feitos eram abominações.
3 Portanto, escrevo a meu povo, a todos os que no futuro receberem estas coisas que escrevo, para que conheçam os juízos de Deus, que eles caem sobre todas as nações segundo a palavra que ele proferiu.
4 Portanto, ouvi, ó povo meu, que sois da casa de Israel, e escutai minhas palavras; pois ainda que as palavras de Isaías não vos sejam claras, são, não obstante, claras a todos os que estão cheios do espírito de profecia. Faço-vos, porém, uma profecia, segundo o espírito que está em mim; portanto, profetizarei de acordo com a clareza que está em mim desde o tempo em que deixei Jerusalém com meu pai; porque eis que minha alma se deleita em esclarecer o meu povo, para que aprenda.
5 Sim, e minha alma deleita-se nas palavras de Isaías, porque vim de Jerusalém e meus olhos viram as coisas dos judeus, e sei que os judeus compreendem as coisas dos profetas, e não há outro povo que, como eles, compreenda as coisas que foram ditas aos judeus, a não ser que sejam ensinados à maneira das coisas dos judeus.
6 Mas eis que eu, Néfi, não ensinei meus filhos à maneira dos judeus; mas eis que eu próprio residi em Jerusalém; conheço, portanto, as regiões circunvizinhas; e fiz menção a meus filhos dos juízos de Deus que se deram entre os judeus, de acordo com tudo o que disse Isaías; e eu não os escrevo.
7 Mas eis que continuo com a minha própria profecia, de acordo com a minha clareza, na qual sei que nenhum homem pode errar; não obstante, nos dias em que se cumprirem as profecias de Isaías, os homens certamente saberão, quando elas se

realizarem.

8 Elas são, portanto, de valor para os filhos dos homens; e aos que supõem que elas não o sejam, falarei particularmente e limitarei as palavras a meu povo; pois sei que lhes serão de grande valor nos últimos dias; porque naquele dia as entenderão; portanto, as escrevi para o seu bem.

9 E do mesmo modo que uma geração foi destruída entre os judeus por causa de iniquidade, foram eles destruídos de geração em geração, de acordo com suas iniquidades; e nunca qualquer deles foi destruído sem que isso lhe fosse predito pelos profetas do Senhor.

10 Portanto, foram avisados da destruição que cairia sobre eles, imediatamente depois de meu pai deixar Jerusalém; não obstante, endureceram o coração e, de acordo com a minha profecia, foram destruídos, salvo aqueles levados cativos para a Babilônia.

11 E agora isto digo eu, por causa do espírito que está em mim. E não obstante terem sido eles levados, retornarão e ocuparão a terra de Jerusalém; serão, portanto, restituídos à terra de sua herança.

12 Mas eis que terão guerras e rumores de guerras; e quando chegar o dia em que o Unigênito do Pai, sim, o Pai dos céus e da Terra manifestar-se a eles na carne, eis que o rejeitarão por causa de suas iniquidades e da dureza de seu coração e da dureza de sua cerviz.

13 Eis que eles o crucificarão; e depois de permanecer numa sepultura pelo espaço de três dias, levantar-se-á dentre os mortos, com poder de cura em suas asas; e todos os que crerem em seu nome serão salvos no reino de Deus. Minha alma deleita-se, portanto, em profetizar sobre ele, pois vi os seus dias e meu coração magnifica seu santo nome.

14 E eis que acontecerá que, depois de haver o Messias ressuscitado dos mortos e haver-se manifestado a seu povo, a todos os que acreditarem em seu nome, eis que Jerusalém será destruída novamente; pois ai dos que lutarem contra Deus e o povo de sua igreja!

15 Portanto, os judeus serão dispersos por todas as nações; sim, e também Babilônia será destruída; portanto, outras nações dispersarão os judeus.

16 E depois de haverem sido dispersos e de o Senhor Deus os ter castigado pela mão de outros povos pelo espaço de muitas gerações, sim, de geração em geração, até serem persuadidos a acreditar em Cristo, o Filho de Deus, e na expiação, que é infinita para toda a humanidade — e quando chegar o dia em que eles acreditarem em Cristo, adorarem o Pai em seu nome, com o coração puro e mãos limpas; e não mais esperarem por outro Messias, então virá o dia em que será essencial que eles acreditem nestas coisas.

17 E o Senhor estenderá a mão pela segunda vez, a fim de resgatar seu povo de seu estado decaído e de perdição. Portanto, fará uma obra maravilhosa e um assombro no meio dos filhos dos homens.

18 Portanto, ele irá revelar-lhes suas palavras, pelas quais serão julgados no último dia, porque elas serão dadas com o propósito de convencê-los do verdadeiro Messias que foi rejeitado por eles; e para convencê-los de que não precisam mais esperar que venha um Messias, porque outro não virá, a menos que seja um falso Messias que engane o povo; porque só há um Messias mencionado pelos profetas e esse Messias é aquele que será rejeitado pelos judeus.

19 Pois de acordo com as palavras dos profetas, o Messias virá seiscentos anos depois da época em que meu pai deixou Jerusalém; e de acordo com as palavras dos profetas e também com a palavra do anjo de Deus, seu nome será Jesus Cristo, o Filho de Deus.

20 E agora, meus irmãos, falei com clareza, de modo que não podeis errar. E como vive o Senhor Deus que tirou Israel da terra do Egito e deu a Moisés poder para curar as nações depois de haverem sido mordidas por serpentes venenosas, se olhassem para uma serpente que ele levantou diante delas; e também lhe deu poder para golpear a rocha, a fim de que jorrasse água; sim, eis que vos digo que, assim como estas coisas são verdadeiras e como o Senhor Deus vive, não há outro nome dado debaixo do céu mediante o qual o homem possa ser salvo, a não ser o deste Jesus Cristo do qual falei.

21 Portanto, por causa disto prometeu-me o Senhor Deus que estas coisas que escrevo serão guardadas e preservadas e passadas a meus descendentes, de geração em geração, para que seja cumprida a promessa feita a José de que seus descendentes jamais pereceriam enquanto a Terra durasse.

22 Portanto, estas coisas passarão de geração a geração, enquanto durar a Terra; e isto de acordo com a vontade e prazer de Deus; e as nações que as tiverem em seu poder serão julgadas por elas, segundo as palavras que estão escritas.

23 Pois trabalhamos diligentemente para escrever, a fim de persuadir nossos filhos e também nossos irmãos a acreditarem em Cristo e a reconciliarem-se com Deus; pois sabemos que é pela graça que somos salvos, depois de tudo o que pudermos fazer.

24 E não obstante acreditarmos em Cristo, guardamos a lei de Moisés e esperamos firmemente em Cristo, até que a lei seja cumprida.

25 Pois com esta finalidade a lei foi dada; portanto, a lei tornou-se morta para nós, e somos vivificados em Cristo por causa de nossa fé; contudo, guardamos a lei por causa dos mandamentos.

26 E falamos de Cristo, regozijamo-nos em Cristo, pregamos a Cristo, profetizamos de Cristo e escrevemos de acordo com nossas profecias, para que nossos filhos saibam em que fonte procurar a remissão de seus pecados.

27 Portanto, falamos sobre a lei, para que nossos filhos saibam que a lei é morta; e sabendo que ela é morta, esperem por aquela vida que está em Cristo, e saibam para que fim foi dada a lei. E para que, depois de ser cumprida a lei em Cristo, não endureçam o coração contra ele quando a lei tiver de ser abolida.

28 E agora, meu povo, eis que sois um povo de dura cerviz; por isso falei-vos claramente, para que não vos equivoqueis. E as palavras que falei servirão de testemunho contra vós; porque são suficientes para ensinar a qualquer homem o caminho reto; porque o caminho reto é acreditar em Cristo e não o negar, porque, negando-o, negais também os profetas e a lei.

29 E agora, eis que vos digo que o caminho reto é acreditar em Cristo e não o negar; e Cristo é o Santo de Israel; deveis, portanto, inclinar-vos diante dele e adorá-lo com todo o vosso poder, mente e força e com toda a vossa alma; e se assim o fizerdes, de modo algum sereis rejeitados.

30 E enquanto for necessário, deveis cumprir os ritos e ordenanças de Deus, até que a lei que foi dada a Moisés seja cumprida.

2 Néfi 26

1 E depois de haver Cristo ressuscitado dentre os mortos, aparecerá a vós, meus filhos e meus amados irmãos; e as palavras que ele vos disser serão a lei que devereis cumprir.

2 Pois eis que em verdade vos digo: Vi que muitas gerações se hão de passar e haverá grandes guerras e contendas entre meu povo.

3 E depois que o Messias vier, meu povo receberá sinais de seu nascimento e também de sua morte e ressurreição; e aquele dia será grande e terrível para os iníquos, porque perecerão; e perecem porque expulsam os profetas e os santos e apedrejam-nos e matam; portanto, o clamor do sangue dos santos subirá da terra a Deus, contra eles.

4 Portanto, todos os orgulhosos e os que praticam iniquidade serão queimados naquele dia, diz o Senhor dos Exércitos, porque serão como restolho.

5 E os que matam os profetas e os santos serão tragados pelas profundezas da terra, diz o Senhor dos Exércitos; e montanhas cobri-los-ão e redemoinhos hão de carregá-los e edifícios cairão sobre eles, despedaçando-os e reduzindo-os a pó.

6 E serão visitados por trovões e relâmpagos e terremotos e toda espécie de destruição, porque o fogo da ira do Senhor estará aceso contra eles e serão como restolho; e o dia que há de vir os consumirá, diz o Senhor dos Exércitos.

7 Oh! A dor e a angústia de minha alma pela perda daqueles de meu povo que serão mortos! Pois eu, Néfi, vi essa perda e ela quase me consome na presença do Senhor; devo, porém, clamar ao meu Deus: Teus caminhos são justos.

8 Mas eis que os justos, que dão ouvidos às palavras dos profetas e não os matam, mas que esperam em Cristo com firmeza os sinais que serão dados, apesar de toda perseguição — eis que esses são os que não perecerão.

9 Mas o Filho da Retidão aparecer-lhes-á e curá-los-á; e eles terão paz com ele, até que três gerações se tenham passado e muitos da quarta geração hajam terminado seus dias em retidão.

10 E depois que estas coisas tiverem acontecido, uma rápida destruição advirá a meu povo; pois apesar dos sofrimentos de minha alma, eu a vi; sei, portanto, que acontecerá; e eles vendem-se por nada; pois como recompensa de seu orgulho e de sua insensatez, hão de colher destruição; pois já que cedem ao diabo e escolhem obras de trevas em lugar de luz, devem, portanto, ir para o inferno.

11 Pois o Espírito do Senhor não contenderá para sempre com o homem. E quando o Espírito cessa de contender com o homem, advém rápida destruição; e isto me aflige a alma.

12 E como falei a respeito de os judeus serem convencidos de que Jesus é o verdadeiro Cristo, é necessário que os gentios também sejam convencidos de que Jesus é o Cristo, o Eterno Deus;

13 E de que se manifesta a todos os que nele creem, pelo poder do Espírito Santo; sim, a toda nação, tribo, língua e povo, fazendo grandes milagres, sinais e maravilhas no meio dos filhos dos homens, de acordo com sua fé.

14 Mas eis que eu vos profetizo a respeito dos últimos dias; sobre os dias em que o Senhor Deus revelar estas coisas aos filhos dos homens.

15 Depois que os meus descendentes e os descendentes de meus irmãos houverem degenerado, caindo na incredulidade, e sido afligidos pelos gentios, sim, depois que o Senhor Deus os houver cercado com o seu arraial, e sitiado com baluartes, e levantado fortalezas contra eles; e depois de haverem sido lançados no pó até

deixarem de existir, as palavras dos justos ainda serão escritas e as orações dos fiéis, ouvidas; e todos os que caíram na incredulidade não serão esquecidos.

16 Pois os que forem destruídos falar-lhes-ão da terra e sua fala será fraca desde o pó e a sua voz será como a de um que tem um espírito familiar; pois o Senhor Deus dar-lhe-á poder para sussurrar a respeito deles, como se fosse da terra; e sua fala sussurrará desde o pó.

17 Pois assim diz o Senhor Deus: Escreverão as coisas que serão feitas no meio deles e serão escritas e seladas num livro; e os que tiverem degenerado, caindo na incredulidade, não as terão, porque procuram destruir as coisas de Deus.

18 Portanto, como os que foram destruídos, foram destruídos rapidamente; e a multidão de seus terríveis será como o restolho que desaparece — assim, pois, diz o Senhor Deus: Será num instante, repentinamente.

19 E acontecerá que os que degenerarem, caindo na incredulidade, serão afligidos pela mão dos gentios.

20 E os gentios ensoberbecem-se no orgulho de seus olhos e tropeçam por causa da sua grande pedra de tropeço, de modo que constroem muitas igrejas; não obstante, menosprezam o poder e os milagres de Deus e pregam a si mesmos sua própria sabedoria e seu próprio conhecimento, a fim de obter lucro e oprimir os pobres.

21 E há muitas igrejas edificadas que provocam inveja e contendas e malevolência.

22 E há também combinações secretas, como nos tempos passados, segundo as combinações do diabo, pois ele é o fundador de todas estas coisas; sim, o fundador do homicídio e das obras de trevas; sim, e guia-os pelo pescoço com um cordel de linho, até amarrá-los para sempre com suas cordas fortes.

23 Pois eis que, meus amados irmãos, eu vos digo que o Senhor Deus não trabalha em trevas.

24 Ele nada faz que não seja em benefício do mundo; porque ama o mundo a ponto de entregar sua própria vida para atrair a si todos os homens. Portanto, a ninguém ordena que não participe de sua salvação.

25 Eis que clama ele a alguém, dizendo: Afasta-te de mim? Eis que vos digo: Não; mas ele diz: Vinde a mim todos vós, extremos da Terra, comprai leite e mel sem dinheiro e sem preço.

26 Eis que mandou ele que alguém saísse das sinagogas, ou melhor, das casas de adoração? Eis que vos digo: Não.

27 Ordenou ele a alguém que não participasse de sua salvação? Eis que vos digo: Não; mas deu-a gratuitamente a todos os homens e ordenou a seu povo que persuadisse todos os homens a se arrependerem.

28 Eis que ordenou o Senhor a alguém que não participasse de sua bondade? Eis que vos digo: Não; mas todo homem tem tanto privilégio quanto qualquer outro e nenhum é excluído.

29 Ele ordena que não haja artimanhas sacerdotais; pois eis que artimanha sacerdotal é o homem pregar e estabelecer-se como uma luz para o mundo, a fim de obter lucros e louvor do mundo; não procura, porém, o bem-estar de Sião.

30 Eis que o Senhor proibiu isto; portanto, deu o Senhor Deus um mandamento de que todos os homens tenham caridade; e a caridade é amor. E se não têm caridade, nada são. Portanto, se tivessem caridade, não permitiriam que o trabalhador de Sião perecesse.

31 Mas o trabalhador de Sião trabalhará por Sião; porque, se trabalhar por dinheiro,

perecerá.

32 E novamente o Senhor Deus ordenou que os homens não cometam assassínio; que não mintam; que não roubem; que não tomem o nome do Senhor seu Deus em vão; que não sintam inveja; que não tenham malícia; que não disputem uns com os outros; que não cometam libertinagem; e que não façam qualquer destas coisas, porque quem as fizer perecerá.

33 Pois nenhuma destas iniquidades vem do Senhor, porque ele faz o que é bom para os filhos dos homens; e não faz coisa alguma que não seja clara para os filhos dos homens; e convida todos a virem a ele e a participarem de sua bondade; e não repudia quem quer que o procure, negro e branco, escravo e livre, homem e mulher; e lembra-se dos pagãos; e todos são iguais perante Deus, tanto judeus como gentios.

2 Néfi 27

1 Eis, porém, que nos últimos dias, ou seja, nos dias dos gentios — sim, eis que todas as nações dos gentios e também dos judeus, tanto os que vierem a esta terra como os que estiverem em outras terras, sim, em todas as terras do mundo, eis que estarão embriagados de iniquidade e de toda espécie de abominações —

2 E quando esse dia chegar, serão visitados pelo Senhor dos Exércitos com trovões e com terremotos e com um grande estrondo e com borrascas e com tempestades e com a chama de fogo devorador.

3 E todas as nações que lutarem contra Sião e que a mortificarem serão como o sonho de uma visão noturna; sim, acontecer-lhes-á como ao esfomeado que sonha e eis que come, mas acorda e sua alma está vazia; ou como ao sedento que sonha e eis que bebe, mas acorda e eis que está fraco e sua alma tem apetite; sim, será assim com a multidão de todas as nações que lutarem contra o Monte Sião.

4 Pois eis que todos vós, que praticais iniquidades, detende-vos e assombrai-vos, porque gritareis e clamareis; sim, estareis ébrios, mas não de vinho, e cambaleareis, mas não com bebida forte.

5 Pois eis que o Senhor derramou sobre vós um espírito de profundo sono. Porque eis que haveis fechado os vossos olhos, e haveis rejeitado os profetas; e ele vendou os vossos chefes e os videntes, por causa da vossa iniquidade.

6 E acontecerá que o Senhor Deus vos revelará as palavras de um livro e serão as palavras dos que adormeceram.

7 E eis que o livro estará selado; e no livro haverá uma revelação de Deus, desde o princípio até o fim do mundo.

8 Portanto, por causa das coisas que estão seladas, as coisas que estão seladas não serão entregues no dia da iniquidade e das abominações do povo. Portanto, o livro não lhes será revelado.

9 O livro, porém, será entregue a um homem, e ele entregará as palavras do livro, que são as palavras dos que adormeceram no pó; e ele entregá-las-á a um outro;

10 Mas não entregará as palavras que estão seladas, nem entregará o livro. Porque o livro será selado pelo poder de Deus, e a revelação que foi selada será guardada no livro até o devido tempo do Senhor, quando virão à luz; pois eis que revelam todas as coisas, desde a fundação do mundo até o seu fim.

11 E dia virá em que as palavras do livro, que estavam seladas, serão lidas nos telhados das casas; e serão lidas pelo poder de Cristo; e serão reveladas aos filhos dos

homens todas as coisas que ocorreram aos filhos dos homens e que ocorrerão até o fim da Terra.

12 Portanto, no dia em que o livro for entregue ao homem de quem falei, o livro será escondido dos olhos do mundo para que ninguém o veja, exceto três testemunhas, além daquele a quem o livro será entregue; e vê-lo-ão pelo poder de Deus; e eles testificarão a veracidade do livro e das coisas que ele contém.

13 E ninguém mais o verá, senão uns poucos, de acordo com a vontade de Deus, para dar testemunho de suas palavras aos filhos dos homens, pois o Senhor Deus disse que as palavras dos fiéis falariam como se viessem dos mortos.

14 Portanto, o Senhor Deus revelará as palavras do livro e, pela boca de tantas testemunhas quantas achar necessário, estabelecerá a sua palavra; e ai do que rejeitar a palavra de Deus!

15 Mas eis que acontecerá que o Senhor Deus dirá àquele a quem entregar o livro: Toma estas palavras que não estão seladas e entrega-as a um outro, para que ele as possa mostrar ao instruído, dizendo: Lê isto, suplico-te. E o instruído dirá: Traze-me o livro para que eu o leia.

16 E dirão isto por causa da glória do mundo e para obter lucro, e não para a glória de Deus.

17 E o homem dirá: Não posso trazer o livro, porque está selado.

18 O instruído então dirá: Não o posso ler.

19 Acontecerá, portanto, que o Senhor Deus tornará a entregar o livro e as suas palavras ao que não é instruído; e o homem que não é instruído dirá: Não sou instruído.

20 Então lhe dirá o Senhor Deus: Os instruídos não as lerão, porque as rejeitaram, e eu posso fazer a minha própria obra; lerás, portanto, as palavras que te darei.

21 Não toques nas coisas que estão seladas, pois manifestá-las-ei no meu devido tempo; pois mostrarei aos filhos dos homens que posso executar a minha própria obra.

22 Portanto, quando tiveres lido as palavras que te ordenei e obtido as testemunhas que te prometi, selarás novamente o livro e escondê-lo-ás para mim, a fim de que eu preserve as palavras que não leste, até que, em minha própria sabedoria, julgue oportuno revelar todas as coisas aos filhos dos homens.

23 Porque eis que eu sou Deus; e sou um Deus de milagres; e mostrarei ao mundo que sou o mesmo ontem, hoje e para sempre; e não trabalho com os filhos dos homens a não ser de acordo com sua fé.

24 E acontecerá outra vez que o Senhor dirá àquele que há de ler as palavras que lhe serão entregues:

25 Pois que este povo se aproxima de mim com a boca e com os lábios me honra, mas afastou de mim o coração, e o seu temor a mim é ensinado segundo os preceitos dos homens —

26 Portanto, farei uma obra maravilhosa no meio deste povo, sim, uma obra maravilhosa e um assombro, pois a sabedoria dos seus sábios e instruídos perecerá, e o entendimento dos seus prudentes será escondido.

27 E ai dos que procuram esconder profundamente do Senhor os seus desígnios! E as suas obras são feitas às escuras; e dizem: Quem nos vê, e quem nos conhece? E também dizem: Certamente a inversão que fazeis das coisas será considerada como a argila do oleiro. Mas eis que eu lhes mostrarei, diz o Senhor dos Exércitos, que

conheço todas as suas obras. Pois a obra dirá do artífice: Não foi ele que me fez? Ou seja, a coisa moldada dirá daquele que a moldou: Não tinha ele entendimento?

28 Mas eis que diz o Senhor dos Exércitos: Eu mostrarei aos filhos dos homens que dentro em breve o Líbano se converterá em um campo fértil; e o campo fértil será apreciado como uma floresta.

29 E naquele dia o surdo ouvirá as palavras do livro; e de dentro da escuridão e das trevas verão os olhos dos cegos.

30 E os mansos também florescerão, e o seu regozijo estará no Senhor; e os pobres regozijar-se-ão no Santo de Israel.

31 Porque tão certo como o Senhor vive, eles verão que o temível será reduzido a nada e o escarnecedor, consumido; e todos os que procuram a iniquidade serão desarraigados;

32 E os que tornam um homem ofensor por causa de uma palavra; e preparam uma armadilha ao que repreende à porta e põem de lado o justo, sem motivo.

33 Portanto, assim diz o Senhor que redimiu Abraão, a respeito da casa de Jacó: Jacó não será envergonhado agora, nem o seu rosto empalidecerá.

34 Mas quando ele vir seus filhos, obra das minhas mãos, no meio dele, eles santificarão o meu nome, e santificarão o Santo de Jacó, e temerão o Deus de Israel.

35 Também os que erraram em espírito virão a compreender; e os que murmuraram aprenderão doutrina.

2 Néfi 28

1 E agora eis que, meus irmãos, eu vos falei conforme o Espírito me compeliu; sei, portanto, que isso certamente acontecerá.

2 E as coisas que forem escritas, procedentes do livro, serão de grande valor para os filhos dos homens e principalmente para nossa posteridade, que é um remanescente da casa de Israel.

3 Pois acontecerá nesse dia que as igrejas que forem estabelecidas, mas não para o Senhor, dirão umas às outras: Eis que eu, eu sou a do Senhor! E as outras dirão: Eu, eu sou a do Senhor! E assim dirão todos os que estabelecerem igrejas, mas não para o Senhor —

4 E contenderão umas com as outras; e seus sacerdotes contenderão uns com os outros e ensinarão com o seu saber e negarão o Espírito Santo, o qual inspira o que dizer.

5 E negam o poder de Deus, o Santo de Israel, e dizem ao povo: Escutai-nos e ouvi os nossos preceitos, pois eis que hoje não há Deus, porque o Senhor e Redentor acabou a sua obra e deu o seu poder aos homens;

6 Escutai, pois, os meus preceitos; se disserem que há um milagre feito pela mão do Senhor, não acrediteis, porque hoje não é ele um Deus de milagres; ele terminou a sua obra.

7 Sim, e haverá muitos que dirão: Comei, bebei e alegrai-vos, porque amanhã morreremos; e tudo nos irá bem.

8 E muitos também dirão: Comei, bebei e diverti-vos; não obstante, temei a Deus — ele justificará a prática de pequenos pecados; sim, menti um pouco, aproveitai-vos de alguém por causa de suas palavras, abri uma cova para o vosso vizinho; não há mal nisso. E fazei todas estas coisas, porque amanhã morreremos; e

se acontecer de sermos culpados, Deus nos castigará com uns poucos açoites e, ao fim, seremos salvos no reino de Deus.

9 Sim, e haverá muitos que ensinarão desta maneira doutrinas falsas, vãs e tolas; e encherão o coração de orgulho e procurarão esconder profundamente do Senhor os seus desígnios secretos; e farão as suas obras às escuras.

10 E o sangue dos santos clamará contra eles, desde a terra.

11 Sim, todos saíram do caminho; eles corromperam-se.

12 Por causa do orgulho e por causa de falsos mestres e falsas doutrinas, suas igrejas corromperam-se e suas igrejas exaltaram-se; porque estão inchados de orgulho.

13 Roubam os pobres por causa de seus belos santuários; roubam os pobres por causa de suas ricas vestimentas; e perseguem os mansos e os de coração contrito, porque estão inchados de orgulho.

14 Têm a cerviz dura e a cabeça levantada; sim, e por causa de seu orgulho e iniquidades e abominações e libertinagens, desviaram-se todos, exceto alguns poucos, que são os humildes seguidores de Cristo; não obstante, são guiados de tal maneira que erram em muitas coisas, porque são ensinados pelos preceitos dos homens.

15 Oh! Os sábios e os instruídos e os ricos, que se incham de orgulho; e todos os que pregam falsas doutrinas e todos os que cometem libertinagens e pervertem o caminho reto do Senhor! Ai, ai, ai deles, diz o Senhor Deus Todo-Poderoso, porque serão lançados no inferno!

16 Ai dos que afastam de si os justos, sem motivo; e injuriam o que é bom, dizendo que não tem valor! Porque chegará o dia em que o Senhor Deus visitará rapidamente os habitantes da Terra; e nesse dia, os que estiverem completamente amadurecidos na iniquidade perecerão.

17 Mas eis que se os habitantes da Terra se arrependerem de suas iniquidades e abominações, não serão destruídos, diz o Senhor dos Exércitos.

18 Mas eis que aquela grande e abominável igreja, a prostituta de toda a Terra, por terra deverá cair e grande será a sua queda.

19 Porque o reino do diabo deve estremecer e os que a ele pertencem devem ser movidos ao arrependimento, ou o diabo agarrá-los-á com suas eternas correntes e serão incitados à cólera e perecerão;

20 Pois eis que nesse dia ele se enfurecerá no coração dos filhos dos homens e incitá-los-á a irarem-se contra o que é bom.

21 E a outros pacificará e acalentará com segurança carnal, de modo que dirão: Tudo vai bem em Sião; sim, Sião prospera. Tudo vai bem — e assim o diabo engana suas almas e os conduz cuidadosamente ao inferno.

22 E eis que a outros ele lisonjeia, dizendo-lhes que não há inferno; e diz: Eu não sou o diabo, porque ele não existe — e assim lhes sussurra aos ouvidos até agarrá-los com suas terríveis correntes, das quais não há libertação.

23 Sim, são agarrados pela morte e pelo inferno; e a morte e o inferno e o diabo e todos os que assim foram dominados deverão apresentar-se diante do trono de Deus e ser julgados de acordo com suas obras; daí deverão ir para o lugar preparado para eles, um lago de fogo e enxofre que é tormento sem fim.

24 Portanto, ai do que está sossegado em Sião!

25 Ai do que clama: Tudo vai bem!

26 Sim, ai do que dá ouvidos aos preceitos dos homens e nega o poder de Deus e o

dom do Espírito Santo!

27 Sim, ai do que diz: Recebemos e não necessitamos mais!

28 E por fim, ai de todos os que tremem e estão irados por causa da verdade de Deus! Pois eis que o que está edificado sobre a rocha recebe-a com júbilo; e o que está edificado sobre um fundamento de areia treme de medo de cair.

29 Ai do que disser: Recebemos a palavra de Deus e não necessitamos de mais palavras de Deus, porque temos o bastante!

30 Pois eis que assim diz o Senhor Deus: Darei aos filhos dos homens linha sobre linha, preceito sobre preceito, um pouco aqui e um pouco ali; e abençoados os que dão ouvidos aos meus preceitos e escutam os meus conselhos, porque obterão sabedoria; pois a quem recebe darei mais; e dos que disserem: Temos o suficiente, destes será tirado até mesmo o que tiverem.

31 Maldito é aquele que confia no homem ou faz da carne o seu braço ou dá ouvidos aos preceitos dos homens, a menos que seus preceitos sejam dados pelo poder do Espírito Santo.

32 Ai dos gentios, diz o Senhor Deus dos Exércitos! Pois apesar de eu estender o braço sobre eles, dia após dia, eles me negarão; não obstante, serei misericordioso para com eles, diz o Senhor Deus, caso se arrependam e venham a mim; pois o meu braço está estendido o dia todo, diz o Senhor Deus dos Exércitos.

2 Néfi 29

1 Eis, porém, que haverá muitos — no dia em que eu começar a fazer uma obra maravilhosa no meio deles, a fim de recordar os convênios que fiz com os filhos dos homens; e para que eu estenda a mão pela segunda vez a fim de recuperar o meu povo, que é da casa de Israel;

2 E também para que eu me lembre das promessas que fiz a ti, Néfi, e também a teu pai, de que me lembraria da tua semente; e de que as palavras da tua semente sairiam de minha boca para a tua semente; e minhas palavras silvarão até os confins da Terra como um estandarte para o meu povo, que é da casa de Israel;

3 E porque minhas palavras hão de silvar — muitos dos gentios clamarão: Uma Bíblia, uma Bíblia! Temos uma Bíblia e não pode haver qualquer outra Bíblia.

4 Mas assim diz o Senhor Deus: Ó tolos! Eles terão uma Bíblia e virá dos judeus, meu antigo povo do convênio. E que agradecimento dão aos judeus pela Bíblia que recebem deles? Sim, que pretendem dizer com isto os gentios? Lembram-se eles dos sofrimentos e dos labores e das aflições dos judeus e de sua diligência para comigo em levar a salvação aos gentios?

5 Ó vós, gentios, vós vos lembrastes dos judeus, meu antigo povo do convênio? Não, mas os amaldiçoastes e odiastes e não haveis procurado recuperá-los. Eis, porém, que farei voltar todas estas coisas sobre vossa cabeça; porque eu, o Senhor, não me esqueci do meu povo.

6 Tu, néscio, que dirás: Uma Bíblia, temos uma Bíblia e não necessitamos de mais Bíblia! Teríeis obtido uma Bíblia, se não fosse pelos judeus?

7 Não sabeis que há mais de uma nação? Não sabeis que eu, o Senhor vosso Deus, criei todos os homens e que me lembro dos que estão nas ilhas do mar? E que governo nas alturas dos céus e embaixo, na Terra; e revelo minha palavra aos filhos dos homens, sim, a todas as nações da Terra?

8 Por que murmurais por receberdes mais palavras minhas? Não sabeis que o depoimento de duas nações é um testemunho a vós de que eu sou Deus, de que me recordo tanto de uma como de outra nação? Portanto, digo as mesmas palavras, tanto a uma nação como a outra. E quando as duas nações caminharem juntas, os testemunhos das duas nações também caminharão juntos.

9 E isso eu faço para provar a muitos que sou o mesmo ontem, hoje, e para sempre; e que pronuncio as minhas palavras segundo a minha própria vontade. E porque eu disse uma palavra não deveis supor que não possa dizer outras; pois o meu trabalho ainda não está terminado, nem estará até o fim do homem, nem depois disso para sempre.

10 Portanto, porque tendes uma Bíblia não deveis supor que ela contenha todas as palavras minhas; nem deveis supor que eu não fiz com que se escrevesse mais.

11 Pois eu ordeno a todos os homens, tanto no leste como no oeste, tanto no norte como no sul e nas ilhas do mar, que escrevam as palavras que lhes digo; pois pelos livros que forem escritos julgarei o mundo, cada homem de acordo com as suas obras, conforme o que está escrito.

12 Pois eis que falarei aos judeus e eles escreverão; e também falarei aos nefitas e eles escreverão; e falarei também às outras tribos da casa de Israel, que levei para longe, e elas escreverão; e também falarei a todas as nações da Terra e elas escreverão.

13 E acontecerá que os judeus terão as palavras dos nefitas e os nefitas terão as palavras dos judeus; e os nefitas e os judeus terão as palavras das tribos perdidas de Israel; e as tribos perdidas de Israel terão as palavras dos nefitas e dos judeus.

14 E acontecerá que o meu povo, que é da casa de Israel, será reunido nas terras de suas possessões; e minha palavra também será reunida em uma. E mostrarei aos que combatem a minha palavra e o meu povo, que é da casa de Israel, que eu sou Deus e que fiz convênio com Abraão de que me lembraria para sempre de sua semente.

2 Néfi 30

1 E eis que agora, meus amados irmãos, desejo falar-vos; pois eu, Néfi, não vos permitirei supor que sois mais justos do que o serão os gentios. Porque eis que, a não ser que guardeis os mandamentos de Deus, vós todos perecereis igualmente; e por causa das palavras que foram ditas, não deveis supor que os gentios serão totalmente destruídos.

2 Pois eis que vos digo que todos os gentios que se arrependerem serão o povo do convênio do Senhor; e todos os judeus que não se arrependerem serão lançados fora, porque o Senhor não faz convênios a não ser com os que se arrependem e acreditam em seu Filho, que é o Santo de Israel.

3 E agora desejo profetizar alguma coisa mais sobre os judeus e os gentios. Porque depois que o livro do qual falei for revelado e for escrito para os gentios e selado novamente para o Senhor, muitos acreditarão nas palavras que estão escritas; e eles levá-las-ão aos remanescentes de nossa semente.

4 E então os remanescentes de nossa semente terão conhecimento de nós, de como saímos de Jerusalém; e de que eles são descendentes dos judeus.

5 E o evangelho de Jesus Cristo será proclamado a eles; portanto, o conhecimento sobre seus pais lhes será restituído, como também o conhecimento sobre Jesus Cristo, que seus pais possuíam.

6 E então se regozijarão; porque saberão que é uma bênção que lhes vem da mão de Deus; e de seus olhos começarão a cair as escamas da escuridão; e antes que se passem muitas gerações, tornar-se-ão um povo puro e agradável.
7 E acontecerá que os judeus que estiverem dispersos também começarão a acreditar em Cristo; e começarão a coligar-se na face da terra; e todos os que acreditarem em Cristo também se tornarão um povo agradável.
8 E acontecerá que o Senhor Deus começará a sua obra entre todas as nações, tribos, línguas e povos, para efetuar a restauração de seu povo na Terra.
9 E com retidão julgará o Senhor Deus os pobres e reprovará com equidade pelos mansos da Terra. E ferirá a Terra com a vara de sua boca; e com o sopro de seus lábios matará os ímpios.
10 Pois rapidamente chegará o tempo em que o Senhor Deus fará uma grande divisão entre o povo e destruirá os iníquos; e poupará seu povo, sim, ainda que tenha que destruir os iníquos com fogo.
11 E a retidão será o cinto de seus lombos e a fidelidade, o cinto de seus rins.
12 E então o lobo morará com o cordeiro; e o leopardo deitar-se-á com o cabrito; e o bezerro e o filho do leão e o cevado, juntos; e uma criancinha guiá-los-á.
13 E a vaca e a ursa pastarão; suas crias juntas se deitarão; e o leão comerá palha como o boi.
14 E a criança de peito brincará no covil da áspide e o desmamado meterá a mão na cova do basilisco.
15 Não ferirão nem destruirão em todo o meu santo monte, porque a Terra se encherá do conhecimento do Senhor como as águas cobrem o mar.
16 Portanto, as coisas de todas as nações se tornarão conhecidas; sim, todas as coisas serão dadas a conhecer aos filhos dos homens.
17 Nada haverá secreto que não seja revelado; não haverá obra tenebrosa que não venha à luz; nada haverá selado na face da Terra que não seja descerrado.
18 Portanto, todas as coisas que foram reveladas aos filhos dos homens serão reveladas naquele dia; e Satanás já não terá poder sobre o coração dos filhos dos homens, por um longo tempo. E agora, meus amados irmãos, ponho fim às minhas palavras.

2 Néfi 31

1 E agora, meus amados irmãos, eu, Néfi, cesso de profetizar-vos. E não posso escrever senão umas poucas coisas que sei com certeza que acontecerão nem posso escrever senão algumas das palavras de meu irmão Jacó.
2 Portanto, as coisas que escrevi me bastam, exceto algumas poucas palavras que devo dizer sobre a doutrina de Cristo; portanto, vos falarei claramente, de acordo com a clareza de meu profetizar.
3 Porque minha alma se deleita na clareza, pois é desta maneira que o Senhor Deus faz suas obras entre os filhos dos homens. Pois o Senhor Deus dá luz ao entendimento; porque fala aos homens de acordo com sua língua, para que compreendam.
4 Portanto, quisera que vos lembrásseis do que vos falei sobre aquele profeta que o Senhor me mostrou, o qual batizará o Cordeiro de Deus que tirará os pecados do mundo.

5 E agora, se o Cordeiro de Deus, sendo santo, terá necessidade de ser batizado com água para cumprir toda a retidão, quanto mais necessidade não teremos nós, sendo impuros, de sermos batizados, sim, com água!

6 E agora vos pergunto, meus amados irmãos, como foi que o Cordeiro de Deus cumpriu toda a retidão, sendo batizado com água?

7 Não sabeis que ele era santo? Mas, embora sendo santo, mostra aos filhos dos homens que, segundo a carne, se humilha ante o Pai e testifica-lhe que lhe será obediente na observância de seus mandamentos.

8 Portanto, depois de ter sido batizado com água, o Espírito Santo desceu sobre ele na forma de uma pomba.

9 E novamente isto mostra aos filhos dos homens quão estreito é o caminho e quão apertada é a porta pela qual deverão entrar, tendo-lhes ele dado o exemplo.

10 E disse aos filhos dos homens: Segui-me. Portanto, meus amados irmãos, poderemos nós seguir a Jesus se não estivermos dispostos a guardar os mandamentos do Pai?

11 E disse o Pai: Arrependei-vos, arrependei-vos e sede batizados em nome do meu Filho Amado.

12 E também veio a mim a voz do Filho, dizendo: Àquele que for batizado em meu nome o Pai dará o Espírito Santo, como a mim; segui-me, pois; e fazei as coisas que me vistes fazer.

13 Portanto, meus amados irmãos, sei que, se seguirdes o Filho com todo o coração, agindo sem hipocrisia e sem dolo diante de Deus, mas com verdadeira intenção, arrependendo-vos de vossos pecados, testemunhando ao Pai que estais dispostos a tomar sobre vós o nome de Cristo pelo batismo — sim, seguindo vosso Senhor e vosso Salvador à água, segundo a sua palavra, eis que então recebereis o Espírito Santo; sim, então vem o batismo de fogo e do Espírito Santo; e então podereis falar na língua de anjos e render louvores ao Santo de Israel.

14 Eis, porém, meus amados irmãos, que assim veio a mim a voz do Filho, dizendo: Depois de vos arrependerdes de vossos pecados e de testificardes ao Pai que estais dispostos a guardar meus mandamentos pelo batismo de água; e de haverdes recebido o batismo de fogo e do Espírito Santo e de poderdes falar em uma língua nova, sim, na língua de anjos; se depois disso me negardes, teria sido melhor para vós que não me houvésseis conhecido.

15 E ouvi a voz do Pai, dizendo: Sim, as palavras do meu Amado são verdadeiras e fiéis. Quem perseverar até o fim, esse será salvo.

16 E agora, meus amados irmãos, sei por isso que, a menos que o homem persevere até o fim, seguindo o exemplo do Filho do Deus vivo, não poderá ser salvo.

17 Portanto, fazei as coisas que eu vos disse ter visto vosso Senhor e Redentor fazer; porque por esta razão me foram mostradas, para que possais conhecer a porta pela qual deveis entrar. Porque a porta pela qual deveis entrar é o arrependimento e o batismo com água; e vem, então, a remissão de vossos pecados pelo fogo e pelo Espírito Santo.

18 E estareis então no caminho estreito e apertado que conduz à vida eterna; sim, havereis entrado pela porta; havereis procedido segundo os mandamentos do Pai e do Filho; e havereis recebido o Espírito Santo, que dá testemunho do Pai e do Filho em cumprimento da promessa que vos fez de que, se entrásseis pelo caminho, receberíeis.

19 E agora, meus amados irmãos, depois de haverdes entrado neste caminho estreito e apertado, eu perguntaria se tudo terá sido feito. Eis que vos digo: Não; porque não haveríeis chegado até esse ponto se não fosse pela palavra de Cristo, com fé inabalável nele, confiando plenamente nos méritos daquele que é poderoso para salvar.

20 Deveis, pois, prosseguir com firmeza em Cristo, tendo um perfeito esplendor de esperança e amor a Deus e a todos os homens. Portanto, se assim prosseguirdes, banqueteando-vos com a palavra de Cristo, e perseverardes até o fim, eis que assim diz o Pai: Tereis vida eterna.

21 E agora, meus amados irmãos, eis que este é o caminho; e não há qualquer outro caminho ou nome debaixo do céu pelo qual o homem possa ser salvo no reino de Deus. E agora, eis que esta é a doutrina de Cristo e a única e verdadeira doutrina do Pai e do Filho e do Espírito Santo, que são um Deus, sem fim. Amém.

2 Néfi 32

1 E agora eis que, meus amados irmãos, suponho que meditais em vosso coração sobre o que deveis fazer, depois de haverdes entrado pelo caminho. Mas por que ponderais sobre estas coisas em vosso coração?

2 Não vos lembrais de que eu vos disse que depois de haverdes recebido o Espírito Santo poderíeis falar a língua de anjos? E então, como poderíeis falar a língua de anjos se não fosse pelo Espírito Santo?

3 Os anjos falam pelo poder do Espírito Santo; falam, portanto, as palavras de Cristo. Por isto eu vos disse: Banqueteai-vos com as palavras de Cristo; pois eis que as palavras de Cristo vos dirão todas as coisas que deveis fazer.

4 Portanto, agora que vos disse estas palavras, se não as puderdes compreender será porque não pedis nem bateis; de modo que não sereis levados para a luz, mas perecereis na escuridão.

5 Pois eis que vos digo novamente que, se entrardes pelo caminho e receberdes o Espírito Santo, ele vos mostrará todas as coisas que deveis fazer.

6 Eis que esta é a doutrina de Cristo e nenhuma doutrina mais será dada até depois de ele se manifestar a vós na carne. E quando ele se manifestar na carne, devereis fazer as coisas que ele vos disser.

7 E agora eu, Néfi, não posso dizer mais; o Espírito encerra a minha fala e só me resta lamentar a incredulidade e a iniquidade e a ignorância e a obstinação dos homens; porque não procuram conhecimento nem compreendem grande conhecimento, quando lhe é dado com clareza, sim, tão claramente quanto o podem ser as palavras.

8 E agora, meus amados irmãos, percebo que ainda meditais em vosso coração; e é-me doloroso falar-vos sobre isso. Porque, se désseis ouvidos ao Espírito que ensina o homem a orar, saberíeis que deveis orar; porque o espírito mau não ensina o homem a orar, mas ensina-lhe que não deve orar.

9 Mas eis que vos digo que deveis orar sempre e não desfalecer; e nada deveis fazer para o Senhor sem antes orar ao Pai, em nome de Cristo, para que ele consagre para vós a vossa ação, a fim de que a vossa ação seja para o bem-estar de vossa alma.

2 Néfi 33

1 E agora eu, Néfi, não posso escrever todas as coisas que foram ensinadas a meu povo; nem sou poderoso no escrever como o sou no falar; porque quando um homem fala pelo poder do Espírito Santo, o poder do Espírito Santo leva as suas palavras ao coração dos filhos dos homens.

2 Mas eis que muitos há que endurecem o coração contra o Santo Espírito, de modo que neles não encontra espaço; portanto, lançam fora muitas coisas que estão escritas e consideram-nas sem importância.

3 Mas eu, Néfi, escrevi o que escrevi e considero-o de grande valor, especialmente para o meu povo. Porque oro por eles continuamente durante o dia e meus olhos molham meu travesseiro durante a noite por causa deles; e clamo a meu Deus com fé e sei que ele ouvirá o meu clamor.

4 E sei que o Senhor Deus consagrará minhas orações para o bem de meu povo. E as palavras que escrevi em fraqueza tornar-se-ão fortes para eles; porque os persuadem a fazer o bem; fazem com que saibam a respeito de seus pais; e falam de Jesus, persuadindo-os a acreditar nele e a perseverar até o fim, que é vida eterna.

5 E falam asperamente contra o pecado, segundo a clareza da verdade; portanto, nenhum homem se zangará com as palavras que escrevi, a não ser que ele seja do espírito do diabo.

6 Glorio-me na clareza; glorio-me na verdade; glorio-me em meu Jesus, pois redimiu minha alma do inferno.

7 Tenho caridade para com meu povo e grande fé em Cristo de que encontrarei muitas almas sem mancha no seu tribunal.

8 Tenho caridade para com os judeus — digo judeus, porque me refiro àqueles de onde vim.

9 Tenho também caridade para com os gentios; mas eis que não posso ter esperança por nenhum deles, a não ser que se reconciliem com Cristo e entrem pela porta apertada e andem no caminho estreito, que leva à vida, e continuem no caminho até o fim do dia de provação.

10 E agora, meus amados irmãos, e também judeus e todos vós, confins da Terra, dai ouvidos a estas palavras e acreditai em Cristo; e se não acreditardes nestas palavras, acreditai em Cristo. E se acreditardes em Cristo, acreditareis nestas palavras, porque são as palavras de Cristo e ele deu-as a mim; e elas ensinam a todos os homens que devem fazer o bem.

11 E se elas não são as palavras de Cristo, julgai vós — porque no último dia Cristo vos mostrará, com poder e grande glória, que são suas palavras; e vós e eu estaremos face a face ante o seu tribunal e sabereis que ele me mandou escrever estas coisas, apesar de minha fraqueza.

12 E oro ao Pai, em nome de Cristo, para que muitos de nós, senão todos, sejamos salvos no seu reino no grande e último dia.

13 E agora, meus amados irmãos, todos os que são da casa de Israel e todos vós, confins da Terra, falo-vos com a voz de quem clama do pó: Adeus, até que chegue aquele grande dia.

14 E vós outros, que não quereis participar da bondade de Deus nem respeitar as palavras dos judeus nem tampouco minhas palavras nem as que sairão da boca do Cordeiro de Deus, eis que vos dou um eterno adeus, porque estas palavras vos condenarão no último dia.

15 Porque o que eu selo na Terra será apresentado contra vós no tribunal; porque assim me ordenou o Senhor e devo obedecer. Amém.

Livro de Jacó

Irmão de Néfi

As palavras de sua pregação a seus irmãos. Ele confunde um homem que procura destruir a doutrina de Cristo. Algumas palavras sobre a história do povo de Néfi.

Jacó 1

1 Pois eis que aconteceu que cinquenta e cinco anos se passaram desde a época em que Leí deixara Jerusalém; e Néfi deu a mim, Jacó, um mandamento concernente às placas menores, nas quais estão gravadas estas coisas.

2 E ele ordenou a mim, Jacó, que escrevesse nestas placas algumas das coisas que eu considerasse muito preciosas; que eu não tratasse, a não ser ligeiramente, da história deste povo, que é chamado povo de Néfi.

3 Porque ele disse que a história de seu povo deveria ser gravada nas suas outras placas e que eu deveria guardar estas placas e transmiti-las a meus descendentes, de geração em geração.

4 E se houvesse prédicas sagradas ou grandes revelações ou profecias, deveria eu gravar seus pontos principais nestas placas e escrever sobre elas tanto quanto fosse possível, por amor a Cristo e para o bem de nosso povo.

5 Pois em virtude de nossa fé e grande ansiedade, verdadeiramente nos haviam sido reveladas as coisas que aconteceriam a nosso povo.

6 E tivemos também muitas revelações e o espírito de muita profecia; sabíamos, portanto, de Cristo e de seu reino que haveria de vir.

7 Portanto, trabalhamos diligentemente entre os de nosso povo, a fim de persuadi-los a virem a Cristo e participarem da bondade de Deus, para entrarem em seu descanso, a fim de que, de nenhum modo, ele jurasse em sua ira que não entrariam, como na provocação, nos dias de tentação, enquanto os filhos de Israel estavam no deserto.

8 Portanto, prouvera a Deus que pudéssemos persuadir todos os homens a não se rebelarem contra Deus, a não o provocarem à ira, mas que todos os homens acreditassem em Cristo e considerassem sua morte e carregassem sua cruz e suportassem a vergonha do mundo; portanto, eu, Jacó, tomo a meu cargo cumprir o mandamento de meu irmão Néfi.

9 Ora, Néfi começou a envelhecer e viu que logo morreria; portanto, ungiu um homem para ser rei e governador de seu povo, de acordo com os governos dos reis.

10 O povo amava Néfi profundamente, por ter sido seu grande protetor, ter empunhado a espada de Labão em sua defesa e trabalhado todos os seus dias por seu bem-estar —

11 Portanto, o povo queria que a memória de seu nome fosse conservada e que todos os que governassem em seu lugar fossem chamados, pelo povo, de Néfi segundo, Néfi terceiro e assim por diante, de acordo com os governos dos reis; e assim foram chamados pelo povo, fosse qual fosse seu nome.

12 E aconteceu que Néfi morreu.
13 Ora, aqueles que não eram lamanitas eram nefitas; não obstante, eram chamados de nefitas, jacobitas, josefitas, zoramitas, lamanitas, lemuelitas e ismaelitas.
14 Mas eu, Jacó, daqui por diante não os mencionarei por esses nomes, mas chamarei de lamanitas aos que procuram destruir o povo de Néfi; e aos que são amigos de Néfi eu chamarei de nefitas, ou seja, o povo de Néfi, segundo os governos dos reis.
15 E então aconteceu que o povo de Néfi, sob o governo do segundo rei, começou a endurecer o coração, permitindo-se, de certa forma, práticas iníquas, assim como Davi, na antiguidade, que desejara ter muitas esposas e concubinas; e também Salomão, seu filho.
16 Sim, e eles também começaram a procurar muito ouro e prata e começaram a ser um tanto orgulhosos.
17 Portanto, eu, Jacó, disse-lhes estas palavras enquanto os ensinava no templo, tendo primeiramente recebido essa missão do Senhor.
18 Porque eu, Jacó, e meu irmão José havíamos sido consagrados sacerdotes e mestres deste povo pela mão de Néfi.
19 E nós magnificamos o nosso ofício para o Senhor, tomando sobre nós a responsabilidade de responder pelos pecados do povo se não lhes ensinássemos com diligência a palavra de Deus; assim, trabalhando com toda a nossa força, seu sangue não mancharia nossas vestimentas; caso contrário, o seu sangue cairia sobre nossas vestimentas e não seríamos declarados sem mancha no último dia.

Jacó 2

1 As palavras que Jacó, irmão de Néfi, dirigiu ao povo de Néfi depois da morte de Néfi:
2 Agora, meus amados irmãos, eu, Jacó, de acordo com a responsabilidade que tenho para com Deus de magnificar meu ofício com sobriedade e para livrar minhas vestimentas de vossos pecados, venho hoje ao templo para declarar-vos a palavra de Deus.
3 E vós mesmos sabeis que, até aqui, eu tenho sido diligente no exercício de meu chamado; hoje, porém, sinto-me curvado sob o peso de um desejo e ansiedade muito maiores pelo bem-estar de vossa alma do que senti até agora.
4 Pois eis que até agora tendes sido obedientes à palavra do Senhor, a qual eu vos tenho dado.
5 Ouvi-me, porém, e sabei que, com o auxílio do onipotente Criador dos céus e da Terra, posso falar-vos a respeito de vossos pensamentos, de como estais começando a cometer pecado, pecado esse que me parece muito abominável, sim, e abominável a Deus.
6 Sim, entristece-me a alma e faz-me encolher de vergonha ante meu Criador ter que vos testemunhar sobre a maldade de vosso coração.
7 E também me entristece ter que usar uma linguagem tão forte a vosso respeito perante vossas mulheres e vossos filhos, quando muitos têm sentimentos sumamente ternos e castos e delicados perante Deus, o que é agradável a Deus;
8 E suponho que eles tenham vindo aqui para ouvir a agradável palavra de Deus, sim, a palavra que cura a alma ferida.
9 Portanto, pesa-me a alma por ser compelido, por causa do estrito mandamento que recebi de Deus, a admoestar-vos segundo vossos crimes, a aumentar as feridas

dos que já estão feridos, em vez de consolá-los e curar-lhes as feridas; e os que não foram feridos, em vez de se banquetearem com a palavra agradável de Deus, têm a alma traspassada e a delicada mente ferida por punhais.

10 Mas, não obstante a magnitude da tarefa, devo agir segundo os mandamentos estritos de Deus e falar-vos de vossas maldades e abominações na presença dos puros de coração e daqueles de coração quebrantado, sob o olhar penetrante do Deus Todo-Poderoso.

11 Portanto, devo dizer-vos a verdade, de acordo com a clareza da palavra de Deus. Pois eis que, tendo eu inquirido o Senhor, assim me veio a palavra, dizendo: Jacó, vai ao templo amanhã e declara a esse povo a palavra que te darei.

12 E agora eis que, meus irmãos, esta é a palavra que vos declaro: que muitos de vós haveis começado a procurar ouro e prata e toda espécie de minerais preciosos que se encontram em abundância nesta terra, que é uma terra de promissão para vós e para vossos descendentes.

13 E a mão da providência favoreceu-vos mui agradavelmente, de modo que obtivestes muitas riquezas; e porque alguns de vós obtivestes mais abundantemente do que vossos irmãos, enchestes o coração de orgulho e andais com dura cerviz e cabeça levantada devido aos vossos custosos trajes; e perseguis vossos irmãos, porque supondes que sois melhores do que eles.

14 E agora, meus irmãos, supondes que Deus vos justifica nisto? Eis que vos digo: Não. Ele, porém, condena-vos; e se persistirdes nestas coisas, seus julgamentos cairão rapidamente sobre vós.

15 Oh! Se ele vos mostrasse que vos pode traspassar e que, com um relance de seu olhar, pode lançar-vos ao pó!

16 Oh! Se ele vos livrasse desta iniquidade e abominação! E oh! Se escutásseis a palavra de seus mandamentos e não permitísseis que o orgulho de vosso coração vos destruísse a alma!

17 Pensai em vossos irmãos como em vós mesmos; e sede amáveis para com todos e liberais com vossos bens, para que vossos irmãos sejam ricos como vós.

18 Mas antes de buscardes riquezas, buscai o reino de Deus.

19 E depois de haverdes obtido uma esperança em Cristo, conseguireis riquezas, se as procurardes; e procurá-las-eis com o fito de praticar o bem — de vestir os nus e alimentar os famintos e libertar os cativos e confortar os doentes e aflitos.

20 E agora, meus irmãos, falei-vos sobre o orgulho; e aqueles de vós que afligistes o próximo e o perseguistes devido ao orgulho de vosso coração, por causa das coisas que Deus vos deu, que dizeis disto?

21 Não supondes que tais coisas são abomináveis àquele que criou toda a carne? E para ele uma criatura é tão preciosa como a outra. E toda a carne vem do pó; e a todos criou para o mesmo fim, para que guardassem seus mandamentos e glorificassem-no para sempre.

22 E agora cesso de falar-vos sobre esse orgulho. E se não tivesse que vos falar sobre um crime ainda maior, meu coração regozijar-se-ia imensamente por vós.

23 Mas a palavra de Deus me oprime por causa de vossos crimes maiores. Pois eis que assim diz o Senhor: Este povo começa a tornar-se iníquo; eles não entendem as escrituras, pois procuram desculpar-se por cometer libertinagens, por causa das coisas que foram escritas com referência a Davi e seu filho Salomão.

24 Eis que Davi e Salomão realmente tiveram muitas esposas e concubinas, o que foi

abominável diante de mim, diz o Senhor.
25 Portanto, assim diz o Senhor: Tirei este povo da terra de Jerusalém pelo poder de meu braço, a fim de suscitar para mim um ramo justo do fruto dos lombos de José.
26 Portanto, eu, o Senhor Deus, não permitirei que este povo proceda como os antigos.
27 Portanto, meus irmãos, ouvi-me e atentai para a palavra do Senhor: Pois nenhum homem dentre vós terá mais que uma esposa; e não terá concubina alguma.
28 Porque eu, o Senhor Deus, deleito-me na castidade das mulheres. E as libertinagens são para mim abominação; assim diz o Senhor dos Exércitos.
29 Portanto, este povo guardará os meus mandamentos, diz o Senhor dos Exércitos, ou a terra será amaldiçoada por sua causa.
30 Porque se eu quiser suscitar posteridade para mim, diz o Senhor dos Exércitos, ordenarei isso a meu povo; em outras circunstâncias meu povo dará ouvidos a estas coisas.
31 Porque eis que eu, o Senhor, vi a dor e ouvi o lamento das filhas de meu povo na terra de Jerusalém; sim, e em todas as terras de meu povo, por causa das iniquidades e abominações de seus maridos.
32 E não permitirei, diz o Senhor dos Exércitos, que o lamento das belas filhas deste povo que tirei da terra de Jerusalém suba a mim contra os homens de meu povo, diz o Senhor dos Exércitos.
33 Porque não levarão em cativeiro as filhas de meu povo, por causa de sua ternura, sem que eu os visite com uma terrível maldição, até mesmo destruição; porque eles não cometerão libertinagens como os antigos, diz o Senhor dos Exércitos.
34 E agora eis que, meus irmãos, sabeis que estes mandamentos foram dados a nosso pai, Leí; portanto, já os conhecíeis; e caístes em grande condenação, porque haveis feito estas coisas que não devíeis ter feito.
35 Eis que haveis praticado maiores iniquidades que os lamanitas, nossos irmãos. Haveis quebrantado o coração de vossas ternas esposas e perdido a confiança de vossos filhos, por causa de vossos maus exemplos diante deles; e os soluços do coração deles sobem a Deus contra vós. E por causa da severidade da palavra de Deus, que desce contra vós, muitos corações pereceram, traspassados por profundas feridas.

Jacó 3

1 Mas eis que eu, Jacó, desejo falar a vós, que sois puros de coração. Confiai em Deus com a mente firme e orai a ele com grande fé; e ele consolar-vos-á nas aflições e defenderá vossa causa e enviará justiça sobre os que procuram a vossa destruição.
2 Ó todos vós, que sois puros de coração, levantai a cabeça e recebei a agradável palavra de Deus e banqueteai-vos com seu amor; porque podereis fazê-lo para sempre, se vossa mente for firme.
3 Mas ai, ai de vós, que não sois puros de coração, que estais hoje imundos diante de Deus; porque, a não ser que vos arrependais, a terra será amaldiçoada por vossa causa; e os lamanitas, que não são imundos como vós, não obstante amaldiçoados com uma dolorosa maldição, afligir-vos-ão até vos destruir.
4 E vem rapidamente o tempo em que, a menos que vos arrependais, eles ocuparão a terra de vossa herança e o Senhor Deus retirará os justos dentre vós.

5 Eis que os lamanitas, vossos irmãos, a quem odiais por causa de sua imundície e da maldição que lhes caiu sobre a pele, são mais justos que vós; porque eles não se esqueceram do mandamento do Senhor, dado a nosso pai — de que não deveriam ter mais que uma esposa nem concubina alguma; e que não deveriam cometer libertinagem.

6 E agora eles se esforçam por guardar este mandamento; portanto, por causa desse esforço em guardar este mandamento, o Senhor Deus não os destruirá, mas será misericordioso para com eles; e um dia tornar-se-ão um povo abençoado.

7 Eis que os maridos amam as esposas e as esposas amam os maridos; e os maridos e as esposas amam seus filhos; e sua incredulidade e seu ódio para convosco são consequência da iniquidade de seus pais; portanto, em que sois vós melhores do que eles aos olhos de vosso grande Criador?

8 Ó meus irmãos, temo que, a menos que vos arrependais de vossos pecados, a pele deles será mais branca do que a vossa, quando fordes levados com eles perante o trono de Deus.

9 Portanto, eu vos dou um mandamento, que é a palavra de Deus: que não mais os injurieis por sua pele escura nem os injurieis por causa de sua imundície; mas deveis recordar vossa própria imundície e lembrar-vos de que a imundície deles lhes adveio por causa de seus pais.

10 Portanto, vos lembrareis de vossos filhos, de como lhes afligistes o coração por causa do exemplo que lhes haveis dado; e lembrai-vos também de que podeis, pela vossa imundície, levar vossos filhos à destruição; e seus pecados serão amontoados sobre a vossa cabeça no último dia.

11 Ó meus irmãos, dai ouvidos às minhas palavras; despertai a sensibilidade de vossa alma; sacudi-vos, a fim de acordardes do sono da morte; e livrai-vos das penas do inferno, para não vos tornardes anjos do diabo e serdes jogados no lago de fogo e enxofre, que é a segunda morte.

12 E então eu, Jacó, disse muitas outras coisas ao povo de Néfi, admoestando-os contra a fornicação e a lascívia e toda espécie de pecado, mostrando-lhes suas terríveis consequências.

13 E nem a centésima parte dos feitos deste povo, que agora começa a ser numeroso, pode ser escrita nestas placas; mas muitos dos seus feitos estão registrados nas placas maiores e suas guerras e suas contendas e os reinados de seus reis.

14 Estas placas são chamadas placas de Jacó e foram feitas pela mão de Néfi. E termino estas palavras.

Jacó 4

1 Ora, então aconteceu que eu, Jacó, tendo ensinado muito meu povo com palavras (e não posso escrever senão poucas de minhas palavras, devido à dificuldade de gravá-las em placas) e sabemos que as coisas que escrevemos em placas perdurarão;

2 Tudo o que escrevermos, porém, que não seja em placas, perecerá e desaparecerá; mas podemos escrever algumas palavras em placas, que darão a nossos filhos e também a nossos amados irmãos um pequeno grau de conhecimento sobre nós, ou seja, sobre seus pais —

3 Ora, nisto nos regozijamos; e trabalhamos diligentemente para gravar estas palavras em placas, na esperança de que nossos amados irmãos e nossos filhos as

recebam com o coração agradecido e as examinem, para que aprendam com alegria, e não com tristeza nem com desdém, o que se refere a seus antepassados.

4 Porque para este fim escrevemos estas coisas: para que tenham conhecimento de que sabíamos de Cristo e tínhamos esperança em sua glória muitos séculos antes de sua vinda; e não somente nós tínhamos esperança em sua glória, mas também todos os santos profetas que viveram antes de nós.

5 Eis que eles acreditavam em Cristo e adoravam o Pai em seu nome; e também nós adoramos o Pai em seu nome. E com este propósito guardamos a lei de Moisés, que a ele guia nossa alma; e isso nos é atribuído como retidão, assim como a Abraão no deserto, a obediência às ordens de Deus de oferecer seu filho Isaque, o que é à semelhança de Deus e seu Filho Unigênito.

6 Portanto, estudamos os profetas e temos muitas revelações e o espírito de profecia; e com todos estes testemunhos obtemos uma esperança e nossa fé torna-se inabalável, de sorte que podemos verdadeiramente ordenar em nome de Jesus e as próprias árvores ou as montanhas ou as ondas do mar nos obedecem.

7 Não obstante, o Senhor Deus mostra-nos as nossas fraquezas a fim de que saibamos que é por sua graça e sua grande condescendência para com os filhos dos homens que temos poder para fazer estas coisas.

8 Eis que grandes e maravilhosas são as obras do Senhor. Quão insondáveis são as profundezas de seus mistérios! E é impossível ao homem descobrir todos os seus caminhos. E nenhum homem conhece seus caminhos, a não ser que lhe sejam revelados; portanto, irmãos, não desprezeis as revelações de Deus.

9 Pois eis que foi pelo poder de sua palavra que o homem apareceu na face da Terra, Terra essa que foi criada pelo poder de sua palavra. Portanto, se pôde Deus falar e o mundo existir; e falar e o homem ser criado, por que, pois, não há de poder comandar a Terra ou a obra de suas mãos na face da Terra, de acordo com a sua vontade e prazer?

10 Portanto, irmãos, não tenteis dar conselhos ao Senhor, mas, sim, recebei conselhos de sua mão. Pois eis que vós mesmos sabeis que ele aconselha com sabedoria e justiça e grande misericórdia em todas as suas obras.

11 Portanto, amados irmãos, reconciliai-vos com ele pela expiação de Cristo, seu Filho Unigênito; e podereis obter a ressurreição, de acordo com o poder da ressurreição que está em Cristo, e serdes apresentados como as primícias de Cristo a Deus, tendo fé e havendo obtido esperança de glória nele, antes que se manifeste na carne.

12 E agora, amados, não vos admireis de que eu vos diga estas coisas; por que não falar, pois, da expiação de Cristo e conseguir um perfeito conhecimento dele, assim como um conhecimento da ressurreição e do mundo futuro?

13 Portanto, meus irmãos, quem quer que profetize, que o faça ao alcance do entendimento humano, pois o Espírito fala a verdade e não mente. Portanto, fala de coisas como realmente são e de coisas como realmente serão; assim, estas coisas nos são manifestadas claramente para a salvação de nossa alma. Mas eis que não somos as únicas testemunhas destas coisas, porque Deus também as disse aos profetas da antiguidade.

14 Mas eis que os judeus eram um povo obstinado e desprezaram as palavras claras e mataram os profetas e procuraram coisas que não podiam compreender. Portanto, devido a sua cegueira, cegueira que lhes adveio por olharem para além do marco,

terão que cair, pois Deus tirou-lhes a sua clareza e entregou-lhes muitas coisas que não podem entender, pois assim o desejaram. E porque o desejaram, Deus o fez, para que tropecem.

15 E agora eu, Jacó, sou guiado pelo Espírito a profetizar, pois percebo, pela orientação do Espírito que está em mim, que, por causa dos tropeços dos judeus, eles rejeitarão a pedra sobre a qual poderiam edificar e ter fundamento seguro.

16 Mas eis que, de acordo com as escrituras, essa pedra virá a ser o grande e o último e o único fundamento seguro sobre o qual os judeus poderão edificar.

17 E agora, meus amados, como é possível que eles, depois de haverem rejeitado o fundamento seguro, construam sobre ele para que venha a ser sua pedra de esquina?

18 Eis que, meus amados irmãos, vos desvendarei este mistério, se a minha firmeza no Espírito não for abalada de alguma forma e eu não tropeçar por causa de minha excessiva ansiedade por vós.

Jacó 5

1 Eis que, meus irmãos, não vos lembrais de haverdes lido as palavras do profeta Zenos à casa de Israel, quando disse:

2 Ouve, ó casa de Israel, e escuta as minhas palavras, palavras de um profeta do Senhor.

3 Pois eis que assim diz o Senhor: Comparar-te-ei, ó casa de Israel, a uma boa oliveira que um homem cultivou em sua vinha; e ela cresceu e envelheceu e começou a definhar.

4 E aconteceu que o dono da vinha viu que a sua oliveira começava a definhar; e ele disse: Podá-la-ei e cavarei ao seu redor e cuidarei dela, para que talvez brotem novos e tenros ramos e ela não morra.

5 E aconteceu que a podou e cavou ao seu redor e cuidou dela, de acordo com sua palavra.

6 E aconteceu que, passados muitos dias, começaram a brotar ramos pequenos, novos e tenros; mas eis que sua copa começou a morrer.

7 E aconteceu que o dono da vinha viu isto e disse a seu servo: Sentiria perder esta árvore; portanto, arranca os ramos de uma oliveira brava e traze-mos aqui; e arrancaremos os ramos principais, que estão começando a secar, e lançá-los-emos no fogo para que sejam queimados.

8 E eis que, diz o Senhor da vinha, tirarei muitos destes ramos novos e tenros e enxertá-los-ei onde me agradar; e mesmo que a raiz desta árvore morra, poderei conservar o seu fruto para mim; portanto, tomarei estes ramos novos e tenros e enxertá-los-ei onde me agradar.

9 Tira os ramos da oliveira brava e enxerta-os no lugar deles; e os que eu arranquei, lançarei no fogo e queimarei, para que não obstruam o terreno de minha vinha.

10 E aconteceu que o servo do Senhor da vinha agiu de acordo com a palavra do Senhor da vinha e enxertou os ramos da oliveira brava.

11 E o Senhor da vinha fez com que se cavasse ao redor dela e que fosse podada e cuidada, dizendo a seu servo: Sentiria perder esta árvore; portanto, fiz isto para ver se posso conservar as suas raízes, a fim de que não morram e eu as conserve para mim.

12 Portanto, vai; vigia a árvore e cuida dela, segundo minhas palavras.

13 E estes ramos colocarei na parte mais baixa de minha vinha, onde me agradar; a ti

não importa; e assim faço para poder conservar para mim os ramos naturais da árvore; e também a fim de guardar os frutos para mim, para a estação; porque sentiria perder esta árvore e seus frutos.

14 E aconteceu que o Senhor da vinha foi esconder os ramos naturais da boa oliveira nas partes mais baixas da vinha, alguns numa parte, outros noutra, de acordo com o seu prazer e vontade.

15 E aconteceu que se passou muito tempo e o Senhor da vinha disse a seu servo: Vem, vamos à vinha para trabalhar nela.

16 E aconteceu que o Senhor da vinha e também o servo desceram à vinha para trabalhar. E aconteceu que o servo disse a seu amo: Olha aqui; vê a árvore.

17 E aconteceu que o Senhor da vinha olhou e viu a árvore na qual haviam sido enxertados os ramos da oliveira brava; e ela havia brotado e começara a dar frutos. E ele viu que eram bons; e seus frutos eram semelhantes aos frutos naturais.

18 E ele disse ao servo: Eis que os ramos da árvore brava absorveram a umidade da sua raiz, de modo que a sua raiz produziu muita força; e por causa da grande força da raiz, os ramos bravos produziram frutos bons. Ora, se não tivéssemos enxertado estes ramos, a árvore teria morrido. E agora, eis que conservarei muitos frutos dos que a árvore produziu; e guardarei os seus frutos para mim, para a estação.

19 E aconteceu que o Senhor da vinha disse ao servo: Vem, vamos à parte mais baixa da vinha para ver se os ramos naturais também deram muitos frutos, a fim de que eu possa guardá-los para mim, para a estação.

20 E aconteceu que foram ao lugar onde o amo havia escondido os ramos naturais da árvore e ele disse ao servo: Vê estes; e ele viu que o primeiro dera muitos frutos e viu também que eram bons. E disse ao servo: Tira os frutos e guarda-os para a estação, a fim de que eu os preserve para mim; pois eis que, disse ele, eu tenho cuidado dela todo este tempo e ela produziu muitos frutos.

21 E aconteceu que o servo disse a seu amo: Como vieste plantar aqui esta árvore ou este ramo da árvore? Pois eis que este era o pedaço mais improdutivo de toda a terra de tua vinha.

22 E o Senhor da vinha disse-lhe: Não me dês conselhos. Eu sabia que era um pedaço de terra improdutivo; por isso disse-te que tratei da árvore todo este tempo; e vês que produziu muitos frutos.

23 E aconteceu que o Senhor da vinha disse a seu servo: Olha aqui; vê que também plantei outro ramo da árvore; e tu sabes que este pedaço de terra era mais improdutivo que o primeiro. Mas olha a árvore. Tratei dela todo este tempo e ela produziu muitos frutos; ajunta-os, portanto, e guarda-os para a estação, a fim de que eu os preserve para mim.

24 E aconteceu que o Senhor da vinha tornou a dizer a seu servo: Olha aqui e vê também um outro ramo que plantei; eis que também tratei dele e produziu frutos.

25 E disse ao servo: Olha aqui e vê o último. Eis que este eu plantei num pedaço de terra fértil; e cuidei dele durante todo este tempo e somente uma parte da árvore produziu frutos bons; e a outra parte da árvore produziu frutos bravos; eis que eu tratei desta árvore como das outras.

26 E aconteceu que o Senhor da vinha disse ao servo: Arranca os ramos que não produziram bons frutos e lança-os no fogo.

27 Mas eis que o servo lhe disse: Podemo-la e cavemos ao redor dela e cuidemos dela um pouco mais, para que talvez produza bons frutos para ti, a fim de que possas

guardá-los para a estação.
28 E aconteceu que o Senhor da vinha e o servo do Senhor da vinha cuidaram de todos os frutos da vinha.
29 E aconteceu que se passou muito tempo e o Senhor da vinha disse a seu servo: Vem, desçamos à vinha para tornarmos a trabalhar na vinha. Pois eis que o tempo se aproxima e o fim logo virá; portanto, devo guardar frutos para mim, para a estação.
30 E aconteceu que o Senhor da vinha e o servo desceram à vinha; e foram até a árvore da qual haviam tirado os ramos naturais e onde haviam enxertado os ramos bravos; e eis que toda espécie de frutos sobrecarregavam a árvore.
31 E aconteceu que o Senhor da vinha provou dos frutos, cada tipo segundo seu número. E o Senhor da vinha disse: Eis que durante todo este tempo cuidamos desta árvore e guardei para mim muitos frutos, para a estação.
32 Mas eis que, desta vez, produziu muitos frutos e nenhum deles é bom. E eis que há toda espécie de frutos maus; e de nada me servem, apesar de todo o nosso trabalho; e agora sentiria perder esta árvore.
33 E o Senhor da vinha disse ao servo: Que faremos por esta árvore, a fim de novamente guardar seus frutos bons para mim?
34 E o servo disse a seu amo: Olha, por teres enxertado ramos da oliveira brava, eles nutriram as raízes, de modo que estão vivas e não morreram; vês, portanto, que ainda estão boas.
35 E aconteceu que o Senhor da vinha disse a seu servo: De nada me serve a árvore e suas raízes de nada me servem enquanto produzir frutos maus.
36 Não obstante, sei que suas raízes estão boas e, para um propósito meu, preservei-as; e por causa de sua grande força, elas produziram até aqui, dos ramos bravos, bons frutos.
37 Mas eis que os ramos bravos cresceram e superaram as raízes da árvore; e por haverem os ramos bravos sobrepujado as raízes, ela produziu muitos frutos maus; e porque produziu muitos frutos maus, vês que começou a morrer; e logo estará madura, podendo ser lançada no fogo, a menos que façamos algo para preservá-la.
38 E aconteceu que o Senhor da vinha disse a seu servo: Desçamos às partes mais baixas da vinha, para ver se os ramos naturais também produziram frutos maus.
39 E aconteceu que desceram às partes mais baixas da vinha. E aconteceu que viram que os frutos dos ramos naturais também se haviam corrompido; sim, o primeiro e o segundo e também o último; e todos se haviam corrompido.
40 E os frutos bravos do último haviam sobrepujado a parte da árvore que produzira frutos bons, tanto assim que o ramo havia secado e morrido.
41 E aconteceu que o Senhor da vinha chorou e disse ao servo: Que mais poderia ter eu feito pela minha vinha?
42 Eis que eu sabia que todos os frutos da vinha, exceto estes, se haviam corrompido. E agora estes, que produziam bons frutos, também se corromperam; e agora todas as árvores de minha vinha não servem para nada, a não ser para serem cortadas e lançadas no fogo.
43 E eis que esta última, cujo ramo secou, foi por mim plantada num pedaço de terra fértil; sim, aquele que para mim era melhor do que todas as outras partes do terreno de minha vinha.
44 E tu viste que também cortei o que obstruía este pedaço de terra, a fim de plantar esta árvore em seu lugar.

45 E tu viste que uma parte dela produziu bons frutos e uma parte dela produziu frutos bravos; e por não ter eu arrancado seus ramos e não os ter lançado no fogo, eis que superaram o ramo bom, de modo que ele secou.

46 E agora eis que, apesar de todo o cuidado que tivemos com a minha vinha, as suas árvores corromperam-se, de modo que não produzem bons frutos; e estas eu tinha esperança de conservar, a fim de guardar seus frutos para mim, para a estação. Mas eis que elas se tornaram como a oliveira brava e não servem para coisa alguma, a não ser para serem cortadas e lançadas no fogo; e sinto perdê-las.

47 O que mais, porém, poderia eu ter feito na minha vinha? Por acaso deixou minha mão de cuidar dela? Não, eu cuidei dela e cavei ao seu redor e podei-a e adubei-a; e estendi a mão quase todo o dia e o fim se aproxima. E sinto cortar todas as árvores de minha vinha e lançá-las no fogo, para que sejam queimadas. Quem é que corrompeu a minha vinha?

48 E aconteceu que o servo disse a seu amo: Não será a altura da tua vinha? Não terão os ramos superado as raízes que são boas? E porque os ramos superaram as raízes, eis que eles cresceram mais depressa do que a força das raízes, tomando força para si mesmos. Eis que, digo eu, não será esta a causa de se haverem corrompido as árvores de tua vinha?

49 E aconteceu que o Senhor da vinha disse ao servo: Vamos, cortemos as árvores da vinha e lancemo-las no fogo, para que não obstruam o terreno de minha vinha, porque fiz o que pude. Que mais poderia eu ter feito pela minha vinha?

50 Mas eis que o servo disse ao Senhor da vinha: Poupa-a um pouco mais.

51 E o Senhor disse: Sim, poupá-la-ei um pouco mais, porque sentiria perder as árvores de minha vinha.

52 Portanto, tomemos os ramos destas que plantei nas partes mais baixas da minha vinha e enxertemo-los na árvore da qual procederam; e arranquemos da árvore os ramos que dão os frutos mais amargos e enxertemos em seu lugar os ramos naturais da árvore.

53 E isso eu farei para que a árvore não morra, a fim de, talvez, preservar para mim suas raízes, para um propósito meu.

54 E eis que as raízes dos ramos naturais da árvore, que plantei onde me agradou, ainda estão vivas; portanto, para que eu as preserve também para um propósito meu, tomarei ramos desta árvore e enxertá-los-ei nelas. Sim, enxertarei nelas os ramos da árvore original, para que também eu preserve as raízes para mim, a fim de que, quando estiverem bastante fortes, produzam talvez bons frutos para mim e eu ainda tenha glória no fruto de minha vinha.

55 E aconteceu que eles tiraram da árvore natural, que se tornara brava, e enxertaram nas árvores naturais, que também se haviam tornado bravas.

56 E eles também tiraram das árvores naturais, que se haviam tornado bravas, e enxertaram na sua árvore original.

57 E o Senhor da vinha disse ao servo: Não arranques os ramos bravos das árvores, a não ser os que são muito amargos; e nelas enxertarás conforme eu disse.

58 E cuidaremos novamente das árvores da vinha e podaremos seus ramos; e arrancaremos das árvores os ramos amadurecidos e que devem morrer e lançá-los-emos no fogo.

59 E assim faço para que as raízes talvez se fortaleçam por causa de sua boa qualidade e para que, trocando os ramos, os bons possam sobrepujar os maus.

60 E porque conservei os ramos naturais e suas raízes e voltei a enxertar os ramos naturais em sua árvore original; e conservei as raízes da árvore original, para que as árvores de minha vinha talvez tornassem a produzir bons frutos; e para que eu voltasse a regozijar-me com o fruto de minha vinha e talvez regozijar-me muito por ter preservado as raízes e os ramos do primeiro fruto —

61 Vai, pois, e chama servos, para que trabalhemos diligentemente, com todo o afinco, na vinha, a fim de prepararmos o meio pelo qual eu volte a obter o fruto natural, fruto natural que é bom e mais precioso do que qualquer outro fruto.

62 Portanto, vamos trabalhar esta última vez, com todo o afinco, pois eis que se aproxima o fim; e será esta a última vez que podarei minha vinha.

63 Enxertai os ramos; começai pelos últimos, para que sejam os primeiros e para que os primeiros sejam os últimos; e cavai ao redor das árvores, tanto velhas como novas, as primeiras e as últimas; e as últimas e as primeiras, para que todas voltem a ser tratadas pela última vez.

64 Portanto, cavai ao redor delas e podai-as e adubai-as novamente, pela última vez, porque o fim se aproxima. E se estes últimos enxertos se desenvolverem e produzirem o fruto natural, então preparareis o caminho para eles, a fim de que cresçam.

65 E à medida que começarem a crescer, tirareis os ramos que produzirem frutos amargos, segundo a força e o tamanho dos bons; e não tirareis os maus todos de uma vez, para que as raízes não se tornem fortes demais para o enxerto e o seu enxerto morra e eu perca as árvores de minha vinha.

66 Porque sentiria perder as árvores de minha vinha; portanto, tirareis os maus, à medida que os bons forem crescendo, para que a raiz e a copa tenham a mesma força, até que os bons sobrepujem os maus e os maus sejam cortados e lançados no fogo, para que não obstruam o terreno de minha vinha; e assim varrerei os maus de minha vinha.

67 E os ramos da árvore natural tornarei a enxertar na árvore natural.

68 E os ramos da árvore natural enxertarei nos ramos naturais da árvore; e assim tornarei a juntá-los, para que produzam o fruto natural; e eles serão um.

69 E os maus serão atirados fora, sim, fora de toda a terra de minha vinha; pois eis que somente esta vez podarei a minha vinha.

70 E aconteceu que o Senhor da vinha enviou seu servo; e o servo fez como lhe ordenara o Senhor e trouxe outros servos; e eram poucos.

71 E o Senhor da vinha disse-lhes: Ide trabalhar na vinha com todo o afinco, pois eis que esta é a última vez que trato de minha vinha; porque o fim está próximo e o tempo rapidamente se aproxima; e se trabalhardes comigo, com afinco, tereis alegria no fruto que guardarei para mim, para o tempo que logo virá.

72 E aconteceu que os servos foram e trabalharam com todo o afinco; e o Senhor da vinha também trabalhou com eles; e obedeceram aos mandamentos do Senhor da vinha em todas as coisas.

73 E a vinha voltou a produzir o fruto natural; e os ramos naturais começaram a crescer e a desenvolver-se muito; e os ramos bravos começaram a ser arrancados e lançados fora; e conservaram igualdade de força entre a raiz e a copa das árvores.

74 E assim trabalharam com toda a diligência, segundo os mandamentos do Senhor da vinha, até os maus serem lançados para fora da vinha e o Senhor ter preservado para si as árvores que se haviam tornado novamente fruto natural; e tornaram-se

como um corpo e os frutos eram iguais; e o Senhor da vinha conservara para si o fruto natural, que lhe fora muito precioso desde o começo.

75 E aconteceu que quando o Senhor da vinha viu que seu fruto era bom e que sua vinha não estava mais corrompida, chamou seus servos e disse-lhes: Eis que pela última vez cuidamos de minha vinha e vedes que procedi de acordo com a minha vontade; e conservei o fruto natural, que é bom, assim como o era no princípio. E benditos sois vós; pois por terdes sido diligentes ao trabalhar comigo na minha vinha e por terdes guardado os meus mandamentos e tornado a trazer-me o fruto natural, de modo que não está mais corrompida a minha vinha e o mau foi lançado fora, eis que vos regozijareis comigo por causa do fruto de minha vinha.

76 Pois eis que por um longo tempo guardarei para mim o fruto de minha vinha, para a estação que se aproxima rapidamente; e pela última vez cuidei de minha vinha e podei-a e cavei ao redor dela e adubei-a; portanto, guardarei de seu fruto para mim por muito tempo, de acordo com o que eu disse.

77 E quando chegar o tempo em que frutos maus tornarem a aparecer em minha vinha, então farei reunir os bons e os maus; e os bons guardarei para mim e os maus lançarei no seu próprio lugar. E então virá o tempo e o fim; e farei com que minha vinha seja queimada com fogo.

Jacó 6

1 E agora eis que, meus irmãos, como vos disse que profetizaria, eis que esta é a minha profecia — que as coisas que esse profeta Zenos disse referentes à casa de Israel, comparando-a a uma oliveira boa, seguramente acontecerão.

2 E o dia em que o Senhor tornar a estender a mão pela segunda vez para recuperar seu povo, será o dia, sim, a última vez em que os servos do Senhor irão, com o seu poder, cuidar de sua vinha e podá-la; e, depois disso, logo virá o fim.

3 E quão abençoados são os que trabalharam diligentemente na sua vinha! E quão amaldiçoados os que forem lançados fora, para o seu próprio lugar! E o mundo será queimado com fogo.

4 E quão misericordioso é nosso Deus para conosco, porque se lembra da casa de Israel, tanto das raízes como dos ramos; e estende-lhes as mãos o dia inteiro; e eles são um povo obstinado e contestador; mas todos os que não endurecerem o coração serão salvos no reino de Deus.

5 Portanto, meus amados irmãos, eu vos suplico, com palavras solenes, que vos arrependais e que vos apegueis a Deus de todo o coração, como ele se apega a vós. E enquanto seu braço de misericórdia estiver estendido para vós, à luz do dia, não endureçais o coração.

6 Sim, hoje, se quiserdes ouvir a sua voz, não endureçais o coração; pois, por que desejais morrer?

7 Pois eis que após haverdes sido nutridos pela boa palavra de Deus o dia inteiro, produzireis maus frutos para serdes cortados e lançados no fogo?

8 Eis que rejeitareis estas palavras? Rejeitareis as palavras dos profetas? E rejeitareis todas as palavras que foram ditas sobre Cristo, depois de tantos haverem falado sobre ele? E negareis a boa palavra de Cristo e o poder de Deus e o dom do Espírito Santo? E sufocareis o Santo Espírito e desdenhareis o grande plano de redenção que foi preparado para vós?

9 Não sabeis que, se fizerdes estas coisas, o poder da redenção e da ressurreição, que está em Cristo, vos levará, com vergonha e terrível culpa, ao tribunal de Deus?

10 E segundo o poder da justiça, pois a justiça não pode ser negada, tereis que ir para o lago de fogo e enxofre, cujas chamas são inextinguíveis e cuja fumaça ascende para todo o sempre; e o lago de fogo e enxofre é tormento sem fim.

11 Ó, meus amados irmãos, arrependei-vos e entrai pela porta estreita; e continuai no caminho apertado até obterdes a vida eterna.

12 Oh! Sede sábios! Que mais poderei dizer?

13 Por fim, despeço-me de vós até encontrar-me convosco diante do agradável tribunal de Deus, tribunal que causa aos iníquos terrível espanto e medo. Amém.

Jacó 7

1 E então aconteceu que, passados alguns anos, apareceu entre o povo de Néfi um homem cujo nome era Serém.

2 E aconteceu que ele começou a pregar ao povo e a declarar-lhes que não haveria Cristo algum. E pregou muitas coisas que eram lisonjeiras para o povo; e isto fez a fim de destruir a doutrina de Cristo.

3 E trabalhou diligentemente para desviar o coração do povo, tanto que conseguiu desviar muitos corações; e sabendo que eu, Jacó, tinha fé no Cristo que haveria de vir, procurou muito uma oportunidade para encontrar-se comigo.

4 E ele era instruído, de modo que tinha perfeito conhecimento da língua do povo; podia, portanto, usar de muita lisonja e muita eloquência, de acordo com o poder do diabo.

5 E tinha esperança de afastar-me da fé, não obstante as muitas revelações e o muito que eu vira com referência a estas coisas; porque eu verdadeiramente vira anjos e recebera o seu ministério. E também ouvira a voz do Senhor, verdadeiramente me falando de tempos em tempos; portanto, eu não podia ser abalado.

6 E aconteceu que ele veio a mim e desta maneira falou-me, dizendo: Irmão Jacó, procurei muito esta oportunidade de falar-te, porque ouvi e também sei que tens andado muito, pregando o que chamas de evangelho, ou seja, a doutrina de Cristo.

7 E tu tens desviado muitos deste povo, de maneira que pervertem o caminho correto de Deus e não guardam a lei de Moisés, que é o caminho correto; e convertes a lei de Moisés na adoração de um ser que dizes que virá daqui a muitos séculos. E agora eis que eu, Serém, declaro-te que isso é blasfêmia; pois nenhum homem sabe de tais coisas, porque não pode falar de coisas futuras. E desta maneira Serém contendia comigo.

8 Mas eis que o Senhor Deus me derramou na alma o seu Espírito, de maneira que eu o confundi em todas as suas palavras.

9 E disse-lhe: Negas o Cristo que virá? E ele disse: Se houvesse um Cristo, eu não o negaria; sei, porém, que não existe Cristo algum, nem existiu, nem existirá.

10 E disse-lhe eu: Crês nas escrituras? E ele disse: Sim.

11 E eu disse: Então não as entendes, porque elas verdadeiramente testificam de Cristo. Eis que te digo que nenhum dos profetas escreveu nem profetizou sem ter falado sobre esse Cristo.

12 E isto não é tudo — foi-me manifestado, porque eu vi e ouvi; e foi-me também manifestado pelo poder do Espírito Santo; sei, portanto, que, se não houver

expiação, toda a humanidade certamente se perderá.

13 E aconteceu que ele me disse: Mostra-me um sinal, por esse poder do Espírito Santo mediante o qual sabes tanto.

14 E eu disse-lhe: Quem sou eu para tentar a Deus, a fim de mostrar-te um sinal do que tu sabes ser verdade? Não obstante, tu negá-lo-ás, porque és do diabo. Contudo, não seja feita a minha vontade; mas se Deus te ferir, que seja esse um sinal para ti de que ele tem poder tanto nos céus como na Terra; e também de que Cristo virá. E seja feita a tua vontade, ó Senhor, e não a minha.

15 E aconteceu que quando eu, Jacó, disse estas palavras, o poder do Senhor desceu sobre ele, de modo que ele caiu por terra. E aconteceu que foi alimentado pelo espaço de muitos dias.

16 E aconteceu que ele disse ao povo: Reuni-vos amanhã, porque vou morrer; portanto, desejo falar ao povo antes de morrer.

17 E aconteceu que no dia seguinte a multidão se reuniu; e ele falou-lhes claramente, negou as coisas que havia ensinado e confessou o Cristo e o poder do Espírito Santo e o ministério de anjos.

18 E disse-lhes claramente que havia sido enganado pelo poder do diabo. E falou do inferno e da eternidade e do castigo eterno.

19 E disse: Temo haver cometido o pecado imperdoável, porque menti a Deus; pois neguei o Cristo e disse que acreditava nas escrituras; e elas verdadeiramente testificam dele. E por haver assim mentido a Deus, tenho muito medo de que a minha situação seja terrível; mas a Deus confesso-me.

20 E aconteceu que após ter dito estas palavras, nada mais pôde dizer e entregou o espírito.

21 E a multidão, tendo testemunhado que ele dissera estas coisas quando estava prestes a entregar o espírito, ficou muito assombrada; tanto que o poder de Deus desceu sobre eles e foram dominados, de modo que caíram por terra.

22 Ora, isso agradou a mim, Jacó, pois havia-o pedido a meu Pai, que estava no céu; ele ouvira, pois, o meu clamor e respondera a minha oração.

23 E aconteceu que a paz e o amor de Deus foram mais uma vez restaurados entre o povo; e eles examinaram as escrituras e não mais deram ouvidos às palavras desse homem iníquo.

24 E aconteceu que muitos meios foram imaginados para regenerar os lamanitas e reconduzi-los ao conhecimento da verdade; mas tudo foi em vão, pois eles deleitavam-se em guerras e derramamento de sangue e tinham um ódio eterno contra nós, seus irmãos. E procuravam continuamente destruir-nos com o poder de suas armas.

25 Portanto, o povo de Néfi se fortaleceu contra eles, com suas armas e com todo o seu poder, confiando no Deus e rocha de sua salvação; portanto, se tornaram, até aquele momento, vencedores de seus inimigos.

26 E aconteceu que eu, Jacó, comecei a envelhecer; e como o registro deste povo está sendo escrito nas outras placas de Néfi, termino, portanto, este registro, declarando que escrevi segundo o melhor do meu conhecimento, dizendo que o tempo passou para nós e nossa vida também passou como se fosse um sonho, sendo nós um povo solitário e solene, errante, expulso de Jerusalém, nascido em meio a tribulações num deserto e odiado por nossos irmãos, o que causou guerras e contendas; assim, lamentamo-nos até o fim de nossos dias.

27 E eu, Jacó, vi que logo deveria baixar à sepultura; portanto, disse ao meu filho Enos: Toma estas placas. E transmiti-lhe as coisas que meu irmão Néfi me ordenara; e Enos prometeu obediência às ordens. E termino meu registro nestas placas, tendo escrito pouco; e despeço-me do leitor, esperando que muitos de meus irmãos possam ler as minhas palavras. Irmãos, adeus.

Livro de Enos

1 Eis que aconteceu que eu, Enos, sabia que meu pai era um homem justo — pois instruiu-me em seu idioma e também nos preceitos e na admoestação do Senhor — e bendito seja o nome de meu Deus por isso —

2 E relatar-vos-ei a luta que travei perante Deus antes de receber a remissão de meus pecados.

3 Eis que saí para caçar animais nas florestas; e as palavras que frequentemente ouvira de meu pai sobre a vida eterna e a alegria dos santos penetraram-me profundamente o coração.

4 E minha alma ficou faminta; e ajoelhei-me ante o meu Criador e clamei-lhe, em fervorosa oração e súplica, por minha própria alma; e clamei o dia inteiro; sim, e depois de ter anoitecido, continuei a elevar a minha voz até que ela chegou aos céus.

5 E ouvi uma voz, dizendo: Enos, perdoados são os teus pecados e tu serás abençoado.

6 E eu, Enos, sabia que Deus não podia mentir; portanto, a minha culpa foi apagada.

7 E eu disse: Senhor, como isso aconteceu?

8 E ele respondeu-me: Por causa da tua fé em Cristo, a quem nunca ouviste nem viste antes. E muitos anos hão de passar antes que ele se manifeste na carne; portanto, vai, tua fé te salvou.

9 Ora, aconteceu que após ter ouvido estas palavras, comecei a desejar o bem-estar de meus irmãos, os nefitas; portanto, implorei a Deus por eles com toda a minha alma.

10 E enquanto estava assim lutando no espírito, eis que a voz do Senhor me veio outra vez à mente, dizendo: Visitarei teus irmãos segundo a sua diligência em guardar meus mandamentos. Dei-lhes esta terra e é uma terra santa; e não a amaldiçoarei senão por causa de iniquidade; portanto, visitarei teus irmãos, conforme disse; e suas transgressões, com pesar, farei recair sobre suas cabeças.

11 E depois que eu, Enos, ouvi estas palavras, minha fé no Senhor começou a tornar-se inabalável; e roguei-lhe com muito empenho por meus irmãos, os lamanitas.

12 E aconteceu que após ter orado e me empenhado com toda a diligência, o Senhor disse-me: Por causa de tua fé conceder-te-ei de acordo com teus desejos.

13 E então, eis que isto era o que eu desejava dele — que se acaso o meu povo, o povo nefita, caísse em transgressão e de algum modo fosse destruído e os lamanitas não fossem destruídos, que o Senhor Deus preservasse um registro de meu povo, os nefitas; mesmo que fosse pelo poder de seu santo braço, que ele pudesse ser revelado aos lamanitas em alguma época futura, para que talvez fossem conduzidos à salvação —

14 Pois até agora nossos esforços para levá-los de volta à verdadeira fé têm sido vãos. E juraram em sua ira que, se fosse possível, destruiriam nossos registros juntamente conosco; e também todas as tradições de nossos pais.

15 Portanto, sabendo eu que o Senhor Deus podia conservar nossos registros, a ele clamei continuamente, porque me dissera: Tudo quanto pedires com fé, acreditando que receberás em nome de Cristo, tu receberás.

16 E eu tinha fé e roguei ao Senhor que preservasse os registros; e ele fez convênio

comigo de que os revelaria aos lamanitas em seu próprio e devido tempo.

17 E eu, Enos, estava certo de que aconteceria de acordo com o convênio que ele fizera; minha alma, portanto, ficou tranquila.

18 E disse-me o Senhor: Teus pais também me fizeram o mesmo pedido; e ser-lhes-á feito de acordo com sua fé, pois sua fé era igual a tua.

19 E aconteceu que eu, Enos, andei no meio do povo de Néfi, profetizando as coisas que estavam por acontecer e testemunhando as coisas que havia ouvido e visto.

20 E testifico que o povo de Néfi procurou diligentemente reconduzir os lamanitas à verdadeira fé em Deus. Nossos esforços, porém, foram vãos; seu ódio era implacável e eles eram guiados por sua natureza iníqua, de modo que se tornaram selvagens e ferozes e um povo sanguinário, cheio de idolatria e imundície, alimentando-se de animais predadores, habitando em tendas e vagando pelo deserto, com uma curta faixa de pele ao redor dos lombos e a cabeça rapada; sua habilidade consistia no manejo do arco e da cimitarra e do machado. E muitos deles não comiam senão carne crua; e procuravam continuamente destruir-nos.

21 E aconteceu que o povo de Néfi cultivou a terra e produziu toda espécie de grãos e de frutas; criou rebanhos de reses e rebanhos de todo tipo de gado de toda espécie; e cabras e cabras monteses e também muitos cavalos.

22 E houve muitíssimos profetas entre nós e o povo era obstinado e duro de compreensão.

23 E nada havia, exceto muitos dissabores, pregações e profecias de guerras; e contendas e destruições que continuamente os faziam lembrar da morte e da duração da eternidade e dos julgamentos e poder de Deus e todas estas coisas — levando-os a manterem-se continuamente no temor do Senhor. E digo que nada, salvo estas coisas e grande franqueza no falar, evitaria que se precipitassem rapidamente na destruição. E assim escrevo a respeito deles.

24 E presenciei guerras entre os nefitas e lamanitas no curso de meus dias.

25 E aconteceu que comecei a envelhecer; e haviam decorrido cento e setenta e nove anos da época em que nosso pai, Leí, deixara Jerusalém.

26 E vi que logo deveria descer à sepultura, tendo sido inspirado pelo poder de Deus a pregar e profetizar a este povo e declarar a palavra segundo a verdade que está em Cristo. E declarei-a durante todos os meus dias e nisso me tenho regozijado mais do que nas coisas do mundo.

27 E logo irei para o lugar de meu descanso, que é com meu Redentor, pois sei que nele descansarei. E regozijo-me no dia em que meu corpo mortal revestir-se de imortalidade e apresentar-se diante dele; então verei a sua face com prazer e ele me dirá: Vem a mim, ó bendito; há um lugar preparado para ti nas mansões de meu Pai. Amém.

Livro de Jarom

1 Agora eis que eu, Jarom, escrevo algumas palavras segundo o mandamento de meu pai, Enos, para que nossa genealogia seja conservada.

2 E como estas placas são pequenas e estas coisas são escritas com o fim de beneficiar nossos irmãos, os lamanitas, necessário é, portanto, que eu escreva um pouco; não escreverei, porém, a respeito de minhas profecias nem de minhas revelações. Pois, o que mais poderia eu escrever, além do que meus pais escreveram? Não revelaram eles o plano de salvação? Eu digo-vos que sim; e isto me basta.

3 Eis que é necessário que muito se faça entre os deste povo, por causa da dureza de seu coração e da surdez de seus ouvidos e da cegueira de sua mente e de sua obstinação; não obstante, Deus é sumamente misericordioso para com eles e ainda não os varreu da face da terra.

4 E há muitos de nós que recebem muitas revelações, porque nem todos são obstinados. E todos os que não são obstinados e têm fé comungam com o Santo Espírito, que se manifesta aos filhos dos homens de acordo com sua fé.

5 E então, eis que duzentos anos se haviam passado e o povo de Néfi tornara-se forte na terra. Esforçavam-se por guardar a lei de Moisés e santificar o sábado do Senhor. E não eram profanos nem blasfemavam. E as leis da terra eram extremamente severas.

6 E estavam espalhados sobre grande parte da face da terra, assim como os lamanitas. Estes eram muito mais numerosos que os nefitas; e deleitavam-se em homicídios e bebiam o sangue de animais.

7 E aconteceu que eles vieram muitas vezes contra nós, os nefitas, para combater-nos. Nossos reis e nossos chefes, porém, eram homens poderosos na fé do Senhor; e ensinavam ao povo os caminhos do Senhor; portanto, resistimos aos lamanitas e varremo-los de nossas terras; e começamos a fortificar nossas cidades ou quaisquer que fossem os lugares de nossa herança.

8 E multiplicamo-nos consideravelmente e espalhamo-nos sobre a face da terra e tornamo-nos imensamente ricos em ouro e em prata e em coisas preciosas; e em excelentes trabalhos de madeira, em edifícios e em maquinaria; e também em ferro e cobre e bronze e aço, fazendo todo tipo de ferramentas de toda espécie para cultivar o solo; e armas de guerra — sim, a flecha pontiaguda e a aljava e o dardo e a lança e todos os preparativos para a guerra.

9 E estando assim preparados para enfrentar os lamanitas, eles não prevaleceram contra nós. Confirmou-se, porém, a palavra do Senhor, dita aos nossos pais: Se guardardes meus mandamentos, prosperareis na terra.

10 E aconteceu que os profetas do Senhor advertiram o povo de Néfi, conforme a palavra de Deus, de que, se não guardassem os mandamentos, mas caíssem em transgressão, seriam eliminados da face da terra.

11 Portanto, os profetas e os sacerdotes e os mestres trabalharam com afã, exortando pacientemente o povo à diligência; ensinando a lei de Moisés e o motivo pelo qual foi dada; persuadindo o povo a esperar pelo Messias e a crer na sua vinda, como se ele já tivesse vindo. E desta maneira ensinaram o povo.

12 E aconteceu que, procedendo assim, evitaram que fossem eliminados da face da terra; porque lhes tocaram o coração com a palavra, exortando-os continuamente ao arrependimento.

13 E aconteceu que se haviam passado duzentos e trinta e oito anos — com guerras e contendas e dissensões durante grande parte do tempo.

14 E eu, Jarom, não escrevo mais, porque as placas são pequenas. Eis, porém, meus irmãos, que podeis recorrer às outras placas de Néfi; porque eis que nelas estão gravados os registros de nossas guerras, segundo os escritos dos reis, ou os que eles fizeram com que se escrevesse.

15 E entrego estas placas nas mãos de meu filho Ômni, para que se encarregue delas conforme os mandamentos de meus pais.

Livro de Ômni

1 Eis que aconteceu que eu, Ômni, sendo ordenado por meu pai, Jarom, a escrever algo nestas placas, a fim de conservar a nossa genealogia —

2 Desejei, portanto, que soubésseis que durante o curso de minha vida lutei muito com a espada para impedir que meu povo, o povo nefita, caísse nas mãos de seus inimigos, os lamanitas. Mas eis que eu próprio sou um homem iníquo e não guardei os estatutos e os mandamentos do Senhor, como deveria ter feito.

3 E aconteceu que se haviam passado duzentos e setenta e seis anos e tivemos muitas épocas de paz; e tivemos muitas épocas de guerras sérias e derramamento de sangue. Sim, em resumo, haviam-se passado duzentos e oitenta e dois anos; e eu havia guardado estas placas segundo os mandamentos de meus pais; e confiei-as a meu filho Amaron. E aqui termino.

4 E agora eu, Amaron, as poucas coisas que escrevo, faço-o no livro de meu pai.

5 E aconteceu que trezentos e vinte anos se haviam passado e a parte mais iníqua dos nefitas havia sido destruída.

6 Porque o Senhor não permitiria, depois de havê-los tirado da terra de Jerusalém e de havê-los guardado e impedido que caíssem nas mãos de seus inimigos, sim, não permitiria que deixassem de ser confirmadas as palavras que falara a nossos pais, quando disse: Se não guardardes os meus mandamentos, não prosperareis na terra.

7 Portanto, o Senhor visitou-os com grande julgamento; não obstante, preservou os justos e livrou-os das mãos de seus inimigos, para que não perecessem.

8 E aconteceu que entreguei as placas a meu irmão Quêmis.

9 Agora eu, Quêmis, o pouco que escrevo faço-o no mesmo livro que meu irmão; pois eis que vi as últimas coisas que ele escreveu, o que fez de seu próprio punho; e ele escreveu-as no dia em que me entregou as placas. E desta maneira escrevemos os registros, conforme nos foi ordenado por nossos pais. E assim termino.

10 Eis que eu, Abinadom, sou filho de Quêmis. E aconteceu que eu presenciei muitas guerras e contendas entre meu povo, os nefitas, e os lamanitas; e eu, com minha própria espada, tirei a vida de muitos dos lamanitas, em defesa de meus irmãos.

11 E eis que o registro deste povo está gravado em placas, guardadas pelos reis de geração em geração; e não conheço revelação alguma ou profecia que não tenha sido escrita; portanto, aquilo que é requerido está escrito. E com isto, concluo.

12 Eis que eu sou Amaléqui, filho de Abinadom. Eis que vos direi algo sobre Mosias, que foi proclamado rei da terra de Zaraenla; pois eis que, tendo ele sido avisado pelo Senhor de que deveria fugir da terra de Néfi para o deserto, levando consigo todos os que quisessem ouvir a voz do Senhor —

13 Aconteceu que ele fez como o Senhor lhe havia ordenado. E todos os que deram ouvidos à voz do Senhor partiram da terra para o deserto; e foram guiados por muitas prédicas e profecias. E foram continuamente admoestados pela palavra de Deus; e foram conduzidos pelo poder de seu braço através do deserto, até descerem à terra que é chamada terra de Zaraenla.

14 E eles descobriram um povo que era chamado povo de Zaraenla. E o povo de Zaraenla regozijou-se grandemente; e também Zaraenla se regozijou grandemente, porque o Senhor enviara o povo de Mosias com as placas de latão que continham os registros dos judeus.

15 E aconteceu que Mosias descobriu que o povo de Zaraenla saíra de Jerusalém na época em que Zedequias, rei de Judá, fora levado cativo para a Babilônia.
16 E eles viajaram pelo deserto e foram guiados pela mão do Senhor, através das grandes águas, à terra onde Mosias os encontrou; e ali viveram desde aquele tempo.
17 E na ocasião em que Mosias os encontrou, haviam-se tornado numerosos em extremo. Não obstante, haviam tido muitas guerras e sérias contendas e, de tempos em tempos, haviam caído pela espada. E seu idioma corrompera-se; e nenhum registro tinham trazido consigo; e negavam a existência de seu Criador; e nem Mosias nem seu povo podiam entendê-los.
18 Mas aconteceu que Mosias fez com que seu idioma lhes fosse ensinado. E aconteceu que depois de haverem aprendido o idioma de Mosias, Zaraenla apresentou a genealogia de seus pais segundo sua memória; e ela foi escrita, mas não nestas placas.
19 E aconteceu que o povo de Zaraenla e o de Mosias se uniram e Mosias foi proclamado seu rei.
20 E aconteceu que, durante os dias de Mosias, levaram-lhe uma grande pedra com gravações; e ele interpretou as gravações pelo dom e poder de Deus.
21 E relatavam a história de um certo Coriântumr e a matança de seu povo. E Coriântumr fora descoberto pelo povo de Zaraenla; e habitara com eles pelo espaço de nove luas.
22 Continham também algumas palavras a respeito de seus pais. E seus primeiros pais tinham vindo da torre, na ocasião em que o Senhor confundira a língua do povo; e a severidade do Senhor caíra sobre eles, de acordo com seus juízos, que são justos; e seus ossos estão espalhados na terra do norte.
23 Eis que eu, Amaléqui, nasci nos dias de Mosias; e vivi para ver a sua morte; e Benjamim, seu filho, reina em seu lugar.
24 E eis que presenciei, nos dias do rei Benjamim, uma séria guerra e muito derramamento de sangue entre nefitas e lamanitas. Mas eis que os nefitas obtiveram uma grande vantagem sobre os lamanitas; sim, de sorte que o rei Benjamim os expulsou da terra de Zaraenla.
25 E aconteceu que comecei a envelhecer; e não tendo descendentes e sabendo ser o rei Benjamim um homem justo diante do Senhor, entregar-lhe-ei, portanto, estas placas, exortando todos os homens a virem a Deus, o Santo de Israel, e a acreditarem em profecias e em revelações e no ministério de anjos; e no dom de línguas e no dom de interpretação de línguas e em todas as coisas que são boas; pois nada há, que seja bom, que não venha do Senhor; e o que é mau vem do diabo.
26 E agora, meus queridos irmãos, quisera que viésseis a Cristo, que é o Santo de Israel, e participásseis de sua salvação e do poder de sua redenção. Sim, vinde a ele e ofertai-lhe toda a vossa alma, como dádiva; e continuai em jejum e oração, perseverando até o fim; e assim como vive o Senhor, sereis salvos.
27 E agora quisera dizer algo sobre um certo grupo que subiu ao deserto para voltar à terra de Néfi; pois muitos havia que desejavam possuir a terra de sua herança.
28 Portanto, subiram para o deserto. E seu chefe, sendo um homem forte e poderoso e obstinado, provocou uma desavença entre eles; e foram todos mortos no deserto, exceto cinquenta, que voltaram para a terra de Zaraenla.
29 E aconteceu que eles também levaram outros consigo, em número considerável, e tornaram a empreender uma viagem pelo deserto.

30 E eu, Amaléqui, tinha um irmão que também foi com eles; e deles não mais ouvi falar. E estou prestes a descer à sepultura e estas placas estão repletas. E aqui ponho fim a minha narração.

Palavras de Mórmon

1 E agora eu, Mórmon, estando para entregar nas mãos de meu filho Morôni o registro que estive fazendo, eis que testemunhei quase toda a destruição de meu povo, os nefitas.

2 E entrego estes registros nas mãos de meu filho, muitos séculos depois da vinda de Cristo; e suponho que ele testemunhará a destruição total de meu povo. Queira Deus, porém, que ele sobreviva, para que possa escrever algo concernente a eles e algo concernente a Cristo, para que algum dia talvez lhes seja de proveito.

3 E agora digo alguma coisa acerca do que escrevi; porque, depois de haver feito um resumo das placas de Néfi até o governo deste rei Benjamim de quem Amaléqui falou, examinei os registros que haviam sido entregues em minhas mãos e encontrei estas placas, que continham este pequeno relato dos profetas, de Jacó até o governo deste rei Benjamim, e também muitas das palavras de Néfi.

4 E as coisas que estão nestas placas me são agradáveis, por causa das profecias sobre a vinda de Cristo; e meus pais sabem que muitas delas se cumpriram; sim, e eu também sei que todas as coisas que foram profetizadas sobre nós, até este dia, se cumpriram; e que todas as que vão além deste dia certamente se cumprirão —

5 Escolhi, portanto, estas coisas para terminar meu registro sobre elas e este restante de meu registro tirarei das placas de Néfi; e não posso escrever nem a centésima parte das coisas de meu povo.

6 Mas eis que tomarei estas placas que contêm estas profecias e revelações e pô-las-ei com o restante de meu registro, porque me são preciosas; e sei que serão preciosas para meus irmãos.

7 E faço isto com um sábio propósito; pois assim me é sussurrado, segundo o Espírito do Senhor que está em mim. E agora, eu não sei todas as coisas, mas o Senhor sabe todas as coisas que hão de acontecer; portanto, ele atua em mim, para que eu faça segundo a sua vontade.

8 E minha oração a Deus é referente a meus irmãos, para que voltem a ter conhecimento de Deus, sim, da redenção de Cristo; para que tornem a ser um povo agradável.

9 E agora eu, Mórmon, procedo à conclusão de meu registro, que tiro das placas de Néfi; e faço-o segundo o conhecimento e a compreensão que Deus me deu.

10 Então aconteceu que depois de Amaléqui haver entregado estas placas nas mãos do rei Benjamim, este tomou-as e pôs juntamente com as outras placas que continham registros que os reis haviam transmitido, de geração em geração, até os dias do rei Benjamim.

11 E foram passadas, desde o rei Benjamim, de geração em geração, até chegarem às minhas mãos. E eu, Mórmon, rogo a Deus que sejam preservadas de agora em diante. E sei que serão preservadas, porque grandes coisas estão escritas nelas, pelas quais meu povo e seus irmãos serão julgados no grande e último dia, segundo a palavra de Deus que está escrita.

12 E agora, a respeito deste rei Benjamim — houve algumas contendas entre seu próprio povo.

13 E aconteceu também que os exércitos dos lamanitas desceram da terra de Néfi para guerrear seu povo. Eis, porém, que o rei Benjamim reuniu seus exércitos e fez-lhes frente; e combateu com a força de seu próprio braço, com a espada de Labão.

14 E com a força do Senhor lutaram contra seus inimigos, até matarem muitos milhares de lamanitas. E aconteceu que lutaram contra os lamanitas até os expulsarem de todas as terras de sua herança.

15 E aconteceu que depois de ter havido falsos Cristos e suas bocas terem sido caladas e eles terem sido castigados de acordo com seus crimes;

16 E depois de ter havido falsos profetas e falsos pregadores e mestres entre o povo e todos estes terem sido castigados de acordo com seus crimes; e depois de ter havido muitas contendas e muitos terem passado para o lado dos lamanitas, eis que aconteceu que o rei Benjamim, com o auxílio dos santos profetas que havia entre seu povo —

17 Pois eis que o rei Benjamim era um santo homem e governou seu povo com retidão; e havia muitos homens santos na terra e eles pregavam a palavra de Deus com poder e com autoridade; e eram muito severos, por causa da obstinação do povo —

18 Portanto, com o auxílio deles e também dos profetas, o rei Benjamim, trabalhando com todas as forças de seu corpo e a faculdade de toda a sua alma, mais uma vez estabeleceu a paz naquela terra.

Livro de Mosias

Mosias 1

1 E então não houve mais contendas em toda a terra de Zaraenla, entre todo o povo que pertencia ao rei Benjamim, de modo que o rei Benjamim gozou de paz contínua todo o restante de seus dias.

2 E aconteceu que ele tinha três filhos; e dera-lhes os nomes de Mosias e Helorum e Helamã. E fez com que fossem instruídos em todo o idioma de seus pais, para que assim se tornassem homens de entendimento; e para que soubessem das profecias que haviam sido feitas pela boca de seus pais e que lhes foram entregues pela mão do Senhor.

3 E ele também os ensinou sobre os registros que estavam gravados nas placas de latão, dizendo: Meus filhos, quisera que vos lembrásseis de que, se não fosse por estas placas que contêm estes registros e estes mandamentos, teríamos permanecido em ignorância até o presente, não conhecendo os mistérios de Deus.

4 Porque não teria sido possível a nosso pai, Leí, lembrar-se de todas estas coisas para ensiná-las a seus filhos, se não fosse pelo auxílio destas placas; pois tendo ele sido instruído no idioma dos egípcios podia, portanto, ler estas gravações e ensiná-las a seus filhos, para que assim eles pudessem ensiná-las a seus filhos, cumprindo desta forma os mandamentos de Deus até o presente.

5 Digo-vos, meus filhos, que se não fosse por estas coisas que foram guardadas e preservadas pela mão de Deus para que pudéssemos ler e compreender os seus mistérios e ter seus mandamentos sempre diante dos olhos, até mesmo nossos pais teriam degenerado, caindo na incredulidade; e teríamos sido como nossos irmãos, os lamanitas, que nada sabem a respeito destas coisas ou nem sequer nelas creem quando lhes são ensinadas, por causa das tradições de seus pais, que não são corretas.

6 Ó meus filhos, quisera que vos lembrásseis de que estas palavras são verdadeiras e também de que estes registros são verdadeiros. E eis que também as placas de Néfi, que contêm os registros e as palavras de nossos pais desde o tempo em que deixaram Jerusalém até agora, são verdadeiras; e podemos saber da veracidade delas porque as temos diante dos olhos.

7 E agora, meus filhos, quisera que vos lembrásseis de examiná-las diligentemente, para que delas vos beneficieis; e quisera que guardásseis os mandamentos de Deus para que prospereis na terra, segundo as promessas que o Senhor fez a nossos pais.

8 E muitas coisas mais o rei Benjamim ensinou a seus filhos, as quais não estão escritas neste livro.

9 E aconteceu que depois de haver ensinado seus filhos, o rei Benjamim envelheceu e viu que muito em breve seguiria pelo caminho de toda a Terra; portanto, julgou ser oportuno conferir o reino a um de seus filhos.

10 Portanto, ele fez com que Mosias fosse levado a sua presença; e estas são as palavras que ele lhe falou, dizendo: Meu filho, quisera que fizesses uma proclamação por toda esta terra, entre todo este povo, ou melhor, o povo de Zaraenla e o povo de Mosias que habita esta terra, para que se reúnam; porque amanhã proclamarei a este meu povo, de viva voz, que tu és rei e governante deste povo que o Senhor nosso Deus nos deu.

11 E ademais, darei a este povo um nome, para que assim sejam distinguidos de

todos os povos que o Senhor Deus trouxe da terra de Jerusalém; e isto faço porque tem sido um povo diligente na obediência aos mandamentos do Senhor.

12 E dou-lhes um nome que jamais será apagado, salvo em caso de transgressão.

13 Sim, e ainda mais, digo-te que se este povo altamente favorecido pelo Senhor cair em transgressão e tornar-se um povo iníquo e adúltero, o Senhor os abandonará, para que assim se tornem fracos como seus irmãos; e ele não mais os preservará com seu incomparável e maravilhoso poder, como até agora preservou nossos pais.

14 Porque te digo que se ele não houvesse estendido o braço para preservar nossos pais, eles teriam caído nas mãos dos lamanitas, tornando-se vítimas de seu ódio.

15 E aconteceu que depois de haver o rei Benjamim terminado de dizer estas palavras a seu filho, encarregou-o de todos os assuntos do reino.

16 Além disso, também o encarregou dos registros que estavam gravados nas placas de latão; e também das placas de Néfi; e também da espada de Labão e da esfera ou guia que conduziu nossos pais pelo deserto, que fora preparada pela mão do Senhor para que assim fossem dirigidos, cada um segundo o cuidado e atenção que lhe davam.

17 Portanto, como foram infiéis, não prosperaram nem progrediram em sua jornada, mas foram impelidos para trás e incorreram no desagrado de Deus; e foram, portanto, atingidos pela fome e duras aflições, para que se lembrassem de seus deveres.

18 E então aconteceu que Mosias foi e fez como seu pai lhe ordenara; e conclamou todo o povo que estava na terra de Zaraenla a reunir-se para ir ao templo ouvir as palavras que seu pai lhes diria.

Mosias 2

1 E aconteceu que após Mosias haver feito o que seu pai lhe ordenara e haver feito uma proclamação por toda a terra, o povo congregou-se por toda a terra, a fim de subir ao templo para ouvir as palavras que o rei Benjamim lhes diria.

2 E eram tantos, que não foram contados; porque eles se haviam multiplicado muito, tornando-se numerosos na terra.

3 E também tomaram das primícias de seus rebanhos, para oferecerem sacrifícios e holocaustos segundo a lei de Moisés.

4 E também, para poderem dar graças ao Senhor seu Deus, que os tirara da terra de Jerusalém e livrara-os das mãos de seus inimigos; e nomeara homens justos para serem seus mestres e também um homem justo para ser seu rei, o qual estabelecera a paz na terra de Zaraenla e ensinara-lhes a guardar os mandamentos de Deus, a fim de que se regozijassem e se enchessem de amor para com Deus e todos os homens.

5 E aconteceu que quando subiram ao templo armaram suas tendas nos arredores, cada homem conforme sua família, que consistia na esposa e nos filhos e nas filhas; e nos filhos e nas filhas destes, do mais velho ao mais jovem, cada família separada uma da outra.

6 E armaram suas tendas ao redor do templo, cada homem com a porta de sua tenda voltada para o templo, a fim de que pudessem permanecer nas suas tendas e ouvir as palavras que o rei Benjamim lhes diria;

7 Por ser a multidão tão grande que o rei Benjamim não poderia ensinar a todos dentro dos muros do templo, ele fez construir uma torre, para que assim seu povo

pudesse ouvir as palavras que lhes diria.

8 E aconteceu que, da torre, ele começou a falar a seu povo; e nem todos podiam ouvir-lhe as palavras, por causa do tamanho da multidão; portanto, fez com que suas palavras fossem escritas e enviadas àqueles que se achavam fora do alcance de sua voz, para que também recebessem suas palavras.

9 E estas são as palavras que ele disse e fez com que fossem escritas, dizendo: Meus irmãos, todos que vos haveis reunido, vós que podeis ouvir as palavras que hoje vos direi; pois não ordenei que viésseis aqui para ouvir levianamente as palavras que direi, mas para que me escuteis e abrais os ouvidos para ouvir e o coração para entender e vossa mente para que os mistérios de Deus vos sejam revelados.

10 Não ordenei que subísseis aqui para que me temêsseis ou para que pensásseis que eu, por mim mesmo, seja mais que um homem mortal.

11 Mas sou como vós mesmos, sujeito a toda sorte de enfermidades do corpo e da mente; contudo, fui escolhido por este povo e consagrado por meu pai; e a mão do Senhor permitiu que eu fosse governante e rei deste povo; e fui guardado e preservado por seu incomparável poder para servir-vos com todo o poder, mente e força que o Senhor me concedeu.

12 E digo-vos que como me foi permitido empregar meus dias a vosso serviço até este momento e não tentei obter de vós nem ouro nem prata nem qualquer tipo de riqueza;

13 Nem permiti que fôsseis confinados em calabouços nem que escravizásseis uns aos outros nem que assassinásseis nem pilhásseis nem roubásseis nem cometêsseis adultério; nem permiti que cometêsseis qualquer tipo de iniquidade, mas ensinei-vos que devíeis guardar os mandamentos do Senhor em todas as coisas que ele vos ordenou —

14 E eu mesmo tenho trabalhado com minhas próprias mãos, a fim de vos servir; e para que não sejais sobrecarregados com impostos e não recaiam sobre vós coisas difíceis de suportar — e vós mesmos sois testemunhas, neste dia, de todas estas coisas que falei.

15 Contudo, meus irmãos, não fiz estas coisas todas para vangloriar-me nem conto estas coisas para assim poder acusar-vos; mas digo-vos estas coisas para que saibais que hoje posso responder ante Deus com uma consciência limpa.

16 Eis que vos digo, ao afirmar-vos haver empregado meus dias a vosso serviço, que não é meu desejo vangloriar-me, porque só estive a serviço de Deus.

17 E eis que vos digo estas coisas para que aprendais sabedoria; para que saibais que, quando estais a serviço de vosso próximo, estais somente a serviço de vosso Deus.

18 Eis que me haveis chamado vosso rei; e se eu, a quem chamais vosso rei, trabalho para vos servir, não deveis vós trabalhar para vos servirdes uns aos outros?

19 E eis também que se eu, a quem chamais vosso rei, que passou os seus dias a vosso serviço e, contudo, esteve a serviço de Deus, mereço algum agradecimento de vós, oh! quanto deveis agradecer a vosso Rei celestial!

20 Digo-vos, meus irmãos, que se renderdes todas as graças e louvores, com todo o poder de vossa alma, àquele Deus que vos criou e guardou e preservou e fez com que vos regozijásseis e vos concedeu viverdes em paz uns com os outros —

21 Digo-vos que se servirdes ao que vos criou desde o princípio e vos está preservando dia a dia, dando-vos alento para que possais viver, mover-vos e agir segundo vossa própria vontade; e até vos apoiando de momento a momento —

digo-vos que se o servirdes com toda a alma, ainda assim sereis servos inúteis.
22 E eis que tudo que ele requer de vós é que guardeis seus mandamentos; e ele prometeu-vos que, se guardásseis seus mandamentos, prosperaríeis na terra; e ele nunca se desvia do que disse; portanto, se guardardes seus mandamentos, ele vos abençoará e far-vos-á prosperar.
23 Ora! em primeiro lugar ele vos criou e concedeu-vos a vida, pelo que lhe sois devedores.
24 E, em segundo lugar, ele requer que façais conforme vos ordenou; e se o fizerdes, ele imediatamente vos abençoará; e, portanto, ter-vos-á pago. E vós ainda lhe sereis devedores e o sois e sê-lo-eis para sempre; portanto, de que vos podeis vangloriar?
25 E agora vos pergunto: Podeis dizer algo de vós mesmos? Respondo-vos: Não. Não podeis dizer que sois nem mesmo como o pó da Terra; no entanto, fostes criados do pó da Terra; mas eis que o pó pertence àquele que vos criou.
26 E eu, mesmo eu, a quem chamais vosso rei, não sou melhor do que vós, porque eu também sou do pó. E vedes que estou velho e prestes a entregar este corpo mortal a sua mãe terra.
27 Portanto, como disse que vos havia servido, andando com a consciência limpa diante de Deus, assim vos fiz reunir nesta ocasião, para que eu possa ser declarado inocente e para que vosso sangue não recaia sobre mim quando me apresentar para ser julgado por Deus pelas coisas que ele me ordenou, concernentes a vós.
28 E digo que vos fiz reunir para poder livrar minhas vestimentas de vosso sangue, nesta ocasião em que estou para descer a minha sepultura, a fim de que eu desça em paz e meu espírito imortal possa juntar-se aos coros excelsos, cantando louvores a um justo Deus.
29 E ademais, digo-vos que vos fiz reunir para declarar-vos que não posso mais ser vosso mestre nem vosso rei;
30 Porque, mesmo agora, todo o meu corpo treme muito enquanto me esforço para vos falar; mas o Senhor Deus me sustém e permitiu-me que vos falasse; e ordenou-me que vos declarasse hoje que meu filho Mosias é vosso rei e governante.
31 E agora, meus irmãos, quisera que agísseis como tendes feito até aqui. Assim como tendes guardado os meus mandamentos e também os mandamentos de meu pai e tendes prosperado e fostes livrados de cair nas mãos de vossos inimigos, de igual maneira, se guardardes os mandamentos de meu filho, ou seja, os mandamentos de Deus que por ele vos serão transmitidos, prosperareis na terra e vossos inimigos não terão poder sobre vós.
32 Cuidado, porém, ó meu povo, para que não surjam contendas entre vós nem vos inclineis a obedecer ao espírito maligno, do qual meu pai, Mosias, falou.
33 Mas eis que há uma condenação decretada para o que se inclina a obedecer a esse espírito; porque o que se inclina a obedecer-lhe e permanece e morre em seus pecados, bebe condenação para a própria alma; porque recebe por salário um castigo eterno, havendo transgredido a lei de Deus contra seu próprio conhecimento.
34 Digo-vos que ninguém há entre vós, à exceção de vossas criancinhas, que não foram ensinadas sobre estas coisas, que não saiba que sois eternamente devedores a vosso Pai Celestial e que deveis entregar-lhe tudo o que tendes e sois; e que não haja sido instruído concernente aos registros que contêm as profecias pronunciadas pelos santos profetas até a época em que nosso pai, Leí, deixou Jerusalém;
35 E também, tudo o que tem sido dito por nossos pais até agora. E eis que também

eles disseram o que lhes foi ordenado pelo Senhor; portanto, são justos e verdadeiros.

36 E agora eu vos digo, meus irmãos, que depois de haverdes conhecido todas estas coisas e elas vos haverem sido ensinadas, se transgredirdes e fordes contra aquilo que tem sido falado, de modo que vos afasteis do Espírito do Senhor e não tenha ele lugar em vós para guiar-vos pelas veredas da sabedoria, a fim de que sejais abençoados, favorecidos e preservados —

37 Digo-vos que o homem que faz isto se rebela abertamente contra Deus; portanto, se inclina a obedecer ao espírito maligno e torna-se inimigo de toda retidão; por isso o Senhor não tem lugar nele, pois ele não habita em templos impuros.

38 Portanto, se tal homem não se arrepende e permanece e morre inimigo de Deus, as exigências da divina justiça despertam-lhe a alma imortal para um vivo sentimento de sua própria culpa, que o leva a recuar diante da presença do Senhor e enche-lhe o peito de culpa e dor e angústia, como um fogo inextinguível cuja chama se eleva para todo o sempre.

39 E digo-vos que a misericórdia não tem direitos sobre esse homem; portanto, sua condenação final é padecer um tormento sem fim.

40 Oh! todos vós, anciãos, e também vós, jovens, e vós, criancinhas, que podeis entender minhas palavras, pois falei-vos claramente para que pudésseis compreender, oro para que vos lembreis da terrível situação daqueles que caíram em transgressão.

41 E ainda mais, quisera que considerásseis o estado abençoado e feliz daqueles que guardam os mandamentos de Deus. Pois eis que são abençoados em todas as coisas, tanto materiais como espirituais; e se eles se conservarem fiéis até o fim, serão recebidos no céu, para que assim possam habitar com Deus em um estado de felicidade sem fim. Oh! Lembrai-vos, lembrai-vos de que estas coisas são verdadeiras, porque o Senhor Deus as disse.

Mosias 3

1 E quero chamar a vossa atenção mais uma vez, meus irmãos, porque ainda tenho algo mais para vos dizer; pois eis que tenho coisas para vos dizer sobre o que deverá acontecer.

2 E as coisas que vos direi foram-me dadas a conhecer por um anjo de Deus. E ele disse-me: Desperta; e eu despertei e eis que ele estava diante de mim.

3 E ele disse-me: Desperta e ouve as palavras que te direi; pois eis que vim para anunciar-te as boas novas de grande alegria.

4 Pois o Senhor ouviu tuas orações e julgou tua retidão; e enviou-me para anunciar-te que podes regozijar-te e que podes anunciá-las a teu povo, a fim de que eles também se encham de alegria.

5 Pois eis que o tempo se aproxima e não está muito longe, em que, com poder, o Senhor Onipotente que reina, que era e é de toda a eternidade para toda a eternidade, descerá dos céus no meio dos filhos dos homens e habitará num tabernáculo de barro; e fará grandes milagres entre os homens, como curar os enfermos, levantar os mortos, fazer andar os coxos, dar vista aos cegos, fazer ouvir os surdos e curar toda espécie de enfermidades.

6 E expulsará demônios, ou seja, os espíritos malignos que habitam no coração dos filhos dos homens.

7 E eis que sofrerá tentações e dores corporais, fome, sede e cansaço maiores do que

o homem pode suportar sem morrer; eis que sairá sangue de cada um de seus poros, tão grande será a sua angústia pelas iniquidades e abominações de seu povo.

8 E ele chamar-se-á Jesus Cristo, o Filho de Deus, o Pai dos céus e da Terra, o Criador de todas as coisas desde o princípio; e sua mãe chamar-se-á Maria.

9 E eis que vem aos seus para que a salvação seja concedida aos filhos dos homens pela fé em seu nome; e mesmo depois de tudo isso, considerá-lo-ão um homem e dirão que está endemoninhado; e açoitá-lo-ão e crucificá-lo-ão.

10 E no terceiro dia ressuscitará dentre os mortos; e eis que ele julga o mundo; e eis que todas estas coisas são feitas para que recaia um julgamento justo sobre os filhos dos homens.

11 Pois eis também que seu sangue expia os pecados dos que caíram pela transgressão de Adão, que morreram sem conhecer a vontade de Deus acerca de si mesmos ou que pecaram por ignorância.

12 Mas ai daquele que sabe que se rebela contra Deus! Porque a nenhum desses será concedida salvação, a não ser pelo arrependimento e fé no Senhor Jesus Cristo.

13 E o Senhor Deus enviou seus santos profetas a todos os filhos dos homens para declararem estas coisas a toda tribo, nação e língua, para que, assim, todo aquele que acreditar na vinda de Cristo receba a remissão de seus pecados e regozije-se com grande alegria, como se ele já tivesse vindo a eles.

14 Contudo, o Senhor Deus viu que seu povo era obstinado e deu-lhe uma lei, sim, a lei de Moisés.

15 E mostrou a eles muitos sinais e maravilhas e símbolos e figuras concernentes a sua vinda; e também os santos profetas lhes falaram sobre sua vinda; e, apesar disso, endureceram o coração e não compreenderam que a lei de Moisés de nada serviria se não fosse pela expiação de seu sangue.

16 E mesmo se fosse possível que as criancinhas pecassem, não poderiam ser salvas; mas digo-vos que elas são abençoadas; pois eis que como em Adão, ou seja, pela natureza, elas caem, assim também o sangue de Cristo expia os seus pecados.

17 E digo-vos ainda mais, que nenhum outro nome se dará, nenhum outro caminho ou meio pelo qual a salvação seja concedida aos filhos dos homens, a não ser em nome e pelo nome de Cristo, o Senhor Onipotente.

18 Pois eis que ele julga e seu julgamento é justo; e a criança que morre ainda na infância não perece; mas os homens bebem condenação para sua própria alma, a não ser que se humilhem e tornem-se como criancinhas; e acreditem que a salvação veio e vem e virá no sangue e pelo sangue expiatório de Cristo, o Senhor Onipotente.

19 Porque o homem natural é inimigo de Deus e tem-no sido desde a queda de Adão e sê-lo-á para sempre; a não ser que ceda ao influxo do Santo Espírito e despoje-se do homem natural e torne-se santo pela expiação de Cristo, o Senhor; e torne-se como uma criança, submisso, manso, humilde, paciente, cheio de amor, disposto a submeter-se a tudo quanto o Senhor achar que lhe deva infligir, assim como uma criança se submete a seu pai.

20 E além disso, digo-vos que chegará o tempo em que o conhecimento de um Salvador se espalhará por toda nação, tribo, língua e povo.

21 E eis que, quando chegar esse tempo, ninguém será declarado inocente diante de Deus, salvo as criancinhas, a não ser por meio de arrependimento e fé no nome do Senhor Deus Onipotente.

22 E mesmo nestes dias, depois de haveres ensinado aos de teu povo as coisas que o

Senhor teu Deus te ordenou, eles não mais são considerados sem culpa à vista de Deus, a não ser que ajam de acordo com as palavras que te disse.

23 E agora eu disse as palavras que o Senhor Deus me ordenou.

24 E assim diz o Senhor: Elas serão como resplandecente testemunho contra os deste povo no dia do julgamento; por elas serão julgados, cada homem segundo suas obras, sejam elas boas ou sejam más.

25 E se forem más, eles serão condenados a uma visão terrível de sua própria culpa e abominações, que os fará recuar da presença do Senhor para um estado de miséria e tormento sem fim, de onde não poderão mais voltar; portanto, beberam condenação para suas próprias almas.

26 Beberam, portanto, do cálice da ira de Deus, o qual a justiça não lhes poderia negar, como não poderia negar que Adão caísse por haver participado do fruto proibido; portanto, a misericórdia nunca mais poderia reclamá-los.

27 E o seu tormento é como um lago de fogo e enxofre, cujas chamas são inextinguíveis e cuja fumaça ascende para sempre e sempre. Assim me ordenou o Senhor. Amém.

Mosias 4

1 E então aconteceu que após ter dito as palavras que lhe haviam sido transmitidas pelo anjo do Senhor, o rei Benjamim olhou para a multidão ao redor e eis que haviam caído por terra, porque o temor do Senhor se havia apoderado deles.

2 E haviam visto a si mesmos em seu estado carnal, menos ainda que o pó da Terra. E todos clamaram a uma só voz, dizendo: Oh! Tende misericórdia e aplicai o sangue expiatório de Cristo, para que recebamos o perdão de nossos pecados e nosso coração seja purificado; porque cremos em Jesus Cristo, o Filho de Deus, que criou o céu e a Terra e todas as coisas; que descerá entre os filhos dos homens.

3 E aconteceu que depois de haverem pronunciado essas palavras, o Espírito do Senhor desceu sobre eles e encheram-se de alegria, havendo recebido a remissão de seus pecados e tendo paz de consciência, por causa da profunda fé que tinham em Jesus Cristo que haveria de vir, de acordo com as palavras que o rei Benjamim lhes dissera.

4 E o rei Benjamim tornou a abrir a boca e falou-lhes, dizendo: Meus amigos e meus irmãos, minha família e povo meu, quero novamente chamar a vossa atenção, para que possais ouvir e entender o restante das palavras que vos direi.

5 Pois eis que se o conhecimento da bondade de Deus despertou agora em vós a consciência de vossa nulidade, e de vosso estado indigno e decaído —

6 Digo-vos que se haveis adquirido conhecimento da bondade de Deus e de seu incomparável poder e de sua sabedoria e de sua paciência e de sua longanimidade para com os filhos dos homens; e também da expiação que foi preparada desde a fundação do mundo, a fim de que, por ela, a salvação possa vir para aquele que puser sua confiança no Senhor e guardar diligentemente seus mandamentos e perseverar na fé até o fim da vida, quero dizer, a vida do corpo mortal —

7 Eu digo que esse é o homem que recebe a salvação, por meio da expiação que foi preparada desde a fundação do mundo para toda a humanidade que existiu, desde a queda de Adão, ou que existe ou que existirá até o fim do mundo.

8 E esse é o meio pelo qual é concedida a salvação. E não há qualquer outra

salvação, a não ser esta que foi mencionada; tampouco há outras condições pelas quais o homem possa ser salvo, exceto aquelas de que vos falei.

9 Acreditai em Deus; acreditai que ele existe e que criou todas as coisas, tanto no céu como na Terra; acreditai que ele tem toda a sabedoria e todo o poder, tanto no céu como na Terra; acreditai que o homem não compreende todas as coisas que o Senhor pode compreender.

10 E novamente, acreditai que vos deveis arrepender de vossos pecados e abandoná-los e humilhar-vos diante de Deus; e pedir com sinceridade de coração que ele vos perdoe; e agora, se acreditais em todas estas coisas, vede que as façais.

11 E digo-vos novamente, como disse antes, que, como haveis adquirido conhecimento da glória de Deus, ou seja, se haveis conhecido sua bondade, experimentado seu amor e recebido a remissão de vossos pecados, o que causa tão grande alegria a vossa alma, ainda assim quisera que vos lembrásseis e sempre guardásseis na memória a grandeza de Deus e vossa própria nulidade; e sua bondade e longanimidade para convosco, indignas criaturas; e que vos humilhásseis com a mais profunda humildade, invocando diariamente o nome do Senhor e permanecendo firmes na fé naquilo que está para vir e que foi anunciado pela boca do anjo.

12 E eis que vos digo que, se fizerdes isso, sempre vos regozijareis e estareis cheios do amor de Deus e conservareis sempre a remissão de vossos pecados; e crescereis no conhecimento da glória daquele que vos criou, ou seja, no conhecimento daquilo que é justo e verdadeiro.

13 E não tereis desejo de ferir-vos uns aos outros, mas, sim, de viver em paz e dar a cada um de acordo com o que lhe é devido.

14 E não permitireis que vossos filhos andem famintos ou desnudos; nem permitireis que transgridam as leis de Deus e briguem e disputem entre si e sirvam ao diabo, que é o mestre do pecado, ou seja, que é o espírito mau de quem nossos pais falaram, sendo ele inimigo de toda retidão.

15 Ensiná-los-eis, porém, a andarem nos caminhos da verdade e da sobriedade; ensiná-los-eis a amarem-se uns aos outros e a servirem-se uns aos outros.

16 E também, vós mesmos socorrereis os que necessitarem de vosso socorro; dareis de vossos bens aos necessitados e não permitireis que o mendigo vos peça em vão, afastando-o para que pereça.

17 Talvez digais: O homem trouxe sobre si sua miséria; portanto, deterei minha mão e não lhe darei do meu sustento nem repartirei com ele meus bens a fim de que ele não padeça, porque seus castigos são justos.

18 Digo, porém, ó homem, que quem faz isto tem grande necessidade de arrepender-se; e a menos que se arrependa do que fez, perece para sempre e não tem lugar no reino de Deus.

19 Pois eis que não somos todos mendigos? Não dependemos todos do mesmo Ser, sim, de Deus, para obter todos os bens que temos, tanto alimentos como vestimentas e ouro e prata e todas as riquezas de toda espécie que possuímos?

20 E eis que, mesmo agora, haveis invocado seu nome e suplicado a remissão de vossos pecados. E permitiu ele que pedísseis em vão? Não; ele derramou sobre vós o seu Espírito e fez com que se enchesse de alegria o vosso coração e fez com que se fechasse a vossa boca para que não vos pudésseis exprimir, tão grande era a vossa alegria.

21 Ora, se Deus, que vos criou, de quem depende vossa vida e tudo o que tendes e sois, concede-vos todas as coisas justas que pedis com fé, acreditando que recebereis, oh! então, quanto mais não deveríeis repartir os vossos bens uns com os outros!

22 E se julgais o homem que pede de vossos bens para não perecer e o condenais, quanto mais justa será a vossa condenação por reterdes vossos bens, que não pertencem a vós, mas a Deus, a quem também vossa vida pertence; e, contudo, nada pedis nem vos arrependeis daquilo que haveis feito.

23 Digo-vos: Ai de tal homem, porque os seus bens perecerão com ele! E agora digo estas coisas aos que são ricos no que toca às coisas deste mundo.

24 E novamente digo aos pobres, vós que não tendes e, ainda assim, tendes o suficiente para passar de um dia para outro; refiro-me a todos vós, que negais ao mendigo porque não tendes; quisera que disséssseis em vosso coração: Não dou porque não tenho, mas se tivesse, daria.

25 E agora, se dizeis isto em vosso coração, não sois culpados; do contrário, sois condenados e vossa condenação será justa, porque cobiçais aquilo que não haveis recebido.

26 E agora, por causa das coisas que vos disse — isto é, para conservardes a remissão de vossos pecados, dia a dia, a fim de que andeis sem culpa diante de Deus — quisera que repartísseis vossos bens com os pobres, cada um de acordo com o que possui, alimentando os famintos, vestindo os nus, visitando os doentes e aliviando-lhes os sofrimentos, tanto espiritual como materialmente, conforme as carências deles.

27 E vede que todas estas coisas sejam feitas com sabedoria e ordem; porque não se exige que o homem corra mais rapidamente do que suas forças o permitam. E, novamente, é necessário que ele seja diligente, para que assim possa ganhar o galardão; portanto, todas as coisas devem ser feitas em ordem.

28 E quisera que vos lembrásseis de que qualquer de vós que pedir emprestado a seu vizinho deverá devolver aquilo que tomou emprestado, de acordo com o que combinou; pois do contrário cometerá pecado e fará, talvez, com que seu vizinho também cometa pecado.

29 E finalmente, não vos posso dizer todas as coisas pelas quais podeis cometer pecado; porque há vários modos e meios, tantos que não os posso enumerar.

30 Isto, porém, posso dizer-vos: se não tomardes cuidado com vós mesmos e vossos pensamentos e vossas palavras e vossas obras; e se não observardes os mandamentos de Deus nem continuardes tendo fé no que ouvistes concernente à vinda de nosso Senhor, até o fim de vossa vida, perecereis. E agora, ó homem, lembra-te e não pereças.

Mosias 5

1 E então aconteceu que, tendo o rei Benjamim assim falado a seu povo, mandou investigar se seu povo acreditara nas palavras que lhe dissera.

2 E todos clamaram a uma só voz, dizendo: Sim, acreditamos em todas as palavras que nos disseste e também sabemos que são certas e verdadeiras, por causa do Espírito do Senhor Onipotente que efetuou em nós, ou melhor, em nosso coração, uma vigorosa mudança, de modo que não temos mais disposição para praticar o mal, mas, sim, de fazer o bem continuamente.

3 E também nós mesmos, pela infinita bondade de Deus e manifestações de seu

Espírito, temos grandes visões do que está por acontecer e, se fosse conveniente, poderíamos profetizar sobre todas as coisas.

4 E foi a fé que tivemos nas coisas que nosso rei nos disse que nos levou a este grande conhecimento, pelo que nos regozijamos com tão grande alegria.

5 E estamos dispostos a fazer um convênio com nosso Deus, de cumprir a sua vontade e obedecer a seus mandamentos em todas as coisas que ele nos ordenar, para o resto de nossos dias, a fim de que não recaia sobre nós um tormento sem fim, como foi anunciado pelo anjo, e não bebamos do cálice da ira de Deus.

6 Ora, estas eram as palavras que o rei Benjamim esperava deles; e, portanto, lhes disse: Dissestes as palavras que eu desejava; e o convênio que fizestes é um convênio justo.

7 E agora, por causa do convênio que fizestes, sereis chamados progênie de Cristo, filhos e filhas dele, porque eis que neste dia ele vos gerou espiritualmente; pois dizeis que vosso coração se transformou pela fé em seu nome; portanto, nascestes dele e vos tornastes seus filhos e suas filhas.

8 E sob esse nome vós sois libertados e não há qualquer outro nome por meio do qual podeis ser libertados. Não há qualquer outro nome pelo qual seja concedida a salvação; quisera, portanto, que tomásseis sobre vós o nome de Cristo, todos vós que haveis feito convênio com Deus de serdes obedientes até o fim de vossa vida.

9 E acontecerá que aquele que fizer isto se encontrará à mão direita de Deus, porque saberá o nome pelo qual é chamado; porque será chamado pelo nome de Cristo.

10 E então acontecerá que aquele que não tomar sobre si o nome de Cristo deverá ser chamado por algum outro nome; portanto, se encontrará à mão esquerda de Deus.

11 E quisera que também vos lembrásseis de que esse é o nome que eu disse que vos daria e que nunca seria apagado, a menos que o fosse devido a transgressão; portanto, tomai cuidado para não transgredirdes, a fim de que o nome não seja apagado de vosso coração.

12 Digo-vos: Quisera que vos lembrásseis de conservar sempre o nome escrito em vosso coração, para que não vos encontreis à mão esquerda de Deus, mas para que ouçais e conheçais a voz pela qual sereis chamados e também o nome pelo qual ele vos chamará.

13 Pois como conhece um homem o mestre a quem não serviu e que lhe é estranho e que está longe dos pensamentos e desígnios de seu coração?

14 E ainda, toma alguém um jumento que pertence a seu vizinho e guarda-o? Digo-vos que não; nem mesmo permitirá que paste com os seus rebanhos, mas ele irá afugentá-lo e expulsá-lo. Digo-vos que o mesmo acontecerá convosco, se não souberdes o nome pelo qual sois chamados.

15 Portanto, quisera que fôsseis firmes e inamovíveis, sobejando sempre em boas obras, para que Cristo, o Senhor Deus Onipotente, possa selar-vos como seus, a fim de que sejais levados ao céu e tenhais salvação sem fim e vida eterna por meio da sabedoria e poder e justiça e misericórdia daquele que criou todas as coisas no céu e na Terra, que é Deus acima de tudo. Amém.

Mosias 6

1 E então o rei Benjamim achou que seria conveniente, depois de ter acabado de falar ao povo, anotar o nome de todos os que haviam feito convênio com Deus de guardar

seus mandamentos.

2 E aconteceu que não houve uma só alma, exceto as criancinhas, que não tivesse feito convênio e tomado sobre si o nome de Cristo.

3 E novamente aconteceu que, havendo o rei Benjamim dado por terminadas todas estas coisas e consagrado seu filho Mosias como chefe e rei de seu povo e passado a ele todas as funções do reino e também designado sacerdotes para ensinar o povo, para que assim todos pudessem ouvir e conhecer os mandamentos de Deus e para fazê-los lembrar-se do juramento que haviam feito, despediu a multidão; e voltaram, cada um com sua família, para suas próprias casas.

4 E Mosias começou a reinar em lugar de seu pai. E começou a reinar no seu trigésimo ano de vida, havendo transcorrido, ao todo, cerca de quatrocentos e setenta e seis anos desde o tempo em que Leí deixara Jerusalém.

5 E o rei Benjamim viveu três anos e morreu.

6 E aconteceu que o rei Mosias andou nos caminhos do Senhor, e observou os seus juízos e os seus estatutos; e guardou os seus mandamentos em todas as coisas que ele lhe ordenou.

7 E o rei Mosias fez com que seu povo cultivasse a terra. E ele próprio também cultivou a terra para que, assim, não se tornasse uma carga para seu povo, a fim de agir em todas as coisas como seu pai havia feito. E não houve contendas entre seu povo pelo espaço de três anos.

Mosias 7

1 Ora, aconteceu que depois de haver o rei Mosias tido paz contínua pelo espaço de três anos, desejou saber sobre o povo que subira para habitar na terra de Leí-Néfi, ou seja, na cidade de Leí-Néfi; porque seu povo nada soubera deles desde a época em que haviam deixado a terra de Zaraenla; portanto, importunavam-no com sua insistência.

2 E aconteceu que o rei Mosias permitiu que dezesseis de seus homens fortes subissem à terra de Leí-Néfi para inquirirem acerca de seus irmãos.

3 E aconteceu que no dia seguinte iniciaram a subir, tendo com eles um certo Amon, homem forte e poderoso, descendente de Zaraenla; e ele era também o seu chefe;

4 E não sabiam que rumo tomar no deserto para subir à terra de Leí-Néfi; portanto, vagaram pelo deserto por muitos dias, sim, por quarenta dias eles vagaram.

5 E depois de terem vagado durante quarenta dias, chegaram a uma colina que fica ao norte da terra de Silom e ali armaram suas tendas.

6 E Amon tomou três de seus irmãos — e seus nomes eram Amaléqui, Helém e Hem — e desceram para a terra de Néfi.

7 E eis que encontraram o rei do povo que vivia na terra de Néfi e na terra de Silom; e foram cercados pela guarda do rei e foram presos e amarrados e foram postos na prisão.

8 E aconteceu que depois de haverem permanecido dois dias na prisão, foram novamente levados à presença do rei e desamarrados. E ficaram diante do rei e foi-lhes permitido, ou melhor, ordenado que respondessem às perguntas que ele lhes faria.

9 E ele disse-lhes: Eis que sou Límí, filho de Noé, que era filho de Zênife, que veio

da terra de Zaraenla para herdar esta terra, que era a terra de seus pais; e que foi feito rei pela voz do povo.

10 E agora desejo saber o motivo pelo qual fostes tão corajosos a ponto de terdes chegado perto das muralhas da cidade, quando eu próprio me achava, com meus guardas, fora da porta?

11 E então, por este motivo permiti que fôsseis poupados, para que eu vos pudesse interrogar, pois do contrário eu teria feito com que meus guardas vos matassem. Tendes permissão para falar.

12 E então, quando Amon viu que tinha permissão para falar, adiantou-se e inclinou-se diante do rei; e levantando-se novamente, disse: Ó rei, sou muito grato a Deus, neste dia, por ainda estar vivo e ter permissão para falar; e procurarei expressar-me sem temor;

13 Porque tenho certeza de que, se soubésseis quem eu sou, não teríeis permitido que eu fosse amarrado. Porque eu sou Amon e sou descendente de Zaraenla; e vim da terra de Zaraenla para inquirir sobre nossos irmãos, a quem Zênife trouxe daquela terra.

14 E então aconteceu que após ter ouvido as palavras de Amon, Límí alegrou-se grandemente e disse: Agora tenho certeza de que meus irmãos que se achavam na terra de Zaraenla ainda estão vivos. E agora me regozijarei; e amanhã farei com que meu povo também se regozije.

15 Pois eis que estamos sob o jugo dos lamanitas e foi-nos imposto um tributo difícil de ser suportado. E agora, eis que nossos irmãos nos livrarão do cativeiro, isto é, das mãos dos lamanitas, e seremos seus escravos; porque é melhor sermos escravos dos nefitas do que pagarmos tributo ao rei dos lamanitas.

16 E então o rei Límí ordenou a seus guardas que não mais amarrassem Amon e seus irmãos, mas fez com que fossem à colina que se achava ao norte de Silom e trouxessem seus irmãos para a cidade, a fim de comerem e beberem e descansarem dos labores de sua jornada; porque haviam sofrido muitas coisas; haviam sofrido fome, sede e cansaço.

17 E aconteceu que no dia seguinte o rei Límí enviou uma proclamação a todo o povo, para que todos se reunissem no templo e ouvissem as palavras que lhes iria dizer.

18 E aconteceu que quando estavam reunidos, falou-lhes desta maneira, dizendo: Ó vós, povo meu, levantai a cabeça e sede confortados; porque eis que o tempo está próximo, ou melhor, não muito distante, em que não estaremos mais sujeitos a nossos inimigos, apesar de nossas muitas lutas, que têm sido em vão; contudo, acredito que resta uma luta eficaz a ser travada.

19 Portanto, levantai a cabeça e regozijai-vos e ponde vossa confiança em Deus, naquele Deus que foi o Deus de Abraão e Isaque e Jacó; e também naquele Deus que tirou os filhos de Israel da terra do Egito e fez com que atravessassem o Mar Vermelho em terra seca e alimentou-os com maná para que não perecessem no deserto; e muitas outras coisas fez por eles.

20 E ainda mais, esse mesmo Deus tirou nossos pais da terra de Jerusalém e guardou e preservou seu povo até agora; e eis que foi por causa de nossas iniquidades e abominações que ele nos levou à escravidão.

21 E vós todos sois testemunhas, neste dia, de que Zênife, que foi feito rei deste povo, estando extremamente ansioso para herdar a terra de seus pais, foi então

enganado pela astúcia e estratagema do rei Lamã, que fez um tratado com o rei Zênife e deixou em suas mãos a posse de uma parte da terra, ou seja, a cidade de Leí-Néfi e a cidade de Silom e a terra dos arredores —

22 E tudo isto ele fez com o único fim de subjugar, ou seja, de escravizar este povo. E eis que, presentemente, pagamos ao rei dos lamanitas tributo equivalente à metade de nosso milho e nossa cevada e mesmo de todos os nossos grãos de toda espécie; e a metade do acréscimo de nossos rebanhos e manadas; e mesmo a metade de tudo que temos ou que possuímos, o rei dos lamanitas exige de nós, ou nossa vida.

23 E agora, não é doloroso ter de suportar isto? Não é grande esta nossa aflição? Ora, eis que grande é a razão que temos para lamentar-nos.

24 Sim, digo-vos que grandes são as razões que temos para lamentar-nos; pois eis que quantos de nossos irmãos foram mortos e seu sangue derramado em vão; e tudo por causa de iniquidade.

25 Porque se este povo não houvesse caído em transgressão, o Senhor não teria permitido que esse grande mal lhes sobreviesse. Eis, porém, que não quiseram dar ouvidos às suas palavras; mas surgiram contendas entre eles, a tal ponto que derramaram sangue entre eles.

26 E eles mataram um profeta do Senhor; sim, um homem escolhido de Deus, que lhes havia falado de suas iniquidades e abominações e profetizado muitas coisas que hão de acontecer, sim, até mesmo a vinda de Cristo.

27 E porque ele lhes disse que Cristo era o Deus, o Pai de todas as coisas; e que tomaria sobre si a imagem de homem, que seria a imagem segundo a qual o homem fora criado no princípio; ou, em outras palavras, ele disse que o homem fora criado à imagem de Deus e que Deus desceria entre os filhos dos homens e tomaria sobre si carne e sangue e andaria sobre a face da Terra —

28 E então, por ter dito isso, mataram-no; e muitas outras coisas fizeram que atraíram sobre si a ira de Deus. Portanto, quem se admira de que estejam em cativeiro e que sofram aflições?

29 Porque eis que o Senhor disse: Não socorrerei meu povo no dia de sua transgressão, mas obstruirei seus caminhos para que não prosperem; e suas obras serão como pedra de tropeço diante deles.

30 E novamente ele diz: Se meu povo semear imundície, colherá a palha no vendaval; e o seu efeito é veneno.

31 E novamente ele diz: Se meu povo semear imundície, colherá o vento oriental, que traz destruição imediata.

32 E agora eis que a promessa do Senhor foi cumprida e fostes feridos e afligidos.

33 Se vos voltardes para o Senhor com todo o coração e colocardes vossa confiança nele e o servirdes com toda diligência de vossa mente, se assim fizerdes ele vos livrará do cativeiro, de acordo com a sua própria vontade e prazer.

Mosias 8

1 E aconteceu que o rei Límí, depois de haver acabado de falar a seu povo, pois disse-lhes muitas coisas, mas poucas são as que escrevi neste livro, tudo lhes contou sobre seus irmãos que estavam na terra de Zaraenla.

2 E fez com que Amon se apresentasse diante da multidão e contasse tudo que havia acontecido a seus irmãos, desde a ocasião em que Zênife deixara aquela terra

até a época em que ele próprio saíra de lá.
3 E ele também repetiu as últimas palavras que o rei Benjamim lhes dirigira e explicou-as ao povo do rei Límí, para que entendessem todas as palavras que ele dissera.
4 E aconteceu que depois de haver feito tudo isto, o rei Límí despediu a multidão e fez com que cada um voltasse para sua própria casa.
5 E aconteceu que fez com que as placas que continham o registro de seu povo, desde o tempo em que haviam deixado a terra de Zaraenla, fossem levadas a Amon para que ele as lesse.
6 Ora, assim que Amon leu o registro, perguntou-lhe o rei se podia interpretar línguas; e Amon disse-lhe que não.
7 E disse-lhe o rei: Estando pesaroso com as aflições de meu povo, fiz com que quarenta e três homens de meu povo saíssem pelo deserto para procurar a terra de Zaraenla, a fim de rogar a nossos irmãos que nos livrassem do cativeiro.
8 E ficaram perdidos no deserto pelo espaço de muitos dias; e apesar de sua diligência não encontraram a terra de Zaraenla, mas voltaram para cá depois de terem viajado por uma região entre muitas águas e descoberto uma terra coberta de ossos de homens e de animais e também coberta de ruínas de edifícios de todo tipo, tendo descoberto uma terra que havia sido habitada por um povo tão numeroso quanto as hostes de Israel.
9 E como testemunho de que as coisas que disseram são verdadeiras, trouxeram vinte e quatro placas cobertas de gravações; e elas são de ouro puro.
10 E eis que também trouxeram couraças de grande tamanho; são de latão e cobre e encontram-se em perfeito estado.
11 E ainda trouxeram espadas, cujos punhos se haviam estragado e cujas lâminas estavam corroídas de ferrugem; e não há na terra alguém capaz de interpretar a língua, isto é, as gravações que estão nas placas. Foi por isso que te perguntei: Podes traduzir?
12 E torno a perguntar-te: Sabes de alguém que possa traduzir? Porque desejo que estes registros sejam traduzidos para a nossa língua; pois talvez nos possam dar informações sobre os remanescentes do povo que foi destruído, do qual vieram estes registros; ou talvez nos deem informações sobre o próprio povo que foi destruído; e desejo saber a causa de sua destruição.
13 Ora, Amon disse-lhe: Posso indicar-te com segurança, ó rei, um homem capaz de traduzir os registros; porque possui algo com que pode olhar e traduzir todos os registros da antiguidade; e é um dom de Deus. E esses objetos são chamados intérpretes e nenhum homem os pode olhar, a menos que lhe seja ordenado, para que não procure o que não deve e pereça. E quem quer que receba ordem para olhá-los é chamado vidente.
14 E eis que o rei do povo que está na terra de Zaraenla é o homem que recebeu ordem para fazer estas coisas e que possui esse grande dom de Deus.
15 E o rei disse que um vidente é maior que um profeta.
16 E Amon disse que um vidente é também revelador e profeta; e que não há dom maior que um homem possa ter, a não ser que possuísse o poder de Deus, que ninguém pode possuir; contudo, o homem pode receber grande poder de Deus.
17 Um vidente, porém, pode saber tanto de coisas passadas como de coisas futuras; e por meio deles todas as coisas serão reveladas, ou seja, coisas secretas serão

manifestadas e coisas ocultas virão à luz; e darão a conhecer coisas que não são conhecidas; e também manifestarão coisas que, de outra maneira, não poderiam ser conhecidas.

18 Assim, Deus providenciou um meio para que o homem, pela fé, pudesse operar grandes milagres; portanto, ele se torna um grande benefício para seus semelhantes.

19 E então, quando Amon terminou de dizer essas palavras, o rei alegrou-se imensamente e rendeu graças a Deus, dizendo: Sem dúvida estas placas contêm um grande mistério e estes intérpretes foram, sem dúvida, preparados com o fim de revelar todos esses mistérios aos filhos dos homens.

20 Oh! Quão maravilhosas são as obras do Senhor e por quanto tempo ele é tolerante com seu povo! Sim, e quão cego e impenetrável é o entendimento dos filhos dos homens, porque não procuram sabedoria nem desejam que ela os governe!

21 Sim, eles são como um rebanho selvagem que foge do pastor e se dispersa; e é perseguido e devorado pelas feras da floresta.

Registro de Zênife — Um relato sobre seu povo, desde a ocasião em que deixaram a terra de Zaraenla até a época em que foram libertados das mãos dos lamanitas.

Mosias 9

1 Eu, Zênife, havendo sido ensinado em todo o idioma dos nefitas e tendo tido conhecimento da terra de Néfi, ou seja, da terra da primeira herança de nossos pais; e havendo sido enviado como espião entre os lamanitas, a fim de espionar suas forças para que nosso exército pudesse cair sobre eles e destruí-los — quando vi, porém, o que havia de bom entre eles, não mais desejei a sua destruição.

2 Portanto, discuti com meus irmãos no deserto, porque desejava que nosso chefe fizesse um tratado com eles; sendo ele, porém, um homem rigoroso e sanguinário, ordenou que eu fosse morto; mas fui salvo com derramamento de muito sangue; porque pai lutou contra pai, e irmão contra irmão, até que a maior parte de nosso exército foi destruída no deserto; e nós, os que escapamos, voltamos à terra de Zaraenla para contar às suas esposas e filhos o que sucedera.

3 Contudo, estando eu extremamente zeloso em herdar a terra de nossos pais, reuni todos os que desejavam subir para ocupar a terra e reiniciamos nossa jornada pelo deserto, para subirmos à terra; mas fomos atingidos pela fome e por duras aflições, porque éramos vagarosos para lembrar-nos do Senhor nosso Deus.

4 Não obstante, depois de havermos vagado por muitos dias no deserto, armamos nossas tendas no lugar em que nossos irmãos haviam sido mortos, que ficava perto da terra de nossos pais.

5 E aconteceu que retornei à cidade com quatro de meus homens para ver o rei, a fim de conhecer a disposição do rei e saber se poderia ir com meu povo tomar posse da terra em paz.

6 E fui ver o rei e ele fez um acordo comigo para que eu ocupasse a terra de Leí-Néfi e a terra de Silom.

7 E também ordenou que seu povo saísse da terra; e eu e meu povo nela entramos para ocupá-la.

8 E começamos a construir edifícios e a reparar os muros da cidade, sim, os muros da cidade de Leí-Néfi e da cidade de Silom.
9 E começamos a cultivar o solo, sim, com toda espécie de sementes: com sementes de milho e de trigo e de cevada e com neas e com seum e com sementes de toda espécie de frutas; e começamos a multiplicar-nos e a prosperar na terra.
10 Ora, foi por astúcia e malícia, a fim de levar meu povo ao cativeiro, que o rei Lamã cedeu a terra para que a ocupássemos.
11 Portanto, aconteceu que depois de havermos habitado a terra pelo espaço de doze anos, o rei Lamã começou a ficar inquieto, temendo que meu povo de algum modo se tornasse forte na terra, não podendo mais ser dominado nem escravizado.
12 Ora, eles eram um povo preguiçoso e idólatra; portanto, desejavam escravizar-nos, para poderem fartar-se com o trabalho de nossas mãos; sim, para poderem banquetear-se com os rebanhos de nossos campos.
13 Portanto, aconteceu que o rei Lamã começou a instigar o seu povo a lutar contra o meu povo; portanto, começou a haver guerras e contendas naquela terra.
14 Pois no décimo terceiro ano de meu reinado na terra de Néfi, ao sul da terra de Silom, estando os de meu povo a dar de beber e a apascentar seus rebanhos e a cultivar suas terras, uma numerosa hoste de lamanitas caiu sobre eles e começou a matá-los e a levar seus rebanhos e o milho de seus campos.
15 Sim, e aconteceu que todos os que não foram apanhados fugiram para a cidade de Néfi e pediram minha proteção.
16 E aconteceu que eu os armei com arcos e com flechas, com espadas e com cimitarras e com clavas e com fundas e com toda espécie de armas que nos foi possível inventar; e eu e meu povo saímos para batalhar contra os lamanitas.
17 Sim, com a força do Senhor saímos para batalhar contra os lamanitas; porque eu e meu povo clamamos fervorosamente ao Senhor para que nos livrasse das mãos de nossos inimigos, porque nos veio à lembrança a libertação de nossos pais.
18 E Deus ouviu nossos clamores e respondeu a nossas orações; e avançamos com a sua força; sim, avançamos contra os lamanitas e, em um dia e uma noite, matamos três mil e quarenta e três; matamo-los até expulsá-los de nossa terra.
19 E eu mesmo, com minhas próprias mãos, ajudei a enterrar seus mortos. E eis que, para nossa grande tristeza e lamentação, duzentos e setenta e nove de nossos irmãos foram mortos.

Mosias 10

1 E aconteceu que novamente começamos a organizar o reino e novamente começamos a habitar aquela terra em paz. E fiz com que se fabricassem armas de guerra de toda espécie, para que assim eu tivesse armas para o meu povo quando os lamanitas subissem novamente para guerrear meu povo.
2 E coloquei guardas em vários pontos da região, para que os lamanitas não voltassem a nos surpreender e destruíssem-nos; e assim protegi meu povo e meus rebanhos e evitei que caíssem nas mãos de nossos inimigos.
3 E aconteceu que habitamos a terra de nossos pais por muitos anos, sim, pelo espaço de vinte e dois anos.
4 E fiz com que os homens cultivassem o solo e plantassem toda espécie de grãos e frutas de todo tipo.

5 E fiz com que as mulheres fiassem e labutassem e trabalhassem e tecessem toda espécie de linho fino; sim, e tecidos de toda espécie para cobrir nossa nudez; e assim prosperamos na terra — assim tivemos paz contínua na terra pelo espaço de vinte e dois anos.

6 E aconteceu que morreu o rei Lamã e seu filho começou a reinar em seu lugar. E ele começou a incitar seu povo a rebelar-se contra meu povo; portanto, começaram a se preparar para a guerra e para lutar contra meu povo.

7 Mas eu enviara meus espias a vários lugares da terra de Senlon, para descobrir seus preparativos e assim poder proteger-me deles, a fim de que não caíssem sobre meu povo e destruíssem-no.

8 E aconteceu que eles vieram pelo norte da terra de Silom com suas numerosas hostes, homens armados com arcos e com flechas e com espadas e com cimitarras e com pedras e com fundas; e tinham a cabeça rapada, de modo que se mostravam desnudas; e estavam cingidos com um cinturão de couro ao redor dos lombos.

9 E aconteceu que fiz com que as mulheres e crianças de meu povo se escondessem no deserto; e fiz também com que todos os meus homens idosos que pudessem pegar em armas e também todos os meus jovens que pudessem pegar em armas se reunissem para batalhar contra os lamanitas; e coloquei-os em suas fileiras, cada homem segundo sua idade.

10 E aconteceu que subimos para batalhar contra os lamanitas; e eu, até eu, apesar da minha avançada idade, fui batalhar contra os lamanitas. E aconteceu que, com a força do Senhor, subimos para batalhar.

11 Ora, os lamanitas nada sabiam a respeito do Senhor nem da força do Senhor; confiavam, portanto, em sua própria força. Contudo, eram um povo forte quanto à força dos homens.

12 Eram um povo selvagem, feroz e sanguinário, acreditando na tradição de seus pais, que é esta — Acreditavam que haviam sido expulsos da terra de Jerusalém por causa da iniquidade de seus pais e que haviam sido injustiçados por seus irmãos no deserto; e que também haviam sido injustiçados enquanto atravessavam o mar;

13 E também que haviam sido injustiçados na terra de sua primeira herança, depois de haverem atravessado o mar; e tudo isto porque Néfi havia sido mais fiel na obediência aos mandamentos do Senhor — Portanto, ele foi favorecido pelo Senhor, pois o Senhor ouviu suas orações e atendeu-as; e ele tomou o comando da jornada no deserto.

14 E seus irmãos enfureceram-se com ele porque não compreendiam a maneira de proceder do Senhor; também se enfureceram com ele sobre as águas, porque endureceram o coração contra o Senhor.

15 E também se enfureceram com ele quando chegaram à terra da promissão, porque diziam que ele tirara de suas mãos o governo do povo; e procuraram matá-lo.

16 E também se enfureceram com ele porque partiu para o deserto, como o Senhor lhe ordenara, e levou os registros que estavam gravados nas placas de latão; porque diziam que ele os havia roubado.

17 E assim ensinaram a seus filhos que deveriam odiá-los e que deveriam assassiná-los e que deveriam roubá-los e saqueá-los, fazendo todo o possível para destruí-los; eles têm, portanto, um ódio eterno contra os filhos de Néfi.

18 Por este motivo o rei Lamã, com sua astúcia e malícia enganadora e suas belas promessas, enganou-me para que eu subisse com meu povo a esta terra, a fim de que

eles o destruíssem; sim, e temos sofrido todos estes anos na terra.
19 E agora eu, Zênife, depois de dizer aos de meu povo todas estas coisas a respeito dos lamanitas, estimulei-os a batalhar com todas as suas forças, confiando no Senhor; portanto, lutamos com eles corpo a corpo.
20 E aconteceu que tornamos a expulsá-los de nossa terra e matamo-los numa grande carnificina, tantos que não os contamos.
21 E aconteceu que voltamos para nossa própria terra e meu povo começou novamente a cuidar de seus rebanhos e a cultivar suas terras.
22 E agora eu, estando velho, conferi o reino a um de meus filhos; portanto, nada mais digo. E que o Senhor abençoe o meu povo. Amém.

Mosias 11

1 E então aconteceu que Zênife conferiu o reino a Noé, um de seus filhos; portanto, Noé começou a reinar em seu lugar; e ele não seguiu os caminhos de seu pai.
2 Pois eis que não guardou os mandamentos de Deus, mas seguiu os desejos de seu próprio coração. E teve muitas esposas e concubinas. E levou o seu povo a cometer pecados e a fazer o que era abominável aos olhos do Senhor. Sim, e cometeram libertinagens e todo tipo de iniquidade.
3 E estabeleceu um imposto de um quinto de tudo quanto possuíam; a quinta parte de seu ouro e de sua prata e a quinta parte de seu zife e de seu cobre e de seu latão e de seu ferro; e a quinta parte de seus rebanhos; e também a quinta parte de todos os seus grãos.
4 E tomava tudo isto para sustentar a si mesmo e às suas esposas e suas concubinas; e também seus sacerdotes, as esposas e as concubinas deles; assim, havia modificado os negócios do reino.
5 Pois destituiu todos os sacerdotes que haviam sido consagrados por seu pai e em seu lugar consagrou novos, os quais tinham o coração cheio de orgulho.
6 Sim, e desta maneira eram sustentados, em sua indolência e em sua idolatria e em suas libertinagens, pelos tributos que o rei Noé impusera a seu povo; assim, o povo trabalhava muito para sustentar a iniquidade.
7 Sim, e eles também se tornaram idólatras, porque foram enganados pelas palavras vãs e lisonjeiras do rei e dos sacerdotes; pois diziam-lhes coisas lisonjeiras.
8 E aconteceu que o rei Noé construiu muitos edifícios elegantes e espaçosos; e ornamentou-os com belos trabalhos de madeira e com toda espécie de coisas preciosas de ouro e de prata e de ferro e de latão e de zife e de cobre;
9 E também construiu para si mesmo um espaçoso palácio com um trono no centro, tudo feito de madeira nobre e ornamentado com ouro e prata e coisas preciosas.
10 E também fez com que seus artífices executassem toda espécie de obras finas, de madeira fina e de cobre e de latão, dentro das paredes do templo.
11 E os assentos reservados aos sumos sacerdotes, que ficavam acima de todos os outros assentos, ele ornamentou com ouro puro; e fez construir um parapeito a sua frente, para que pudessem descansar o corpo e os braços enquanto falavam a seu povo palavras falsas e vãs.
12 E aconteceu que ele construiu uma torre perto do templo; sim, uma torre muito alta, tão alta que ele, do seu topo, podia ver a terra de Silom e também a terra de

Senlon, que estava em poder dos lamanitas; e podia ver até mesmo toda a região circunvizinha.

13 E aconteceu que mandou construir muitos edifícios na terra de Silom; e fez com que se construísse uma grande torre na colina que ficava ao norte da terra de Silom, onde os filhos de Néfi se haviam refugiado na ocasião em que fugiram da terra; e isso fez com as riquezas que obteve com os impostos de seu povo.

14 E aconteceu que entregou o coração às suas riquezas, e passava o tempo numa vida devassa com suas esposas e suas concubinas; e também seus sacerdotes passavam seu tempo com meretrizes.

15 E aconteceu que plantou vinhas pela terra; e construiu lagares e fez vinho em abundância; e tornou-se, portanto, um bebedor de vinho, assim como seu povo.

16 E aconteceu que os lamanitas começaram a investir contra o seu povo, atacando pequenos grupos, e a matá-los em seus campos e enquanto cuidavam de seus rebanhos.

17 E o rei Noé espalhou guardas pela terra, para contê-los; não enviou, porém, um número suficiente, e os lamanitas caíram sobre eles e mataram-nos e levaram muitos de seus rebanhos para fora da terra; assim os lamanitas começaram a destruí-los e a exercer seu ódio contra eles.

18 E aconteceu que o rei Noé enviou seus exércitos contra eles e eles foram rechaçados, ou melhor, fizeram com que retrocedessem por algum tempo; voltaram, portanto, regozijando-se por seus despojos.

19 E então, por causa desta grande vitória, encheram o coração de orgulho; vangloriaram-se da própria força, dizendo que cinquenta dos seus podiam com milhares de lamanitas; e assim se vangloriavam e deleitavam-se com sangue e com o derramamento do sangue de seus irmãos; e isto por causa da iniquidade de seu rei e de seus sacerdotes.

20 E aconteceu que existia entre eles um homem cujo nome era Abinádi; e ele começou a profetizar no meio deles, dizendo: Eis que assim diz o Senhor e assim me ordenou, dizendo: Vai e dize a este povo: Assim diz o Senhor — Ai deste povo! Porque vi suas abominações e sua iniquidade e suas fornicações; e a não ser que se arrependam, visitá-los-ei com minha ira.

21 E a menos que se arrependam e voltem-se para o Senhor seu Deus, eis que eu os entregarei nas mãos de seus inimigos; sim, e cairão em cativeiro; e serão afligidos pela mão de seus inimigos.

22 E acontecerá que saberão que eu sou o Senhor seu Deus e sou um Deus zeloso, castigando as iniquidades de meu povo.

23 E acontecerá que se este povo não se arrepender e não se voltar para o Senhor seu Deus, cairá em cativeiro; e ninguém os livrará, a não ser o Senhor, o Deus Todo-Poderoso.

24 Sim, e acontecerá que quando clamarem a mim, serei vagaroso em ouvir seus clamores; sim, e permitirei que sejam feridos por seus inimigos.

25 E a menos que se arrependam com saco e cinzas e clamem veementemente ao Senhor seu Deus, não ouvirei suas orações nem os livrarei de suas aflições; e assim diz o Senhor e assim me ordenou.

26 Ora, aconteceu que quando Abinádi lhes disse estas palavras, enfureceram-se com ele e procuraram tirar-lhe a vida; mas o Senhor livrou-o das mãos deles.

27 Ora, quando o rei Noé soube das palavras que Abinádi dissera ao povo, também

ficou irado; e disse: Quem é Abinádi, para que eu e meu povo sejamos julgados por ele, ou quem é o Senhor, para trazer sobre o meu povo tão grande aflição?

28 Ordeno-vos trazer-me Abinádi para que eu o mate, porque disse estas coisas para incitar meu povo à ira, uns contra os outros, e para causar contendas entre meu povo; portanto, eu o matarei.

29 Ora, os olhos do povo estavam cegos; portanto, endureceram o coração contra as palavras de Abinádi e, a partir daquele momento, procuraram prendê-lo. E o rei Noé endureceu o coração contra a palavra do Senhor e não se arrependeu de suas más obras.

Mosias 12

1 E aconteceu que, passados dois anos, Abinádi voltou para o meio deles disfarçado, de modo que não o reconheceram, e começou a profetizar entre eles, dizendo: Assim me ordenou o Senhor, dizendo: Abinádi, vai e profetiza a este meu povo, porque endureceram o coração contra as minhas palavras; eles não se arrependeram de suas más obras; portanto, visitá-los-ei com minha ira, sim, com minha furiosa ira visitá-los-ei em suas iniquidades e abominações.

2 Sim, ai desta geração! E o Senhor disse-me: Estende a mão e profetiza, dizendo: Assim diz o Senhor: Acontecerá que esta geração, por causa de suas iniquidades, cairá em cativeiro e será ferida na face; sim, e será rechaçada pelos homens e será morta; e os abutres do ar e os cães, sim, e os animais selvagens devorar-lhe-ão a carne.

3 E acontecerá que a vida do rei Noé valerá tanto quanto uma vestimenta numa fornalha quente; pois ele saberá que eu sou o Senhor.

4 E acontecerá que ferirei este meu povo com grandes aflições, sim, com fome e com peste; e farei com que uive o dia inteiro.

5 Sim, e farei com que cargas pesadas sejam amarradas sobre seus lombos; e eles serão conduzidos como um jumento mudo.

6 E acontecerá que enviarei granizo entre eles, que os ferirá; e também serão feridos com o vento oriental; e insetos também infestarão suas terras e devorarão seus grãos.

7 E serão feridos com uma grande peste — e tudo isto farei por causa de suas iniquidades e abominações.

8 E acontecerá que, a menos que se arrependam, eu os destruirei completamente da face da Terra; contudo, deixarão um registro atrás de si, o qual preservarei para outras nações que vierem a ocupar a terra; sim, e até isto eu farei para mostrar a outras nações as iniquidades deste povo. E muitas coisas profetizou Abinádi contra esse povo.

9 E aconteceu que se zangaram com ele; e prenderam-no e levaram-no amarrado perante o rei e disseram ao rei: Eis que te trouxemos um homem que profetizou infortúnios concernentes a teu povo e disse que Deus o destruirá.

10 E ele também profetiza infortúnios concernentes a tua vida e diz que tua vida será semelhante a uma vestimenta numa fornalha de fogo.

11 E diz ainda que serás como um talo, como um talo seco do campo, que é pisado pelos animais e calcado com os pés.

12 E acrescentou que tu serás como a flor do cardo que, quando está plenamente desabrochada, se o vento sopra, é levada pela face da terra. E alega que o Senhor o disse. E afirma que tudo isso recairá sobre ti, a menos que te arrependas; e isto por

causa de tua iniquidade.
13 E agora, ó rei, que grande mal fizeste ou que grandes pecados cometeu o teu povo, para que sejamos condenados por Deus ou julgados por este homem?
14 E agora, ó rei, eis que somos inocentes e tu, ó rei, não pecaste; portanto, este homem mentiu a teu respeito e profetizou em vão.
15 E eis que somos fortes e não seremos escravizados nem seremos aprisionados por nossos inimigos; sim, e prosperaste nesta terra e continuarás a prosperar.
16 Eis que aqui está o homem; nós o entregamos em tuas mãos; podes fazer com ele o que bem entenderes.
17 E aconteceu que o rei Noé mandou que pusessem Abinádi na prisão; e ordenou aos sacerdotes que se reunissem para formarem com ele um conselho e resolverem o que fazer com ele.
18 E aconteceu que disseram ao rei: Traze-o aqui, para que o interroguemos; e o rei ordenou que o levassem à presença deles.
19 E começaram a interrogá-lo, com o fim de fazê-lo cair em contradição, para assim terem de que acusá-lo; ele, porém, respondeu-lhes arrojadamente e fez frente a todas as suas perguntas, sim para espanto deles; pois fez frente a eles em todas as suas perguntas e confundiu-os em todas as suas palavras.
20 E aconteceu que um deles lhe disse: Que significam as palavras que foram escritas e ensinadas por nossos pais e que dizem:
21 Quão belos são sobre os montes os pés do que anuncia boas novas, que proclama a paz, que anuncia o bem, que proclama a salvação; que diz a Sião: O teu Deus reina!
22 Tuas sentinelas levantarão a voz; em uníssono cantarão; porque verão olho a olho quando o Senhor trouxer novamente Sião;
23 Exultai de alegria! Cantai em coro, ó lugares desolados de Jerusalém! Pois o Senhor confortou seu povo, ele redimiu Jerusalém;
24 O Senhor desnudou seu santo braço aos olhos de todas as nações e todos os confins da Terra verão a salvação de nosso Deus?
25 Disse-lhes então Abinádi: Sois vós sacerdotes e alegais ensinar este povo e entender o espírito de profecia e, não obstante, desejais que eu vos explique o que significam estas coisas?
26 Digo-vos: Ai de vós por perverterdes os caminhos do Senhor! Pois, se entendeis estas coisas, não as haveis ensinado; portanto, haveis pervertido os caminhos do Senhor.
27 Não haveis aplicado vosso coração para compreender; portanto, não haveis sido sábios. O que, pois, ensinais a este povo?
28 E eles disseram: Ensinamos a lei de Moisés.
29 E ele tornou a dizer-lhes: Se ensinais a lei de Moisés, por que não a guardais? Por que pondes vosso coração nas riquezas? Por que cometeis libertinagens e gastais vossa energia com meretrizes, sim, e fazeis com que este povo cometa pecados, dando motivo ao Senhor para enviar-me, a fim de profetizar contra este povo, sim, um grande mal contra este povo?
30 Não sabeis que digo a verdade? Sim, sabeis que digo a verdade e deveríeis tremer diante de Deus.
31 E acontecerá que sereis feridos por vossas iniquidades, pois haveis dito que ensinais a lei de Moisés. E que sabeis vós sobre a lei de Moisés? Traz a lei de Moisés a salvação? Que dizeis vós?

32 E responderam-lhe, dizendo que a salvação era obtida pela lei de Moisés.
33 Abinádi, porém, disse-lhes: Sei que, se guardardes os mandamentos de Deus, sereis salvos; sim, se guardardes os mandamentos que o Senhor entregou a Moisés no monte Sinai, dizendo:
34 Eu sou o Senhor teu Deus que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão.
35 Não terás outro Deus diante de mim.
36 Não farás para ti imagem de escultura, nem alguma semelhança do que há em cima nos céus nem embaixo na Terra.
37 E disse-lhes Abinádi: Haveis vós feito tudo isto? Digo-vos que não, não haveis. E haveis ensinado a este povo que deve fazer todas estas coisas? Digo-vos que não, não haveis.

Mosias 13

1 E então, quando o rei ouviu estas palavras, disse a seus sacerdotes: Tirai este homem daqui e matai-o, pois o que temos nós a ver com ele? Ele é louco!
2 E eles avançaram e procuraram deitar-lhe as mãos; mas ele resistiu, dizendo:
3 Não me toqueis, pois Deus ferir-vos-á se deitardes as mãos em mim, porque ainda não transmiti a mensagem que o Senhor me ordenou que transmitisse; nem tampouco vos disse aquilo que pedistes que vos dissesse; portanto, Deus não permitirá que eu seja destruído neste momento.
4 Devo, porém, cumprir os mandamentos que Deus me deu; e por eu ter dito a verdade, estais irados contra mim. E também, por ter transmitido a palavra de Deus, julgais que sou louco.
5 Ora, aconteceu que depois de Abinádi haver pronunciado estas palavras, o povo do rei Noé não se atreveu a deitar-lhe as mãos, porque o Espírito do Senhor estava sobre ele; e seu rosto resplandecia com extraordinário brilho, como o de Moisés no monte Sinai enquanto falava com o Senhor.
6 E falou com o poder e a autoridade de Deus; e continuou suas palavras, dizendo:
7 Vedes que não tendes poder para matar-me, portanto, termino a minha mensagem. Sim, e percebo que ela vos atinge profundamente, porque vos digo a verdade sobre vossas iniquidades.
8 Sim, e minhas palavras enchem-vos de admiração e de espanto e de ira.
9 Termino, porém, a minha mensagem; e agora não importa aonde eu vá, contanto que eu seja salvo.
10 Mas isto vos digo: O que fizerdes comigo, depois disto, será como um símbolo e uma representação de coisas que estão para vir.
11 E agora vos lerei o restante dos mandamentos de Deus, pois percebo que não estão escritos em vosso coração; percebo que haveis estudado e ensinado iniquidade durante a maior parte de vossa vida.
12 E agora, lembrai-vos de que eu vos disse: Não farás para ti imagem de escultura nem alguma semelhança do que há em cima nos céus nem embaixo na Terra nem nas águas debaixo da terra.
13 E também: Não te encurvarás a elas nem as servirás; porque eu, o Senhor teu Deus, sou um Deus zeloso, que visito a maldade dos pais nos filhos até a terceira e quarta geração daqueles que me odeiam;
14 E faço misericórdia a milhares dos que me amam e guardam os meus

mandamentos.
15 Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão; porque o Senhor não terá por inocente o que tomar o seu nome em vão.
16 Lembra-te do dia do sábado, para o santificar.
17 Seis dias trabalharás e farás toda a tua obra;
18 Mas o sétimo dia é o sábado do Senhor teu Deus; não farás nenhuma obra, nem tu nem teu filho nem tua filha nem o teu servo nem a tua serva nem o teu animal nem o teu estrangeiro que está dentro das tuas portas;
19 Porque em seis dias fez o Senhor os céus e a Terra e o mar e tudo o que neles há; portanto, abençoou o Senhor o dia do sábado e santificou-o.
20 Honra a teu pai e a tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor teu Deus te dá.
21 Não matarás.
22 Não cometerás adultério. Não furtarás.
23 Não dirás falso testemunho contra o teu próximo.
24 Não cobiçarás a casa do teu próximo, não cobiçarás a mulher do teu próximo nem o seu servo nem a sua serva nem o seu boi nem o seu jumento nem coisa alguma do teu próximo.
25 E aconteceu que depois de Abinádi dizer estas coisas, perguntou-lhes: Haveis ensinado a este povo que deve procurar fazer todas estas coisas, a fim de guardar estes mandamentos?
26 Digo-vos que não, pois, se o houvésseis feito, o Senhor não me haveria enviado para profetizar infortúnios concernentes a este povo.
27 E agora, dissestes que a salvação se alcança pela lei de Moisés. Digo-vos que ainda é preciso que guardeis a lei de Moisés; mas digo-vos que chegará o tempo em que não mais será necessário guardar a lei de Moisés.
28 E digo-vos mais ainda, que a salvação não se alcança somente pela lei; e se não fosse pela expiação que o próprio Deus fará pelos pecados e iniquidades dos de seu povo, eles inevitavelmente pereceriam, apesar da lei de Moisés.
29 E agora vos digo que foi necessário dar uma lei aos filhos de Israel, sim, uma lei muito severa; porque eram um povo obstinado, rápido para cometer iniquidade e vagaroso para lembrar-se do Senhor seu Deus.
30 Portanto, uma lei lhes foi dada, sim, uma lei de ritos e de ordenanças, uma lei que deveriam observar rigorosamente, dia a dia, para conservarem viva a lembrança de Deus e de seu dever para com ele.
31 Mas eis que vos digo que todas essas coisas eram símbolos de coisas futuras.
32 Ora, entendiam eles a lei? Digo-vos que não; nem todos entendiam a lei; e isso por causa da dureza de seu coração; porque não compreendiam que ninguém poderia ser salvo, a não ser pela redenção de Deus.
33 Pois eis que não lhes profetizou Moisés acerca da vinda do Messias e que Deus redimiria o seu povo? Sim, e mesmo todos os profetas que profetizaram desde o princípio do mundo — não falaram eles mais ou menos a respeito destas coisas?
34 Não disseram eles que o próprio Deus desceria entre os filhos dos homens e tomaria a forma de homem e andaria com grande poder sobre a face da Terra?
35 Sim, e não disseram também que ele proporcionaria a ressurreição aos mortos e que ele próprio seria oprimido e afligido?

Mosias 14

1 Sim, e não diz Isaías: Quem acreditou em nossas palavras e a quem se manifestou o braço do Senhor?

2 Porque crescerá diante dele como uma planta tenra e como uma raiz de terra seca; não há nele forma nem formosura; e quando o virmos, não acharemos nele beleza para que o desejemos.

3 Ele é desprezado e rejeitado pelos homens; homem de dores e experimentado em padecimentos; e foi como se escondêssemos dele nosso rosto; foi desprezado e não fizemos caso dele.

4 Certamente ele tomou sobre si nossas dores e carregou nossos pesares; no entanto, reputamo-lo por aflito, ferido por Deus e oprimido.

5 Mas foi ferido pelas nossas transgressões, moído pelas nossas iniquidades; o castigo de nossa paz estava sobre ele e pelas suas feridas somos curados.

6 Todos nós andamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviou por seu próprio caminho; e o Senhor pôs sobre ele as iniquidades de todos nós.

7 Ele foi oprimido e ele foi afligido, mas não abriu a boca; como um cordeiro foi levado ao matadouro e, como a ovelha permanece muda perante seus tosquiadores, também ele não abriu a boca.

8 Da prisão e do julgamento foi tirado; e quem declarará sua geração? Porque foi arrancado da terra dos viventes; pelas transgressões de meu povo foi ferido.

9 E ele fez a sua sepultura com o ímpio e com o rico na sua morte; porquanto nunca fez mal nem houve engano na sua boca.

10 Todavia ao Senhor agradou feri-lo; fê-lo sofrer; quando tu fizeres de sua alma uma oferta pelo pecado ele verá sua semente, ele prolongará seus dias e o prazer do Senhor prosperará em sua mão.

11 Verá a agonia de sua alma e ficará satisfeito; pelo seu conhecimento o meu servo justo a muitos justificará, porque tomará sobre si as iniquidades deles.

12 Portanto, dar-lhe-ei uma porção com os grandes e com os poderosos ele repartirá os despojos; porquanto derramou sua alma até a morte e foi contado com os transgressores; tomou sobre si os pecados de muitos e intercedeu pelos transgressores.

Mosias 15

1 E então Abinádi lhes disse: Quisera que compreendêsseis que o próprio Deus descerá entre os filhos dos homens e redimirá seu povo.

2 E porque ele habita na carne, será chamado o Filho de Deus; e havendo sujeitado a carne à vontade do Pai, sendo o Pai e o Filho —

3 O Pai, porque foi concebido pelo poder de Deus; e o Filho, por causa da carne; tornando-se assim o Pai e o Filho —

4 E eles são um Deus, sim, o próprio Pai Eterno do céu e da Terra.

5 E assim a carne, tornando-se sujeita ao Espírito, ou o Filho ao Pai, sendo um Deus, sofre tentações e não cede a elas, mas sujeita-se a ser escarnecido e açoitado e expulso e rejeitado por seu povo.

6 E depois de tudo isso, após haver realizado grandes milagres entre os filhos dos homens, será conduzido, sim, segundo disse Isaías: Como a ovelha permanece muda perante seus tosquiadores, também ele não abriu a boca.

7 Sim, desse modo será conduzido, crucificado e morto, a carne sujeitando-se à morte, a vontade do Filho sendo absorvida pela vontade do Pai.
8 E assim rompe Deus as ligaduras da morte, havendo conquistado a vitória sobre a morte; dando ao Filho o poder de interceder pelos filhos dos homens —
9 Havendo ascendido ao céu, tendo as entranhas cheias de misericórdia; estando cheio de compaixão pelos filhos dos homens; interpondo-se entre eles e a justiça; havendo rompido as ligaduras da morte, tomado sobre si as iniquidades e transgressões deles, havendo-os redimido e satisfeito as exigências da justiça.
10 E agora vos pergunto: Quem declarará sua geração? Eis que vos digo que quando sua alma servir de oferta pelo pecado, ele verá a sua semente. E que dizeis agora? E quem será a sua semente?
11 Eis que vos digo que quem tenha ouvido as palavras dos profetas, sim, de todos os santos profetas que profetizaram sobre a vinda do Senhor, digo-vos que todos aqueles que tenham escutado suas palavras e acreditado que o Senhor redimiria seu povo e hajam esperado ansiosamente pelo dia da remissão de seus pecados, eu vos digo que estes são a sua semente, ou seja, os herdeiros do reino de Deus.
12 Porque estes são aqueles cujos pecados ele tomou sobre si; estes são aqueles por quem ele morreu, para redimi-los de suas transgressões. E agora, não são eles sua semente?
13 Sim, e não o são também os profetas, cada um que abriu a boca para profetizar, que não caiu em transgressão, quero dizer, todos os santos profetas desde o começo do mundo? Digo-vos que eles são sua semente.
14 Estes são os que proclamaram a paz, que anunciaram o bem, que proclamaram a salvação e que disseram a Sião: O teu Deus reina!
15 E oh! quão belos foram os seus pés sobre os montes!
16 E novamente, quão belos são sobre os montes os pés dos que ainda estão proclamando a paz!
17 E novamente, quão belos são sobre os montes os pés dos que, daqui em diante, proclamarão a paz, sim, de agora em diante e para sempre!
18 E eis que vos digo que isto não é tudo. Pois, oh! quão belos são sobre os montes os pés do que anuncia boas novas, que é o fundador da paz, sim, o Senhor que redimiu seu povo; sim, aquele que concedeu salvação a seu povo!
19 Porque, não fora pela redenção que fez por seu povo, a qual foi preparada desde a fundação do mundo, eu vos digo que, não fora por isso, toda a humanidade teria perecido.
20 Mas eis que as ligaduras da morte serão rompidas; e o Filho reina e tem poder sobre os mortos; portanto, ele efetua a ressurreição dos mortos.
21 E haverá uma ressurreição, sim, uma primeira ressurreição; sim, uma ressurreição daqueles que existiram e que existem e que existirão até a ressurreição de Cristo — porque assim será ele chamado.
22 Ora, a ressurreição de todos os profetas e de todos os que acreditaram em suas palavras, ou seja, de todos os que guardaram os mandamentos de Deus, dar-se-á na primeira ressurreição; eles são, portanto, a primeira ressurreição.
23 São levantados para viver com Deus, que os redimiu; assim, eles têm vida eterna por meio de Cristo, que rompeu as ligaduras da morte.
24 E esses são os que tomam parte na primeira ressurreição; e esses são os que morreram antes da vinda de Cristo, em ignorância, não lhes havendo sido declarada

a salvação. E assim o Senhor efetua a restauração destes; e tomam parte na primeira ressurreição, ou seja, têm vida eterna, sendo redimidos pelo Senhor.

25 E as criancinhas também têm vida eterna.

26 Atentai, porém, e temei e tremei diante de Deus, porque deveis tremer; porque o Senhor não redime os que se rebelam contra ele e morrem em seus pecados; sim, todos os que pereceram em seus pecados desde o princípio do mundo, que voluntariamente se rebelaram contra Deus; que conheciam os mandamentos de Deus e não os quiseram guardar; estes são os que não tomam parte na primeira ressurreição.

27 Não deveis, pois, tremer? Porque nenhum destes alcança a salvação, porquanto o Senhor a nenhum deles redimiu; sim, nem pode o Senhor redimi-los; porque ele não pode contradizer-se; porque ele não pode negar à justiça os seus direitos.

28 E agora vos digo que tempo virá em que a salvação do Senhor será anunciada a toda nação, tribo, língua e povo.

29 Sim, tuas sentinelas, Senhor, levantarão a voz! Cantarão em uníssono porque verão olho a olho quando o Senhor trouxer novamente Sião.

30 Exultai de alegria, cantai em coro, vós, lugares desolados de Jerusalém; porque o Senhor confortou seu povo; ele redimiu Jerusalém.

31 O Senhor desnudou seu braço santo aos olhos de todas as nações e todos os confins da Terra verão a salvação de nosso Deus.

Mosias 16

1 E então aconteceu que após Abinádi ter dito estas palavras, estendeu a mão e disse: Tempo virá em que todos verão a salvação do Senhor; em que toda nação, tribo, língua e povo verá olho a olho e confessará, diante de Deus, que seus julgamentos são justos.

2 E então os ímpios serão expulsos e terão motivo para uivar e chorar e lamentar-se e ranger os dentes; e isto porque não deram ouvidos à voz do Senhor; portanto, o Senhor não os redime.

3 Porque eles são carnais e diabólicos e o diabo tem poder sobre eles; sim, aquela velha serpente que enganou nossos primeiros pais, que foi a causa de sua queda; que fez com que toda a humanidade se tornasse carnal, sensual, diabólica, distinguindo o mal do bem, sujeitando-se ao diabo.

4 Assim, toda a humanidade estava perdida; e eis que estaria para sempre perdida se Deus não houvesse redimido seu povo do estado de perdição e queda.

5 Lembrai-vos, porém, de que aquele que persiste em sua própria natureza carnal e segue os caminhos do pecado e da rebelião contra Deus, permanece em seu estado decaído e o diabo tem todo poder sobre ele. Portanto, permanece como se não tivesse havido redenção, sendo inimigo de Deus; e também o diabo é inimigo de Deus.

6 E agora, falando-se de coisas futuras como se elas já houvessem acontecido, se Cristo não tivesse vindo ao mundo, não poderia ter havido redenção.

7 E se Cristo não houvesse ressuscitado dos mortos nem rompido as ligaduras da morte, para que a sepultura não tivesse vitória nem aguilhão tivesse a morte, não poderia ter havido ressurreição.

8 Há, porém, uma ressurreição; portanto, a sepultura não tem vitória e o aguilhão

da morte é desfeito em Cristo.

9 Ele é a luz e a vida do mundo; sim, uma luz sem fim, que nunca poderá ser obscurecida; sim, e também uma vida que é infinita, de modo que não pode mais haver morte.

10 Isto que é mortal se revestirá de imortalidade e isto que é corrupção se revestirá de incorruptibilidade; e serão levados diante do tribunal de Deus, a fim de serem julgados por ele de acordo com as suas obras, sejam elas boas ou sejam elas más —

11 Se forem boas, para a ressurreição da vida eterna e felicidade; e se forem más, para a ressurreição da condenação eterna, sendo entregues ao diabo que os dominou, o que é condenação —

12 Havendo seguido suas próprias vontades e desejos carnais; não havendo nunca procurado o Senhor enquanto os braços de misericórdia lhes estavam estendidos, porque os braços de misericórdia lhes foram estendidos e não os aceitaram; havendo sido admoestados de suas iniquidades, ainda assim não quiseram afastar-se delas; e foi-lhes ordenado que se arrependessem e, contudo, não se arrependeram.

13 E agora, não deveis tremer e arrepender-vos de vossos pecados e lembrar-vos de que somente em Cristo e por meio dele podereis ser salvos?

14 Portanto, se ensinais a lei de Moisés, ensinai também que ela é uma prefiguração das coisas que estão para vir —

15 Ensinai-lhes que a redenção é alcançada por meio de Cristo, o Senhor, que é o próprio Pai Eterno. Amém.

Mosias 17

1 E então aconteceu que quando Abinádi havia terminado estas palavras, o rei ordenou a seus sacerdotes que o levassem e fizessem com que fosse morto.

2 Mas havia entre eles um cujo nome era Alma, sendo ele também descendente de Néfi. E era jovem e acreditou nas palavras que Abinádi dissera, pois tinha conhecimento da iniquidade da qual Abinádi os acusara; portanto, começou a suplicar ao rei que ele não se irasse contra Abinádi, mas que o deixasse partir em paz.

3 O rei, porém, enfureceu-se ainda mais e fez com que Alma fosse expulso do meio deles; e enviou seus servos atrás dele para que o matassem.

4 Mas ele fugiu e escondeu-se, de modo que não o acharam. E tendo ficado escondido durante muitos dias, escreveu todas as palavras que Abinádi dissera.

5 E aconteceu que o rei ordenou a seus guardas que cercassem Abinádi e prendessem-no; e amarraram-no e jogaram-no na prisão.

6 E depois de três dias, havendo-se aconselhado com seus sacerdotes, fez com que o levassem novamente a sua presença.

7 E disse-lhe: Abinádi, temos uma acusação contra ti e mereces a morte.

8 Pois disseste que o próprio Deus descerá entre os filhos dos homens; e agora, por causa disto serás morto, salvo se te retratares de todas as palavras que disseste de mal, concernentes a mim e a meu povo.

9 Então Abinádi respondeu-lhe: Digo-vos que não me retratarei das palavras que disse concernentes a este povo, pois são verdadeiras; e para que saibais que são verdadeiras, consenti em cair em vossas mãos.

10 Sim, e padecerei até mesmo a morte, porém não me retratarei de minhas palavras; e elas servirão de testemunho contra vós. E se me matardes, derramareis sangue

inocente; e isto também servirá de testemunho contra vós no último dia.
11 E então o rei Noé estava a ponto de soltá-lo, porque temia suas palavras; porque temia que os julgamentos de Deus caíssem sobre ele.
12 Mas os sacerdotes levantaram suas vozes contra ele e começaram a acusá-lo, dizendo: Injuriou o rei! Portanto, o rei encheu-se de cólera contra ele e entregou-o para que o matassem.
13 E aconteceu que o levaram e amarraram-no e flagelaram-lhe a pele com tochas, sim, até a morte.
14 E então, quando as chamas começaram a queimá-lo, clamou a eles, dizendo:
15 Eis que, assim como haveis feito comigo, acontecerá que a vossa posteridade fará com que muitos sofram as dores que eu sofro, sim, as dores da morte pelo fogo; e isto porque eles acreditam na salvação do Senhor seu Deus.
16 E acontecerá que sereis afligidos por toda espécie de moléstias, por causa de vossas iniquidades.
17 Sim, e sereis feridos por todos os lados; e sereis acossados e dispersos aqui e acolá, assim como um rebanho selvagem é acossado por animais selvagens e ferozes.
18 E naquele dia sereis caçados e sereis presos por vossos inimigos e então sofrereis, como eu sofro, as penas da morte pelo fogo.
19 Assim executa Deus vingança contra aqueles que destroem seu povo. Ó Deus, recebe a minha alma!
20 E então, havendo Abinádi pronunciado estas palavras, ele caiu, tendo sofrido a morte pelo fogo; sim, tendo sido morto por não querer negar os mandamentos de Deus, tendo selado a verdade de suas palavras com a morte.

Mosias 18

1 E então aconteceu que Alma, que havia fugido dos servos do rei Noé, arrependeu-se de seus pecados e iniquidades; e andando secretamente entre o povo, começou a ensinar as palavras de Abinádi;
2 Sim, a respeito do que estava por acontecer e também da ressurreição dos mortos e da redenção do povo, que se realizariam pelo poder e sofrimentos e morte de Cristo e sua ressurreição e ascensão ao céu.
3 E ensinava a todos os que desejavam ouvir suas palavras. E instruía-os secretamente, para que isso não chegasse ao conhecimento do rei. E muitos acreditaram em suas palavras.
4 E aconteceu que todos os que creram nele se dirigiram para um lugar chamado Mórmon, nome que fora dado pelo rei, ficando nas fronteiras da terra que, em certas épocas ou estações, era infestada por animais selvagens.
5 Ora, existia em Mórmon uma fonte de água pura, onde Alma se refugiava; e, próximo à água, havia um bosque de pequenas árvores, onde se escondia ele, durante o dia, das buscas do rei.
6 E aconteceu que todos os que acreditavam nele para ali se dirigiam a fim de ouvir suas palavras.
7 E aconteceu que, passados muitos dias, um grande número havia-se reunido nas paragens de Mórmon para ouvir as palavras de Alma. Sim, todos os que acreditavam em suas palavras estavam reunidos para ouvi-lo. E ele ensinou-os e pregou-lhes arrependimento e redenção e fé no Senhor.

8 E aconteceu que ele lhes disse: Eis aqui as águas de Mórmon (pois assim eram chamadas); e agora, sendo que desejais entrar no rebanho de Deus e ser chamados seu povo; e sendo que estais dispostos a carregar os fardos uns dos outros, para que fiquem leves;

9 Sim, e estais dispostos a chorar com os que choram; sim, e consolar os que necessitam de consolo e servir de testemunhas de Deus em todos os momentos e em todas as coisas e em todos os lugares em que vos encontreis, mesmo até a morte; para que sejais redimidos por Deus e contados com os da primeira ressurreição, para que tenhais a vida eterna —

10 Agora vos digo que, se for esse o desejo de vosso coração, o que vos impede de serdes batizados em nome do Senhor, como um testemunho, perante ele, de que haveis feito convênio com ele de servi-lo e guardar seus mandamentos, para que ele possa derramar seu Espírito com mais abundância sobre vós?

11 E quando ouviram estas palavras, bateram palmas de alegria e exclamaram: Esse é o desejo de nosso coração.

12 E então aconteceu que Alma tomou a Helã, que era um dos primeiros, entrou na água e clamou, dizendo: Ó Senhor, derrama o teu Espírito sobre o teu servo, para que possa fazer este trabalho com santidade de coração!

13 E havendo dito estas palavras, o Espírito do Senhor desceu sobre ele e ele disse: Helã, tendo autoridade do Deus Todo-Poderoso, eu te batizo como testemunho de que fizeste convênio de servi-lo até que estejas morto quanto ao corpo mortal; e que o Espírito do Senhor se derrame sobre ti; e que te conceda a vida eterna, por meio da redenção de Cristo, a quem ele preparou desde a fundação do mundo.

14 E havendo Alma pronunciado estas palavras, ambos, Alma e Helã, foram sepultados na água; e levantaram-se e saíram da água regozijando-se, estando cheios do Espírito.

15 E outra vez tomou Alma um outro, entrou pela segunda vez na água e batizou-o, como havia feito com o primeiro, só que não sepultou a si mesmo outra vez na água.

16 E desse modo batizou todos os que haviam ido às paragens de Mórmon; e eram cerca de duzentas e quatro almas: sim, e foram batizados nas águas de Mórmon e encheram-se da graça de Deus.

17 E foram chamados Igreja de Deus, ou seja, Igreja de Cristo, daquele tempo em diante. E aconteceu que todos os que eram batizados pelo poder e autoridade de Deus eram somados a sua Igreja.

18 E aconteceu que Alma, tendo autoridade de Deus, ordenou sacerdotes; sim, um sacerdote para cada cinquenta pessoas ordenou ele, para pregar-lhes e ensinar-lhes sobre as coisas pertencentes ao reino de Deus.

19 E mandou que não ensinassem senão as coisas que ele ensinara, as quais haviam sido declaradas pela boca dos santos profetas.

20 Sim, mandou-lhes que não pregassem senão arrependimento e fé no Senhor, que redimira seu povo.

21 E mandou-lhes que não contendessem entre si, mas que olhassem para a frente com um único fito, tendo uma fé e um batismo, tendo os corações entrelaçados em unidade e amor uns para com os outros.

22 Deste modo mandou que eles pregassem. E tornaram-se, assim, filhos de Deus.

23 E mandou-lhes que observassem o dia do sábado, que o santificassem e que, também, todos os dias rendessem graças ao Senhor seu Deus.

24 E também mandou que os sacerdotes que ele ordenara trabalhassem com as próprias mãos para o seu sustento.
25 E designou-se um dia de cada semana no qual deveriam reunir-se para ensinar o povo e adorar ao Senhor seu Deus; e deveriam também reunir-se tantas vezes quantas lhes fosse possível.
26 E os sacerdotes não deveriam depender do povo para o seu sustento; mas, pelo seu trabalho, receberiam a graça de Deus, a fim de fortalecer-se no Espírito, tendo conhecimento de Deus para ensinar com poder e autoridade de Deus.
27 E novamente mandou Alma que o povo da Igreja partilhasse seus bens, cada um de acordo com o que tivesse; quem tivesse com mais abundância deveria partilhar com mais abundância; daquele que tivesse pouco, pouco seria requerido; e quem nada tivesse, a esse seria dado.
28 E assim, de sua livre vontade e devido a seus bons desejos em relação a Deus, deveriam partilhar seus bens com os sacerdotes necessitados, sim, e com toda alma necessitada e nua.
29 E isso lhes disse ele, por ordem de Deus; e andaram retamente diante de Deus, ajudando-se uns aos outros, tanto material como espiritualmente, de acordo com suas necessidades e carências.
30 E aconteceu que tudo isto se passou em Mórmon, sim, junto às águas de Mórmon, no bosque que existia perto das águas de Mórmon; sim, as paragens de Mórmon, as águas de Mórmon, o bosque de Mórmon, quão belos são eles aos olhos dos que ali vieram a ter conhecimento de seu Redentor; sim, e quão abençoados são eles, porque lhe cantarão louvores para sempre!
31 E estas coisas foram feitas nas fronteiras daquela terra, para que não chegassem ao conhecimento do rei.
32 Mas eis que o rei, havendo descoberto um movimento entre os de seu povo, enviou seus servos para vigiá-los. Por conseguinte, no dia em que se estavam reunindo para ouvir a palavra do Senhor, foram denunciados ao rei.
33 E o rei disse que Alma estava incitando as pessoas a rebelarem-se contra ele; portanto, enviou seu exército para destruí-los.
34 E aconteceu que Alma e o povo do Senhor foram avisados da vinda do exército do rei; portanto, tomaram suas tendas e suas famílias e partiram para o deserto.
35 E eram aproximadamente quatrocentas e cinquenta almas.

Mosias 19

1 E aconteceu que o exército do rei voltou, tendo procurado inutilmente pelo povo do Senhor.
2 Ora, eis que as forças do rei eram pequenas, tendo sido reduzidas; e começou a haver uma divisão entre o restante do povo.
3 E a parte menos numerosa começou a fazer ameaças ao rei e iniciou-se uma grande contenda entre eles.
4 E havia entre eles um homem cujo nome era Gideão, que, sendo muito forte e inimigo do rei, desembainhou sua espada e jurou, em sua ira, que haveria de matar o rei.
5 E aconteceu que lutou com o rei; e quando viu que estava para ser subjugado por ele, o rei fugiu e correu e subiu à torre que ficava perto do templo.

6 E Gideão perseguiu-o e estava para subir à torre, a fim de matar o rei; e o rei lançou os olhos na direção da terra de Senlon e eis que o exército dos lamanitas estava dentro das fronteiras da terra.
7 E então o rei clamou com toda a angústia de sua alma, dizendo: Gideão, poupa-me, porque os lamanitas estão sobre nós e destruir-nos-ão; sim, destruirão o meu povo.
8 Ora, o rei não estava tão preocupado com o seu povo como com a própria vida; não obstante, Gideão poupou-lhe a vida.
9 E o rei ordenou ao povo que fugisse dos lamanitas e ele próprio saiu à frente deles; e fugiram para o deserto com suas mulheres e seus filhos.
10 E aconteceu que os lamanitas os perseguiram e alcançaram-nos e começaram a matá-los.
11 Ora, aconteceu que o rei ordenou a todos os homens que abandonassem as esposas e filhos e fugissem dos lamanitas.
12 Muitos, porém, não quiseram abandoná-los, preferindo ficar e morrer com eles. E os outros deixaram as esposas e filhos e fugiram.
13 E aconteceu que os que ficaram com as esposas e filhos fizeram com que suas belas filhas saíssem ao encontro dos lamanitas e intercedessem por eles, para que não os matassem.
14 E aconteceu que os lamanitas tiveram compaixão deles, porque a beleza das mulheres os cativou.
15 Portanto, os lamanitas lhes pouparam a vida e levaram-nos cativos de volta para a terra de Néfi, permitindo-lhes ocupar a terra com a condição de entregarem o rei Noé nas mãos dos lamanitas, bem como as propriedades deles e até mesmo a metade de tudo que possuíam, a metade de seu ouro e de sua prata e de todas as suas coisas preciosas, como tributo a ser pago ao rei dos lamanitas de ano em ano.
16 E um dos filhos do rei estava entre os que foram aprisionados; e seu nome era Límí.
17 E Límí desejava que seu pai não fosse morto; não obstante, sendo um homem justo, Límí não ignorava as iniquidades de seu pai.
18 E aconteceu que Gideão enviou homens ao deserto, secretamente, para procurarem o rei e os que estavam com ele. E aconteceu que encontraram o povo no deserto, com exceção do rei e seus sacerdotes.
19 Ora, eles haviam jurado em seu coração que voltariam à terra de Néfi e que, se suas mulheres e filhos houvessem sido mortos, assim como os homens que com eles haviam ficado, se vingariam e também pereceriam com eles.
20 E o rei ordenou-lhes que não voltassem; e iraram-se contra o rei e fizeram-no padecer a morte pelo fogo.
21 E estavam também para prender os sacerdotes e tirar-lhes a vida, mas estes fugiram deles.
22 E aconteceu que estavam para voltar à terra de Néfi, quando encontraram os homens de Gideão. E os homens de Gideão contaram-lhes tudo o que havia acontecido às suas esposas e aos seus filhos; e que os lamanitas lhes haviam permitido ocupar a terra se pagassem, como tributo aos lamanitas, metade de tudo quanto possuíssem.
23 E os do povo contaram aos homens de Gideão que haviam matado o rei e que seus sacerdotes haviam fugido deles, deserto adentro.

24 E aconteceu que depois de haverem terminado a cerimônia, voltaram para a terra de Néfi, regozijando-se porque suas mulheres e filhos não haviam sido mortos; e contaram a Gideão o que haviam feito ao rei.
25 E aconteceu que o rei dos lamanitas lhes fez um juramento de que seu povo não os mataria.
26 E também Límí, sendo filho do rei e tendo-lhe sido conferido o reinado pelo povo, fez juramento ao rei dos lamanitas de que seu povo lhe pagaria tributo, sim, a metade de tudo quanto possuísse.
27 E aconteceu que Límí começou a estabelecer o reino e a estabelecer a paz entre seu povo.
28 E o rei dos lamanitas espalhou guardas pela terra, para nela manter o povo de Límí e evitar que partissem para o deserto; e sustentava seus guardas com o tributo que recebia dos nefitas.
29 Ora, o rei Límí gozou de paz contínua em seu reino pelo espaço de dois anos, sendo que os lamanitas não os molestaram nem procuraram destruí-los.

Mosias 20

1 Ora, havia um lugar em Senlon onde as filhas dos lamanitas se reuniam para cantar e dançar e divertir-se.
2 E aconteceu que, certo dia, um pequeno número delas reuniu-se para cantar e dançar.
3 E os sacerdotes do rei Noé, tendo vergonha de voltar à cidade de Néfi, sim, e também temendo que o povo os matasse, não se atreviam a voltar para junto das esposas e filhos.
4 E tendo permanecido no deserto e descoberto as filhas dos lamanitas, ocultaram-se para observá-las.
5 E quando havia somente algumas delas reunidas para dançar, saíram de seus esconderijos e arrebataram-nas e levaram-nas para o deserto; sim, vinte e quatro das filhas dos lamanitas foram carregadas para o deserto.
6 E aconteceu que quando os lamanitas deram pela falta de suas filhas, iraram-se contra o povo de Límí, porque pensaram que fora o povo de Límí.
7 Portanto, enviaram seus exércitos contra eles; sim, o próprio rei marchou à frente de seu povo; e subiram à terra de Néfi para destruir o povo de Límí.
8 Ora, Límí descobrira-os, do alto da torre, sim, descobrira todos os seus preparativos para a guerra. Portanto, reuniu os de seu povo e esperaram-nos emboscados nos campos e nos bosques.
9 E aconteceu que quando os lamanitas chegaram, o povo de Límí, saindo de seus esconderijos, atacou-os e começou a matá-los.
10 E aconteceu que a batalha se tornou muito violenta, porque lutavam como leões por sua presa.
11 E aconteceu que o povo de Límí começou a repelir os lamanitas, apesar de seu número não chegar à metade do deles. Mas lutavam pela vida e por suas esposas e filhos; portanto, empregaram todos os seus esforços e combateram como dragões.
12 E aconteceu que encontraram o rei dos lamanitas entre os mortos; ele, porém, não estava morto, havendo sido ferido e deixado no chão, tão rápida fora a fuga de seu povo.

13 E recolheram-no e cuidaram de seus ferimentos e levaram-no à presença de Límí, dizendo: Eis aqui o rei dos lamanitas que, havendo sido ferido, caiu entre os mortos e eles o deixaram; e eis que o trouxemos a tua presença; e agora, matemo-lo.

14 Límí, porém, disse-lhes: Não o mateis, mas trazei-o aqui para que eu o veja. E eles levaram-no. E perguntou-lhe Límí: Que motivo tendes para vir batalhar contra meu povo? Eis que meu povo não quebrou o juramento que eu vos fiz; portanto, por que razão quebrastes o juramento que fizestes a meu povo?

15 E o rei respondeu: Eu quebrei o juramento porque teu povo levou as filhas de meu povo; portanto, na minha ira fiz com que meu povo viesse lutar contra o teu povo.

16 Ora, Límí nada ouvira sobre esse assunto; consequentemente disse: Procurarei entre meu povo e aquele que houver feito isso perecerá. Mandou, portanto, que se efetuasse uma busca entre o povo.

17 E quando Gideão, que era capitão do rei, ouviu estas coisas, dirigiu-se ao rei e disse: Rogo-te que te detenhas e não procedas a uma busca entre este povo nem faças contra ele esta acusação.

18 Pois não te lembras dos sacerdotes de teu pai, a quem este povo procurou destruir? E não estão eles no deserto? Não seriam eles os que roubaram as filhas dos lamanitas?

19 E agora vai e dize ao rei estas coisas, para que ele as repita aos de seu povo e tranquilize-os; pois eis que já se estão preparando para vir contra nós; e eis, também, que somos poucos.

20 E eis que eles vêm com suas numerosas hostes; e a menos que o rei consiga apaziguá-los, pereceremos.

21 Pois não se estarão cumprindo as palavras que Abinádi profetizou contra nós — e tudo isso porque não quisemos ouvir as palavras do Senhor nem abandonar nossas iniquidades?

22 E agora tranquilizemos o rei e cumpramos o juramento que lhe fizemos, pois é melhor estar em cativeiro do que perder a vida; portanto, cessemos o derramamento de tanto sangue.

23 E então Límí contou ao rei todas as coisas concernentes a seu pai e aos sacerdotes que haviam fugido para o deserto, atribuindo a estes o rapto das filhas dos lamanitas.

24 E aconteceu que o rei se tranquilizou em relação ao povo e disse-lhes: Vamos ao encontro de meu povo, sem armas; garanto-vos, sob juramento, que meu povo não vos matará.

25 E aconteceu que seguiram o rei e, sem armas, foram ao encontro dos lamanitas. E aconteceu que encontraram os lamanitas; e o rei dos lamanitas curvou-se diante deles e intercedeu pelo povo de Límí.

26 E quando os lamanitas viram que os homens de Límí estavam desarmados, tiveram compaixão deles e tranquilizaram-se em relação a eles e voltaram com o rei, em paz, para sua própria terra.

Mosias 21

1 E aconteceu que Límí e seu povo voltaram para a cidade de Néfi e começaram a viver novamente em paz na terra.

2 E aconteceu que, passados muitos dias, os lamanitas começaram a irar-se

novamente contra os nefitas e a atravessar as fronteiras da terra circunvizinha.
3 Ora, não se atreviam a matá-los por causa do juramento que seu rei havia feito a Límí; no entanto, batiam-lhes nas faces e exerciam autoridade sobre eles; e começaram a pôr pesados fardos sobre seus lombos e a conduzi-los como a um jumento mudo.
4 Sim, tudo isso aconteceu para que se cumprisse a palavra do Senhor.
5 Ora, as aflições dos nefitas eram grandes e não havia meio de se livrarem das mãos dos lamanitas, pois haviam sido cercados por eles de todos os lados.
6 E aconteceu que os do povo começaram a queixar-se ao rei por causa de suas aflições e principiaram a ter desejo de fazer guerra aos lamanitas. E muito aborreceram o rei com suas queixas; portanto, ele permitiu que procedessem de acordo com seus desejos.
7 E reuniram-se novamente e vestiram suas armaduras e saíram contra os lamanitas para expulsá-los de sua terra.
8 E aconteceu que os lamanitas os venceram e rechaçaram e mataram muitos deles.
9 E houve muito pranto e lamentações entre o povo de Límí, chorando a viúva por seu marido, o filho e a filha por seu pai e os irmãos por seus irmãos.
10 Ora, havia muitas viúvas na terra e elas choravam muito, dia após dia, porque se havia apoderado delas um grande temor dos lamanitas.
11 E aconteceu que seus contínuos lamentos incitaram o restante dos súditos de Límí contra os lamanitas; e voltaram a guerrear, mas foram rechaçados novamente, sofrendo grandes perdas.
12 Sim, e ainda voltaram a guerrear uma terceira vez, sofrendo da mesma forma; e os que não pereceram voltaram para a cidade de Néfi.
13 E humilharam-se até o pó, sujeitando-se ao jugo do cativeiro, sendo espancados e levados de um lado para outro e sobrecarregados, de acordo com os desejos de seus inimigos.
14 E humilharam-se com a mais profunda humildade e clamaram fervorosamente a Deus; sim, clamavam todo o dia a seu Deus, para que os livrasse de suas aflições.
15 E o Senhor mostrava-se vagaroso em ouvir-lhes as lamentações, por causa de suas iniquidades; não obstante, o Senhor ouviu-lhes os lamentos e começou a abrandar o coração dos lamanitas, de modo que principiaram a aliviar-lhes a carga; contudo, o Senhor não julgou oportuno livrá-los do cativeiro.
16 E aconteceu que começaram, aos poucos, a prosperar na terra; e começaram a cultivar grãos em maior abundância e a criar rebanhos e manadas para não sofrerem fome.
17 Ora, havia um número muito maior de mulheres que de homens; portanto, o rei Límí ordenou a cada homem que dividisse o seu sustento com as viúvas e seus filhos, para que não perecessem de fome; e isto fizeram por causa do grande número de homens que haviam sido mortos.
18 Ora, o povo de Límí conservou-se o mais unido possível, num só grupo, e protegeu seus grãos e seus rebanhos.
19 E o próprio rei não ousava sair das muralhas da cidade, a não ser acompanhado de seus guardas, temendo cair, de alguma forma, nas mãos dos lamanitas.
20 E fez com que vigiassem a terra ao redor para ver se, de algum modo, conseguiriam prender aqueles sacerdotes que haviam fugido para o deserto, que haviam raptado as filhas dos lamanitas e feito cair sobre eles tão grande destruição.

21 Pois desejavam prendê-los para castigá-los; porque haviam penetrado na terra de Néfi durante a noite e carregado seus grãos e muitos de seus pertences preciosos; ficaram, portanto, à espreita.

22 E aconteceu que não houve mais distúrbios entre os lamanitas e o povo de Límí, até a época em que Amon e seus irmãos chegaram à terra.

23 E o rei, achando-se fora das portas da cidade com sua guarda, descobriu Amon e seus irmãos. E supondo que fossem os sacerdotes de Noé, mandou prendê-los e amarrá-los e jogá-los na prisão. E houvessem eles sido os sacerdotes de Noé, ele teria mandado matá-los.

24 Contudo, quando descobriu que não eram, mas que eram seus irmãos e tinham vindo da terra de Zaraenla, encheu-se de grande alegria.

25 Ora, antes da chegada de Amon o rei Límí enviara um pequeno número de homens à procura da terra de Zaraenla; mas não a puderam encontrar e perderam-se no deserto.

26 Não obstante, encontraram uma terra que havia sido habitada; sim, uma terra que estava coberta de ossos secos; sim, uma terra que havia sido habitada e destruída; e tendo suposto que fosse a terra de Zaraenla, voltaram para a terra de Néfi, havendo chegado às suas fronteiras alguns dias antes da chegada de Amon;

27 E levaram consigo um registro, o registro do povo cujos ossos haviam encontrado; e estava gravado em placas de metal.

28 E então Límí novamente se encheu de alegria ao saber, pela boca de Amon, que o rei Mosias tinha um dom de Deus, mediante o qual podia interpretar tais gravações; sim, e Amon também se regozijou.

29 Não obstante, Amon e os irmãos encheram-se de tristeza por haverem sido mortos tantos de seus irmãos.

30 E também por terem, o rei Noé e seus sacerdotes, feito com que o povo cometesse tantos pecados e iniquidades contra Deus; e também lamentaram a morte de Abinádi, assim como a partida de Alma e dos que o haviam acompanhado, os quais haviam formado uma igreja de Deus pela força e poder de Deus e fé nas palavras que haviam sido proferidas por Abinádi.

31 Sim, lamentaram sua partida, porque não sabiam para onde haviam fugido; e de bom grado se teriam unido a eles, pois também haviam feito um convênio com Deus de servi-lo e guardar seus mandamentos.

32 Ora, desde a chegada de Amon o rei Límí e muitos de seu povo também haviam feito convênio com Deus de servi-lo e guardar seus mandamentos.

33 E aconteceu que o rei Límí e muitos de seu povo desejavam ser batizados; mas ninguém havia na terra que tivesse autoridade de Deus. E Amon recusou-se a batizá-los, por considerar-se um servo indigno.

34 Portanto, naquela época eles não formaram uma igreja, esperando pelo Espírito do Senhor. E desejavam tornar-se como Alma e seus irmãos, que haviam fugido para o deserto.

35 Desejavam ser batizados, como prova e testemunho de que estavam dispostos a servir a Deus de todo o coração; não obstante, adiaram o momento; e um relato de seu batismo será feito mais adiante.

36 Ora, toda a preocupação de Amon e de seu povo e do rei Límí e de seu povo era livrarem-se das mãos dos lamanitas e do cativeiro.

Mosias 22

1 Ora, aconteceu que Amon e o rei Límí começaram a consultar o povo sobre como poderiam livrar-se do cativeiro; e fizeram com que todo o povo se reunisse; e fizeram isso para ouvir a voz do povo acerca do assunto.

2 E aconteceu que não conseguiam descobrir um meio para livrarem-se do cativeiro, a não ser que tomassem suas mulheres e filhos e seus rebanhos e suas manadas e suas tendas e partissem para o deserto; porque, sendo os lamanitas tão numerosos, era impossível ao povo de Límí lutar com eles, na esperança de poderem livrar-se do cativeiro pela espada.

3 Ora, aconteceu que Gideão se apresentou ao rei e disse-lhe: Ó rei, até agora muitas vezes deste ouvidos às minhas palavras, quando combatíamos nossos irmãos, os lamanitas.

4 E agora, ó rei, se achas que não sou um servo inútil, ou melhor, se até aqui de alguma forma deste ouvidos às minhas palavras e elas foram de utilidade para ti, desejo também que escutes minhas palavras nesta ocasião; e serei teu servo e livrarei este povo do cativeiro.

5 E o rei deu-lhe licença para falar. E Gideão disse-lhe:

6 Eis que há uma passagem na parte posterior da muralha, atrás da cidade. Os lamanitas, ou seja, os guardas dos lamanitas, embebedam-se à noite; enviemos, portanto, uma proclamação a todo este povo, para que reúna seus rebanhos e manadas, a fim de conduzi-los ao deserto durante a noite.

7 E eu irei, de acordo com tua ordem, pagar o último tributo de vinho aos lamanitas e eles ficarão embriagados; e sairemos pela passagem secreta, à esquerda de seu acampamento, quando estiverem bêbados e adormecidos.

8 Assim partiremos com nossas mulheres e filhos, nossos rebanhos e manadas para o deserto; e viajaremos contornando a terra de Silom.

9 E aconteceu que o rei deu ouvidos às palavras de Gideão.

10 E o rei Límí fez com que o povo reunisse seus rebanhos e enviou o tributo de vinho aos lamanitas; e também lhes enviou mais vinho, como presente; e beberam abundantemente do vinho que o rei Límí lhes havia enviado.

11 E aconteceu que os súditos do rei Límí partiram durante a noite para o deserto com seus rebanhos e suas manadas; e eles contornaram a terra de Silom no deserto e tomaram a direção da terra de Zaraenla, sendo guiados por Amon e seus irmãos.

12 E levaram consigo para o deserto todo o seu ouro e prata e seus pertences preciosos que podiam transportar e também suas provisões; e continuaram a viagem.

13 E depois de muitos dias no deserto, chegaram à terra de Zaraenla e juntaram-se ao povo de Mosias e tornaram-se seus súditos.

14 E aconteceu que Mosias os recebeu com alegria; e também recebeu seus registros, assim como os registros que haviam sido encontrados pelo povo de Límí.

15 E então aconteceu que quando os lamanitas descobriram que o povo de Límí havia partido durante a noite, enviaram um exército ao deserto para persegui-los;

16 E depois de tê-los perseguido durante dois dias, já não puderam seguir-lhes os rastros; portanto, perderam-se no deserto.

Relato de Alma e do povo do Senhor, que foram impelidos para o deserto pelo povo do

rei Noé.

Mosias 23

1 Ora, Alma, tendo sido avisado pelo Senhor de que os exércitos do rei Noé cairiam sobre eles, avisou seu povo; portanto, reuniram seus rebanhos e recolheram seus cereais e partiram para o deserto, adiante dos exércitos do rei Noé.

2 E o Senhor fortaleceu-os, de modo que o povo do rei Noé não conseguiu alcançá-los para destruí-los.

3 E fugiram durante oito dias, deserto adentro.

4 E chegaram a uma terra, sim, uma terra muito bela e agradável, uma terra de águas puras.

5 E armaram suas tendas e começaram a cultivar o solo e a construir edifícios; sim, eram industriosos e trabalhavam muito.

6 E o povo desejava que Alma fosse rei, porque era amado por seu povo.

7 Mas ele disse-lhes: Eis que não é aconselhável que tenhamos um rei, pois assim diz o Senhor: Não apreciareis uma carne mais que outra, ou seja, nenhum homem se considerará melhor que outro; digo-vos, portanto, que não é aconselhável que tenhais um rei.

8 Não obstante, se fosse possível ter sempre homens justos como reis, seria bom que tivésseis um rei.

9 Mas lembrai-vos das iniquidades do rei Noé e seus sacerdotes; e eu mesmo caí numa armadilha e fiz muitas coisas abomináveis aos olhos do Senhor, o que me causou penoso arrependimento.

10 Não obstante, depois de muitas tribulações, o Senhor ouviu meus clamores, e respondeu às minhas orações, e fez de mim um instrumento nas suas mãos, para levar tantos de vós ao conhecimento da sua verdade.

11 Não obstante, não me vanglorio disso, porque sou indigno de vangloriar-me.

12 E agora vos digo que haveis sido oprimidos pelo rei Noé e haveis sido escravizados por ele e seus sacerdotes; e eles vos conduziram à iniquidade; fostes, portanto, amarrados com os laços da iniquidade.

13 E agora, assim como haveis sido libertados desses laços pelo poder de Deus, sim, das mãos do rei Noé e seu povo e também dos laços da iniquidade, assim também desejo que vos conserveis firmes nesta liberdade que vos fez livres; e que em ninguém confieis para ser vosso rei.

14 E também, que em ninguém confieis para ser vosso mestre ou ministro, a não ser que seja um homem de Deus, que ande em seus caminhos e guarde os mandamentos.

15 Assim Alma ensinou seu povo, a fim de que cada um amasse o próximo como a si mesmo, para que não houvesse disputas entre eles.

16 E Alma foi o seu sumo sacerdote, tendo sido ele o fundador da igreja deles.

17 E aconteceu que ninguém recebia autoridade para pregar ou ensinar, a não ser de Deus, por intermédio de Alma. Ele, portanto, consagrava todos os sacerdotes e todos os mestres; e ninguém era consagrado a não ser que fosse um homem justo.

18 Portanto, zelavam por seu povo e edificavam-no com coisas pertinentes à retidão.

19 E aconteceu que começaram a prosperar muito na terra; e chamaram à terra Helã.

20 E aconteceu que se multiplicaram e prosperaram grandemente na terra de Helã; e construíram uma cidade que chamaram cidade de Helã.

21 Não obstante, o Senhor julga conveniente castigar seu povo; sim, ele prova sua paciência e sua fé.
22 Entretanto, quem nele confia será elevado no último dia. E assim foi com este povo.
23 Pois eis que vos mostrarei que eles foram reduzidos ao cativeiro e ninguém poderia salvá-los, exceto o Senhor seu Deus, sim, o Deus de Abraão e Isaque e de Jacó.
24 E aconteceu que ele os libertou e mostrou-lhes o seu grande poder; e grande foi a sua alegria.
25 Pois eis que aconteceu que, enquanto estavam na terra de Helã, sim, na cidade de Helã, cultivando a terra dos arredores, eis que um exército dos lamanitas se encontrava nas fronteiras da terra.
26 E aconteceu que os irmãos de Alma fugiram de seus campos e reuniram-se na cidade de Helã; e ficaram muito atemorizados com a chegada dos lamanitas.
27 Alma, porém, adiantou-se e pôs-se no meio deles, e exortou-os a não temerem, mas a lembrarem-se do Senhor seu Deus, e ele libertá-los-ia.
28 Portanto, reprimiram os seus temores e começaram a clamar ao Senhor para que abrandasse o coração dos lamanitas, a fim de que eles os poupassem, e às suas mulheres, e aos seus filhos.
29 E aconteceu que o Senhor abrandou o coração dos lamanitas. E Alma e seus irmãos foram ao encontro deles e entregaram-se em suas mãos; e os lamanitas tomaram posse da terra de Helã.
30 Ora, os exércitos dos lamanitas, que haviam perseguido o povo do rei Límí, haviam ficado perdidos no deserto durante muitos dias.
31 E eis que haviam encontrado aqueles sacerdotes do rei Noé, num lugar a que deram o nome de Amulon; e eles haviam começado a ocupar a terra de Amulon e a cultivar o solo.
32 Ora, o nome do chefe desses sacerdotes era Amulon.
33 E aconteceu que Amulon fez um apelo aos lamanitas; e enviou também suas mulheres, que eram filhas dos lamanitas, para implorarem a seus irmãos que não matassem seus maridos.
34 E os lamanitas tiveram compaixão de Amulon e de seus irmãos e não os mataram, por causa de suas mulheres.
35 E Amulon e seus irmãos uniram-se aos lamanitas e estavam viajando pelo deserto, à procura da terra de Néfi, quando descobriram a terra de Helã, ocupada por Alma e seus irmãos.
36 E aconteceu que os lamanitas prometeram a Alma e seus irmãos que, se lhes indicassem o caminho para a terra de Néfi, conceder-lhes-iam a vida e a liberdade.
37 Depois que Alma lhes mostrou o caminho para a terra de Néfi, entretanto, os lamanitas não cumpriram a promessa, mas espalharam guardas pela terra de Helã, com autoridade sobre Alma e seus irmãos.
38 E os demais foram para a terra de Néfi; e uma parte deles voltou para a terra de Helã, levando consigo as esposas e filhos dos guardas que haviam sido deixados na terra.
39 E o rei dos lamanitas permitiu a Amulon que fosse rei e governante de seu povo, que estava na terra de Helã; não teria, porém, o poder de fazer coisa alguma contrária à vontade do rei dos lamanitas.

Mosias 24

1 E aconteceu que Amulon caiu nas graças do rei dos lamanitas; portanto, o rei dos lamanitas permitiu que ele e seus irmãos fossem nomeados mestres de seu povo, sim, do povo que se achava na terra de Senlon e na terra de Silom e na terra de Amulon.

2 Porque os lamanitas haviam tomado posse de todas essas terras; portanto, o rei dos lamanitas nomeara reis para todas essas terras.

3 Ora, o nome do rei dos lamanitas era Lamã, sendo chamado pelo nome de seu pai; e, portanto, era chamado rei Lamã. E era rei de um povo numeroso.

4 E nomeou mestres, dentre os irmãos de Amulon, em cada terra ocupada por seu povo; e assim o idioma de Néfi começou a ser ensinado entre todos os lamanitas.

5 E eram amistosos uns com os outros; não obstante, não conheciam a Deus; e os irmãos de Amulon nada lhes ensinaram concernente ao Senhor seu Deus nem à lei de Moisés; tampouco lhes ensinaram as palavras de Abinádi.

6 Ensinaram-lhes, porém, que deveriam escrever sua história e que poderiam escrever uns aos outros.

7 E assim os lamanitas começaram a enriquecer e começaram a negociar uns com os outros e a tornarem-se poderosos; e começaram a ser um povo astuto e sábio quanto à sabedoria do mundo; sim, um povo muito astuto, que se deleitava com toda espécie de iniquidades e pilhagens, exceto entre seus próprios irmãos.

8 E então aconteceu que Amulon começou a exercer autoridade sobre Alma e seus irmãos e começou a persegui-lo e a fazer com que seus filhos perseguissem os filhos deles.

9 Porque Amulon conhecia Alma e sabia que ele havia sido um dos sacerdotes do rei; e que fora ele que acreditara nas palavras de Abinádi e fora expulso da presença do rei; estava, portanto, irado com ele; pois, embora sujeito ao rei Lamã, exercia autoridade sobre eles e impunha-lhes trabalhos e colocava capatazes sobre eles.

10 E aconteceu que suas aflições eram tão grandes que começaram a clamar fervorosamente a Deus.

11 E Amulon ordenou-lhes que parassem com seus clamores; e pôs guardas a vigiá-los, para que fosse morto quem quer que encontrassem clamando a Deus.

12 E Alma e seu povo não levantaram as vozes ao Senhor seu Deus, mas a ele abriram o coração; e ele conhecia seus pensamentos.

13 E aconteceu que a voz do Senhor lhes falou em suas aflições, dizendo: Levantai a cabeça e tende bom ânimo, porque sei do convênio que fizestes comigo; e farei um convênio com o meu povo e libertá-lo-ei do cativeiro.

14 E também aliviarei as cargas que são colocadas sobre vossos ombros, de modo que não as podereis sentir sobre vossas costas enquanto estiverdes no cativeiro; e isso eu farei para que sejais minhas testemunhas no futuro e para que tenhais plena certeza de que eu, o Senhor Deus, visito meu povo nas suas aflições.

15 E aconteceu que as cargas impostas a Alma e seus irmãos se tornaram leves; sim, o Senhor fortaleceu-os para que pudessem carregar seus fardos com facilidade; e submeteram-se de bom grado e com paciência a toda a vontade do Senhor.

16 E aconteceu que tão grande era a sua fé e paciência, que a voz do Senhor tornou a falar-lhes, dizendo: Tende bom ânimo, porque amanhã vos libertarei do cativeiro.

17 E ele disse a Alma: Irás à frente deste povo e eu irei contigo e libertarei este povo do cativeiro.

18 Ora, aconteceu que Alma e seu povo reuniram os seus rebanhos e também seus

cereais durante a noite; sim, levaram a noite toda reunindo seus rebanhos.
19 E na manhã seguinte o Senhor fez com que os lamanitas caíssem num profundo sono; sim, e todos os seus capatazes permaneceram profundamente adormecidos.
20 E Alma e seu povo partiram para o deserto; e tendo viajado durante o dia inteiro, armaram suas tendas num vale ao qual chamaram vale de Alma, porque ele os havia conduzido pelo deserto.
21 Sim, e no vale de Alma renderam graças a Deus porque fora misericordioso para com eles e aliviara suas cargas e libertara-os do cativeiro; porque estavam no cativeiro e ninguém os poderia libertar, exceto o Senhor seu Deus.
22 E renderam graças a Deus; sim, todos os homens e todas as mulheres e todas as crianças que podiam falar levantaram as vozes em louvor a seu Deus.
23 E então o Senhor disse a Alma: Apressa-te e sai com teu povo desta terra, porque os lamanitas acordaram e perseguem-te; portanto, sai desta terra e eu deterei os lamanitas neste vale para que não mais persigam este povo.
24 E aconteceu que saíram do vale e reiniciaram sua jornada pelo deserto.
25 E depois de haverem estado doze dias no deserto, chegaram à terra de Zaraenla; e o rei Mosias também os recebeu com alegria.

Mosias 25

1 E então o rei Mosias fez com que todo o povo se reunisse.
2 Ora, não havia tantos dos filhos de Néfi, ou seja, tantos dos descendentes de Néfi quantos havia do povo de Zaraenla, que era descendente de Muleque, e dos que com ele haviam ido para o deserto.
3 E não havia tantos do povo de Néfi nem do povo de Zaraenla como havia dos lamanitas; sim, não eram nem a metade em número.
4 E todo o povo de Néfi estava reunido, assim como todo o povo de Zaraenla; e achavam-se congregados em dois grupos.
5 E aconteceu que Mosias leu e fez com que fossem lidos os registros de Zênife a seu povo; sim, ele leu os registros do povo de Zênife, desde o tempo em que haviam deixado a terra de Zaraenla até quando retornaram.
6 E também leu o relato de Alma e seus irmãos e de todas as suas aflições, desde o tempo em que haviam deixado a terra de Zaraenla até quando retornaram.
7 E quando Mosias terminou a leitura dos registros, os de seu povo, que haviam permanecido na terra, ficaram assombrados e atônitos.
8 Pois não sabiam o que pensar, porque, quando viram os que haviam sido libertados do cativeiro, encheram-se de grande alegria.
9 E também, quando pensaram em seus irmãos que haviam sido mortos pelos lamanitas, encheram-se de tristeza e até mesmo derramaram lágrimas de dor.
10 E também, quando pensaram na solícita bondade de Deus e no seu poder para libertar Alma e seus irmãos das mãos dos lamanitas e do cativeiro, elevaram as vozes e renderam graças a Deus.
11 E novamente, quando pensaram nos lamanitas, que eram seus irmãos, e no estado de corrupção e pecado em que viviam, encheram-se de dor e angústia em relação ao bem-estar de suas almas.
12 E aconteceu que aqueles que eram filhos de Amulon e seus irmãos, que haviam tomado as filhas dos lamanitas para esposas, ficaram desgostosos com o

procedimento de seus pais e não quiseram mais levar o nome deles; consequentemente, adotaram o nome de Néfi, para que pudessem ser chamados filhos de Néfi e contados com os que eram chamados nefitas.

13 E assim, todo o povo de Zaraenla foi contado com os nefitas; e isto porque o reino havia sido conferido somente aos descendentes de Néfi.

14 E aconteceu que quando acabou de falar e ler para o povo, Mosias pediu a Alma que também falasse.

15 E Alma falou, estando o povo reunido em grandes grupos; e ele foi de grupo em grupo, pregando ao povo arrependimento e fé no Senhor.

16 E exortou o povo de Límí e seus irmãos, todos os que haviam sido libertados do cativeiro, a lembrarem-se de que havia sido o Senhor quem os libertara.

17 E aconteceu que depois de Alma haver ensinado muitas coisas ao povo e acabado de falar-lhes, o rei Límí desejou ser batizado; e também todo o seu povo desejou ser batizado.

18 Portanto, Alma entrou na água e batizou-os; sim, batizou-os da mesma forma que batizara seus irmãos nas águas de Mórmon; sim, e todos os que batizou passaram a pertencer à igreja de Deus; e isso por causa de sua crença nas palavras de Alma.

19 E aconteceu que o rei Mosias permitiu que Alma organizasse igrejas por toda a terra de Zaraenla; e deu-lhe poder para ordenar sacerdotes e mestres em cada igreja.

20 Ora, isso foi feito porque havia tanta gente, que não podiam todos ser governados por um só mestre; nem podiam todos ouvir a palavra de Deus numa só assembleia.

21 Portanto, reuniam-se em diversos grupos, chamados igrejas, tendo cada igreja seus sacerdotes e mestres; e cada sacerdote pregando a palavra segundo lhe era comunicada pela boca de Alma.

22 E assim, não obstante existirem muitas igrejas, elas eram todas uma só igreja, sim, a igreja de Deus; porque nada se pregava em qualquer delas além de arrependimento e fé em Deus.

23 E existiam então sete igrejas na terra de Zaraenla. E aconteceu que todos aqueles que desejavam tomar sobre si o nome de Cristo, ou seja, de Deus, uniam-se às igrejas de Deus.

24 E eram chamados povo de Deus. E o Senhor derramou seu Espírito sobre eles e foram abençoados e prosperaram na terra.

Mosias 26

1 Ora, aconteceu que havia muitos da nova geração que não podiam compreender as palavras do rei Benjamim, pois eram criancinhas na época em que ele falara a seu povo; e não acreditavam na tradição de seus pais.

2 Não acreditavam no que fora dito sobre a ressurreição dos mortos nem acreditavam no que se referia à vinda de Cristo.

3 Ora, por causa de sua incredulidade não podiam compreender a palavra de Deus; e seu coração estava endurecido.

4 E não queriam ser batizados nem desejavam unir-se à igreja. E formavam um povo à parte, quanto a sua fé, e assim permaneceram para sempre; sim, em seu estado carnal e pecaminoso, porque não queriam invocar o Senhor seu Deus.

5 Ora, no reinado de Mosias não chegavam, em número, à metade do povo de Deus; mas, devido às dissensões entre os irmãos, tornaram-se mais numerosos.

6 Porque aconteceu que enganaram, com suas palavras lisonjeiras, a muitos dos que pertenciam à igreja e fizeram com que cometessem muitos pecados; tornou-se necessário, portanto, que aqueles que cometiam pecados e que pertenciam à igreja fossem admoestados pela igreja.

7 E aconteceu que eram levados à presença dos sacerdotes e entregues aos sacerdotes pelos mestres, sendo levados pelos sacerdotes à presença de Alma, que era o sumo sacerdote.

8 Ora, o rei Mosias dera a Alma autoridade sobre a igreja.

9 E aconteceu que Alma nada sabia sobre eles; mas muitas testemunhas havia contra eles; sim, muita gente se apresentava e testemunhava a respeito de suas iniquidades.

10 Ora, nunca antes havia acontecido coisa semelhante na igreja; portanto, o espírito de Alma perturbou-se e ele fez com que os levassem à presença do rei.

11 E ele disse ao rei: Eis aqui muitos que trouxemos a tua presença, que são acusados por seus irmãos; sim, e foram apanhados cometendo várias iniquidades. E eles não se arrependem de suas iniquidades; portanto, trouxemo-los a tua presença, para que os julgues de acordo com seus crimes.

12 Mas o rei Mosias disse a Alma: Eis que não os julgarei; entrego-os, portanto, em tuas mãos para serem julgados.

13 E então o espírito de Alma tornou a perturbar-se. E dirigindo-se ao Senhor, perguntou-lhe o que deveria fazer a respeito do assunto, porque temia proceder mal aos olhos do Senhor.

14 E aconteceu que depois de haver derramado toda a sua alma a Deus, ouviu a voz do Senhor, dizendo:

15 Abençoado és tu, Alma, e abençoados são os que foram batizados nas águas de Mórmon. Abençoado és por causa de tua grande fé tão-somente nas palavras de meu servo Abinádi.

16 E abençoados são eles por causa de sua grande fé tão-somente nas palavras que tu lhes disseste.

17 E abençoado és tu por haveres organizado uma igreja entre este povo; e eles serão estabelecidos e eles serão o meu povo.

18 Sim, abençoado é este povo que deseja tomar sobre si o meu nome; porque em meu nome serão chamados; e eles são meus.

19 E por me haveres inquirido sobre os transgressores, és abençoado.

20 Tu és meu servo; e faço convênio contigo de que terás vida eterna; e servir-me-ás e irás em meu nome e reunirás minhas ovelhas.

21 E aquele que escutar a minha voz será minha ovelha; e a ele receberás na igreja e a ele também eu receberei.

22 Pois eis que esta é a minha igreja; quem quer que seja batizado, será batizado para o arrependimento. E quem quer que recebas, acreditará em meu nome; e a esse eu perdoarei liberalmente.

23 Porque sou eu que tomo sobre mim os pecados do mundo; porque fui eu que criei o homem; e sou eu que concedo, ao que acredita até o fim, um lugar à minha mão direita.

24 Pois eis que em meu nome eles são chamados; e se me conhecerem, levantar-se-ão e terão um lugar à minha mão direita, eternamente.

25 E acontecerá que quando soar a segunda trombeta, então aqueles que nunca me

conheceram se levantarão e ficarão na minha presença.
26 E então saberão que eu sou o Senhor seu Deus, que sou o seu Redentor; mas eles não quiseram ser redimidos.
27 E então declarar-lhes-ei que nunca os conheci; e partirão para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos.
28 Digo-te, portanto, que aquele que não ouvir a minha voz, esse não receberás na minha igreja, porque eu não o receberei no último dia.
29 Digo-te, portanto: Vai; e o que transgredir contra mim, julgarás de acordo com os pecados que houver cometido; e se confessar seus pecados diante de ti e de mim e arrepender-se com sinceridade de coração, tu o perdoarás e eu também o perdoarei.
30 Sim, e tantas vezes quantas o meu povo se arrepender, perdoá-lo-ei de suas ofensas contra mim.
31 E também vos perdoareis uns aos outros vossas ofensas, pois em verdade vos digo que aquele que não perdoar as ofensas de seu próximo, quando este se confessar arrependido, trará sobre si condenação.
32 Digo-te agora: Vai; e aquele que não se arrepender de seus pecados não será contado com o meu povo; e isto será observado de agora em diante.
33 E aconteceu que Alma, quando ouviu estas palavras, escreveu-as a fim de conservá-las e de poder julgar o povo daquela igreja de acordo com os mandamentos de Deus.
34 E aconteceu que Alma julgou, de acordo com a palavra do Senhor, os que haviam sido apanhados cometendo iniquidades.
35 E aqueles que se arrependeram de seus pecados e os confessaram, ele contou-os com o povo da igreja;
36 E os que não quiseram confessar seus pecados e arrepender-se de suas iniquidades, não foram contados com o povo da igreja; e seus nomes foram riscados.
37 E aconteceu que Alma pôs em ordem todos os assuntos da igreja; e começaram novamente a ter paz e a prosperar muito nos assuntos da igreja, andando circunspectamente diante de Deus, recebendo muitos e batizando muitos.
38 Ora, todas estas coisas foram feitas por Alma e seus companheiros, que dirigiam a igreja agindo com toda a diligência, ensinando a palavra de Deus em todas as coisas, sofrendo toda espécie de aflições, sendo perseguidos por todos os que não pertenciam à igreja de Deus.
39 E admoestavam seus irmãos; e eram também admoestados, cada um pela palavra de Deus, de acordo com os seus pecados, ou seja, com os pecados que havia cometido, tendo recebido mandamento de Deus para orar sem cessar e render graças por todas as coisas.

Mosias 27

1 E então aconteceu que as perseguições que eram infligidas à igreja pelos incrédulos tornaram-se tão grandes que a igreja começou a murmurar e a queixar-se, aos que os dirigiam, a respeito do assunto; e queixaram-se a Alma. E Alma expôs o caso diante do rei Mosias e Mosias consultou seus sacerdotes.
2 E aconteceu que o rei Mosias enviou uma proclamação por toda a terra, proibindo os incrédulos de perseguirem os que pertenciam à igreja de Deus.
3 E havia em todas as igrejas um severo mandamento para que não houvesse

perseguições entre eles, para que houvesse igualdade entre todos os homens;
4 Para que não permitissem que o orgulho e a vaidade perturbassem-lhes a paz; para que todo homem estimasse o próximo como a si mesmo e trabalhasse com as próprias mãos para o seu sustento.
5 Sim, e para que todos os seus sacerdotes e mestres trabalhassem com as próprias mãos para prover o seu sustento em todas as circunstâncias, a não ser em caso de doença ou de grande necessidade; e assim fazendo, receberam a graça de Deus copiosamente.
6 E começou a haver muita paz outra vez na terra; e o povo começou a ficar muito numeroso e começou a espalhar-se pela face da terra; sim, no norte e no sul, no leste e no oeste, construindo grandes cidades e povoações em todos os quadrantes da terra.
7 E o Senhor visitou-os e fê-los prosperar; e tornaram-se um povo numeroso e rico.
8 Ora, os filhos de Mosias incluíam-se entre os incrédulos; e também um dos filhos de Alma estava incluído entre eles e chamava-se Alma, como seu pai; não obstante, tornou-se um homem muito iníquo e idólatra. E era um homem de muitas palavras e lisonjeava muito o povo; portanto, fez com que muitos do povo agissem segundo suas iniquidades.
9 E tornou-se um grande obstáculo à prosperidade da Igreja de Deus, atraindo o coração do povo, causando muita dissensão entre o povo, dando oportunidade ao inimigo de Deus de exercer seu poder sobre eles.
10 E então aconteceu que enquanto andava procurando destruir a Igreja de Deus, pois andava secretamente com os filhos de Mosias procurando destruir a igreja e desviar o povo do Senhor, contrariando os mandamentos de Deus e os do próprio rei —
11 E, como vos disse, enquanto se rebelavam contra Deus, eis que o anjo do Senhor apareceu-lhes; e desceu como se fosse numa nuvem; e falou como se fosse com voz de trovão, fazendo com que tremesse o solo onde estavam.
12 E tão grande foi o seu assombro que caíram por terra e não entenderam as palavras que ele lhes disse.
13 Não obstante, ele clamou outra vez, dizendo: Alma, levanta-te e aproxima-te, pois, por que persegues a igreja de Deus? Porquanto o Senhor disse: Esta é a minha igreja e eu a estabelecerei; e nada a destruirá, a não ser a transgressão do meu povo.
14 E disse mais o anjo: Eis que o Senhor ouviu as orações de seu povo e também as orações de seu servo Alma, que é teu pai; porque ele tem orado com muita fé a teu respeito, para que tu sejas levado a conhecer a verdade; portanto, vim com o propósito de convencer-te do poder e autoridade de Deus, para que as orações de seus servos possam ser respondidas de acordo com sua fé.
15 E agora, eis que podes duvidar do poder de Deus? Pois eis que a minha voz não faz tremer a terra? E não me podes também ver na tua frente? E sou enviado de Deus.
16 Agora te digo: Vai e lembra-te do cativeiro de teus pais na terra de Helã e na terra de Néfi; e recorda-te de que grandes foram as coisas que Deus fez por eles; pois estavam em cativeiro e ele libertou-os. E agora te digo, Alma: Segue teu caminho e não procures mais destruir a igreja, para que as orações deles sejam respondidas; e isto ainda que tu mesmo prefiras ser lançado fora.
17 Ora, aconteceu que estas foram as últimas palavras que o anjo disse a Alma; e

partiu.

18 E então Alma e os que estavam com ele caíram novamente por terra, pois grande foi o seu espanto; porque haviam visto com seus próprios olhos um anjo do Senhor; e a sua voz era como trovão, que fazia tremer a terra; e eles sabiam que nada, a não ser o poder de Deus, poderia sacudir a terra e fazê-la tremer como se fosse fender-se.

19 Ora, o assombro de Alma foi tão grande que ficou mudo e não podia abrir a boca; sim, e ficou tão fraco que não podia mover as mãos; foi, portanto, carregado pelos que com ele estavam e levado inerte e colocado diante de seu pai.

20 E contaram a seu pai tudo o que lhes havia acontecido; e o pai regozijou-se, porque sabia que era o poder de Deus.

21 E fez reunir uma multidão, para que presenciasse o que o Senhor havia feito por seu filho e também por aqueles que com ele estavam.

22 E fez reunir os sacerdotes; e eles começaram a jejuar e a orar ao Senhor seu Deus, a fim de que abrisse a boca de Alma para que pudesse falar; e também, para que seus membros recuperassem as forças — a fim de que os olhos do povo se abrissem para ver e saber da bondade e da glória de Deus.

23 E aconteceu que depois de haverem jejuado e orado pelo espaço de dois dias e duas noites, os membros de Alma recobraram as forças e ele levantou-se e começou a falar-lhes, dizendo-lhes que tivessem bom ânimo.

24 Pois, disse ele, arrependi-me de meus pecados e o Senhor redimiu-me; eis que nasci do Espírito.

25 E o Senhor disse-me: Não te admires de que toda a humanidade, sim, homens e mulheres, toda nação, tribo, língua e povo tenham de nascer de novo; sim, nascer de Deus, serem mudados de seu estado carnal e decaído para um estado de retidão, sendo redimidos por Deus, tornando-se seus filhos e filhas;

26 E tornam-se, assim, novas criaturas; e a menos que façam isto, não poderão de modo algum herdar o reino de Deus.

27 Digo-vos que, a não ser que assim façam, serão lançados fora; e isto sei, porque eu mesmo estava para ser lançado fora.

28 Não obstante, depois de haver passado por muitas tribulações e de haver-me arrependido quase até a morte, o Senhor, em sua misericórdia, julgou que me deveria tirar de um fogo eterno; e nasci de Deus.

29 Minha alma foi redimida do fel da amargura e dos laços da iniquidade. Achava-me no mais escuro abismo, mas vejo agora a maravilhosa luz de Deus. Minha alma estava atormentada com um suplício eterno, mas fui resgatado; e minha alma já não sofre.

30 Rejeitei meu Redentor e neguei o que nossos pais haviam dito; mas agora, para que possam prever que ele virá e que se lembra de toda criatura que criou, a todos se manifestará.

31 Sim, todo joelho se dobrará e toda língua confessará diante dele. Sim, mesmo no último dia, quando todos os homens se apresentarem para serem julgados por ele, confessarão que ele é Deus; então os que vivem sem Deus no mundo confessarão que o julgamento de um castigo eterno sobre eles é justo; e estremecerão e tremerão e encolher-se-ão sob seu olhar que tudo penetra.

32 E então aconteceu que, daí em diante, Alma e aqueles que com ele estavam quando o anjo lhes apareceu, começaram a ensinar o povo, viajando por toda a terra, proclamando a todo o povo as coisas que haviam ouvido e visto e pregando a palavra

de Deus em meio a muita tribulação, sendo grandemente perseguidos pelos incrédulos e feridos por muitos deles.

33 Não obstante tudo isso, porém, transmitiam muito conforto aos da igreja, fortalecendo-lhes a fé e exortando-os com paciência e muito esforço a guardarem os mandamentos de Deus.

34 E quatro deles eram filhos de Mosias; e chamavam-se Amon e Aarão e Ômner e Himni; eram esses os nomes dos filhos de Mosias.

35 E viajaram por toda a terra de Zaraenla e entre todo o povo que estava sob o reinado do rei Mosias, procurando zelosamente reparar todos os danos que haviam causado à igreja, confessando todos os seus pecados e proclamando todas as coisas que haviam visto; e explicando as profecias e as escrituras a todos os que desejassem ouvi-los.

36 E assim, foram instrumentos nas mãos de Deus para levar a muitos o conhecimento da verdade, sim, o conhecimento de seu Redentor.

37 E quão abençoados são eles! Porque proclamaram a paz; anunciaram boas novas; e declararam ao povo que o Senhor reina.

Mosias 28

1 Ora, aconteceu que depois que os filhos de Mosias fizeram todas estas coisas, reuniram um pequeno grupo e voltaram para junto de seu pai, o rei; e pediram-lhe que lhes concedesse licença para subirem, juntamente com os que haviam escolhido, à terra de Néfi, para pregarem as coisas que haviam ouvido e comunicarem a palavra de Deus a seus irmãos, os lamanitas —

2 Para que talvez pudessem levar-lhes o conhecimento do Senhor seu Deus e convencê-los das iniquidades de seus pais; e para que talvez aplacassem seu ódio para com os nefitas, a fim de que também fossem levados a regozijar-se no Senhor seu Deus, se tornassem amigáveis uns com os outros e não houvesse mais contendas em toda a terra que o Senhor seu Deus lhes dera.

3 Ora, eles desejavam que a salvação fosse declarada a toda criatura, porque não podiam suportar que qualquer alma humana se perdesse; e até mesmo a ideia de que alguma alma tivesse de sofrer o tormento eterno fazia-os tremer e estremecer.

4 E assim agia o Espírito do Senhor sobre eles, porque eram os mais vis pecadores. E o Senhor, na sua infinita misericórdia, julgou prudente poupá-los; não obstante, eles padeceram muita angústia por causa de suas iniquidades, sofrendo muito e temendo que viessem a ser lançados fora para sempre.

5 E aconteceu que suplicaram durante muitos dias a seu pai que os deixasse subir à terra de Néfi.

6 E o rei Mosias foi e inquiriu ao Senhor se deveria deixar seus filhos subirem para pregar a palavra entre os lamanitas.

7 E o Senhor disse a Mosias: Deixa-os subir, pois muitos acreditarão em suas palavras e eles terão vida eterna; e livrarei teus filhos das mãos dos lamanitas.

8 E aconteceu que Mosias lhes deu permissão para irem e fazerem de acordo com o seu pedido.

9 E eles empreenderam viagem pelo deserto, para subirem e pregarem a palavra entre os lamanitas. Farei, mais adiante, um relato de seus feitos.

10 Ora, o rei Mosias não tinha a quem deixar o reino, porque nenhum de seus filhos

queria aceitá-lo.

11 Portanto, tomou ele os registros que estavam gravados nas placas de latão e também as placas de Néfi e todas as coisas que guardara e preservara de acordo com os mandamentos de Deus, depois de haver traduzido e ordenado que fossem escritos os registros contidos nas placas de ouro encontradas pelo povo de Límí, as quais lhes haviam sido entregues pelas mãos de Límí;

12 E ele assim fez por causa da grande ansiedade de seu povo; porque tinham grande desejo de saber acerca daquele povo que havia sido destruído.

13 E então ele as traduziu por meio daquelas duas pedras que estavam presas nos dois aros de um arco.

14 Ora, essas coisas haviam sido preparadas desde o princípio e transmitidas de geração em geração, com o fim de interpretar idiomas;

15 E foram guardadas e preservadas pela mão do Senhor, para que ele pudesse mostrar a toda criatura que ocupasse a terra as iniquidades e abominações de seu povo;

16 E todo aquele que tem estas coisas é chamado vidente, segundo o costume da antiguidade.

17 Ora, depois de Mosias haver terminado a tradução desses registros, eis que continham a história do povo que fora destruído, desde a época de sua destruição e remontando à construção da grande torre, quando o Senhor confundiu a língua do povo e este foi disperso sobre a face de toda a terra; sim, e também desde aquela época até a criação de Adão.

18 Ora, esse relato levou os do povo de Mosias a lamentarem-se em extremo, sim, encheram-se de tristeza; não obstante, proporcionou-lhes muitos conhecimentos, com os quais se regozijaram.

19 E esse relato será escrito mais adiante; porque eis que é necessário que todo o povo saiba das coisas que estão escritas nesse relato.

20 E então, como vos disse, depois de o rei Mosias haver feito essas coisas, tomou as placas de latão e todas as coisas que havia guardado e entregou-as a Alma, que era filho de Alma; sim, entregou-lhe todos os registros e também os intérpretes e ordenou-lhe que os guardasse e preservasse; e que também fizesse um registro do povo; e que os transmitisse de geração em geração, assim como haviam sido transmitidos desde a época em que Leí deixara Jerusalém.

Mosias 29

1 Ora, tendo Mosias feito isto, mandou averiguar por toda a terra, entre todo o povo, qual a sua vontade concernente a quem deveria ser o rei.

2 E aconteceu que esta foi a voz do povo: Desejamos que teu filho Aarão seja nosso rei e nosso governante.

3 Ora, Aarão havia subido para a terra de Néfi, de modo que o rei não podia conferir-lhe o reino; nem Aarão desejava assumir o reino; nem tampouco qualquer um dos outros filhos de Mosias estava disposto a assumir o reino.

4 Portanto, o rei Mosias tornou a comunicar-se com o povo; sim, enviou-lhe uma mensagem escrita. E estas foram as palavras que ele escreveu, dizendo:

5 Eis que, ó meu povo, ou meus irmãos, pois assim vos considero, desejo que mediteis sobre o assunto a respeito do qual sois chamados a pronunciar-vos —

porque desejais ter um rei.
6 Ora, declaro-vos que aquele a quem o reino pertence de direito não o aceitou e não assumirá o reino.
7 E agora, se outro for nomeado em seu lugar, eis que temo que surjam discórdias entre vós. E quem sabe se meu filho, a quem o reino pertence, não se zangaria, levando uma parte deste povo atrás de si, o que provocaria guerras e contendas entre vós, fazendo assim correr muito sangue e pervertendo o caminho do Senhor, sim, e destruindo a alma de muitos.
8 Agora vos digo: Sejamos prudentes e consideremos estas coisas, porque não temos o direito de destruir meu filho nem temos qualquer direito de destruir outro que seja nomeado em seu lugar.
9 E se meu filho se voltasse novamente para seu orgulho e para as coisas vãs, retiraria o que dissera e reclamaria seu direito ao reino, o que faria com que ele e também este povo cometessem muitos pecados.
10 E agora sejamos prudentes; e prevendo estas coisas, façamos aquilo que assegure a paz deste povo.
11 Serei, portanto, vosso rei pelo resto de meus dias; não obstante, nomeemos juízes para julgarem este povo de acordo com a nossa lei; e reorganizaremos os negócios deste povo, porque nomearemos como juízes homens sábios, que julgarão este povo de acordo com os mandamentos de Deus.
12 Ora, é preferível que um homem seja julgado por Deus do que pelo homem, porque os julgamentos de Deus são sempre justos, mas os julgamentos do homem nem sempre são justos.
13 Portanto, se fosse possível terdes como reis homens justos, que estabelecessem as leis de Deus e julgassem este povo de acordo com os seus mandamentos, sim, se fosse possível terdes como reis homens que procedessem como meu pai Benjamim procedeu para com este povo — eu vos digo que, se esse fosse sempre o caso, seria então conveniente que sempre tivésseis reis para vos governar.
14 E eu próprio trabalhei com todo o poder e faculdades que possuía para ensinar-vos os mandamentos de Deus e estabelecer a paz por toda a terra, para que não houvesse nem guerras nem discórdias nem roubos nem pilhagens nem assassínios nem qualquer outro tipo de iniquidade;
15 E todo aquele que cometeu iniquidade, eu o castiguei de acordo com o crime que cometeu, segundo a lei que nos foi dada por nossos pais.
16 Agora vos digo que, por não serem todos os homens justos, não é aconselhável que tenhais um rei ou reis que vos governem.
17 Pois eis que quanta iniquidade um rei iníquo faz com que se cometa; sim, e que grandes destruições!
18 Sim, lembrai-vos do rei Noé, das suas iniquidades e abominações, e também das iniquidades e abominações do seu povo. Vede que grande destruição lhes adveio; e também, devido às suas iniquidades, foram levados ao cativeiro.
19 E se não fosse pela interferência de seu sábio Criador e por causa do arrependimento sincero deles, teriam inevitavelmente permanecido em cativeiro até agora.
20 Mas eis que ele os libertou, porque se humilharam perante ele; e porque o invocaram fervorosamente, libertou-os do cativeiro; e deste modo age o Senhor com seu poder em todos os casos entre os filhos dos homens, estendendo o braço de

misericórdia aos que nele confiam.

21 E eis que agora vos digo que não podeis destronar um rei iníquo, a não ser com muitas lutas e derramamento de muito sangue.

22 Pois eis que ele tem companheiros de iniquidade e conserva-se rodeado de seus guardas; e anula as leis dos que reinaram com retidão antes dele e pisoteia os mandamentos de Deus;

23 E decreta leis e envia-as ao povo, sim, leis segundo sua própria iniquidade; e quem a elas não obedece ele faz com que seja destruído; e, contra os que se rebelam, envia seus exércitos para guerreá-los; e, se pode, destrói-os; e assim, um rei injusto perverte os caminhos de toda retidão.

24 E agora eis que vos digo que não é conveniente que tais abominações recaiam sobre vós.

25 Portanto, escolhei juízes pela voz deste povo, para que sejais julgados de acordo com as leis que vos foram dadas por nossos pais, as quais são corretas e foram dadas a eles pela mão do Senhor.

26 Ora, não é comum a voz do povo desejar algo contrário ao que é direito; mas é comum a minoria do povo desejar o que não é direito; portanto, observareis e tereis isto por lei — resolver vossos negócios de acordo com a voz do povo.

27 E se chegar o tempo em que a voz do povo escolher iniquidade, então os julgamentos de Deus recairão sobre vós; sim, então será o tempo em que ele vos visitará com grande destruição, assim como tem, até aqui, visitado esta terra.

28 E agora, se tendes juízes e eles não vos julgam de acordo com a lei que foi dada, podeis fazer com que eles sejam julgados por um juiz superior.

29 Se vossos juízes superiores não julgarem justamente, fareis reunir um pequeno número de juízes menores e eles julgarão vossos juízes superiores de acordo com a voz do povo.

30 E eu vos ordeno que façais estas coisas no temor do Senhor; e ordeno-vos que façais estas coisas e que não tenhais rei; de modo que, se este povo cometer pecados e iniquidades, recairão sobre sua própria cabeça.

31 Pois eis que vos digo que os pecados de muitos foram causados pelas iniquidades de seus reis; portanto, suas iniquidades recaem sobre a cabeça de seus reis.

32 E agora desejo que esta desigualdade não exista mais nesta terra, especialmente entre meu povo; mas desejo que esta seja uma terra de liberdade e que todos os homens gozem igualmente de seus direitos e privilégios, enquanto o Senhor julgar conveniente que vivamos e herdemos a terra; sim, enquanto qualquer de nossos descendentes permanecer sobre a face desta terra.

33 E muitas coisas mais escreveu-lhes o rei Mosias, explicando-lhes todas as provações e tribulações de um rei justo; sim, todas as angústias de sua alma por seu povo e também todas as queixas do povo ao rei; e explicou-lhes tudo isso.

34 E disse-lhes que tais coisas não deveriam existir, mas que a carga devia ser repartida entre todo o povo, a fim de que cada homem carregasse sua parte.

35 E explicou-lhes também todas as desvantagens a que estariam sujeitos se fossem governados por um rei injusto.

36 Sim, todas as suas iniquidades e abominações e todas as guerras e contendas e derramamento de sangue; e os roubos e as pilhagens e as libertinagens e todo tipo de iniquidades que não podem ser enumeradas — dizendo-lhes que essas coisas não deveriam existir, que eram expressamente contrárias aos mandamentos de Deus.

37 E então aconteceu que depois de haver o rei Mosias enviado estas palavras ao povo, o povo ficou convencido da veracidade de suas palavras.

38 Abandonaram, portanto, o desejo de ter um rei e ficaram muito ansiosos para que cada um tivesse oportunidades iguais em toda a terra; sim, e cada homem expressou a vontade de responder por seus próprios pecados.

39 Portanto, aconteceu que se reuniram em grupos por toda a terra, para expressarem-se a respeito dos que deveriam ser seus juízes, a fim de julgá-los de acordo com a lei que lhes fora dada; e muito se alegraram com a liberdade que lhes havia sido concedida.

40 E fortaleceu-se o amor que tinham por Mosias; sim, estimaram-no mais do que a qualquer outro homem, porque não o consideravam como um tirano que estivesse em busca de ganhos, sim, aquele lucro que corrompe a alma; porque não lhes havia exigido riquezas nem se havia alegrado com derramamento de sangue; mas estabelecera a paz na terra e permitira que seu povo se livrasse de todo tipo de escravidão; portanto, o estimavam, sim, muito, no mais alto grau.

41 E aconteceu que nomearam juízes para governá-los, ou seja, para julgá-los de acordo com a lei; e fizeram isso por toda a terra.

42 E aconteceu que Alma foi escolhido para ser o primeiro juiz supremo, sendo também o sumo sacerdote, porque seu pai lhe havia conferido o ofício e encarregado de todos os negócios da igreja.

43 E então aconteceu que Alma seguiu os caminhos do Senhor e guardou seus mandamentos e julgou com justiça; e houve paz contínua por toda aquela terra.

44 E assim começou o reinado dos juízes por toda a terra de Zaraenla, entre todo o povo que era chamado nefita; e Alma foi o primeiro juiz supremo.

45 E aconteceu então que seu pai morreu aos oitenta e dois anos de idade, tendo vivido para cumprir os mandamentos de Deus.

46 E aconteceu que Mosias também morreu, no trigésimo terceiro ano de seu reinado, aos sessenta e três anos de idade, totalizando assim quinhentos e nove anos desde a época em que Leí havia deixado Jerusalém.

47 E assim terminou o reinado dos reis sobre o povo de Néfi; e assim terminaram os dias de Alma, que foi o fundador da igreja deles.

Livro de Alma

Filho de Alma

Relato de Alma, que era filho de Alma e o primeiro juiz supremo do povo de Néfi e também o sumo sacerdote da Igreja. Um relato do governo dos juízes e das guerras e contendas do povo. E também o relato de uma guerra entre nefitas e lamanitas, segundo o registro de Alma, o primeiro juiz supremo.

Alma 1

1 Ora, aconteceu que no primeiro ano em que os juízes governaram o povo de Néfi, e daí em diante, tendo o rei Mosias ido pelo caminho de toda a Terra, combatido um bom combate, andado retamente diante de Deus, não tendo deixado ninguém para reinar em seu lugar; não obstante, ele estabelecera leis e elas eram reconhecidas pelo povo; portanto, tinham a obrigação de submeter-se às leis que ele havia formulado.

2 E aconteceu que no primeiro ano do governo de Alma como juiz, foi-lhe apresentado um homem para ser julgado, um homem de grande estatura e notável pela sua grande força.

3 E ele saíra pregando ao povo o que chamava de palavra de Deus, opondo-se à igreja; declarando ao povo que todos os sacerdotes e mestres deveriam tornar-se populares; e que não deveriam trabalhar com as próprias mãos, mas deveriam ser sustentados pelo povo.

4 E ele também testificou ao povo que toda a humanidade seria salva no último dia e que não precisariam temer nem tremer, mas que podiam levantar a cabeça e regozijar-se; porque o Senhor havia criado todos os homens e também havia redimido todos os homens; e, no fim, todos os homens teriam vida eterna.

5 E aconteceu que tanto pregou estas coisas que muitos acreditaram em suas palavras; e foram tantos, que começaram a sustentá-lo e a dar-lhe dinheiro.

6 E ele começou a exaltar-se no orgulho de seu coração e a usar vestimentas custosas, sim, e até começou a organizar uma igreja de acordo com a sua pregação.

7 E aconteceu que enquanto andava assim pregando aos que acreditavam em suas palavras, encontrou um homem que pertencia à igreja de Deus, sim, precisamente um de seus mestres, e começou a discutir com ele asperamente, com o fim de afastar o povo da igreja; mas o homem opôs-lhe resistência, advertindo-o com as palavras de Deus.

8 Ora, esse homem chamava-se Gideão; e fora ele quem servira de instrumento nas mãos de Deus para livrar do cativeiro o povo de Límí.

9 Ora, porque Gideão lhe opôs resistência com as palavras de Deus, ele encolerizou-se contra Gideão e, tendo sacado da espada, começou a golpeá-lo. Ora, tendo Gideão idade avançada, não pôde resistir aos golpes; foi, portanto, morto pela espada.

10 E o homem que o havia matado foi aprisionado pelo povo da igreja e levado à presença de Alma para ser julgado pelos crimes que cometera.

11 E aconteceu que estando ele diante de Alma, defendeu-se com muita ousadia.
12 Mas Alma disse-lhe: Eis que esta é a primeira vez que artimanhas sacerdotais foram introduzidas no meio deste povo. E eis que tu não somente és culpado de artimanhas sacerdotais, mas também de teres tratado de impô-las pela espada; e se tais artimanhas tivessem sido impostas a este povo, teriam acarretado a sua total destruição.
13 E fizeste correr o sangue de um homem justo, sim, um homem que muito bem fez entre este povo; e se te poupássemos, o sangue dele recairia sobre nós como vingança.
14 Estás, portanto, condenado à morte, de acordo com a lei que nos foi dada por Mosias, nosso último rei, a qual foi reconhecida por este povo; portanto, este povo deve respeitar a lei.
15 E aconteceu que o levaram — e seu nome era Neor — e conduziram-no até o alto da colina de Mânti e lá ele foi obrigado a reconhecer, ou melhor, reconheceu entre os céus e a Terra que o que ensinara ao povo era contra a palavra de Deus; e ali sofreu uma ignominiosa morte.
16 Não obstante, isso não pôs fim à difusão de artimanhas sacerdotais na terra; porque havia muitos que gostavam das coisas vãs do mundo e continuavam a pregar falsas doutrinas; e isto faziam por causa de riquezas e honrarias.
17 No entanto não se atreviam a mentir, por temor à lei, pois os mentirosos eram punidos, se descobertos; consequentemente alegavam pregar de acordo com a sua crença; e a lei não tinha poder contra homem algum por causa de sua crença.
18 E não se atreviam a furtar, por medo da lei, pois seriam punidos; nem se atreviam a roubar nem a assassinar, pois aquele que assassinasse seria punido com a morte.
19 Mas aconteceu que todos os que não pertenciam à igreja de Deus começaram a perseguir aqueles que pertenciam à igreja de Deus e que haviam tomado sobre si o nome de Cristo.
20 Sim, eram perseguidos e afligidos com toda sorte de palavras, e isso por causa da sua humildade; porque não se exaltavam aos seus próprios olhos, e porque partilhavam a palavra de Deus, uns com os outros, sem dinheiro e sem preço.
21 Ora, havia entre o povo da igreja uma lei severa que proibia a qualquer homem que pertencesse à igreja perseguir aqueles que não pertencessem à igreja; e proibia perseguições entre eles mesmos.
22 Não obstante, havia muitos entre eles que começaram a tornar-se orgulhosos e a contender acaloradamente com seus adversários, chegando a bater-lhes; sim, golpeavam-se uns aos outros com seus punhos.
23 Ora, isto aconteceu no segundo ano do governo de Alma, causando à igreja muitas aflições; sim, isto foi causa de muitas tribulações na igreja.
24 Porque o coração de muitos se endureceu e seus nomes foram riscados, de modo que não mais foram lembrados entre o povo de Deus. E também muitos se afastaram do meio deles.
25 Ora, isso era uma grande provação para os que permaneciam firmes na fé; não obstante, foram firmes e inabaláveis na obediência aos mandamentos de Deus e suportaram com paciência as perseguições que se acumularam sobre eles.
26 E quando os sacerdotes deixavam seu trabalho para ensinar ao povo a palavra de Deus, o povo também deixava seus trabalhos para ouvir a palavra de Deus. E quando o sacerdote terminava de ensinar-lhes a palavra de Deus, voltavam todos diligentemente para seus trabalhos; e o sacerdote não se julgava superior a seus

ouvintes, porque o pregador não era melhor que o ouvinte nem o mestre melhor que o discípulo; e assim eram todos iguais e todos trabalhavam, cada um de acordo com suas forças.

27 E eles repartiam os seus bens com os pobres e os necessitados e os doentes e os aflitos, cada um de acordo com o que possuía; e não usavam vestimentas custosas; contudo, eram asseados e formosos.

28 E assim eles organizaram os negócios da igreja; e assim começaram a ter paz contínua novamente, apesar de todas as perseguições.

29 E então, graças à solidez da igreja, começaram a enriquecer extremamente, tendo abundância de tudo que lhes era necessário — abundância de rebanhos e manadas e de animais cevados de toda espécie; e também abundância de grãos e de ouro e de prata e de coisas preciosas; e abundância de sedas e de finos tecidos de linho e de toda espécie de bons tecidos simples.

30 E assim, em sua prosperidade, não deixavam de atender a quem quer que estivesse nu ou faminto ou sedento ou doente ou que não tivesse sido alimentado; e o seu coração não estava nas riquezas; portanto, eram liberais com todos, tanto velhos como jovens, tanto escravos como livres, tanto homens como mulheres, pertencessem ou não à igreja, não fazendo acepção de pessoas no que se referia aos necessitados.

31 E assim prosperaram e tornaram-se muito mais ricos que aqueles que não pertenciam a sua igreja.

32 Pois aqueles que não pertenciam a sua igreja entregavam-se a feitiçarias e a idolatria ou ócio; e a tagarelices e a invejas e contendas, usando vestimentas custosas, exaltando-se segundo o orgulho de seus próprios olhos; perseguindo, mentindo, furtando, roubando, cometendo libertinagens e homícidios e toda espécie de iniquidades; não obstante, a lei era aplicada a todos os que a transgredissem, tanto quanto possível.

33 E aconteceu que, aplicando-se-lhes assim a lei, cada um sendo castigado de acordo com o que fizera, tornaram-se mais tranquilos e não se atreviam a cometer iniquidades abertamente; o povo de Néfi teve, portanto, muita paz até o quinto ano do governo dos juízes.

Alma 2

1 E aconteceu que no começo do quinto ano do seu governo, o povo começou a contender; porque um certo homem chamado Anlici, sendo um homem muito astuto, sim, um homem sábio quanto à sabedoria do mundo e pertencente à ordem do homem que matara Gideão com a espada e fora executado de acordo com a lei —

2 Ora, esse Anlici havia, por sua astúcia, atraído muita gente; e eram tantos que começaram a tornar-se muito poderosos; e começaram a esforçar-se para fazer de Anlici rei do povo.

3 Ora, isso foi alarmante para o povo da igreja, como também para todos os que não haviam sido atraídos pelas persuasões de Anlici; pois sabiam que, de acordo com a lei, estas coisas deveriam ser resolvidas pela voz do povo.

4 Portanto, se fosse possível a Anlici vencer pela voz do povo, ele, sendo um homem iníquo, privá-los-ia de seus direitos e privilégios na igreja; pois era seu intento destruir a igreja de Deus.

5 E aconteceu que o povo se reuniu em toda a terra, cada um segundo a sua opinião, a favor ou contra Anlici, em grupos separados, havendo muitas disputas e grandes contendas entre eles.
6 E assim se reuniram para expressar suas opiniões sobre o assunto; e apresentaram-nas aos juízes.
7 E aconteceu que a voz do povo foi contrária a Anlici, de modo que não foi proclamado rei.
8 Ora, isso encheu de alegria o coração dos que estavam contra ele, mas Anlici incitou os que estavam a seu favor a encolerizarem-se contra os que não o apoiavam.
9 E aconteceu que se reuniram e consagraram Anlici como rei.
10 Ora, quando Anlici foi proclamado rei, ordenou-lhes que pegassem em armas contra seus irmãos; e isto fez para poder subjugá-los.
11 Ora, o povo de Anlici se distinguia pelo nome de Anlici, sendo eles chamados anlicitas; e os outros eram chamados nefitas ou povo de Deus.
12 Os nefitas, portanto, sabendo do intento dos anlicitas, prepararam-se para enfrentá-los; sim, armaram-se com espadas e com cimitarras e com arcos e com flechas e com pedras e com fundas e com todo tipo de armas de guerra de toda espécie.
13 E assim estavam preparados para enfrentar os anlicitas, quando chegassem. E foram nomeados capitães e capitães-mores e capitães-chefes, de acordo com o seu número.
14 E aconteceu que Anlici armou seus homens com todo tipo de armas de guerra de toda espécie; e também nomeou chefes entre seu povo, para conduzi-los à guerra contra seus irmãos.
15 E aconteceu que os anlicitas chegaram à colina de Aniú, que ficava a leste do rio Sidon, que corria perto da terra de Zaraenla; e ali começaram a fazer guerra aos nefitas.
16 Ora, sendo Alma o juiz supremo e governador do povo de Néfi, subiu, portanto, com seu povo, sim, com seus capitães e capitães-chefes, sim, à frente de seus exércitos, para guerrear os anlicitas.
17 E começaram a matar os anlicitas na colina a leste de Sidon. E os anlicitas lutaram contra os nefitas com grande força, tanto que muitos nefitas caíram diante dos anlicitas.
18 Não obstante, o Senhor fortaleceu a mão dos nefitas, de modo que mataram os anlicitas em tão grande carnificina que estes começaram a fugir.
19 E aconteceu que os nefitas perseguiram os anlicitas durante todo aquele dia e mataram-nos em grande carnificina, tanto que foram mortos doze mil quinhentos e trinta e dois anlicitas; e os nefitas perderam seis mil quinhentas e sessenta e duas almas.
20 E aconteceu que Alma, quando já não pôde mais perseguir os anlicitas, fez o povo armar suas tendas no vale de Gideão, nome que havia sido dado por causa daquele Gideão que fora morto pela espada de Neor; e nesse vale os nefitas armaram as tendas para passar a noite.
21 E Alma enviou espias para seguirem os remanescentes dos anlicitas, a fim de conhecer seus planos e conspirações, para assim defender-se deles e evitar que seu povo fosse destruído.
22 Ora, os que ele tinha enviado para espionarem o acampamento dos anlicitas

chamavam-se Zerã e Amnor e Mânti e Límer; estes são os que foram, com seus homens, espionar o acampamento dos anlicitas.

23 E aconteceu que no dia seguinte voltaram ao acampamento dos nefitas com grande pressa, tomados de grande assombro e com muito medo, dizendo:

24 Eis que seguimos o acampamento dos anlicitas e, para nosso grande assombro, vimos na terra de Minon, acima da terra de Zaraenla, no caminho da terra de Néfi, uma numerosa hoste de lamanitas; e eis que os anlicitas se juntaram a eles;

25 E estão atacando nossos irmãos naquela terra; e estes estão fugindo deles com seus rebanhos e suas esposas e seus filhos, em direção a nossa cidade; e a menos que nos apressemos, tomarão nossa cidade; e nossos pais e nossas esposas e nossos filhos serão mortos.

26 E aconteceu que o povo de Néfi tomou suas tendas e partiu do vale de Gideão em direção a sua cidade, que era a cidade de Zaraenla.

27 E eis que quando atravessavam o rio Sidon, os lamanitas e os anlicitas, quase tão numerosos quanto as areias do mar, caíram sobre eles para destruí-los.

28 Todavia os nefitas foram fortalecidos pela mão do Senhor, tendo orado fervorosamente para que ele os livrasse das mãos de seus inimigos; portanto, o Senhor ouviu-lhes o clamor e fortaleceu-os; e os lamanitas e os anlicitas caíram diante deles.

29 E aconteceu que Alma lutou contra Anlici de espada em punho, corpo a corpo; e lutaram com grande energia um contra o outro.

30 E aconteceu que Alma, sendo um homem de Deus e muito exercitado na fé, clamou, dizendo: Ó Senhor, tem misericórdia e poupa-me a vida, a fim de que eu sirva de instrumento em tuas mãos para salvar e preservar este povo.

31 Ora, tendo Alma dito estas palavras, lutou novamente contra Anlici; e foi fortalecido, de modo que matou Anlici com a espada.

32 E lutou também contra o rei dos lamanitas; o rei dos lamanitas, porém, fugiu da presença de Alma e enviou seus guardas para lutarem contra Alma.

33 Mas Alma, juntamente com seus guardas, lutou contra os guardas do rei dos lamanitas até matá-los e fazê-los retroceder.

34 E assim limpou o terreno, ou melhor, a ribanceira que ficava no lado oeste do rio Sidon, jogando nas águas do Sidon os corpos dos lamanitas que haviam sido mortos, para que seu povo tivesse espaço para atravessar e lutar contra os lamanitas e os anlicitas no lado oeste do rio Sidon.

35 E aconteceu que quando todos haviam atravessado o rio Sidon, os lamanitas e os anlicitas começaram a fugir deles, não obstante serem tão numerosos que nem podiam ser contados.

36 E fugiram dos nefitas em direção ao deserto que ficava a oeste e ao norte, além das fronteiras da terra; e foram perseguidos e mortos com todo o vigor pelos nefitas.

37 Sim, foram atacados por todos os lados; e foram mortos e rechaçados até serem dispersos no oeste e no norte, até alcançarem o deserto que era chamado Hermontes; e essa era a parte do deserto infestada por animais selvagens e vorazes.

38 E aconteceu que muitos pereceram no deserto devido a seus ferimentos e foram devorados pelas feras e também pelos abutres do ar; e seus ossos foram encontrados e amontoados sobre a terra.

Alma 3

1 E aconteceu que os nefitas que não haviam sido mortos pelas armas de guerra, depois de haverem enterrado aqueles que pereceram — ora, o número de mortos não foi contado, por causa de sua grande quantidade — havendo terminado de enterrar seus mortos, voltaram todos para suas terras e suas casas e suas esposas e seus filhos.

2 Ora, muitas mulheres e crianças haviam sido mortas pela espada e também muitos de seus rebanhos e manadas; e também muitos de seus campos de cereais foram destruídos, porque foram pisoteados por hostes de homens.

3 E então todos os lamanitas e anlicitas que haviam sido mortos nas ribanceiras do rio Sidon foram jogados nas águas do Sidon; e eis que seus ossos estão nas profundezas do mar e eles são muitos.

4 E os anlicitas distinguiam-se dos nefitas porque haviam marcado a fronte de vermelho, à moda dos lamanitas; mas não haviam rapado a cabeça como os lamanitas.

5 Ora, a cabeça dos lamanitas era rapada; e andavam nus, com exceção de uma pele que lhes cingia os lombos e também da armadura que os cingia; e de seus arcos e suas flechas e suas pedras e suas fundas e assim por diante.

6 E a pele dos lamanitas era escura, por causa do sinal que havia sido posto em seus pais como um anátema pela transgressão e rebeldia deles contra seus irmãos, que eram Néfi, Jacó e José e Sam, que foram homens justos e santos.

7 E os irmãos procuraram destruí-los, sendo, portanto, amaldiçoados; e o Senhor pôs-lhes uma marca, sim, em Lamã e Lemuel e também nos filhos de Ismael e nas mulheres ismaelitas.

8 E isto foi feito para que sua semente pudesse ser distinguida da semente de seus irmãos, para que assim o Senhor Deus preservasse seu povo, a fim de que não se misturasse nem acreditasse em tradições incorretas que causariam sua destruição.

9 E aconteceu que aqueles que misturaram sua semente com a dos lamanitas fizeram recair sobre sua descendência igual maldição.

10 Portanto, os que se deixaram levar pelos lamanitas foram chamados por esse nome e foi-lhes posto um sinal.

11 E aconteceu que aqueles que não acreditaram nas tradições dos lamanitas, mas acreditaram nos registros que foram trazidos da terra de Jerusalém, assim como nas tradições de seus pais, que eram corretas, e que acreditaram nos mandamentos de Deus e guardaram-nos, foram chamados nefitas ou povo de Néfi, daquele tempo em diante —

12 E foram eles que guardaram os verdadeiros registros de seu povo, como também os dos lamanitas.

13 Agora voltaremos aos anlicitas, pois também lhes foi posto um sinal; sim, eles mesmos marcaram a fronte de vermelho.

14 Assim foi cumprida a palavra de Deus, pois estas são as palavras que ele disse a Néfi: Eis que amaldiçoei os lamanitas e marcá-los-ei, para que eles e seus descendentes sejam separados de ti e de tua semente de hoje em diante e para sempre, a menos que se arrependam de suas iniquidades e voltem-se para mim, a fim de que eu tenha misericórdia deles.

15 E também: Porei um sinal naqueles que misturarem sua semente com teus irmãos, para que também sejam amaldiçoados.

16 E também: Porei um sinal em todo aquele que lutar contra ti e tua semente.

17 E também te digo que aquele que se apartar de ti já não será chamado tua semente; e abençoar-te-ei, assim como a todos os que forem chamados tua semente, de hoje em diante e para sempre; e estas foram as promessas que o Senhor fez a Néfi e sua semente.

18 Ora, os anlicitas não sabiam que estavam cumprindo as palavras de Deus quando começaram a marcar a fronte; não obstante, haviam-se rebelado abertamente contra Deus; foi, portanto, necessário que a maldição caísse sobre eles.

19 Ora, quisera que entendêsseis que eles trouxeram sobre si próprios a maldição; e assim, todo homem que é amaldiçoado traz sobre si a própria condenação.

20 Ora, aconteceu que alguns dias depois da batalha travada na terra de Zaraenla pelos lamanitas e anlicitas, outro exército dos lamanitas caiu sobre o povo de Néfi, no mesmo lugar em que o primeiro exército enfrentara os anlicitas.

21 E aconteceu que foi enviado um exército para expulsá-los de sua terra.

22 Ora, o próprio Alma, estando ferido, não subiu dessa vez para batalhar contra os lamanitas.

23 Mas enviou um numeroso exército contra eles; e eles subiram e mataram muitos dos lamanitas, rechaçando o restante deles para fora das fronteiras de sua terra.

24 E voltaram e começaram a estabelecer a paz na terra, não sendo mais molestados por seus inimigos durante algum tempo.

25 Ora, todas estas coisas se deram, sim, todas estas guerras e contendas começaram e terminaram durante o quinto ano do governo dos juízes.

26 E, em um ano, milhares e dezenas de milhares de almas foram enviadas para o mundo eterno, a fim de colherem suas recompensas de acordo com suas obras, tivessem sido elas boas ou tivessem sido más, para colherem felicidade eterna ou miséria eterna, de acordo com o espírito a que desejaram obedecer, fosse um bom ou um mau espírito.

27 Porque todo homem recebe recompensas daquele a quem decide obedecer; e isto de acordo com as palavras do espírito de profecia; portanto, que seja conforme a verdade. E assim terminou o quinto ano do governo dos juízes.

Alma 4

1 Ora, aconteceu que no sexto ano em que os juízes governaram o povo de Néfi, não houve contendas nem guerras na terra de Zaraenla;

2 Entretanto o povo estava aflito, sim, grandemente aflito pela perda de seus irmãos e também pela perda de seus rebanhos e manadas; e também pela perda de seus campos de cereais, que haviam sido pisados e destruídos pelos lamanitas.

3 E tão grandes eram suas aflições, que todos tinham motivo para lamentar-se; e acreditavam que os juízos de Deus haviam caído sobre eles, devido às suas iniquidades e abominações; por essa razão foi despertada neles a lembrança de seus deveres.

4 E começaram a organizar a igreja mais plenamente; sim, e muitos foram batizados nas águas do Sidon, unindo-se à igreja de Deus; sim, foram batizados pela mão de Alma, que havia sido consagrado sumo sacerdote do povo da igreja pela mão de seu pai, Alma.

5 E aconteceu que no sétimo ano do governo dos juízes, aproximadamente três mil e quinhentas almas uniram-se à igreja de Deus e foram batizadas. E assim terminou

o sétimo ano em que os juízes governaram o povo de Néfi; e houve paz contínua durante todo aquele tempo.

6 E aconteceu, no oitavo ano do governo dos juízes, que o povo da igreja começou a tornar-se orgulhoso, por causa de suas excessivas riquezas e de suas finas sedas e de seus finos tecidos de linho; e pelos seus muitos rebanhos e manadas; e seu ouro e sua prata e toda espécie de coisas preciosas que haviam obtido pelo seu trabalho; e por causa de tudo isso engrandeceram-se a seus próprios olhos e começaram a usar vestimentas muito luxuosas.

7 Ora, isto foi motivo de grande aflição para Alma, sim, e para muitos que Alma consagrara como mestres e sacerdotes e élderes da igreja; sim, muitos deles ficaram grandemente contristados com a iniquidade que começara a haver entre seu povo.

8 Porque viram e observaram com grande tristeza que o povo da igreja começava a engrandecer-se no orgulho de seus olhos e a voltar o coração para as riquezas e para as coisas vãs do mundo; que eles começavam a desdenhar uns dos outros e a perseguir os que não acreditavam segundo sua própria vontade e prazer.

9 E assim, durante esse oitavo ano do governo dos juízes, começou a haver grandes contendas entre o povo da igreja; sim, havia inveja e disputas e malícia e perseguições e orgulho, excedendo até o orgulho daqueles que não pertenciam à igreja de Deus.

10 E assim terminou o oitavo ano do governo dos juízes; e a iniquidade na igreja era uma grande pedra de tropeço para aqueles que a ela não pertenciam; e assim o progresso da igreja começou a diminuir.

11 E aconteceu que no começo do nono ano, Alma viu a iniquidade na igreja e viu também que o exemplo da igreja principiava a levar os incrédulos de uma iniquidade a outra, causando assim a destruição do povo.

12 Sim, viu grande desigualdade entre eles, alguns se enchendo de orgulho, desprezando os outros, virando as costas aos necessitados e aos nus e aos famintos e aos sedentos e aos doentes e aflitos.

13 Ora, isso era um grande motivo de lamentação para o povo, enquanto outros se humilhavam, socorrendo os que tinham necessidade de seu socorro, repartindo seus recursos com os pobres e necessitados, alimentando os famintos e sofrendo toda espécie de aflições por amor a Cristo que haveria de vir, segundo o espírito de profecia;

14 Aguardando ansiosamente aquele dia, conservando assim a remissão de seus pecados; estando cheios de grande alegria por causa da ressurreição dos mortos, de acordo com a vontade e poder e libertação de Jesus Cristo das ligaduras da morte.

15 E então aconteceu que Alma, tendo visto as aflições dos humildes seguidores de Deus e as perseguições que lhes eram infligidas pelo resto de seu povo; e vendo toda a sua desigualdade, começou a ficar muito triste; mas o Espírito do Senhor não o abandonou.

16 E ele escolheu um homem sábio entre os élderes da igreja e deu-lhe poder, de acordo com a voz do povo, para que pudesse, segundo as leis que haviam sido dadas, decretar leis e fazê-las executar conforme a iniquidade e os crimes do povo.

17 Ora, o nome desse homem era Nefia; e ele foi nomeado juiz supremo e ocupou a cadeira de juiz para julgar e governar o povo.

18 Ora, Alma não lhe concedeu o ofício de sumo sacerdote da igreja, mas reservou para si próprio o ofício de sumo sacerdote; entregou, porém, a Nefia a cadeira de juiz.

19 E assim fez para que ele mesmo pudesse pregar ao povo, ou seja, ao povo de Néfi,

a palavra de Deus, a fim de que eles se lembrassem de seus deveres; e para poder, pela palavra de Deus, abater todo o orgulho e as artimanhas e todas as contendas que existiam entre seu povo, não vendo outro modo de reformá-los, a não ser pela força de um testemunho puro contra eles.

20 E assim, no começo do nono ano em que os juízes governaram o povo de Néfi, Alma entregou a cadeira de juiz a Nefia e dedicou-se exclusivamente ao sumo sacerdócio da santa ordem de Deus, ao testemunho da palavra, de acordo com o espírito de revelação e profecia.

Palavras que Alma, sumo sacerdote segundo a santa ordem de Deus, transmitiu ao povo nas suas cidades e povoados por toda a terra.

Alma 5

1 Ora, aconteceu que Alma começou a transmitir ao povo a palavra de Deus, primeiro na terra de Zaraenla e dali por toda a terra.

2 E estas são as palavras que, segundo seu próprio relato, ele dirigiu ao povo da igreja que estava estabelecida na cidade de Zaraenla, dizendo:

3 Eu, Alma, havendo sido consagrado por meu pai, Alma, como sumo sacerdote da igreja de Deus, tendo ele poder e autoridade de Deus para fazer estas coisas, eis que eu vos digo que ele começou a organizar uma igreja na terra que se achava nas fronteiras de Néfi; sim, na terra chamada terra de Mórmon; sim, e ele batizou seus irmãos nas águas de Mórmon.

4 E eis que vos digo que eles foram salvos das mãos do povo do rei Noé pela misericórdia e poder de Deus.

5 E eis que, depois disso, foram escravizados pelas mãos dos lamanitas no deserto; sim, digo-vos que estavam no cativeiro e novamente o Senhor os libertou da escravidão pelo poder de sua palavra; e fomos trazidos para esta terra e aqui começamos a organizar a igreja de Deus, também por toda esta terra.

6 E agora, eis que vos digo, meus irmãos, vós, que pertenceis a esta igreja: Haveis conservado suficientemente na lembrança o cativeiro de vossos pais? Sim, e haveis conservado suficientemente na lembrança a misericórdia e paciência de Deus para com eles? E ainda mais, haveis conservado suficientemente na lembrança que ele livrou suas almas do inferno?

7 Eis que ele lhes transformou o coração; sim, despertou-os de um profundo sono e eles despertaram para Deus. Eis que estavam em meio à escuridão; não obstante, suas almas foram iluminadas pela luz da palavra eterna; sim, estavam cingidos pelas ligaduras da morte e pelas correntes do inferno; e uma destruição eterna esperava-os.

8 E agora vos pergunto, meus irmãos: Foram eles destruídos? Eis que vos digo que não; não o foram.

9 E novamente pergunto: Foram rompidas as ligaduras da morte e soltas as correntes do inferno, que os cingiam? Digo-vos que sim; foram soltas e suas almas expandiram-se e cantaram o amor que redime. E digo-vos que estão salvos.

10 E agora vos pergunto: Em que condições foram salvos? Sim, que fundamento tinham para esperar a salvação? Qual foi a causa de haverem sido libertados das ligaduras da morte, sim, e também das correntes do inferno?

11 Eis que vos posso dizer — Não acreditou meu pai, Alma, nas palavras que foram transmitidas pela boca de Abinádi? E não foi ele um santo profeta? Não disse as palavras de Deus e nelas não acreditou meu pai, Alma?

12 E em virtude de sua fé, verificou-se uma grande mudança em seu coração. Eis que vos digo que tudo isso é verdade.

13 E eis que ele pregou a palavra a vossos pais e em seus corações também se verificou uma grande transformação; e eles humilharam-se e depositaram confiança no Deus verdadeiro e vivo. E eis que foram fiéis até o fim; portanto, foram salvos.

14 E agora, eis que vos pergunto, meus irmãos da igreja: Haveis nascido espiritualmente de Deus? Haveis recebido sua imagem em vosso semblante? Haveis experimentado esta poderosa mudança em vosso coração?

15 Exerceis fé na redenção daquele que vos criou? Olhais para o futuro com os olhos da fé e vedes este corpo mortal levantado em imortalidade e esta corrupção levantada em incorrupção, para apresentar-vos diante de Deus e serdes julgados de acordo com as obras feitas no corpo mortal?

16 Digo-vos: Podeis imaginar ouvir a voz do Senhor dizendo-vos naquele dia: Vinde a mim, benditos, pois eis que vossas obras foram obras de retidão na face da Terra?

17 Ou imaginais que podereis mentir ao Senhor naquele dia, dizendo — Senhor, nossas obras foram retas na face da Terra — e que ele vos salvará?

18 Ou, de outra maneira, podeis imaginar-vos ante o tribunal de Deus, com a alma cheia de culpa e remorso, tendo uma lembrança de todas as vossas culpas? Sim, uma perfeita lembrança de todas as vossas iniquidades, sim, uma lembrança de que haveis desafiado os mandamentos de Deus?

19 Pergunto-vos: Podereis naquele dia olhar para Deus com um coração puro e mãos limpas? Pergunto-vos: Podereis levantar os olhos, tendo a imagem de Deus gravada em vosso semblante?

20 Pergunto-vos: Podereis pensar em ser salvos, quando vos haveis deixado subjugar pelo diabo?

21 Digo-vos que sabereis naquele dia que não podeis ser salvos; pois ninguém pode ser salvo sem que suas vestimentas tenham sido lavadas até ficarem brancas; sim, suas vestimentas devem ser purificadas, até ficarem limpas de qualquer mancha, pelo sangue daquele de quem nossos pais falaram, o qual deverá vir para redimir o seu povo de seus pecados.

22 E agora vos pergunto, meus irmãos: Como vos sentireis, se vos apresentardes perante o tribunal de Deus tendo vossas vestimentas manchadas de sangue e de toda espécie de imundície? O que testemunharão essas coisas contra vós?

23 Eis que não testemunharão que sois assassinos, sim, e também que sois culpados de toda espécie de iniquidades?

24 Eis que, meus irmãos, supondes vós que tal pessoa possa ter um lugar onde sentar-se no reino de Deus, com Abraão, com Isaque e com Jacó e também com todos os santos profetas, cujas vestimentas são limpas e imaculadas, puras e brancas?

25 Digo-vos que não; a menos que façais de nosso Criador um mentiroso desde o princípio ou suponhais que ele seja um mentiroso desde o princípio, não podeis supor que esses possam ter um lugar no reino dos céus; mas serão expulsos, porque são os filhos do reino do diabo.

26 E agora, eis que eu vos digo, meus irmãos, se haveis experimentado uma mudança

no coração, se haveis sentido o desejo de cantar o cântico do amor que redime, eu perguntaria: Podeis agora sentir isso?

27 Tendes-vos conservado inocentes diante de Deus? Poderíeis dizer, dentro de vós mesmos, se fôsseis chamados pela morte neste momento, que haveis sido suficientemente humildes? Que vossas vestimentas foram limpas e embranquecidas pelo sangue de Cristo, o qual virá para redimir seu povo de seus pecados?

28 Eis que estais despidos de orgulho? Digo-vos que, se não o estais, não estais preparados para comparecer perante Deus. Eis que deveis preparar-vos rapidamente, pois o reino dos céus está próximo; e o que não estiver preparado não terá vida eterna.

29 Eis que pergunto: Há alguém entre vós não despido de inveja? Digo-vos que esse não está preparado; e eu quisera que se preparasse rapidamente, pois a hora se aproxima e ele não sabe quando chegará o tempo; porque esse não se acha sem culpa.

30 E novamente vos pergunto: Há alguém entre vós que zombe de seu irmão ou que acumule perseguições contra ele?

31 Ai dele, pois não está preparado; e está próximo o tempo em que deve arrepender-se; do contrário não será salvo!

32 Sim, ai de todos vós, que praticais a iniquidade; arrependei-vos, arrependei-vos, porque o Senhor Deus assim o disse!

33 Eis que ele envia um convite a todos os homens, pois os braços de misericórdia lhes estão estendidos e ele diz: Arrependei-vos e receber-vos-ei.

34 Sim, diz ele, vinde a mim e participareis do fruto da árvore da vida; sim, comereis e bebereis livremente do pão e da água da vida;

35 Sim, vinde a mim e apresentai obras de retidão; e não sereis cortados e lançados ao fogo.

36 Pois eis que é chegado o tempo em que aquele que não apresentar bons frutos, ou seja, aquele que não praticar obras de retidão, terá motivos para chorar e lamentar-se.

37 Ó obreiros da iniquidade, vós que estais inchados com as coisas vãs do mundo, vós que professastes haver conhecido os caminhos da retidão e, não obstante, vos haveis perdido como ovelhas sem pastor, apesar de um pastor vos haver chamado e chamar-vos ainda, mas não quereis dar ouvidos à sua voz!

38 Eis que vos digo que o bom pastor vos chama; sim, e em seu próprio nome vos chama, que é o nome de Cristo; e se não quereis dar ouvidos à voz do bom pastor, ao nome pelo qual sois chamados, eis que não sois as ovelhas do bom pastor.

39 E agora, se não sois as ovelhas do bom pastor, de que rebanho sois? Eis que vos digo que o diabo é o vosso pastor e pertenceis a seu rebanho; e agora, quem pode negar isto? Eis que vos digo que quem isso negar é mentiroso e filho do diabo.

40 Porque vos digo que tudo que é bom vem de Deus e tudo que é mau vem do diabo.

41 Portanto, se um homem apresenta boas obras, ele dá ouvidos ao bom pastor e segue-o; mas quem apresenta obras más se torna filho do diabo, porque dá ouvidos à sua voz e segue-o.

42 E quem assim procede deve receber dele o seu salário; por conseguinte, recebe como salário a morte quanto às coisas concernentes à retidão, estando morto para todas as boas obras.

43 E agora, meus irmãos, quisera que me ouvísseis, porque falo com a energia de minha alma; pois eis que vos falei claramente, ou seja, de acordo com os

mandamentos de Deus, para que não possais errar.

44 Porque fui chamado para falar desta maneira, segundo a santa ordem de Deus, que está em Cristo Jesus; sim, fui ordenado a levantar-me e testificar a este povo as coisas que foram ditas por nossos pais concernentes às coisas que hão de vir.

45 E isto não é tudo. Não supondes que eu próprio saiba destas coisas? Eis que vos testifico que sei que estas coisas de que falei são verdadeiras. E como supondes que eu tenho certeza de sua veracidade?

46 Eis que eu vos digo que elas me foram mostradas pelo Santo Espírito de Deus. Eis que jejuei e orei durante muitos dias, a fim de saber estas coisas por mim mesmo. E agora sei por mim mesmo que são verdadeiras, porque o Senhor Deus mas revelou por seu Santo Espírito; e esse é o espírito de revelação que está em mim.

47 E ainda mais, digo-vos que assim me foi revelado, que as palavras que foram ditas por nossos pais são verdadeiras, em conformidade com o espírito de profecia que está em mim, o qual também existe pela manifestação do Espírito de Deus.

48 Digo-vos que sei por mim mesmo que tudo quanto vos disser, concernente às coisas que hão de vir, é verdadeiro; e digo-vos que sei que Jesus Cristo virá; sim, o Filho, o Unigênito do Pai, cheio de graça e misericórdia e verdade. E eis que é ele quem vem para tirar os pecados do mundo, sim, os pecados de todos os que creem firmemente em seu nome.

49 E agora vos digo que esta é a ordem segundo a qual eu fui chamado, sim, para pregar a meus amados irmãos, sim, e a todos os que habitam a terra; sim, para pregar a todos, tanto velhos como jovens, tanto escravos como livres; sim, eu digo a vós, idosos, e também aos de meia-idade e à nova geração; sim, para declarar-lhes que devem arrepender-se e nascer de novo.

50 E assim diz o Espírito: Arrependei-vos todos vós, confins da Terra, porque o reino do céu está próximo; sim, o Filho de Deus vem em sua glória, em sua força, majestade, poder e domínio. Sim, meus amados irmãos, digo-vos que o Espírito afirma: Eis a glória do Rei de toda a Terra; e também o Rei do céu muito em breve brilhará entre todos os filhos dos homens.

51 E também me diz o Espírito, sim, clama com voz potente, dizendo: Vai e dize a este povo — Arrependei-vos, porque, a menos que vos arrependais, não podereis, de modo algum, herdar o reino do céu.

52 E torno a dizer-vos que o Espírito afirma: Eis que o machado está posto à raiz da árvore; portanto, toda árvore que não produzir bons frutos será cortada e atirada ao fogo, sim, um fogo que não pode ser consumido, um fogo inextinguível. Ouvi e lembrai-vos de que o Santo o disse.

53 E agora, meus amados irmãos, eu vos pergunto: Podeis refutar estas palavras? Sim, podeis pôr estas coisas de lado e pisar o Santo sob os pés? Sim, podeis inchar-vos com o orgulho de vosso coração? Sim, persistireis em usar vestimentas luxuosas e pôr o coração nas coisas vãs do mundo, nas vossas riquezas?

54 Sim, persistireis em supor que sois uns melhores que os outros? Sim, persistireis na perseguição de vossos irmãos, que se humilham e seguem a santa ordem de Deus pela qual foram trazidos para esta igreja, tendo sido santificados pelo Santo Espírito e verdadeiramente apresentando obras dignas do arrependimento?

55 Sim, e persistireis em voltar as costas aos pobres e aos necessitados e a negar-lhes vossos bens?

56 E finalmente, todos vós que persistis em vossa iniquidade, digo-vos que estes são

os que serão cortados e lançados ao fogo, a menos que rapidamente se arrependam.

57 E agora digo a todos vós que desejais seguir a voz do bom pastor: Afastai-vos dos iníquos, conservai-vos separados e não toqueis em suas coisas imundas; e eis que seus nomes serão apagados, a fim de que os nomes dos iníquos não sejam contados com os nomes dos justos, para que se cumpra a palavra de Deus, que diz: Os nomes dos iníquos não serão misturados com os nomes de meu povo;

58 Porque os nomes dos justos serão escritos no livro da vida, e a eles concederei uma herança à minha mão direita. E agora, meus irmãos, que tendes a dizer contra isto? Digo-vos que se vos manifestardes contra isto, não importa, pois a palavra de Deus deve ser cumprida.

59 Pois qual é o pastor entre vós que, tendo muitas ovelhas, não zela por elas, para que os lobos não entrem e devorem-lhe o rebanho? E eis que se um lobo entrar no meio de seu rebanho, não o porá para fora? Sim, e no final, se lhe for possível, destruí-lo-á.

60 E agora vos digo que o bom pastor vos chama; e se derdes ouvidos à sua voz, ele vos levará ao seu redil e sereis suas ovelhas; e ele ordena-vos que não permitais a nenhum lobo voraz entrar no meio de vós, para que não sejais destruídos.

61 E agora eu, Alma, ordeno-vos, na linguagem daquele que mo ordenou, que procureis seguir as palavras que vos disse.

62 Falo por meio de mandamento a vós, que pertenceis à igreja; e àqueles que não pertencem à igreja falo por meio de convite, dizendo: Vinde e sede batizados para o arrependimento, a fim de que também partilheis do fruto da árvore da vida.

Alma 6

1 E então aconteceu que depois de haver acabado de falar ao povo da igreja que estava estabelecida na cidade de Zaraenla, Alma ordenou sacerdotes e élderes pela imposição de mãos, segundo a ordem de Deus, para presidirem a igreja e cuidarem dela.

2 E aconteceu que aqueles que não pertenciam à igreja e que se arrependeram de seus pecados foram batizados por causa do arrependimento e recebidos na igreja.

3 E também aconteceu que todos os que pertenciam à igreja e não se arrependeram de suas iniquidades nem se humilharam perante Deus — refiro-me aos que tinham o coração cheio de orgulho — foram rejeitados e seus nomes apagados, para que seus nomes não fossem contados com os dos justos.

4 E assim começaram a estabelecer a ordem da igreja, na cidade de Zaraenla.

5 Ora, quisera que entendêsseis que a palavra de Deus era acessível a todos; de modo que a ninguém era negado o privilégio de reunir-se para ouvir a palavra de Deus.

6 Não obstante, foi ordenado aos filhos de Deus que se reunissem frequentemente e que se unissem em jejum e fervorosa oração pelo bem-estar da alma dos que não conheciam a Deus.

7 E aconteceu que Alma, tendo estabelecido estes regulamentos, partiu, sim, da igreja que se achava na cidade de Zaraenla, e foi para o leste do rio Sidon, no vale de Gideão, onde fora construída uma cidade que se chamava cidade de Gideão, a qual se achava no vale que era chamado Gideão, assim chamado por causa do homem que fora morto com a espada pela mão de Neor.

8 E Alma começou a pregar a palavra de Deus à igreja que estava estabelecida no vale de Gideão, segundo a revelação da veracidade da palavra que havia sido proferida por seus pais; e segundo o espírito de profecia que estava nele, conforme o testemunho de Jesus Cristo, o Filho de Deus, que viria para redimir seu povo de seus pecados, e a santa ordem pela qual fora chamado. E assim está escrito. Amém.

Palavras de Alma ao povo de Gideão, segundo seu próprio registro.

Alma 7

1 Eis que, meus amados irmãos, já que me foi permitido vir até vós, tentarei, portanto, falar-vos em minha linguagem; sim, de minha própria boca, sendo que é a primeira vez que vos falo com as palavras de minha boca, pois tenho estado completamente restrito à cadeira de juiz, com tantos deveres que não me foi possível vir até vós.

2 E ainda agora eu não poderia ter vindo se a cadeira de juiz não tivesse sido passada a outro, para que governasse em meu lugar; e o Senhor, com grande misericórdia, permitiu-me vir até vós.

3 E eis que vim com grandes esperanças e muito desejo de constatar que vós vos haveis humilhado perante Deus e que haveis continuado a suplicar-lhe a graça; de constatar que sois irrepreensíveis perante ele e que não estais no terrível dilema em que se achavam nossos irmãos em Zaraenla.

4 E bendito seja o nome de Deus, pois deu-me a conhecer, sim, deu-me a grande alegria de saber que se acham novamente estabelecidos no caminho de sua retidão.

5 E espero, segundo o Espírito de Deus que está em mim, ter também alegria por vós; não desejo que minha alegria por vós, no entanto, surja por causa de tantas aflições e tristezas, as quais senti pelos irmãos de Zaraenla; pois eis que minha alegria por eles surge depois de ter passado por muita aflição e tristeza.

6 Eis que espero, porém, que não estejais num estado de tanta incredulidade como se achavam vossos irmãos; espero que não estejais com o coração cheio de orgulho; sim, espero que não tenhais posto o coração nas riquezas e coisas vãs do mundo; sim, espero que não adoreis ídolos, mas que adoreis o Deus vivo e verdadeiro; e que espereis ansiosamente, com uma fé eterna, pela remissão de vossos pecados, a qual virá.

7 Pois eis que eu vos digo que muitas coisas estão para vir; e eis que há uma coisa mais importante que todas as outras — pois eis que não está longe o tempo em que o Redentor viverá e estará no meio de seu povo.

8 Eis que não digo que ele ficará conosco no tempo em que habitar seu tabernáculo mortal; pois eis que o Espírito não me disse que tal se daria. Ora, a respeito disso nada sei; sei, porém, isto: que o Senhor Deus tem poder de fazer todas as coisas que estejam em conformidade com sua palavra.

9 Mas eis que isto o Espírito me disse: Clama a este povo, dizendo: Arrependei-vos e preparai o caminho do Senhor e andai em suas veredas, que são retas; pois eis que o reino do céu está próximo e o Filho de Deus nascerá na face da Terra.

10 E eis que nascerá de Maria, em Jerusalém, que é a terra de nossos antepassados, sendo ela uma virgem, um vaso precioso e escolhido; e uma sombra a envolverá; e conceberá pelo poder do Espírito Santo e dará à luz um filho, sim, o Filho de Deus.

11 E ele seguirá, sofrendo dores e aflições e tentações de toda espécie; e isto para que se cumpra a palavra que diz que ele tomará sobre si as dores e as enfermidades de seu povo.

12 E tomará sobre si a morte, para soltar as ligaduras da morte que prendem o seu povo; e tomará sobre si as suas enfermidades, para que se lhe encham de misericórdia as entranhas, segundo a carne, para que saiba, segundo a carne, como socorrer seu povo, de acordo com suas enfermidades.

13 Ora, o Espírito sabe todas as coisas; não obstante, o Filho de Deus padece segundo a carne para tomar sobre si os pecados de seu povo, para apagar-lhes as transgressões, de acordo com seu poder de libertação; e eis que agora esse é o testemunho que está em mim.

14 Agora, digo que vos deveis arrepender e nascer de novo; porque o Espírito diz que, se não nascerdes de novo, não podereis herdar o reino do céu; vinde, pois, e sede batizados para o arrependimento, a fim de serdes lavados de vossos pecados e terdes fé no Cordeiro de Deus que tira os pecados do mundo, que é poderoso para salvar e purificar de toda iniquidade.

15 Sim, digo-vos: Vinde e não temais; e deixai de lado todos os pecados que facilmente vos envolvem, que vos amarram e conduzem à destruição; sim, adiantai-vos e mostrai a vosso Deus que desejais arrepender-vos de vossos pecados e fazer com ele um convênio de guardar seus mandamentos; e testemunhai-lhe isso hoje, entrando nas águas do batismo.

16 E quem quer que isso faça e guarde os mandamentos de Deus de agora em diante, lembrar-se-á de que eu lhe digo, sim, lembrar-se-á de que eu lhe disse que terá vida eterna, segundo o testemunho do Santo Espírito que em mim testifica.

17 E agora, meus amados irmãos, credes vós nestas coisas? Eis que vos digo que sim; sei que acreditais nelas; e sei que acreditais nelas, pela manifestação do Espírito que está em mim. E agora, porque vossa fé é forte a respeito disso, sim, a respeito das coisas que eu disse, grande é minha alegria.

18 Porque, como vos disse desde o princípio, muito desejava que não estivésseis no dilema de vossos irmãos; e eis que verifiquei que meus desejos foram satisfeitos.

19 Porque percebo que estais nas veredas da retidão; percebo que estais no caminho que conduz ao reino de Deus; sim, percebo que estais endireitando as suas veredas.

20 Percebo que vos foi dado conhecer, pelo testemunho de sua palavra, que ele não pode andar por veredas tortuosas; nem se desvia daquilo que disse; nem há nele sombra de desviar-se da direita para a esquerda, ou seja, daquilo que é certo para aquilo que é errado; portanto, o seu caminho é um círculo eterno.

21 E ele não habita em templos impuros; nem pode a imundície ou qualquer coisa impura ser recebida no reino de Deus; digo-vos, portanto, que tempo virá, sim, e será no último dia, em que aquele que é imundo permanecerá na sua imundície.

22 E agora, meus amados irmãos, eu vos disse estas coisas a fim de despertar em vós o senso de vosso dever para com Deus, para que andeis irrepreensivelmente perante ele, para que andeis conforme a santa ordem de Deus segundo a qual fostes recebidos.

23 E agora, quisera que fôsseis humildes e submissos e mansos; fáceis de persuadir, cheios de paciência e longanimidade; sendo moderados em todas as coisas; guardando diligentemente os mandamentos de Deus em todos os momentos; pedindo as coisas necessárias, tanto espirituais como materiais; agradecendo sempre

a Deus por tudo quanto recebeis.
24 E procurai ter fé, esperança e caridade; e então fareis sempre boas obras em abundância.
25 E que o Senhor vos abençoe e conserve vossas vestimentas imaculadas, para que possais finalmente sentar-vos no reino do céu, para não mais sairdes, com Abraão, Isaque e Jacó e os santos profetas que existiram desde que o mundo começou, conservando vossas vestimentas imaculadas, assim como as deles são imaculadas.
26 E agora, meus amados irmãos, eu vos disse estas palavras segundo o Espírito que testifica em mim; e minha alma regozija-se muitíssimo por causa da extrema diligência e atenção com que ouvistes a minha palavra.
27 E agora, que a paz de Deus descanse sobre vós e sobre vossas casas e terras e sobre vossos rebanhos e manadas e tudo que possuís, vossas mulheres e vossos filhos, conforme vossa fé e boas obras, de agora em diante e para sempre. E assim falei. Amém.

Alma 8

1 E então aconteceu que Alma voltou da terra de Gideão depois de haver ensinado ao povo de Gideão muitas coisas que não podem ser escritas, tendo estabelecido a ordem da igreja como fizera anteriormente na terra de Zaraenla; sim, voltou para sua própria casa em Zaraenla, a fim de descansar dos labores que havia executado.
2 E assim terminou o nono ano do governo dos juízes sobre o povo de Néfi.
3 E aconteceu, no começo do décimo ano do governo dos juízes sobre o povo de Néfi, que Alma partiu dali e encaminhou-se para a terra de Meleque, a oeste do rio Sidon, no oeste, perto das fronteiras do deserto.
4 E começou a ensinar o povo na terra de Meleque, segundo a santa ordem de Deus pela qual havia sido chamado; e começou a ensinar o povo por toda a terra de Meleque.
5 E aconteceu que o povo veio a ele de todas as fronteiras da terra que ficava do lado do deserto. E foram batizados por toda a terra;
6 E havendo terminado seu trabalho em Meleque, partiu e viajou pelo norte da terra de Meleque durante três dias; e chegou a uma cidade que se chamava Amonia.
7 Ora, era costume do povo de Néfi chamar suas terras e suas cidades e suas aldeias, sim, mesmo todas as suas pequenas aldeias, pelo nome do seu primeiro habitante; e assim foi com a terra de Amonia.
8 E aconteceu que quando chegou à cidade de Amonia, Alma começou a pregar a palavra de Deus.
9 Ora, Satanás apoderara-se dos corações dos habitantes da cidade de Amonia; portanto, não quiseram dar ouvidos às palavras de Alma.
10 Alma, no entanto, esforçou-se muito em espírito, suplicando a Deus, em fervorosa oração, que derramasse o seu Espírito sobre o povo que se achava na cidade; e que também lhe permitisse batizá-los para o arrependimento.
11 Eles, no entanto, endureceram o coração, dizendo-lhe: Eis que sabemos que tu és Alma; e sabemos que és sumo sacerdote da igreja que organizaste em muitas partes da terra, de acordo com vossas tradições; e nós não somos da tua igreja e não acreditamos nessas tolas tradições.
12 E agora sabemos que, por não pertencermos a tua igreja, não tens poder algum

sobre nós; e entregaste a cadeira de juiz a Nefia; não és, portanto, nosso juiz supremo.
13 Ora, quando o povo disse isto e refutou todas as suas palavras e ultrajou-o e nele cuspiu e fez com que fosse expulso de sua cidade, ele partiu dali e viajou em direção à cidade que era chamada Aarão.
14 E aconteceu que enquanto se dirigia para lá, estando abatido de tristeza, passando por muitas tribulações e angústias por causa da iniquidade do povo que se achava na cidade de Amonia, aconteceu que enquanto Alma estava assim abatido de pesar, eis que lhe apareceu um anjo do Senhor, dizendo:
15 Bendito és tu, Alma; levanta, portanto, a cabeça e alegra-te, pois tens grandes motivos para te alegrares; porque foste fiel aos mandamentos de Deus desde o momento em que recebeste dele a primeira mensagem. Eis que sou aquele que a transmitiu a ti.
16 E eis que fui enviado para ordenar-te que voltes à cidade de Amonia e pregues novamente ao povo da cidade; sim, prega-lhes. Sim, dize-lhes que, a menos que se arrependam, o Senhor Deus os destruirá.
17 Porque eis que neste momento eles planejam como tirar a liberdade de teu povo (pois assim diz o Senhor), o que é contrário aos estatutos, e aos juízos, e aos mandamentos que ele deu a seu povo.
18 Ora, aconteceu que depois de haver recebido a mensagem do anjo do Senhor, Alma voltou rapidamente à terra de Amonia. E entrou na cidade por outro caminho, sim, pelo caminho que fica ao sul da cidade de Amonia.
19 E sentindo-se faminto ao entrar na cidade, disse a um homem: Darás algo de comer a um humilde servo de Deus?
20 E o homem disse-lhe: Sou nefita e sei que és um santo profeta de Deus, porque és o homem de quem um anjo, numa visão, disse: Tu o receberás. Portanto, vem comigo para minha casa e repartirei contigo o meu alimento; e sei que serás uma bênção para mim e minha casa.
21 E aconteceu que o homem o recebeu em sua casa; e o homem chamava-se Amuleque; e trouxe pão e carne e colocou diante de Alma.
22 E aconteceu que Alma comeu pão e fartou-se; e abençoou Amuleque e sua casa e rendeu graças a Deus.
23 E depois de haver comido e estar farto, disse a Amuleque: Eu sou Alma e sou o sumo sacerdote da igreja de Deus em toda esta terra.
24 E eis que fui chamado para pregar a palavra de Deus entre todo este povo, segundo o espírito de revelação e profecia; e estive nesta terra e não me receberam, mas expulsaram-me; e eu estava prestes a voltar as costas a esta terra para sempre.
25 Mas eis que recebi ordem de voltar e profetizar a este povo; sim, de testemunhar contra ele a respeito de suas iniquidades.
26 E agora, Amuleque, por me haveres alimentado e recebido, és abençoado; porque eu estava faminto por ter jejuado durante muitos dias.
27 E Alma ficou muitos dias com Amuleque, antes de começar a pregar ao povo.
28 E aconteceu que as iniquidades do povo se agravaram.
29 E chegou a palavra a Alma, dizendo: Vai e dize também a meu servo Amuleque que vá profetizar a este povo, dizendo — Arrependei-vos, pois assim diz o Senhor: A menos que vos arrependais, visitarei este povo em minha ira; sim, não desviarei minha ardente ira.
30 E saiu Alma e também Amuleque entre o povo, para declarar-lhe as palavras de

Deus; e estavam cheios do Espírito Santo.

31 E haviam recebido poder, tanto assim que não podiam ser confinados em prisões; nem era possível que algum homem os matasse; no entanto não fizeram uso de seu poder até haverem sido amarrados e postos na prisão. Ora, isso foi feito para que o Senhor pudesse mostrar por meio deles o seu poder.

32 E aconteceu que saíram e começaram a pregar e a profetizar ao povo, segundo o espírito e poder que o Senhor lhes conferira.

Palavras de Alma e também palavras de Amuleque, ditas ao povo que habitava a terra de Amonia. Eles são aprisionados e, pelo milagroso poder de Deus que estava neles, são libertados, segundo o registro de Alma.

Alma 9

1 E novamente eu, Alma, tendo sido ordenado por Deus a levar comigo Amuleque para pregar outra vez a esse povo, ou seja, o povo que estava na cidade de Amonia, aconteceu que quando principiei a pregar-lhes, eles começaram a contender comigo, dizendo:

2 Quem és tu? Supões que acreditaremos no testemunho de um homem, ainda que nos anuncie que a Terra deixará de existir?

3 Ora, não entendiam as palavras que diziam; pois não sabiam que a Terra deixaria de existir.

4 E disseram também: Não acreditaremos em tuas palavras, mesmo que profetizes que esta grande cidade será destruída em um dia.

5 Ora, eles não sabiam que Deus podia fazer obras tão maravilhosas, porque eram duros de coração e obstinados.

6 E perguntaram: Quem é Deus, que não envia a este povo mais autoridade do que um só homem para declarar-lhes a veracidade de coisas tão grandes e maravilhosas?

7 E eles avançaram para agarrar-me, mas eis que não o fizeram. E enfrentei-os com muita ousadia para declarar-lhes, sim, testifiquei-lhes ousadamente, dizendo:

8 Ó vós, geração iníqua e perversa, como vos haveis esquecido da tradição de vossos pais! Sim, quão rapidamente vos haveis esquecido dos mandamentos de Deus!

9 Não vos lembrais de que nosso pai, Leí, foi trazido de Jerusalém pela mão de Deus? Não vos lembrais de que todos foram por ele guiados no deserto?

10 E haveis esquecido tão rapidamente quantas vezes ele libertou nossos pais das mãos de seus inimigos e evitou que fossem destruídos, até mesmo pelas mãos de seus próprios irmãos?

11 Sim, e se não fosse por seu incomparável poder e sua misericórdia e sua longanimidade para conosco, teríamos inevitavelmente sido varridos da face da Terra há muito tempo e teríamos sido, talvez, condenados a um estado de interminável miséria e angústia.

12 Eis que agora eu vos digo que ele ordena que vos arrependais; e, se não vos arrependerdes, não podereis de maneira alguma herdar o reino de Deus. Mas eis que isto não é tudo — Ele vos ordenou que vos arrependêsseis, pois, do contrário, ele vos varrerá completamente da face da Terra; sim, visitar-vos-á em sua ira e não se desviará em sua ardente ira.

13 Eis que não vos lembrais de suas palavras a Leí, dizendo: Se guardardes meus mandamentos, prosperareis na terra? E ainda: Se não guardardes meus mandamentos, sereis afastados da presença do Senhor?

14 Ora, eu quisera que vos lembrásseis de que, como os lamanitas não guardaram os mandamentos de Deus, foram afastados da presença do Senhor. Ora, vemos que a palavra do Senhor foi confirmada neste ponto e os lamanitas foram afastados de sua presença desde o começo de suas transgressões na terra.

15 Não obstante, digo-vos que o dia do julgamento será mais tolerável para eles do que para vós, se permanecerdes em vossos pecados; sim, e mais tolerável para eles nesta vida do que para vós, a menos que vos arrependais.

16 Porque muitas são as promessas estendidas aos lamanitas; pois foi por causa das tradições de seus pais que permaneceram num estado de ignorância; o Senhor será, portanto, misericordioso para com eles e prolongará sua existência na terra.

17 E algum dia serão levados a acreditar em sua palavra e a conhecer os erros das tradições de seus pais; e muitos deles serão salvos, porque o Senhor será misericordioso com todos os que invocarem seu nome.

18 Mas eis que vos digo que, se persistirdes em vossas iniquidades, vossos dias não serão prolongados na terra, porque os lamanitas serão enviados contra vós; e se não vos arrependerdes, eles virão num dia em que vós não sabeis e sereis visitados com total destruição; e isto acontecerá de acordo com a ardente ira do Senhor.

19 Pois ele não permitirá que vivais em vossas iniquidades para destruir seu povo. Digo-vos que não; ele antes permitiria que os lamanitas destruíssem todo o seu povo, chamado povo de Néfi, se fosse possível que eles caíssem em pecado e transgressão depois de haverem recebido tanta luz e tanto conhecimento do Senhor seu Deus;

20 Sim, depois de haverem sido um povo altamente favorecido pelo Senhor; sim, depois de haverem sido mais favorecidos do que qualquer outra nação, tribo, língua ou povo; depois de lhes terem sido manifestadas, de acordo com seus desejos e sua fé e orações, todas as coisas concernentes ao que era, ao que é e ao que há de vir;

21 Havendo sido visitados pelo Espírito de Deus; havendo conversado com anjos e ouvido a voz do Senhor e tendo o espírito de profecia e o espírito de revelação; e também muitos dons, o dom de falar em línguas e o dom de pregar e o dom do Espírito Santo e o dom de traduzir;

22 Sim, e depois de haverem sido libertados por Deus da terra de Jerusalém, pela mão do Senhor; tendo sido salvos da fome e de doenças e de todo tipo de enfermidades de toda espécie; e tendo sido fortalecidos em batalhas, para que não fossem destruídos; tendo sido libertados do cativeiro, vez após vez, e tendo sido protegidos e preservados até agora; e prosperaram até se enriquecerem de todas as coisas —

23 E agora, eis que vos digo que se este povo, que recebeu tantas bênçãos da mão do Senhor, transgredir contra a luz e o conhecimento que possui, eu vos digo que, se isto acontecer, se eles caírem em transgressão, será muito mais tolerável para os lamanitas do que para eles.

24 Pois eis que as promessas do Senhor se estendem aos lamanitas, mas não a vós, se transgredirdes; pois não prometeu expressamente o Senhor e firmemente decretou que, se vos rebelardes contra ele, sereis completamente varridos da face da Terra?

25 E por causa disso, para que não sejais destruídos, o Senhor enviou o seu anjo para visitar muitos de seu povo, ordenando-lhes que fossem clamar fortemente a este povo, dizendo: Arrependei-vos, porque o reino do céu está próximo;

26 E não se passarão muitos dias até que o Filho de Deus venha em sua glória; e sua glória será a glória do Unigênito do Pai, cheio de graça, equidade, e verdade, cheio de paciência, misericórdia e longanimidade, pronto para ouvir o clamor do seu povo e para responder às suas orações.

27 E eis que virá para redimir os que se batizarem para o arrependimento, pela fé em seu nome.

28 Preparai, portanto, o caminho do Senhor, pois aproxima-se o tempo em que todos os homens colherão uma recompensa de suas obras, de acordo com aquilo que tenham sido; se foram justas, colherão a salvação de sua alma, segundo o poder e a redenção de Jesus Cristo; e se foram más, colherão a condenação de sua alma, segundo o poder e cativeiro do diabo.

29 Agora, eis que esta é a voz do anjo, clamando ao povo.

30 E agora, meus amados irmãos, pois sois meus irmãos e deveis ser amados, deveis produzir obras dignas de arrependimento, já que vosso coração foi grandemente endurecido contra a palavra de Deus e sois um povo decaído e perdido.

31 Ora, aconteceu que tendo eu, Alma, proferido estas palavras, eis que o povo se zangou comigo por ter-lhes dito que eram um povo de coração duro e obstinado.

32 E também porque lhes disse que eram um povo perdido e decaído, iraram-se contra mim e procuraram agarrar-me para lançar-me na prisão.

33 Aconteceu, porém, que o Senhor não permitiu, naquela oportunidade, que me agarrassem e lançassem na prisão.

34 E aconteceu que Amuleque, adiantando-se, também começou a pregar-lhes. Ora, as palavras de Amuleque não estão todas escritas; não obstante, uma parte de suas palavras está escrita neste livro.

Alma 10

1 Ora, estas são as palavras que Amuleque pregou ao povo que estava na terra de Amonia, dizendo:

2 Eu sou Amuleque; sou filho de Gidona, que era filho de Ismael, que era descendente de Aminádi; e foi esse mesmo Aminádi que interpretou a escritura que se achava na parede do templo, que fora escrita pelo dedo de Deus.

3 E Aminádi era descendente de Néfi, que era filho de Leí, que saiu da terra de Jerusalém, que era descendente de Manassés, que era filho de José, que foi vendido no Egito pelas mãos de seus irmãos.

4 E eis que eu também sou homem de alguma reputação entre todos os que me conhecem; sim, e eis que tenho muitos parentes e amigos e também adquiri muitas riquezas por meio de meus esforços.

5 Não obstante tudo isso, nunca tive muito conhecimento acerca dos caminhos do Senhor, de seus mistérios e maravilhoso poder. Disse que nunca havia tido muito conhecimento destas coisas, mas eis que me engano, porque muito vi de seus mistérios e maravilhoso poder; sim, mesmo na preservação da vida deste povo.

6 Não obstante, endureci o coração, pois fui chamado muitas vezes e não quis ouvir; portanto, eu sabia a respeito destas coisas, embora não quisesse saber; assim, continuei rebelando-me contra Deus na maldade de meu coração, até o quarto dia deste sétimo mês, no décimo ano do governo dos juízes.

7 E enquanto viajava para visitar um parente muito próximo, eis que um anjo do

Senhor me apareceu e disse: Amuleque, volta para tua casa, porque alimentarás um profeta do Senhor; sim, um santo homem, que é um homem escolhido por Deus; porque jejuou muitos dias por causa dos pecados deste povo e está faminto; e recebê-lo-ás em tua casa e alimentá-lo-ás; e ele abençoará a ti e a tua casa; e a bênção do Senhor recairá sobre ti e tua casa.

8 E aconteceu que obedeci à voz do anjo e dirigi-me para minha casa. E quando para ela me dirigia, encontrei o homem sobre quem o anjo dissera: Recebê-lo-ás em tua casa — e eis que era este mesmo homem que vos tem falado sobre as coisas de Deus.

9 E o anjo disse-me que ele é um homem santo; sei, portanto, que é um santo homem, porque me foi dito por um anjo de Deus.

10 E ainda sei que as coisas que ele testemunhou são verdadeiras; pois eis que vos digo: Assim como vive o Senhor, ele enviou seu anjo para manifestar-me estas coisas; e isto fez enquanto este Alma estava hospedado em minha casa.

11 Pois eis que ele abençoou minha casa; abençoou a mim e as mulheres de minha casa e meus filhos e meu pai e meus parentes; sim, abençoou toda a minha parentela e a bênção do Senhor recaiu sobre nós segundo as palavras que ele proferiu.

12 E então, quando Amuleque disse estas palavras, o povo começou a ficar admirado, vendo que havia mais que uma testemunha que afirmava as coisas das quais eram acusados, assim como as coisas que estavam para vir, segundo o espírito de profecia que se achava neles.

13 Não obstante, houve alguns entre eles que quiseram interrogá-los para ver se, com seus astutos ardis, conseguiriam enredá-los em suas próprias palavras e, assim, obter um testemunho contra eles, a fim de poderem entregá-los a seus juízes para que fossem julgados de acordo com a lei e fossem mortos ou lançados na prisão, segundo o crime que pudessem simular ou testemunhar contra eles.

14 Ora, esses homens que procuravam destruí-los eram advogados, empregados ou nomeados pelo povo, para aplicar a lei nas épocas de julgamento, ou seja, nos julgamentos dos crimes do povo perante os juízes.

15 Ora, esses advogados eram versados em todas as artimanhas e astúcias do povo: e isto para que fossem habilidosos em sua profissão.

16 E aconteceu que começaram a interrogar Amuleque, para assim fazê-lo contradizer suas palavras, ou seja, contradizer as palavras que diria.

17 Ora, eles não sabiam que Amuleque podia conhecer suas intenções. Mas aconteceu que quando começaram a interrogá-lo, ele percebeu seus pensamentos e disse-lhes: Ó geração iníqua e perversa, vós, advogados e hipócritas, pois estais estabelecendo os alicerces do diabo; pois estais preparando armadilhas e laços para apanhar os santos de Deus.

18 Estais tramando perverter os caminhos dos justos e fazer cair sobre vossa cabeça a ira de Deus, até a completa destruição deste povo.

19 Sim, bem disse Mosias, que foi nosso último rei, quando estava para entregar seu reino — não tendo a quem deixá-lo e fazendo com que o povo se governasse pela própria voz — sim, bem disse ele que, se chegasse o tempo em que a voz deste povo escolhesse a iniquidade, isto é, se viesse o tempo em que este povo caísse em transgressão, eles estariam maduros para a destruição.

20 E agora vos digo que bem julga o Senhor as vossas iniquidades; bem clama a este povo pela voz de seus anjos: Arrependei-vos, arrependei-vos, porque o reino do céu

está próximo.
21 Sim, bem clama ele pela voz de seus anjos: Descerei no meio de meu povo com equidade e justiça em minhas mãos.
22 Sim, e digo-vos que, se não fosse pelas orações dos justos que agora habitam a terra, vós seríeis agora mesmo visitados por completa destruição; contudo, ela não viria por dilúvio, como aconteceu ao povo nos dias de Noé, mas pela fome e por pestilência e pela espada.
23 É, porém, pelas orações dos justos que sois poupados; agora, se afastardes, portanto, os justos do meio de vós, então o Senhor não deterá a mão, mas, na sua ardente ira, virá contra vós; sereis então castigados pela fome e por pestilência e pela espada; e o tempo aproxima-se, a menos que vos arrependais.
24 E então aconteceu que o povo se indignou ainda mais contra Amuleque e clamou, dizendo: Este homem rebela-se contra nossas leis, que são justas; e contra nossos sábios advogados por nós escolhidos.
25 Amuleque, porém, estendeu a mão e clamou-lhes mais fortemente, dizendo: Ó malvada e perversa geração, por que conseguiu Satanás tão grande poder sobre vosso coração? Por que vos submeteis a ele, para que tenha poder sobre vós, para cegar-vos e não poderdes compreender as palavras que são proferidas de acordo com a verdade?
26 Pois eis que testifiquei eu contra a vossa lei? Vós não compreendeis. Dizeis que falei contra a vossa lei, mas eu não o fiz; mas falei a favor de vossa lei, para vossa condenação.
27 E agora, eis que vos digo que o alicerce da destruição deste povo está começando a ser estabelecido pela iniquidade de vossos advogados e de vossos juízes.
28 E aconteceu que tendo Amuleque dito estas palavras, o povo clamou contra ele, dizendo: Agora sabemos que este homem é um filho do diabo, porque nos mentiu; pois falou contra nossa lei. E agora diz que não falou contra ela.
29 E mais ainda, rebelou-se contra nossos advogados e nossos juízes.
30 E aconteceu que os advogados inculcaram no coração deles que guardassem na lembrança estas coisas contra ele.
31 E havia um entre eles, cujo nome era Zeezrom. Ora, ele foi o primeiro a acusar Amuleque e Alma, por ser um dos mais preparados entre eles, tendo muitos negócios com o povo.
32 Ora, o objetivo desses advogados era obter lucro; e eles obtinham lucro de acordo com o seu trabalho.

Alma 11

1 Ora, constava na lei de Mosias que todo homem que fosse um juiz da lei ou aqueles que fossem nomeados juízes recebessem um salário, de acordo com o tempo que empregassem para julgar aqueles que lhes eram levados para serem julgados.
2 Ora, se um homem devesse a outro e não quisesse pagar aquilo que devia, dele se dava queixa ao juiz; e o juiz exercia sua autoridade e enviava oficiais para levarem o homem perante ele; e ele julgava o homem segundo a lei e as evidências que apresentavam contra ele; e assim o homem era compelido a pagar aquilo que devia ou era despojado do que tinha e afastado do povo, como ladrão e espoliador.
3 E o juiz recebia honorários de acordo com seu tempo — um senine de ouro por

dia ou um senum de prata, que equivalia a um senine de ouro; e isso de acordo com a lei em vigor.

4 Ora, estes são os nomes das diversas moedas de ouro e de prata, segundo seu valor. E os nomes foram dados pelos nefitas, porque não contavam segundo a maneira dos judeus que estavam em Jerusalém; nem mediam segundo a maneira dos judeus, mas alteraram seus cálculos e suas medidas segundo a vontade e circunstâncias do povo, em cada geração, até o governo dos juízes, estabelecido pelo rei Mosias.

5 Era este o cálculo estabelecido: Um senine de ouro, um seon de ouro, um sum de ouro e um limna de ouro.

6 Um senum de prata, um amnor de prata, um ezrom de prata e um onti de prata.

7 Um senum de prata equivalia a um senine de ouro, e tanto um como outro valiam uma medida de cevada e também uma medida de todos os tipos de grãos.

8 Ora, o valor de um seon de ouro era duas vezes o valor de um senine.

9 E um sum de ouro era duas vezes o valor de um seon.

10 E um limna de ouro tinha o valor de todas as outras moedas.

11 E um amnor de prata valia tanto quanto dois senuns.

12 E um ezrom de prata valia por quatro senuns.

13 E um onti tinha o valor de todas as outras moedas.

14 Ora, este era o valor dos números menores de seus cálculos —

15 Um siblon era a metade de um senum; portanto, um siblon valia meia medida de cevada.

16 E um siblum era a metade de um siblon.

17 E um leá era a metade de um siblum.

18 Ora, estes eram seus números, segundo seus cálculos.

19 Ora, um ention de ouro era igual a três siblons.

20 Ora, era com o único fito de obter lucro — pois recebiam salários segundo os seus serviços — que os juízes incitavam o povo a motins e a toda espécie de distúrbios e iniquidades, para que tivessem mais serviço e pudessem ganhar mais dinheiro, de acordo com as causas que lhes eram levadas; portanto, incitaram o povo contra Alma e Amuleque.

21 E esse Zeezrom começou a questionar Amuleque, dizendo: Responderás a algumas perguntas que eu te fizer? Ora, Zeezrom era um homem perito nos ardis do diabo para destruir o que era bom; portanto, disse a Amuleque: Responderás às perguntas que eu te fizer?

22 E Amuleque disse-lhe: Sim, se for segundo o Espírito do Senhor que está em mim; porque nada direi que seja contrário ao Espírito do Senhor. E disse-lhe Zeezrom: Eis que aqui estão seis ontis de prata; e todos te darei, se negares a existência de um Ser Supremo.

23 Ora, Amuleque disse: Ó tu, filho do inferno, por que me tentas? Ignoras tu que os justos não cedem a tais tentações?

24 Acreditas que não há Deus? Digo-te: Não, tu sabes que existe um Deus; amas, porém, mais o lucro do que a ele.

25 E agora, mentiste a mim perante Deus. Disseste-me — Eis que te darei seis ontis, que são de grande valor — quando em teu coração tinhas o intento de ficar com eles; e o teu único desejo era que eu negasse o Deus vivo e verdadeiro, a fim de que tivesses motivo para destruir-me. E agora, eis que por esse grande mal terás tua recompensa.

26 E Zeezrom disse-lhe: Dizes que existe um Deus vivo e verdadeiro?

27 E Amuleque respondeu: Sim, existe um Deus vivo e verdadeiro.
28 Disse então Zeezrom: Existe mais de um Deus?
29 E ele respondeu: Não.
30 Então perguntou-lhe Zeezrom novamente: Como sabes estas coisas?
31 E ele disse: Um anjo mas deu a conhecer.
32 E Zeezrom tornou a perguntar: Quem é aquele que virá? É o Filho de Deus?
33 E ele respondeu-lhe: Sim.
34 E disse novamente Zeezrom: Salvará ele seu povo em seus pecados? E Amuleque respondeu-lhe e disse-lhe: Digo-te que ele não salvará, porque lhe é impossível negar sua própria palavra.
35 Disse então Zeezrom ao povo: Lembrai-vos destas coisas; porque ele disse que existe um só Deus; não obstante, declarou que o Filho de Deus virá mas não salvará seu povo — como se ele tivesse autoridade para mandar em Deus.
36 Então Amuleque lhe disse novamente: Eis que mentiste, pois disseste que eu falei como se tivesse autoridade para mandar em Deus, porque disse que ele não salvará seu povo em seus pecados.
37 E torno a dizer-te que ele não pode salvá-los em seus pecados, porque eu não posso negar a sua palavra e ele disse que nada impuro pode herdar o reino do céu; portanto, como podeis ser salvos, a menos que herdeis o reino do céu? Portanto, não podeis ser salvos em vossos pecados.
38 Então Zeezrom novamente lhe disse: É o Filho de Deus o próprio Pai Eterno?
39 E respondeu-lhe Amuleque: Sim, ele é o próprio Pai Eterno do céu e da Terra e de todas as coisas que neles existem; ele é o começo e o fim, o primeiro e o último;
40 E virá ao mundo para redimir seu povo; e tomará sobre si as transgressões daqueles que acreditam em seu nome; e estes são os que terão vida eterna e para ninguém mais haverá salvação.
41 Portanto, os iníquos permanecerão como se não tivesse havido redenção, sendo apenas desatadas as ligaduras da morte; pois eis que dia virá em que todos se levantarão da morte e apresentar-se-ão perante Deus e serão julgados segundo suas obras.
42 Ora, existe uma morte que é chamada morte física; e a morte de Cristo desatará as ligaduras dessa morte física, para que todos se levantem dessa morte física.
43 O espírito e o corpo serão novamente reunidos em sua perfeita forma; os membros e juntas serão restaurados à sua devida estrutura, tal como nos achamos neste momento; e seremos levados a apresentar-nos perante Deus, sabendo o que sabemos agora, e tendo uma viva lembrança de toda a nossa culpa.
44 Ora, esta restauração acontecerá com todos, tanto velhos como jovens, tanto escravos como livres, tanto homens como mulheres, tanto iníquos como justos; e não se perderá um único cabelo de sua cabeça, mas tudo será restaurado à sua perfeita estrutura, como se encontra agora, ou seja, no corpo; e todos serão levados perante o tribunal de Cristo, o Filho, e Deus, o Pai, e o Santo Espírito, que são um Eterno Deus, para serem julgados segundo as suas obras, sejam elas boas ou más.
45 Ora, eis que vos falei sobre a morte do corpo mortal e também sobre a ressurreição do corpo mortal. Digo-vos que este corpo mortal será levantado num corpo imortal, isto é, passará da morte, da primeira morte, à vida, para não mais morrer; e o espírito unir-se-á a seu corpo para não mais serem divididos; o todo tornando-se, assim, espiritual e imortal, de modo que já não possa experimentar

corrupção.

46 Ora, quando Amuleque terminou estas palavras, o povo começou novamente a ficar admirado e também Zeezrom começou a tremer. E assim terminaram as palavras de Amuleque, ou seja, isto é tudo o que escrevi.

Alma 12

1 Ora, vendo que as palavras de Amuleque haviam silenciado Zeezrom, pois dera-se conta de que Amuleque o havia apanhado em suas mentiras e ardis para destruí-lo; e vendo que ele começava a tremer, consciente de sua culpa, Alma abriu a boca e começou a falar-lhe e a confirmar as palavras de Amuleque e a explicar outras coisas, ou seja, a esclarecer as escrituras além daquilo que Amuleque fizera.

2 Ora, as palavras que Alma disse a Zeezrom foram ouvidas pelo povo ao redor; pois a multidão era grande; e ele falou deste modo:

3 Agora, Zeezrom, visto que foste apanhado em tuas mentiras e artimanhas, pois não mentiste somente aos homens, mas também a Deus; pois eis que ele conhece todos os teus pensamentos e vês que os teus pensamentos nos são manifestados por seu Espírito;

4 E vês que sabemos que teu plano foi um plano muito sutil, segundo a sutileza do diabo, para mentir e enganar este povo a fim de incitá-lo contra nós, para ultrajar-nos e expulsar-nos.

5 Ora, esse era um plano de teu adversário e ele exerceu seu poder sobre ti. Agora eu quisera que te lembrasses de que o que te digo, digo a todos.

6 E eis que vos digo, a vós todos, que foi uma armadilha do adversário, que ele preparou para pegar este povo a fim de poder subjugar-vos e amarrar-vos com suas correntes, para arrastar-vos à destruição eterna segundo o poder de seu cativeiro.

7 Ora, quando Alma disse estas palavras, Zeezrom começou a tremer ainda mais, pois convencia-se cada vez mais do poder de Deus; e também estava convencido de que Alma e Amuleque sabiam sobre ele, porque estava convencido de que eles conheciam os pensamentos e as intenções de seu coração; porque a eles havia sido dado o poder de conhecer essas coisas, segundo o espírito de profecia.

8 E Zeezrom começou a inquiri-los cuidadosamente, a fim de saber mais a respeito do reino de Deus. E disse a Alma: Que significa o que Amuleque disse com referência à ressurreição dos mortos, que todos se levantarão dentre os mortos, tanto os justos como os injustos, e serão levados perante Deus para serem julgados segundo suas obras?

9 E então Alma começou a explicar-lhe essas coisas, dizendo: É dado a muitos conhecer os mistérios de Deus; é-lhes, porém, absolutamente proibido divulgá-los, a não ser a parte de sua palavra que ele concede aos filhos dos homens de acordo com a atenção e diligência que lhe dedicam.

10 E, portanto, aquele que endurecer o coração receberá a parte menor da palavra; e o que não endurecer o coração, a ele será dada a parte maior da palavra, até que lhe seja dado conhecer os mistérios de Deus, até que os conheça na sua plenitude.

11 E aos que endurecerem o coração será dada a menor parte da palavra, até que nada saibam a respeito de seus mistérios; e serão então escravizados pelo diabo e levados por sua vontade à destruição. Ora, é isto o que significam as correntes do inferno.

12 E Amuleque falou claramente a respeito da morte e de sermos elevados desta

mortalidade a um estado de imortalidade; e de sermos levados perante o tribunal de Deus para sermos julgados segundo nossas obras.

13 Então, se nosso coração se endurecer, sim, se endurecermos o coração contra a palavra, a tal ponto que em nós ela não seja encontrada, então nossa condição será terrível; porque então seremos condenados.

14 Porque nossas palavras nos condenarão, sim, todas as nossas obras nos condenarão; não seremos considerados sem mancha e nossos pensamentos também nos condenarão; e nesse terrível estado não nos atreveremos a olhar para o nosso Deus; e dar-nos-íamos por felizes se pudéssemos ordenar às pedras e montanhas que caíssem sobre nós, para esconder-nos de sua presença.

15 Isto, porém, não pode acontecer. Teremos que nos apresentar perante ele em sua glória e em seu poder e em sua força, majestade e domínio; e reconhecer, para nossa eterna vergonha, que todos os seus julgamentos são justos; que ele é justo em todas as suas obras e que ele é misericordioso para com os filhos dos homens; e que ele tem todo o poder para salvar cada homem que crê em seu nome e apresenta frutos dignos do arrependimento.

16 E agora, eis que vos digo que então virá a morte, sim, uma segunda morte que é a morte espiritual; então será o tempo em que aquele que morrer em seus pecados, quanto à morte física, sofrerá também uma morte espiritual, sim, morrerá para as coisas ligadas à retidão.

17 Terá então chegado o tempo em que seus tormentos serão como um lago de fogo e enxofre, cujas flamas ascendem para todo o sempre; e então terá chegado o tempo em que serão acorrentados a uma destruição eterna, segundo o poder e o cativeiro de Satanás, tendo-os ele subjugado de acordo com a sua vontade.

18 Digo-vos, então, que eles estarão como se não tivesse havido redenção alguma; porque não poderão ser redimidos segundo a justiça de Deus; e não poderão morrer, por não haver mais corrupção.

19 Ora, aconteceu que quando Alma terminou de dizer estas palavras, o povo começou a ficar mais admirado.

20 Mas havia um certo Antiona, que era governante principal entre eles, o qual se adiantou e perguntou-lhe: Que significa isso que disseste, que o homem ressuscitará dentre os mortos e será transformado deste estado mortal para um estado imortal e que a alma nunca pode morrer?

21 Que significado tem a escritura quando diz que Deus colocou querubins e uma espada flamejante a oriente do jardim do Éden, para que nossos primeiros pais não entrassem e não comessem do fruto da árvore da vida e vivessem para sempre? E vemos, assim, que não havia possibilidade de viverem para sempre.

22 E disse-lhe Alma: Isso é o que eu estava prestes a explicar. Ora, sabemos que Adão caiu quando comeu do fruto proibido, segundo a palavra de Deus; e vemos assim que, por sua queda, toda a humanidade se transformou num povo perdido e decaído.

23 E agora eis que vos digo que, se tivesse sido possível a Adão comer do fruto da árvore da vida naquela ocasião, não teria havido morte; e a palavra teria sido vã, fazendo de Deus um mentiroso, porque ele disse: Se comeres, certamente morrerás.

24 E vemos que a morte atinge a humanidade, sim, a morte de que falou Amuleque, que é a morte física; no entanto foi concedido ao homem um tempo no qual poderia arrepender-se; portanto, esta vida se tornou um estado de provação; um tempo de preparação para o encontro com Deus; um tempo de preparação para aquele estado

sem fim do qual falamos, que virá depois da ressurreição dos mortos.

25 Ora, se não tivesse sido pelo plano de redenção que foi estabelecido desde a fundação do mundo, não poderia haver ressurreição dos mortos; mas foi estabelecido um plano de redenção que levará a efeito a ressurreição dos mortos da qual se falou.

26 E agora, eis que se tivesse sido possível que nossos primeiros pais comessem da árvore da vida, ter-se-iam tornado eternamente miseráveis, privados do estado de preparação; e assim o plano de redenção teria sido frustrado e a palavra de Deus teria sido vã, não tendo qualquer efeito.

27 Eis, porém, que isso não aconteceu, mas foi decretado que os homens morreriam; e depois da morte eles deveriam ir a julgamento, sim, o mesmo julgamento do qual falamos, que é o fim.

28 E depois de Deus haver decretado que estas coisas aconteceriam ao homem, eis que viu que era conveniente que os homens soubessem das coisas que decretara para eles.

29 Enviou, portanto, anjos para conversarem com eles, os quais fizeram com que os homens contemplassem sua glória.

30 E dali em diante começaram a invocar seu nome; portanto, Deus conversou com os homens e revelou-lhes o plano de redenção que havia sido preparado desde a fundação do mundo; e isso lhes revelou segundo sua fé e arrependimento e suas obras santas.

31 Portanto, deu mandamentos aos homens, tendo eles antes transgredido os primeiros mandamentos relativos às coisas que eram terrenas, tornando-se como deuses, discernindo o bem do mal, colocando-se em condições de agir, ou seja, sendo colocados em condições de agir segundo a sua vontade e prazer, para fazer o mal ou para fazer o bem —

32 Portanto, depois de ter-lhes revelado o plano de redenção, Deus lhes deu mandamentos para que não praticassem o mal, sob pena de uma segunda morte, que era uma morte eterna com referência às coisas ligadas à retidão; pois sobre esses o plano de redenção não teria poder porque, de acordo com a suprema bondade de Deus, as obras de retidão não poderiam ser destruídas.

33 Deus, porém, chamou os homens em nome de seu Filho (sendo esse o plano de redenção que foi estabelecido), dizendo: Se vos arrependerdes e não endurecerdes o coração, então terei misericórdia de vós por intermédio de meu Filho Unigênito.

34 Portanto, todo aquele que se arrepender e não endurecer o coração terá direito à misericórdia, por intermédio de meu Filho Unigênito, para a remissão de seus pecados; e esses entrarão no meu descanso.

35 E todo aquele que endurecer o coração e praticar iniquidade, eis que juro, na minha ira, que não entrará no meu descanso.

36 E agora, meus irmãos, eis que vos digo que, se endurecerdes o coração, não entrareis no descanso do Senhor, porquanto vossa iniquidade o provoca a enviar a sua ira sobre vós como na primeira provocação, sim, segundo sua palavra na última provocação, tanto quanto na primeira, para a eterna destruição de vossa alma; portanto, segundo sua palavra, na derradeira morte, assim como na primeira.

37 E agora, meus irmãos, já que conhecemos estas coisas e são verdadeiras, arrependamo-nos e não endureçamos o coração, para não provocar o Senhor nosso Deus a lançar a sua ira sobre nós nestes segundos mandamentos que nos deu;

entremos, porém, no descanso de Deus, que está preparado segundo sua palavra.

Alma 13

1 E outra vez, meus irmãos, desejaria chamar vossa atenção para a época em que o Senhor Deus transmitiu estes mandamentos a seus filhos; e quisera que vos lembrásseis de que o Senhor Deus ordenou sacerdotes segundo a sua santa ordem, que era segundo a ordem de seu Filho, para que ensinassem estas coisas ao povo.

2 E esses sacerdotes foram ordenados segundo a ordem de seu Filho, de um modo que permitisse ao povo saber como esperar pelo seu Filho para receber a redenção.

3 E este é o modo pelo qual foram ordenados — sendo chamados e preparados desde a fundação do mundo, segundo a presciência de Deus, por causa de sua grande fé e suas boas obras, sendo primeiramente livres para escolherem o bem ou o mal; portanto, tendo escolhido o bem e exercendo uma fé muito grande, são chamados com uma santa vocação, sim, com aquela santa vocação que lhes foi preparada com uma redenção preparatória e de conformidade com ela.

4 E assim foram chamados para esse santo chamado por causa de sua fé, enquanto outros rejeitaram o Espírito de Deus devido à dureza de seu coração e cegueira de sua mente; porquanto, se não tivesse sido por isso, poderiam ter recebido tão grande privilégio quanto seus irmãos.

5 Ou, em resumo, no princípio achavam-se na mesma posição que seus irmãos; assim, esse santo chamado foi preparado desde a fundação do mundo para aqueles que não endurecessem o coração, por meio da expiação do Filho Unigênito que foi preparado —

6 E sendo assim chamados por esse santo chamado e ordenados ao sumo sacerdócio da santa ordem de Deus, a fim de ensinarem seus mandamentos aos filhos dos homens para que estes também pudessem entrar no seu descanso —

7 Este sumo sacerdócio sendo segundo a ordem de seu Filho, ordem essa que existia desde a fundação do mundo ou, em outras palavras, sem começo de dias nem fim de anos, sendo preparado de eternidade a toda eternidade segundo sua presciência em todas as coisas —

8 Ora, eram ordenados da seguinte maneira — Eram chamados com um santo chamado e ordenados com uma santa ordenança, tomando sobre si o sumo sacerdócio da santa ordem; chamado esse e ordenança e sumo sacerdócio que não têm começo nem fim —

9 Tornam-se, assim, sumos sacerdotes para sempre, segundo a ordem do Filho, o Unigênito do Pai, que é sem princípio de dias nem fim de anos, que é cheio de graça, equidade e verdade. E assim é. Amém.

10 Ora, como falei sobre a santa ordem, ou seja, esse sumo sacerdócio, muitos foram ordenados e tornaram-se sumos sacerdotes de Deus; e isso graças a sua grande fé e arrependimento e sua retidão perante Deus, preferindo arrepender-se e praticar a retidão a perecer.

11 Portanto, foram chamados segundo esta santa ordem e santificados; e suas vestimentas foram branqueadas pelo sangue do Cordeiro.

12 Ora, tendo sido santificados pelo Espírito Santo, havendo suas vestimentas sido branqueadas, achando-se puros e imaculados perante Deus, só viam o pecado com horror; e houve muitos, e grande foi o seu número, que foram purificados e

entraram no descanso do Senhor seu Deus.
13 E agora, meus irmãos, quisera que vos humilhásseis perante Deus e apresentásseis frutos dignos do arrependimento, para que também venhais a entrar nesse descanso.
14 Sim, humilhai-vos como o povo nos dias de Melquisedeque, o qual também foi um sumo sacerdote desta mesma ordem de que falei; que também tomou sobre si, para sempre, o sumo sacerdócio.
15 E foi a esse mesmo Melquisedeque que Abraão pagou dízimos; sim, até mesmo nosso pai Abraão pagou como dízimo uma décima parte de tudo quanto possuía.
16 Ora, essas ordenanças foram instituídas dessa maneira para que, por meio delas, o povo pudesse ter esperança no Filho de Deus, sendo um símbolo de sua ordem, ou melhor, sendo sua ordem; e isto para que pudessem esperar dele a remissão de seus pecados, a fim de entrarem no descanso do Senhor.
17 Ora, esse Melquisedeque era rei da terra de Salém; e seu povo entregara-se à pratica de iniquidades e abominações; sim, todos se haviam extraviado; praticavam toda sorte de iniquidades;
18 Melquisedeque, porém, tendo exercido uma fé vigorosa e recebido o ofício do sumo sacerdócio segundo a santa ordem de Deus, pregou o arrependimento a seu povo. E eis que eles se arrependeram; e Melquisedeque estabeleceu paz na terra em seus dias; foi, portanto, chamado de príncipe da paz, pois era o rei de Salém; e governou subordinado a seu pai.
19 Ora, houve muitos antes dele e também houve muitos depois, mas nenhum foi maior; portanto, se fez particular menção a ele.
20 Ora, não necessito estender-me sobre o assunto; basta o que já disse. Eis que as escrituras estão diante de vós e, se quiserdes deturpá-las, será para vossa destruição.
21 E então, tendo Alma acabado de dizer-lhes estas palavras, estendeu a mão em direção a eles e clamou com voz forte, dizendo: Agora é o momento de arrepender-se, porque o dia da salvação se aproxima;
22 Sim, e a voz do Senhor, pela boca dos anjos, assim o declara a todas as nações; sim, declara-o para que tenham boas novas de grande alegria; sim, e proclama estas boas novas entre todo o seu povo, sim, mesmo aos que estão espalhados sobre a face da Terra; portanto, chegaram até nós.
23 E elas são-nos dadas a conhecer em termos claros, para que possamos entender e não errar; e isso por sermos errantes em uma terra estranha; somos, portanto, altamente favorecidos, porque estas boas novas nos foram declaradas em todas as partes de nossa vinha.
24 Pois eis que os anjos as estão declarando a muitos em nossa terra, neste momento; e isso com o propósito de preparar o coração dos filhos dos homens para receber a sua palavra quando vier em sua glória.
25 E agora nós só esperamos ouvir as alegres novas de sua vinda, que nos foram declaradas pela boca de anjos; porque o tempo se aproxima e nós não sabemos quão próximo está. Prouvera a Deus que fosse em meus dias; mas seja mais cedo ou mais tarde, nele me regozijarei.
26 E será dado a conhecer a homens justos e santos pela boca de anjos, na ocasião de sua vinda, para que se cumpram as palavras de nossos pais, segundo o que disseram a respeito dele, conforme o espírito de profecia que estava neles.
27 E agora, meus irmãos, desejo, do mais íntimo de meu coração, sim, com grande ansiedade e até dor, que deis ouvidos às minhas palavras, e abandoneis os vossos

pecados, e não procrastineis o dia do vosso arrependimento;
28 Mas que vos humilheis perante o Senhor, e invoqueis o seu santo nome, e vigieis e oreis continuamente, para não serdes tentados além do que podeis suportar; e serdes assim conduzidos pelo Santo Espírito, tornando-vos humildes, mansos, submissos, pacientes, cheios de amor e longanimidade;
29 Tendo fé no Senhor, tendo esperança de que recebereis a vida eterna, tendo sempre o amor de Deus no coração, para que sejais elevados no último dia e entreis em seu descanso.
30 E que o Senhor vos conceda o arrependimento para não fazerdes cair sobre vós a sua ira, a fim de não serdes acorrentados pelas cadeias do inferno e não sofrerdes a segunda morte.
31 E Alma disse ao povo muitas palavras mais que não estão escritas neste livro.

Alma 14

1 E aconteceu que depois de haver ele acabado de falar ao povo, muitos acreditaram em suas palavras e começaram a arrepender-se e a examinar as escrituras.
2 A maior parte deles, porém, desejavam destruir Alma e Amuleque, porque estavam irados contra Alma por causa da franqueza de suas palavras a Zeezrom; e diziam também que Amuleque lhes havia mentido e havia ultrajado sua lei e também seus advogados e juízes.
3 E estavam também zangados com Alma e Amuleque; e por eles haverem testificado tão claramente contra suas iniquidades, queriam desfazer-se deles secretamente.
4 Aconteceu, porém, que não o fizeram; mas pegaram-nos e amarraram-nos com cordas fortes e levaram-nos perante o juiz supremo da terra.
5 E o povo apresentou-se para testemunhar contra eles, testificando que haviam ultrajado a lei e os advogados e juízes da terra e também todo o povo que estava na terra; e também testificaram não existir mais que um Deus e que ele enviaria seu Filho entre o povo, mas não o salvaria; e o povo testificou muitas outras coisas semelhantes contra Alma e Amuleque. E isto foi feito na presença do juiz supremo da terra.
6 E aconteceu que Zeezrom ficou assombrado com as palavras que haviam sido ditas; e ele também conhecia a cegueira da mente deles, que ele próprio havia causado com palavras mentirosas; e sua alma começou a sentir-se atormentada pela consciência da própria culpa; sim, começou a ser envolvido pelas penas do inferno.
7 E aconteceu que começou a clamar ao povo, dizendo: Eis que eu sou culpado e estes homens são imaculados perante Deus. E começou a interceder por eles daquele momento em diante; mas eles insultaram-no, dizendo: Estás também possuído pelo diabo? E cuspiram nele e afastaram-no do meio deles, como também a todos os que acreditaram nas palavras que haviam sido ditas por Alma e Amuleque; e afastaram-nos e enviaram homens para apedrejá-los.
8 E reuniram suas esposas e filhos; e os que acreditaram ou haviam sido ensinados a acreditar na palavra de Deus foram atirados ao fogo; e também levaram os seus registros que continham as santas escrituras e jogaram-nos igualmente no fogo, para que fossem queimados e destruídos pelo fogo.
9 E aconteceu que levaram Alma e Amuleque ao lugar do martírio, para

testemunharem a destruição dos que eram consumidos pelo fogo.

10 E quando viu o sofrimento das mulheres e crianças que eram consumidas pelo fogo, Amuleque também sofreu e disse a Alma: Como podemos testemunhar esta cena horrível? Estendamos, pois, a mão e exerçamos o poder de Deus que está em nós e salvemo-las das chamas.

11 Alma, porém, disse: O Espírito constrange-me a não estender a mão; porque eis que o Senhor as recebe para si em glória; e permite que eles façam isto, ou seja, que o povo lhes faça isto segundo a dureza de seu coração, para que os julgamentos a que em sua cólera os submeter sejam justos; e o sangue dos inocentes servirá de testemunho contra eles, sim, e clamará fortemente contra eles no último dia.

12 Então Amuleque disse a Alma: Eis que talvez eles também nos queimem.

13 E Alma disse: Faça-se segundo a vontade do Senhor. Nossa obra, porém, não está terminada; portanto, não nos queimarão.

14 Ora, aconteceu que depois de consumidos os corpos dos que foram atirados ao fogo, assim como os registros que foram lançados com eles, o juiz supremo da terra aproximou-se de Alma e Amuleque, que estavam amarrados; e esbofeteou-os no rosto e disse-lhes: Depois do que haveis presenciado, pregareis outra vez a este povo que eles serão lançados num lago de fogo e enxofre?

15 Pois vedes que não tendes o poder de salvar aqueles que foram lançados no fogo; nem salvou-os Deus por serem da vossa fé. E o juiz esbofeteou-os novamente e perguntou-lhes: Que tendes a dizer?

16 Ora, esse juiz pertencia à fé e ordem de Neor, que havia matado Gideão.

17 E aconteceu que Alma e Amuleque nada lhe responderam; e ele esbofeteou-os novamente e entregou-os aos oficiais para serem lançados na prisão.

18 E depois de haverem passado três dias na prisão, apareceram muitos advogados e juízes e sacerdotes e mestres que pertenciam à seita de Neor; e foram vê-los na prisão a fim de questioná-los sobre muitas coisas, mas eles nada lhes responderam.

19 E aconteceu que o juiz se pôs diante deles e disse: Por que não respondeis às palavras deste povo? Não sabeis que tenho poder para vos entregar às chamas? E ordenou-lhes que falassem, mas eles nada responderam.

20 E aconteceu que partiram e seguiram seus caminhos, mas voltaram no dia seguinte; e o juiz esbofeteou-os novamente na face. E muitos outros também se adiantaram e neles bateram, dizendo: Levantar-vos-eis novamente para julgardes este povo e condenardes nossa lei? Pois se tendes tão grande poder, por que não vos libertais?

21 E disseram-lhes muitas coisas semelhantes, rangendo os dentes e cuspindo neles e dizendo: Com que nos pareceremos quando formos condenados?

22 E muitas coisas semelhantes, sim, toda espécie de coisas semelhantes lhes disseram; e assim zombaram deles durante muitos dias. E não lhes deram alimento, para que padecessem fome; nem água, para que ficassem sedentos; e também lhes tiraram as vestimentas, para que ficassem nus; e assim foram amarrados com fortes cordas e confinados na prisão.

23 E aconteceu que tendo assim sofrido durante muitos dias (e era o décimo segundo dia do décimo mês, no décimo ano em que os juízes governaram o povo de Néfi), o juiz supremo da terra de Amonia e muitos dos seus mestres e advogados foram à prisão onde Alma e Amuleque estavam amarrados com cordas.

24 E o juiz supremo, pondo-se a sua frente, bateu neles novamente, dizendo-lhes: Se

tendes o poder de Deus, livrai-vos dessas cordas e então acreditaremos que o Senhor destruirá este povo segundo vossas palavras.

25 E aconteceu que todos se adiantaram e neles bateram, dizendo as mesmas palavras, até o último; e tendo o último falado, o poder de Deus desceu sobre Alma e Amuleque e eles levantaram-se e ficaram de pé.

26 E Alma clamou, dizendo: Até quando, ó Senhor, teremos de sofrer estas grandes aflições? Dá-nos forças, ó Senhor, de acordo com nossa fé em Cristo, para que sejamos libertados. E eles arrebentaram as cordas com que estavam amarrados; e quando o povo viu isto, começou a fugir, pois o temor da destruição caíra sobre eles.

27 E aconteceu que tão grande foi o seu temor que caíram por terra e não chegaram a alcançar a porta de fora da prisão; e a terra tremeu muito e as paredes da prisão partiram-se ao meio, de modo que caíram por terra; e, caindo, mataram o juiz supremo e os advogados e sacerdotes e mestres que haviam batido em Alma e Amuleque.

28 E Alma e Amuleque saíram ilesos da prisão, porque o Senhor lhes havia concedido poder segundo sua fé em Cristo. E saíram imediatamente da prisão e ficaram livres de suas cordas; e a prisão ruiu por terra, tendo perecido todos os que nela estavam, salvo Alma e Amuleque; e dirigiram-se imediatamente à cidade.

29 Ora, tendo os do povo ouvido um grande barulho, acorreram em multidões para saber a causa; e quando viram Alma e Amuleque saindo da prisão e as paredes por terra, foram tomados de grande medo e fugiram da presença de Alma e Amuleque, como uma cabra com sua cria foge de dois leões; e assim fugiram da presença de Alma e Amuleque.

Alma 15

1 E aconteceu que foi ordenado a Alma e a Amuleque que partissem daquela cidade; e partiram e foram à terra de Sidom; e eis que ali encontraram todos os que haviam deixado a terra de Amonia, que haviam sido expulsos e apedrejados porque acreditavam nas palavras de Alma.

2 E relataram-lhes tudo quanto havia acontecido às suas mulheres e filhos; e também a respeito deles próprios e do poder que os libertara.

3 E também Zeezrom jazia enfermo em Sidom, com uma febre ardente causada por uma forte angústia mental que sua iniquidade lhe havia ocasionado; porque supunha que Alma e Amuleque já não existissem mais; e supunha que haviam sido mortos por causa de sua iniquidade. E esse grande pecado e seus muitos outros pecados aguilhoavam-lhe tanto a mente que se sentia extremamente atormentado, não encontrando alívio; começou, assim, a ser consumido por uma febre ardente.

4 Ora, quando soube que Alma e Amuleque estavam na terra de Sidom, seu coração começou a recobrar o ânimo; e imediatamente lhes enviou uma mensagem pedindo-lhes que fossem vê-lo.

5 E aconteceu que eles foram imediatamente, atendendo à mensagem que lhes fora enviada; e entraram na casa de Zeezrom e encontraram-no na cama, doente, muito fraco, com uma febre ardente; e sua mente também estava muito atormentada por causa de suas iniquidades; e quando ele os viu, estendeu a mão e suplicou-lhes que o curassem.

6 E aconteceu que Alma, tomando-lhe a mão, perguntou-lhe: Crês no poder de

Cristo para a salvação?
7 E ele, respondendo, disse: Sim, creio em todas as palavras que ensinaste.
8 E disse-lhe Alma: Se crês na redenção de Cristo, podes ser curado.
9 E ele disse: Sim, eu creio nas tuas palavras.
10 E Alma então clamou ao Senhor, dizendo: Ó Senhor, nosso Deus, tem misericórdia deste homem e cura-o segundo sua fé em Cristo.
11 E tendo Alma dito estas palavras, Zeezrom deu um salto, pôs-se de pé e começou a andar; e isto se deu para grande espanto de todo o povo; e a notícia deste acontecimento espalhou-se por toda a terra de Sidom.
12 E Alma batizou Zeezrom para o Senhor; e ele começou, daquele dia em diante, a pregar ao povo.
13 E Alma organizou uma igreja na terra de Sidom e consagrou sacerdotes e mestres na terra, a fim de batizarem para o Senhor todos os que desejassem ser batizados.
14 E aconteceu que eram muitos, pois vinham em grupos de toda a região circunvizinha de Sidom; e eram batizados.
15 Quanto ao povo que estava na terra de Amonia, porém, continuou a ser um povo duro de coração e obstinado; e não se arrependiam de seus pecados, atribuindo todo o poder de Alma e Amuleque ao diabo; porque eram da seita de Neor e não acreditavam no arrependimento de seus pecados.
16 E aconteceu que Alma e Amuleque, tendo Amuleque abandonado pela palavra de Deus todo o seu ouro e prata e coisas preciosas que estavam na terra de Amonia; e tendo sido repudiado por aqueles que haviam sido seus amigos e também por seu pai e parentes;
17 Portanto, depois que Alma organizou a igreja em Sidom, vendo uma grande mudança, sim, vendo que o povo havia refreado o orgulho de seu coração e começado a humilhar-se perante Deus e começado a reunir-se em seus santuários para adorar a Deus diante do altar, vigiando e orando continuamente para que fossem libertados de Satanás e da morte e da destruição —
18 Ora, como eu disse, Alma, vendo todas estas coisas, tomou Amuleque e dirigiu-se à terra de Zaraenla, levando-o para sua própria casa; e confortou-o em suas tribulações e fortaleceu-o no Senhor.
19 E assim terminou o décimo ano em que os juízes governaram o povo de Néfi.

Alma 16

1 E aconteceu que no décimo primeiro ano em que os juízes governaram o povo de Néfi, no quinto dia do segundo mês, tendo havido muita paz na terra de Zaraenla, não tendo havido guerras nem contendas durante um certo número de anos, até o quinto dia do segundo mês do décimo primeiro ano, um clamor de guerra foi ouvido por toda a terra.
2 Pois eis que os exércitos dos lamanitas haviam penetrado pelos lados do deserto nas fronteiras da terra, até a cidade de Amonia, começando a matar o povo e a destruir a cidade.
3 E então aconteceu que antes que os nefitas pudessem reunir um exército suficiente para expulsá-los da terra, eles destruíram o povo que estava na cidade de Amonia e também alguns nas fronteiras de Noé, havendo levado outros cativos para o deserto.

4 Ora, os nefitas desejavam resgatar aqueles que haviam sido levados cativos para o deserto.

5 Portanto, aquele que havia sido nomeado capitão-chefe dos exércitos nefitas (e seu nome era Zorã e tinha dois filhos, Leí e Aa) — ora, Zorã e seus dois filhos, sabendo que Alma era sumo sacerdote da igreja e tendo ouvido dizer que ele possuía o espírito de profecia, dirigiram-se a ele para saber onde, no deserto, o Senhor queria que fossem procurar seus irmãos que haviam sido levados cativos pelos lamanitas.

6 E aconteceu que Alma inquiriu o Senhor sobre esse assunto. E Alma voltou e disse-lhes: Eis que os lamanitas atravessarão o rio Sidon no deserto do sul, bem acima das fronteiras da terra de Mânti. E eis que ali os encontrareis, a leste do rio Sidon; e lá o Senhor vos entregará vossos irmãos que foram levados cativos pelos lamanitas.

7 E aconteceu que Zorã e seus filhos atravessaram o rio Sidon com seus exércitos e marcharam para muito além das fronteiras de Mânti, no deserto do sul, situado no lado leste do rio Sidon.

8 E atacaram os exércitos dos lamanitas e os lamanitas foram dispersos e impelidos para o deserto; e resgataram seus irmãos que haviam sido aprisionados pelos lamanitas e nenhum dos que haviam sido levados cativos se perdeu. E foram levados por seus irmãos para ocuparem suas próprias terras.

9 E assim terminou o décimo primeiro ano dos juízes, tendo os lamanitas sido expulsos da terra e o povo de Amonia, destruído; sim, toda alma vivente dos amoniaítas foi destruída e também a sua grande cidade, a qual, por causa de sua grandeza, eles haviam afirmado que Deus não poderia destruir.

10 Eis que em um dia, porém, ela ficou devastada; e os cadáveres foram mutilados pelos cães e pelas feras do deserto.

11 Entretanto, depois de muitos dias, seus cadáveres foram amontoados na face da Terra e cobertos por uma camada fina de terra. E tão forte era o mau cheiro que o povo não ocupou a terra de Amonia por muitos anos. E foi chamada de Desolação dos Neores; pois eram da seita de Neor os que haviam sido mortos; e suas terras permaneceram desoladas.

12 E os lamanitas não vieram mais guerrear os nefitas até o décimo quarto ano em que os juízes governaram o povo de Néfi. E assim, durante três anos o povo de Néfi teve paz contínua em toda a terra.

13 E Alma e Amuleque saíram pregando o arrependimento ao povo em seus templos e em seus santuários e também em suas sinagogas, que eram construídas à maneira dos judeus.

14 E a todos os que desejavam ouvir suas palavras eles pregavam a palavra de Deus continuamente, sem qualquer acepção de pessoas.

15 E assim saíram Alma e Amuleque, como também muitos outros que haviam sido escolhidos para o trabalho, a pregar a palavra por toda a terra. E o estabelecimento da igreja foi geral por toda a parte, em toda a região circunvizinha, entre todo o povo nefita.

16 E não havia desigualdade entre eles; o Senhor derramou o seu Espírito sobre toda a face da terra, a fim de preparar a mente dos filhos dos homens, ou seja, preparar-lhes o coração para receberem a palavra que lhes seria ensinada na ocasião de sua vinda —

17 Para que não fossem obstinados contra a palavra nem fossem descrentes e caminhassem para a destruição; mas para que recebessem a palavra com alegria e,

como um ramo, fossem enxertados na verdadeira videira para poderem entrar no descanso do Senhor seu Deus.

18 Ora, esses sacerdotes que saíram entre o povo pregavam contra toda mentira e embustes e invejas e contendas e malícias e vitupérios e roubos, furtos, pilhagens, assassínios, adultérios e toda espécie de lascívia, proclamando que tais coisas não deveriam existir —

19 Falando-lhes das coisas que logo deveriam acontecer; sim, anunciando-lhes a vinda do Filho de Deus, seus sofrimentos e morte e também a ressurreição dos mortos.

20 E muitos perguntavam sobre o lugar em que deveria aparecer o Filho de Deus; e foi-lhes ensinado que ele lhes apareceria depois de sua ressurreição; e isso o povo ouvia com grande satisfação e contentamento.

21 E então, depois de a igreja haver sido organizada em toda a terra — tendo obtido vitória sobre o diabo, tendo a palavra de Deus sido pregada em sua pureza em toda a terra e tendo o Senhor derramado suas bênçãos sobre o povo — assim terminou o décimo quarto ano em que os juízes governaram o povo de Néfi.

Relato dos filhos de Mosias, que renunciaram a seus direitos ao reino pela palavra de Deus e subiram à terra de Néfi para pregar aos lamanitas; seus sofrimentos e sua libertação, segundo o registro de Alma.

Alma 17

1 E então aconteceu que quando Alma viajava da terra de Gideão para o sul, em direção à terra de Mânti, eis que, para seu assombro, encontrou os filhos de Mosias, que se dirigiam à terra de Zaraenla.

2 Ora, esses filhos de Mosias estavam com Alma na ocasião em que o anjo lhe apareceu pela primeira vez; portanto, Alma se regozijou muito por haver encontrado seus irmãos; e o que o alegrou ainda mais foi que eles ainda eram seus irmãos no Senhor; sim, e haviam-se fortalecido no conhecimento da verdade; porque eram homens de grande entendimento e haviam examinado diligentemente as escrituras para conhecerem a palavra de Deus.

3 Isto, porém, não é tudo; haviam-se devotado a muita oração e jejum; por isso tinham o espírito de profecia e o espírito de revelação; e quando ensinavam, faziam-no com poder e autoridade de Deus.

4 E pelo espaço de quatorze anos haviam ensinado a palavra de Deus entre os lamanitas, tendo obtido grande êxito na condução de muitos ao conhecimento da verdade; sim, pelo poder de suas palavras muitos foram levados perante o altar de Deus, para invocar-lhe o nome e confessar seus pecados perante ele.

5 Ora, foram estas as circunstâncias que ocorreram em suas viagens, pois tiveram muitas aflições; sofreram muito, tanto física quanto mentalmente, de fome, sede e cansaço; e sofreram também muitas tribulações no espírito.

6 Ora, estas foram as suas viagens: Despediram-se de seu pai, Mosias, no primeiro ano dos juízes; recusaram o reino que o pai desejava conferir-lhes; esta era também a vontade do povo;

7 Não obstante, partiram da terra de Zaraenla com suas espadas e suas lanças e seus

arcos e suas flechas e suas fundas; e isto fizeram para conseguir alimento enquanto estivessem no deserto.

8 E assim partiram para o deserto com o grupo que haviam escolhido, a fim de subirem à terra de Néfi para pregar a palavra de Deus aos lamanitas.

9 E aconteceu que viajaram muitos dias no deserto; e jejuaram e oraram muito para que o Senhor lhes concedesse que uma porção de seu Espírito os acompanhasse e permanecesse com eles, a fim de servirem de instrumento nas mãos de Deus, para, se possível, levarem seus irmãos, os lamanitas, a conhecerem a verdade, a conhecerem a iniquidade das tradições de seus pais, que não eram certas.

10 E aconteceu que o Senhor os visitou com seu Espírito e disse-lhes: Consolai-vos; e eles foram consolados.

11 E o Senhor também lhes disse: Ide estabelecer minha palavra entre os lamanitas, vossos irmãos; contudo, sereis pacientes nos sofrimentos e aflições, para dar-lhes bons exemplos em mim; e eu farei de vós instrumentos em minhas mãos para a salvação de muitas almas.

12 E aconteceu que o coração dos filhos de Mosias, assim como aqueles que com eles estavam, encheram-se de coragem para dirigir-se aos lamanitas e pregar-lhes a palavra de Deus.

13 E aconteceu que, tendo chegado às fronteiras da terra dos lamanitas, separaram-se, confiando no Senhor que voltariam a reunir-se no fim de sua colheita; porque acreditavam que grande era a obra que haviam empreendido.

14 E certamente era grande, porque se haviam proposto a pregar a palavra de Deus a um povo selvagem, duro e feroz, um povo que se deleitava em matar os nefitas e roubá-los e despojá-los; e seu coração estava nas riquezas, ou seja, no ouro e na prata e nas pedras preciosas; mas procuravam obter essas coisas pelo assassínio e pilhagem, para não terem que trabalhar por elas com as próprias mãos.

15 De modo que eram um povo bastante indolente; muitos deles adoravam ídolos e a maldição de Deus havia caído sobre eles por causa das tradições de seus pais; não obstante, as promessas do Senhor estendiam-se a eles, sob condição de arrependimento.

16 Por conseguinte, esse era o motivo pelo qual os filhos de Mosias haviam empreendido esse trabalho, para que talvez pudessem levá-los ao arrependimento; para que talvez os levassem a conhecer o plano de redenção.

17 Separaram-se, portanto, uns dos outros e foram para o meio deles, cada um por si, segundo a palavra e o poder de Deus que lhe fora concedido.

18 Ora, Amon, sendo o principal entre eles, ou melhor, aquele que administrava entre eles, separou-se deles depois de os haver abençoado segundo suas várias posições, tendo-lhes transmitido a palavra de Deus, ou seja, tendo-os ensinado antes de sua partida; e assim eles começaram a viajar por toda a terra.

19 E Amon dirigiu-se à terra de Ismael, assim denominada segundo os filhos de Ismael, que também se tornaram lamanitas.

20 E quando Amon entrou na terra de Ismael, os lamanitas pegaram-no e amarraram-no, pois era seu costume amarrar todos os nefitas que caíam em suas mãos e levá-los à presença do rei; e assim ficava a critério do rei matá-los ou retê-los cativos ou mandá-los para a prisão ou desterrá-los, segundo a sua vontade e prazer.

21 E assim Amon foi levado à presença do rei que governava a terra de Ismael e cujo nome era Lamôni; e ele era descendente de Ismael.

22 E o rei perguntou a Amon se era seu desejo morar na terra, entre os lamanitas, ou entre seu povo.
23 E Amon respondeu-lhe: Sim, desejo habitar com este povo por algum tempo; sim, e talvez até o dia de minha morte.
24 E aconteceu que o rei Lamôni ficou muito satisfeito com Amon e ordenou que lhe desatassem as cordas; e desejava que Amon tomasse uma de suas filhas para esposa.
25 Amon, porém, disse-lhe: Não, mas serei teu servo. Amon tornou-se, portanto, servo do rei Lamôni. E aconteceu que ele foi colocado entre outros servos para guardar os rebanhos de Lamôni, segundo o costume dos lamanitas.
26 E depois de haver estado três dias a serviço do rei, quando ia com os servos lamanitas levando os rebanhos para o bebedouro que era chamado águas de Sébus, onde todos os lamanitas levavam seus rebanhos para beber —
27 Aconteceu que quando Amon e os servos do rei levavam os rebanhos a esse bebedouro, eis que um certo número de lamanitas, que haviam dado de beber a seus rebanhos, dispersaram os rebanhos de Amon e dos servos do rei; e dispersaram-nos de tal modo que fugiram em muitas direções.
28 Ora, os servos do rei começaram a murmurar, dizendo: Agora o rei nos matará, como fez com nossos irmãos, porque seus rebanhos foram espalhados pela maldade destes homens. E começaram a chorar amargamente, dizendo: Eis que nossos rebanhos já estão espalhados.
29 Ora, eles choravam por temor de serem mortos. E quando Amon viu isso, seu coração encheu-se de alegria, pelo que disse: Mostrarei a estes companheiros o meu poder, ou seja, o poder que está em mim, recuperando os rebanhos do rei a fim de conquistar-lhes o coração e induzi-los a acreditar em minhas palavras.
30 E estes foram os pensamentos de Amon, quando viu as aflições daqueles a quem chamava seus irmãos.
31 E aconteceu que os alentava com suas palavras, dizendo: Irmãos, tende bom ânimo e partamos em busca dos rebanhos; nós reuni-los-emos e trá-los-emos de volta ao bebedouro; e assim preservaremos os rebanhos para o rei, que não nos tirará a vida.
32 E aconteceu que foram procurar os rebanhos, seguindo Amon; correndo com muita ligeireza conseguiram deter os rebanhos do rei e levá-los novamente ao bebedouro.
33 E aqueles homens levantaram-se novamente para espalhar os rebanhos; mas Amon disse a seus irmãos: Cercai os rebanhos, para que não fujam; eu contenderei com os homens que dispersam nossos rebanhos.
34 Portanto, fizeram como lhes ordenou Amon e ele foi pelejar com aqueles que estavam junto às águas de Sébus; e não eram poucos.
35 Não tinham, portanto, medo de Amon, pois supunham que um de seus homens poderia matá-lo segundo seu prazer, porque não sabiam que o Senhor havia prometido a Mosias livrar seus filhos das mãos deles; nem sabiam nada a respeito do Senhor; portanto, se deleitavam em destruir seus irmãos e, por isso, espalhavam os rebanhos do rei.
36 Amon, porém, adiantou-se e começou a apedrejá-los com sua funda; sim, arremessou-lhes pedras com muita força e matou assim alguns deles, de modo que ficaram espantados com sua força; não obstante, estavam irados com a morte de seus

irmãos e decidiram derrubá-lo; vendo, pois, que não conseguiam atingi-lo com pedras, avançaram, armados de clavas, para matá-lo.

37 Eis que Amon, porém, com sua espada cortava o braço de cada homem que levantava a clava para feri-lo; pois resistiu a seus golpes, cortando-lhes o braço com o fio de sua espada, tanto que começaram a ficar assombrados e a fugir dele; sim, e não eram poucos, mas ele, com a força de seu braço, fez com que fugissem.

38 Ora, seis deles caíram pelo arremesso de sua funda, mas com a espada somente matou o chefe; cortou entretanto quantos braços se levantaram contra ele; e não foram poucos.

39 E tendo feito com que fugissem para bem longe, voltou; e deram de beber aos rebanhos e depois os reconduziram às pastagens do rei; dirigiram-se todos então à presença do rei, carregando os braços daqueles que haviam procurado matá-lo e que haviam sido cortados pela espada de Amon; e foram levados ao rei como testemunho das coisas que haviam feito.

Alma 18

1 E aconteceu que o rei Lamôni fez com que seus servos se apresentassem e testificassem todas as coisas que haviam visto concernentes ao assunto.

2 E quando todos haviam testificado as coisas que presenciaram e o rei inteirou-se da fidelidade de Amon em defender seus rebanhos e também de seu grande poder ao lutar contra os que haviam procurado matá-lo, ficou muito espantado e disse: Certamente este é mais do que um homem. Eis que não é este o Grande Espírito que envia tão grandes castigos a este povo por causa de seus homicídios?

3 E responderam ao rei, dizendo: Se ele é o Grande Espírito ou um homem, não o sabemos; sabemos, porém, que ele não pode ser morto pelos inimigos do rei; nem podem eles dispersar os rebanhos do rei quando ele está conosco, graças a sua destreza e grande força; sabemos, portanto, que ele é amigo do rei. E agora, ó rei, não acreditamos que um homem tenha tão grande poder, porque sabemos que ele não pode ser morto.

4 E então, quando o rei ouviu estas palavras, disse-lhes: Agora sei que é o Grande Espírito; e veio nesta ocasião para preservar vossa vida, a fim de que eu não vos mate como matei vossos irmãos. Ora, este é o Grande Espírito de quem falaram nossos pais.

5 Ora, esta era a tradição de Lamôni, que ele havia recebido de seu pai, de que existia um Grande Espírito. Apesar de acreditarem num Grande Espírito, pensavam que tudo que fizessem estaria certo; não obstante, começou Lamôni a temer muito, com medo de haver procedido mal ao matar seus servos;

6 Porque ele havia matado muitos deles por haverem seus irmãos dispersado os rebanhos junto às águas; e assim, por haverem seus rebanhos sido dispersados, foram mortos.

7 Ora, era costume destes lamanitas postarem-se perto das águas de Sébus para dispersarem os rebanhos do povo e assim levarem para suas terras muitos dos que eram dispersos, pois entre eles esta era uma forma de furtar.

8 E aconteceu que o rei Lamôni perguntou a seus servos: Onde está esse homem que tem tão grande poder?

9 E responderam-lhe: Eis que está tratando de teus cavalos. Ora, o rei havia

ordenado a seus servos, antes da hora de dar de beber aos rebanhos, que lhe preparassem os cavalos e carros para conduzirem-no à terra de Néfi, porque na terra de Néfi fora decretada uma grande festa pelo pai de Lamôni, que era o rei de toda a terra.

10 Ora, quando o rei Lamôni soube que Amon estava preparando seus cavalos e carros, admirou-se ainda mais de sua fidelidade, dizendo: Certamente jamais houve alguém entre todos os meus servos que me tenha sido tão fiel como este homem; porque ele se lembra de executar todas as minhas ordens.

11 Ora, estou certo de que este é o Grande Espírito e desejaria que viesse a mim; porém não me atrevo.

12 E aconteceu que, tendo preparado os cavalos e os carros para o rei e seus servos, Amon se dirigiu ao rei e viu que o semblante do rei se havia modificado; portanto, estava para retirar-se de sua presença.

13 E um dos servos do rei disse-lhe: Rabana, que, interpretado, significa poderoso ou grande rei, pois consideravam seus reis poderosos; e por isso disse-lhe: Rabana, o rei deseja que fiques.

14 E Amon, voltando-se para o rei, disse-lhe: Que desejas que eu faça por ti, ó rei? E o rei não lhe respondeu pelo espaço de uma hora, de acordo com a sua medida de tempo, porque não sabia o que lhe dizer.

15 E aconteceu que Amon perguntou novamente: Que desejas de mim? Mas o rei não lhe respondeu.

16 E aconteceu que, estando cheio do Espírito de Deus, Amon percebeu, portanto, os pensamentos do rei. E disse-lhe: Será que é por teres ouvido que defendi teus servos e teus rebanhos e matei sete de seus irmãos com a funda e com a espada e cortei o braço de outros, a fim de defender os teus rebanhos e teus servos? Eis que será esse o motivo de tua admiração?

17 Digo-te: Por que te admiras tanto? Eis que sou um homem e sou teu servo; portanto, tudo quanto desejares, sendo justo, eu o farei.

18 Ora, quando o rei ouviu estas palavras tornou a maravilhar-se, porque percebeu que Amon podia discernir-lhe os pensamentos; não obstante, o rei Lamôni abriu a boca e perguntou-lhe: Quem és tu? És tu aquele Grande Espírito que conhece todas as coisas?

19 Amon respondeu-lhe e disse: Não sou.

20 E disse o rei: Como conheces os pensamentos de meu coração? Podes falar sem temor a respeito destas coisas; dize-me também com que poder mataste e cortaste o braço de meus irmãos que dispersaram os meus rebanhos —

21 E então, se me explicares a respeito destas coisas, dar-te-ei o que desejares; e se fosse necessário, defender-te-ia com meus exércitos; sei, porém, que és mais poderoso que todos eles; não obstante, conceder-te-ei tudo que desejares de mim.

22 Ora, Amon, sendo sábio embora inofensivo, disse a Lamôni: Escutarás minhas palavras, se eu te disser por que poder faço estas coisas? E isto é o que desejo de ti.

23 E o rei respondeu-lhe, dizendo: Sim, acreditarei em todas as tuas palavras. E assim foi apanhado com astúcia.

24 E Amon começou a falar-lhe com ousadia, dizendo: Crês tu que existe um Deus?

25 E ele respondeu-lhe, dizendo: Não sei o que isso significa.

26 E disse-lhe então Amon: Crês tu que existe um Grande Espírito?

27 E ele respondeu: Sim.

28 E disse-lhe Amon: Esse é Deus. E disse-lhe mais: Crês tu que esse Grande Espírito, que é Deus, criou todas as coisas que estão nos céus e na Terra?
29 E ele disse: Sim, eu creio que ele criou todas as coisas que estão na Terra; mas não conheço os céus.
30 E Amon disse-lhe: O céu é o lugar onde Deus habita com todos os seus santos anjos.
31 E o rei Lamôni perguntou-lhe: Fica acima da Terra?
32 E Amon disse: Sim, e ele observa todos os filhos dos homens e conhece todos os seus pensamentos e intenções; porque por sua mão foram todos eles criados desde o princípio.
33 E o rei Lamôni disse: Creio em todas estas coisas que disseste. Foste enviado por Deus?
34 Respondeu-lhe Amon: Eu sou um homem; e o homem, no princípio, foi criado segundo a imagem de Deus; e seu Santo Espírito chamou-me para ensinar estas coisas a este povo, para que venha a conhecer aquilo que é justo e verdadeiro;
35 E uma porção desse Espírito habita em mim, dando-me conhecimento e também poder segundo minha fé e desejos que estão em Deus.
36 Ora, após ter dito estas palavras, Amon principiou pela criação do mundo e também a criação de Adão; e contou-lhe todas as coisas concernentes à queda do homem, explicando e mostrando os registros e as sagradas escrituras do povo, as quais os profetas haviam declarado desde a época em que seu pai, Leí, deixara Jerusalém.
37 E ele também lhes relatou (ao rei e a seus servos) todas as viagens de seus pais no deserto e todos os seus sofrimentos, causados pela fome e pela sede, bem como suas labutas e assim por diante.
38 E ele também lhes falou sobre as rebeliões de Lamã e Lemuel e dos filhos de Ismael, sim, relatou-lhes todas as rebeliões; e explicou-lhes todos os registros e escrituras, desde o tempo em que Leí deixara Jerusalém até aquela época.
39 Isto, porém, não é tudo; pois explicou-lhes o plano de redenção, que foi preparado desde a fundação do mundo; e também fez que soubessem a respeito da vinda de Cristo e deu-lhes a conhecer todas as obras do Senhor.
40 E aconteceu que após ter dito todas essas coisas e tê-las explicado ao rei, o rei acreditou em todas as suas palavras.
41 E começou a clamar ao Senhor, dizendo: Ó Senhor, tem misericórdia; a mesma abundante misericórdia que tiveste para com o povo de Néfi, tem para comigo e meu povo.
42 E então, quando disse isto, caiu por terra como se estivesse morto.
43 E aconteceu que seus servos o pegaram e carregaram-no para junto de sua esposa e deitaram-no na cama; e ele ficou como morto pelo espaço de dois dias e duas noites; e sua mulher e seus filhos e suas filhas choraram por ele segundo o costume dos lamanitas, lamentando grandemente a sua perda.

Alma 19

1 E aconteceu que, passados dois dias e duas noites, estavam a ponto de levar seu corpo e depositá-lo em um sepulcro que haviam feito com o propósito de enterrar seus mortos.

2 Ora, a rainha, tendo ouvido falar sobre a fama de Amon, mandou, portanto, chamá-lo a sua presença.
3 E aconteceu que Amon fez o que lhe foi ordenado e procurou a rainha e perguntou-lhe o que desejava que ele fizesse.
4 E ela disse-lhe: Os servos de meu marido informaram-me que és profeta de um santo Deus e que tens o poder de realizar grandes obras em seu nome;
5 Portanto, se assim é, desejo que entres e vejas meu marido, porque ele já está deitado em seu leito pelo espaço de dois dias e duas noites; e alguns dizem que ele não está morto, porém outros dizem que morreu e cheira mal, e que deveria ser sepultado; mas para mim ele não cheira mal.
6 Ora, isso era o que Amon desejava, porque sabia que o rei Lamôni estava sob o poder de Deus; sabia que o escuro véu da incredulidade lhe estava sendo tirado da mente e que a luz que lhe iluminava a mente, que era a luz da glória de Deus, que era uma luz maravilhosa de sua bondade — sim, essa luz havia-lhe infundido tanta alegria na alma, tendo-se dissipado a nuvem de escuridão, que a luz da vida eterna se lhe havia acendido na alma; sim, sabia que isto havia dominado o corpo natural do rei e que ele fora arrebatado em Deus;
7 Portanto, o que a rainha lhe pediu era unicamente o que ele desejava. Assim, entrou para ver o rei, como lhe havia pedido a rainha; e vendo o rei, soube que ele não estava morto.
8 Disse então à rainha: Ele não está morto, mas dorme em Deus e amanhã se levantará outra vez; portanto, não o sepultes.
9 E disse-lhe Amon: Crês tu nisso? E ela disse-lhe: Não tive prova alguma, a não ser a tua palavra e a palavra de nossos servos; não obstante, acredito que será como dizes.
10 E disse-lhe Amon: Abençoada sejas por causa de tua grande fé; digo-te, mulher, que nunca houve tão grande fé entre todo o povo nefita.
11 E aconteceu que ela velou junto à cama do marido daquele momento até o dia seguinte, na hora estabelecida por Amon para que se levantasse.
12 E aconteceu que ele se levantou, conforme as palavras de Amon; e, ao levantar-se, estendeu a mão à mulher e disse-lhe: Abençoado seja o nome de Deus e bendita és tu.
13 Porque tão certo como tu vives, eis que vi meu Redentor; e ele virá e nascerá de uma mulher e redimirá toda a humanidade que crê em seu nome. Ora, tendo dito estas palavras, transbordou-se-lhe o coração e outra vez ele caiu por terra, de alegria; e a rainha também caiu por terra, dominada pelo Espírito.
14 Ora, Amon, vendo que o Espírito do Senhor se havia derramado de acordo com suas orações, sobre os lamanitas, seus irmãos, que haviam sido a causa de tanta dor entre os nefitas, ou melhor, entre todo o povo de Deus, devido às suas iniquidades e suas tradições, caiu de joelhos e começou a extravasar a alma em oração e agradecimento a Deus pelo que havia feito por seus irmãos; e foi também dominado pela alegria; e assim, todos os três caíram por terra.
15 Ora, quando os servos do rei viram que eles haviam caído por terra, também começaram a clamar a Deus, porque o temor do Senhor também se havia apoderado deles, pois foram eles que se haviam apresentado perante o rei e testificado a ele o grande poder de Amon.
16 E aconteceu que invocaram o nome do Senhor com toda a força, até caírem

todos por terra, exceto uma das mulheres lamanitas, por nome Abis, que muitos anos antes se convertera ao Senhor graças a uma notável visão de seu pai —

17 Assim, tendo sido convertida ao Senhor e jamais o tendo revelado, quando viu que todos os servos de Lamôni haviam caído por terra e que também se achavam prostrados por terra sua ama, a rainha, e o rei e Amon, soube que era o poder de Deus; e acreditando que esta oportunidade, informando ao povo o que se passara entre eles, que, contemplando esta cena, seriam levados a acreditar no poder de Deus, ela correu, portanto, de casa em casa, comunicando o sucedido ao povo.

18 E começaram a reunir-se na casa do rei. E juntou-se uma multidão que, admirada, viu que o rei e a rainha e seus servos estavam prostrados por terra e ali jaziam como mortos; e também viram Amon e eis que era um nefita.

19 E então começaram a murmurar entre si; alguns diziam que era um grande mal que havia caído sobre eles, ou seja, sobre o rei e sua casa, porque ele havia permitido que o nefita permanecesse na terra.

20 Outros, porém, os repreendiam, dizendo: O rei trouxe este mal sobre sua casa porque ele matou seus servos, cujos rebanhos haviam sido dispersos nas águas de Sébus.

21 E eles também foram repreendidos por aqueles homens que, junto às águas de Sébus, haviam dispersado os rebanhos que pertenciam ao rei; porque estavam indignados com Amon, por causa do número de seus irmãos que ele havia matado junto às águas de Sébus enquanto defendia os rebanhos do rei.

22 Ora, um deles, cujo irmão havia sido morto pela espada de Amon, estando muito irado contra Amon, desembainhou a espada e adiantou-se para fazê-la cair sobre Amon e matá-lo; e ao levantar a espada para golpeá-lo, eis que caiu morto.

23 Ora, vemos que Amon não podia ser morto, porque o Senhor dissera a Mosias, seu pai: Poupá-lo-ei e acontecerá com ele segundo a tua fé — portanto, Mosias confiara-o ao Senhor.

24 E aconteceu que quando a multidão viu que o homem que levantara a espada para matar Amon havia caído morto, todos foram tomados pelo medo e não ousaram estender a mão para tocá-lo nem a qualquer dos que haviam caído; e começaram novamente a maravilhar-se, imaginando qual seria a causa desse grande poder ou o que poderiam significar todas essas coisas.

25 E aconteceu que muitos dentre eles diziam que Amon era o Grande Espírito; e outros diziam que ele havia sido enviado pelo Grande Espírito;

26 Mas outros repreendiam a todos, dizendo que ele era um monstro enviado pelos nefitas para atormentá-los.

27 E havia alguns que diziam ter sido Amon enviado pelo Grande Espírito para afligi-los por causa de suas iniquidades; e que era o Grande Espírito que sempre auxiliara os nefitas, que sempre os livrara de suas mãos; e diziam que fora esse Grande Espírito que havia destruído tantos de seus irmãos, os lamanitas.

28 E assim a disputa entre eles tornou-se muito acalorada. E enquanto estavam deste modo discutindo, a serva que fizera com que a multidão se reunisse, vendo as disputas que havia entre o povo, entristeceu-se muito, até as lágrimas.

29 E aconteceu que, tendo-se adiantado, tomou a mão da rainha para ver se conseguia levantá-la do chão; e assim que lhe tocou a mão, ela levantou-se e clamou em alta voz, dizendo: Oh! Abençoado Jesus, que me salvou de um inferno horrível! Ó Deus bendito, tem misericórdia deste povo!

30 E tendo dito isso, juntou as mãos, cheia de alegria, dizendo muitas palavras que não foram compreendidas; e tendo feito isso, tomou o rei Lamôni pela mão e eis que ele se levantou e pôs-se de pé.

31 E ele, vendo a contenda entre seu povo, imediatamente se adiantou e começou a repreendê-los e a ensinar-lhes as palavras que ouvira da boca de Amon; e todos os que deram ouvidos às suas palavras creram e foram convertidos ao Senhor.

32 Mas houve muitos entre eles que não deram ouvidos às suas palavras; portanto, seguiram o seu caminho.

33 E aconteceu que quando se levantou, Amon também pregou a eles e assim também fizeram todos os servos de Lamôni; e todos disseram ao povo a mesma coisa — que seu coração havia sido transformado; que não desejavam mais praticar o mal.

34 E eis que muitos declararam ao povo que haviam visto anjos e que com eles haviam conversado; e, assim, relataram-lhes coisas de Deus e de sua retidão.

35 E aconteceu que muitos deles acreditaram em suas palavras; e todos os que acreditaram foram batizados; e tornaram-se um povo justo e organizaram uma igreja entre eles.

36 E assim começou a obra do Senhor entre os lamanitas; deste modo o Senhor começou a derramar-lhes o seu Espírito; e vemos que o seu braço está estendido a todos os povos que se arrependem e creem em seu nome.

Alma 20

1 E aconteceu que depois de haverem eles organizado uma igreja naquela terra, o rei Lamôni desejou que Amon fosse com ele à terra de Néfi para apresentá-lo a seu pai.

2 E Amon ouviu a voz do Senhor, dizendo: Não subirás à terra de Néfi, porque eis que o rei procurará tirar-te a vida; irás, porém, à terra de Midôni; porque eis que teu irmão Aarão e também Mulóqui e Amá se acham na prisão.

3 Ora, aconteceu que quando ouviu isto, Amon disse a Lamôni: Eis que meu irmão e meus companheiros estão na prisão em Midôni e eu para lá irei a fim de libertá-los.

4 Então Lamôni disse a Amon: Sei que com o poder do Senhor podes realizar todas as coisas. Irei, porém, contigo à terra de Midôni, porque o rei da terra de Midôni, cujo nome é Antiono, é meu amigo; portanto, irei à terra de Midôni, a fim de agradar ao rei da terra e ele soltará teus irmãos da prisão. Então lhe perguntou Lamôni: Quem te informou que teus irmãos estavam na prisão?

5 E respondeu-lhe Amon: Ninguém me contou, a não ser Deus; e ele disse-me — Vai libertar teus irmãos, porque se acham na prisão, na terra de Midôni.

6 Ora, quando Lamôni ouviu isso, fez com que os servos aprontassem seus cavalos e seus carros.

7 E disse a Amon: Vem, descerei contigo à terra de Midôni e lá suplicarei ao rei que liberte teus irmãos da prisão.

8 E aconteceu que Amon e Lamôni, quando para lá se dirigiam, encontraram o pai de Lamôni, que era rei de toda a terra.

9 E eis que o pai de Lamôni lhe perguntou: Por que não vieste à festa naquele grande dia em que dei uma festa a meus filhos e a meu povo?

10 E também lhe perguntou: Para onde vais com esse nefita, que é um dos filhos de um mentiroso?

11 E aconteceu que Lamôni, temendo ofendê-lo, explicou-lhe para onde ia.
12 E contou-lhe também todos os motivos de haver permanecido em seu próprio reino, não tendo ido à festa que seu pai havia preparado.
13 E então, quando Lamôni explicou-lhe todas essas coisas, eis que, para seu espanto, indignou-se o pai contra ele, dizendo: Lamôni, tu vais libertar esses nefitas, que são filhos de um mentiroso. Eis que ele roubou nossos pais; e agora seus filhos estão entre nós, a fim de enganar-nos com suas astúcias e mentiras, para novamente nos despojar de nossas propriedades.
14 Ora, o pai de Lamôni ordenou-lhe que matasse Amon com a espada. E ordenou-lhe também que não fosse à terra de Midôni, mas que voltasse com ele à terra de Ismael.
15 Lamôni, porém, disse-lhe: Não matarei Amon nem voltarei contigo à terra de Ismael, mas irei à terra de Midôni libertar os irmãos de Amon, porque sei que são homens justos e santos profetas do verdadeiro Deus.
16 Ora, quando seu pai ouviu estas palavras, irou-se contra ele e desembainhou a espada para derrubá-lo por terra.
17 Mas Amon adiantou-se e disse-lhe: Eis que tu não matarás teu filho; não obstante, melhor seria que ele morresse do que tu, porque eis que ele se arrependeu de seus pecados; mas se tu caísses agora, com tua ira, tua alma não poderia ser salva.
18 E também é conveniente que te reprimas, porque, se matasses teu filho, sendo ele um homem inocente, o seu sangue clamaria da terra ao Senhor seu Deus, para que a vingança caísse sobre ti; e talvez perdesses tua alma.
19 Ora, tendo dito Amon essas palavras, ele respondeu-lhe, dizendo: Eu sei que, se matasse meu filho, derramaria sangue inocente; porque foste tu que procuraste destruí-lo.
20 E estendeu a mão para matar Amon. Mas Amon resistiu a seus golpes e feriu-lhe também o braço, de modo que não pôde mais usá-lo.
21 Então o rei, vendo que Amon podia matá-lo, começou a suplicar-lhe que lhe poupasse a vida.
22 Amon, porém, levantou a espada e disse-lhe: Eis que te matarei, a menos que permitas que meus irmãos sejam tirados da prisão.
23 Então o rei, temendo perder a vida, disse: Se me poupares, conceder-te-ei tudo que pedires, até metade de meu reino.
24 Ora, quando Amon viu que havia impressionado o velho rei como desejava, disse-lhe: Se permitires que meus irmãos sejam libertados da prisão e também que Lamôni conserve seu reino; e se não ficares aborrecido com ele, mas permitires que ele aja segundo sua própria vontade em tudo quanto determinar, então te pouparei; do contrário ferir-te-ei até caíres por terra.
25 Ora, quando Amon disse essas palavras, o rei começou a regozijar-se por causa de sua vida.
26 E quando viu que Amon não desejava matá-lo e quando viu também o grande amor que ele tinha por seu filho Lamôni, ficou muito admirado e disse: Por teres tu desejado somente que eu libertasse teus irmãos e permitisse que meu filho Lamôni conservasse o reino, eis que te concederei que meu filho conserve o reino, de hoje em diante e para sempre; e eu não mais o governarei —
27 E também te concederei que teus irmãos sejam libertados da prisão e tu e teus irmãos podereis vir a mim em meu reino, porque desejarei muito ver-te. Pois o rei

estava grandemente admirado com as palavras que ele proferira e também com as palavras de seu filho Lamôni; e desejava, portanto, aprendê-las.

28 E aconteceu que Amon e Lamôni continuaram sua viagem para a terra de Midôni. E Lamôni achou graça aos olhos do rei da terra; portanto, os irmãos de Amon foram tirados da prisão.

29 E quando encontrou seus irmãos, Amon ficou muito triste porque eis que estavam nus e sua pele muito marcada, devido às fortes cordas com que estavam atados. E também haviam sofrido fome, sede e toda espécie de aflições; não obstante, haviam sido pacientes em todos os seus sofrimentos.

30 E aconteceu que haviam tido a infelicidade de cair nas mãos de um povo mais duro e obstinado; portanto, não quiseram escutar-lhes as palavras, tendo-os expulsado e batido neles, tendo-os enxotado de casa em casa e de lugar em lugar, até chegarem à terra de Midôni; e ali foram capturados e postos na prisão e amarrados com fortes cordas; e ficaram encarcerados por muitos dias, sendo libertados por Lamôni e Amon.

Relato da prédica de Aarão e Mulóqui e seus irmãos aos lamanitas.

Alma 21

1 Ora, quando Amon e seus irmãos se separaram nas fronteiras da terra dos lamanitas, eis que Aarão seguiu viagem para a terra que os lamanitas denominavam Jerusalém, em memória da terra natal de seus pais; e ficava distante e confinava com as fronteiras de Mórmon.

2 Ora, os lamanitas e os amalequitas e o povo de Amulon haviam construído uma grande cidade, que se chamava Jerusalém.

3 Ora, os lamanitas já eram, por si mesmos, bastante obstinados; porém os amalequitas e os amulonitas eram-no ainda mais; conseguiram, portanto, fazer com que os lamanitas endurecessem o coração, com que aumentassem suas iniquidades e abominações.

4 E aconteceu que Aarão foi à cidade de Jerusalém e começou primeiro a pregar aos amalequitas. E começou a pregar-lhes em suas sinagogas, porque haviam construído sinagogas segundo a ordem dos neores; porque muitos dos amalequitas e amulonitas pertenciam à ordem dos neores.

5 Assim, quando Aarão entrou em uma das suas sinagogas para pregar ao povo e enquanto lhes falava, eis que se levantou um amalequita e começou a discutir com ele, dizendo: O que é que testificaste? Viste tu um anjo? Por que é que os anjos não nos aparecem? Eis que este povo não é tão bom quanto teu povo?

6 Tu também dizes que, a menos que nos arrependamos, pereceremos. Como conheces o pensamento e o intento de nosso coração? Como sabes que temos motivos para nos arrependermos? Como sabes que não somos um povo justo? Eis que construímos santuários e reunimo-nos para adorar a Deus. Nós cremos que Deus salvará todos os homens.

7 E então Aarão lhe disse: Crês tu que o Filho de Deus virá redimir a humanidade de seus pecados?

8 E o homem respondeu-lhe: Não acreditamos que saibas de tais coisas. Não

acreditamos nessas tradições tolas. Não acreditamos que saibas de coisas futuras nem tampouco cremos que teus pais ou nossos pais tivessem conhecimento das coisas de que falaram, daquilo que está para vir.

9 E Aarão começou a explicar-lhes as escrituras a respeito da vinda de Cristo, como também sobre a ressurreição dos mortos; e que não poderia haver redenção para a humanidade a não ser pela morte e sofrimentos de Cristo e a expiação de seu sangue.

10 E aconteceu que quando começou a expor-lhes essas coisas, ficaram zangados com ele e começaram a zombar dele; e não quiseram dar ouvidos às palavras que ele proferia.

11 Portanto, quando ele viu que não dariam ouvidos às suas palavras, saiu da sinagoga e foi a uma aldeia que se chamava Ani-Ânti, e ali encontrou Mulóqui pregando-lhes a palavra; e também Amá e seus irmãos. E discutiam com muitos sobre a palavra.

12 E aconteceu que viram que o povo ia endurecer o coração; portanto, partiram e chegaram à terra de Midôni. E pregaram a palavra a muitos; e poucos acreditaram nas palavras que lhes foram ensinadas.

13 No entanto, Aarão e alguns de seus irmãos foram apanhados e encarcerados. Os restantes fugiram da terra de Midôni para as regiões circunvizinhas.

14 E os que foram postos na prisão sofreram muito e foram libertados pela mão de Lamôni e Amon; e foram alimentados e vestidos.

15 E saíram novamente para pregar a palavra; e assim foram libertados da prisão pela primeira vez; e assim haviam sofrido.

16 E iam, assim, para onde os guiava o Espírito do Senhor, pregando a palavra de Deus em todas as sinagogas dos amalequitas ou em todas as assembleias dos lamanitas onde lhes era permitido entrar.

17 E aconteceu que o Senhor começou a abençoá-los de tal modo que levaram muitos ao conhecimento da verdade; sim, e convenceram muitos de seus pecados e de que as tradições de seus pais não eram corretas.

18 E aconteceu que Amon e Lamôni voltaram da terra de Midôni para a terra de Ismael, que era a terra de sua herança.

19 E o rei Lamôni não permitiu que Amon o servisse ou fosse seu servo.

20 Mas fez com que se construíssem sinagogas na terra de Ismael e fez com que seu povo, ou seja, o povo governado por ele, se reunisse.

21 E regozijou-se neles e ensinou-lhes muitas coisas. E declarou-lhes também que eram um povo que se achava sob sua autoridade e que eram um povo livre; livre da opressão do rei, seu pai, porque seu pai lhe havia permitido governar o povo que estava na terra de Ismael e em toda a terra circunvizinha.

22 E declarou-lhes também que tinham liberdade para adorar o Senhor seu Deus segundo seus desejos, onde quer que estivessem, se a região ficasse sob a autoridade do rei Lamôni.

23 E Amon pregou ao povo do rei Lamôni; e aconteceu que lhes ensinou todas as coisas concernentes à retidão. E exortava-os diariamente, com toda a diligência; e eles deram ouvidos à sua palavra e eram zelosos no cumprimento dos mandamentos do Senhor.

Alma 22

1 Ora, como Amon estava continuamente ensinando o povo de Lamôni, voltaremos à história de Aarão e seus irmãos; porque, tendo partido da terra de Midôni, ele foi guiado pelo Espírito à terra de Néfi, até a casa do rei que governava toda a terra, exceto a terra de Ismael; e era o pai de Lamôni.

2 E aconteceu que, tendo entrado no palácio do rei com os seus irmãos e tendo-se inclinado diante do rei, disse-lhe: Eis, ó rei, que somos os irmãos de Amon, que livraste da prisão.

3 E agora, ó rei, se nos poupares a vida, seremos teus servos. E disse-lhes o rei: Levantai-vos, porque vos concederei a vida e não permitirei que sejais meus servos; insistirei, porém, em que me ensineis, porque minha mente ficou um tanto perturbada pela generosidade e grandeza das palavras de vosso irmão Amon; e desejo saber por que motivo não subiu ele de Midôni convosco.

4 E Aarão disse ao rei: Eis que o Espírito do Senhor o chamou para outro lugar; ele foi para a terra de Ismael a fim de ensinar o povo de Lamôni.

5 Disse-lhes então o rei: O que é isso que disseste sobre o Espírito do Senhor? Eis que é isso que me perturba.

6 E, também, o que é isso que disse Amon: Se vos arrependerdes, sereis salvos; e se não vos arrependerdes, sereis afastados no último dia?

7 E Aarão, respondendo-lhe, disse: Crês tu que existe um Deus? E o rei respondeu: Sei que os amalequitas dizem existir um Deus e permiti-lhes construir santuários a fim de que se reunissem para adorá-lo. E se agora dizes que existe um Deus, eis que acreditarei.

8 E então, quando Aarão ouviu isso, alegrou-se-lhe o coração e ele disse: Eis que, tão certo como tu vives, ó rei, existe um Deus.

9 E disse o rei: É Deus aquele Grande Espírito que tirou nossos pais da terra de Jerusalém?

10 E disse-lhe Aarão: Sim, ele é aquele Grande Espírito e criou todas as coisas, tanto no céu como na Terra. Acreditas nisso?

11 E ele disse: Sim, acredito que o Grande Espírito criou todas as coisas e desejo que me ensines a respeito de todas essas coisas; e eu acreditarei em tuas palavras.

12 E aconteceu que Aarão, quando viu que o rei acreditaria em suas palavras, começou a ler-lhe as escrituras, desde a criação de Adão: como criou Deus o homem a sua própria imagem e que Deus lhe deu mandamentos; e que, por causa da transgressão, o homem caiu.

13 E Aarão explicou-lhe as escrituras, desde a criação de Adão, expondo-lhe a queda do homem e seu estado carnal; e também o plano de redenção que havia sido preparado desde a fundação do mundo, por meio de Cristo, para todos os que acreditassem em seu nome.

14 E tendo o homem caído, por si mesmo nada podia merecer; mas os sofrimentos e a morte de Cristo expiam seus pecados por meio da fé e do arrependimento e assim por diante; e ele rompe as ligaduras da morte, para que a sepultura não seja vitoriosa e para que o aguilhão da morte seja consumido na esperança de glória; e Aarão explicou todas essas coisas ao rei.

15 E aconteceu que, tendo Aarão explicado estas coisas ao rei, o rei disse: Que deverei fazer para conseguir essa vida eterna da qual falaste? Sim, que deverei fazer para nascer de Deus, arrancar este espírito iníquo de meu peito e receber o Espírito

de Deus, a fim de encher-me de júbilo e não ser afastado no último dia? Eis que, disse ele, renunciarei a tudo quanto possuo; sim, abandonarei o meu reino para poder receber essa grande alegria.

16 Mas disse-lhe Aarão: Se desejas isto, se te curvares diante de Deus, sim, se te arrependeres de todos os teus pecados e te curvares diante de Deus e invocares o seu nome com fé, acreditando que receberás, então obterás a esperança que desejas.

17 E aconteceu que quando Aarão proferiu estas palavras, o rei curvou-se diante do Senhor, de joelhos; sim, prostrou-se por terra e clamou de todo o coração, dizendo:

18 Ó Deus, Aarão disse-me que existe um Deus e, se existe um Deus e se tu és Deus, faze-mo saber; e abandonarei todos os meus pecados para conhecer-te, para que eu possa ser levantado dentre os mortos e salvo no último dia. E quando o rei disse essas palavras, caiu como que ferido de morte.

19 E aconteceu que seus servos correram para contar à rainha tudo o que sucedera ao rei. E ela dirigiu-se para onde estava o rei; e quando o viu caído como se estivesse morto e também Aarão e seus irmãos ali parados como se fossem os causadores de sua queda, irou-se contra eles e ordenou que seus servos, ou seja, os servos do rei, os prendessem e matassem.

20 Ora, os servos haviam presenciado o motivo da queda do rei; portanto, não se atreviam a deitar as mãos em Aarão e seus irmãos; e intercederam à rainha, dizendo: Por que ordenas que matemos esses homens, quando eis que um deles é mais poderoso que nós todos? Cairemos, portanto, diante deles.

21 Ora, quando a rainha viu o temor de seus servos, começou também a sentir grande temor de que algum mal lhe acontecesse. E ordenou aos servos que fossem chamar o povo, para que matassem Aarão e seus irmãos.

22 Ora, quando Aarão viu a determinação da rainha, ele, conhecendo também a dureza de coração do povo, temeu que se reunisse uma multidão e que houvesse grande contenda e distúrbio entre eles; estendeu, portanto, a mão e levantou o rei, dizendo-lhe: Levanta-te. E ele pôs-se em pé, recuperando as forças.

23 Ora, isso foi feito na presença da rainha e de muitos dos servos. E quando viram isso, ficaram muito admirados e começaram a temer. E o rei adiantou-se e começou a ensiná-los. E ensinou-os de tal modo que toda a sua casa se converteu ao Senhor.

24 Ora, reunira-se uma multidão, por causa das ordens da rainha; e começou a haver grandes murmurações entre eles, por causa de Aarão e seus irmãos.

25 Mas o rei adiantou-se para o meio deles e os ensinou. E tranquilizaram-se em relação a Aarão e aos que com ele estavam.

26 E aconteceu que o rei, vendo que o povo se tranquilizara, fez com que Aarão e seus irmãos fossem para o meio da multidão e pregassem-lhes a palavra.

27 E aconteceu que o rei enviou uma proclamação por toda a terra, a todo o seu povo que vivia em toda a sua terra, que vivia em todas as regiões circunvizinhas, terra que confinava com o mar a leste e a oeste e que era dividida da terra de Zaraenla por uma estreita faixa de deserto que se estendia do mar do leste ao mar do oeste e contornava a costa e as fronteiras do deserto que ficava ao norte, perto da terra de Zaraenla, através das fronteiras de Mânti, à cabeceira do rio Sidon, correndo de leste para oeste — e assim estavam os lamanitas separados dos nefitas.

28 Ora, os mais indolentes dos lamanitas viviam no deserto e habitavam em tendas; e estavam espalhados pelo deserto a oeste, na terra de Néfi; sim, como também a oeste da terra de Zaraenla, beirando a costa; e a oeste, na terra de Néfi, no local da

primeira herança de seus pais; e assim ao longo da costa.

29 E também havia muitos lamanitas no leste, junto à costa, para onde os nefitas os haviam impelido. Desse modo os nefitas estavam quase rodeados pelos lamanitas; não obstante, os nefitas haviam-se apoderado de todas as regiões do norte da terra, que beiravam o deserto, na cabeceira do rio Sidon, de leste a oeste do lado do deserto; no norte, até chegar à terra a que deram o nome de Abundância.

30 E confinava com a terra a que chamavam Desolação, a qual estava tão ao norte que adentrava a terra que havia sido povoada e destruída, de cujos ossos já falamos, que fora descoberta pelo povo de Zaraenla, tendo sido o local de seu primeiro desembarque.

31 E dali subiram até o deserto do sul. E assim foi que a terra do norte se chamou Desolação e a terra do sul se chamou Abundância, sendo ela o deserto que é cheio de todo tipo de animais selvagens de toda espécie, uma parte dos quais havia vindo da terra do norte à procura de alimento.

32 E assim, a distância entre o mar do leste e o mar do oeste, pela fronteira entre Abundância e a terra de Desolação, era o equivalente a um dia e meio de viagem para um nefita. E assim, a terra de Néfi e a terra de Zaraenla estavam quase que rodeadas por água, havendo uma pequena faixa de terra entre a terra do norte e a terra do sul.

33 E aconteceu que os nefitas haviam povoado a terra de Abundância, desde o mar do leste até o mar do oeste; e assim os nefitas, em sua sabedoria, com seus guardas e seus exércitos, haviam confinado os lamanitas no sul, para que desse modo não mais ocupassem as terras ao norte e não invadissem a terra do norte.

34 Portanto, os lamanitas não podiam mais ter terras, a não ser na terra de Néfi e nos desertos a sua volta. Ora, nisto os nefitas foram prudentes — como os lamanitas eram seus inimigos, não sofreriam ataques por todos os lados e teriam também um país onde se refugiar, segundo seus desejos.

35 E agora eu, depois de haver relatado isto, volto à história de Amon e Aarão, Ômner e Hímni e seus irmãos.

Alma 23

1 Eis que aconteceu que o rei dos lamanitas enviou uma proclamação a todo o seu povo, para que não tocassem em Amon nem em Aarão nem em Ômner nem em Hímni ou em qualquer de seus irmãos que iriam pregar a palavra de Deus, não importando onde estivessem, em qualquer parte de sua terra.

2 Sim, enviou um decreto a seu povo, que não deveriam deitar-lhes as mãos para amarrá-los, nem colocá-los na prisão; nem deveriam cuspir neles nem espancá-los nem expulsá-los de suas sinagogas nem açoitá-los; nem tampouco apedrejá-los, mas que eles tivessem livre acesso às suas casas, e também aos seus templos, e aos seus santuários.

3 Para que assim pudessem ir pregar a palavra segundo seus desejos, pois o rei havia-se convertido ao Senhor, assim como toda a sua casa; enviou, portanto, uma proclamação ao povo, por toda a terra, a fim de que a palavra de Deus não encontrasse obstrução, mas fosse levada a toda a terra, para que o povo se convencesse das iníquas tradições de seus pais e se convencesse de que todos eram irmãos e que não deveriam matar nem pilhar nem roubar nem cometer adultério nem cometer qualquer tipo de iniquidade.

4 E então aconteceu que, tendo o rei enviado essa proclamação, Aarão e seus irmãos foram de cidade em cidade, de uma casa de adoração a outra, organizando igrejas e consagrando sacerdotes e mestres entre os lamanitas, por toda a terra, a fim de pregarem e ensinarem a palavra de Deus entre eles; e assim começaram a lograr muito êxito.

5 E milhares foram levados a conhecer o Senhor, sim, milhares foram levados a acreditar nas tradições dos nefitas; e foram-lhes ensinados os registros e as profecias que haviam sido transmitidos até o presente.

6 E tão certo quanto o Senhor vive, assim também quantos acreditaram, ou seja, quantos foram levados a conhecer a verdade pelas pregações de Amon e seus irmãos, segundo o espírito de revelação e de profecia e o poder de Deus que fazia milagres por meio deles — sim, digo-vos que, assim como o Senhor vive, todos os lamanitas que acreditaram em suas pregações e foram convertidos ao Senhor nunca apostataram.

7 Pois tornaram-se um povo justo e depuseram as armas de sua rebelião, para não mais lutarem contra Deus nem contra qualquer de seus irmãos.

8 Ora, estes são os que se converteram ao Senhor:

9 Os lamanitas que estavam na terra de Ismael;

10 E também os lamanitas que estavam na terra de Midôni;

11 E também os lamanitas que estavam na cidade de Néfi;

12 E também os lamanitas que se achavam na terra de Silom e que se achavam na terra de Senlon e na cidade de Lemuel e na cidade de Simnilom.

13 E são esses os nomes das cidades dos lamanitas que foram convertidos ao Senhor; e são esses os que depuseram as armas de sua rebelião, sim, todas as suas armas de guerra; e todos eram lamanitas.

14 E os amalequitas não foram convertidos, exceto um; e nenhum dos amulonitas se converteu, mas endureceram o coração e também o coração dos lamanitas daquela parte da terra em que moravam; sim, e em todas as suas aldeias e cidades.

15 Portanto, citamos todas as cidades dos lamanitas nas quais eles se arrependeram, vieram a conhecer a verdade e foram convertidos.

16 E aconteceu então que o rei e os que foram convertidos desejavam adotar um nome pelo qual se distinguissem de seus irmãos; o rei, portanto, consultou Aarão e muitos de seus sacerdotes no tocante ao nome que deveriam escolher para distinguirem-se dos outros.

17 E aconteceu que escolheram o nome de ânti-néfi-leítas; e foram chamados por esse nome e não mais foram chamados de lamanitas.

18 E começaram a ser um povo muito industrioso; sim, e fizeram-se amigos dos nefitas; portanto, estabeleceram relações com eles e a maldição de Deus não mais os acompanhou.

Alma 24

1 E aconteceu que os amalequitas e os amulonitas e os lamanitas que estavam na terra de Amulon e também na terra de Helã; e os que estavam na terra de Jerusalém e, resumindo, em todas as terras circunvizinhas, que não se haviam convertido nem adotado o nome de Ânti-Néfi-Leí, foram instigados pelos amalequitas e pelos amulonitas a irarem-se contra seus irmãos.

2 E seu ódio contra eles tornou-se muito intenso, a ponto de começarem a rebelar-se contra seu rei e a não mais quererem que ele fosse seu rei; portanto, pegaram em armas contra o povo de Ânti-Néfi-Leí.

3 Ora, o rei passou o reino a seu filho, a quem deu o nome de Ânti-Néfi-Leí.

4 E morreu o rei no mesmo ano em que os lamanitas começaram os preparativos para guerrear o povo de Deus.

5 Ora, quando Amon e seus irmãos e todos os que haviam vindo com ele viram os preparativos dos lamanitas para destruírem seus irmãos, dirigiram-se à terra de Midiã e lá Amon encontrou todos os seus irmãos; e de lá se dirigiram à terra de Ismael, para reunirem-se em conselho com Lamôni e também com seu irmão, Ânti-Néfi-Leí, a fim de decidirem o que deveriam fazer para defender-se dos lamanitas.

6 Ora, não havia uma só alma, entre todo o povo que se convertera ao Senhor, que quisesse pegar em armas contra seus irmãos; não, não queriam nem mesmo fazer qualquer preparativo de guerra; sim, e também seu rei lhes ordenou que não o fizessem.

7 Ora, estas são as palavras que ele disse ao povo sobre o assunto: Agradeço a meu Deus, meu amado povo, que o nosso grande Deus em sua bondade tenha mandado estes nossos irmãos, os nefitas, pregarem a nós e convencerem-nos a respeito das tradições de nossos iníquos pais.

8 E eis que agradeço a meu grande Deus por ter-nos dado uma porção de seu Espírito, a fim de abrandar-nos o coração; assim, estabelecemos relações com estes irmãos, os nefitas.

9 E eis que também agradeço a meu Deus que, por iniciarmos essas relações, nos tenhamos convencido de nossos pecados e dos muitos homicídios que temos cometido.

10 E agradeço também a meu Deus, sim, meu grande Deus, por haver-nos permitido que nos arrependêssemos dessas coisas e também por haver-nos perdoado nossos inúmeros pecados e os assassinatos que temos cometido; e por ter-nos aliviado o coração da culpa, pelos méritos de seu Filho.

11 E agora eis que, meus irmãos, visto que tudo o que pudemos fazer (pois éramos os mais perdidos de todos os homens) foi arrependermo-nos de todos os nossos pecados e dos muitos assassinatos que tínhamos cometido e conseguir que Deus os tirasse de nosso coração, porque isto foi tudo que pudemos fazer para arrependermo-nos o suficiente perante Deus, a fim de que ele nos tirasse nossa mancha —

12 Ora, meus amados irmãos, já que Deus nos tirou nossas manchas e nossas espadas tornaram-se brilhantes, não as manchemos mais com o sangue de nossos irmãos.

13 Eis que eu vos digo: Guardemos nossas espadas, para que não se manchem com o sangue de nossos irmãos; porque, se novamente as mancharmos, talvez não possam mais ser lavadas pelo sangue do Filho de nosso grande Deus, que será derramado para a expiação de nossos pecados.

14 E o grande Deus teve misericórdia de nós e deu-nos a conhecer estas coisas, a fim de não perecermos; sim, deu-nos a conhecer de antemão essas coisas porque ama nossa alma, bem como ama nossos filhos; portanto, em sua misericórdia ele nos visita por meio de seus anjos, para que o plano de salvação nos seja revelado, assim como às gerações futuras.

15 Oh! Quão misericordioso é nosso Deus! E agora, desde que isso foi tudo o que

pudemos fazer para que nossas manchas nos fossem tiradas e nossas espadas tornadas brilhantes, eis que vamos escondê-las, para que conservem seu brilho como um testemunho a nosso Deus no último dia, ou seja, no dia em que formos levados a sua presença a fim de sermos julgados, de que não manchamos nossas espadas com o sangue de nossos irmãos, desde que ele nos revelou sua palavra e por ela purificou-nos.

16 E agora, meus irmãos, se nossos irmãos procurarem destruir-nos, eis que esconderemos nossas espadas, sim, enterrá-las-emos nas profundidades da terra, para que se conservem brilhantes, como testemunho, no último dia, de que nunca as usamos; e se nossos irmãos nos destruírem, eis que iremos para nosso Deus e seremos salvos.

17 E então aconteceu que quando o rei acabou de dizer essas coisas, estando todo o povo reunido, tomaram as espadas e todas as armas que eram usadas para derramar sangue humano e enterraram-nas profundamente na terra.

18 E isso fizeram porque, a seu ver, era um testemunho a Deus e também aos homens de que nunca mais usariam armas para derramar sangue humano; e assim fizeram, prometendo e fazendo convênio com Deus de que, antes de derramar o sangue de seus irmãos, sacrificariam a própria vida; de que, ao invés de tirar de um irmão, lhe dariam; de que, ao invés de passar os dias em ociosidade, trabalhariam muito com as próprias mãos.

19 E assim vemos que quando esses lamanitas foram levados a conhecer a verdade e nela acreditar, mantiveram-se firmes e preferiam sofrer até a morte a pecar; e assim vemos que enterraram suas armas de paz, ou melhor, enterraram as armas de guerra em favor da paz.

20 E aconteceu que seus irmãos, os lamanitas, fizeram preparativos para a guerra e subiram à terra de Néfi com o propósito de destruir o rei e substituí-lo por outro; e também de destruir o povo de Ânti-Néfi-Leí.

21 Ora, quando o povo viu que os lamanitas vinham atacá-los, saíram-lhes ao encontro e prostraram-se por terra diante deles e começaram a invocar o nome do Senhor; e estavam nessa atitude quando os lamanitas começaram a atacá-los e a matá-los com a espada.

22 E assim, sem encontrarem resistência alguma, mataram mil e cinco deles; e sabemos que eles são abençoados, porque foram morar com seu Deus.

23 Ora, quando os lamanitas viram que seus irmãos não fugiam da espada nem se voltavam para a direita nem para a esquerda, mas que se deitavam e morriam e louvavam a Deus até mesmo no momento de serem abatidos pela espada —

24 Ora, quando os lamanitas viram isso, abstiveram-se de matá-los; e muitos houve que se sentiram condoídos pelos seus irmãos que haviam caído pela espada, porque se arrependeram do que haviam feito.

25 E aconteceu que arremessaram ao chão suas armas de guerra e não as quiseram mais pegar, porque estavam compungidos pelos assassinatos que haviam cometido; e ajoelharam-se, assim como seus irmãos, confiando na clemência dos que tinham os braços levantados para matá-los.

26 E aconteceu que, naquele dia, ao povo de Deus juntaram-se mais do que os que haviam sido mortos; e os que foram mortos eram justos; não temos, portanto, razão para duvidar de que foram salvos.

27 E não havia um homem iníquo entre os que foram mortos; mais de mil, porém,

chegaram ao conhecimento da verdade; e assim vemos que o Senhor trabalha de vários modos para salvar seu povo.

28 Ora, a maior parte dos lamanitas que mataram tantos de seus irmãos era composta de amalequitas e amulonitas, pertencendo em sua maioria à ordem dos neores.

29 Ora, entre os que se juntaram ao povo do Senhor, nenhum havia que fosse amalequita nem amulonita nem que fosse da ordem de Neor, mas eram todos descendentes de Lamã e Lemuel.

30 E assim podemos compreender claramente que, se depois de haver sido iluminado uma vez pelo Espírito de Deus e ter tido grande conhecimento das coisas referentes à retidão, um povo cai em pecado e transgressão, torna-se ainda mais endurecido e assim seu estado se torna pior do que se nunca tivesse conhecido essas coisas.

Alma 25

1 E eis que então aconteceu que aqueles lamanitas ficaram mais zangados porque haviam matado seus irmãos; portanto, juraram vingança contra os nefitas e não mais tentaram matar o povo de Ânti-Néfi-Leí naquela ocasião.

2 Mas tomaram seus exércitos e atravessaram as fronteiras da terra de Zaraenla e atacaram o povo que estava na terra de Amonia e destruíram-no.

3 E depois disso tiveram muitas batalhas contra os nefitas, nas quais foram rechaçados e mortos.

4 E entre os lamanitas que foram mortos estava quase toda a descendência de Amulon e seus irmãos, que eram os sacerdotes de Noé; e foram mortos pelas mãos dos nefitas.

5 E os remanescentes, tendo fugido para o deserto do leste e usurpado o poder e a autoridade dos lamanitas, fizeram com que muitos dos lamanitas perecessem pelo fogo, devido a sua crença —

6 Porque muitos deles, depois de haverem sofrido grandes perdas e tantas aflições, começaram a lembrar-se das palavras que Aarão e seus irmãos lhes haviam pregado em sua terra; portanto, começaram a descrer das tradições de seus pais e a acreditar no Senhor e em que ele dera grande poder aos nefitas; e assim muitos deles foram convertidos no deserto.

7 E aconteceu que os governantes que eram remanescentes dos filhos de Amulon fizeram com que fossem mortos, sim, todos os que acreditavam nessas coisas.

8 Ora, esse martírio provocou a ira de muitos de seus irmãos e começou a haver contendas no deserto; e os lamanitas começaram a perseguir os descendentes de Amulon e seus irmãos e começaram a matá-los; e eles fugiram para o deserto do leste.

9 E eis que até hoje são perseguidos pelos lamanitas. Cumpriram-se, assim, as palavras de Abinádi a respeito dos descendentes dos sacerdotes que o haviam feito morrer pelo fogo.

10 Porque ele lhes dissera: O que me fizerdes será um símbolo de coisas que irão acontecer.

11 E Abinádi foi o primeiro a sofrer a morte pelo fogo, por causa de sua crença em Deus; ora, isto foi o que quis dizer: que muitos sofreriam morte pelo fogo, assim como ele sofrera.

12 E ele dissera aos sacerdotes de Noé que seus descendentes fariam com que muitos

fossem mortos do mesmo modo que ele; e que eles seriam dispersos e mortos, assim como uma ovelha que não tem pastor é perseguida e morta por animais ferozes; e agora, eis que essas palavras se cumpriram, porque eles foram rechaçados pelos lamanitas e foram perseguidos e foram mortos.

13 E aconteceu que quando os lamanitas viram que não conseguiam sobrepujar os nefitas, voltaram para sua própria terra; e muitos deles foram morar na terra de Ismael e na terra de Néfi, unindo-se ao povo de Deus, que era o povo de Ânti-Néfi-Leí.

14 E eles também enterraram suas armas de guerra, segundo haviam feito seus irmãos; e começaram a ser um povo justo; e trilharam os caminhos do Senhor, e procuraram guardar os seus mandamentos e os seus estatutos.

15 Sim, e guardaram a lei de Moisés; pois era necessário que ainda guardassem a lei de Moisés, porque não estava toda cumprida. Mas, não obstante a lei de Moisés, aguardavam ansiosamente a vinda de Cristo, considerando a lei mosaica um símbolo de sua vinda e acreditando que deviam praticar aquelas cerimônias exteriores até o tempo em que ele lhes fosse revelado.

16 Ora, eles não acreditavam que a salvação lhes viesse por meio da lei de Moisés; a lei de Moisés, porém, serviu para fortalecer-lhes a fé em Cristo; e assim, por meio da fé, mantinham a esperança da salvação eterna, confiando no espírito de profecia que falava dessas coisas futuras.

17 E então eis que Amon e Aarão e Ômner e Himni e seus irmãos se regozijaram imensamente pelo êxito obtido entre os lamanitas, vendo que o Senhor lhes havia concedido conforme as suas orações e que ele havia também cumprido sua palavra em cada pormenor.

Alma 26

1 Ora, estas são as palavras que Amon disse a seus irmãos: Meus irmãos e meus irmãos na fé, eis que vos digo que temos grandes razões para nos regozijarmos; porque poderíamos nós supor, quando partimos da terra de Zaraenla, que Deus nos concederia tão grandes bênçãos?

2 E agora pergunto: Quais as grandes bênçãos que ele nos concedeu? Podeis dizer?

3 Eis que respondo por vós; pois nossos irmãos, os lamanitas, estavam em trevas, sim, no mais tenebroso abismo; quantos deles, porém, foram levados a ver a maravilhosa luz de Deus! E esta é a bênção que nos foi concedida: que fomos transformados em instrumentos nas mãos de Deus, para realizar esta grande obra.

4 Eis que milhares deles se regozijam e foram trazidos ao rebanho de Deus.

5 Eis que o campo estava maduro e abençoados sois por haverdes usado a foice e segado com vigor; sim, haveis trabalhado o dia todo e eis o número de vossos feixes! E serão recolhidos aos celeiros, para que não sejam desperdiçados.

6 Sim, não serão abatidos pela tempestade no último dia; sim, nem perturbados pelos furacões; mas quando vier a tempestade, serão reunidos em seu lugar para que a tempestade não os possa atingir; sim, nem serão impelidos pelos ventos fortes para onde o inimigo queira levá-los.

7 Mas eis que estão nas mãos do Senhor da colheita e pertencem-lhe; e ele levantá-los-á no último dia.

8 Bendito seja o nome de nosso Deus! Cantemos em seu louvor, sim, demos graças

a seu santo nome, porque ele pratica a retidão eternamente!

9 Pois se não tivéssemos saído da terra de Zaraenla, estes nossos irmãos muito amados, que tanto nos têm amado, achar-se-iam ainda atormentados pelo ódio que nos tinham, sim, e teriam sido também estranhos a Deus.

10 E aconteceu que tendo Amon pronunciado essas palavras, seu irmão Aarão censurou-o, dizendo: Temo, Amon, que tua alegria te leve à vanglória.

11 Amon, porém, disse-lhe: Não me vanglorio de minha própria força nem de minha própria sabedoria; mas eis que minha alegria é completa, sim, meu coração transborda de alegria e regozijar-me-ei em meu Deus.

12 Sim, sei que nada sou; quanto a minha força, sou débil; portanto, não me vangloriarei de mim mesmo, mas gloriar-me-ei em meu Deus, porque com sua força posso fazer todas as coisas; sim, eis que fizemos muitos milagres nesta terra, pelo que louvaremos o seu nome para sempre.

13 Eis que quantos milhares de nossos irmãos ele livrou das penas do inferno! E eles foram levados a cantar o amor que redime e isto graças ao poder de sua palavra que está em nós; não temos, portanto, motivo para regozijar-nos?

14 Sim, temos motivos para louvá-lo para sempre, porque ele é o Deus Altíssimo e livrou nossos irmãos dos grilhões do inferno.

15 Sim, estavam envolvidos por trevas eternas e destruição, mas eis que ele os trouxe a sua luz eterna, sim, à salvação eterna; e estão envolvidos pela incomparável generosidade de seu amor; sim, e fomos instrumentos em suas mãos para realizar esta grande e maravilhosa obra.

16 Gloriemo-nos, portanto, sim, gloriar-nos-emos no Senhor; sim, rejubilar-nos-emos, pois nossa alegria é completa; sim, louvaremos nosso Deus para sempre. Quem poderá gloriar-se demasiadamente no Senhor? Sim, quem poderá falar em demasia de seu grande poder e de sua misericórdia e de sua longanimidade para com os filhos dos homens? Eis que vos digo que não posso expressar nem a mínima parte do que sinto.

17 Quem havia de supor que nosso Deus seria tão misericordioso a ponto de resgatar-nos de nosso estado terrível, pecador e corrompido?

18 Eis que saímos com ira e muitas ameaças para destruir a sua igreja.

19 Oh! Então por que não nos entregou a uma terrível destruição? Sim, por que não deixou que a espada de sua justiça caísse sobre nós e nos condenasse ao desespero eterno?

20 Oh! A minha alma quase se esvaece a este pensamento. Eis que ele não exerceu sua justiça sobre nós, mas em sua grande misericórdia fez-nos saltar esse sempiterno abismo da morte e miséria, para a salvação de nossa alma.

21 E agora, meus irmãos, que homem natural existe que conheça essas coisas? Digo-vos que não existe quem conheça essas coisas, a não ser o penitente.

22 Sim, aquele que se arrepende e exercita a fé, e faz boas obras, e ora continuamente sem cessar — a esse é concedido conhecer os mistérios de Deus; sim, a esse será concedido revelar coisas nunca antes reveladas; sim, a esse será concedido levar milhares de almas ao arrependimento, assim como a nós nos foi concedido levar estes nossos irmãos ao arrependimento.

23 E agora vos lembrais, meus irmãos, de que dissemos aos nossos irmãos na terra de Zaraenla que subiríamos à terra de Néfi, a fim de pregar a nossos irmãos, os lamanitas, e eles com desprezo zombaram de nós?

24 Pois disseram-nos: Supondes que podeis levar os lamanitas a conhecerem a verdade? Supondes que podereis convencer os lamanitas da incorreção das tradições de seus pais, quando são um povo obstinado, cujo coração se deleita no derramamento de sangue, cujos dias foram passados na mais vil iniquidade, cujas sendas têm sido as sendas do transgressor desde o início? Agora, lembrai-vos, meus irmãos, de que foi deste modo que falaram.

25 E disseram mais: Peguemos em armas contra eles para exterminá-los da terra juntamente com suas iniquidades, para que não nos invadam e exterminem.

26 Eis, porém, meus amados irmãos, que não viemos ao deserto com o propósito de destruir nossos irmãos, mas com o propósito de talvez salvar a alma de alguns deles.

27 Ora, quando nosso coração se achava deprimido e estávamos para voltar, eis que o Senhor nos confortou e disse: Ide para o meio de vossos irmãos, os lamanitas, e suportai com paciência vossas aflições; e eu farei com que tenhais êxito.

28 E agora, eis que viemos e permanecemos entre eles; e temos sido pacientes em nossos sofrimentos e padecido toda sorte de privações; sim, viajamos de casa em casa, contando com a misericórdia do mundo — não somente com a misericórdia do mundo, mas com a misericórdia de Deus.

29 E entramos em suas casas e ensinamo-los; e ensinamo-los nas ruas; sim, e ensinamo-los sobre os montes; e também entramos em seus templos e suas sinagogas e ensinamo-los; e fomos rechaçados e escarnecidos e cuspidos e esbofeteados; e fomos apedrejados e amarrados com fortes cordas e lançados na prisão; e pelo poder e sabedoria de Deus, fomos novamente postos em liberdade.

30 E padecemos toda espécie de sofrimentos; e tudo isso para que talvez pudéssemos ser o instrumento de salvação de alguma alma; e supúnhamos que nossa alegria seria completa, se porventura conseguíssemos ser instrumento da salvação de alguns.

31 Agora, eis que podemos olhar e ver os frutos de nosso trabalho; e são eles poucos? Eu vos digo: Não, são muitos; sim, e podemos testemunhar a sinceridade deles por causa de seu amor a seus irmãos e também a nós.

32 Pois eis que preferiram sacrificar a própria vida a tirar a vida de seus inimigos; e enterraram suas armas de guerra profundamente no solo, por causa de seu amor aos irmãos.

33 E agora, eis que vos digo: Houve já tão grande amor em toda a terra? Eis que vos digo: Não, não houve, nem mesmo entre os nefitas.

34 Porque eis que pegariam em armas contra seus irmãos; não se deixariam matar. Quantos destes, porém, sacrificaram a vida! E sabemos que foram ter com Deus por causa de seu amor e de seu ódio ao pecado.

35 Ora, não temos razão para regozijar-nos? Sim, eu vos digo que, desde o começo do mundo, nunca existiu alguém que tivesse tão grandes razões para regozijar-se, como nós; sim, e minha alegria transborda, a ponto de gloriar-me em meu Deus; porque ele tem todo o poder, toda a sabedoria e todo o entendimento; ele compreende todas as coisas e é um Ser misericordioso, que salva aqueles que se arrependem e acreditam em seu nome.

36 Ora, se isso é vangloriar-se, eu então me vanglorio; porque isso é minha vida e minha luz, meu júbilo, minha salvação e minha redenção da eterna angústia. Sim, bendito é o nome de meu Deus que se lembrou deste povo, que é um ramo da árvore de Israel e que se havia perdido de seu tronco numa terra estranha; sim, digo eu, bendito seja o nome de meu Deus que se lembrou de nós, peregrinos numa terra

estranha.

37 Agora, meus irmãos, vemos que Deus se lembra de todos os povos, estejam na terra em que estiverem; sim, ele conta o seu povo e suas entranhas de misericórdia cobrem toda a Terra. Ora, esta é minha alegria e minha grande gratidão; sim, darei graças a meu Deus para sempre. Amém.

Alma 27

1 Ora, aconteceu que quando os lamanitas que haviam ido guerrear os nefitas descobriram, depois de haverem empregado muitos esforços para destruí-los, que era inútil procurar destruí-los, retornaram à terra de Néfi.

2 E aconteceu que os amalequitas, devido às suas perdas, ficaram muito irados. E quando viram que não conseguiam vingar-se dos nefitas, começaram a incitar o povo contra seus irmãos, o povo de Ânti-Néfi-Leí; portanto, começaram novamente a destruí-los.

3 Ora, esse povo outra vez se recusou a pegar em armas e deixou-se matar, segundo o desejo dos seus inimigos.

4 Ora, quando Amon e seus irmãos viram essa obra de destruição dos que eles tanto amavam e daqueles que tanto os haviam amado — porque os tratavam como anjos enviados por Deus para salvá-los da destruição eterna — portanto, quando Amon e seus irmãos viram essa grande obra de destruição, foram tomados de compaixão e disseram ao rei:

5 Reunamos este povo do Senhor e desçamos à terra de Zaraenla, onde estão nossos irmãos, os nefitas, e fujamos das mãos de nossos inimigos a fim de não sermos destruídos.

6 Mas disse-lhes o rei: Eis que os nefitas nos destruirão, por causa dos muitos assassinatos e pecados que contra eles cometemos.

7 E Amon disse: Irei e consultarei o Senhor; e se ele nos disser que desçamos até nossos irmãos, ireis?

8 E disse-lhe o rei: Sim, se o Senhor nos disser que devemos ir, desceremos até nossos irmãos e seremos seus escravos até repararmos os muitos homicídios e pecados que cometemos contra eles.

9 Mas Amon disse-lhe: É contra a lei de nossos irmãos, que foi estabelecida por meu pai, que haja escravos entre eles; desçamos, portanto, e confiemos na misericórdia de nossos irmãos.

10 Disse-lhe, porém, o rei: Perguntai ao Senhor e, se ele disser que devemos ir, iremos; do contrário, pereceremos na terra.

11 E aconteceu que Amon foi e perguntou ao Senhor; e o Senhor disse-lhe:

12 Tira este povo desta terra, para que não pereça; porque Satanás tem grande poder sobre o coração dos amalequitas, que incitam os lamanitas à ira contra seus irmãos para matá-los. Sai, portanto, desta terra; e abençoado é este povo nesta geração, porque o preservarei.

13 E então aconteceu que Amon foi e contou ao rei tudo o que o Senhor lhe dissera.

14 E reuniram todo o seu povo, sim, todo o povo do Senhor, e reuniram todos os seus rebanhos e manadas e partiram da terra, entrando no deserto que dividia a terra de Néfi da terra de Zaraenla; e chegaram perto das fronteiras da terra.

15 E aconteceu que Amon lhes disse: Eis que eu e meus irmãos iremos à terra de

Zaraenla e vós permanecereis aqui até voltarmos; e sondaremos o coração de nossos irmãos, para vermos se desejam que entreis em sua terra.

16 E aconteceu que quando Amon se dirigia àquela terra, ele e seus irmãos encontraram Alma no lugar já mencionado; e eis que foi um encontro muito alegre.

17 Ora, a alegria de Amon foi tão grande que transbordou; sim, ele ficou tão enlevado na alegria de seu Deus, que se lhe exauriram as forças e caiu por terra novamente.

18 Ora, não foi isso alegria extrema? Eis que essa é a alegria que ninguém recebe, senão o verdadeiro penitente e o que humildemente busca a felicidade.

19 Ora, a alegria de Alma por ter encontrado seus irmãos foi realmente grande, como também a alegria de Aarão, de Ômner e Himni; mas eis que sua alegria não chegou ao ponto de superar-lhes as forças.

20 E então aconteceu que Alma conduziu seus irmãos de volta à terra de Zaraenla, para sua própria casa. E foram contar ao juiz supremo tudo o que lhes havia acontecido na terra de Néfi entre seus irmãos, os lamanitas.

21 E aconteceu que o juiz supremo enviou uma proclamação por toda a terra, desejando saber a voz do povo sobre a entrada de seus irmãos, que eram o povo de Ânti-Néfi-Leí.

22 E aconteceu que a voz do povo se manifestou, dizendo: Eis que cederemos a terra de Jérson, que fica a leste, perto do mar, e que confina com a terra de Abundância e fica ao sul da terra de Abundância; e essa terra de Jérson é a terra que daremos a nossos irmãos por herança.

23 E eis que localizaremos nossos exércitos entre a terra de Jérson e a terra de Néfi, a fim de protegermos nossos irmãos na terra de Jérson; e isso fazemos por nossos irmãos por causa de seu temor de empunhar armas contra seus irmãos, para que não aconteça que cometam pecado; e esse grande temor resultou do profundo arrependimento que sentiam por causa de seus inúmeros homicídios e de sua terrível iniquidade.

24 E agora, eis que faremos isso por nossos irmãos, para que possam herdar a terra de Jérson; e protegê-los-emos de seus inimigos com nossos exércitos, com a condição de nos entregarem uma parte de seus bens, auxiliando-nos a manter nossos exércitos.

25 Ora, aconteceu que Amon, quando ouviu isso, voltou, acompanhado de Alma, ao deserto onde havia acampado o povo de Ânti-Néfi-Leí; e informou-os de todas essas coisas. E Alma também lhes relatou a sua conversão, com Amon e Aarão e seus irmãos.

26 E aconteceu que isso foi motivo de grande alegria para eles. E desceram à terra de Jérson e tomaram posse da terra de Jérson e foram chamados, pelos nefitas, povo de Amon; portanto, por esse nome distinguiram-se dos outros para sempre.

27 E eles estavam com o povo de Néfi e foram também contados com o povo que era da igreja de Deus. E também se distinguiram por seu zelo para com Deus, assim como para com os homens, porque eram perfeitamente honestos e justos em todas as coisas; e conservaram-se firmes na sua fé em Cristo até o fim.

28 E consideravam com grande horror o derramamento do sangue de seus irmãos; e nunca mais puderam ser persuadidos a pegar em armas contra seus irmãos; e nunca consideraram a morte com qualquer grau de terror, graças a sua esperança e compreensão de Cristo e da ressurreição; portanto, para eles a morte foi tragada pela vitória de Cristo sobre ela.

29 Portanto, preferiam a mais terrível e afrontosa morte que seus irmãos pudessem infligir-lhes, a levantar sua espada ou cimitarra para feri-los.
30 E assim eram um povo zeloso e amado, um povo altamente favorecido pelo Senhor.

Alma 28

1 E então aconteceu que depois que o povo de Amon se estabeleceu na terra de Jérson e uma igreja foi também organizada na terra de Jérson e os exércitos dos nefitas foram colocados em vários lugares da terra de Jérson, sim, em todas as fronteiras da terra de Zaraenla; eis que os exércitos dos lamanitas haviam seguido seus irmãos ao deserto.
2 E assim houve uma tremenda batalha; sim, uma batalha como ainda não se tinha visto entre todo o povo daquela terra, desde o tempo em que Leí havia deixado Jerusalém; sim, e dezenas de milhares de lamanitas foram mortos e dispersos.
3 Sim, e também houve uma terrível matança entre o povo de Néfi; não obstante, os lamanitas foram rechaçados e dispersos e o povo de Néfi retornou a sua terra.
4 E eis que esse foi um tempo em que se ouviu grande pranto e lamentações entre todo o povo de Néfi em toda a terra —
5 Sim, o clamor de viúvas chorando pelos maridos e também de pais chorando pelos filhos e da filha pelo irmão, sim, do irmão pelo pai; e assim o grito de lamentação foi ouvido entre todos eles, lamentando a perda de seus parentes que haviam sido mortos.
6 E seguramente esse foi um dia tristíssimo; sim, um tempo de sobriedade e um tempo de muito jejum e oração.
7 E assim terminou o décimo quinto ano em que os juízes governaram o povo de Néfi.
8 E este é o relato de Amon e seus irmãos, de suas viagens na terra de Néfi, seus sofrimentos na terra, suas dores e suas aflições e sua incomensurável alegria; e a acolhida e segurança dos irmãos na terra de Jérson. E agora possa o Senhor, o Redentor de todos os homens, abençoar-lhes a alma para sempre.
9 E este é o relato das guerras e contendas entre os nefitas e também das guerras entre nefitas e lamanitas; e terminou o décimo quinto ano do governo dos juízes.
10 E do primeiro ao décimo quinto ano houve a destruição de muitos milhares de vidas; sim, houve um terrível derramamento de sangue.
11 E os corpos de muitos milhares jazem debaixo da terra, enquanto outros milhares se estão putrefazendo, amontoados sobre a face da Terra; sim, e muitos milhares choram a perda de seus parentes, porque têm motivos para temer que estejam condenados a um estado de miséria sem fim, segundo as promessas do Senhor.
12 Enquanto muitos milhares de outros, ainda que chorem sinceramente a perda de seus parentes, alegram-se e exultam na esperança e até sabem, segundo as promessas do Senhor, que eles serão elevados para habitar à mão direita de Deus, num estado de felicidade sem fim.
13 Vemos, assim, quão grande é a desigualdade entre os homens por causa do pecado e da transgressão e do poder do diabo, que provém dos astutos planos por ele engendrados para enredar o coração dos homens.
14 E assim vemos a grande necessidade que o homem tem de trabalhar com

diligência nas vinhas do Senhor; e assim vemos a grande causa da tristeza, como também da alegria — tristeza devido à morte e destruição dos homens; e alegria por causa da luz vivificante de Cristo.

Alma 29

1 Oh! eu quisera ser um anjo e poder realizar o desejo de meu coração de ir e falar com a trombeta de Deus, com uma voz que estremecesse a terra, e proclamar arrependimento a todos os povos!

2 Sim, declararia a todas as almas, com voz como a do trovão, o arrependimento e o plano de redenção, para que se arrependessem e viessem ao nosso Deus, a fim de não haver mais tristeza em toda a face da Terra.

3 Mas eis que sou um homem e peco em meu desejo; porque deveria contentar-me com as coisas que o Senhor me concedeu.

4 Não deveria perturbar com os meus desejos o firme decreto de um Deus justo, porque sei que ele concede aos homens segundo os seus desejos, sejam estes para a morte ou para a vida; sim, sei que ele concede aos homens, sim, dá-lhes decretos inalteráveis segundo seus desejos, sejam eles para salvação ou para destruição.

5 Sim, e que o bem e o mal se apresentam a todos os homens; e aquele que não distingue o bem do mal não é culpado, mas aquele que distingue o bem do mal, a ele será dado segundo seus desejos, deseje ele o bem ou o mal, a vida ou a morte, a alegria ou o remorso de consciência.

6 Ora, uma vez que sei estas coisas, por que desejaria executar mais do que o trabalho para o qual fui chamado?

7 Por que desejaria eu ser um anjo, poder falar a todos os confins da Terra?

8 Porque eis que o Senhor concede a todas as nações que ensinem a sua palavra em sua própria nação e língua, sim, em sabedoria, tudo o que ele acha que devem receber; vemos, portanto, que o Senhor aconselha com sabedoria, segundo o que é justo e verdadeiro.

9 Sei o que o Senhor me ordenou e nisso me glorio. Não me glorio de mim mesmo, mas glorio-me naquilo que o Senhor me ordenou; sim, e esta é a minha glória, que talvez possa ser um instrumento nas mãos de Deus para trazer alguma alma ao arrependimento; e esta é a minha alegria.

10 E eis que quando vejo muitos de meus irmãos verdadeiramente penitentes e vindo ao Senhor seu Deus, minha alma enche-se de alegria; lembro-me então do que o Senhor fez por mim, sim, ouviu minha oração; sim, então me lembro de seu misericordioso braço, que se estendeu para mim.

11 Sim, e lembro-me também do cativeiro de meus pais; porque sei seguramente que o Senhor os livrou do cativeiro e assim estabeleceu a sua igreja; sim, o Senhor Deus, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó livrou-os do cativeiro.

12 Sim, lembro-me sempre do cativeiro de meus pais; e o mesmo Deus que os livrou das mãos dos egípcios livrou-os do cativeiro.

13 Sim, e aquele mesmo Deus estabeleceu sua igreja entre eles; sim, e aquele mesmo Deus chamou-me com um santo chamado para pregar a palavra a este povo; e permitiu que eu alcançasse grande êxito, com o que muito me regozijo.

14 Mas não me regozijo somente com o meu sucesso, porém minha alegria é maior por causa do sucesso de meus irmãos que subiram à terra de Néfi.

15 Eis que trabalharam muito e colheram muitos frutos; e quão grande será a sua recompensa!

16 Ora, quando penso no êxito desses meus irmãos, minha alma enleva-se tanto que parece separar-se do corpo, tão grande é minha alegria.

17 E agora possa Deus conceder a esses meus irmãos que se assentem no reino de Deus; sim, e também todos os que são os frutos de seus trabalhos, para que não saiam mais e louvem-no para sempre. E conceda Deus que aconteça segundo minhas palavras, de acordo com o que disse. Amém.

Alma 30

1 Eis então que aconteceu que após o povo de Amon se estabelecer na terra de Jérson, sim, e também depois que os lamanitas foram expulsos da terra e seus mortos enterrados pelo povo da terra —

2 Ora, seus mortos não foram contados, devido ao grande número deles; nem foram contados os mortos dos nefitas — mas aconteceu que depois de haverem enterrado seus mortos e também depois de alguns dias de jejum e pranto e oração (e foi durante o décimo sexto ano em que os juízes governaram o povo de Néfi), começou a haver paz contínua em toda a terra.

3 Sim, e o povo empenhava-se em guardar os mandamentos do Senhor; e observavam estritamente as ordenanças de Deus, segundo a lei de Moisés, porque haviam sido ensinados a guardar a lei de Moisés, até que fosse cumprida.

4 E assim não houve distúrbios entre o povo durante todo o décimo sexto ano em que os juízes governaram o povo de Néfi.

5 E aconteceu que no princípio do décimo sétimo ano do governo dos juízes houve paz contínua.

6 Aconteceu, porém, que no final do décimo sétimo ano apareceu um homem na terra de Zaraenla; e ele era um anticristo, pois começou a pregar ao povo contra as profecias que haviam sido proferidas pelos profetas, relativas à vinda de Cristo.

7 Ora, não havia lei alguma contra a crença de um homem, porque era expressamente contrário aos mandamentos de Deus que se decretasse uma lei que deixasse os homens em desigualdade de condições.

8 Pois assim dizem as escrituras: Escolhei hoje a quem servireis.

9 Ora, se um homem desejasse servir a Deus, era seu privilégio, ou melhor, se ele acreditasse em Deus, era seu privilégio servi-lo; se nele não acreditasse, porém, não havia lei que o punisse.

10 Se cometesse um assassínio, entretanto, era castigado com a morte; e se roubasse, também era castigado; e se furtasse, também era castigado; e se cometesse adultério, também era castigado; sim, por todas essas iniquidades eles eram punidos.

11 Porque havia uma lei que os homens deveriam ser julgados segundo seus crimes. Não obstante, nenhuma lei havia contra a crença de um homem; portanto, o homem somente era castigado pelos crimes que cometia; portanto, todos se achavam em igualdade de condições.

12 E esse anticristo, cujo nome era Corior (sobre quem a lei não tinha poder algum), começou a pregar ao povo que nenhum Cristo haveria; e pregava da seguinte maneira, dizendo:

13 Ó vós, que estais presos a uma louca e vã esperança, por que vos submeteis a

semelhantes loucuras? Por que esperais por um Cristo? Porque nenhum homem pode saber de qualquer coisa que esteja por acontecer.

14 Eis que essas coisas a que chamais profecias, que dizeis haverem sido transmitidas por santos profetas, eis que não passam de tradições tolas de vossos pais.

15 Como podeis ter certeza delas? Eis que não podeis saber de coisas que não vedes; não podeis, portanto, saber que haverá um Cristo.

16 Olhais adiante e dizeis que vedes a remissão de vossos pecados. Mas eis que isso é efeito de uma mente desvairada; e esse transtorno de vossa mente é resultado das tradições de vossos pais, que vos induzem a acreditar em coisas que não são verdadeiras.

17 E disse-lhes muitas outras coisas semelhantes, afirmando-lhes que não poderia haver expiação para os pecados dos homens, mas que o quinhão de cada um nesta vida dependia de sua conduta; portanto, cada homem prosperava segundo sua aptidão e cada homem conquistava segundo sua força; e nada que o homem fizesse seria crime.

18 E assim lhes pregava, desviando o coração de muitos, fazendo com que levantassem a cabeça em sua iniquidade; sim, induzindo muitas mulheres e também homens a cometerem devassidão, dizendo-lhes que quando o homem morria, tudo se acabava.

19 Ora, esse homem também foi à terra de Jérson a fim de pregar essas coisas no meio do povo de Amon, que antes havia sido o povo dos lamanitas.

20 Mas eis que eles eram mais prudentes que muitos dos nefitas, porque o prenderam e amarraram-no e levaram-no à presença de Amon, que era sumo sacerdote daquele povo.

21 E aconteceu que ele fez com que o levassem para fora da terra. E ele foi para a terra de Gideão e começou também a pregar-lhes; e não obteve muito sucesso, pois foi preso e amarrado e levado à presença do sumo sacerdote e também do juiz supremo da terra.

22 E aconteceu que o sumo sacerdote lhe disse: Por que andas pervertendo os caminhos do Senhor? Por que ensinas a este povo que não haverá Cristo e interrompes seu regozijo? Por que falas contra todas as profecias dos santos profetas?

23 Ora, o nome desse sumo sacerdote era Gidona. E Corior respondeu-lhe: Porque eu não ensino as tolas tradições de vossos pais, e porque não ensino este povo a submeter-se às tolas ordenanças e cerimônias impostas por sacerdotes antigos para usurparem o poder e exercerem autoridade sobre eles, a fim de conservá-los em ignorância, para que não levantem a cabeça, mas se submetam às vossas palavras.

24 Dizeis que este povo é um povo livre. Eis que eu digo que estão no cativeiro. Dizeis que essas antigas profecias são verdadeiras. Eis que vos digo que não sabeis se são verdadeiras.

25 Dizeis que este povo é culpado e decaído, por causa da transgressão de um pai. Eis que digo que um filho não é culpado por causa de seus pais.

26 E dizeis também que Cristo virá. Mas eis que vos digo que não sabeis se haverá um Cristo. E dizeis também que ele será morto pelos pecados do mundo —

27 E assim induzis este povo a acreditar nas tolas tradições de vossos pais e segundo vossos próprios desejos, conservando-os submissos, como se estivessem no cativeiro, para assim vos saciardes com o trabalho de suas mãos, de modo que não se atrevem a

levantar a vista destemidamente nem a usufruir seus direitos e privilégios.

28 Sim, não se atrevem a fazer uso do que lhes pertence, a fim de não ofenderem seus sacerdotes que os subjugam segundo seus desejos e fizeram-nos acreditar, pelas suas tradições e seus sonhos e seus caprichos e suas visões e seus pretensos mistérios que, se não procederem de acordo com suas palavras, ofenderão algum ser desconhecido que dizem ser Deus — um ser que nunca foi visto nem conhecido, que nunca existiu nem existirá.

29 Ora, quando o sumo sacerdote e o juiz supremo viram a dureza de seu coração, sim, quando viram que ele injuriaria até mesmo Deus, não quiseram responder às suas palavras, mas mandaram amarrá-lo; e entregaram-no nas mãos dos oficiais e enviaram-no à terra de Zaraenla, para ser levado à presença de Alma, e do juiz supremo que era governador de toda a terra.

30 E aconteceu que quando foi levado à presença de Alma e do juiz supremo, ele continuou a portar-se do mesmo modo que na terra de Gideão; sim, continuou a blasfemar.

31 E falou, usando palavras cada vez mais exaltadas diante de Alma; e insultou os sacerdotes e mestres, acusando-os de desviarem o povo, segundo as tolas tradições de seus pais, para saciarem-se com o trabalho do povo.

32 Disse-lhe então Alma: Tu sabes que não nos saciamos com o trabalho deste povo; porque eis que tenho trabalhado desde o começo do governo dos juízes até agora com minhas próprias mãos para o meu sustento, apesar de minhas inúmeras viagens por toda a terra, a fim de pregar a palavra de Deus a meu povo.

33 E não obstante os muitos trabalhos que fiz na igreja, nunca recebi um senine que fosse por meu trabalho; nem tampouco qualquer de meus irmãos, a não ser na cadeira de juiz; e então recebemos apenas o estipulado por lei pelo nosso tempo.

34 E agora, se nada recebemos pelos nossos trabalhos na igreja, que proveito temos em trabalhar na igreja, a não ser divulgar a verdade, a fim de nos regozijarmos com a alegria de nossos irmãos?

35 Então, por que dizes tu que pregamos a este povo para obter lucro, quando tu próprio sabes que nada recebemos? E agora, acreditas que é porque enganamos este povo que há tanta alegria em seu coração?

36 E Corior respondeu-lhe: Sim.

37 Perguntou-lhe então Alma: Acreditas que exista um Deus?

38 E ele respondeu: Não.

39 Disse-lhe então Alma: Negarás outra vez que exista um Deus e negarás também o Cristo? Pois eis que te digo que sei que existe um Deus e também que o Cristo virá.

40 E agora, que provas tens de que Deus não existe ou de que o Cristo não virá? Afirmo-te que nenhuma tens, a não ser a tua própria palavra.

41 Eis, porém, que tenho todas as coisas como testemunho de que estas coisas são verdadeiras; e tu também tens todas as coisas como testemunho de que são verdadeiras; e irás negá-las? Acreditas que essas coisas sejam verdadeiras?

42 Eis que eu sei que tu acreditas, mas estás possuído por um espírito mentiroso e afastaste o Espírito de Deus, de maneira que não tem lugar em ti; mas o diabo tem poder sobre ti e te conduz, inventando subterfúgios para destruir os filhos de Deus.

43 E então disse Corior a Alma: Se me mostrares um sinal que me convença de que existe um Deus, sim, se me mostrares que ele tem poder, eu então me convencerei da veracidade de tuas palavras.

44 Mas disse-lhe Alma: Tu já tiveste muitos sinais; queres ainda tentar a teu Deus? Queres ainda que te mostre um sinal, quando tens o testemunho de todos estes irmãos, assim como o dos santos profetas? As escrituras estão diante de ti, sim, e todas as coisas mostram que existe um Deus; sim, até mesmo a Terra e tudo que existe sobre a sua face, sim, e seu movimento, sim, e também todos os planetas que se movem em sua ordem regular testemunham que existe um Criador Supremo.

45 E, contudo, andas desviando o coração deste povo, testificando-lhe que Deus não existe? E queres ainda negar todos esses testemunhos? E ele disse: Sim, eu negarei, a menos que tu me mostres um sinal.

46 E aconteceu que Alma lhe disse: Eis que estou aflito pela dureza de teu coração; sim, por ainda resistires ao espírito da verdade, o que poderá destruir-te a alma.

47 Mas eis que é melhor perderes tua alma do que seres o instrumento da destruição de muitas almas, por tuas mentiras e por tuas palavras lisonjeiras; portanto, se negares novamente, eis que Deus te ferirá, de modo que ficarás mudo, para que nunca mais abras a boca nem enganes este povo.

48 Disse-lhe então Corior: Não nego a existência de um Deus, mas não acredito que exista um Deus; e digo também que não sabes que existe um Deus e, a menos que me mostres um sinal, não acreditarei.

49 Disse-lhe então Alma: Isto te darei por sinal: tu ficarás mudo, de acordo com minhas palavras; e afirmo que em nome de Deus ficarás mudo, de modo que não mais falarás.

50 Ora, quando Alma pronunciou estas palavras, Corior ficou mudo, não podendo mais falar, conforme as palavras de Alma.

51 E então, quando viu isso, o juiz supremo estendeu a mão e escreveu a Corior: Estás convencido do poder de Deus? Em quem desejavas que Alma mostrasse seu sinal? Quiseras que tivesse afligido a outros para dar-te um sinal? Eis que ele te deu um sinal; e agora continuarás a duvidar?

52 E Corior, estendendo a mão, escreveu: Sei que estou mudo, porque não posso falar; e sei que nada, a não ser o poder de Deus, poderia fazer-me isto; sim, e eu sempre soube que existia um Deus.

53 Mas eis que o diabo me enganou, porque me apareceu na forma de um anjo e disse-me: Vai e regenera este povo, porque todos se perderam, seguindo um Deus desconhecido. E ele disse-me: Deus não existe; sim, e ensinou-me o que eu deveria dizer. E eu ensinei as suas palavras; e ensinei-as porque eram agradáveis à mente carnal; e ensinei-as até obter muito êxito, tanto assim que eu realmente acreditei que eram verdadeiras; e por essa razão opus-me à verdade, até trazer sobre mim esta grande maldição.

54 Ora, tendo dito isso, suplicou a Alma que orasse a Deus, pedindo que a maldição lhe fosse tirada.

55 Alma, porém, disse-lhe: Se esta maldição te fosse tirada, tu novamente perverterias o coração deste povo; portanto, faça-se contigo de acordo com a vontade do Senhor.

56 E aconteceu que a maldição não foi tirada de Corior; mas ele foi expulso e ia de casa em casa, mendigando alimento.

57 Ora, a notícia do que havia sucedido a Corior foi imediatamente anunciada em toda a terra; sim, o juiz supremo enviou uma proclamação a todo o povo da terra, declarando aos que haviam acreditado nas palavras de Corior que deveriam

arrepender-se rapidamente, para que o mesmo castigo não lhes sobreviesse.
58 E aconteceu que todos se convenceram da iniquidade de Corior; portanto, todos se converteram novamente ao Senhor e isso pôs fim à iniquidade pregada por Corior. E Corior ia de casa em casa mendigando comida para seu sustento.
59 E aconteceu que, ao andar no meio do povo, sim, um povo que se havia separado dos nefitas e tomado o nome de zoramitas, sendo guiados por um homem cujo nome era Zorã — e ao andar no meio deles, eis que foi atropelado e pisoteado até a morte.
60 E assim vemos o fim daquele que perverte os caminhos do Senhor; e assim vemos também que o diabo não amparará seus filhos no último dia, mas arrasta-os rapidamente para o inferno.

Alma 31

1 Ora, aconteceu que depois do fim de Corior, tendo Alma recebido notícia de que os zoramitas estavam pervertendo os caminhos do Senhor e de que Zorã, que era seu chefe, estava induzindo o coração do povo a curvar-se diante de ídolos mudos, seu coração começou a afligir-se novamente por causa da iniquidade do povo.
2 Porque foi motivo de grande dor para Alma saber da iniquidade no meio de seu povo; portanto, seu coração se entristeceu muito por causa da separação dos zoramitas e nefitas.
3 Ora, os zoramitas haviam-se reunido numa terra a que deram o nome de Antiônum, que ficava a leste da terra de Zaraenla, que quase fazia fronteira com o mar, que ficava ao sul da terra de Jérson, que também se limitava com o deserto sul, o qual estava cheio de lamanitas.
4 Ora, os nefitas temiam muito que os zoramitas se aliassem aos lamanitas e que isso pudesse causar grande perda aos nefitas.
5 Ora, como a pregação da palavra exercia uma grande influência sobre o povo, levando-o a praticar o que era justo — sim, surtia um efeito mais poderoso sobre a mente do povo do que a espada ou qualquer outra coisa que lhe houvesse acontecido — Alma, portanto, pensou que seria aconselhável pôr à prova a virtude da palavra de Deus.
6 Tomou, portanto, Amon e Aarão e Ômner e deixou Hímni na igreja de Zaraenla; mas levou consigo os três primeiros e também Amuleque e Zeezrom, que estavam em Meleque; e levou também dois de seus filhos.
7 Ora, não levou consigo o mais velho de seus filhos, cujo nome era Helamã; e os nomes dos filhos que levou eram Siblon e Coriânton; e esses eram os nomes dos que foram com ele pregar a palavra aos zoramitas.
8 Ora, os zoramitas eram dissidentes dos nefitas; portanto, já lhes havia sido ensinada a palavra de Deus.
9 Eles, porém, haviam cometido grandes erros, porque não observavam os mandamentos de Deus nem os seus estatutos, segundo a lei de Moisés.
10 Nem queriam observar as práticas da igreja de continuar a orar e suplicar diariamente a Deus, para não cair em tentação.
11 Enfim, pervertiam os caminhos do Senhor de muitos modos; portanto, por esse motivo, Alma e seus irmãos entraram na terra para pregar-lhes a palavra.
12 Ora, quando chegaram à terra, eis que notaram, com grande espanto, que os zoramitas haviam construído sinagogas e que se reuniam certo dia da semana, ao

qual chamavam dia do Senhor; e adoravam de um modo que Alma e seus irmãos ainda não haviam visto;

13 Pois haviam construído no centro de sua sinagoga um local para ficarem de pé, que ficava mais alto que a cabeça, em cuja parte superior só cabia uma pessoa.

14 Portanto, quem desejasse adorar devia subir nessa plataforma e estender as mãos para o céu e clamar em alta voz, dizendo:

15 Santo, Santo Deus; cremos que és Deus e cremos que és santo; e que eras um espírito e que és um espírito e que serás um espírito para sempre.

16 Santo Deus, cremos que nos separaste de nossos irmãos; e não cremos nas tradições de nossos irmãos que lhes foram transmitidas pela infantilidade de seus pais; mas cremos que tu nos elegeste para sermos teus santos filhos; e também nos fizeste saber que nenhum Cristo haverá.

17 Mas tu és o mesmo ontem, hoje e para sempre; e elegeste-nos para sermos salvos, enquanto que todos ao nosso redor foram escolhidos para serem, pela tua ira, lançados no inferno; por essa santidade, ó Deus, agradecemos-te; e também te rendemos graças por nos haveres elegido, a fim de que não sejamos desencaminhados pelas tolas tradições de nossos irmãos que os forçam a crer em Cristo, afastando-lhes o coração para longe de ti, Deus nosso!

18 E novamente te rendemos graças, ó Deus, por sermos um povo eleito e santo. Amém.

19 Ora, aconteceu que tendo Alma e seus irmãos e seus filhos ouvido essas orações, ficaram extremamente admirados.

20 Pois eis que cada um se adiantava e proferia essas mesmas orações.

21 Ora, esse lugar era por eles chamado Rameumptom, que quer dizer púlpito sagrado.

22 Ora, desse púlpito cada homem oferecia a mesma oração a Deus, agradecendo a seu Deus por terem sido escolhidos por ele e por ele não os ter induzido a seguir as tradições de seus irmãos e não ter deixado que seu coração fosse atraído pela crença em coisas futuras, das quais nada sabiam.

23 Ora, depois de todo o povo agradecer dessa forma, voltavam para casa, não falando mais em seu Deus até que se reunissem novamente, diante do púlpito sagrado, para render graças a sua maneira.

24 Ora, quando viu tudo isso Alma ficou triste, porque percebeu que eram um povo iníquo e perverso; sim, viu que tinham o coração posto no ouro e na prata e em toda espécie de objetos finos.

25 Sim, viu também que, por causa de seu orgulho, seu coração estava ensoberbecido e eles vangloriavam-se.

26 E elevou a voz ao céu e clamou, dizendo: Ó Senhor, até quando permitirás que teus servos habitem aqui na carne, para presenciarem tão grandes iniquidades entre os filhos dos homens?

27 Eis que, ó Deus, eles clamam a ti; entretanto seu coração está dominado pelo orgulho. Eis que, ó Deus, clamam a ti com os lábios, enquanto estão grandemente ensoberbecidos com as coisas vãs do mundo.

28 Eis, ó meu Deus, seus suntuosos ornamentos e seus anéis e seus braceletes e seus enfeites de ouro e todas as coisas preciosas com que estão adornados; e eis que seu coração está preso a essas coisas e, no entanto, clamam a ti, dizendo: Agradecemos-te, ó Deus, por sermos um povo escolhido por ti, enquanto outros

perecerão.
29 Sim, e dizem que tu lhes fizeste saber que não haverá um Cristo.
30 Ó, Senhor Deus, até quando permitirás que exista tal iniquidade e infidelidade? Ó Senhor, dá-me forças para suportar minhas fraquezas, pois sou débil e a iniquidade deste povo contrista-me a alma.
31 Ó Senhor, meu coração está extremamente aflito; consola minha alma em Cristo. Ó Senhor, concede-me forças para suportar com paciência essas aflições que sofrerei por causa da iniquidade deste povo.
32 Ó Senhor, conforta-me a alma e faze com que eu tenha êxito, assim como os companheiros que estão comigo — sim, Amon e Aarão e Ômner e também Amuleque e Zeezrom e também meus dois filhos — sim, ó Senhor, conforta-os a todos! Sim, conforta-lhes a alma em Cristo!
33 Concede-lhes forças para suportarem as aflições que lhes advirão por causa das iniquidades deste povo.
34 Ó Senhor, permite que tenhamos êxito em trazê-los novamente a ti, em Cristo.
35 Eis, ó Senhor, que sua alma é preciosa e muitos deles são nossos irmãos; dá-nos, portanto, ó Senhor, poder e sabedoria para trazermos esses nossos irmãos novamente a ti.
36 E aconteceu que, tendo pronunciado essas palavras, Alma impôs as mãos sobre todos os que estavam com ele. E eis que, ao impor-lhes as mãos, encheram-se do Santo Espírito.
37 Depois disso separaram-se uns dos outros, não pensando no que iriam comer ou no que iriam beber nem no que iriam vestir.
38 E o Senhor proveu-os de tudo, para que não tivessem fome nem tivessem sede; sim, e deu-lhes força para que não padecessem qualquer espécie de aflição que não pudesse ser sobrepujada pela alegria em Cristo. Ora, isso aconteceu por causa da oração de Alma; e isto porque havia orado com fé.

Alma 32

1 E aconteceu que saíram e começaram a pregar a palavra de Deus ao povo, entrando em suas sinagogas e em suas casas; sim, e até pregavam a palavra nas ruas.
2 E aconteceu que, depois de muito trabalho, começaram a ter êxito com a classe pobre; pois eis que os pobres eram expulsos das sinagogas por causa de suas vestimentas grosseiras.
3 Portanto, não lhes era permitida a entrada nas sinagogas para adorarem a Deus, sendo considerados como imundície porque eram pobres; sim, eram considerados por seus irmãos como escória e eram pobres quanto às coisas do mundo; eram também humildes de coração.
4 Ora, enquanto Alma estava pregando e ensinando ao povo no monte Onida, aproximou-se uma grande multidão que se compunha daqueles de quem estávamos falando, que eram os humildes de coração por causa da sua pobreza quanto às coisas do mundo.
5 E aproximaram-se de Alma e o mais influente deles disse-lhe: Que deverão fazer estes meus irmãos, pois são desprezados por todos devido a sua pobreza; sim, e principalmente por nossos sacerdotes, pois expulsaram-nos de nossas sinagogas, em cuja construção trabalhamos muito com nossas próprias mãos; e expulsaram-nos

devido a nossa grande pobreza e não temos um lugar onde adorar nosso Deus; que devemos fazer?

6 E então, quando ouviu isso, Alma voltou-se para ele e olhou com grande alegria, pois viu que suas aflições verdadeiramente os haviam tornado humildes e que estavam preparados para ouvir a palavra.

7 Portanto, ele não falou mais à outra multidão; mas estendeu a mão e clamou aos que via e eram verdadeiramente penitentes; e disse-lhes:

8 Vejo que sois humildes de coração; e, se assim é, benditos sois.

9 Eis que vosso irmão me perguntou: Que devemos fazer? — pois somos expulsos de nossas sinagogas, de modo que não podemos adorar a nosso Deus.

10 Eis que vos digo: Supondes que não podeis adorar a Deus a não ser em vossas sinagogas?

11 E pergunto-vos ainda: Supondes que não podeis adorar a Deus mais que uma vez por semana?

12 Digo-vos: Ainda bem que vos afastaram de vossas sinagogas, para que sejais humildes e aprendais sabedoria, pois é necessário que aprendais sabedoria; porque foi por terdes sido afastados e desprezados por vossos irmãos, devido a vossa extrema pobreza, que haveis humilhado vosso coração; porque fostes obrigados a vos humilhardes.

13 E agora, porque fostes compelidos a ser humildes, benditos sois; porque o homem, às vezes, se é compelido a humilhar-se, procura o arrependimento; e certamente quem se arrepender encontrará misericórdia; e quem encontrar misericórdia e perseverar até o fim, será salvo.

14 E agora, como vos disse que por terdes sido compelidos a ser humildes fostes abençoados, não vos parece que serão mais abençoados os que verdadeiramente se humilharem por causa da palavra?

15 Sim, aquele que verdadeiramente se humilhar e arrepender-se de seus pecados e perseverar até o fim, esse será abençoado — sim, será muito mais abençoado do que aqueles que são compelidos a humilhar-se devido a sua extrema pobreza.

16 Portanto, benditos são os que se humilham sem serem compelidos a ser humildes; ou, em outras palavras, bendito é aquele que acredita na palavra de Deus e é batizado sem relutância no coração, sim, sem ter sido levado a conhecer a palavra ou mesmo sem ser compelido a conhecer antes de acreditar.

17 Sim, há muitos que dizem: Se nos mostrardes um sinal do céu, saberemos com segurança; então acreditaremos.

18 Agora vos pergunto: Isso é fé? Eis que vos digo: Não. Porque se um homem sabe uma coisa, não tem motivo para crer, porque a sabe.

19 E agora, quão mais amaldiçoado é aquele que conhece a vontade de Deus e não a pratica, do que aquele que somente acredita ou que somente tem motivo para acreditar e cai em transgressão?

20 Ora, isto deveis julgar. Eis que vos digo que de um lado é como do outro; e cada homem receberá de acordo com suas obras.

21 E agora, conforme falei com referência à fé — fé não é ter um perfeito conhecimento das coisas; portanto, se tendes fé, tendes esperança nas coisas que se não veem e que são verdadeiras.

22 E agora, eis que vos digo: Eu quisera que de um lado vos lembrásseis de que Deus é misericordioso para com todos os que acreditam em seu nome; portanto, deseja

em primeiro lugar que acrediteis, sim, que acrediteis em sua palavra.

23 E agora, ele transmite a sua palavra aos homens por intermédio de anjos; sim, não só aos homens mas também às mulheres. Ora, isso não é tudo; muitas vezes as crianças recebem palavras que confundem o sábio e o instruído.

24 E agora, meus amados irmãos, como desejastes saber de mim o que devereis fazer, por estardes aflitos e serdes rejeitados — ora, não desejo que suponhais que eu pretenda julgar-vos, exceto de acordo com o que é verdade —

25 Porque não afirmo que todos vós fostes obrigados a vos humilhardes; pois realmente acredito que alguns de vós vos humilharíeis, fossem quais fossem as circunstâncias;

26 Ora, como disse em relação à fé, que não era um conhecimento perfeito, o mesmo se dá com minhas palavras. A princípio não podereis ter perfeita certeza delas, assim como a fé tampouco é um conhecimento perfeito.

27 Mas eis que, se despertardes e exercitardes as vossas faculdades, pondo à prova as minhas palavras, e exercerdes uma partícula de fé, sim, mesmo que não tenhais mais que o desejo de acreditar, deixai que esse desejo opere em vós, até acreditardes de tal forma que possais dar lugar a uma porção das minhas palavras.

28 Compararemos a palavra a uma semente. Ora, se derdes lugar em vosso coração para que uma semente seja plantada, eis que, se for uma semente verdadeira, ou seja, uma boa semente, se não a lançardes fora por vossa incredulidade, resistindo ao Espírito do Senhor, eis que ela começará a inchar em vosso peito; e quando tiverdes essa sensação de crescimento, começareis a dizer a vós mesmos: Deve ser uma boa semente, ou melhor, a palavra é boa porque começa a dilatar-me a alma; sim, começa a iluminar-me o entendimento; sim, começa a ser-me deliciosa.

29 Ora, eis que isso não aumentaria a vossa fé? Digo-vos que sim; não obstante, não cresceu a ponto de transformar-se em perfeito conhecimento.

30 Mas eis que quando a semente incha e brota e começa a crescer, então deveis dizer que a semente é boa; porque eis que inchou e brotou e começou a crescer. E agora, eis que isto não fortalecerá vossa fé? Sim, fortalecerá vossa fé, pois direis: Eu sei que esta é uma boa semente; porque eis que brota e começa a crescer.

31 E agora, estais certos de que é uma boa semente? Digo-vos que sim; porque toda semente frutifica segundo sua própria semelhança.

32 Portanto, se uma semente cresce, é boa; mas se não cresce, eis que não é boa; portanto, é lançada fora.

33 E agora, eis que por haverdes feito a experiência e plantado a semente que inchou e brotou e começou a crescer, deveis forçosamente saber que a semente é boa.

34 E agora, eis que é perfeito o vosso conhecimento? Sim, vosso conhecimento é perfeito nisto e vossa fé permanece adormecida; e isto porque sabeis, pois sabeis que a palavra vos dilatou a alma e sabeis também que ela germinou, que vossa compreensão começa a iluminar-se e vossa mente começa a expandir-se.

35 Oh! então isto não é real? Digo-vos que sim, porque é luz; e o que é luz é bom, porque pode ser discernido; portanto, deveis saber que é bom; e agora, eis que, depois de haverdes experimentado esta luz, é perfeito o vosso conhecimento?

36 Eis que vos digo: Não, nem deveis pôr de lado a vossa fé, porque haveis somente exercido vossa fé para plantar a semente a fim de fazer a experiência, para saber se a semente é boa.

37 E eis que, à medida que a árvore começar a crescer, direis: Tratemos dela com

muito cuidado, para que crie raiz, para que cresça e dê frutos. E agora, eis que se a tratardes com muito cuidado, criará raiz e crescerá e dará frutos.

38 Mas se negligenciardes a árvore e deixardes de tratá-la, eis que não criará raiz; e quando chegar o calor do sol e a abrasar, secará por falta de raiz; e arrancá-la-eis e lançareis fora.

39 Ora, isso não é porque a semente não seja boa nem porque o seu fruto seja indesejável, mas porque vosso terreno é estéril e não cuidais da árvore; não podeis, portanto, obter seu fruto.

40 E assim, se não cultivardes a palavra, esperando com os olhos da fé o seu fruto, nunca podereis colher o fruto da árvore da vida.

41 Se, porém, cultivardes a palavra, sim, cultivardes a árvore quando ela começar a crescer, com vossa fé, com grande esforço e com paciência, esperando o fruto, ela criará raiz; e eis que será uma árvore que brotará para a vida eterna.

42 E por causa de vosso esforço e de vossa fé e de vossa paciência em cultivar a palavra para que crie raiz em vós, eis que pouco a pouco colhereis o seu fruto, que é sumamente precioso, que é mais doce que tudo que é doce, que é mais branco que tudo que é branco, sim, e mais puro que tudo que é puro; e banquetear-vos-eis com esse fruto, até vos fartardes, de modo que não tereis fome nem tereis sede.

43 Então, meus irmãos, colhereis a recompensa de vossa fé e de vossa diligência e paciência e longanimidade, esperando que a árvore vos dê fruto.

Alma 33

1 Ora, depois que Alma proferiu essas palavras, mandaram perguntar-lhe se deviam acreditar em um Deus, para assim poderem obter aquele fruto de que ele havia falado, ou como deveriam plantar a semente, ou a palavra de que havia falado, a qual ele dissera que deveria ser plantada em seus corações; ou seja, de que maneira começariam a exercer a fé.

2 E Alma respondeu-lhes: Eis que dissestes que não podeis adorar vosso Deus, porque fostes expulsos de vossas sinagogas. Mas eis que vos digo: Se supondes que não podeis adorar a Deus, errais muito e deveríeis examinar as escrituras; se supondes que é isso que elas vos ensinaram, não as compreendeis.

3 Não vos recordais de haver lido o que Zenos, o profeta da antiguidade, disse a respeito da oração, ou melhor, da adoração?

4 Pois ele disse: És misericordioso, ó Deus, porque ouviste a minha oração até mesmo quando me achava no deserto; sim, foste misericordioso quando orei a respeito daqueles que eram meus inimigos e fizeste com que se voltassem para mim.

5 Sim, ó Deus! E foste misericordioso para comigo quando a ti clamei no meu campo; quando clamei a ti em minha oração e me ouviste.

6 E ainda, ó Deus, quando fui para casa, tu ouviste a minha oração.

7 E quando fui ao meu aposento e roguei a ti, ó Senhor, tu me ouviste.

8 Sim, tu és misericordioso para com teus filhos quando clamam a ti para serem ouvidos por ti e não pelos homens; e tu os ouves.

9 Sim, ó Deus, foste misericordioso para comigo, e ouviste os meus clamores em meio às tuas congregações.

10 Sim, e também me ouviste quando fui expulso e desprezado por meus inimigos; sim, ouviste os meus clamores e te indignaste com os meus inimigos e visitaste-os em

tua ira com rápida destruição.

11 E ouviste-me por causa das minhas aflições e da minha sinceridade; e é por causa de teu Filho que foste assim misericordioso comigo; portanto, clamarei a ti em todas as minhas aflições, porque em ti está a minha alegria; porque, por causa de teu Filho, afastaste de mim teus julgamentos.

12 E disse-lhes então Alma: Credes nas escrituras que foram escritas pelos antigos?

13 Eis que, se nelas credes, deveis crer no que Zenos disse, porque eis que declarou: Afastaste teus julgamentos por causa de teu Filho.

14 Agora, meus irmãos, eis que vos pergunto se haveis lido as escrituras. Se haveis, como podeis não crer no Filho de Deus?

15 Porque não está escrito que somente Zenos falou dessas coisas, mas Zenoque também falou dessas coisas —

16 Pois eis que ele disse: Estás irado, ó Senhor, contra este povo, porque não compreende a misericórdia que lhe concedeste por causa de teu Filho.

17 E agora, meus irmãos, vedes que um segundo profeta da antiguidade testificou sobre o Filho de Deus; e porque o povo não quis compreender suas palavras, apedrejaram-no até morrer.

18 Mas eis que isso não é tudo; esses não são os únicos que falaram a respeito do Filho de Deus.

19 Eis que Moisés dele falou; sim, e eis que um símbolo foi levantado no deserto, a fim de que todo aquele que o olhasse, vivesse. E muitos olharam e viveram.

20 Poucos, porém, compreenderam o significado daquelas coisas; e isso devido à dureza de seu coração. Mas houve muitos tão obstinados, que nem quiseram olhar e, portanto, pereceram. Ora, a razão pela qual não queriam olhar era que não acreditavam que isso os curaria.

21 Ó meus irmãos, se pudésseis ser curados simplesmente olhando ao redor para serdes curados, não o faríeis rapidamente? Ou preferiríeis endurecer o coração na incredulidade e ser negligentes, recusando-vos a olhar ao redor, e assim perecer?

22 Se assim for, a desgraça cairá sobre vós; mas se não for, então olhai ao redor e começai a acreditar no Filho de Deus, que ele virá para remir seu povo e que ele sofrerá e morrerá para expiar os pecados deles; e que ele se levantará dos mortos, proporcionando-nos a ressurreição; que todos os homens comparecerão diante dele, a fim de serem julgados no último dia, o dia do juízo final, segundo suas obras.

23 E agora, meus irmãos, desejo que planteis esta palavra em vosso coração; e quando ela começar a inchar, cultivai-a com vossa fé. E eis que se tornará em árvore, crescendo em vós para a vida eterna. E permita Deus que vossas cargas sejam leves pela alegria em seu Filho. E tudo isso podereis fazer, se assim o quiserdes. Amém.

Alma 34

1 E então aconteceu que Alma, tendo proferido estas palavras, sentou-se no chão; e Amuleque levantou-se e começou a ensinar-lhes, dizendo:

2 Meus irmãos, penso ser impossível que ignoreis as coisas que foram ditas concernentes à vinda de Cristo, que ensinamos ser o Filho de Deus; sim, sei que estas coisas vos foram amplamente ensinadas antes de vosso afastamento de nós.

3 E como haveis desejado que meu amado irmão vos dissesse o que deveríeis fazer, devido às vossas aflições, ele vos disse algo para preparar-vos a mente; sim, e ele

exortou-vos a terdes fé e paciência —

4 Sim, a terdes fé suficiente para plantar a palavra em vosso coração e assim testar sua excelência.

5 E vimos que a grande pergunta que tendes em mente é se a palavra está no Filho de Deus ou se não haverá um Cristo.

6 E vistes também que meu irmão vos provou em muitas ocasiões que a palavra para a salvação está em Cristo.

7 Meu irmão citou as palavras de Zenos e também as palavras de Zenoque, de que a redenção nos vem por meio do Filho de Deus; e ele também recorreu a Moisés para provar que estas coisas são verdadeiras.

8 E agora, eis que eu próprio vos testifico que estas coisas são verdadeiras. Eis que vos digo que sei que Cristo virá entre os filhos dos homens para tomar sobre si as transgressões de seu povo e que ele expiará os pecados do mundo; porque o Senhor Deus o disse.

9 Pois é necessário que haja uma expiação; porque, de acordo com o grande plano do Deus Eterno, deverá haver uma expiação; do contrário, toda a humanidade inevitavelmente perecerá; sim, todos são obstinados; sim, todos estão decaídos e perdidos e hão de perecer, a não ser que seja pela expiação que deve haver.

10 Porque é necessário que haja um grande e último sacrifício; sim, não um sacrifício de homem nem de animal nem de qualquer tipo de ave; pois não será um sacrifício humano; deverá, porém, ser um sacrifício infinito e eterno.

11 Ora, não há homem algum que possa sacrificar o seu sangue para expiar pecados de outrem. Ora, se um homem assassina, eis que a nossa lei, que é justa, tomará a vida de seu irmão? Digo-vos que não.

12 A lei, porém, requer a vida daquele que cometeu o assassinato; portanto, nada pode haver, a não ser uma expiação infinita, que seja suficiente para os pecados do mundo.

13 Assim sendo, é necessário que haja um grande e último sacrifício; e então haverá, ou melhor, é necessário que haja um fim para o derramamento de sangue; então será cumprida a lei de Moisés; sim, será totalmente cumprida, cada jota e til; e nada se omitirá.

14 E eis que este é o significado total da lei, cada ponto indicando aquele grande e último sacrifício; e aquele grande e último sacrifício será o Filho de Deus, sim, infinito e eterno.

15 E assim ele trará salvação a todos os que acreditarem em seu nome, sendo a finalidade deste último sacrifício manifestar as entranhas da misericórdia, a qual sobrepuja a justiça e proporciona aos homens meios para que tenham fé para o arrependimento.

16 E assim a misericórdia pode satisfazer as exigências da justiça e envolve-os nos braços da segurança, enquanto que aquele que não exerce fé para o arrependimento está exposto à toda a lei das exigências da justiça; portanto, apenas para o que possui fé para o arrependimento tem efeito o grande e eterno plano de redenção.

17 Portanto, permita Deus, meus irmãos, que comeceis a exercer vossa fé para o arrependimento, que comeceis a invocar seu santo nome, para que tenha misericórdia de vós.

18 Sim, clamai a ele por misericórdia, porque ele é poderoso para salvar.

19 Sim, humilhai-vos e continuai em oração a ele.

20 Clamai a ele quando estiverdes em vossos campos, sim, por todos os vossos rebanhos.
21 Clamai a ele em vossas casas, sim, por todos os de vossa casa, tanto de manhã como ao meio-dia e à noite.
22 Sim, clamai a ele contra o poder de vossos inimigos.
23 Sim, clamai a ele contra o diabo, que é o inimigo de toda retidão.
24 Clamai a ele pelas colheitas de vossos campos, a fim de que, por meio delas, prospereis.
25 Clamai pelos rebanhos de vossos campos, para que aumentem.
26 Mas isto não é tudo; deveis abrir vossa alma em vossos aposentos e em vossos lugares secretos e em vossos desertos.
27 Sim, e quando não clamardes ao Senhor, deixai que se encha o vosso coração, voltado continuamente para ele em oração pelo vosso bem-estar, assim como pelo bem-estar de todos os que vos rodeiam.
28 E agora, meus amados irmãos, eis que vos digo que não penseis que isto é tudo; porque depois de haverdes feito todas estas coisas, se negardes ajuda aos necessitados e aos nus e não visitardes os doentes e aflitos nem repartirdes o vosso sustento, se o tendes, com os que necessitam — digo-vos, se não fizerdes qualquer destas coisas, eis que vossa oração é vã e de nada vos vale e sois como os hipócritas que negam a fé.
29 Portanto, se não vos lembrardes de ser caridosos, sereis como o refugo que os refinadores põem fora (por não ter valor) e é pisado pelos homens.
30 E agora, meus irmãos, eu quisera que, depois de haverdes recebido tantos testemunhos, vendo que as santas escrituras testificam estas coisas, produzísseis frutos para o arrependimento.
31 Sim, eu quisera que já não endurecêsseis vosso coração, pois eis que agora é o tempo e o dia de vossa salvação; e, portanto, se vos arrependerdes e não endurecerdes o coração, imediatamente terá efeito para vós o grande plano de redenção.
32 Pois eis que esta vida é o tempo para os homens prepararem-se para o encontro com Deus; sim, eis que o dia desta vida é o dia para os homens executarem os seus labores.
33 E agora, como vos disse antes, já que haveis tido tantos testemunhos, peço-vos, portanto, que não deixeis o dia do arrependimento para o fim; porque depois deste dia de vida que nos é dado a fim de nos prepararmos para a eternidade, eis que, se não fizermos melhor uso de nosso tempo nesta vida, virá a noite tenebrosa, durante a qual nenhum labor poderá ser executado.
34 Não podereis dizer, quando fordes levados a essa terrível crise: Arrepender-me-ei para retornar a meu Deus. Não, não podereis dizer isso; porque o mesmo espírito que possuir vosso corpo quando deixardes esta vida, esse mesmo espírito terá poder para possuir vosso corpo naquele mundo eterno.
35 Pois eis que, se deixastes o dia do arrependimento para o dia da vossa morte, eis que vos tendes submetido ao espírito do diabo e ele vos sela como seus; portanto, o Espírito do Senhor se apartou de vós e não tem lugar em vós; e o diabo tem sobre vós todo o poder e este é o estado final dos iníquos.
36 E isto eu sei, porque o Senhor disse que não habita em templos impuros, mas no coração dos justos ele habita; sim, e disse também que os justos se sentarão em seu reino para não mais sair; suas vestimentas, porém, deverão ser alvejadas pelo sangue do Cordeiro.

37 E agora, meus amados irmãos, desejo que vos lembreis destas coisas e que opereis a vossa salvação com temor perante Deus, e que não mais negueis a vinda de Cristo;
38 Que não mais luteis contra o Espírito Santo, mas que o recebais e tomeis sobre vós o nome de Cristo; que vos humilheis até o pó e adoreis a Deus em qualquer lugar em que estejais, em espírito e em verdade; que vivais rendendo graças diariamente pelas muitas misericórdias e bênçãos que ele vos concede.
39 Sim, e eu também vos exorto, meus irmãos, a vigiardes e orardes, para não serdes levados pelas tentações do diabo, de modo que ele não vos subjugue, para que não vos torneis seus súditos no último dia; pois eis que ele não vos recompensa com coisa alguma que seja boa.
40 E agora, meus amados irmãos, quisera exortar-vos a terdes paciência e a suportardes toda espécie de aflições; e a não ultrajardes aqueles que vos rejeitam devido a vossa extrema pobreza, para não vos tornardes pecadores como eles.
41 Mas tende paciência e suportai essas aflições com a firme esperança de que um dia descansareis de todas as vossas aflições.

Alma 35

1 Ora, aconteceu que tendo Amuleque acabado de dizer essas palavras, eles se afastaram da multidão e dirigiram-se à terra de Jérson.
2 Sim, e os outros irmãos, depois de haverem pregado a palavra aos zoramitas, partiram também para a terra de Jérson.
3 E aconteceu que depois de os mais influentes dos zoramitas se haverem consultado sobre as palavras que lhes haviam sido pregadas, indignaram-se por causa da palavra, porque destruía suas artimanhas; portanto, não quiseram dar ouvidos às palavras.
4 E enviaram mensageiros por toda a terra, a fim de reunirem o povo e consultá-lo sobre as palavras que haviam sido proferidas.
5 Mas seus chefes e seus sacerdotes e seus mestres não permitiram que o povo conhecesse seus desígnios; portanto, averiguaram secretamente a opinião de todo o povo.
6 E aconteceu que depois de haverem descoberto a opinião de todo o povo, desterraram os que eram a favor das palavras que haviam sido proferidas por Alma e seus irmãos; e eram muitos; e também foram para a terra de Jérson.
7 E aconteceu que Alma e seus irmãos os ensinaram.
8 Ora, os zoramitas indignaram-se com o povo de Amon que estava em Jérson. E sendo o chefe principal dos zoramitas um homem muito iníquo, enviou mensageiros ao povo de Amon, desejando que expulsassem de sua terra todos aqueles que haviam ido para lá.
9 E proferiu muitas ameaças contra eles. O povo de Amon, porém, não teve medo de suas palavras; portanto, não os expulsou, mas recebeu todos os zoramitas pobres que foram ter com eles; e alimentou-os e vestiu-os e deu-lhes também terras para sua herança; e auxiliava-os de acordo com suas necessidades.
10 Ora, isso incitou os zoramitas à ira contra o povo de Amon; e começaram a misturar-se com os lamanitas e também a incitá-los contra eles.
11 E assim os zoramitas e os lamanitas começaram a preparar-se para a guerra contra o povo de Amon e também contra os nefitas.

12 E assim terminou o décimo sétimo ano em que os juízes governaram o povo de Néfi.

13 E o povo de Amon partiu da terra de Jérson e dirigiu-se à terra de Meleque e deu lugar, na terra de Jérson, aos exércitos dos nefitas, para que pudessem lutar com os exércitos dos lamanitas e os exércitos dos zoramitas; e assim, no décimo oitavo ano do governo dos juízes, iniciou-se uma guerra entre lamanitas e nefitas; e um relato de suas guerras será feito mais adiante.

14 E Alma e Amon e seus irmãos e também os dois filhos de Alma voltaram à terra de Zaraenla, depois de haverem sido instrumentos nas mãos de Deus para fazer com que muitos dos zoramitas se arrependessem; e todos os que se arrependeram foram expulsos de sua terra; mas receberam terras para sua herança na terra de Jérson e pegaram em armas para defenderem-se e defenderem suas esposas e filhos e suas terras.

15 Ora, estando Alma angustiado pelas iniquidades de seu povo, sim, pelas guerras e derramamento de sangue e contendas que havia entre eles; e tendo ido pregar a palavra, ou seja, tendo sido enviado a pregar a todos os habitantes de todas as cidades, e vendo que o povo começava a endurecer o coração e a sentir-se ofendido devido à severidade da palavra, afligiu-se-lhe muito o coração.

16 Fez, portanto, reunir seus filhos para dar a cada um, separadamente, sua incumbência quanto às coisas que diziam respeito à retidão. E nós temos um relato de seus mandamentos, que ele lhes deu segundo seu próprio registro.

Mandamentos de Alma a seu filho Helamã.

Alma 36

1 Meu filho, ouve minhas palavras; pois juro-te que, se guardares os mandamentos de Deus, prosperarás na terra.

2 Eu quisera que fizesses como eu fiz, lembrando-te do cativeiro de nossos pais; porque estavam em servidão e ninguém os poderia salvar a não ser o Deus de Abraão e o Deus de Isaque e o Deus de Jacó; e ele certamente os livrou de suas aflições.

3 E agora, ó Helamã, meu filho, eis que estás na juventude; peço-te, portanto, que ouças as minhas palavras e aprendas de mim; porque sei que aqueles que confiarem em Deus serão auxiliados em suas tribulações e em suas dificuldades e em suas aflições; e serão elevados no último dia.

4 E eu não quero que penses que sei por mim mesmo — não pelo que é físico, mas pelo espiritual; não pela mente carnal, mas por Deus.

5 Ora, eis que te digo que, se eu não houvesse nascido de Deus, não saberia estas coisas; Deus, porém, pela boca de seu santo anjo fez-me conhecer estas coisas, não por mérito algum meu.

6 Porque andei com os filhos de Mosias, procurando destruir a igreja de Deus; mas eis que Deus enviou seu santo anjo para deter-nos no caminho.

7 E eis que nos falou como se fosse a voz do trovão e toda a terra tremeu debaixo de nossos pés; e caímos todos por terra, porque o temor de Deus se apoderou de nós.

8 Mas eis que a voz me disse: Levanta-te! E levantei-me e pus-me de pé e vi o anjo.

9 E ele disse-me: A menos que queiras destruir-te, não mais procures destruir a igreja de Deus.
10 E aconteceu que caí por terra; e pelo espaço de três dias e três noites não pude abrir a boca nem fazer uso das pernas e dos braços.
11 E o anjo falou-me mais coisas, que foram ouvidas por meus irmãos, mas eu não as ouvi; porque quando ouvi as palavras — A menos que queiras destruir-te, não mais procures destruir a igreja de Deus — fui tomado de grande medo e espanto, temendo ser destruído; e caí por terra, nada mais ouvindo.
12 Mas fui torturado com eterno tormento, porque minha alma estava atribulada no mais alto grau e atormentada por todos os meus pecados.
13 Sim, lembrei-me de todos os meus pecados e iniquidades, pelos quais me vi atormentado com as penas do inferno; sim, vi que me havia rebelado contra o meu Deus e que não guardara seus santos mandamentos.
14 Sim, e que havia assassinado muitos de seus filhos, ou melhor, que os levara à destruição; sim, resumindo, tão grandes haviam sido minhas iniquidades que a simples ideia de entrar na presença de meu Deus atormentava-me a alma com inexprimível horror.
15 Oh! pensei eu, se pudesse ser banido e aniquilado em corpo e alma, para não ser levado à presença de meu Deus a fim de ser julgado pelas minhas obras!
16 E durante três dias e três noites fui atormentado pelas dores de uma alma condenada.
17 E aconteceu que enquanto eu estava sendo assim atormentado e enquanto eu estava perturbado pela lembrança de tantos pecados, eis que me lembrei também de ter ouvido meu pai profetizar ao povo sobre a vinda de um Jesus Cristo, um Filho de Deus, para expiar os pecados do mundo.
18 Ora, tendo fixado a mente nesse pensamento, clamei em meu coração: Ó Jesus, tu que és Filho de Deus, tem misericórdia de mim que estou no fel da amargura e rodeado pelas eternas correntes da morte.
19 E então, eis que quando pensei isto, já não me lembrei de minhas dores; sim, já não fui atormentado pela lembrança de meus pecados.
20 E oh! que alegria e que luz maravilhosa contemplei! Sim, minha alma encheu-se de tanta alegria quanta havia sido minha dor.
21 Sim, digo-te, meu filho, que nada pode haver tão intenso e cruciante como o foram minhas dores. Sim, meu filho, digo-te também que, por outro lado, nada pode haver tão belo e doce como o foi minha alegria.
22 Sim, parecia-me ver, assim como nosso pai Leí viu, Deus sentado em seu trono, rodeado por inúmeras multidões de anjos na atitude de cantar e louvar a Deus; e minha alma sentia o desejo de lá estar.
23 Mas eis que meus membros recobraram as forças e levantei-me e declarei ao povo que eu havia nascido de Deus.
24 Sim, e desde aquela ocasião até agora tenho trabalhado sem cessar para conseguir trazer almas ao arrependimento; para fazer com que elas experimentem a intensa alegria que eu experimentei; para que também nasçam de Deus e encham-se do Espírito Santo.
25 Sim, e agora eis que, meu filho, o Senhor me concede imensa alegria com o fruto de meus labores.
26 Pois por causa da palavra que me transmitiu, eis que muitos nasceram de Deus e

experimentaram, como eu experimentei, e viram olho a olho, como eu vi; portanto, conhecem, como eu conheço, as coisas sobre as quais falei; e o conhecimento que possuo é de Deus.

27 E fui amparado em provações e dificuldades de toda espécie, sim, em todo tipo de aflições; sim, Deus livrou-me da prisão e de grilhões e da morte; sim, e ponho minha confiança nele e ele ainda me libertará.

28 E sei que me levantará no último dia para viver em glória com ele; sim, e louvá-lo-ei para sempre, pois tirou nossos pais do Egito e fez com que os egípcios se afogassem no Mar Vermelho; levou nossos pais, por seu poder, para a terra da promissão; sim, e libertou-os da servidão e do cativeiro de tempos em tempos.

29 Sim, e também tirou nossos pais da terra de Jerusalém; e, ainda, por seu sempiterno poder livrou-os do cativeiro e da servidão, de tempos em tempos até o dia presente. E lembro-me sempre de seu cativeiro; sim, e tu também deves guardar na lembrança o seu cativeiro, como eu o fiz.

30 Mas eis que isto não é tudo, meu filho; pois deves saber, assim como eu sei, que, se guardares os mandamentos de Deus, prosperarás na terra; e também deves saber que, se não guardares os mandamentos de Deus, serás afastado de sua presença. Ora, isto é segundo a sua palavra.

Alma 37

1 E agora, Helamã, meu filho, ordeno-te que tomes os registros que me foram confiados;

2 E ordeno-te também que faças um registro deste povo, como eu fiz, nas placas de Néfi; e que preserves como sagradas todas estas coisas que preservei, assim como eu o fiz; porque são preservadas para um sábio propósito;

3 E estas placas de latão, que contêm estas gravações com os registros das sagradas escrituras, que contêm a genealogia de nossos antepassados desde o princípio —

4 Eis que foi profetizado por nossos pais que seriam preservadas e transmitidas de geração a geração; e que seriam guardadas e preservadas pela mão do Senhor até que fossem levadas a todas as nações, tribos, línguas e povos, para que conhecessem os mistérios nelas contidos.

5 E agora eis que, se forem guardadas, deverão conservar o seu brilho; sim, e conservarão o seu brilho; sim, e também todas as placas que contêm escrituras sagradas.

6 Ora, podes supor que isto seja tolice de minha parte; mas eis que te digo que é por meio de coisas pequenas e simples que as grandes são realizadas; e pequenos meios muitas vezes confundem os sábios.

7 E o Senhor Deus usa de meios para realizar seus grandes e eternos desígnios; e por meios muito pequenos o Senhor confunde os sábios e efetua a salvação de muitas almas.

8 E eis que foi pela sabedoria de Deus que estas coisas foram preservadas; pois eis que elas ampliaram a memória deste povo, sim, e convenceram a muitos do erro de seus caminhos, levando-os a conhecer o seu Deus para a salvação de suas almas.

9 Sim, eu te digo que, se não fosse pelas coisas que estes registros contêm, que estão nestas placas, Amon e seus irmãos não poderiam ter convencido tantos milhares de lamanitas dos erros das tradições de seus pais; sim, estes registros e suas palavras

fizeram com que eles se arrependessem; isto é, por eles foram levados a conhecer o Senhor seu Deus e a regozijarem-se em Jesus Cristo, seu Redentor.

10 E quem sabe se não serão o instrumento que levará muitos milhares deles, sim, e também muitos milhares de nossos obstinados irmãos, os nefitas, que em pecados e iniquidades estão agora endurecendo o coração, a conhecerem o seu Redentor?

11 Ora, estes mistérios ainda não me foram totalmente revelados; portanto, me conterei.

12 E basta que eu diga que foram preservados para um sábio propósito conhecido por Deus; porque ele aconselha com sabedoria em todas as suas obras; e suas veredas são retas e o seu curso é um círculo eterno.

13 Oh! Lembra-te, lembra-te, Helamã, meu filho, quão estritos são os mandamentos de Deus! E ele disse: Se guardardes meus mandamentos, prosperareis na terra — mas se não guardardes seus mandamentos, sereis afastados de sua presença.

14 E lembra-te agora, meu filho, que Deus te confiou estas coisas que são sagradas, que ele preservou como sagradas e também que ele guardará e preservará para um sábio propósito seu, a fim de demonstrar seu poder a futuras gerações.

15 E agora, eis que te digo, pelo espírito de profecia, que se transgredires os mandamentos de Deus, eis que estas coisas que são sagradas te serão tiradas pelo poder de Deus; e serás entregue a Satanás, para que te peneire como palha ante o vento.

16 Mas se guardares os mandamentos de Deus e fizeres com estas coisas que são sagradas aquilo que te ordena o Senhor (porque deves consultar o Senhor sobre todas as coisas que tiveres de fazer com elas), eis que nenhum poder da Terra ou do inferno poderá tirá-las de ti, porque Deus é poderoso para cumprir todas as suas palavras.

17 Pois ele cumprirá todas as promessas que te fizer, pois cumpriu as promessas que fez a nossos pais.

18 Pois ele prometeu-lhes que preservaria estas coisas para um sábio propósito seu, a fim de demonstrar o seu poder a futuras gerações.

19 E então, eis que um propósito ele cumpriu, que foi restituir a muitos milhares de lamanitas o conhecimento da verdade; e nessas coisas mostrou o seu poder e nelas também manifestará o seu poder a futuras gerações; portanto, serão preservadas.

20 Portanto, eu te ordeno, Helamã, meu filho, que sejas diligente no cumprimento de todas as palavras minhas, e que sejas diligente no cumprimento dos mandamentos de Deus como estão escritos.

21 E agora te falarei sobre aquelas vinte e quatro placas, para que as guardes a fim de que os mistérios e as obras das trevas e suas obras secretas, ou seja, as obras secretas daquele povo que foi destruído, sejam dados a conhecer a este povo; sim, que todos os seus homicídios, roubos e pilhagens e todas as suas maldades e abominações sejam dados a conhecer a este povo; sim, e que conserves estes intérpretes.

22 Pois eis que o Senhor viu que o seu povo começou a trabalhar nas trevas, sim, a cometer secretamente assassinatos e abominações; disse, portanto, o Senhor que, caso eles não se arrependessem, seriam varridos da face da Terra.

23 E disse o Senhor: Prepararei para meu servo Gazelém uma pedra que brilhará na escuridão como luz, para mostrar ao meu povo que me serve, para mostrar a eles as obras de seus irmãos; sim, suas obras secretas, suas obras de trevas e suas iniquidades e abominações.

24 E agora, meu filho, estes intérpretes foram preparados para que fosse cumprida a palavra de Deus, que falou, dizendo:

25 Trarei das trevas à luz todas as suas obras secretas e abominações; e, a menos que se arrependam, varrê-los-ei da face da Terra; e trarei à luz todos os seus segredos e abominações, mostrando-os a todas as nações que possuírem a terra de agora em diante.

26 E agora vemos, meu filho, que não se arrependeram; portanto, foram destruídos; e até aqui se cumpriu a palavra de Deus; sim, as abominações secretas deles foram tiradas das trevas e reveladas a nós.

27 E agora, meu filho, ordeno-te que te lembres de todos os seus juramentos e seus convênios e os acordos de suas abominações secretas; sim, e todos os seus sinais e prodígios ocultarás deste povo, para que não os conheçam e, porventura, caiam também em trevas e sejam destruídos.

28 Pois eis que uma maldição pesa sobre toda esta terra, de acordo com o poder de Deus, de que a destruição advirá para todos os que operam nas trevas, quando estiverem totalmente amadurecidos; portanto, desejo que este povo não seja destruído.

29 Esconderás, portanto, deste povo os planos secretos de seus juramentos e convênios e somente lhes darás a conhecer suas iniquidades e seus homicídios e suas abominações; e ensiná-los-ás a odiarem essas iniquidades e abominações e homicídios; e também lhes ensinarás que esse povo foi destruído por causa de suas iniquidades e abominações e assassinatos.

30 Pois eis que assassinaram todos os profetas do Senhor que lhes foram enviados para mostrar-lhes suas iniquidades; e o sangue dos que foram assassinados clamou ao Senhor seu Deus por vingança contra seus assassinos; e assim caíram os julgamentos de Deus sobre os que trabalhavam nas trevas e em combinações secretas.

31 Sim, e maldita seja a terra para todo o sempre para esses que trabalham nas trevas e em combinações secretas, mesmo até a destruição, a menos que se arrependam antes de amadurecerem totalmente.

32 E agora, meu filho, lembra-te das palavras que te disse. Não confies esses planos secretos a este povo, mas ensina-lhes um ódio eterno contra o pecado e a iniquidade.

33 Prega-lhes arrependimento e fé no Senhor Jesus Cristo; ensina-os a humilharem-se, a serem mansos e humildes de coração; ensina-os a resistirem a todas as tentações do diabo com sua fé no Senhor Jesus Cristo.

34 Ensina-os a nunca se cansarem de boas obras, mas a serem mansos e humildes de coração; pois esses acharão descanso para sua alma.

35 Oh! lembra-te, meu filho, e aprende sabedoria em tua mocidade; sim, aprende em tua mocidade a guardar os mandamentos de Deus!

36 Sim, e roga a Deus por todo o teu sustento; sim, que todos os teus feitos sejam para o Senhor e, aonde quer que fores, que seja no Senhor; sim, que todos os teus pensamentos sejam dirigidos ao Senhor, sim, que o afeto do teu coração seja posto no Senhor para sempre.

37 Aconselha-te com o Senhor em tudo que fizeres e ele dirigir-te-á para o bem; sim, quando te deitares à noite, repousa no Senhor, para que ele possa velar por ti em teu sono; e quando te levantares pela manhã, tem o teu coração cheio de agradecimento a Deus; e se fizeres essas coisas, serás elevado no último dia.

38 E agora, meu filho, tenho algo a dizer a respeito daquilo que nossos pais chamam

de esfera ou guia — ou que nossos pais chamaram de Liahona, que é, por interpretação, uma bússola; e o Senhor preparou-a.

39 E eis que nenhum homem poderia fazer uma obra tão esmerada. E eis que foi preparada para mostrar a nossos pais o caminho que deveriam seguir no deserto.

40 E funcionava para eles segundo a fé que tinham em Deus; portanto, se tinham fé para acreditar que Deus poderia fazer com que aquelas agulhas lhes indicassem o caminho, eis que assim sucedia; portanto, eles conseguiram esse milagre, assim como muitos outros milagres realizados pelo poder de Deus, dia após dia.

41 Todavia, porque esses milagres se efetuavam por meio de coisas pequenas, foram-lhes manifestadas obras maravilhosas. Eles foram negligentes e esqueceram-se de exercitar sua fé e diligência; então essas maravilhosas obras cessaram e eles não progrediram em sua jornada.

42 Portanto, se demoraram no deserto, ou seja, não seguiram um caminho direto e sofreram fome e sede por causa de suas transgressões.

43 E agora, meu filho, eu desejaria que compreendesses que essas coisas não deixam de possuir um simbolismo; pois como nossos pais foram negligentes em prestar atenção a essa bússola (ora, essas coisas eram materiais), não prosperaram; o mesmo se dá com as coisas espirituais.

44 Pois eis que é tão fácil dar ouvidos à palavra de Cristo, que te apontará um caminho reto para a felicidade eterna, como o foi para nossos pais dar atenção a essa bússola, que lhes apontava um caminho reto para a terra prometida.

45 E pergunto agora: Não há nisto um simbolismo? Pois tão certamente quanto esse guia trouxe nossos pais para a terra prometida por terem seguido seu curso, também as palavras de Cristo, se lhes seguirmos o curso, nos conduzirão para além deste vale de tristezas, a uma terra de promissão muito melhor.

46 Oh, meu filho, não sejamos negligentes por ser fácil o caminho, pois isso sucedeu com nossos pais; porque assim lhes foi preparado, para que, se olhassem, pudessem viver; e a mesma coisa se dá conosco. O caminho está preparado e, se olharmos, poderemos viver para sempre.

47 E agora, meu filho, não deixes de cuidar destas coisas sagradas. Sim, não deixes de confiar em Deus para que vivas. Dirige-te a este povo e proclama a palavra e sê moderado. Adeus, meu filho.

Os mandamentos de Alma a seu filho Siblon.

Alma 38

1 Meu filho, ouve minhas palavras, pois digo-te, como disse a Helamã, que, se guardares os mandamentos de Deus, prosperarás na terra; e se não guardares os mandamentos de Deus, serás afastado de sua presença.

2 E agora, meu filho, confio em que terei grande alegria em ti, devido a tua constância e fidelidade a Deus; porque assim como principiaste em tua juventude a confiar no Senhor teu Deus, da mesma forma espero que continues a guardar seus mandamentos; porque bem-aventurado é o que persevera até o fim.

3 Digo-te, meu filho, que eu já tive grande satisfação por tua causa, devido a tua fidelidade e tua diligência e tua paciência e tua longanimidade quando com os

zoramitas.

4 Porque sei que estiveste preso; sim, sei também que foste apedrejado por causa da palavra; e suportaste todas estas coisas com paciência, porque o Senhor estava contigo; e agora sabes que o Senhor te livrou.

5 E agora, meu filho Siblon, quisera que te lembrasses de que, se puseres a tua confiança em Deus, serás libertado de tuas provações e teus dissabores e tuas aflições; e serás elevado no último dia.

6 Ora, meu filho, eu não quero que julgues que sei estas coisas por mim mesmo; mas é o Espírito de Deus que está em mim que me dá a conhecer estas coisas; pois se eu não tivesse nascido de Deus, não saberia estas coisas.

7 Mas eis que o Senhor, em sua grande misericórdia, enviou seu anjo a fim de declarar-me que eu deveria cessar a obra de destruição entre seu povo; sim, e vi um anjo face a face e ele falou comigo; e a sua voz era como um trovão, e abalou a terra toda.

8 E aconteceu que eu passei três dias e três noites na mais amarga dor e angústia; e não obtive a remissão de meus pecados até rogar por misericórdia ao Senhor Jesus Cristo. Mas eis que clamei a ele e achei paz para minha alma.

9 E agora, meu filho, disse-te isto para que adquiras sabedoria, para que aprendas de mim que não há outro caminho ou meio pelo qual o homem possa ser salvo, a não ser em Cristo e por intermédio dele. Eis que ele é a vida e a luz do mundo. Eis que ele é a palavra da verdade e da retidão.

10 E agora, como começaste a ensinar a palavra, assim desejo que continues a ensinar. E desejo que sejas diligente e moderado em todas as coisas.

11 Procura não ser orgulhoso; sim, procura não te vangloriares da tua própria sabedoria nem de tua grande força.

12 Usa de ousadia, mas não de despotismo; faze também com que todas as tuas paixões sejam dominadas, para que te enchas de amor; procura fugir da ociosidade.

13 Não ores como o fazem os zoramitas, pois viste que eles oram para serem ouvidos pelos homens e para serem louvados por sua sabedoria.

14 Não digas: Ó Deus, agradeço-te por sermos melhores que nossos irmãos; mas antes, dize: Ó Senhor, perdoa minha indignidade e lembra de meus irmãos com misericórdia! Sim, reconhece a tua indignidade perante Deus em todos os momentos.

15 E que o Senhor abençoe tua alma e te receba no último dia em seu reino, para assentares-te em paz. Vai agora, meu filho, e ensina a palavra a este povo. Sê moderado. Adeus, meu filho.

Mandamentos de Alma a seu filho Coriânton.

Alma 39

1 E agora, meu filho, tenho algo mais a dizer-te além do que disse a teu irmão. Pois eis que não observaste a firmeza de teu irmão, sua fidelidade e sua diligência em guardar os mandamentos de Deus? Eis que não tem ele sido um bom exemplo para ti?

2 Pois não prestaste tanta atenção às minhas palavras como teu irmão, entre os zoramitas. Agora, isto é o que tenho contra ti: persististe em te vangloriares da tua

força e da tua sabedoria.
3 E isso não é tudo, meu filho. Fizeste coisas que me afligiram; pois abandonaste o ministério e foste à terra de Siron, dentro das fronteiras dos lamanitas, atrás da meretriz Isabel.
4 Sim, ela conquistou o coração de muitos, mas isso não era desculpa para ti, meu filho. Tu deverias ter cuidado do ministério que te havia sido confiado.
5 Não sabes, meu filho, que essas coisas são uma abominação à vista do Senhor? Sim, mais abomináveis que todos os pecados, salvo derramar sangue inocente ou negar o Espírito Santo?
6 Pois eis que, se negares o Espírito Santo, uma vez que tenha estado em ti, e tiveres consciência de que o negas, eis que isto é um pecado imperdoável; sim, e todo aquele que assassinar contra a luz e o conhecimento de Deus não obterá facilmente o perdão; sim, meu filho, afirmo-te que não lhe será fácil obter perdão.
7 E agora, meu filho, quisera Deus que não tivesses sido culpado de tão grande crime. Eu não insistiria em teus crimes, para atormentar-te a alma, se não fosse para o teu bem.
8 Mas eis que tu não podes esconder teus crimes de Deus; e, a não ser que te arrependas, eles levantar-se-ão como um testemunho contra ti no último dia.
9 Agora, meu filho, eu quisera que te arrependesses e abandonasses teus pecados e que não mais sucumbisses à concupiscência dos teus olhos; e que abandonasses todas essas coisas, pois, a não ser que assim procedas, de nenhum modo herdarás o reino de Deus. Oh! Lembra-te e decide-te a abandonar essas coisas!
10 E ordeno-te que te aconselhes com teus irmãos mais velhos no que empreenderes. Pois eis que és jovem e necessitas da orientação de teus irmãos. E dá ouvidos a seus conselhos.
11 Não te deixes levar por coisas vãs ou insensatas; não permitas que o diabo desvie novamente teu coração para ires atrás dessas iníquas meretrizes. Eis que, meu filho, quanta iniquidade trouxeste sobre os zoramitas; pois quando viram teu procedimento, não acreditaram em minhas palavras.
12 E agora o Espírito do Senhor me diz: Ordena a teus filhos que pratiquem o bem, a fim de não conduzirem o coração de muitos à destruição; por conseguinte eu te ordeno, meu filho, no temor de Deus, que te abstenhas de tuas iniquidades;
13 Que te voltes para o Senhor com toda a tua mente, poder e força; que não desvies o coração de ninguém mais para a iniquidade, mas, antes, volta para eles e reconhece as tuas faltas e o mal que praticaste.
14 Não busques as riquezas nem as coisas vãs deste mundo; pois eis que não podes carregá-las contigo.
15 E agora, meu filho, eu desejaria falar-te algo a respeito da vinda de Cristo. Eis que te digo que, sem dúvida, será ele quem virá tirar os pecados do mundo; sim, ele vem proclamar boas novas de salvação a seu povo.
16 E agora, meu filho, este foi o ministério para o qual foste chamado: declarar estas boas novas a este povo, a fim de preparar-lhes a mente, ou melhor, para que a salvação lhes advenha, a fim de que preparem a mente de seus filhos para ouvirem a palavra na hora de sua vinda.
17 E agora acalmarei um pouco tua mente no tocante a este assunto. Eis que te maravilhas de que estas coisas devam ser conhecidas tão antecipadamente. Eis que te pergunto: Não é uma alma tão preciosa para Deus agora, como o será na ocasião de

sua vinda?

18 Não é tão necessário que o plano de redenção seja dado a conhecer a este povo, quanto a seus filhos?

19 Não é tão fácil para o Senhor enviar seu anjo para proclamar estas boas novas a nós e a nossos filhos agora, quanto o será depois de sua vinda?

Alma 40

1 Agora, meu filho, eis aqui algo mais que tenho a dizer-te, pois percebo que tua mente está preocupada a respeito da ressurreição dos mortos.

2 Eis que te digo que não há ressurreição — ou diria, em outras palavras, que este corpo mortal não se reveste de imortalidade, que esta corrupção não se reveste de incorrupção — até depois da vinda de Cristo.

3 Eis que ele efetua a ressurreição dos mortos. Eis porém, meu filho, que a ressurreição não é para já. Ora, revelo-te um mistério; não obstante, há muitos mistérios que permanecem ocultos, que ninguém conhece, a não ser o próprio Deus. Mostro-te, porém, uma coisa que indaguei diligentemente a Deus — para saber a respeito da ressurreição.

4 Eis que há uma hora designada, em que todos se levantarão dentre os mortos. E quando chegará essa hora, ninguém sabe; Deus, porém, sabe a hora que está designada.

5 E se haverá uma primeira hora ou uma segunda hora ou uma terceira hora em que os homens ressuscitem dos mortos, não importa; pois Deus sabe todas essas coisas; e o que me basta saber é o seguinte — que há uma hora designada em que todos se levantarão dentre os mortos.

6 Ora, deve haver um espaço entre a hora da morte e a hora da ressurreição.

7 E agora perguntaria: O que acontece à alma dos homens desde essa hora da morte até a hora designada para a ressurreição?

8 E se há mais que uma hora designada para os homens ressuscitarem, não importa, porquanto não morrem todos ao mesmo tempo e isto não importa; tudo é como um dia para Deus e o tempo somente é medido pelos homens.

9 Por conseguinte, há uma hora designada para os homens levantarem-se dentre os mortos; e há um espaço entre a hora da morte e a da ressurreição. E agora, o que é feito da alma dos homens durante esse espaço de tempo é o que perguntei diligentemente ao Senhor; e isto é uma coisa que eu sei.

10 E quando chegar a hora em que todos se levantarão, hão de saber que Deus conhece todas as horas que são designadas para o homem.

11 Ora, com relação ao estado da alma entre a morte e a ressurreição — eis que me foi dado saber por um anjo que o espírito de todos os homens, logo que deixa este corpo mortal, sim, o espírito de todos os homens, sejam eles bons ou maus, é levado de volta para aquele Deus que lhes deu vida.

12 E então acontecerá que o espírito daqueles que são justos será recebido num estado de felicidade, que é chamado paraíso, um estado de descanso, um estado de paz, onde descansará de todas as suas aflições e de todos os seus cuidados e tristezas.

13 E então acontecerá que o espírito dos iníquos, sim, aqueles que são maus — pois eis que eles não têm parte nem porção do Espírito do Senhor; pois eis que preferiram praticar o mal e não o bem; por conseguinte, o espírito do diabo entrou

neles e apossou-se de seu corpo — e eles serão atirados nas trevas exteriores; ali haverá pranto e lamentação e ranger de dentes; e isto em virtude de sua própria iniquidade, sendo levados cativos pela vontade do diabo.

14 Ora, esse é o estado da alma dos iníquos, sim, em trevas e num estado de espantosa e terrível expectativa da ardente indignação da ira de Deus sobre eles. Portanto, permanecem nesse estado, assim como os justos no paraíso, até a hora de sua ressurreição.

15 Ora, há alguns que entenderam que esse estado de felicidade e esse estado de miséria da alma, antes da ressurreição, era uma primeira ressurreição. Sim, admito que isto possa ser chamado de ressurreição: a elevação do espírito ou da alma e sua designação para a felicidade ou para a miséria, de acordo com as palavras que foram ditas.

16 E eis que novamente foi declarado que há uma primeira ressurreição, uma ressurreição de todos aqueles que existiram ou que existem ou que existirão até a ressurreição de Cristo dentre os mortos.

17 Ora, não supomos que essa primeira ressurreição, que é mencionada desta forma, possa ser a ressurreição das almas e sua designação para a felicidade ou miséria. Tu não podes supor que seja esse o significado.

18 Eis que te digo que não; significa, porém, a reunião da alma e do corpo, daqueles que existiram desde os dias de Adão até a ressurreição de Cristo.

19 Ora, não digo que a alma e o corpo daqueles que foram mencionados, tanto iníquos como justos, serão todos reunidos de uma vez; basta-me dizer que todos se levantarão ou, em outras palavras, sua ressurreição dar-se-á antes da ressurreição daqueles que morrerem depois da ressurreição de Cristo.

20 Ora, meu filho, não afirmo que a ressurreição deles ocorra na ressurreição de Cristo, mas eis que esta é a minha opinião — que a alma e o corpo dos justos serão reunidos na ocasião da ressurreição de Cristo e sua ascensão ao céu.

21 Mas não afirmo que isto será por ocasião de sua ressurreição ou depois; digo apenas que há um espaço de tempo entre a morte e a ressurreição do corpo; e um estado de alma, em felicidade ou miséria, até a hora designada por Deus para que os mortos se levantem e corpo e alma sejam reunidos e levados à presença de Deus, para serem julgados segundo suas obras.

22 Sim, isto efetua a restauração daquelas coisas que foram anunciadas pela boca dos profetas.

23 A alma será restituída ao corpo e o corpo, à alma; sim, e todo membro e junta serão restituídos ao seu corpo; sim, nem mesmo um fio de cabelo da cabeça será perdido, mas todas as coisas serão restauradas na sua própria e perfeita estrutura.

24 E agora, meu filho, esta é a restauração que foi anunciada pela boca dos profetas.

25 E então os justos resplandecerão no reino de Deus.

26 Mas eis que uma horrível morte sobrevém aos iníquos, pois morrem quanto às coisas pertinentes à retidão, porque eles são impuros e nenhuma coisa impura pode herdar o reino de Deus; são, porém, expulsos e designados a partilhar dos frutos de seus labores ou de suas obras, que foram más; e eles bebem os resíduos de uma taça amarga.

Alma 41

1 E agora, meu filho, tenho algo a dizer sobre a restauração da qual se tem falado; pois eis que alguns desvirtuaram as escrituras e se desencaminharam por essa razão. E eu percebo que tua mente também tem estado preocupada a esse respeito. Eis, porém, que eu te explicarei isto.

2 Digo-te, meu filho, que o plano de restauração é imprescindível à justiça de Deus; pois é necessário que todas as coisas sejam restauradas em sua própria ordem. Eis que é imprescindível e justo, de acordo com o poder e ressurreição de Cristo, que a alma do homem seja restituída a seu corpo e que, ao corpo, sejam restituídas todas as suas partes.

3 E é imprescindível à justiça de Deus que os homens sejam julgados de acordo com suas obras; e se suas obras foram boas nesta vida e se os desejos de seu coração foram bons, que sejam também no último dia restituídos ao que é bom.

4 E se suas obras são más, ser-lhes-ão restituídas para o mal. Portanto, todas as coisas serão restauradas em sua própria ordem; cada coisa na sua estrutura natural — mortalidade elevada à imortalidade, corrupção à incorrupção — levantados da tumba para a felicidade infinita, a fim de herdarem o reino de Deus, ou para a miséria eterna, a fim de herdarem o reino do diabo; um de um lado, o outro de outro —

5 Um, ressuscitado para a felicidade, de acordo com seu desejo de bem; ou para o bem, segundo seu desejo de retidão; e o outro, para o mal, segundo seu desejo de mal; porque assim como ele desejou praticar o mal no decorrer do dia, terá a recompensa do mal quando chegar a noite.

6 E assim é do outro lado. Se ele se arrependeu de seus pecados e desejou retidão até o fim de seus dias, assim também será recompensado com retidão.

7 Estes são os remidos do Senhor; sim, aqueles que são retirados, que são libertados daquela interminável noite de trevas; e assim se mantêm ou caem, pois eis que são seus próprios árbitros para fazerem o bem ou o mal.

8 Ora, os decretos de Deus são inalteráveis; portanto, o caminho está preparado, para que, todo aquele que quiser, possa trilhá-lo e ser salvo.

9 E agora, meu filho, não te arrisques a mais uma ofensa contra teu Deus sobre esses pontos de doutrina, com os quais te arriscaste até aqui a cometer pecado.

10 Não penses que por ter sido falado acerca de restauração, serás restituído do pecado para a felicidade. Eis que te digo que iniquidade nunca foi felicidade.

11 E agora, meu filho, todos os homens que estão num estado natural ou, em outras palavras, num estado carnal, encontram-se no fel da amargura e nos laços da iniquidade; vivem sem Deus no mundo e seguiram caminhos contrários à natureza de Deus; por conseguinte, estão num estado contrário à natureza da felicidade.

12 E agora, eis que o significado da palavra restauração é tirar uma coisa do estado natural e colocá-la em um estado antinatural ou colocá-la em estado oposto à sua natureza?

13 Oh! meu filho, não é esse o caso; mas o significado da palavra restauração é restituir o mal ao mal ou o carnal ao carnal ou o diabólico ao diabólico — o bom ao que é bom; o reto ao que é reto; o justo ao que é justo; o misericordioso ao que é misericordioso.

14 Portanto, meu filho, sê misericordioso para com teus irmãos: age com justiça, julga com retidão e pratica o bem continuamente; e se fizeres todas estas coisas, receberás teu galardão; sim, a misericórdia ser-te-á restituída novamente; a justiça

ser-te-á restituída novamente; um julgamento justo ser-te-á restituído novamente; e novamente serás recompensado com o bem.

15 Porque o que de ti sair, a ti retornará e será restaurado. Portanto, a palavra restauração condena o pecador mais plenamente e em nada o justifica.

Alma 42

1 E agora, meu filho, eu percebo que existe algo mais que te preocupa e que não podes compreender, relativo à justiça de Deus na punição do pecador; pois tentas acreditar que é injustiça ser o pecador entregue a um estado de miséria.

2 Agora, meu filho, eis que te explicarei isto. Pois eis que depois de haver o Senhor Deus expulsado nossos primeiros pais do jardim do Éden, para cultivarem a terra de que foram tomados — sim, ele expulsou o homem e colocou, ao oriente do jardim do Éden, querubins e uma espada flamejante que se voltava para todos os lados, a fim de guardar a árvore da vida —

3 Ora, vemos que o homem se tornara como Deus, conhecendo o bem e o mal; e para que não estendesse a mão e tomasse também da árvore da vida e comesse e vivesse eternamente, o Senhor Deus colocou querubins e a espada flamejante para que ele não comesse do fruto —

4 E assim vemos que foi concedido um tempo ao homem para que se arrependesse, sim, um período probatório, um tempo para arrepender-se e servir a Deus.

5 Porque eis que se Adão houvesse estendido imediatamente a mão e comido da árvore da vida, teria vivido eternamente, de acordo com a palavra de Deus, não tendo tempo para o arrependimento; sim, e também a palavra de Deus teria sido vã e estaria frustrado o grande plano de salvação.

6 Eis, porém, que foi determinado que o homem morresse — portanto, como eles foram afastados da árvore da vida, seriam afastados da face da Terra — e o homem tornou-se perdido para sempre, sim, tornou-se um homem decaído.

7 E agora, vês assim que nossos primeiros pais foram afastados tanto física como espiritualmente da presença do Senhor; e assim vemos que eles ficaram sujeitos a sua própria vontade.

8 Agora, eis que não era conveniente que o homem fosse resgatado dessa morte física, porque isso destruiria o grande plano de felicidade.

9 Portanto, como a alma nunca poderia morrer e a queda havia trazido a toda a humanidade tanto uma morte espiritual como uma física, isto é, foram afastados da presença do Senhor, era necessário que a humanidade fosse resgatada dessa morte espiritual.

10 Portanto, como se haviam tornado carnais, sensuais e diabólicos por natureza, este estado probatório tornou-se para eles um estado de preparação; tornou-se um estado preparatório.

11 E agora lembra-te, meu filho, de que, se não fosse pelo plano de redenção (deixando-o de lado), assim que eles morressem sua alma se tornaria miserável, sendo afastada da presença do Senhor.

12 E não havia meio de resgatar os homens desse estado decaído que o homem trouxera sobre si, em virtude de sua própria desobediência.

13 Portanto, de acordo com a justiça, o plano de redenção não poderia ser realizado senão em face do arrependimento dos homens neste estado probatório, sim, neste

estado preparatório; porque, a não ser nestas condições, a misericórdia não teria efeito, pois destruiria a obra da justiça. Ora, a obra da justiça não poderia ser destruída; se o fosse, Deus deixaria de ser Deus.

14 E assim vemos que toda a humanidade se encontrava decaída e estava nas garras da justiça; sim, da justiça de Deus que a condenara a ser afastada de sua presença para sempre.

15 Ora, o plano de misericórdia não poderia ser levado a efeito se não fosse feita uma expiação; portanto, o próprio Deus expia os pecados do mundo, para efetuar o plano de misericórdia, para satisfazer os requisitos da justiça, a fim de que Deus seja um Deus perfeito, justo e também um Deus misericordioso.

16 Ora, o arrependimento não poderia ser concedido aos homens se não houvesse um castigo tão eterno como a vida da alma, estabelecido em oposição ao plano de felicidade, também tão eterno como a vida da alma.

17 Ora, como poderia um homem arrepender-se, se não houvesse pecado? Como poderia ele pecar, se não houvesse lei? E como poderia haver lei, a não ser que houvesse castigo?

18 Ora, um castigo foi fixado e foi dada uma lei justa que trouxe o remorso de consciência ao homem.

19 Ora, se não tivesse sido dada uma lei — que, se um homem assassinasse, deveria morrer — teria ele medo de morrer, se assassinasse?

20 E também, se não tivesse sido dada lei alguma contra o pecado, os homens não teriam medo de pecar.

21 E se não tivesse sido dada a lei, que poderia a justiça ou mesmo a misericórdia fazer se os homens pecassem, uma vez que não teriam direito sobre a criatura?

22 Mas foi dada uma lei e fixado um castigo e concedido um arrependimento, arrependimento esse que é reclamado pela misericórdia; do contrário, a justiça reclama a criatura e executa a lei e a lei inflige o castigo; e se assim não fosse, as obras da justiça seriam destruídas e Deus deixaria de ser Deus.

23 Deus, porém, não deixa de ser Deus e a misericórdia reclama o penitente; e a misericórdia advém em virtude da expiação: e a expiação efetua a ressurreição dos mortos: e a ressurreição dos mortos devolve os homens à presença de Deus; e assim são restituídos a sua presença para serem julgados de acordo com suas obras, segundo a lei e a justiça.

24 Pois eis que a justiça exerce todos os seus direitos e a misericórdia também reclama tudo quanto lhe pertence; e assim ninguém, a não ser o verdadeiro penitente, é salvo.

25 Acaso supões que a misericórdia possa roubar a justiça? Afirmo-te que não; de modo algum. Se assim fosse, Deus deixaria de ser Deus.

26 E assim Deus realiza seus grandes e eternos propósitos, que foram preparados desde a fundação do mundo. E assim ocorre a salvação e a redenção dos homens e também sua destruição e miséria.

27 Portanto, ó meu filho, todo aquele que quiser vir poderá vir e beber livremente das águas da vida; e aquele que não quiser vir não será obrigado a vir, mas no último dia ser-lhe-á restituído de acordo com suas ações.

28 Se desejou praticar o mal e não se arrependeu durante seus dias, eis que receberá o mal, de acordo com a restauração de Deus.

29 E agora, meu filho, eu desejo que não te preocupes mais com essas coisas e que

deixes apenas teus pecados te preocuparem, com aquela preocupação que te levará ao arrependimento.

30 Oh! meu filho, desejo que não negues mais a justiça de Deus. Não procures, mesmo nas mínimas coisas, desculpar-te de teus pecados, negando a justiça de Deus: mas deixa que a justiça de Deus e sua misericórdia e sua longanimidade governem plenamente teu coração; e deixa que te humilhem até o pó.

31 E agora, ó meu filho, és chamado por Deus para pregar a palavra a este povo. E agora, meu filho, segue teu caminho, proclama a palavra com verdade e circunspecção para que tragas almas ao arrependimento, a fim de que o grande plano de misericórdia tenha direito sobre elas. E que Deus te conceda conforme minhas palavras. Amém.

Alma 43

1 E então aconteceu que os filhos de Alma andaram entre o povo para proclamar-lhes a palavra. E o próprio Alma não conseguiu descansar e fez o mesmo.

2 Ora, nada mais diremos a respeito de suas pregações, a não ser que pregaram a palavra e a verdade segundo o espírito de profecia e revelação; e pregaram segundo a santa ordem de Deus pela qual foram chamados.

3 E agora retorno ao relato das guerras entre os nefitas e lamanitas, no décimo oitavo ano do governo dos juízes.

4 Pois eis que aconteceu que os zoramitas se tornaram lamanitas; por conseguinte, no começo do décimo oitavo ano o povo nefita viu que os lamanitas avançavam contra eles; em vista disso prepararam-se para a guerra, sim, reuniram seus exércitos na terra de Jérson.

5 E aconteceu que os lamanitas chegaram aos milhares e entraram na terra de Antiônum, que é a terra dos zoramitas; e um homem chamado Zeraemna era seu comandante.

6 E então, como os amalequitas eram de natureza mais iníqua e mais propensos ao assassinato que os lamanitas, Zeraemna, portanto, nomeou capitães-chefes para os lamanitas; e eles eram todos amalequitas e zoramitas.

7 Ora, ele assim procedeu com o objetivo de preservar o ódio que sentiam contra os nefitas, a fim de poder subjugá-los para realizar seus desígnios.

8 Pois eis que seu desígnio era instigar a ira dos lamanitas contra os nefitas: e isto ele fez para conseguir grande poder sobre eles e também para adquirir poder sobre os nefitas, submetendo-os ao cativeiro.

9 Ora, o desígnio dos nefitas era proteger suas terras e suas casas e suas esposas e seus filhos, para poderem defendê-los das mãos de seus inimigos; e também conservar seus direitos e seus privilégios, sim, e também sua liberdade, para poderem adorar a Deus segundo seus desejos.

10 Porque eles sabiam que, se caíssem nas mãos dos lamanitas, todos os que adorassem a Deus, o Deus vivo e verdadeiro em espírito e em verdade, seriam destruídos pelos lamanitas.

11 Sim, e eles sabiam também do extremo ódio dos lamanitas contra seus irmãos, o povo de Ânti-Néfi-Leí, conhecido por povo de Amon — e eles não queriam pegar em armas, sim, haviam feito um convênio e não desejavam quebrá-lo — portanto, se caíssem nas mãos dos lamanitas, seriam destruídos.

12 E os nefitas não permitiriam que fossem destruídos; portanto, deram-lhes terras para sua herança.

13 E o povo de Amon deu aos nefitas grande parte de seus bens para manutenção dos exércitos; e assim os nefitas foram compelidos, sozinhos, a resistir aos lamanitas, que eram uma combinação dos filhos de Lamã e Lemuel e dos filhos de Ismael; e de todos os dissidentes dos nefitas, que eram amalequitas e zoramitas, e dos descendentes dos sacerdotes de Noé.

14 Ora, esses descendentes eram quase tão numerosos quanto os nefitas; e assim foram os nefitas obrigados a contender com seus irmãos até o derramamento de sangue.

15 E aconteceu que quando os exércitos dos lamanitas se haviam reunido na terra de Antiônum, eis que os exércitos dos nefitas estavam preparados para enfrentá-los na terra de Jérson.

16 Ora, o comandante dos nefitas, ou melhor, o homem que havia sido designado para ser o capitão-chefe dos nefitas — ora, o capitão-chefe assumiu o comando de todos os exércitos dos nefitas — e chamava-se Morôni.

17 E Morôni assumiu todo o comando e a direção de suas guerras. E tinha apenas vinte e cinco anos de idade quando foi designado capitão-chefe dos exércitos dos nefitas.

18 E aconteceu que ele enfrentou os lamanitas nas fronteiras de Jérson e seu povo estava armado com espadas e com cimitarras e com toda sorte de armas de guerra.

19 E quando os exércitos dos lamanitas viram que o povo de Néfi, ou seja, que Morôni preparara seu povo com couraças e com escudos nos braços, sim, e também com escudos para proteger-lhes a cabeça e também estavam vestidos com roupas grossas —

20 Ora, os do exército de Zeraemna não estavam preparados com tais coisas; tinham apenas suas espadas e suas cimitarras, seus arcos e suas flechas, suas pedras e suas fundas; e estavam nus, usando apenas uma pele que lhes cingia os lombos; sim, e estavam todos nus, menos os zoramitas e os amalequitas.

21 Mas eles não estavam armados com couraças nem escudos — portanto, ficaram com muito medo dos exércitos dos nefitas em vista de suas armaduras, apesar de serem muito mais numerosos que os nefitas.

22 Eis que aconteceu que não ousaram marchar contra os nefitas nas fronteiras de Jérson; por conseguinte partiram da terra de Antiônum para o deserto e, viajando pelo deserto, seguiram até perto da cabeceira do rio Sidon, a fim de entrarem na terra de Mânti para tomarem posse da terra, porque não supunham que os exércitos de Morôni descobrissem para onde haviam ido.

23 Mas aconteceu que tão logo partiram para o deserto, Morôni enviou espias ao deserto para vigiar seu acampamento; e Morôni também, tendo conhecimento das profecias de Alma, enviou-lhe alguns homens, pedindo-lhe que perguntasse ao Senhor aonde os exércitos dos nefitas deveriam ir, a fim de defenderem-se dos lamanitas.

24 E aconteceu que a palavra do Senhor veio a Alma e Alma informou aos mensageiros de Morôni que os exércitos dos lamanitas estavam marchando pelo deserto, para chegarem à terra de Mânti e principiarem a atacar a parte mais fraca do povo. E esses mensageiros levaram a mensagem a Morôni.

25 Ora, Morôni, deixando uma parte de seu exército na terra de Jérson para que de

nenhuma forma uma parte dos lamanitas entrasse naquela terra e se apoderasse da cidade, tomou a parte restante de seu exército e marchou para a terra de Mânti.

26 E fez com que todo o povo daquela parte da terra se juntasse para combater os lamanitas, a fim de defender suas terras e seu país, seus direitos e sua liberdade; por conseguinte, estavam preparados para a hora da chegada dos lamanitas.

27 E aconteceu que Morôni fez com que seu exército se escondesse no vale próximo às margens do rio Sidon, que ficava situado a oeste do rio Sidon, no deserto.

28 E Morôni espalhou espias por vários lugares, a fim de saber quando o exército lamanita chegaria.

29 E então, como Morôni sabia da intenção dos lamanitas, que era destruir seus irmãos ou subjugá-los e torná-los escravos a fim de estabelecerem um reino para si próprios por toda a terra;

30 E também sabendo ele que o único desejo dos nefitas era preservar suas terras e sua liberdade e sua igreja, não considerou pecado, portanto, defendê-los por meio de estratagemas; assim descobriu, por intermédio de seus espias, qual o caminho que os lamanitas iriam seguir.

31 Por essa razão dividiu o exército, levando uma parte para o vale e ocultando-a a leste e ao sul da colina de Ripla;

32 E o restante ele ocultou no vale do oeste, a oeste do rio Sidon, e assim entrando pelas fronteiras da terra de Mânti.

33 Dessa forma, havendo disposto o exército segundo seu desejo, estava ele preparado para enfrentá-los.

34 E aconteceu que os lamanitas subiram pelo norte da colina onde se achava escondida uma parte do exército de Morôni.

35 E assim que os lamanitas passaram pela colina de Ripla e entraram no vale e começaram a atravessar o rio Sidon, o exército que estava escondido ao sul da colina, comandado por um homem chamado Leí, avançou e cercou os lamanitas na parte leste de sua retaguarda.

36 E aconteceu que quando perceberam que os nefitas avançavam contra eles pela retaguarda, os lamanitas voltaram-se e começaram a lutar com o exército de Leí.

37 E começou a matança em ambas as facções, porém foi mais terrível entre os lamanitas, porque sua nudez estava exposta aos violentos golpes dos nefitas que, com suas espadas e cimitarras, os feriam mortalmente quase a cada golpe.

38 Enquanto isso, nas fileiras dos nefitas, apenas de vez em quando caía um homem pela espada e por perda de sangue, pois achavam-se protegidos nas partes mais vitais do corpo, ou seja, as partes mais vitais do corpo estavam protegidas dos golpes dos lamanitas por suas couraças e seus escudos e seus capacetes; e assim os nefitas continuaram a espalhar a morte entre os lamanitas.

39 E aconteceu que os lamanitas se apavoraram por causa da grande destruição entre eles e começaram a fugir em direção ao rio Sidon.

40 E foram perseguidos por Leí e seus homens; e foram impelidos por Leí para as águas do Sidon e atravessaram as águas do Sidon. E Leí deteve seus exércitos na margem do rio Sidon, para que não o cruzassem.

41 E aconteceu que Morôni e seu exército enfrentaram os lamanitas no vale, na outra margem do rio Sidon, e começaram a atacá-los e a matá-los.

42 E os lamanitas novamente fugiram deles em direção à terra de Mânti e foram outra vez atacados pelos exércitos de Morôni.

43 Ora, desta vez os lamanitas lutaram ferozmente, sim, nunca se soubera que os lamanitas houvessem lutado com tão grande força e coragem; não, nunca, desde o princípio.

44 E foram movidos pelos zoramitas e amalequitas, que eram seus capitães-chefes e comandantes; e por Zeraemna, que era seu capitão-chefe, ou seja, seu principal chefe e comandante; sim, lutaram como dragões e muitos dos nefitas pereceram em suas mãos, sim, porque eles partiram em dois muitos dos seus capacetes e perfuraram muitas de suas couraças e cortaram os braços de muitos; e assim os lamanitas lutaram com raiva feroz.

45 Não obstante, os nefitas eram movidos por uma causa melhor, porque não estavam lutando pela monarquia nem pelo poder, mas lutavam por seus lares e sua liberdade, suas esposas e seus filhos e por tudo que possuíam; sim, por seus ritos de adoração e sua igreja.

46 E faziam o que consideravam ser seu dever perante Deus; porque o Senhor lhes dissera, bem como a seus pais: Se não fordes culpados da primeira ofensa nem da segunda, não vos deixareis matar pelas mãos de vossos inimigos.

47 E novamente disse o Senhor: Defendereis vossas famílias mesmo até o derramamento de sangue. Por esta razão estavam os nefitas lutando com os lamanitas, a fim de defenderem-se, defenderem suas famílias e suas terras, seu país e seus direitos e sua religião.

48 E aconteceu que quando viram a ferocidade e a ira dos lamanitas, os homens de Morôni quiseram recuar e fugir deles. E Morôni, percebendo seu intento, enviou-lhes mensagens que lhes inspiraram o coração com estes pensamentos — sim, pensamentos sobre suas terras, sua liberdade, sim, sua libertação do cativeiro.

49 E aconteceu que eles voltaram a atacar os lamanitas e clamaram a uma só voz ao Senhor seu Deus por sua liberdade e sua libertação do cativeiro.

50 E começaram a resistir aos lamanitas com vigor; e na mesma hora em que clamaram ao Senhor por sua liberdade, os lamanitas começaram a fugir deles; e fugiram até às águas do Sidon.

51 Ora, os lamanitas eram mais numerosos, sim, mais que o dobro dos nefitas. Não obstante, foram perseguidos de tal forma que se juntaram em um só grupo, no vale às margens do rio Sidon.

52 Assim, os exércitos de Morôni cercaram-nos, sim, pelos dois lados do rio, pois eis que a leste se achavam os homens de Leí.

53 Assim, quando Zeraemna viu os homens de Leí a leste do rio Sidon e o exército de Morôni a oeste do rio Sidon e viu que estavam cercados pelos nefitas, o terror apoderou-se deles.

54 Ora, Morôni, vendo seu terror, ordenou a seus homens que cessassem de derramar o sangue deles.

Alma 44

1 E aconteceu que pararam e recuaram um pouco. E Morôni disse a Zeraemna: Eis, Zeraemna, que não desejamos ser sanguinários. Sabeis que estais em nossas mãos, mas não vos desejamos matar.

2 Eis que não viemos batalhar contra vós para derramar vosso sangue pelo poder; nem desejamos reduzir ninguém ao jugo da escravidão. Esta, porém, é a verdadeira

causa que vos levou a atacar-nos; sim, estais irados contra nós em virtude de nossa religião.

3 Agora, porém, vedes que o Senhor está conosco; e vedes que ele vos entregou em nossas mãos. E agora desejaria que compreendêsseis que isto nos acontece por causa de nossa religião e de nossa fé em Cristo. E agora vedes que não podeis destruir esta nossa fé.

4 Ora, vedes que esta é a verdadeira fé em Deus; sim, vedes que Deus nos manterá e conservará e preservará enquanto formos fiéis a ele e a nossa fé e a nossa religião; e nunca permitirá o Senhor que sejamos destruídos, a não ser que caiamos em transgressão e renunciemos a nossa fé.

5 E agora, Zeraemna, eu te ordeno, em nome do Deus Todo-Poderoso, que nos fortaleceu os braços, dando-nos poder sobre vós, por nossa fé, por nossa religião e por nossos ritos de adoração e por nossa igreja e pelo sagrado sustento que devemos a nossas esposas e nossos filhos, por essa liberdade que nos prende a nossas terras e nosso país; sim, e também pela observância da sagrada palavra de Deus, à qual devemos toda a nossa felicidade; e por tudo quanto nos é mais caro —

6 Sim, e isto não é tudo; ordeno-vos, por todo o amor que tiverdes pela vida, que nos entregueis vossas armas de guerra; e procuraremos não mais derramar vosso sangue, poupando-vos a vida se seguirdes vosso caminho e não tornardes a fazer guerra contra nós.

7 E agora, se não fizerdes isto, eis que estais em nossas mãos e ordenarei a meus homens que caiam sobre vós e desfiram golpes mortais em vosso corpo para exterminar-vos; e então veremos quem terá poder sobre este povo; sim, veremos quem será levado em cativeiro.

8 E então aconteceu que Zeraemna, ao ouvir estas palavras, adiantou-se e entregou sua espada e sua cimitarra e seu arco nas mãos de Morôni, dizendo-lhe: Eis nossas armas de guerra; nós vo-las entregaremos, mas não nos sujeitaremos a prestar-vos um juramento, o qual sabemos que nós, assim como nossos filhos, iremos quebrar; tomai, porém, nossas armas de guerra e permiti que partamos para o deserto; do contrário conservaremos nossas espadas e pereceremos ou conquistaremos.

9 Eis que não somos de vossa fé; não cremos que foi Deus quem nos entregou em vossas mãos, mas acreditamos é que foi vossa astúcia que vos salvou de nossas espadas. Eis que foram vossas couraças e vossos escudos que vos preservaram a vida.

10 E então, quando Zeraemna acabou de dizer estas palavras, Morôni devolveu-lhe a espada e as armas de guerra que havia recebido, dizendo: Eis que terminaremos a luta.

11 Ora, não posso revogar as palavras que proferi; por conseguinte, como vive o Senhor, não partireis a não ser sob o juramento de que não voltareis a pelejar contra nós. Ora, como estais em nossas mãos, derramaremos vosso sangue pelo chão a menos que vos submetais às condições que propus.

12 E então, quando Morôni disse estas palavras, Zeraemna tomou a espada e, irado contra Morôni, investiu contra ele com a intenção de matá-lo; mas ao levantar a espada, eis que um dos soldados de Morôni a golpeou, atirando-a por terra e quebrando-a pelo punho; e ele também golpeou Zeraemna, arrancando-lhe o couro cabeludo, que caiu por terra. E Zeraemna retrocedeu para o meio de seus soldados.

13 E aconteceu que o soldado que ali estava e que escalpelara Zeraemna pegou do chão o escalpo pelos cabelos e colocou-o na ponta de sua espada e estendeu-o em

direção a eles, dizendo-lhes em alta voz:

14 Assim como caiu por terra este escalpo, que é o escalpo de vosso chefe, também caireis por terra se não depuserdes vossas armas de guerra e partirdes com um convênio de paz.

15 Ora, muitos, ao ouvirem estas palavras e verem o escalpo na espada, ficaram atemorizados; e muitos se adiantaram e depuseram suas armas aos pés de Morôni e fizeram um convênio de paz. E a todos os que fizeram esse convênio foi permitido partir para o deserto.

16 Ora, aconteceu que Zeraemna ficou muito irado e instigou o restante de seus soldados à cólera, para combaterem mais vigorosamente os nefitas.

17 E Morôni estava irado por causa da teimosia dos lamanitas; portanto, ordenou a seu povo que os atacasse e matasse. E aconteceu que começaram a matá-los; sim, e os lamanitas lutaram com suas espadas e sua força.

18 Mas eis que com a pele nua e a cabeça desprotegida, ficaram expostos às afiadas espadas dos nefitas; sim, eis que foram traspassados e feridos; sim, e caíram rapidamente ante as espadas dos nefitas e começaram a ser derrubados, como profetizara o soldado de Morôni.

19 Ora, Zeraemna, quando viu que estavam todos prestes a ser destruídos, clamou vigorosamente a Morôni, prometendo que ele e seu povo fariam convênio com eles de nunca mais tornarem a fazer guerra contra eles, se poupassem a vida dos restantes.

20 E aconteceu que Morôni fez com que cessasse outra vez a matança. Tirou as armas de guerra dos lamanitas e, após haverem feito com ele um convênio de paz, tiveram permissão de partir para o deserto.

21 Ora, o número de seus mortos não foi contado, por ser muito grande; sim, o número de seus mortos foi muito grande, tanto do lado dos nefitas quanto dos lamanitas.

22 E aconteceu que atiraram seus mortos nas águas do Sidon e eles foram levados e estão sepultados nas profundezas do mar.

23 E os exércitos dos nefitas, ou seja, de Morôni, voltaram para suas casas e suas terras.

24 E assim terminou o décimo oitavo ano em que os juízes governaram o povo de Néfi. E assim terminou o registro de Alma, que foi escrito nas placas de Néfi.

Relato sobre o povo de Néfi e suas guerras e discórdias nos dias de Helamã, segundo o registro que Helamã fez em seus dias.

Alma 45

1 Ora, então aconteceu que o povo de Néfi se alegrou imensamente porque o Senhor tornara a livrá-lo das mãos de seus inimigos; portanto, renderam graças ao Senhor seu Deus; sim, jejuaram e oraram muito e adoraram a Deus com grande alegria.

2 E aconteceu, no décimo nono ano em que os juízes governaram o povo de Néfi, que Alma se dirigiu a seu filho Helamã e perguntou-lhe: Crês nas palavras que te disse a respeito daqueles registros que foram escritos?

3 E Helamã respondeu-lhe: Sim, eu creio.

4 E Alma disse novamente: Crês em Jesus Cristo, aquele que há de vir?

5 E ele respondeu: Sim, creio em todas as palavras que disseste.
6 E Alma tornou a perguntar: Guardarás meus mandamentos?
7 E ele respondeu: Sim, guardarei teus mandamentos com todo o meu coração.
8 Então Alma lhe disse: Bendito és tu; e o Senhor far-te-á prosperar nesta terra.
9 Mas eis que tenho algo a te profetizar, mas o que eu te profetizar a ninguém revelarás; sim, o que eu te profetizar não deverá ser divulgado até que a profecia seja cumprida; por conseguinte, escreve o que te vou dizer.
10 E estas são as palavras: Eis que vejo, segundo o espírito de revelação que está em mim, que quatrocentos anos depois do aparecimento de Jesus Cristo a este povo, os nefitas, eles degenerarão, caindo na incredulidade.
11 Sim, então eles verão guerras e pestes, sim, fome e derramamento de sangue até que o povo de Néfi seja extinto —
12 Sim, e isto porque eles degenerarão, caindo na incredulidade; e entregar-se-ão a obras de trevas e à lascívia e a toda sorte de iniquidades; sim, digo-te que, porque pecarão contra tão grande luz e conhecimento, sim, digo-te que, a partir desse dia, não passará a quarta geração antes que venha esta grande iniquidade.
13 E quando esse grande dia chegar, eis que muito cedo virá a hora em que os que agora vivem, ou seja, a semente dos que agora são contados com o povo de Néfi, já não será contada com o povo de Néfi.
14 Aquele, porém, que sobreviver e não for destruído nesse grande e terrível dia, será contado com os lamanitas; e tornar-se-ão todos como eles, a não ser alguns que serão chamados de discípulos do Senhor; e eles serão perseguidos pelos lamanitas até que sejam extintos. E agora, em virtude da iniquidade, esta profecia será cumprida.
15 E então aconteceu que depois de Alma dizer estas coisas a Helamã, abençoou-o, bem como a seus outros filhos, e também abençoou a terra por causa dos justos.
16 E disse: Assim diz o Senhor Deus — Maldita será a terra, sim, esta terra, para a destruição de toda nação, tribo, língua e povo que cometer iniquidade, quando eles estiverem plenamente amadurecidos; e acontecerá como digo; pois esta é a maldição e a bênção de Deus sobre a terra, porque o Senhor não pode encarar o pecado com o mínimo grau de tolerância.
17 E então, após haver Alma pronunciado estas palavras, abençoou a igreja, sim, todos os que permanecessem firmes na fé dali em diante.
18 E depois de haver feito isto, Alma partiu da terra de Zaraenla como se fosse para a terra de Meleque. E aconteceu que nada mais se ouviu a respeito dele; e de sua morte ou sepultura, nada sabemos.
19 Eis que o que sabemos é que foi um homem justo; e na igreja espalhou-se o rumor de haver sido ele arrebatado pelo Espírito ou sepultado pela mão do Senhor, como Moisés. Eis que as escrituras, porém, dizem que o Senhor levou Moisés para junto de si; e supomos que ele também recebeu Alma junto de si, no espírito; eis por que nada sabemos sobre sua morte e sepultamento;
20 E então aconteceu, no começo do décimo nono ano em que os juízes governaram o povo de Néfi, que Helamã andou entre o povo a fim de pregar-lhe a palavra.
21 Pois eis que, em virtude de suas guerras com os lamanitas e das muitas pequenas dissensões e distúrbios entre o povo, tornou-se necessário que a palavra de Deus fosse declarada entre eles; sim, e que houvesse uma regulamentação em toda a igreja.
22 Assim Helamã e seus irmãos foram reorganizar a igreja em toda a terra, sim, em todas as cidades de toda a terra pertencente ao povo de Néfi. E aconteceu que

nomearam sacerdotes e mestres por toda aquela terra, para todas as igrejas.
23 E então aconteceu que depois de haverem Helamã e seus irmãos nomeado sacerdotes e mestres para as igrejas, originou-se uma dissensão no meio deles e não mais deram ouvidos às palavras de Helamã e seus irmãos;
24 Mas tornaram-se orgulhosos, e o seu coração encheu-se de vaidade, devido às suas enormes riquezas; portanto, tornaram-se ricos aos seus próprios olhos e não davam ouvidos às palavras deles, para que andassem retamente perante Deus.

Alma 46

1 E aconteceu que todos os que não atenderam às palavras de Helamã e seus irmãos, uniram-se contra eles.
2 E então eis que ficaram muito irados, tanto que estavam determinados a matá-los.
3 Ora, o chefe dos que se haviam revoltado contra seus irmãos era um homem grande e forte; e seu nome era Amaliquias.
4 E Amaliquias desejava ser rei; e aqueles que estavam irados também desejavam que ele fosse seu rei; e a maioria deles eram juízes menores da terra e estavam em busca de poder.
5 E tinham sido convencidos, pelas lisonjas de Amaliquias, de que, se o apoiassem e fizessem dele o seu rei, ele os tornaria governantes do povo.
6 Assim, foram instigados por Amaliquias a promover dissensões, apesar das pregações de Helamã e seus irmãos; sim, apesar de seu enorme zelo pela igreja, pois eram sumos sacerdotes da igreja.
7 E houve muitos na igreja que acreditaram nas palavras lisonjeiras de Amaliquias; por conseguinte, separaram-se até da igreja; e assim, as condições do povo de Néfi eram muito precárias e perigosas, não obstante sua grande vitória sobre os lamanitas e seu enorme regozijo por terem sido libertados pela mão do Senhor.
8 Vemos, assim, quão rapidamente os filhos dos homens se esquecem do Senhor seu Deus; sim, quão rapidamente praticam iniquidades e deixam-se levar pelo maligno.
9 Sim, e também vemos a grande iniquidade que um homem muito iníquo pode fazer com que ocorra entre os filhos dos homens.
10 Sim, vemos que Amaliquias, por ser um homem de astutos ardis e um homem de muitas palavras lisonjeiras, incitou o coração de muitos a praticar iniquidades; sim, e a procurar destruir a igreja de Deus e a destruir o alicerce de liberdade que Deus lhes concedera, ou seja, a bênção que Deus enviara à face da terra por amor aos justos.
11 E então aconteceu que quando Morôni, que era o comandante geral dos exércitos nefitas, soube dessas dissensões, ficou irado contra Amaliquias.
12 E aconteceu que rasgou sua túnica e, pegando um pedaço dela, nele escreveu: Em lembrança de nosso Deus, nossa religião e nossa liberdade e nossa paz, nossas esposas e nossos filhos — e amarrou-o na ponta de um mastro.
13 E ele colocou seu capacete e sua couraça e seus escudos e cingiu os lombos com sua armadura; e pegou o mastro em cuja ponta se achava a túnica rasgada (a que ele chamou estandarte da liberdade); e inclinou-se até o solo e orou fervorosamente a seu Deus, a fim de que as bênçãos da liberdade repousassem sobre seus irmãos enquanto restasse um grupo de cristãos para habitar a terra —
14 Porque assim eram chamados todos os verdadeiros crentes em Cristo, que pertenciam à igreja de Deus, pelos que não pertenciam à igreja.

15 E os que pertenciam à igreja eram fiéis; sim, todos os que eram crentes verdadeiros em Cristo tomavam sobre si alegremente o nome de Cristo, ou seja, de cristãos, como eram chamados em virtude de sua crença no Cristo que haveria de vir.
16 E assim, nessa ocasião Morôni orou para que fosse favorecida a causa dos cristãos e a liberdade da terra.
17 E aconteceu que depois de haver derramado a alma a Deus, chamou toda a terra que ficava situada ao sul da terra de Desolação, sim, resumindo, toda a terra, tanto ao norte como ao sul, de terra escolhida e terra da liberdade.
18 E disse: Certamente Deus não permitirá que nós, que somos desprezados por tomar sobre nós o nome de Cristo, sejamos pisados e destruídos até provocarmos isso com nossas próprias transgressões.
19 E tendo dito estas palavras, Morôni foi para o meio do povo fazendo tremular a parte rasgada de sua túnica no ar, para que todos vissem o que havia escrito na parte rasgada; e clamou em alta voz, dizendo:
20 Eis que todos os que desejarem defender este estandarte na terra, aproximem-se na força do Senhor e façam convênio de que defenderão seus direitos e sua religião, para que o Senhor Deus os abençoe.
21 E aconteceu que quando Morôni disse estas palavras, eis que o povo se aproximou com os lombos cingidos por suas armaduras, rasgando as vestes como símbolo, ou melhor, como convênio de que não abandonariam o Senhor seu Deus; ou, em outras palavras, se eles transgredissem os mandamentos de Deus, ou melhor, se caíssem em transgressão e se envergonhassem de tomar sobre si o nome de Cristo, o Senhor os destroçaria da mesma forma que haviam rasgado as suas vestes.
22 Ora, esse foi o convênio que fizeram; e atiraram suas vestes aos pés de Morôni, dizendo: Fazemos convênio com nosso Deus de que seremos destruídos, assim como o foram nossos irmãos da terra do norte, se cairmos em transgressão; sim, ele pode atirar-nos aos pés de nossos inimigos, assim como atiramos nossas vestes a teus pés para serem pisadas, se cairmos em transgressão.
23 Morôni disse-lhes: Eis que somos um remanescente da semente de Jacó; sim, somos um remanescente da semente de José, cuja túnica foi rasgada em muitos pedaços por seus irmãos; sim, e agora, eis que devemos lembrar-nos de guardar os mandamentos de Deus; caso contrário, nossas vestes serão rasgadas por nossos irmãos e seremos atirados na prisão ou vendidos ou mortos.
24 Sim, preservemos nossa liberdade, como um remanescente de José; sim, lembremo-nos das palavras de Jacó, antes de sua morte, pois eis que ele viu que uma parte do que restou da túnica de José fora preservada e não se havia estragado. E ele disse: Assim como este remanescente das vestes de meu filho foi preservado, também um remanescente da semente de meu filho será preservado pela mão de Deus, que o tomará para si, enquanto o restante da semente de José perecerá, como o restante de sua túnica.
25 Ora, eis que isto me enche a alma de dor; não obstante, minha alma alegra-se por meu filho, uma vez que essa parte de sua semente será conduzida a Deus.
26 Ora, eis que foi essa a linguagem de Jacó.
27 E agora, quem sabe se o remanescente da semente de José, que perecerá como suas vestes, não são esses que divergiram de nós? Sim, e talvez sejamos nós mesmos, se não nos mantivermos firmes na fé em Cristo.
28 E então aconteceu que, tendo pronunciado estas palavras, Morôni foi e também

enviou seus homens a todas as partes da terra onde havia dissensões; e congregou todos os que desejavam conservar sua liberdade para se oporem a Amaliquias e aos dissidentes, que se chamavam amaliquiaítas.

29 E aconteceu que quando Amaliquias viu que o povo de Morôni era mais numeroso que os amaliquiaítas — e viu também que seu povo duvidava da justiça da causa que havia abraçado — portanto, temendo não poder conseguir seu objetivo, partiu para a terra de Néfi com os que o quiseram acompanhar;

30 Ora, Morôni julgou não ser conveniente que os lamanitas se fortalecessem mais; assim, pensou em interceptar o povo de Amaliquias ou capturá-lo e trazê-lo de volta e matar Amaliquias; sim, porque sabia que ele iria incitar os lamanitas contra eles e fazer com que os lamanitas batalhassem contra eles; e sabia que Amaliquias faria isso para alcançar seus propósitos.

31 Portanto, Morôni julgou oportuno tomar seus exércitos, que se haviam reunido e se armado e que haviam feito o convênio de preservar a paz — E aconteceu que ele tomou seu exército e marchou com suas tendas para o deserto, a fim de interceptar Amaliquias no deserto.

32 E aconteceu que ele agiu de acordo com seus desejos e marchou para o deserto e deteve os exércitos de Amaliquias.

33 E aconteceu que Amaliquias fugiu com um pequeno número de seus homens; e os restantes foram entregues nas mãos de Morôni e levados de volta para a terra de Zaraenla.

34 Ora, Morôni, sendo um homem que fora nomeado pelos juízes supremos e pela voz do povo, tinha, por conseguinte, poder segundo a sua vontade sobre os exércitos nefitas, para estabelecer e exercer autoridade sobre eles.

35 E aconteceu que todos os amaliquiaítas que se recusaram a fazer convênio de apoiar a causa da liberdade, a fim de manterem um governo livre, ele condenou à morte; e foram poucos os que renegaram o convênio de liberdade.

36 E aconteceu também que ele fez com que o estandarte da liberdade fosse hasteado em todas as torres de toda a terra ocupada pelos nefitas; e assim Morôni plantou o estandarte da liberdade entre os nefitas.

37 E eles começaram a ter novamente paz na terra; e assim mantiveram a paz naquela terra até quase o fim do décimo nono ano do governo dos juízes.

38 E Helamã e os sumos sacerdotes mantinham também a ordem na igreja; sim, pelo espaço de quatro anos tiveram muita paz e regozijo na igreja.

39 E aconteceu que muitos morreram, crendo firmemente que sua alma estava redimida pelo Senhor Jesus Cristo; assim, saíram do mundo regozijando-se.

40 E houve alguns que morreram de febres que, em certas épocas do ano, eram muito frequentes na terra — muitos, porém, não morreram de febres por causa das excelentes qualidades das muitas plantas e raízes que Deus havia preparado para remover as causas das enfermidades a que estavam sujeitos devido à natureza do clima —

41 Muitos houve que morreram de velhice; e os que morreram com a fé em Cristo são felizes com ele, como necessariamente devemos crer.

Alma 47

1 Voltaremos agora, em nossos registros, a Amaliquias e aos que com ele fugiram para o deserto; porque eis que ele, com aqueles que o seguiram, subiu à terra de Néfi, entre os lamanitas, e instigou-os contra o povo de Néfi a tal ponto que o rei dos lamanitas enviou uma proclamação por toda a sua terra, a todo o seu povo, para que voltassem a reunir-se, a fim de batalhar contra os nefitas.

2 E aconteceu que quando a proclamação se tornou conhecida, eles ficaram amedrontadíssimos; sim, temiam desgostar o rei, como temiam também batalhar contra os nefitas, receosos de perder a vida. E aconteceu que eles não queriam, ou seja, a maioria deles não quis obedecer às ordens do rei.

3 E aconteceu que o rei ficou furioso em virtude dessa desobediência; portanto, ele deu a Amaliquias o comando da parte de seu exército que obedecia às suas ordens, e ordenou-lhe que os obrigasse a pegar em armas.

4 Ora, eis que esse era o desejo de Amaliquias; porque, sendo um homem muito sutil na prática do mal, planejou em seu coração destronar o rei dos lamanitas.

5 E ele tinha então o comando dos lamanitas que estavam a favor do rei; e procurou conquistar as boas graças dos que não eram obedientes; portanto, dirigiu-se ao lugar chamado Onida, porque para lá tinham fugido todos os lamanitas; porque eles descobriram que o exército se aproximava e, supondo que viesse para destruí-los, fugiram para Onida, para o lugar de armas.

6 E haviam nomeado um homem para ser seu rei e comandante, tendo tomado a firme resolução de que ninguém os obrigaria a ir contra os nefitas.

7 E aconteceu que se reuniram no alto de um monte chamado Antipas, a fim de prepararem-se para combater.

8 Ora, não era intenção de Amaliquias combatê-los segundo as ordens do rei; eis, porém, que sua intenção era conquistar as boas graças dos exércitos dos lamanitas, para colocar-se como seu comandante e destronar o rei e tomar posse do reino.

9 E eis que aconteceu que ele fez o exército armar suas tendas no vale próximo ao monte Antipas.

10 E aconteceu que quando anoiteceu, ele enviou uma embaixada secreta ao monte Antipas, encarregada de fazer com que o comandante daqueles que se achavam no alto do monte e cujo nome era Leônti, descesse ao pé do monte, porque desejava falar-lhe.

11 E aconteceu que quando recebeu a mensagem, Leônti não ousou descer ao pé do monte. E aconteceu que Amaliquias enviou mensageiros pela segunda vez, solicitando que ele descesse. E aconteceu que Leônti não quis descer; e ele enviou mensageiros pela terceira vez.

12 E aconteceu que quando viu que não conseguia fazer com que Leônti descesse do monte, Amaliquias subiu ao monte até um ponto próximo do acampamento de Leônti; e pela quarta vez mandou sua mensagem a Leônti, pedindo-lhe que descesse e trouxesse seus guardas consigo.

13 E aconteceu que quando Leônti desceu com seus guardas até o lugar em que Amaliquias se achava, Amaliquias propôs-lhe que descesse com seu exército durante a noite e cercasse o acampamento dos homens que o rei o encarregara de comandar; e que ele, Amaliquias, os entregaria nas mãos de Leônti, se ele o nomeasse comandante imediato de todo o exército.

14 E aconteceu que Leônti desceu com seus homens e cercou os homens de

Amaliquias, de modo que antes de acordarem, ao raiar do dia, foram cercados pelos exércitos de Leônti.

15 E aconteceu que quando se viram cercados, suplicaram a Amaliquias que lhes permitisse juntar-se a seus irmãos, a fim de não serem destruídos. Ora, era justamente isso que Amaliquias desejava.

16 E aconteceu que ele entregou seus homens, contrariando as ordens do rei. Ora, era isto que Amaliquias desejava, a fim de realizar seus planos de destronar o rei.

17 Ora, era costume dos lamanitas nomear o comandante imediato para ser o comandante, caso seu primeiro comandante fosse morto.

18 E aconteceu que Amaliquias fez com que um de seus servos administrasse veneno, aos poucos, a Leônti, de modo que ele morreu.

19 Ora, morto Leônti, os lamanitas nomearam Amaliquias como seu chefe e comandante geral.

20 E aconteceu que Amaliquias marchou com seus exércitos (porque havia conseguido seus intentos) para a terra de Néfi, para a cidade de Néfi, que era a cidade principal.

21 E o rei saiu-lhe ao encontro com seus guardas, supondo que Amaliquias tivesse executado suas ordens e que houvesse conseguido reunir tamanho exército para combater os nefitas.

22 Mas eis que quando o rei lhe saiu ao encontro, Amaliquias fez com que seus servos se adiantassem para encontrar o rei. E inclinaram-se perante o rei, como se o reverenciassem por sua grandeza.

23 E aconteceu que o rei estendeu a mão para levantá-los, em sinal de paz, segundo o costume dos lamanitas, costume esse que haviam aprendido com os nefitas.

24 E aconteceu que quando havia levantado o primeiro, eis que ele apunhalou o rei no coração; e ele caiu por terra.

25 Ora, os servos do rei fugiram; e os servos de Amaliquias gritaram, dizendo:

26 Eis que os servos do rei o apunhalaram no coração e ele caiu por terra e eles fugiram; vinde e vede.

27 E aconteceu que Amaliquias ordenou a seus exércitos que avançassem para ver o que havia acontecido ao rei; e quando eles chegaram e acharam o rei estendido por terra, ensanguentado, Amaliquias fingiu estar irado e disse: Todos os que amavam o rei devem partir em perseguição de seus servos, para que eles sejam mortos.

28 E aconteceu que todos os que amavam o rei, ao ouvirem estas palavras, saíram em perseguição aos servos do rei.

29 Ora, quando os servos do rei viram um exército perseguindo-os, ficaram novamente amedrontados e fugiram para o deserto; e alcançaram a terra de Zaraenla, juntando-se ao povo de Amon.

30 E o exército que os perseguia voltou, tendo-os perseguido em vão; e assim Amaliquias, com sua fraude, conquistou o coração do povo.

31 E aconteceu que, ao amanhecer, entrou ele na cidade de Néfi com seus exércitos e tomou posse da cidade.

32 E aconteceu então que a rainha, ao saber que o rei havia sido assassinado — pois Amaliquias enviara uma embaixada à rainha, informando-a de que o rei havia sido assassinado por seus servos; que ele os perseguira em vão com seus exércitos e que haviam conseguido escapar —

33 Portanto, quando a rainha recebeu essa mensagem, respondeu a Amaliquias,

solicitando-lhe que poupasse o povo da cidade; e também lhe pediu que comparecesse a sua presença; e também lhe pediu que fosse acompanhado de testemunhas que pudessem testificar a respeito da morte do rei.

34 E aconteceu que Amaliquias levou o mesmo servo que matara o rei, bem como todos os que estavam com ele; e apresentaram-se à rainha no lugar em que ela se sentava; e todos testificaram que o rei fora assassinado por seus próprios servos; e disseram mais: Eles fugiram; isto não testifica contra eles? E assim satisfizeram eles a rainha no tocante à morte do rei.

35 E aconteceu que Amaliquias procurou obter as boas graças da rainha e tomou-a para esposa; e assim, por meio de fraude e da ajuda de seus astutos servos, ele conseguiu o reino; sim, foi reconhecido como rei em toda a terra, por todo o povo lamanita, que era composto de lamanitas e de lemuelitas e de ismaelitas e de todos os dissidentes dos nefitas, desde o reinado de Néfi até o tempo presente.

36 Ora, esses dissidentes, tendo os mesmos ensinamentos e informações dos nefitas, sim, tendo sido instruídos no mesmo conhecimento do Senhor, não obstante, por estranho que pareça, pouco depois de sua dissensão se tornaram mais duros e impenitentes e mais selvagens, iníquos e ferozes que os lamanitas — absorvendo as tradições dos lamanitas, entregando-se à indolência e a toda sorte de lascívia; sim, esquecendo-se por completo do Senhor seu Deus.

Alma 48

1 E então aconteceu que assim que obteve o reino, Amaliquias começou a incitar o coração dos lamanitas contra o povo de Néfi; sim, nomeou alguns homens para falarem aos lamanitas contra os nefitas, do alto de suas torres.

2 E assim incitou seu coração contra os nefitas, a tal ponto que, ao fim do décimo nono ano do governo dos juízes, havendo conseguido realizar seus intentos até então, sim, tendo-se tornado rei dos lamanitas, procurou também reinar sobre toda a terra, sim, e sobre todo o povo que estava na terra, tanto nefitas como lamanitas.

3 Assim conseguiu realizar seus desígnios, porque havia endurecido o coração dos lamanitas, cegando-lhes a mente e incitando-os à ira de tal forma que reuniu uma numerosa hoste para batalhar contra os nefitas.

4 Porque, em virtude do grande número de seu povo, estava resolvido a subjugar os nefitas e levá-los à servidão.

5 E assim nomeou capitães-chefes dentre os zoramitas, sendo eles os mais familiarizados com a força dos nefitas e com seus lugares de refúgio e com os pontos mais vulneráveis de suas cidades; por essa razão nomeou-os capitães-chefes de seus exércitos.

6 E aconteceu que levantaram acampamento e partiram em direção à terra de Zaraenla, no deserto.

7 Ora, aconteceu que enquanto Amaliquias havia assim, por meio de fraude e engano, obtido poder, Morôni, por sua vez, estivera preparando o espírito do povo para ser fiel ao Senhor seu Deus.

8 Sim, ele estivera reforçando os exércitos dos nefitas e construindo pequenos fortes, ou seja, lugares de refúgio; levantando parapeitos de terra ao redor de seus exércitos e também levantando muros de pedra a sua volta, ao redor de suas cidades e das fronteiras de suas terras; sim, ao redor de toda a terra.

9 E em suas fortificações mais fracas ele colocou maior número de homens; e assim fortificou e reforçou a terra habitada pelos nefitas.

10 E desse modo preparava-se ele para defender sua liberdade, suas terras, suas esposas e seus filhos e sua paz, a fim de viverem para o Senhor seu Deus e preservarem o que era chamado por seus inimigos a causa dos cristãos.

11 E Morôni era um homem forte e poderoso; ele era um homem de perfeita compreensão; sim, um homem que não tinha prazer no derramamento de sangue; um homem cuja alma se regozijava com a liberdade e independência de seu país e com a libertação de seus irmãos da servidão e do cativeiro.

12 Sim, um homem cujo coração transbordava de gratidão a seu Deus pelos muitos privilégios e bênçãos que concedia a seu povo; um homem que trabalhava infatigavelmente pelo bem-estar e segurança do povo.

13 Sim, e ele era um homem firme na fé em Cristo; e havia prestado juramento de defender seu povo, seus direitos e seu país e sua religião, mesmo com a própria vida.

14 Ora, os nefitas foram ensinados a defenderem-se dos inimigos, ainda que fosse necessário derramar sangue; sim, e foram também ensinados a nunca ofenderem, sim, a nunca levantarem a espada, a não ser contra um inimigo, e apenas para preservarem a própria vida.

15 E tinham fé que Deus lhes permitiria prosperar na terra ou, em outras palavras, que, se fossem fiéis na observância dos mandamentos de Deus, ele lhes permitiria prosperar na terra; sim, ele avisaria quando precisassem fugir ou preparar-se para a guerra, de acordo com o perigo;

16 E também que Deus lhes revelaria para onde deveriam ir a fim de se defenderem de seus inimigos; e se assim fizessem, o Senhor os salvaria; e esta era a fé que tinha Morôni e seu coração gloriava-se nela; não no derramamento de sangue, mas em fazer o bem, em preservar seu povo, sim, em guardar os mandamentos de Deus, sim, e em resistir à iniquidade.

17 Sim, em verdade, em verdade vos digo que se todos os homens tivessem sido e fossem e pudessem sempre ser como Morôni, eis que os próprios poderes do inferno teriam sido abalados para sempre; sim, o diabo nunca teria poder sobre o coração dos filhos dos homens.

18 Eis que ele era um homem como Amon, o filho de Mosias, sim, e também como os outros filhos de Mosias; sim, e também como Alma e seus filhos, porque eram todos homens de Deus.

19 Ora, eis que Helamã e seus irmãos não prestavam menos serviços ao povo do que Morôni; porque pregavam a palavra de Deus, e batizavam para o arrependimento todos os que davam ouvidos às suas palavras.

20 E assim prosseguiram; e os do povo humilharam-se por causa de suas palavras, a ponto de serem grandemente favorecidos pelo Senhor; e assim ficaram livres de guerras e contendas entre si; sim, pelo espaço de quatro anos.

21 Mas como eu disse, quase no fim do décimo nono ano, sim, não obstante haver paz entre eles, foram compelidos, relutantemente, a lutar com seus irmãos, os lamanitas.

22 Sim, em resumo, as guerras com os lamanitas não cessaram pelo espaço de muitos anos, apesar de sua grande relutância.

23 Ora, lamentavam pegar em armas contra os lamanitas, porque não se deleitavam com o derramamento de sangue; sim, e isso não era tudo — eles lamentavam ser o

instrumento para mandar muitos de seus irmãos deste mundo para o mundo eterno, despreparados para encontrar seu Deus.

24 Entretanto não poderiam deixar-se matar, para que suas esposas e filhos fossem massacrados pela bárbara crueldade daqueles que, um dia, haviam sido seus irmãos, sim, e que, tendo divergido da igreja, os haviam abandonado, unindo-se aos lamanitas para destruí-los.

25 Sim, não poderiam tolerar que seus irmãos se regozijassem com o sangue dos nefitas enquanto houvesse algum que observasse os mandamentos de Deus, pois a promessa do Senhor era de que, se guardassem seus mandamentos, prosperariam na terra.

Alma 49

1 E aconteceu então que no décimo primeiro mês do décimo nono ano, no décimo dia do mês, os exércitos dos lamanitas foram vistos aproximando-se da terra de Amonia.

2 E eis que a cidade havia sido reconstruída e, nas fronteiras da cidade, Morôni colocara um exército; e ao seu redor amontoaram terra para protegerem-se das flechas e pedras dos lamanitas; porque eis que eles lutavam com pedras e com flechas.

3 Eis que eu disse que a cidade de Amonia havia sido reconstruída. Digo-vos, sim, que ela fora reconstruída em parte; e em virtude de os lamanitas terem-na destruído uma vez por causa da iniquidade do povo, supuseram que ela se tornasse novamente presa fácil para eles.

4 Mas eis que grande foi seu desapontamento; porque eis que os nefitas haviam levantado um parapeito de terra ao seu redor, tão alto que os lamanitas não podiam atirar suas pedras e suas flechas de modo a produzir efeito; nem podiam atacá-los, senão pelo lugar de entrada.

5 Ora, nessa ocasião os capitães-chefes dos lamanitas ficaram grandemente surpresos com a sabedoria dos nefitas na preparação de seus lugares de defesa.

6 Ora, os chefes dos lamanitas haviam suposto, devido a sua superioridade numérica, sim, supuseram que teriam a oportunidade de atacá-los como até então haviam feito; sim, e tinham-se também preparado com escudos e couraças; e também se prepararam com vestimentas de pele, sim, vestimentas bem grossas para cobrir-lhes a nudez.

7 E achando-se assim preparados, supunham poder facilmente dominar e sujeitar seus irmãos ao jugo da escravidão; ou matá-los e massacrá-los segundo a sua vontade.

8 Mas eis que, para sua total surpresa, eles estavam preparados para recebê-los de uma forma nunca antes vista entre os filhos de Leí. Ora, estavam preparados para os lamanitas, para combater segundo as instruções de Morôni.

9 E aconteceu que os lamanitas, ou seja, os amaliquiaítas, ficaram muito surpresos com a maneira pela qual eles se haviam preparado para a guerra.

10 Ora, se o rei Amaliquias houvesse descido da terra de Néfi à frente de seu exército, talvez tivesse feito com que os lamanitas atacassem os nefitas na cidade de Amonia; porque eis que ele não se importava com o sangue de seu povo.

11 Mas eis que Amaliquias não descera pessoalmente para batalhar. E eis que seus capitães-chefes não ousaram atacar os nefitas na cidade de Amonia, porque Morôni havia alterado a tática dos nefitas, de modo que os lamanitas se viram frustrados ante seus lugares de refúgio e não puderam atacá-los.

12 Portanto, retrocederam para o deserto, levantaram acampamento e marcharam em direção à terra de Noé, supondo que esse seria o segundo melhor lugar para atacar os nefitas.

13 Porque não sabiam que Morôni tinha fortificado, ou seja, construído fortes de defesa para todas as cidades em toda a terra circunvizinha; por isso marcharam para a terra de Noé com firme determinação; sim, seus capitães-chefes adiantaram-se e fizeram o juramento de destruir o povo daquela cidade.

14 Mas eis que, para seu assombro, a cidade de Noé, que até então fora um local indefeso, agora se tornara forte por causa de Morôni; sim, e até excedia a força da cidade de Amonia.

15 E então, eis que nisto Morôni fora sábio; porque havia suposto que eles ficariam amedrontados com a cidade de Amonia e, como a cidade de Noé fora sempre a parte mais fraca da terra, consequentemente marchariam para lá, a fim de lutar; e assim aconteceu segundo seus desejos.

16 E eis que Morôni havia nomeado Leí para ser capitão-chefe dos homens daquela cidade; e era o mesmo Leí que havia lutado com os lamanitas no vale, a leste do rio Sidon.

17 E então eis que aconteceu que quando descobriram que Leí comandava a cidade, os lamanitas ficaram novamente desapontados, porque o temiam muito; não obstante, seus capitães-chefes tinham feito juramento de atacar a cidade; portanto, fizeram avançar seus exércitos.

18 Ora, eis que os lamanitas não podiam penetrar em seus fortes de defesa por nenhum outro meio a não ser pela entrada, em virtude da altura do parapeito que fora levantado e da profundidade do fosso que haviam cavado em derredor, a não ser pela entrada.

19 E assim estavam os nefitas preparados para destruir todos os que tentassem escalar o forte para nele entrar por qualquer outro meio, atirando-lhes pedras e flechas.

20 Dessa forma estavam eles preparados, sim, um grupo de seus homens mais fortes, com suas espadas e suas fundas, para derrubar todos os que tentassem penetrar em sua fortaleza pela entrada; e assim estavam eles preparados para defender-se dos lamanitas.

21 E aconteceu que os capitães dos lamanitas levaram seus exércitos para a frente da entrada e começaram a contender com os nefitas, com a intenção de penetrar no forte; mas eis que foram rechaçados várias vezes, tendo sido mortos numa grande matança.

22 Ora, quando descobriram que não poderiam dominar os nefitas pela entrada, principiaram a escavar o parapeito de terra, a fim de conseguirem passagem para seus exércitos e poderem lutar em condições de igualdade; mas eis que, nessas tentativas, foram varridos pelas pedras e flechas que lhes eram atiradas; e em vez de encherem os fossos com a terra derrubada do parapeito, encheram-nos em parte com seus mortos e feridos.

23 Assim, os nefitas tinham poder total sobre seus inimigos; e assim os lamanitas tentaram destruir os nefitas até que todos os seus capitães-chefes foram mortos; sim, e mais de mil lamanitas foram mortos, enquanto, no outro lado, nem um só nefita foi morto.

24 Ficaram feridos cerca de cinquenta homens, os quais haviam sido expostos às flechas dos lamanitas através da passagem; mas estavam protegidos por seus escudos

e suas couraças e seus capacetes, de modo que seus ferimentos, muitos dos quais eram graves, eram nas pernas.

25 E aconteceu que quando viram que seus capitães-chefes estavam todos mortos, os lamanitas fugiram para o deserto. E aconteceu que voltaram à terra de Néfi a fim de informar o rei Amaliquias, que era nefita por nascimento, de suas grandes perdas.

26 E aconteceu que ele ficou muito zangado com seu povo porque não conseguira seu intento de dominar os nefitas; ele não os sujeitara ao jugo do cativeiro.

27 Sim, ele ficou muito irado e amaldiçoou a Deus, bem como a Morôni, fazendo juramento de que lhe beberia o sangue; e isto porque Morôni cumprira os mandamentos de Deus nos preparativos para proteger seu povo.

28 E aconteceu que, por outro lado, o povo de Néfi agradeceu ao Senhor seu Deus por haver-lhes demonstrado seu incomparável poder ao livrá-los das mãos de seus inimigos.

29 E assim terminou o décimo nono ano em que os juízes governaram o povo de Néfi.

30 Sim, e houve paz contínua entre eles, bem como grande prosperidade na igreja, em virtude da atenção e diligência para com a palavra de Deus que lhes era pregada por Helamã e Siblon e Coriânton e Amon e seus irmãos; sim, e por todos os que haviam sido ordenados segundo a santa ordem de Deus, sendo batizados para o arrependimento e enviados para pregar ao povo.

Alma 50

1 E então aconteceu que Morôni não suspendeu seus preparativos para a guerra, ou seja, para defender seu povo dos lamanitas; pois fez com que seus exércitos, no início do vigésimo ano do governo dos juízes, começassem a cavar, levantando montes de terra ao redor de todas as cidades por toda a terra habitada pelos nefitas.

2 E no alto desses montes de terra fez com que fossem colocadas vigas, sim, estruturas de madeira da altura de um homem, circundando as cidades.

3 E sobre essas estruturas de madeira mandou construir uma paliçada de estacas em toda a volta; e elas eram fortes e altas.

4 E fez com que se levantassem torres mais altas que as paliçadas e, no topo dessas torres, fez construir lugares de defesa, de modo que as pedras e flechas dos lamanitas não pudessem feri-los.

5 E eles estavam preparados para atirar pedras lá de cima, segundo a sua vontade e força; e matar todo aquele que tentasse aproximar-se das muralhas da cidade.

6 Assim preparou Morôni fortificações ao redor de todas as cidades de toda a terra, para defendê-las de seus inimigos.

7 E aconteceu que Morôni fez com que seus exércitos marchassem para o deserto leste; sim, e eles avançaram e expulsaram todos os lamanitas que estavam no deserto leste para suas próprias terras, que ficavam ao sul da terra de Zaraenla.

8 E a terra de Néfi estendia-se, em linha reta, do mar do leste para o oeste.

9 E aconteceu que quando Morôni expulsou todos os lamanitas do deserto leste, que ficava ao norte das terras sob seu domínio, fez com que os habitantes que estavam na terra de Zaraenla e arredores avançassem para o deserto leste, até as fronteiras do mar, e tomassem posse da terra.

10 E ele também colocou exércitos ao sul, nas fronteiras de seus territórios, e fez com

que fossem construídas fortificações que pudessem proteger os exércitos e o povo das mãos de seus inimigos.

11 E assim isolou todas as fortificações dos lamanitas no deserto leste; sim, e também no oeste, fortificando a linha divisória dos nefitas e lamanitas entre a terra de Zaraenla e a terra de Néfi, desde o mar do oeste, passando pela cabeceira do rio Sidon — ocupando os nefitas toda a terra do norte, sim, toda a terra situada ao norte da terra de Abundância, de acordo com a sua vontade.

12 Assim Morôni, com seus exércitos, que aumentavam diariamente por causa da certeza de proteção que suas defesas ofereciam, procurou eliminar a força e o poder dos lamanitas sobre suas terras, a fim de que sobre elas não tivessem poder algum.

13 E aconteceu que os nefitas iniciaram a fundação de uma cidade, a qual denominaram cidade de Morôni; e situava-se perto do mar do leste; e ficava ao sul, perto das fronteiras dos territórios lamanitas.

14 E iniciaram também os alicerces de uma cidade entre a cidade de Morôni e a cidade de Aarão, unindo as fronteiras de Aarão e Morôni; e deram à cidade, ou melhor, à terra, o nome de Nefia.

15 E naquele mesmo ano iniciaram também a construção de muitas cidades no norte, uma de modo singular, à qual deram o nome de Leí, que ficava ao norte, próxima à costa.

16 E assim terminou o vigésimo ano.

17 E nesse estado de prosperidade achava-se o povo de Néfi no começo do vigésimo primeiro ano em que os juízes governaram o povo de Néfi.

18 E eles prosperaram muito e tornaram-se muito ricos; sim, multiplicaram-se e tornaram-se fortes na terra.

19 E assim vemos quão misericordiosos e justos são todos os procedimentos do Senhor para o cumprimento de todas as suas palavras aos filhos dos homens; sim, mesmo agora podemos ver como foram cumpridas as palavras que ele dirigiu a Leí, dizendo:

20 Bem-aventurados sois, tu e teus filhos; e eles serão abençoados e, se guardarem meus mandamentos, prosperarão na terra. Mas lembra-te de que, se não guardarem meus mandamentos, serão afastados da presença do Senhor.

21 E vemos que essas promessas ao povo de Néfi foram cumpridas; porque foram suas desavenças e suas contendas, sim, seus homicídios e suas pilhagens, sua idolatria, sua libertinagem e suas abominações que lhes trouxeram guerras e destruição.

22 E os fiéis no cumprimento dos mandamentos de Deus foram sempre libertados, ao passo que milhares de seus irmãos iníquos foram reduzidos à escravidão ou pereceram pela espada ou degeneraram, caindo na incredulidade, e misturaram-se aos lamanitas.

23 Mas eis que nunca houve época mais feliz para o povo de Néfi, desde os tempos de Néfi, do que os dias de Morôni, sim, mesmo agora, no vigésimo primeiro ano do governo dos juízes.

24 E aconteceu que o vigésimo segundo ano do governo dos juízes também terminou em paz; sim, e também o vigésimo terceiro ano.

25 E aconteceu que no começo do vigésimo quarto ano do governo dos juízes, teria também havido paz para o povo de Néfi se entre eles não tivesse surgido uma contenda relativa à terra de Leí e à terra de Moriânton, que confinava com a terra de Leí, ficando ambas próximas à costa.

26 Pois eis que o povo que habitava a terra de Moriânton reivindicou uma parte da terra de Leí; assim começou uma acalorada contenda entre eles, a ponto de ter o povo de Moriânton pegado em armas contra seus irmãos, estando determinados a exterminá-los pela espada.

27 Mas eis que o povo que habitava a terra de Leí fugiu para o acampamento de Morôni e pediu-lhe ajuda; pois eis que não se achavam em erro.

28 E aconteceu que quando o povo de Moriânton, que era guiado por um homem chamado Moriânton, descobriu que o povo de Leí havia fugido para o acampamento de Morôni, teve muito medo de que o exército de Morôni caísse sobre eles e os destruísse.

29 Portanto, Moriânton convenceu-os de que deveriam fugir para a terra que ficava ao norte, a qual era coberta por grandes extensões de água, e ocupar a terra que ficava ao norte.

30 E eis que teriam executado esse plano (o que teria sido lamentável), mas eis que Moriânton, que era um homem muito violento, zangou-se com uma de suas servas e sobre ela atirou-se, espancando-a.

31 E aconteceu que ela fugiu e foi para o acampamento de Morôni e relatou todo o acontecido; e também a intenção que tinham eles de fugir para a terra do norte.

32 Ora, eis que o povo que estava na terra de Abundância, ou melhor, Morôni, temeu que eles se deixassem levar pelas palavras de Moriânton e se unissem ao povo dele; e assim ele se apoderaria daquelas partes da terra, o que daria origem a sérias consequências para o povo de Néfi, sim, consequências que levariam à perda de sua liberdade.

33 Por conseguinte, Morôni enviou um exército com seus apetrechos para interceptar o povo de Moriânton, para impedir sua fuga para a terra do norte.

34 E aconteceu que não os interceptaram até eles chegarem às fronteiras da terra de Desolação; e lá os detiveram, na estreita passagem que levava à terra do norte, perto do mar, sim, perto do mar tanto a leste como a oeste.

35 E aconteceu que o exército enviado por Morôni, sob o comando de um homem chamado Teâncum, defrontou-se com o povo de Moriânton; e tão obstinado estava o povo de Moriânton (incitado por sua iniquidade e suas palavras lisonjeiras), que teve início uma batalha entre eles, na qual Teâncum matou Moriânton e derrotou os de seu exército e tomou-os como prisioneiros e voltou ao acampamento de Morôni. E assim terminou o vigésimo quarto ano em que os juízes governaram o povo de Néfi.

36 E assim o povo de Moriânton foi levado de volta. E após haverem feito um tratado de paz, foram reencaminhados à terra de Moriânton; e efetuou-se uma união deles com o povo de Leí; e eles foram também reencaminhados às suas terras.

37 E aconteceu que no mesmo ano em que a paz foi restabelecida entre o povo de Néfi, morreu Nefia, o segundo juiz supremo, tendo ocupado a cadeira de juiz com perfeita retidão perante Deus.

38 Não obstante, havia-se recusado a tomar posse dos registros e daquelas coisas que Alma e seus pais consideravam muito sagradas. Por conseguinte Alma os havia confiado a seu filho Helamã.

39 Eis que aconteceu ter sido o filho de Nefia indicado para ocupar a cadeira de juiz em lugar de seu pai; sim, foi nomeado juiz supremo e governador do povo, com o juramento e a ordenança sagrada de julgar com justiça e manter a paz e a liberdade

do povo e de conceder-lhe o privilégio sagrado de adorar ao Senhor seu Deus, sim, de apoiar e manter a causa de Deus durante todos os seus dias e de fazer justiça aos iníquos, de acordo com seus crimes.

40 Ora, eis que seu nome era Paorã; e Paorã ocupou a cadeira de seu pai e começou a governar o povo de Néfi no fim do vigésimo quarto ano.

Alma 51

1 E então aconteceu, no começo do vigésimo quinto ano em que os juízes governaram o povo de Néfi, tendo eles estabelecido paz entre o povo de Leí e o povo de Moriânton a respeito de suas terras e tendo iniciado em paz o vigésimo quinto ano;

2 Embora a paz total não tenha sido mantida por muito tempo na terra, porque surgiu uma discórdia entre o povo concernente a Paorã, o juiz supremo, pois eis que uma parte do povo desejava que alguns pontos específicos da lei fossem alterados.

3 Mas eis que Paorã não desejava nem consentiu que se alterasse a lei; de modo que não deu ouvidos aos que lhe enviaram a sua voz com suas petições referentes à alteração da lei.

4 Por isso, aqueles que desejavam a modificação da lei ficaram irados contra ele e não quiseram que continuasse como juiz supremo da terra. Originou-se então acalorada disputa sobre o assunto, mas não chegou a haver derramamento de sangue.

5 E aconteceu que aqueles que desejavam ver Paorã destituído do cargo de juiz supremo foram chamados realistas, porque desejavam que a lei fosse modificada de uma forma que derrubasse o governo livre e instituísse um rei na terra.

6 E os que desejavam que Paorã continuasse sendo o juiz supremo da terra tomaram o nome de homens livres; e assim, dividiram-se, porque os homens livres haviam feito o juramento, ou seja, o convênio de manter seus direitos e os privilégios de sua religião por meio de um governo livre.

7 E aconteceu que essa questão foi decidida pela voz do povo. E aconteceu que a voz do povo foi favorável aos homens livres; e Paorã manteve-se na cadeira de juiz, o que causou muita satisfação aos irmãos de Paorã e também a muitos do povo da liberdade, que também reduziram os realistas ao silêncio, de maneira que não se atreveram a fazer oposição, mas viram-se obrigados a apoiar a causa da liberdade.

8 Ora, os que estavam a favor de reis eram pessoas de alta linhagem e procuravam tornar-se reis; e eram apoiados por aqueles que ambicionavam poder e autoridade sobre o povo.

9 Mas eis que essa foi uma época crítica para tais discórdias entre o povo de Néfi; porque eis que Amaliquias tornara a incitar o coração dos lamanitas contra os nefitas e estava reunindo soldados de todas as partes de sua terra e armando-os e preparando-os com todo o cuidado para a guerra; pois ele havia jurado que beberia o sangue de Morôni.

10 Veremos, porém, que a promessa que ele fizera fora precipitada. Não obstante, ele preparou-se e preparou seus exércitos para guerrear os nefitas.

11 Ora, seus exércitos não eram tão grandes como antes haviam sido, por causa dos muitos milhares que haviam sido mortos pelas mãos dos nefitas; mas apesar de suas grandes perdas, Amaliquias reunira um formidável exército, a ponto de não recear descer à terra de Zaraenla.

12 Sim, o próprio Amaliquias desceu à frente dos lamanitas. E isto aconteceu no

vigésimo quinto ano do governo dos juízes; e foi ao mesmo tempo em que eles começaram a resolver suas contendas relativas ao juiz supremo, Paorã.

13 E aconteceu que quando tiveram conhecimento de que os lamanitas vinham descendo para batalhar contra eles, os homens que eram chamados realistas ficaram muito contentes e recusaram-se a pegar em armas, porque estavam tão irados com o juiz supremo e também com o povo da liberdade que não quiseram pegar em armas para defender seu país.

14 E aconteceu que Morôni, quando viu isso e viu também que os lamanitas estavam atravessando as fronteiras da terra, ficou sumamente irado com a obstinação daquele povo por cuja preservação ele trabalhara com tanto empenho; sim, ficou muito contrariado, enchendo-se-lhe a alma de ira contra eles.

15 E aconteceu que enviou uma petição com a voz do povo ao governador da terra, solicitando-lhe que a lesse e desse a ele (Morôni) poder para obrigar aqueles dissidentes a defenderem seu país ou para condená-los à morte.

16 Porque sua primeira preocupação era pôr termo àquelas contendas e dissensões entre o povo; porque eis que, até então, isso havia sido a causa de toda a sua destruição. E aconteceu que foi feito de acordo com a voz do povo.

17 E aconteceu que Morôni ordenou a seu exército que se lançasse contra os realistas para abater-lhes o orgulho e a altivez e derrubá-los por terra; ou deveriam pegar em armas e ajudar a apoiar a causa da liberdade.

18 E aconteceu que os exércitos marcharam contra eles; e abateram-lhes o orgulho e a altivez de tal modo que, ao pegarem em armas para lutar contra os homens de Morôni, foram logo mortos e derrubados por terra.

19 E aconteceu que era quatro mil o número dos dissidentes derrubados pela espada; e os seus chefes que não morreram na luta foram levados para a prisão, porque naquele momento não havia tempo para julgá-los.

20 E os restantes daqueles dissidentes, em vez de se deixarem matar pela espada, renderam-se ao estandarte da liberdade e foram compelidos a hastear o estandarte da liberdade em suas torres e em suas cidades e a pegar em armas para a defesa de seu país.

21 E assim Morôni pôs fim àqueles realistas, de modo que não restou homem algum que fosse conhecido pela denominação de realista; e, desta maneira, pôs fim à obstinação e ao orgulho daqueles que diziam ter sangue nobre; e foram obrigados a ser humildes como seus irmãos e a lutar valentemente em defesa de sua liberdade.

22 Então aconteceu que, enquanto Morôni estava assim acabando com as guerras e contendas entre seu próprio povo, sujeitando-o à paz e à civilização e fazendo regulamentos a fim de preparar-se para a guerra contra os lamanitas, eis que os lamanitas penetraram na terra de Morôni, situada nas fronteiras perto do mar.

23 E aconteceu que os nefitas não estavam suficientemente fortes na cidade de Morôni e, por isso, foram expulsos por Amaliquias, que matou muitos deles. E aconteceu que Amaliquias tomou posse da cidade, sim, apoderou-se de todas as suas fortificações.

24 E os que fugiram da cidade de Morôni foram para a cidade de Nefia; e também os habitantes da cidade de Leí reuniram-se e prepararam-se, ficando prontos para enfrentar os lamanitas.

25 Mas aconteceu que Amaliquias não permitiu que os lamanitas atacassem a cidade de Nefia, mas conservou-os perto do mar, deixando homens em todas as cidades

para mantê-las e defendê-las.

26 E assim seguiu ele ocupando muitas cidades, a cidade de Nefia e a cidade de Leí e a cidade de Moriânton e a cidade de Ômner e a cidade de Gide e a cidade de Muleque, as quais ficavam todas situadas nas fronteiras do leste, perto do mar.

27 E assim, pela astúcia de Amaliquias, com suas inúmeras hostes os lamanitas se haviam apoderado de muitas cidades, as quais estavam todas fortificadas solidamente segundo o tipo das fortificações de Morôni; e todas elas serviram de fortaleza para os lamanitas.

28 E aconteceu que marcharam para as fronteiras da terra de Abundância, fazendo os nefitas retrocederem e matando muitos deles.

29 Mas aconteceu que foram enfrentados por Teâncum, que havia matado Moriânton e detido a fuga de seu povo.

30 E aconteceu que ele também deteve Amaliquias, que marchava com seu numeroso exército para apoderar-se da terra de Abundância e também da terra do norte.

31 Mas eis que Amaliquias ficou grandemente desapontado ao ser repelido por Teâncum e seus homens, que eram grandes guerreiros; pois cada um dos homens de Teâncum sobrepujava os lamanitas em força e destreza de guerra, de modo que obtiveram vantagem sobre os lamanitas.

32 E aconteceu que eles os atacaram e mataram até o escurecer. E aconteceu que Teâncum e seus homens armaram suas tendas nas fronteiras da terra de Abundância; e Amaliquias armou suas tendas na praia, nas fronteiras junto à costa; e deste modo foram eles rechaçados.

33 E aconteceu que, depois de anoitecer, Teâncum e seu servo saíram furtivamente e dirigiram-se ao acampamento de Amaliquias; e eis que o sono os havia dominado em virtude de sua grande fadiga, causada pelos labores e pelo calor do dia.

34 E aconteceu que Teâncum penetrou secretamente na tenda do rei e atravessou-lhe o coração com uma lança; e causou a morte imediata do rei, de modo que não chegou a despertar seus servos.

35 E regressou secretamente ao seu acampamento e eis que seus homens dormiam; e despertou-os e relatou-lhes tudo o que havia feito.

36 E fez com que seus exércitos ficassem de prontidão, por medo de que os lamanitas tivessem despertado e fossem atacá-los.

37 E assim terminou o vigésimo quinto ano em que os juízes governaram o povo de Néfi; e assim terminaram os dias de Amaliquias.

Alma 52

1 E então aconteceu, no vigésimo sexto ano em que os juízes governaram o povo de Néfi, que quando despertaram na primeira manhã do primeiro mês, eis que os lamanitas descobriram que Amaliquias estava morto em sua tenda; e também viram que Teâncum estava pronto para atacá-los naquele dia.

2 E então, quando os lamanitas viram isso, ficaram amedrontados; e abandonando a ideia de marchar para a terra do norte, retiraram-se com todo o seu exército para a cidade de Muleque, procurando proteção em suas fortificações.

3 E aconteceu que o irmão de Amaliquias foi nomeado rei do povo; e seu nome era Amoron; assim, o rei Amoron, irmão do rei Amaliquias, foi nomeado para reinar

em seu lugar.

4 E aconteceu que ordenou a seu povo que conservasse aquelas cidades que eles haviam tomado à custa de derramamento de sangue; porque eles não haviam tomado cidade alguma sem grande perda de sangue.

5 E vendo então Teâncum que os lamanitas estavam determinados a manter as cidades que haviam tomado, bem como as partes da terra das quais se haviam apoderado, e considerando também a enormidade de seu número, Teâncum achou prudente não tentar atacá-los em seus fortes.

6 Conservou, porém, seus homens em vários lugares, como se estivessem fazendo preparativos para a guerra; sim, e na verdade preparava-se para defender-se deles, erguendo muralhas em vários pontos e construindo lugares de refúgio.

7 E aconteceu que ele continuou assim se preparando para a guerra, até que Morôni lhe enviou um grande número de homens para fortalecerem seu exército.

8 E Morôni enviou-lhe também ordem de conservar todos os prisioneiros que lhe caíssem nas mãos, porque como os lamanitas haviam feito muitos prisioneiros, ele deveria conservar todos os prisioneiros dos lamanitas, como resgate por aqueles que os lamanitas haviam capturado.

9 E ordenou-lhe também que fortificasse a terra de Abundância e assegurasse a estreita passagem que levava à terra do norte, a fim de que os lamanitas não conquistassem aquele ponto e tivessem poder para atacá-los de todos os lados.

10 E Morôni também mandou dizer-lhe que defendesse cuidadosamente aquela parte da terra e que procurasse todas as oportunidades para castigar os lamanitas naquela parte, tanto quanto lhe fosse possível, para que talvez pudesse retomar, por meio de estratagema ou de alguma outra forma, as cidades circunvizinhas que haviam sido tiradas de suas mãos; e que ele também fortificasse e reforçasse todas as cidades que não haviam caído em poder dos lamanitas.

11 E ele também lhe disse: Reunir-me-ia a vós, mas eis que os lamanitas nos atacam nas fronteiras da terra, junto ao mar do oeste, e eis que eu vou enfrentá-los. Por essa razão não posso reunir-me a vós.

12 Ora, o rei (Amoron) havia deixado a terra de Zaraenla e levara ao conhecimento da rainha a morte de seu irmão; e reunira um grande número de homens e marchara contra os nefitas nas fronteiras junto ao mar do oeste.

13 E assim procurou atacar os nefitas e atrair uma parte de seu exército para aquela região da terra, enquanto dava ordem, àqueles que deixara para ocupar as cidades que ele tomara, de também atacarem os nefitas nas fronteiras, junto ao mar do leste; e de ocupar suas terras na medida do possível, segundo a força de seus exércitos.

14 E nessas perigosas circunstâncias achavam-se os nefitas no fim do vigésimo sexto ano em que os juízes governaram o povo de Néfi.

15 Mas eis que aconteceu, no vigésimo sétimo ano do governo dos juízes, que Teâncum, comandado por Morôni — que havia colocado exércitos para proteger as fronteiras do sul e do oeste da terra e principiado sua marcha rumo à terra de Abundância, a fim de ajudar Teâncum e seus homens a retomarem as cidades que haviam perdido —

16 E aconteceu que Teâncum recebera ordem de atacar a cidade de Muleque e de retomá-la, se possível.

17 E aconteceu que Teâncum se preparou para atacar a cidade de Muleque e marchar com seu exército contra os lamanitas; verificou, porém, que era impossível

dominá-los enquanto eles estivessem dentro de suas fortificações. Por conseguinte, desistiu desse propósito e retornou à cidade de Abundância para esperar a chegada de Morôni, que deveria reforçar seu exército.

18 E aconteceu que Morôni chegou com seu exército à terra de Abundância no fim do vigésimo sétimo ano em que os juízes governaram o povo de Néfi.

19 E no começo do vigésimo oitavo ano, Morôni e Teâncum e muitos dos capitães-chefes realizaram um conselho de guerra a fim de decidirem o que poderiam fazer para que os lamanitas saíssem para batalhar contra eles; ou como poderiam, por algum meio, atraí-los para fora de suas fortalezas, a fim de obterem vantagem sobre eles e reconquistarem a cidade de Muleque.

20 E aconteceu que enviaram emissários ao comandante do exército dos lamanitas que protegia a cidade de Muleque, cujo nome era Jacó, convidando-o a sair com seus exércitos para enfrentá-los nas planícies entre as duas cidades. Mas eis que Jacó, que era zoramita, não quis sair com seu exército para enfrentá-los nas planícies.

21 E aconteceu que Morôni, não tendo mais esperança de enfrentá-los em igualdade de condições, recorreu, portanto, a um estratagema, a fim de atrair os lamanitas para fora de suas fortalezas.

22 Portanto, fez com que Teâncum tomasse um pequeno número de homens e marchasse para perto da costa; e Morôni e seu exército seguiram durante a noite para o deserto, a oeste da cidade de Muleque; e assim, pela manhã, quando os guardas dos lamanitas descobriram Teâncum, correram para avisar Jacó, seu chefe.

23 E aconteceu que os exércitos dos lamanitas marcharam contra Teâncum, julgando que, por serem numerosos, dominariam Teâncum devido a seu número reduzido. E Teâncum, ao ver que o exército dos lamanitas avançava contra ele, começou a retroceder rumo ao norte, pela costa.

24 E aconteceu que quando viram que ele começou a fugir, os lamanitas armaram-se de coragem e começaram a persegui-los com vigor. E enquanto Teâncum ia assim atraindo para longe os lamanitas, que em vão os perseguiam, eis que Morôni ordenou a uma parte de seu exército que se achava com ele, que penetrasse na cidade e a ocupasse.

25 E eles assim fizeram e mataram todos os que haviam sido deixados para proteger a cidade, sim, todos aqueles que não quiseram entregar suas armas de guerra.

26 E assim Morôni se apoderou da cidade de Muleque com uma parte de seu exército, enquanto marchava com os soldados restantes para enfrentar os lamanitas quando voltassem da perseguição a Teâncum.

27 E aconteceu que os lamanitas perseguiram Teâncum até perto da cidade de Abundância, onde Leí os enfrentou com um pequeno exército que havia sido deixado para proteger a cidade de Abundância.

28 E então eis que quando os capitães-chefes dos lamanitas viram Leí com seu exército marchando contra eles, fugiram em grande confusão, temendo não chegar à cidade de Muleque antes que Leí os alcançasse; pois estavam cansados em virtude de sua marcha; e os homens de Leí estavam descansados.

29 Ora, os lamanitas não sabiam que Morôni se achava em sua retaguarda com seu exército; e tudo o que temiam era Leí e seus homens.

30 Ora, Leí não desejava alcançá-los até que encontrassem Morôni e seu exército.

31 E aconteceu que antes que tivessem retrocedido muito, os lamanitas foram cercados pelos nefitas, pelos homens de Morôni de um lado e, do outro, pelos de Leí,

todos eles descansados e cheios de vigor; os lamanitas, porém, estavam cansados por causa da sua longa marcha.

32 E Morôni ordenou a seus homens que os atacassem até que entregassem suas armas de guerra.

33 E aconteceu que Jacó, sendo seu chefe, sendo também zoramita e tendo um espírito indomável, levou os lamanitas a batalharem contra Morôni com grande fúria.

34 Achando-se Morôni no caminho deles, Jacó, portanto, decidiu matá-los e abrir caminho para a cidade de Muleque. Mas eis que Morôni e seus homens eram mais fortes; portanto, não deram passagem aos lamanitas.

35 E aconteceu que lutaram com grande furor de ambos os lados; e houve muitos mortos de parte a parte; sim, e Morôni foi ferido e Jacó, morto.

36 E com tal fúria Leí e seus fortes homens atacaram sua retaguarda que os lamanitas, na retaguarda, entregaram suas armas de guerra; e os restantes, estando muito confusos, não sabiam para onde ir ou onde atacar.

37 Ora, Morôni, vendo essa confusão, disse-lhes: Se trouxerdes vossas armas de guerra e as entregardes, eis que evitaremos derramar vosso sangue.

38 E aconteceu que quando os lamanitas ouviram estas palavras, seus capitães-chefes — todos os que não haviam sido mortos — adiantaram-se e depuseram suas armas de guerra aos pés de Morôni, ordenando também a seus homens que fizessem o mesmo.

39 Mas eis que muitos não o fizeram; e aqueles que não entregaram suas espadas foram presos e amarrados; e suas armas de guerra foram apreendidas; e foram obrigados a marchar com seus irmãos para a terra de Abundância.

40 Ora, o número de prisioneiros feitos era superior ao número de mortos, sim, superior ao número de mortos de ambos os lados.

Alma 53

1 E aconteceu que puseram guardas para vigiar os prisioneiros lamanitas e obrigaram-nos a enterrar seus mortos, sim, e também os mortos dos nefitas; e Morôni colocou homens para vigiá-los enquanto executavam seus trabalhos.

2 E Morôni dirigiu-se à cidade de Muleque, com Leí; e assumiu o comando da cidade e passou-o a Leí. Ora, eis que esse Leí era um homem que havia estado com Morôni na maior parte de suas batalhas; e era um homem como Morôni e regozijavam-se com a segurança um do outro; sim, amavam-se um ao outro e eram também amados por todo o povo de Néfi.

3 E aconteceu que depois de haverem os lamanitas terminado de sepultar seus mortos e também os mortos dos nefitas, foram levados de volta à terra de Abundância; e Teâncum, por ordem de Morôni, fez com que eles começassem a trabalhar na construção de um fosso ao redor da terra, ou seja, da cidade de Abundância.

4 E fez com que eles construíssem um parapeito de madeira sobre a borda interior do fosso; e eles atiraram a terra desse fosso contra o parapeito de madeira; e assim fizeram com que os lamanitas trabalhassem até cercar a cidade de Abundância com uma forte muralha de madeira e terra, de grande altura.

5 E a partir daí, essa cidade tornou-se uma grande fortaleza; e nessa cidade

mantiveram os prisioneiros lamanitas; sim, dentro de uma muralha que os haviam feito levantar com as próprias mãos. Ora, Morôni foi obrigado a fazer com que os lamanitas trabalhassem, porque era fácil vigiá-los enquanto trabalhavam; e ele desejava utilizar todas as suas forças quando fosse atacar os lamanitas.

6 E aconteceu que Morôni tinha, assim, conseguido obter uma vitória sobre um dos maiores exércitos dos lamanitas e havia-se apoderado da cidade de Muleque, que era uma das praças mais fortes dos lamanitas na terra de Néfi; e assim ele também construíra um forte para prender seus prisioneiros.

7 E aconteceu que ele não mais tentou uma batalha com os lamanitas naquele ano, mas empregou seus homens em preparativos para a guerra, sim, e na construção de fortificações para defender-se dos lamanitas, sim, e também para livrar suas mulheres e seus filhos da fome e aflição e fornecer alimentos para seus exércitos.

8 E então aconteceu que os exércitos dos lamanitas, no mar do oeste, ao sul, durante a ausência de Morôni e devido a algumas intrigas entre os nefitas, que causaram dissensões entre eles, haviam conseguido certa vantagem sobre os nefitas; sim, tanto que se apoderaram de várias de suas cidades naquela parte da terra.

9 E assim, por causa de suas iniquidades, sim, por causa de dissensões e intrigas entre eles próprios, viram-se nas mais perigosas situações.

10 E agora eis que tenho algo a dizer a respeito dos do povo de Amon, que no começo eram lamanitas, mas que, por Amon e seus irmãos, ou melhor, pelo poder e pela palavra de Deus, foram convertidos ao Senhor; e haviam sido levados para a terra de Zaraenla, sendo, a partir daí, protegidos pelos nefitas.

11 E por causa de seu juramento não mais haviam pegado em armas para combater seus irmãos, porque eles haviam feito juramento de que nunca mais derramariam sangue; e, de acordo com seu juramento, teriam perecido; sim, ter-se-iam deixado cair nas mãos de seus irmãos, não fora pela piedade que Amon e seus irmãos tiveram deles e por seu grande amor a eles.

12 E por essa razão foram levados para a terra de Zaraenla; e haviam sido sempre protegidos pelos nefitas.

13 Mas aconteceu que quando viram o perigo e as muitas aflições e tribulações que os nefitas padeciam por eles, encheram-se de compaixão e desejaram pegar em armas em defesa de seu país.

14 Mas eis que quando estavam prestes a pegar suas armas de guerra, foram dissuadidos por Helamã e seus irmãos, porque estavam prestes a quebrar o juramento que haviam feito.

15 E Helamã temia que, caso o fizessem, suas almas se perdessem; por essa razão, todos aqueles que haviam feito esse convênio foram obrigados a presenciar as aflições de seus irmãos nas perigosas condições em que se encontravam naqueles dias.

16 Mas eis que aconteceu que eles tinham muitos filhos que não haviam feito convênio de não pegar suas armas de guerra para defender-se de seus inimigos; portanto, reuniram-se todos os que podiam pegar em armas e adotaram o nome de nefitas.

17 E fizeram convênio de lutar pela liberdade dos nefitas, sim, de proteger a terra, ainda que com sacrifício da própria vida; sim, fizeram convênio de jamais renunciar a sua liberdade, mas de lutar em todas as circunstâncias para proteger os nefitas e a si próprios do cativeiro.

18 Ora, eis que havia dois mil desses jovens que fizeram esse convênio e pegaram em

armas de guerra para defender seu país.

19 E então eis que eles, além de nunca terem representado um peso para os nefitas, tornaram-se também, nessa ocasião, um grande apoio; porque tomaram suas armas de guerra e desejaram que Helamã fosse seu chefe.

20 E eram todos jovens e muito valorosos quanto à coragem e também vigor e atividade; mas eis que isto não era tudo — eles eram homens fiéis em todas as ocasiões e em todas as coisas que lhes eram confiadas.

21 Sim, eles eram homens íntegros e sóbrios, pois haviam aprendido a guardar os mandamentos de Deus e a andar retamente perante ele.

22 E então aconteceu que Helamã marchou à frente desses dois mil jovens soldados, para ajudar o povo nas fronteiras da terra, ao sul, junto ao mar do oeste.

23 E assim terminou o vigésimo oitavo ano em que os juízes governaram o povo de Néfi.

Alma 54

1 E então aconteceu que no início do vigésimo nono ano dos juízes, Amoron enviou uma mensagem a Morôni, propondo a troca de prisioneiros.

2 E aconteceu que Morôni se rejubilou muito com essa solicitação, porque desejava as provisões destinadas ao sustento dos prisioneiros lamanitas para sustentar seu próprio povo; e ele também desejava seu povo de volta, para reforçar seu exército.

3 Ora, os lamanitas haviam aprisionado muitas mulheres e crianças e não havia mulher alguma nem criança entre todos os prisioneiros de Morôni, ou seja, os prisioneiros feitos por Morôni. Por essa razão Morôni resolveu usar de um estratagema para conseguir dos lamanitas tantos prisioneiros nefitas quantos possível.

4 Assim, escreveu uma epístola, enviando-a pelo servo de Amoron, o mesmo que havia levado a epístola a Morôni. Ora, estas são as palavras que escreveu a Amoron:

5 Eis que, Amoron, eu te escrevi algo concernente a esta guerra que empreendeste contra meu povo, ou melhor, que teu irmão empreendeu contra eles e que ainda estás determinado a continuar após sua morte.

6 Eis que eu quisera dizer-te algo a respeito da justiça de Deus e da espada de sua ira todo-poderosa, que está suspensa sobre ti a não ser que te arrependas e retires teus exércitos para tuas próprias terras, ou seja, a terra de tua possessão, que é a terra de Néfi.

7 Sim, quisera dizer-te estas coisas se fosses capaz de ouvi-las; sim, quisera falar-te a respeito do terrível inferno que aguarda para receber assassinos como tu e teu irmão têm sido, a menos que te arrependas e renuncies aos teus propósitos assassinos, e regresses com os teus exércitos às tuas próprias terras.

8 Mas como uma vez rejeitaste estas coisas e lutaste contra o povo do Senhor, suponho que da mesma forma voltes a fazê-lo.

9 E agora, eis que estamos preparados para receber-te; sim, e a não ser que renuncies a teus propósitos, eis que atrairás sobre ti a cólera daquele Deus que rejeitaste, para tua completa destruição.

10 Mas, como vive o Senhor, nossos exércitos atacar-te-ão caso não te retires; e bem cedo serás visitado pela morte, pois conservaremos nossas cidades e nossas terras; sim, e preservaremos nossa religião e a causa de nosso Deus.

11 Mas eis que julgo falar-te destas coisas em vão; pois parece-me que és filho do inferno; por conseguinte, termino esta epístola informando-te de que não farei a troca de prisioneiros a não ser com a condição de me entregares um homem com a esposa e os filhos em troca de cada prisioneiro; se estiveres de acordo, efetuarei a troca.

12 E eis que, se não fizeres isto, marcharei contra ti com meus exércitos; sim, armarei até mesmo minhas mulheres e meus filhos e avançarei contra ti, perseguindo-te até tua própria terra, que é a terra de nossa primeira herança; sim, e será sangue por sangue, sim, vida por vida; e dar-te-ei combate até que sejas eliminado da face da Terra.

13 Eis que estou irado e também meu povo; tens procurado matar-nos e nós temos procurado tão-somente defender-nos. Eis, porém, que se ainda procurares destruir-nos, procuraremos destruir-te, sim, e procuraremos apoderar-nos de nossa terra, a terra de nossa primeira herança.

14 Agora encerro minha epístola. Eu sou Morôni, eu sou um chefe do povo nefita.

15 Ora, aconteceu que ao receber essa epístola, Amoron ficou encolerizado; e escreveu outra epístola a Morôni e são estas as palavras que escreveu:

16 Eu sou Amoron, rei dos lamanitas; sou irmão de Amaliquias, a quem assassinaste. E eis que vingarei seu sangue sobre ti, sim, e irei contra ti com meus exércitos, porque não temo tuas ameaças.

17 Pois eis que teus pais enganaram seus irmãos a ponto de roubar-lhes o direito de governo, quando legitimamente lhes pertencia.

18 E agora eis que, se depuseres tuas armas e te sujeitares a seres governado por aqueles a quem pertence o direito de governo, então farei com que meu povo deponha as armas e cesse de guerrear.

19 Eis que tens feito muitas ameaças contra mim e meu povo; nós, porém, não tememos tuas ameaças.

20 Não obstante, com satisfação concordarei em trocar prisioneiros em conformidade com tua proposta, a fim de poder economizar alimento para meus homens de guerra; e empreenderemos uma guerra que será eterna, até que submetamos os nefitas a nossa autoridade ou que os exterminemos para sempre.

21 E relativamente a esse Deus que dizes termos rejeitado, eis que nós não conhecemos tal ser; vós, tampouco; mas se existir tal ser, nós sabemos apenas que ele nos criou tal como a vós.

22 E se é que existe um diabo e um inferno, eis que não te mandará para lá, a fim de que vivas com meu irmão que foi por ti assassinado e que tu insinuaste ter ido para lá? Mas eis que estas coisas não importam.

23 Eu sou Amoron e descendente de Zorã, a quem teus pais pressionaram e trouxeram de Jerusalém.

24 E eis agora que sou um bravo lamanita; eis que esta guerra foi empreendida para vingar as ofensas cometidas contra eles e para obter e manter seus direitos ao governo; e termino minha epístola a Morôni.

Alma 55

1 Ora, aconteceu que quando recebeu esta epístola, Morôni ficou ainda mais irado, porque sabia que Amoron tinha perfeito conhecimento de sua fraude; sim, ele sabia

que Amoron não ignorava que aquela guerra contra os nefitas era movida por uma causa injusta.

2 E disse: Eis que não farei a troca de prisioneiros com Amoron a não ser que ele abandone seus propósitos, como declarei em minha epístola, porque não permitirei que adquira mais poder do que já tem.

3 Eis que sei onde os lamanitas retêm os de meu povo que foram feitos prisioneiros; e uma vez que Amoron não concordou com minha proposta, eis que agirei de acordo com minhas palavras; sim, semearei a morte entre eles até que peçam a paz.

4 E então aconteceu que quando disse essas palavras, Morôni fez com que fosse dada uma busca entre seus homens para ver se havia entre eles um homem que fosse descendente de Lamã.

5 E aconteceu que encontraram um, cujo nome era Lamã; e era um dos servos do rei que fora assassinado por Amaliquias.

6 Ora, Morôni fez com que Lamã e um pequeno número de seus homens fossem até os guardas que vigiavam os nefitas.

7 Ora, os nefitas estavam presos na cidade de Gide; portanto, Morôni designou Lamã e fez com que um pequeno número de homens o acompanhasse.

8 E quando chegou a noite, Lamã dirigiu-se aos guardas que vigiavam os nefitas, e eis que eles o viram aproximar-se e detiveram-no; mas ele disse-lhes: Não temais; eis que sou lamanita. Eis que escapamos dos nefitas, e eles dormem; e eis que trouxemos o seu vinho conosco.

9 Ora, quando os lamanitas ouviram estas palavras, receberam-no com alegria; e disseram-lhe: Dá-nos de teu vinho para que bebamos; alegra-nos que tenhas trazido vinho, pois estamos cansados.

10 Mas Lamã disse-lhes: Guardemos este vinho para quando formos atacar os nefitas. Estas palavras, porém, só os fizeram ficar mais desejosos de beber o vinho;

11 Disseram, pois: Estamos cansados; bebamos, portanto, o vinho; dentro em pouco receberemos nossa ração de vinho, que nos fortalecerá para marcharmos contra os nefitas.

12 E Lamã disse-lhes: Podeis fazer o que desejais.

13 E aconteceu que beberam o vinho à vontade e era de gosto agradável; portanto, beberam-no ainda mais. E era forte, pois havia sido preparado com toda a sua concentração.

14 E aconteceu que beberam e ficaram alegres e logo estavam todos embriagados.

15 E então, quando viram que todos estavam embriagados e tinham caído em profundo sono, Lamã e seus homens voltaram para junto de Morôni e relataram-lhe tudo o que havia sucedido.

16 Ora, isto estava de acordo com o plano de Morôni. E Morôni preparara seus homens com armas de guerra; e ele foi à cidade de Gide, enquanto os lamanitas se achavam mergulhados em profundo sono e embriagados, e atirou armas de guerra aos prisioneiros, de modo que todos ficaram armados.

17 Sim, até as mulheres deles e todos os seus filhos, todos os que eram capazes de manejar uma arma de guerra quando Morôni armou todos aqueles prisioneiros. E tudo isto foi executado no maior silêncio.

18 Caso, porém, tivessem eles despertado os lamanitas, eis que estavam embriagados; e os nefitas poderiam tê-los matado.

19 Mas eis que não era esse o desejo de Morôni; ele não se aprazia em assassínios ou

derramamento de sangue, mas aprazia-se em salvar seu povo da destruição. E para não incorrer em injustiça, não queria cair sobre os lamanitas e destruí-los enquanto estivessem embriagados.

20 Ele, porém, havia realizado seus desejos, pois armara os prisioneiros nefitas que se achavam dentro das muralhas da cidade, possibilitando-lhes apoderar-se das partes que ficavam dentro das muralhas.

21 E então fez com que os homens que estavam com ele recuassem um pouco e cercassem os exércitos dos lamanitas.

22 Ora, eis que isso foi feito durante a noite, de modo que, ao acordarem pela manhã, os lamanitas viram que estavam cercados pelos nefitas do lado de fora e que, do lado de dentro, seus prisioneiros estavam armados.

23 E assim viram que os nefitas os tinham em seu poder; e nessas circunstâncias compreenderam que não seria oportuno lutar com os nefitas; portanto, seus capitães-chefes exigiram suas armas de guerra e eles entregaram-nas e atiraram-nas aos pés dos nefitas, suplicando misericórdia.

24 Ora, eis que era esse o desejo de Morôni; fê-los, pois, prisioneiros de guerra e tomou posse da cidade e libertou todos os prisioneiros que eram nefitas; e eles juntaram-se ao exército de Morôni e foram uma grande força para o exército.

25 E aconteceu que ele fez com que os lamanitas que aprisionara começassem a trabalhar, reforçando as fortificações ao redor da cidade de Gide.

26 E aconteceu que depois de haver fortificado a cidade de Gide de acordo com seus desejos, fez com que os prisioneiros fossem levados para a cidade de Abundância; e guardou também esta cidade com forças muito poderosas.

27 E aconteceu que, apesar de todas as intrigas dos lamanitas, os nefitas conservaram e protegeram todos os prisioneiros que haviam feito, mantendo também todo o terreno e a vantajosa posição que haviam reconquistado.

28 E aconteceu que os nefitas principiaram novamente a triunfar e a recuperar seus direitos e privilégios.

29 Muitas vezes os lamanitas tentaram cercá-los durante a noite, mas, nessas tentativas, muitos de seus homens foram aprisionados.

30 E muitas vezes tentaram dar vinho aos nefitas, a fim de matá-los com veneno ou por embriaguez.

31 Mas eis que os nefitas não eram lentos em lembrar-se do Senhor seu Deus em sua hora de aflição. Não caíam nas suas armadilhas; sim, não bebiam seu vinho sem primeiro dá-lo a alguns dos prisioneiros lamanitas.

32 E assim tomavam precauções para que nenhum veneno lhes fosse dado, porque, se o seu vinho envenenasse um lamanita, envenenaria também um nefita; e dessa forma testavam todas as suas bebidas.

33 E então aconteceu que foi necessário que Morôni fizesse preparativos para atacar a cidade de Moriânton; pois eis que os lamanitas, com seu trabalho, haviam fortificado a cidade de Moriânton até transformarem-na numa praça de guerra extremamente forte.

34 E eles estavam continuamente levando novas forças para aquela cidade e também novas provisões.

35 E assim terminou o vigésimo nono ano em que os juízes governaram o povo de Néfi.

Alma 56

1 E então aconteceu que no começo do trigésimo ano do governo dos juízes, no segundo dia do primeiro mês, Morôni recebeu uma epístola de Helamã, relatando as condições do povo naquela parte da terra.

2 E são estas as palavras que escreveu, dizendo: Meu amado irmão Morôni, tanto no Senhor como nas tribulações de nossa guerra; eis que, meu amado irmão, tenho algo a dizer-te com relação a nossa guerra nesta parte da terra.

3 Eis que dois mil dos filhos daqueles homens que Amon trouxe da terra de Néfi — ora, sabes que eram descendentes de Lamã, que era o filho mais velho de nosso pai Leí;

4 Ora, não necessito repetir suas tradições ou sua incredulidade, pois conheces todas estas coisas —

5 Basta-me, portanto, dizer que dois mil desses jovens pegaram em armas de guerra e desejaram que eu fosse seu comandante; e saímos a defender nosso país.

6 E agora, sabes também do convênio que seus pais fizeram de que não pegariam em armas de guerra contra seus irmãos, para derramar sangue.

7 No vigésimo sexto ano, porém, ao verem as angústias e tribulações que padecíamos por eles, estiveram a ponto de quebrar o convênio que haviam feito e pegar em armas de guerra em nossa defesa.

8 Mas não permiti que quebrassem o convênio que haviam feito, acreditando que Deus nos fortaleceria, de modo que não padeceríamos mais, se eles cumprissem o juramento que haviam feito.

9 Eis aqui, porém, algo com que nos podemos alegrar muito. Pois eis que no vigésimo sexto ano, eu, Helamã, marchei à frente desses dois mil jovens para a cidade de Judeia, a fim de ajudar Antipus, a quem havias nomeado chefe do povo naquela parte da terra.

10 E eu incorporei meus dois mil filhos (porque são dignos de ser chamados filhos) ao exército de Antipus e, com essa força, Antipus alegrou-se imensamente; porque eis que seu exército havia sido reduzido pelos lamanitas, que haviam matado um grande número de nossos homens, razão pela qual temos motivo para lamentar-nos.

11 Não obstante, podemos consolar-nos quanto a isto — eles morreram pela causa de seu país e de seu Deus; sim, e são felizes.

12 E os lamanitas tinham também conservado muitos prisioneiros, todos eles capitães-chefes, porque nenhum outro haviam deixado com vida. E supomos que eles estejam agora na terra de Néfi, caso não tenham sido mortos.

13 E agora, estas são as cidades que foram ocupadas pelos lamanitas, com derramamento do sangue de tantos de nossos valentes homens:

14 A terra de Mânti, ou seja, a cidade de Mânti, e a cidade de Zeezrom e a cidade de Cumêni e a cidade de Antípara.

15 E são essas as cidades que ocupavam quando eu cheguei à cidade de Judeia; e encontrei Antipus e seus homens trabalhando com toda sua força para fortificar a cidade.

16 Sim, e achavam-se abatidos física e espiritualmente, porque haviam guerreado valorosamente durante o dia e trabalhado durante a noite para conservar suas cidades; e assim haviam sofrido grandes aflições de todo tipo.

17 E estavam então determinados a vencer nesse local ou a morrer; portanto, bem podes imaginar que esta pequena força que trouxe comigo, sim, aqueles meus filhos,

proporcionou-lhes grandes esperanças e muita alegria.

18 E então aconteceu que quando descobriram que Antipus havia recebido um reforço maior para seu exército, os lamanitas viram-se obrigados, por ordem de Amoron, a não lutar contra a cidade de Judeia, ou seja, contra nós.

19 E assim fomos favorecidos pelo Senhor; porquanto, se nos tivessem atacado nesse estado de fraqueza, teriam talvez destruído nosso pequeno exército; mas assim fomos preservados.

20 Haviam recebido ordem de Amoron de conservarem as cidades conquistadas. E assim terminou o ano vigésimo sexto. E no começo do vigésimo sétimo ano, havíamo-nos preparado para defender tanto nossa cidade como a nós mesmos.

21 Ora, estávamos desejosos de que os lamanitas nos viessem atacar, porque não desejávamos atacá-los em suas fortificações.

22 E aconteceu que colocamos espias em vários lugares para observar os movimentos dos lamanitas e impedir que eles passassem por nós, durante a noite ou durante o dia, para atacar nossas outras cidades situadas ao norte.

23 Porque sabíamos que nessas cidades eles não eram suficientemente fortes para enfrentar os lamanitas; portanto, queríamos cair sobre eles em sua retaguarda, caso passassem por nós, e assim cobrir-lhes a retaguarda ao mesmo tempo em que eram atacados pela frente. Supúnhamos poder dominá-los, mas eis que fomos frustrados neste nosso desejo.

24 Eles não se atreveram a passar por nós com todo o seu exército nem com uma parte dele, temendo não serem suficientemente fortes e caírem.

25 Tampouco se atreveram a marchar contra a cidade de Zaraenla; nem ousaram atravessar a cabeceira do Sidon para chegar à cidade de Nefia.

26 E assim, com suas forças, estavam determinados a conservar as cidades que haviam conquistado.

27 E então aconteceu que no segundo mês desse ano, muitas provisões nos foram trazidas pelos pais daqueles meus dois mil filhos.

28 E também dois mil homens nos foram enviados da terra de Zaraenla. E assim estávamos preparados com dez mil homens e com provisões para eles e também para suas esposas e seus filhos.

29 E os lamanitas, vendo assim que nossas forças aumentavam diariamente e que provisões chegavam para nosso sustento, começaram a ficar com medo e a sair, para ver se lhes era possível impedir que continuássemos a receber provisões e reforços.

30 Ora, quando vimos que os lamanitas começaram a inquietar-se, pensamos em utilizar-nos de um estratagema contra eles; portanto, Antipus ordenou que eu marchasse com meus filhinhos para uma cidade vizinha, fazendo parecer que transportávamos provisões para uma cidade vizinha.

31 E devíamos passar perto da cidade de Antípara, como se estivéssemos indo a uma cidade mais adiante, nas fronteiras junto à costa.

32 E aconteceu que seguimos como se estivéssemos levando nossas provisões para aquela cidade.

33 E aconteceu que Antipus saiu com parte de seu exército, deixando o resto para defender a cidade. Ele, porém, não seguiu senão depois de haver eu marchado com meu pequeno exército e me aproximado da cidade de Antípara.

34 Ora, na cidade de Antípara estava concentrado o exército mais forte dos lamanitas, sim, o mais numeroso.

35 E aconteceu que quando foram informados por seus espias, saíram com seu exército e marcharam contra nós.
36 E aconteceu que fugimos deles para o norte. E assim fizemos com que o mais poderoso exército dos lamanitas nos seguisse.
37 Sim, até uma considerável distância, de modo que quando viram que o exército de Antipus os perseguia com toda a sua força, não se voltaram nem para a direita nem para a esquerda, mas continuaram a perseguir-nos em linha reta; e supomos que era seu intento matar-nos antes que Antipus os alcançasse; e isto para não serem cercados por nossos homens.
38 E então Antipus, vendo o perigo por que passávamos, apressou a marcha de seu exército. Mas eis que anoiteceu; e por isso eles não nos alcançaram nem foram alcançados por Antipus; portanto, acampamos para passar a noite.
39 E aconteceu que, antes de amanhecer, eis que os lamanitas se puseram a perseguir-nos. Ora, não éramos suficientemente fortes para lutar com eles; sim, eu não permitiria que meus filhinhos caíssem em suas mãos; portanto, continuamos nossa marcha rumo ao deserto.
40 Ora, eles não ousavam voltar-se nem para a direita nem para a esquerda, por temerem ficar cercados; e eu também não me voltava nem para a direita nem para a esquerda, temendo que me alcançassem e não pudéssemos enfrentá-los; e que eles nos matassem e escapassem; prosseguimos, pois, na fuga pelo deserto todo aquele dia, até que desceu a noite.
41 E aconteceu novamente que, ao amanhecer, vimos os lamanitas sobre nós e fugimos deles.
42 Mas aconteceu que eles não foram longe em sua perseguição; e era a manhã do terceiro dia do sétimo mês.
43 E agora, se haviam sido alcançados por Antipus não sabíamos, mas eu disse a meus homens: Eis que não sabemos se pararam com a intenção de que marchemos contra eles para nos apanharem em sua armadilha.
44 Portanto, que dizeis, meus filhos? Quereis ir combatê-los?
45 E agora eu te digo, meu amado irmão Morôni, que eu nunca presenciara tão grande coragem, não, nem entre todos os nefitas!
46 Pois como eu sempre os chamara meus filhos (visto que eram todos muito jovens), responderam-me: Pai, eis que nosso Deus está conosco e não permitirá que sejamos vencidos; então avancemos. Não mataríamos nossos irmãos se eles nos deixassem em paz; portanto, vamos, para que eles não derrotem o exército de Antipus.
47 Ora, eles nunca haviam lutado. Não obstante, não temiam a morte; e pensavam mais na liberdade de seus pais do que em sua própria vida; sim, eles tinham sido ensinados por suas mães que, se não duvidassem, Deus os livraria.
48 E repetiram-me as palavras de suas mães, dizendo: Não duvidamos de que nossas mães o soubessem.
49 E aconteceu que voltei com meus dois mil contra os lamanitas que nos haviam perseguido. E então eis que os exércitos de Antipus os haviam alcançado e iniciara-se uma terrível batalha.
50 O exército de Antipus, fatigado por essa longa marcha em tão curto espaço de tempo, estava prestes a cair nas mãos dos lamanitas; e não houvesse eu voltado com meus dois mil, eles teriam conseguido seu intento.

51 Porque Antipus caíra pela espada e também muitos de seus comandantes, em virtude do cansaço causado pela rapidez de sua marcha — portanto, os homens de Antipus, estando confusos por causa da queda de seus comandantes, começaram a ceder terreno aos lamanitas.

52 E aconteceu que os lamanitas tomaram coragem e começaram a persegui-los; e estavam assim os lamanitas a persegui-los com grande vigor, quando Helamã surgiu na sua retaguarda com seus dois mil e começaram a matá-los em grande número, de tal forma que todo o exército lamanita se deteve e voltou-se contra Helamã.

53 Ora, quando os homens de Antipus viram que os lamanitas se haviam virado, reuniram seus homens e tornaram a atacar a retaguarda dos lamanitas.

54 E então aconteceu que nós, o povo de Néfi, o povo de Antipus e eu com meus dois mil, cercamos os lamanitas e matamo-los. Sim, a ponto de verem-se obrigados a depor suas armas de guerra e também a se entregarem como prisioneiros de guerra.

55 E então aconteceu que quando eles se renderam a nós, eis que contei o número dos jovens que haviam lutado comigo, temendo que muitos deles tivessem sido mortos.

56 Mas eis que, para minha grande alegria, nenhum deles havia caído por terra; sim, e haviam lutado como que com a força de Deus; sim, nunca se soube de homens que tivessem lutado com força tão miraculosa; e com tal vigor caíram sobre os lamanitas, que os aterrorizaram; e por esta razão os lamanitas entregaram-se como prisioneiros de guerra.

57 E como não tínhamos lugar para nossos prisioneiros, de modo a vigiá-los e mantê-los longe dos exércitos lamanitas, mandamo-los, portanto, para a terra de Zaraenla com parte dos homens de Antipus que não haviam sido mortos; e o restante reuni a meus jovens amonitas e retornamos à cidade de Judeia.

Alma 57

1 E então aconteceu que recebi uma epístola de Amoron, o rei, dizendo que se eu libertasse aqueles prisioneiros de guerra que havíamos feito, ele nos entregaria a cidade de Antípara.

2 Mas eu enviei uma epístola ao rei, dizendo que estávamos certos de que nosso exército era suficiente para tomar a cidade de Antípara com nossa força; e entregar-lhe os prisioneiros em troca daquela cidade seria imprudência; e que só entregaríamos nossos prisioneiros em troca de outros.

3 E Amoron recusou a minha proposta, porque não queria trocar prisioneiros; por conseguinte, começamos a preparar-nos para marchar contra a cidade de Antípara.

4 Mas o povo de Antípara abandonou a cidade, e fugiu para outras cidades que possuíam, a fim de fortificá-las; e assim a cidade de Antípara caiu em nossas mãos.

5 E assim terminou o vigésimo oitavo ano do governo dos juízes.

6 E aconteceu que no começo do vigésimo nono ano, recebemos uma remessa de provisões, e também um reforço de seis mil homens para nosso exército, da terra de Zaraenla e das terras circunvizinhas, além de sessenta dos filhos dos amonitas que vieram juntar-se a seus irmãos, minha pequena tropa de dois mil. E eis que éramos fortes, sim, e também nos trouxeram provisões em abundância.

7 E aconteceu que era nosso desejo travar batalha com o exército que fora colocado para proteger a cidade de Cumêni.

8 E eis que te mostrarei que logo conseguimos nosso objetivo; sim, com o nosso poderoso exército, ou seja, com uma parte de nosso poderoso exército, cercamos durante a noite a cidade de Cumêni, pouco antes da hora em que receberiam uma remessa de provisões.

9 E aconteceu que acampamos ao redor da cidade por muitas noites; dormíamos, porém, sobre as nossas espadas e mantínhamos guardas, a fim de evitar que os lamanitas caíssem sobre nós e nos matassem durante a noite, o que tentaram várias vezes; mas todas as vezes que tentaram, seu sangue foi derramado.

10 Finalmente suas provisões chegaram e eles estavam prontos para entrar na cidade à noite. E nós, ao invés de lamanitas, éramos nefitas; portanto, capturamos os homens e suas provisões.

11 E apesar de os lamanitas terem sido privados de seu sustento desta forma, ainda estavam determinados a manter a cidade; portanto, tornou-se necessário que mandássemos aquelas provisões para Judeia e nossos prisioneiros para a terra de Zaraenla.

12 E aconteceu que não se passaram muitos dias antes de os lamanitas começarem a perder todas as esperanças de receber socorro; por isso entregaram a cidade em nossas mãos; e assim havíamos alcançado nosso intento de conquistar a cidade de Cumêni.

13 Mas aconteceu que nossos prisioneiros eram tão numerosos que, não obstante o grande número de nossos homens, éramos obrigados a empregar todo o nosso exército para vigiá-los ou teríamos que matá-los.

14 Pois eis que tentavam fugir em grande número e lutavam com pedras e com clavas ou com qualquer coisa em que pudessem pôr as mãos, de modo que matamos mais de dois mil deles, após se haverem rendido como prisioneiros de guerra.

15 Portanto, tornou-se necessário pôr fim à vida deles, ou escoltá-los, de espada em punho, até a terra de Zaraenla; e também nossas provisões eram suficientes apenas para nosso próprio povo, apesar do que havíamos tomado dos lamanitas.

16 E então, naquelas críticas circunstâncias, tornou-se um problema muito sério determinar o que faríamos com aqueles prisioneiros de guerra; não obstante, resolvemos enviá-los para a terra de Zaraenla; assim, selecionamos uma parte de nossos homens e encarregamo-los de descerem com nossos prisioneiros para a terra de Zaraenla.

17 Mas aconteceu que, na manhã seguinte, voltaram. E então eis que não lhes perguntamos a respeito dos prisioneiros; porque eis que os lamanitas estavam sobre nós e eles regressaram a tempo de impedir que caíssemos em suas mãos. Porque eis que Amoron enviara em seu auxílio uma nova remessa de provisões e também um numeroso exército de homens.

18 E aconteceu que aqueles homens que havíamos enviado com os prisioneiros voltaram justamente a tempo de detê-los, quando eles estavam prestes a nos dominar.

19 Mas eis que minha pequena tropa de dois mil e sessenta homens lutou desesperadamente; sim, permaneceram firmes diante dos lamanitas, infligindo a morte a todos os que se lhes opuseram.

20 E enquanto o resto de nosso exército estava prestes a ceder terreno aos lamanitas, eis que esses dois mil e sessenta permaneceram firmes e impávidos.

21 Sim, e eles obedeceram a cada palavra de comando e cumpriram-nas com exatidão; sim, e tudo lhes aconteceu de acordo com sua fé; e eu lembrei-me das

palavras que eles me disseram ter aprendido com suas mães.

22 E agora, eis que é a estes meus filhos e aos homens que tinham sido escolhidos para conduzir os prisioneiros que devemos essa grande vitória; porque foram eles que venceram os lamanitas; portanto, eles foram obrigados a retroceder para a cidade de Mânti.

23 E conservamos nossa cidade de Cumêni e não fomos todos destruídos pela espada; não obstante, sofremos grandes perdas.

24 E aconteceu que após haverem os lamanitas fugido, imediatamente ordenei que meus homens feridos fossem retirados dentre os mortos e fiz com que seus ferimentos fossem tratados.

25 E aconteceu que duzentos de meus dois mil e sessenta haviam desmaiado em virtude da perda de sangue; não obstante, de acordo com a bondade de Deus e para nossa grande surpresa e também para alegria de todo nosso exército, nenhum deles perecera; sim, e não houve entre eles um só que não tivesse recebido muitos ferimentos.

26 Ora, sua sobrevivência encheu de espanto todo o nosso exército; sim, que eles tivessem sido poupados, enquanto mil de nossos irmãos foram mortos. E, com razão, atribuímos isso ao miraculoso poder de Deus, por causa de sua extraordinária fé naquilo que haviam sido ensinados a crer — que existia um Deus justo e que todo aquele que não duvidasse seria preservado pelo seu maravilhoso poder.

27 Ora, era esta a fé possuída por aqueles de quem falei; eles são jovens, de opinião firme, e depositam continuamente sua confiança em Deus.

28 E então aconteceu que depois de havermos cuidado de nossos feridos e sepultado nossos mortos, bem como os mortos dos lamanitas, que eram muitos, eis que perguntamos a Gide o que havia acontecido com os prisioneiros que eles começaram a levar para a terra de Zaraenla.

29 Ora, Gide era o capitão-chefe do grupo designado para escoltá-los até lá.

30 E agora, estas são as palavras que Gide me disse: Eis que começamos a descer para a terra de Zaraenla com nossos prisioneiros. E aconteceu que encontramos os espiões de nossos exércitos, os quais tinham sido enviados para vigiar o acampamento dos lamanitas.

31 E eles gritaram para nós, dizendo: Eis que os exércitos dos lamanitas estão marchando para a cidade de Cumêni; e eis que cairão sobre eles, sim, e destruirão nosso povo.

32 E aconteceu que nossos prisioneiros ouviram seus gritos, o que os fez tomar coragem; e rebelaram-se contra nós.

33 E aconteceu que, em virtude de sua rebelião, fizemos cair nossas espadas sobre eles. E aconteceu que, formando um só corpo, arremessaram-se contra nossas espadas e a maior parte deles foi morta; e os restantes conseguiram passar e fugiram.

34 E eis que depois que fugiram e não conseguimos alcançá-los, marchamos com rapidez para a cidade de Cumêni; e eis que chegamos a tempo de ajudar nossos irmãos a defenderem a cidade.

35 E eis que fomos novamente livrados das mãos de nossos inimigos. E bendito é o nome de nosso Deus, porque eis que foi ele quem nos livrou; sim, quem fez esta grande coisa por nós.

36 Ora, aconteceu que quando eu, Helamã, ouvi estas palavras de Gide, enchi-me de grande alegria por causa da bondade de Deus em preservar-nos para que não

perecêssemos todos; sim, e confio em que a alma dos que morreram tenha entrado no descanso de seu Deus.

Alma 58

1 E eis que então aconteceu que nosso objetivo seguinte era conquistar a cidade de Mânti; mas eis que não houve meio de fazê-los sair da cidade com nossas pequenas tropas. Pois eis que se lembravam do que nós havíamos feito antes; portanto, não conseguimos atraí-los para fora de suas fortalezas.

2 E eles eram tão mais numerosos do que nosso exército, que não nos atrevemos a atacá-los em suas fortalezas.

3 Sim, e tornou-se necessário empregarmos nossos homens na defesa daquelas partes de nossas terras que havíamos reconquistado; portanto, tornou-se necessário que esperássemos, a fim de recebermos mais reforços da terra de Zaraenla e também uma nova remessa de provisões.

4 E aconteceu que, assim, mandei uma embaixada ao governador de nossa terra, para colocá-lo a par do que se passava com nosso povo. E aconteceu que ficamos esperando receber provisões e reforços da terra de Zaraenla.

5 Mas eis que isso não nos ajudou muito; porque os lamanitas estavam também recebendo grandes reforços diariamente e também muitas provisões; e essa era a nossa situação naquela época.

6 E os lamanitas saíam contra nós de quando em quando, procurando destruir-nos por meio de estratagemas; apesar disso não podíamos batalhar contra eles, por causa de seus refúgios e fortificações.

7 E aconteceu que esperamos nessas difíceis circunstâncias pelo espaço de muitos meses, até estarmos a ponto de perecer por falta de alimento.

8 Mas aconteceu que recebemos alimentos, os quais foram escoltados por um exército de dois mil homens destinados a ajudar-nos; e esta foi toda a ajuda que recebemos para defender-nos e evitar que nosso país caísse nas mãos de nossos inimigos; sim, para combater um inimigo que era inumerável.

9 Ora, não sabíamos a razão dessas nossas complicações, ou seja, a causa pela qual não nos enviavam mais reforços. Portanto, ficamos aflitos e também cheios de temor de que, de alguma forma, os julgamentos de Deus caíssem sobre nossa terra, provocando nossa queda e total destruição.

10 Portanto, elevamos a alma a Deus em oração, para que ele nos fortalecesse e livrasse das mãos de nossos inimigos; sim, e que também nos desse força para conservar nossas cidades e nossas terras e nossos bens, para sustento de nosso povo.

11 Sim, e aconteceu que o Senhor nosso Deus nos deu a certeza de que nos livraria; sim, de tal modo que nos encheu a alma de paz e concedeu-nos grande fé e fez com que tivéssemos esperança nele para nossa libertação.

12 E criamos coragem com o pequeno reforço recebido e dispusemo-nos, com determinação, a dominar nossos inimigos e a manter nossas terras e nossos bens e nossas esposas e nossos filhos e a causa de nossa liberdade.

13 E assim avançamos com toda a nossa força contra os lamanitas que se achavam na cidade de Mânti; e armamos nossas tendas ao lado do deserto que ficava perto da cidade.

14 E aconteceu que, na manhã seguinte, quando os lamanitas viram que nos

achávamos nos limites do deserto que ficava perto da cidade, enviaram espias para descobrir o número e a força de nosso exército.

15 E aconteceu que quando viram que não éramos fortes, de acordo com nosso número, e temendo que lhes cortássemos o sustento, a não ser que saíssem a batalhar contra nós e matassem-nos; e também supondo que facilmente poderiam destruir-nos com suas numerosas hostes, começaram a fazer preparativos para sair em combate contra nós.

16 E quando vimos que estavam fazendo preparativos para vir contra nós, eis que fiz com que Gide se escondesse no deserto com um pequeno número de homens e também que Teômner, com um pequeno número de homens, se escondesse no deserto.

17 Ora, Gide e seus homens estavam à direita e os outros, à esquerda; e quando se esconderam dessa maneira, eis que eu permaneci com o restante do meu exército naquele mesmo local onde antes havíamos armado nossas tendas, para quando os lamanitas saíssem a fim de lutar.

18 E aconteceu que os lamanitas saíram com seu numeroso exército contra nós. E quando estavam a ponto de cair-nos em cima com suas espadas, fiz com que meus homens, aqueles que estavam comigo, se retirassem para o deserto.

19 E aconteceu que os lamanitas nos perseguiram com grande rapidez, porque estavam imensamente desejosos de nos alcançar, para matar-nos; por isso perseguiram-nos deserto adentro; e passamos por entre Gide e Teômner de tal maneira que os lamanitas não os descobriram.

20 E aconteceu que depois de os lamanitas haverem passado, ou seja, depois de o exército haver passado, Gide e Teômner saíram de seus esconderijos e interceptaram os espias lamanitas, a fim de que não voltassem à cidade.

21 E aconteceu que após os haverem interceptado, correram para a cidade e caíram sobre as sentinelas que haviam ficado para guardar a cidade; e destruíram-nas e ocuparam a cidade.

22 Ora, isso aconteceu porque os lamanitas permitiram que todo o seu exército, com exceção de apenas algumas sentinelas, fosse levado para o deserto.

23 E aconteceu que Gide e Teômner, por esse meio, haviam conseguido apoderar-se de suas fortalezas. E aconteceu que tomamos nosso rumo, depois de muito andar pelo deserto em direção à terra de Zaraenla.

24 E quando os lamanitas viram que estavam marchando em direção à terra de Zaraenla, ficaram muito receosos, temendo que houvesse um plano para levá-los à destruição; portanto, começaram a retirar-se novamente para o deserto, sim, pelo mesmo caminho que haviam trilhado.

25 E eis que anoiteceu; e eles armaram suas tendas, porque os capitães-chefes dos lamanitas supunham que os nefitas estavam cansados em virtude de sua marcha; e pensando haver feito todo o exército retroceder, não se preocuparam com a cidade de Mânti.

26 Ora, aconteceu que ao cair da noite fiz com que meus homens não dormissem, mas que rumassem por outro caminho para a terra de Mânti.

27 E em virtude dessa nossa marcha noturna, eis que, quando amanheceu, estávamos à frente dos lamanitas, de modo que chegamos antes deles à cidade de Mânti.

28 E assim aconteceu que, por meio deste estratagema, ocupamos a cidade de Mânti sem derramamento de sangue.

29 E aconteceu que quando os exércitos dos lamanitas se aproximaram da cidade e viram que estávamos preparados para enfrentá-los, ficaram muito espantados e foram tomados de grande temor, de modo que fugiram para o deserto.
30 Sim, e aconteceu que os exércitos dos lamanitas fugiram de toda esta parte da terra. Eis, porém, que levaram consigo muitas mulheres e crianças da terra.
31 E todas as cidades que haviam sido tomadas pelos lamanitas acham-se presentemente em nosso poder; e nossos pais e nossas mulheres e nossos filhos estão voltando para suas casas, com exceção somente dos que foram feitos prisioneiros e levados pelos lamanitas.
32 Mas eis que nossos exércitos são pequenos para controlar um número tão grande de cidades e territórios tão extensos.
33 Eis, porém, que confiamos em nosso Deus, que nos deu vitória sobre essas terras, de modo que retomamos as cidades e terras que nos pertenciam.
34 Ora, não sabemos a razão por que o governo não nos manda mais reforços; nem os homens que nos foram mandados sabem por que é que não recebemos maiores reforços.
35 Eis que não sabemos se haveis fracassado e haveis levado as tropas para essa parte da terra; se for esse o caso, não desejamos reclamar.
36 E se não for esse o caso, eis que tememos que haja alguma dissensão no governo, de modo que não nos enviam mais homens para auxiliarem-nos; porque sabemos que há um número maior de homens do que aquele que nos enviaram.
37 Mas eis que não importa — confiamos em que Deus nos livrará, apesar da fraqueza de nossos exércitos, sim, e livrar-nos-á das mãos de nossos inimigos.
38 Eis que estamos no fim do vigésimo nono ano e de posse de nossas terras; e os lamanitas fugiram para a terra de Néfi.
39 E os filhos do povo de Amon, sobre quem tenho falado tão favoravelmente, estão comigo na cidade de Mânti; e o Senhor fortaleceu-os, sim, e evitou que caíssem pela espada, de modo que nenhum deles foi morto.
40 Mas eis que receberam muitos ferimentos; não obstante, permanecem firmes na liberdade com que Deus os fez livres; e são diligentes em lembrarem-se do Senhor seu Deus diariamente; sim, esforçam-se para obedecer continuamente aos seus estatutos, e aos seus julgamentos, e aos seus mandamentos; e é forte a sua fé nas profecias relativas ao que está para vir.
41 E agora, meu amado irmão Morôni, que o Senhor nosso Deus, que nos remiu e tornou livres, te conserve continuamente em sua presença; sim, e favoreça este povo, para que tenhais sucesso em obter a posse de tudo o que os lamanitas nos tomaram e que se destinava a nossa subsistência. E agora, eis que concluo minha epístola. Eu sou Helamã, filho de Alma.

Alma 59

1 Ora, aconteceu que no trigésimo ano em que os juízes governaram o povo de Néfi, depois de haver recebido e lido a epístola de Helamã, Morôni alegrou-se imensamente em virtude do bem-estar, sim, do grande êxito de Helamã, reconquistando aquelas terras que haviam sido perdidas.
2 Sim, e levou isso ao conhecimento de todo o seu povo, em toda aquela parte da terra em que se achava, a fim de que eles também se regozijassem.

3 E aconteceu que enviou imediatamente uma epístola a Paorã, pedindo-lhe que reunisse homens para reforçar Helamã, ou melhor, os exércitos de Helamã, de modo que pudesse, com facilidade, conservar aquela parte da terra que tão milagrosamente havia conseguido reconquistar.

4 E aconteceu que depois de haver enviado essa epístola à terra de Zaraenla, Morôni começou novamente a formular um plano para reaver o resto das terras e cidades que os lamanitas lhes haviam tomado.

5 E aconteceu que enquanto Morôni assim se preparava para avançar contra os lamanitas, eis que o povo de Nefia, que se reunira vindo da cidade de Morôni e da cidade de Leí e da cidade de Moriânton, foi atacado pelos lamanitas.

6 Sim, até mesmo aqueles que haviam sido compelidos a fugir da terra de Mânti e das redondezas juntaram-se aos lamanitas nesta parte da terra.

7 E assim, sendo muito numerosos, sim, e recebendo reforços diariamente, avançaram contra o povo de Nefia, sob o comando de Amoron, e começaram a matá-los num grande massacre.

8 E seus exércitos eram tão numerosos que o restante do povo de Nefia foi obrigado a fugir deles; e eles foram juntar-se ao exército de Morôni.

9 E então, como Morôni supusesse que haviam sido enviados homens para a cidade de Nefia, a fim de ajudarem o povo a defender aquela cidade, e sabendo que era mais fácil impedir que a cidade caísse nas mãos dos lamanitas do que reconquistá-la, pensou que facilmente defenderiam aquela cidade.

10 Portanto, conservou todos os seus homens na defesa dos lugares que havia reconquistado.

11 E então, quando Morôni viu que a cidade de Nefia estava perdida, ficou muito desolado e começou a duvidar, por causa da iniquidade do povo, de que eles não caíssem nas mãos de seus irmãos.

12 Ora, o mesmo aconteceu com todos os seus capitães-chefes. Eles duvidaram e também se espantaram com a iniquidade do povo; e isto por causa da vitória dos lamanitas sobre eles.

13 E aconteceu que Morôni ficou irado contra o governo, devido a sua indiferença pela liberdade de seu país.

Alma 60

1 E aconteceu que ele tornou a escrever ao governador da terra, que era Paorã; e estas são as palavras que escreveu, dizendo: Eis que dirijo minha epístola a Paorã, na cidade de Zaraenla, o qual é juiz supremo e governador da terra, e a todos os que foram escolhidos por este povo para governar e dirigir os negócios desta guerra.

2 Porque eis que tenho algo a dizer-lhes, a título de recriminação; pois eis que sabeis que fostes designados para reunir homens e armá-los com espadas e com cimitarras e toda sorte de armas de guerra de todo tipo e enviá-los contra os lamanitas, em qualquer parte que invadissem nossa terra.

3 E agora, eis que vos digo que eu e também meus homens, e também Helamã e seus homens, padecemos grandes sofrimentos; sim, até mesmo fome, sede e fadiga; e toda sorte de aflições de todo tipo.

4 Mas eis que se isto fosse tudo quanto tivéssemos sofrido, não murmuraríamos nem nos queixaríamos.

5 Eis, porém, que grande foi a carnificina de nosso povo; sim, milhares caíram pela espada, o que poderia ter sido evitado se tivésseis proporcionado a nossos exércitos reforço e ajuda suficientes. Sim, grande foi vossa negligência para conosco.

6 E agora, eis que desejamos saber a causa de tão grande negligência; sim, desejamos saber a causa de vossa insensibilidade.

7 Pensais que podeis sentar-vos em vossos tronos, em estado de insensível estupor, enquanto vossos inimigos estão espalhando a morte ao vosso redor? Sim, enquanto estão assassinando milhares de vossos irmãos —

8 Sim, os mesmos que dependiam de vossa proteção, sim, que vos colocaram em posição de poder socorrê-los; sim, vós poderíeis ter-lhes mandado exércitos para reforçá-los e evitado que milhares deles caíssem pela espada.

9 Mas eis que isto não é tudo; haveis deixado de enviar-lhes provisões, de modo que muitos lutaram e perderam a vida em virtude da grande preocupação que tinham com o bem-estar deste povo; sim, e isto fizeram quando estavam prestes a perecer de fome, por causa de vossa enorme negligência para com eles.

10 E agora, meus amados irmãos — pois deveríeis ser amados; sim, deveríeis ter trabalhado mais diligentemente pelo bem-estar e liberdade deste povo; mas eis que o haveis negligenciado, de modo que o sangue de milhares cairá sobre vossa cabeça, clamando vingança; sim, porque conhecidos por Deus foram todos os seus clamores e todos os seus sofrimentos —

11 Eis que pensastes poder sentar-vos em vossos tronos e, por causa da imensa bondade de Deus, nada fazer; e que ele vos livraria? Eis que, se isto pensastes, pensastes em vão.

12 Pensais que a morte de muitos de vossos irmãos tenha sido causada por sua própria iniquidade? Eu vos digo que, se isto pensastes, pensastes em vão. Digo-vos, pois, que muitos são os que caíram pela espada; e eis que isto é para vossa condenação.

13 Pois o Senhor permite que os justos sejam mortos para que sua justiça e julgamento recaiam sobre os iníquos. Portanto, não deveis supor que os justos estejam perdidos por terem sido mortos; mas eis que eles entram no descanso do Senhor seu Deus.

14 E agora, eis que vos digo: Tenho muito medo de que os julgamentos de Deus recaiam sobre este povo por causa de sua extrema indolência, sim, a indolência de nosso governo e sua extrema negligência para com seus irmãos, sim, para com aqueles que foram mortos.

15 Porque, se não fosse pela iniquidade que se iniciou com nossos governantes, poderíamos ter resistido a nossos inimigos, de modo que nenhum poder eles teriam tido sobre nós.

16 Sim, se não fosse pela guerra que surgiu entre nós; sim, se não fosse por esses realistas que tanto derramamento de sangue causaram em nosso meio; sim, se em lugar de havermos lutado entre nós, houvéssemos reunido nossas forças como fizemos até agora; sim, não fosse o anseio de poder e autoridade sobre nós que possuíam os realistas; tivessem eles sido fiéis à causa da nossa liberdade, unindo-se a nós e marchado contra nossos inimigos, em vez de tomarem suas espadas contra nós, causando tanto derramamento de sangue; sim, se tivéssemos marchado contra eles na força do Senhor, teríamos dispersado nossos inimigos, porque isso teria sido feito segundo o cumprimento de sua palavra.

17 Mas eis que agora os lamanitas estão caindo sobre nós, apoderando-se de nossas terras e assassinando nosso povo pela espada, sim, nossas mulheres e nossos filhos; e levando-os também como prisioneiros e fazendo-os sofrer toda sorte de aflições; e isto por causa da grande iniquidade daqueles que estão buscando o poder e a autoridade, sim, os realistas.

18 Por que deveria eu estender-me sobre este assunto? Porque não sabemos se estais tentando obter autoridade. Não sabemos se vós sois também traidores de nosso país.

19 Ou será que nos negligenciastes por vos achardes no coração de nosso país, cercados de segurança e, por isso, não nos mandastes alimentos nem homens para reforçar nossos exércitos?

20 Haveis esquecido os mandamentos do Senhor vosso Deus? Sim, haveis esquecido o cativeiro de nossos pais? Haveis esquecido as muitas vezes que fomos libertados das mãos de nossos inimigos?

21 Ou pensais que o Senhor continuará a livrar-nos enquanto nos sentamos em nossos tronos e não fazemos uso dos meios que o Senhor nos concedeu?

22 Sim, permanecereis na ociosidade, rodeados de milhares, sim, dezenas de milhares que também permanecem na ociosidade, enquanto nas fronteiras da terra há milhares que estão caindo pela espada, sim, feridos e sangrando?

23 Pensais passar por inocentes aos olhos de Deus, permanecendo inertes a contemplar estas coisas? Eis que vos digo que não. Ora, gostaria de lembrar-vos que Deus disse que se deve limpar primeiro o vaso interior e depois se limpará também o vaso exterior.

24 E agora, a não ser que vos arrependais do que haveis feito e que comeceis a agir e a enviar alimentos e homens, procedendo da mesma forma para com Helamã, a fim de que ele possa defender as partes de nosso país reconquistadas por ele e para que também reconquistemos o restante de nossas terras nessas partes, eis que nos veremos obrigados a não mais batalhar contra os lamanitas até que limpemos nosso vaso interior, sim, o grande cabeça de nosso governo.

25 E a não ser que concordeis com minha epístola e demonstreis um verdadeiro espírito de liberdade e vos esforceis para fortalecer e reforçar nossos exércitos e lhes concedais alimentos para seu sustento, eis que deixarei parte de meus homens livres para defenderem esta parte de nossa terra e deixarei com eles a força e a bênção de Deus, a fim de que nenhum outro poder prevaleça contra eles —

26 E isso em virtude de sua grande fé e paciência nas tribulações —

27 E irei até vós; e se houver algum de vós que aspire à liberdade, sim, se restar ainda uma centelha que seja de liberdade, eis que fomentarei insurreições entre vós até que sejam extintos os que querem usurpar o poder e a autoridade.

28 Sim, eis que não temo vosso poder nem vossa autoridade, mas é a meu Deus que eu temo; e é de acordo com seus mandamentos que empunho minha espada para defender a causa de meu país; e é por causa de vossa iniquidade que sofremos tantas perdas.

29 Eis que é hora, sim, é chegada a hora em que, a não ser que vos apresseis para defender vosso país e vossos pequeninos, a espada da justiça que pende sobre vós cairá sobre vós e visitar-vos-á até vossa completa destruição.

30 Eis que espero vossa ajuda; e a não ser que nos socorrais, eis que irei até vós, sim, na terra de Zaraenla; e golpear-vos-ei com a espada, de modo que já não tereis poder para impedir o progresso deste povo na causa de nossa liberdade.

31 Porque eis que o Senhor não permitirá que vivais e vos torneis fortes em vossas iniquidades, para destruirdes seu povo justo.
32 Eis que podeis supor que o Senhor vos poupará e condenará os lamanitas, quando foi a tradição dos pais deles que causou seu ódio, sim, e este foi redobrado por aqueles que dissentiram de nós, enquanto a vossa iniquidade teve origem no amor à glória e às coisas vãs do mundo?
33 Sabeis que estais transgredindo as leis de Deus e que as espezinhais. Eis que o Senhor me disse: Se aqueles a quem escolhestes para governantes não se arrependerem de seus pecados e iniquidades, subireis para batalhar contra eles.
34 E agora eis que eu, Morôni, estou obrigado, segundo o convênio que fiz, a obedecer aos mandamentos de Deus; portanto, desejaria que obedecêsseis à palavra de Deus e me enviásseis rapidamente vossas provisões e vossos homens; e também a Helamã.
35 E eis que, se assim não procederdes, irei até vós rapidamente; porque eis que Deus não permitirá que pereçamos de fome; portanto, ele nos dará do vosso alimento, ainda que seja pela espada. Agora tratai de cumprir a palavra de Deus.
36 Eis que eu sou Morôni, vosso capitão-chefe. Não busco poder, mas procuro abatê-lo. Não busco as honras do mundo, mas a glória de meu Deus e a liberdade e bem-estar de meu país. E assim termino minha epístola.

Alma 61

1 Eis que aconteceu então que, logo após haver Morôni enviado sua epístola ao governador-chefe, recebeu uma resposta de Paorã, o governador-chefe. E são estas as palavras que recebeu:
2 Eu, Paorã, que sou governador-chefe desta terra, envio estas palavras a Morôni, capitão-chefe do exército. Eis que te digo, Morôni, que não me regozijo com vossas grandes aflições; sim, elas afligem-me a alma.
3 Eis, porém, que há quem se regozije com vossas aflições; sim, a ponto de rebelarem-se contra mim e também contra aqueles de meu povo que são homens livres; sim, e os que se rebelaram são muito numerosos.
4 E os que tentaram se apoderar de minha cadeira de juiz são a causa desta grande iniquidade; pois usaram de grandes lisonjas e influenciaram o coração de muitos, o que será motivo de severas aflições entre nós; eles retiveram nossas provisões e intimidaram nossos homens livres, de modo que não foram ter convosco.
5 E eis que eles me fizeram retroceder e fugi para a terra de Gideão com todos os homens que me foi possível reunir.
6 E eis que enviei uma proclamação a toda esta parte da terra; e eis que eles se estão juntando a nós em grande número, diariamente, para pegar em armas na defesa de seu país e de sua liberdade; e para vingar as nossas afrontas.
7 E eles juntaram-se a nós, de modo que aqueles que se rebelaram contra nós estão sendo desafiados; sim, de modo que nos temem e não ousam vir guerrear-nos.
8 Eles apoderaram-se da terra, ou seja, da cidade de Zaraenla; nomearam um rei para eles, o qual escreveu ao rei dos lamanitas, fazendo com ele aliança. Nessa aliança ele concordou em manter a cidade de Zaraenla, supondo que, assim fazendo, possibilitará aos lamanitas a conquista do restante da terra e será proclamado rei deste povo, quando forem conquistados pelos lamanitas.

9 E agora, em tua epístola censuraste-me, mas isso não importa. Não estou zangado; antes, regozijo-me pela grandeza de teu coração. Eu, Paorã, não busco poder; procuro somente conservar minha cadeira de juiz para preservar os direitos e a liberdade de meu povo. Minha alma permanece firme nessa liberdade com a qual Deus nos fez livres.

10 E agora, eis que resistiremos à iniquidade, mesmo com derramamento de sangue. E não derramaríamos o sangue dos lamanitas se eles permanecessem em sua própria terra.

11 Não derramaríamos o sangue de nossos irmãos se eles não se rebelassem e levantassem a espada contra nós.

12 Submeter-nos-íamos ao jugo da servidão, se isso fosse requisito da justiça de Deus ou se ele nos ordenasse que o fizéssemos.

13 Mas eis que ele não manda que nos submetamos aos nossos inimigos, mas que tenhamos confiança nele e ele nos livrará.

14 Portanto, meu amado irmão Morôni, resistamos ao mal; e ao mal que não pudermos resistir com nossas palavras, sim, como revoltas e dissensões, resistamos com nossas espadas, a fim de conservarmos nossa liberdade, a fim de regozijarmo-nos no grande privilégio de nossa igreja e na causa de nosso Redentor e nosso Deus.

15 Portanto, vem a mim rapidamente com alguns de teus homens e deixa os restantes sob o comando de Leí e Teâncum; dá-lhes autoridade para dirigirem a guerra nessa parte da terra segundo o Espírito de Deus, que é também o espírito de liberdade que está neles.

16 Eis que lhes mandei algumas provisões para que não pereçam, até que possas juntar-te a mim.

17 Reúne todas as forças que puderes, durante tua marcha para cá, e seguiremos rapidamente contra aqueles dissidentes, com a força de nosso Deus, segundo a fé que possuímos.

18 E ocuparemos a cidade de Zaraenla, a fim de obter mais víveres para serem enviados a Leí e a Teâncum; sim, marcharemos contra eles com a força do Senhor e poremos fim a esta grande iniquidade.

19 E agora, Morôni, alegro-me por haver recebido tua epístola, porque estava um tanto preocupado quanto ao que deveríamos fazer, se era justo marchar contra nossos irmãos.

20 Disseste, porém, que, a não ser que se arrependam, o Senhor te ordenou que marchásses contra eles.

21 Procura fortalecer Leí e Teâncum no Senhor; dize-lhes que nada temam, porque Deus os livrará; sim, e também todos os que permanecerem firmes na liberdade com que Deus os fez livres. E agora termino minha epístola a meu amado irmão Morôni.

Alma 62

1 E então aconteceu que quando Morôni recebeu esta epístola, seu coração encheu-se de coragem e de imensa alegria, devido à fidelidade de Paorã e por não ser ele um traidor da liberdade e da causa de sua pátria;

2 Mas também se lamentou muito por causa da iniquidade daqueles que afastaram Paorã da cadeira de juiz, sim, em suma, por causa daqueles que se rebelaram contra seu país e seu Deus.

3 E aconteceu que Morôni tomou um pequeno número de homens, segundo o desejo de Paorã, e entregou a Leí e a Teâncum o comando do restante de seu exército e marchou para a terra de Gideão.
4 E hasteou o estandarte da liberdade em todos os lugares em que entrou e incorporou todas as forças que pôde em sua marcha para a terra de Gideão.
5 E aconteceu que milhares se reuniram sob seu estandarte e empunharam as espadas em defesa de sua liberdade, a fim de não caírem em cativeiro.
6 E assim, quando Morôni reuniu todos os homens que lhe foi possível no transcurso de sua marcha, dirigiu-se para a terra de Gideão; e unindo suas forças às de Paorã, tornaram-se muito fortes, até mais fortes que os homens de Pácus, rei dos dissidentes que haviam expulsado os homens livres da terra de Zaraenla e ocupado a terra.
7 E aconteceu que Morôni e Paorã desceram com seus exércitos à terra de Zaraenla e marcharam contra a cidade; e enfrentaram os homens de Pácus, batalhando contra eles.
8 E eis que Pácus foi morto, seus homens foram aprisionados e Paorã foi reconduzido à cadeira de juiz.
9 E os homens de Pácus foram julgados de acordo com a lei, o mesmo acontecendo aos realistas que haviam sido dominados e presos; e foram executados segundo a lei; sim, os homens de Pácus e os realistas, todos os que não quiseram pegar em armas na defesa de seu país, mas que lutaram contra ele, foram executados.
10 E assim, foi necessária a observância rigorosa dessa lei para segurança do país. Sim, e todos os que negavam sua liberdade eram rapidamente executados de acordo com a lei.
11 E assim terminou o trigésimo ano em que os juízes governaram o povo de Néfi, tendo Morôni e Paorã restaurado a paz na terra de Zaraenla entre seu próprio povo, tendo infligido a morte a todos os que não eram fiéis à causa da liberdade.
12 E aconteceu, no começo do trigésimo primeiro ano em que os juízes governaram o povo de Néfi, que Morôni providenciou o envio imediato de provisões e também enviou um exército de seis mil homens a Helamã, a fim de ajudá-lo a defender aquela parte da terra.
13 E também providenciou para que um exército de seis mil homens, com suficiente quantidade de víveres, fosse enviado aos exércitos de Leí e Teâncum. E aconteceu que isto foi feito para fortificar a terra contra os lamanitas.
14 E aconteceu que Morôni e Paorã, tendo deixado um grande número de homens na terra de Zaraenla, marcharam com um grande numero de homens em direção à terra de Nefia, dispostos a derrotar os lamanitas naquela cidade.
15 E aconteceu que quando marchavam para aquela terra, capturaram um grande número de lamanitas e mataram muitos deles; e apoderaram-se de suas provisões e armas de guerra.
16 E aconteceu que depois de havê-los capturado, obrigaram-nos a fazer um convênio de que não mais pegariam suas armas de guerra contra os nefitas.
17 E após terem feito esse convênio, enviaram-nos para habitar com o povo de Amon; e era de aproximadamente quatro mil o número dos que não haviam sido mortos.
18 E aconteceu que após tê-los despedido, continuaram sua marcha em direção à terra de Nefia. E aconteceu que quando chegaram à cidade de Nefia, armaram suas

tendas nas planícies de Nefia, que ficam próximas à cidade de Nefia.

19 Ora, Morôni desejava que os lamanitas saíssem para batalhar contra eles nas planícies; mas os lamanitas, sabendo de sua grande coragem e vendo como eram numerosos, não ousaram sair contra eles; portanto, não saíram para combatê-los naquele dia.

20 E quando anoiteceu, Morôni saiu na escuridão da noite e subiu ao alto da muralha para descobrir em que parte da cidade os lamanitas se achavam acampados com seu exército.

21 E aconteceu que eles se encontravam no leste, perto da entrada; e estavam todos dormindo. E então Morôni voltou para seu exército e fez com que preparassem rapidamente fortes cordas e escadas, a fim de serem descidas, do alto da muralha, para o seu interior.

22 E aconteceu que Morôni fez com que seus homens avançassem e galgassem o alto da muralha e descessem naquela parte da cidade, sim, na parte ocidental, onde os lamanitas não se achavam acampados com seus exércitos.

23 E aconteceu que todos desceram à cidade durante a noite, pelas suas fortes cordas e escadas; assim, quando amanheceu, estavam todos dentro das muralhas da cidade.

24 E então, quando acordaram e viram que os exércitos de Morôni se achavam dentro das muralhas, os lamanitas ficaram tão amedrontados que fugiram pela passagem.

25 E então, quando viu que estavam fugindo dele, Morôni fez com que seus homens marchassem contra eles; e mataram muitos e cercaram muitos outros e aprisionaram-nos; e os restantes fugiram para a terra de Morôni, que ficava nas fronteiras junto à costa.

26 Assim, Morôni e Paorã ocuparam a cidade de Nefia sem perder um só homem; e muitos dos lamanitas foram mortos.

27 Ora, aconteceu que muitos dos lamanitas que foram aprisionados desejavam juntar-se ao povo de Amon e tornar-se um povo livre.

28 E aconteceu que a todos os que manifestaram esse desejo, foi concedido segundo seus desejos.

29 De modo que todos os prisioneiros lamanitas se uniram ao povo de Amon e começaram a trabalhar com afã, lavrando a terra, semeando toda espécie de grãos e criando rebanhos e manadas de toda espécie; e assim os nefitas foram aliviados de uma grande carga; sim, pois viram-se livres de todos os prisioneiros lamanitas.

30 Ora, aconteceu que Morôni, depois de haver ocupado a cidade de Nefia — tendo feito muitos prisioneiros, o que reduziu consideravelmente os exércitos dos lamanitas; e tendo recuperado muitos nefitas que haviam sido presos, o que reforçou consideravelmente o exército de Morôni — saiu Morôni por essa razão da terra de Nefia para a terra de Leí.

31 E aconteceu que quando viram que Morôni marchava contra eles, os lamanitas novamente ficaram amedrontados e fugiram do exército de Morôni.

32 E aconteceu que Morôni e seu exército os perseguiram de cidade em cidade até que encontraram Leí e Teâncum. E os lamanitas fugiram de Leí e Teâncum e desceram pelas fronteiras perto da costa, até chegarem à terra de Morôni.

33 E todos os exércitos dos lamanitas reuniram-se formando um só corpo, na terra de Morôni. Ora, Amoron, rei dos lamanitas, estava também com eles.

34 E aconteceu que Morôni e Leí e Teâncum acamparam com seus exércitos nas

fronteiras da terra de Morôni, de modo que os lamanitas ficaram cercados, nas fronteiras, pelo deserto ao sul; e, nas fronteiras, pelo deserto a leste.

35 E assim acamparam para passar a noite. Porque eis que tanto os nefitas como os lamanitas estavam cansados, em virtude da extensa marcha; portanto, não formularam estratagema algum durante a noite, com exceção de Teâncum; pois ele estava extremamente irado contra Amoron, visto que considerava Amoron e Amaliquias, seu irmão, a causa dessa grande e duradoura guerra entre eles e os lamanitas, a qual resultara em tanta luta e derramamento de sangue, sim, e em tanta fome.

36 E aconteceu que Teâncum, em sua ira, penetrou no acampamento dos lamanitas, descendo pelas muralhas da cidade. E foi de lugar em lugar, com uma corda, até que encontrou o rei; e arremessou-lhe uma lança que penetrou junto ao coração. Mas eis que o rei, antes de morrer, despertou seus servos, de modo que eles perseguiram Teâncum e mataram-no.

37 Ora, aconteceu que quando souberam que Teâncum estava morto, Leí e Morôni ficaram muito tristes; porque eis que ele havia sido um homem que lutara valentemente por seu país, sim, um verdadeiro amigo da liberdade; e havia passado por muitas e grandes aflições. Eis, porém, que estava morto e seguira o caminho de toda a Terra.

38 Ora, aconteceu que na manhã seguinte Morôni avançou contra os lamanitas, matando-os em uma grande carnificina; e expulsaram-nos da terra; e eles fugiram, não voltando mais, naquela ocasião, a atacar os nefitas.

39 E assim terminou o trigésimo primeiro ano em que os juízes governaram o povo de Néfi; e eles haviam tido guerras e derramamento de sangue e fome e aflições pelo espaço de muitos anos.

40 E houvera muitos crimes e contendas e dissensões e toda sorte de iniquidades entre o povo de Néfi; no entanto, por amor aos justos, sim, por causa das orações dos justos, eles foram poupados.

41 Mas eis que, por causa da longa duração da guerra entre nefitas e lamanitas, muitos se tornaram insensíveis devido à longa duração da guerra; e muitos foram abrandados em virtude de suas aflições, de modo que se humilharam perante Deus com a mais profunda humildade.

42 E aconteceu que depois de haver fortificado as partes da terra que estavam mais expostas aos lamanitas, até se tornarem suficientemente fortes, Morôni voltou para a cidade de Zaraenla; e também Helamã regressou ao local de sua herança; e uma vez mais houve paz entre o povo de Néfi.

43 E Morôni entregou o comando de seus exércitos às mãos de seu filho, cujo nome era Moronia; e retirou-se para sua própria casa, a fim de passar o resto de seus dias em paz.

44 E Paorã voltou para a cadeira de juiz; e Helamã voltou a pregar ao povo a palavra de Deus; pois em vista de tantas guerras e contendas, tornara-se necessário que novamente se procedesse a uma regulamentação na igreja.

45 Portanto, Helamã e seus irmãos saíram declarando a palavra de Deus com grande poder, convencendo a muitos de suas iniquidades, o que fez com que se arrependessem de seus pecados e fossem batizados para o Senhor seu Deus.

46 E aconteceu que organizaram novamente a igreja de Deus por toda a terra.

47 Sim, e foram feitos regulamentos relativos à lei. E foram escolhidos os seus juízes

e os seus juízes superiores.

48 E o povo de Néfi começou outra vez a prosperar na terra e a multiplicar-se e a tornar-se novamente muito poderoso. E principiaram a ficar excessivamente ricos.

49 Entretanto, apesar de suas riquezas, de seu poder e de sua prosperidade, não se encheram de orgulho nem eram vagarosos em lembrar-se do Senhor seu Deus; mas humilhavam-se profundamente perante ele.

50 Sim, lembravam-se das grandes coisas que o Senhor havia feito por eles, de que os havia livrado da morte e do cativeiro e de prisões e de toda sorte de sofrimentos; e de que ele os havia libertado das mãos de seus inimigos.

51 E oravam constantemente ao Senhor seu Deus, tanto que o Senhor os abençoou segundo sua palavra, de modo que se tornaram fortes e prosperaram na terra.

52 E aconteceu que todas essas coisas foram feitas. E Helamã morreu no trigésimo quinto ano em que os juízes governaram o povo de Néfi.

Alma 63

1 E aconteceu, no começo do trigésimo sexto ano em que os juízes governaram o povo de Néfi, que Siblon se encarregou das coisas sagradas que Alma havia confiado a Helamã.

2 E ele era um homem justo e andava retamente perante Deus; e procurava praticar continuamente o bem e guardar os mandamentos do Senhor seu Deus; e o mesmo fazia seu irmão.

3 E aconteceu que Morôni também morreu; e assim terminou o trigésimo sexto ano do governo dos juízes.

4 E aconteceu que no trigésimo sétimo ano do governo dos juízes, um grande grupo, composto de cerca de cinco mil e quatrocentos homens com suas mulheres e filhos, saiu de Zaraenla para a terra que ficava ao norte.

5 E aconteceu que Hagote, que era um homem muito curioso, construiu um navio muito grande nos limites da terra de Abundância, perto da terra de Desolação, e lançou-o ao mar do oeste, perto da estreita faixa de terra que conduzia à terra do norte.

6 E eis que muitos nefitas e também muitas mulheres e crianças nele embarcaram com muitas provisões e navegaram rumo ao norte. E assim terminou o trigésimo sétimo ano.

7 E no trigésimo oitavo ano, esse homem construiu outros navios. E o primeiro navio também voltou, nele embarcando muito mais gente; e eles levaram muitas provisões, partindo novamente para a terra do norte.

8 E aconteceu que nunca mais se soube deles. E supomos que se tenham afogado nas profundezas do mar. E aconteceu que um outro navio também partiu; e para onde foi, não sabemos.

9 E aconteceu que nesse ano muita gente foi para a terra do norte; e assim terminou o trigésimo oitavo ano.

10 E aconteceu que no trigésimo nono ano do governo dos juízes, Siblon também morreu e Coriânton havia ido à terra do norte, em um navio, para levar provisões ao povo que fora para aquela terra.

11 Portanto, se tornou necessário que, antes de sua morte, Siblon entregasse as coisas sagradas ao filho de Helamã, que se chamava Helamã, sendo chamado pelo

nome de seu pai.

12 Ora, eis que todas aquelas gravações que se achavam em poder de Helamã foram transcritas e transmitidas aos filhos dos homens por toda a terra, excetuando-se as partes que Alma havia ordenado que não fossem reveladas.

13 Não obstante, essas coisas deviam ser conservadas como sagradas e transmitidas de uma geração à outra; portanto, nesse ano haviam sido confiadas a Helamã, antes da morte de Siblon.

14 E aconteceu, também nesse ano, que houve alguns dissidentes que se juntaram aos lamanitas; e novamente foram incitados à ira contra os nefitas.

15 E também, nesse mesmo ano desceram com um numeroso exército para guerrear o povo de Moronia, ou seja, o exército de Moronia, sendo derrotados e repelidos novamente para suas próprias terras, sofrendo grandes perdas.

16 E assim terminou o trigésimo nono ano em que os juízes governaram o povo de Néfi.

17 E assim terminou o relato de Alma e de Helamã, seu filho, e também de Siblon, que era seu filho.

Livro de Helamã

Relato sobre os nefitas. Suas guerras, contendas e dissensões. E também as profecias de muitos santos profetas antes da vinda de Cristo, segundo os registros de Helamã, que era filho de Helamã, e também segundo os registros de seus filhos até a vinda de Cristo. Muitos lamanitas são convertidos. Relato de sua conversão. Relato da retidão dos lamanitas e das iniquidades e abominações dos nefitas, segundo o registro de Helamã e seus filhos, até a vinda de Cristo, relato esse chamado Livro de Helamã.

Helamã 1

1 E então, eis que aconteceu que no começo do quadragésimo ano em que os juízes governaram o povo de Néfi, surgiu uma séria dificuldade entre o povo nefita.

2 Pois eis que Paorã havia morrido, trilhando o caminho de toda a Terra; por essa razão surgiu uma séria contenda sobre qual dos irmãos, filhos de Paorã, ocuparia a cadeira de juiz.

3 Ora, estes são os nomes dos que disputaram a cadeira de juiz e que também causaram contendas entre o povo: Paorã, Paânqui e Pacumêni.

4 Ora, estes não são todos os filhos de Paorã (porque ele tinha muitos), mas são os que disputaram a cadeira de juiz; portanto, causaram três divisões entre o povo.

5 Não obstante, aconteceu que Paorã foi eleito, pela voz do povo, juiz supremo e governador do povo de Néfi.

6 E aconteceu que Pacumêni, vendo que não podia obter a cadeira de juiz, uniu-se à voz do povo.

7 Mas eis que Paânqui e aqueles que o queriam como governador ficaram muito irados; por isso ele estava a ponto de, por meio de lisonjas, persuadir o povo a rebelar-se contra seus irmãos.

8 E aconteceu que quando estava prestes a fazer isso, eis que foi aprisionado e julgado de acordo com a voz do povo, tendo sido condenado à morte porque se rebelara e procurara destruir a liberdade do povo.

9 Ora, quando aqueles que desejavam que ele fosse seu governador viram que havia sido condenado à morte, ficaram encolerizados e eis que mandaram um certo Quiscúmen até a cadeira de juiz de Paorã; e ele assassinou Paorã quando esse se achava sentado na cadeira de juiz.

10 E Quiscúmen foi perseguido pelos servos de Paorã, mas eis que tão rápida foi a sua fuga, que ninguém conseguiu alcançá-lo.

11 E ele reuniu-se com os que o haviam enviado e todos eles fizeram um convênio, sim, jurando por seu eterno Criador que a ninguém diriam que Quiscúmen assassinara Paorã.

12 Portanto, Quiscúmen não foi reconhecido pelo povo de Néfi, porque estava disfarçado quando matou Paorã. E Quiscúmen e seu bando que fizera convênio com ele misturaram-se com o povo, de maneira que não puderam encontrar todos; porém todos os que foram encontrados foram condenados à morte.

13 E então, eis que Pacumêni foi eleito, pela voz do povo, juiz superior e governador do povo, para governar em lugar de seu irmão, Paorã; e isto segundo seu direito. E

tudo isso se passou no quadragésimo ano do governo dos juízes; e assim terminou.

14 E aconteceu que no quadragésimo primeiro ano do governo dos juízes, os lamanitas reuniram um inumerável exército de homens e armaram-nos com espadas e com cimitarras e com arcos e com flechas; e com capacetes e com couraças e com todo tipo de escudos de toda espécie.

15 E desceram outra vez para batalhar contra os nefitas; e eram guiados por um homem que se chamava Coriântumr, descendente de Zaraenla e dissidente dos nefitas; e ele era um homem grande e forte.

16 Assim, o rei dos lamanitas, cujo nome era Tubalote, que era filho de Amoron, supondo que Coriântumr, sendo um homem forte, poderia fazer frente aos nefitas com sua força e também com sua grande sabedoria, de maneira que, enviando-o, dominaria os nefitas —

17 Incitou-os, portanto, à cólera e reuniu seus exércitos e nomeou Coriântumr como líder; e fez com que eles descessem à terra de Zaraenla para combater os nefitas.

18 E aconteceu que, por causa de tantas contendas e tantas dificuldades no governo, os nefitas não mantiveram número suficiente de guardas na terra de Zaraenla; porque pensaram que os lamanitas não ousariam invadir o coração de suas terras para atacar a grande cidade de Zaraenla.

19 Mas aconteceu que Coriântumr marchou à frente de seu numeroso exército e atacou os habitantes da cidade; e sua marcha foi tão rápida que os nefitas não tiveram tempo de reunir seus exércitos.

20 Portanto, Coriântumr matou a guarda que se achava às portas da cidade e avançou com todo o seu exército para dentro da cidade, matando todos os que se lhes opuseram, de modo que tomaram toda a cidade.

21 E aconteceu que Pacumêni, que era o juiz supremo, fugiu de Coriântumr até as muralhas da cidade. E aconteceu que Coriântumr o golpeou contra a muralha, de modo que ele morreu; e assim terminaram os dias de Pacumêni.

22 Ora, quando Coriântumr viu que se havia apoderado da cidade de Zaraenla e viu que os nefitas haviam fugido deles e haviam sido mortos e postos em cativeiro e aprisionados; e que havia tomado a praça mais forte de toda a terra, seu coração encheu-se de coragem, de modo que estava pronto para atacar toda a terra.

23 E então ele não se deteve na terra de Zaraenla, mas marchou com um grande exército em direção à cidade de Abundância; porque estava determinado a avançar e abrir caminho à espada, a fim de conquistar a parte norte da terra.

24 E supondo que as forças principais deles se achassem na parte central da terra, marchou contra eles, não lhes dando tempo de reunir-se, a não ser em pequenos grupos; e desta forma caiu sobre eles, matando-os.

25 Eis, porém, que esta marcha de Coriântumr pela parte central da terra ofereceu grande vantagem a Moronia, apesar de ser grande o número de nefitas que haviam sido mortos.

26 Pois eis que Moronia supôs que os lamanitas não ousariam invadir a parte central da terra, mas que atacariam as cidades fronteiriças, como haviam feito até então. Por essa razão Moronia fizera com que seus fortes exércitos defendessem aquelas partes próximas às fronteiras.

27 Eis, porém, que os lamanitas não se atemorizaram como ele desejava, mas haviam invadido a parte central da terra e tomado a capital, que era a cidade de Zaraenla; e estavam marchando pelas partes principais da terra, matando o povo numa grande

carnificina, tanto homens como mulheres e crianças, ocupando muitas cidades e muitas fortalezas.

28 Mas quando Moronia descobriu isso, imediatamente mandou Leí com um exército para detê-los antes que atingissem a terra de Abundância.

29 E ele assim fez; e deteve-os antes que chegassem à terra de Abundância e atacou-os, de modo que eles começaram a retroceder em direção à terra de Zaraenla.

30 E aconteceu que Moronia cortou a sua retirada e travou combate com eles; e o combate tornou-se extremamente sangrento; sim, muitos foram mortos e, entre os que foram mortos, estava também Coriântumr.

31 E então eis que os lamanitas não podiam retroceder nem pelo norte nem pelo sul, nem pelo leste nem pelo oeste, porquanto se achavam cercados de todos os lados pelos nefitas.

32 E assim Coriântumr havia atirado os lamanitas no meio dos nefitas, de modo que ficaram em poder dos nefitas; e ele próprio foi morto; e os lamanitas entregaram-se nas mãos dos nefitas.

33 E aconteceu que Moronia novamente tomou posse da cidade de Zaraenla e ordenou que os lamanitas que haviam sido aprisionados partissem da terra em paz.

34 E assim terminou o quadragésimo primeiro ano do governo dos juízes.

Helamã 2

1 E aconteceu que no quadragésimo segundo ano do governo dos juízes, depois de Moronia haver restabelecido a paz entre os nefitas e lamanitas, eis que ninguém havia para ocupar a cadeira de juiz; portanto, o povo começou novamente a contender a respeito de quem deveria ocupar a cadeira de juiz.

2 E aconteceu que Helamã, que era filho de Helamã, foi escolhido pela voz do povo para ocupar a cadeira de juiz.

3 Mas eis que Quiscúmen, que assassinara Paorã, pôs-se à espreita, para também destruir Helamã; e ele foi apoiado por seu bando, que havia feito um pacto para que ninguém ficasse sabendo de suas iniquidades.

4 Pois havia um certo Gadiânton, que era sobremaneira hábil no falar e também muito astuto para levar a efeito planos secretos de assassinatos e pilhagens; portanto, se tornou o chefe do bando de Quiscúmen.

5 Por conseguinte, lisonjeando-os e também lisonjeando Quiscúmen, prometera conceder àqueles que pertenciam ao seu bando poder e autoridade sobre o povo, se eles o colocassem na cadeira de juiz; portanto, Quiscúmen procurou destruir Helamã —

6 E aconteceu que quando se dirigia para a cadeira de juiz a fim de destruir Helamã, eis que um dos servos de Helamã, que havia saído durante a noite e obtido, por meio de um disfarce, conhecimento dos planos que haviam sido forjados pelo bando para destruir Helamã —

7 E aconteceu que ele encontrou Quiscúmen e deu-lhe um sinal; portanto, Quiscúmen lhe revelou seu objetivo, pedindo-lhe que o conduzisse à cadeira do juiz, a fim de que ele assassinasse Helamã.

8 E quando o servo de Helamã se inteirou das intenções de Quiscúmen e de que seu objetivo era matar; e de que o objetivo dos que pertenciam ao seu bando era matar e roubar e obter poder (e eram estes seus planos secretos e suas combinações),

o servo de Helamã disse a Quiscúmen: Vamos até a cadeira do juiz.

9 Ora, isto agradou consideravelmente a Quiscúmen, pois supôs que poderia executar seus desígnios; mas eis que, ao se encaminharem para a cadeira de juiz, o servo de Helamã apunhalou Quiscúmen no coração, de modo que ele caiu morto sem um gemido. E ele correu para contar a Helamã tudo o que tinha visto, ouvido e feito.

10 E aconteceu que Helamã ordenou que prendessem esse bando de ladrões e assassinos secretos, a fim de que fossem executados de acordo com a lei.

11 Eis, porém, que ao perceber que Quiscúmen não voltava, Gadiânton ficou com medo de ser destruído; consequentemente, fez com que seu bando o seguisse. E fugiram da terra para o deserto por um caminho secreto, de modo que quando Helamã os mandou prender, não foram encontrados em lugar algum.

12 E mais sobre esse Gadiânton será exposto adiante. E assim terminou o quadragésimo segundo ano em que os juízes governaram o povo de Néfi.

13 E eis que no fim deste livro vereis que esse mesmo Gadiânton veio a ser a causa da ruína, sim, da destruição quase completa do povo de Néfi.

14 Eis que não me refiro ao fim do livro de Helamã, mas refiro-me ao fim do livro de Néfi, do qual tirei todo o relato que escrevi.

Helamã 3

1 E então aconteceu que no quadragésimo terceiro ano do governo dos juízes não houve contendas entre o povo de Néfi, com exceção de algumas demonstrações de orgulho verificadas na igreja, as quais causaram pequenas dissensões entre o povo e foram resolvidas no fim do quadragésimo terceiro ano.

2 E não houve contendas entre o povo no quadragésimo quarto ano; tampouco houve muitas contendas no quadragésimo quinto ano.

3 E aconteceu que no quadragésimo sexto ano houve muitas contendas e muitas dissensões, em virtude das quais muitos deixaram a terra de Zaraenla e foram para a terra do norte, a fim de herdar a terra.

4 E viajaram para muito longe, chegando a grandes extensões de água e muitos rios.

5 Sim, e espalharam-se por todas as partes da terra, por todas as partes que não estavam desoladas e sem árvores devido aos muitos habitantes que haviam vivido naquela terra anteriormente.

6 Ora, nenhuma parte da terra estava desolada, salvo no tocante a árvores; mas em virtude da grande destruição do povo que antes habitara a terra, chamaram-na desolada.

7 E como eram escassas as árvores na terra, o povo que para lá seguiu se tornou perito em trabalhos de cimento; portanto, construíram casas de cimento, nas quais passaram a habitar.

8 E aconteceu que se multiplicaram e espalharam-se e foram da terra do sul para a terra do norte; e espalharam-se de tal forma que começaram a cobrir a face de toda a terra, desde o mar do sul até o mar do norte, do mar do oeste até o mar do leste.

9 E o povo que estava na terra do norte vivia em tendas e em casas de cimento, deixando crescer todas as árvores que brotavam na face da terra, a fim de que mais tarde tivessem madeira para construir suas casas, sim, suas cidades e seus templos e suas sinagogas e seus santuários; e todo tipo de edifícios.

10 E aconteceu que como a madeira era muito escassa na terra do norte, fizeram com que muita madeira lhes fosse enviada por barco.
11 E assim tornaram possível que o povo da terra do norte construísse muitas cidades, tanto com madeira como com cimento.
12 E aconteceu que havia entre o povo de Amon muitos que eram lamanitas de nascimento, que também foram para aquela terra.
13 Ora, há muitos registros desses feitos, detalhados e extensos, escritos por muitos deste povo e relativos a eles.
14 Mas eis que uma centésima parte dos feitos deste povo, sim, a história dos lamanitas e dos nefitas e suas guerras e contendas e dissensões; e de suas pregações e de suas profecias; e de suas viagens marítimas e construção de barcos; e construção de templos e de sinagogas e seus santuários; e de sua retidão e suas iniquidades e seus assassinatos e seus roubos e suas pilhagens e todo tipo de abominações e libertinagens, não pode ser incluída nesta obra.
15 Mas eis que há muitos livros e muitos registros de toda espécie que foram escritos principalmente pelos nefitas.
16 E eles foram transmitidos de uma geração a outra pelos nefitas, até que eles caíram em transgressão e foram assassinados, roubados e perseguidos e expulsos e mortos e espalhados pela face da terra; e misturaram-se com os lamanitas até não serem mais chamados de nefitas, tornando-se iníquos e selvagens e ferozes, sim, até se transformarem em lamanitas.
17 E agora retorno ao meu relato; portanto, tudo que eu disse aconteceu após ter havido grandes contendas e distúrbios e guerras e dissensões entre o povo de Néfi.
18 O quadragésimo sexto ano do reinado dos juízes terminou.
19 E aconteceu que havia ainda muita contenda na terra, sim, no quadragésimo sétimo ano; e também no quadragésimo oitavo ano.
20 Não obstante, Helamã ocupou a cadeira de juiz com retidão e equidade; sim, esforçou-se para observar os estatutos, e os juízos, e os mandamentos de Deus; e fez continuamente o que era reto aos olhos de Deus; e andou nos caminhos de seu pai, de modo que prosperou na terra.
21 E aconteceu que teve dois filhos. Deu ao mais velho o nome de Néfi e, ao mais novo, o nome de Leí. E principiaram a crescer no Senhor.
22 E aconteceu que no fim do quadragésimo oitavo ano em que os juízes governaram o povo de Néfi, começaram a cessar um pouco as dissensões e guerras entre o povo de Néfi.
23 E aconteceu que no quadragésimo nono ano do governo dos juízes, houve paz contínua na terra, com exceção das combinações secretas que Gadiânton, o ladrão, estabelecera nas partes mais povoadas da terra e que, na época, não eram do conhecimento daqueles que estavam à frente do governo; portanto, não haviam sido eliminadas daquela terra.
24 E aconteceu que nesse mesmo ano houve grande progresso na igreja, o que fez com que milhares se unissem à igreja e fossem batizados para o arrependimento.
25 E foi tanta a prosperidade da igreja e tão numerosas as bênçãos derramadas sobre o povo, que até os sumos sacerdotes e mestres ficaram sobremaneira admirados.
26 E aconteceu que a obra do Senhor prosperou, batizando-se e unindo-se à igreja de Deus muitas almas, sim, dezenas de milhares.
27 Assim podemos ver que o Senhor é misericordioso para com todos os que

invocam seu santo nome com sinceridade de coração.

28 Sim, vemos, portanto, que a porta do céu está aberta a todos, sim, a todos os que vierem a crer no nome de Jesus Cristo, que é o Filho de Deus.

29 Sim, vemos que quem o desejar poderá aderir à palavra de Deus, que é viva e eficaz, que romperá ao meio todas as artimanhas e as armadilhas e os artifícios do diabo; e guiará o homem de Cristo por um caminho estreito e apertado, através daquele abismo eterno de miséria que foi preparado para tragar os iníquos —

30 E depositar sua alma, sim, sua alma imortal, à mão direita de Deus no reino dos céus, para sentar-se com Abraão e Isaque e Jacó; e com todos os nossos santos pais, para não mais sair.

31 E nesse ano houve regozijo contínuo na terra de Zaraenla e em todas as regiões vizinhas, sim, em toda a terra habitada pelos nefitas.

32 E aconteceu que reinou paz e imensa alegria durante todo o resto do quadragésimo nono ano; sim, e também houve paz contínua e grande alegria no quinquagésimo ano do governo dos juízes.

33 E houve paz também no quinquagésimo primeiro ano do reinado dos juízes, salvo pelo orgulho que começou a manifestar-se na igreja; não na igreja de Deus, mas no coração daqueles que professavam pertencer à igreja de Deus.

34 E encheram-se de orgulho, a ponto de perseguirem muitos de seus irmãos. Ora, esse foi um grande mal que fez com que a parte mais humilde do povo padecesse grande perseguição e passasse por muitas aflições.

35 Não obstante, jejuavam e oravam frequentemente e tornavam-se cada vez mais fortes em sua humildade e cada vez mais firmes na fé em Cristo, enchendo a alma de alegria e consolo, sim, purificando e santificando o coração, santificação essa resultante da entrega de seu coração a Deus.

36 E aconteceu que o quinquagésimo segundo ano também terminou em paz, salvo pelo excessivo orgulho que se apoderara do coração do povo; e isso devido às suas enormes riquezas e à sua prosperidade na terra; e aumentava dia após dia.

37 E aconteceu que no quinquagésimo terceiro ano do governo dos juízes morreu Helamã; e Néfi, seu filho mais velho, começou a governar em seu lugar. E aconteceu que ele ocupou a cadeira de juiz com justiça e equidade; sim, ele guardou os mandamentos de Deus e andou nos caminhos de seu pai.

Helamã 4

1 E aconteceu que no quinquagésimo quarto ano houve muitas dissensões na igreja e houve também uma contenda entre o povo, de modo que muito sangue foi derramado.

2 E os rebeldes foram mortos e expulsos da terra e uniram-se ao rei dos lamanitas.

3 E aconteceu que fizeram o possível para incitar os lamanitas a lutarem contra os nefitas; mas eis que os lamanitas estavam de tal forma amedrontados que não deram ouvidos às palavras desses dissidentes.

4 Mas aconteceu que no quinquagésimo sexto ano do governo dos juízes houve dissidentes que se passaram dos nefitas para os lamanitas; e conseguiram, com os outros, incitá-los à ira contra os nefitas; e passaram todo aquele ano preparando-se para a guerra.

5 E no quinquagésimo sétimo ano desceram para atacar os nefitas, principiando

assim a obra de morte; sim, de tal forma que no quinquagésimo oitavo ano do governo dos juízes conseguiram apoderar-se da terra de Zaraenla; sim, e também de todas as terras, até a terra que ficava próxima à terra de Abundância.

6 E os nefitas e os exércitos de Moronia foram rechaçados para a terra de Abundância.

7 E ali se fortificaram contra os lamanitas, desde o mar do oeste até o leste; e essa linha que haviam fortificado e guarnecido de tropas para a defesa da região norte tinha a extensão de um dia de viagem para um nefita.

8 E assim, aqueles dissidentes dos nefitas, com o auxílio de um numeroso exército de lamanitas, apoderaram-se de todos os territórios dos nefitas que ficavam na terra do sul. E tudo isso ocorreu no quinquagésimo oitavo e no quinquagésimo nono ano do governo dos juízes.

9 E aconteceu, no sexagésimo ano do governo dos juízes, que Moronia conseguiu ocupar, com seus exércitos, muitas partes da terra; sim, eles reconquistaram muitas cidades que haviam caído nas mãos dos lamanitas.

10 E aconteceu que no sexagésimo primeiro ano do governo dos juízes conseguiram reconquistar a metade de todas as suas terras.

11 Ora, essa grande perda dos nefitas e a terrível carnificina havida entre eles não teriam acontecido se não fosse pelas iniquidades e abominações existentes em seu meio; sim, mesmo entre os que professavam pertencer à igreja de Deus.

12 E foi pelo orgulho de seu coração, por causa de suas imensas riquezas, sim, em virtude de oprimirem os pobres, negando alimento aos que tinham fome e roupa aos que estavam nus, esbofeteando seus humildes irmãos, zombando de tudo quanto era sagrado, negando o espírito de profecia e de revelação, assassinando, roubando, mentindo, furtando, cometendo adultério, levantando-se em grandes contendas e desertando para a terra de Néfi, entre os lamanitas —

13 E por causa dessa sua grande iniquidade e vanglória pela própria força, foram abandonados a sua própria força; portanto, não prosperaram, mas foram afligidos e perseguidos e expulsos pelos lamanitas até perderem quase todas as suas terras.

14 Mas eis que Moronia pregou muitas coisas ao povo, por causa da iniquidade deles; e também Néfi e Leí, que eram os filhos de Helamã, pregaram muitas coisas ao povo, sim, e muitas coisas profetizaram-lhes, relativas às iniquidades deles, e ao que lhes adviria se não se arrependessem de seus pecados.

15 E aconteceu que se arrependeram e, à medida que se arrependeram, começaram a prosperar.

16 Pois Moronia, ao ver que eles se haviam arrependido, aventurou-se a conduzi-los de lugar em lugar e de cidade em cidade até reconquistarem a metade de suas propriedades e a metade de suas terras.

17 E assim terminou o sexagésimo primeiro ano do governo dos juízes.

18 E aconteceu que no sexagésimo segundo ano do governo dos juízes, Moronia já não conseguiu tomar territórios dos lamanitas.

19 Por essa razão desistiram do propósito de reconquistar o restante de suas terras, porque tão numerosos eram os lamanitas que se tornou impossível aos nefitas sobrepujá-los; portanto, Moronia empregou todos os seus exércitos para conservar as partes que haviam retomado.

20 E aconteceu que, devido ao grande número de lamanitas, os nefitas ficaram com muito medo de serem dominados e pisados e mortos e destruídos.

21 Sim, começaram a lembrar-se das profecias de Alma, bem como das palavras de Mosias; e viram que tinham sido um povo obstinado e que haviam rejeitado os mandamentos de Deus.
22 E que haviam alterado e menosprezado as leis de Mosias, ou seja, as que o Senhor o encarregara de dar ao povo; e viram que as suas leis se haviam corrompido e que o povo se tornara iníquo, à semelhança dos lamanitas.
23 E em virtude de sua iniquidade, a igreja começou a decair; e eles começaram a perder a crença no espírito de profecia e no espírito de revelação; e defrontaram-se com os julgamentos de Deus.
24 E viram que se haviam tornado fracos como seus irmãos, os lamanitas, e que o Espírito do Senhor não mais os preservava; sim, havia-se afastado deles, porque o Espírito do Senhor não habita em templos impuros —
25 Portanto, o Senhor deixou de protegê-los com seu miraculoso e incomparável poder, porque haviam caído em um estado de descrença e terrível iniquidade; e viram que os lamanitas eram muito mais numerosos do que eles e que, a não ser que se apegassem ao Senhor seu Deus, inevitavelmente pereceriam.
26 Pois eis que viram ser a força dos lamanitas tão grande quanto a sua, homem por homem. E assim haviam caído nessa grande transgressão; sim, dessa maneira em poucos anos haviam-se tornado fracos por causa de suas transgressões.

Helamã 5

1 E aconteceu que, nesse mesmo ano, eis que Néfi entregou a cadeira de juiz a um homem chamado Cezorã.
2 Porque como as suas leis e os seus governos eram estabelecidos pela voz do povo, e os que preferiam o mal eram mais numerosos do que os que preferiam o bem, estavam, portanto, amadurecendo para a destruição, porque as leis haviam sido corrompidas.
3 Sim, e não apenas isso; eles eram um povo obstinado, de tal modo que não podiam ser governados pela lei nem pela justiça, a não ser para sua destruição.
4 E aconteceu que Néfi se cansara da iniquidade deles; e renunciou à cadeira de juiz e dedicou-se a pregar a palavra de Deus pelo resto de seus dias, o mesmo fazendo seu irmão, Leí, pelo resto de seus dias.
5 Porque se lembraram das palavras que Helamã, seu pai, lhes dissera. E são estas as palavras:
6 Eis que, meus filhos, eu desejo que vos lembreis de guardar os mandamentos de Deus; e quisera que declarásseis ao povo estas palavras. Eis que eu vos dei os nomes de nossos primeiros pais, que vieram da terra de Jerusalém; e assim fiz para que, quando vos lembrardes de vossos nomes, vos lembreis deles; e quando vos lembrardes deles, vos lembreis de suas obras; e quando vos lembrardes de suas obras, saibais que foi dito e também escrito que elas foram boas.
7 Portanto, meus filhos, desejo que pratiqueis o bem, a fim de que possa ser dito de vós e também escrito o mesmo que foi dito e escrito sobre eles.
8 E agora, meus filhos, eis que desejo algo mais de vós; e esse desejo é que não façais estas coisas para vangloriar-vos, mas que façais estas coisas para ajuntar um tesouro no céu, sim, que é eterno e jamais desaparece; sim, para que tenhais o precioso dom da vida eterna, o qual, temos motivo para crer, foi concedido a nossos pais.

9 Oh! Lembrai-vos, lembrai-vos, meus filhos, das palavras que o rei Benjamim disse a seu povo; sim, lembrai-vos de que nenhum outro caminho ou meio há pelo qual o homem possa ser salvo, a não ser por meio do sangue expiatório de Jesus Cristo, que virá; sim, lembrai-vos de que ele vem para redimir o mundo.

10 E lembrai-vos também das palavras que Amuleque disse a Zeezrom, na cidade de Amonia; pois ele disse-lhe que o Senhor certamente viria para redimir seu povo; que não viria, porém, redimi-los em seus pecados, mas redimi-los de seus pecados.

11 E ele tem poder, recebido do Pai, para redimi-los de seus pecados por causa do arrependimento; portanto, enviou seus anjos para anunciarem as condições do arrependimento, que conduz ao poder do Redentor para a salvação de suas almas.

12 E agora, meus filhos, lembrai-vos, lembrai-vos de que é sobre a rocha de nosso Redentor, que é Cristo, o Filho de Deus, que deveis construir os vossos alicerces; para que, quando o diabo lançar a fúria de seus ventos, sim, seus dardos no torvelinho, sim, quando todo o seu granizo e violenta tempestade vos açoitarem, isso não tenha poder para vos arrastar ao abismo da miséria e angústia sem fim, por causa da rocha sobre a qual estais edificados, que é um alicerce seguro; e se os homens edificarem sobre esse alicerce, não cairão.

13 E aconteceu que estas foram as palavras que Helamã disse a seus filhos; sim, ensinou-lhes muitas coisas que não estão escritas e também muitas coisas que estão escritas.

14 E eles lembraram-se de suas palavras; e por isso, guardando os mandamentos de Deus, foram pregar a palavra de Deus a todo o povo de Néfi, começando pela cidade de Abundância;

15 E dali para a cidade de Gide; e da cidade de Gide para a de Muleque;

16 E de uma cidade a outra, até haverem pregado a todo o povo de Néfi que se achava na terra do sul; e de lá foram para a terra de Zaraenla, entre os lamanitas.

17 E aconteceu que pregaram com grande poder, confundindo muitos dos dissidentes que se haviam separado dos nefitas, tanto que eles se adiantaram, confessaram seus pecados e foram batizados para o arrependimento; e imediatamente voltaram para os nefitas, a fim de remediar os males que lhes haviam causado.

18 E aconteceu que Néfi e Leí pregaram aos lamanitas com grande poder e autoridade, porque haviam recebido poder e autoridade para falar, sendo-lhes também indicado o que deveriam dizer —

19 Por conseguinte, falaram de tal maneira que encheram os lamanitas de assombro, convencendo-os de tal forma que oito mil lamanitas dos que se achavam na terra de Zaraenla e imediações receberam o batismo para o arrependimento e convenceram-se da iniquidade das tradições de seus pais.

20 E aconteceu que Néfi e Leí saíram de lá para ir à terra de Néfi.

21 E aconteceu que foram capturados por um exército dos lamanitas e atirados na prisão; sim, naquela mesma prisão em que Amon e seus irmãos haviam sido encarcerados pelos servos de Límí.

22 E depois de haverem estado muitos dias na prisão, sem alimento, eis que lá entraram para tirá-los, a fim de matá-los.

23 E aconteceu que Néfi e Leí foram envoltos como que por fogo, de modo que não se atreviam a deitar-lhes as mãos, com medo de ser queimados. Não obstante, Néfi e Leí não se queimavam; e achavam-se como se estivessem no meio do fogo e não se

queimavam.
24 E quando viram que estavam envoltos por um pilar de fogo e que não os queimava, seu coração encheu-se de coragem.
25 Porque viram que os lamanitas não se atreviam a deitar-lhes as mãos; tampouco ousavam aproximar-se, permanecendo parados como se tivessem ficado mudos de espanto.
26 E aconteceu que Néfi e Leí começaram a falar, dizendo: Não temais, pois eis que foi Deus quem vos manifestou esta maravilha, mostrando-vos assim que não podeis deitar-nos as mãos para matar-nos.
27 E eis que quando disseram estas palavras, a terra tremeu fortemente e as paredes da prisão foram sacudidas, como se estivessem prestes a ruir por terra; mas eis que não caíram. E eis que os que se achavam na prisão eram lamanitas e dissidentes nefitas.
28 E aconteceu que foram cobertos por uma nuvem de escuridão e apoderou-se deles um grande terror.
29 E aconteceu que se ouviu uma voz que parecia vir de cima da nuvem de escuridão, dizendo: Arrependei-vos, arrependei-vos e não procureis mais destruir meus servos, os quais enviei para vos anunciar boas novas.
30 E aconteceu que quando ouviram essa voz, notaram que não era uma voz de trovão nem uma voz de ruído tumultuoso, mas eis que era uma voz mansa, de perfeita suavidade, semelhante a um sussurro que penetrava até o âmago da alma —
31 E apesar da suavidade da voz, eis que a terra tremeu fortemente e as paredes da prisão tornaram a tremer, como se estivessem prestes a ruir por terra; e eis que a nuvem de escuridão que os havia coberto não se dissipou —
32 E eis que novamente a voz se fez ouvir, dizendo: Arrependei-vos, arrependei-vos, porque o reino dos céus se aproxima; e não procureis mais destruir meus servos. E aconteceu que a terra tornou a tremer e as paredes tornaram a estremecer.
33 E de novo, pela terceira vez, a voz se fez ouvir e disse-lhes palavras maravilhosas que não podem ser proferidas pelo homem; e as paredes tornaram a estremecer e a terra tremeu como se estivesse prestes a fender-se.
34 E aconteceu que os lamanitas não podiam fugir, em virtude da nuvem de escuridão que os cobrira; sim, e também ficaram imobilizados devido ao temor que deles se apoderara.
35 Ora, havia entre eles um nefita de nascimento, que já pertencera à igreja de Deus, mas havia-se separado deles.
36 E aconteceu que ele se voltou e eis que viu, através da nuvem de escuridão, os semblantes de Néfi e Leí; e eis que brilhavam intensamente, como semblantes de anjos. E viu que eles erguiam os olhos para o céu; e pareciam estar falando ou elevando a voz a algum ser que contemplavam.
37 E aconteceu que esse homem bradou à multidão que se voltasse e olhasse. E eis que receberam força para voltar-se e olhar; e viram a face de Néfi e de Leí.
38 E perguntaram ao homem: Ora, o que significa tudo isto e com quem conversam esses homens?
39 Ora, o nome do homem era Aminadabe. E Aminadabe disse-lhes: Conversam com os anjos de Deus.
40 E aconteceu que os lamanitas lhe perguntaram: O que faremos para que esta nuvem de escuridão que nos cobre seja removida?

41 E Aminadabe respondeu-lhes: Deveis arrepender-vos e clamar à voz até que tenhais fé em Cristo, sobre quem vos ensinaram Alma, Amuleque e Zeezrom; e quando fizerdes isso, a nuvem de escuridão que vos cobre será removida.
42 E aconteceu que todos começaram a clamar à voz daquele que havia sacudido a terra; sim, clamaram até que a nuvem de escuridão se dissipou.
43 E aconteceu que quando olharam ao redor e viram que a nuvem de escuridão que os cobria se dissipara, eis que perceberam estar envoltos, sim, cada alma, por um pilar de fogo.
44 E Néfi e Leí achavam-se no meio deles; sim, estavam envoltos, sim, como se estivessem no meio de um fogo ardente; contudo, não lhes causava dano nem incendiava as paredes da prisão; e encheram-se daquela alegria que é inexplicável e gloriosa.
45 E eis que o Santo Espírito de Deus desceu do céu e penetrou-lhes o coração; e encheram-se, como que de fogo, e puderam dizer palavras maravilhosas.
46 E aconteceu que ouviram uma voz, sim, uma voz agradável, semelhante a um sussurro, dizendo:
47 Paz, paz seja convosco em virtude de vossa fé em meu Bem-Amado que era desde a fundação do mundo.
48 E então, quando ouviram isto, levantaram os olhos, procurando descobrir de onde vinha a voz; e eis que viram os céus abertos; e anjos desceram dos céus e ministraram entre eles.
49 E cerca de trezentas almas viram e ouviram essas coisas; e foi-lhes ordenado que se fossem e não se maravilhassem nem duvidassem.
50 E aconteceu que saíram, pregando e anunciando por todas as regiões circunvizinhas todas as coisas que tinham ouvido e visto, fazendo com que a maior parte dos lamanitas se convencesse delas em virtude da grandeza das evidências que haviam recebido.
51 E todos os que se convenceram abandonaram suas armas de guerra, bem como seu ódio e as tradições de seus pais.
52 E aconteceu que devolveram aos nefitas as terras de sua herança.

Helamã 6

1 E aconteceu que quando terminou o sexagésimo segundo ano do governo dos juízes, todas essas coisas haviam acontecido e os lamanitas tinham-se tornado, na maior parte, um povo justo, a tal ponto que sua retidão excedia à dos nefitas em virtude de sua firmeza e constância na fé.
2 Porque eis que muitos nefitas se tornaram insensíveis, impenitentes e extremamente iníquos, a ponto de rejeitarem a palavra de Deus e todas as pregações e profecias que lhes foram feitas.
3 Não obstante, o povo da igreja sentiu grande alegria em face da conversão dos lamanitas, sim, em virtude de a igreja de Deus haver sido organizada entre eles. E confraternizaram-se e juntos se regozijaram; e tiveram grande alegria.
4 E aconteceu que muitos dos lamanitas desceram para a terra de Zaraenla e contaram ao povo nefita como se haviam convertido, exortando-os à fé e ao arrependimento.
5 Sim, e muitos pregaram com tão grande poder e autoridade que levaram muitos a

se humilharem profundamente, convertendo-se em humildes seguidores de Deus e do Cordeiro.

6 E aconteceu que muitos dos lamanitas foram para a terra do norte; e Néfi e Leí também foram para a terra do norte a fim de pregar ao povo. E assim terminou o sexagésimo terceiro ano.

7 E eis que houve paz em toda a terra, tanto que os nefitas iam a qualquer parte da terra que quisessem, fosse entre os nefitas ou entre os lamanitas.

8 E aconteceu que os lamanitas também iam aonde desejavam, tanto entre os lamanitas como entre os nefitas; e, assim, havia livre intercâmbio entre eles para comprar, vender e obter lucro, segundo seus desejos.

9 E aconteceu que se tornaram imensamente ricos, tanto os lamanitas quanto os nefitas; e havia grande abundância de ouro e de prata e de toda sorte de metais preciosos, tanto na terra do sul como na do norte.

10 Ora, a terra do sul foi chamada Leí e a terra do norte foi chamada Muleque, segundo o filho de Zedequias; porque o Senhor havia conduzido Muleque para a terra do norte e Leí para a terra do sul.

11 E eis que em ambas essas terras havia todo tipo de ouro e de prata e de minerais preciosos de toda espécie; e havia também hábeis artífices que trabalhavam e refinavam toda espécie de minério; e assim, tornaram-se ricos.

12 Eles cultivaram cereais em abundância, tanto no norte como no sul; e prosperaram muito, tanto no norte como no sul. E multiplicaram-se e tornaram-se extremamente fortes na terra e criaram muitos rebanhos e manadas, sim, muitos animais cevados.

13 Eis que suas mulheres trabalhavam e fiavam e faziam toda sorte de tecidos de linho fino; e tecidos de todo tipo para cobrir sua nudez. E assim transcorreu em paz o sexagésimo quarto ano.

14 E no sexagésimo quinto ano tiveram também muita alegria e paz, sim, muita pregação e muitas profecias relativas ao que haveria de acontecer. E assim se passou o sexagésimo quinto ano.

15 E aconteceu que no sexagésimo sexto ano do governo dos juízes, eis que Cezorã foi assassinado por mão desconhecida, quando sentado na cadeira de juiz. E aconteceu que no mesmo ano seu filho, que havia sido nomeado pelo povo para substituí-lo, foi também assassinado. E assim terminou o sexagésimo sexto ano.

16 E no começo do sexagésimo sétimo ano o povo começou a ficar extremamente iníquo outra vez.

17 Pois eis que o Senhor os havia abençoado com riquezas do mundo por tanto tempo, que não haviam sido instigados a irar-se nem a guerrear nem a derramar sangue; por conseguinte começaram a pôr o coração nas riquezas; sim, começaram a visar a lucros, para elevarem-se uns acima dos outros; portanto, principiaram a cometer assassinatos secretos e a roubar e a saquear, a fim de obter lucros.

18 E então eis que esses assassinos e saqueadores pertenciam a um grupo que havia sido formado por Quiscúmen e Gadiânton. E então aconteceu que havia muitos do bando de Gadiânton, mesmo entre os nefitas. Eis, porém, que eram mais numerosos entre a parte mais iníqua dos lamanitas; e eram conhecidos como os ladrões e assassinos de Gadiânton.

19 E foram eles que assassinaram Cezorã, o juiz supremo, e seu filho, quando na cadeira de juiz; e eis que não foram encontrados.

20 E então aconteceu que os lamanitas, quando descobriram que havia ladrões entre eles, afligiram-se muito; e usaram de todos os meios ao seu alcance para exterminá-los da face da terra.

21 Eis, porém, que Satanás incitou de tal modo o coração da maioria dos nefitas que eles se uniram a esse bando de ladrões, participando de seus convênios e seus juramentos de que se protegeriam e preservariam mutuamente em quaisquer circunstâncias difíceis em que se encontrassem, para não serem castigados por seus assassinatos e suas pilhagens e seus roubos.

22 E aconteceu que tinham seus sinais, sim, seus sinais secretos e suas palavras secretas; e isto para que pudessem reconhecer um irmão que tivesse entrado no convênio, para que, qualquer que fosse a iniquidade cometida por ele, não fosse prejudicado pelos irmãos nem por qualquer dos que pertencessem a seu bando e que tivessem feito esse convênio.

23 E assim podiam matar e saquear e roubar e entregar-se à luxúria e a toda sorte de iniquidades contrárias às leis de seu país e também às leis de seu Deus.

24 E quem quer que pertencesse a seu bando e revelasse ao mundo suas iniquidades e suas abominações seria julgado, não de acordo com as leis de seu país, mas segundo as leis de sua iniquidade, que haviam sido instituídas por Gadiânton e Quiscúmen.

25 Ora, eis que foram esses os juramentos e convênios secretos que Alma ordenou a seu filho não revelar ao mundo, para que não viessem a se tornar um meio de destruição do povo.

26 Ora, eis que esses juramentos e convênios secretos não chegaram a Gadiânton por meio dos registros confiados a Helamã; mas eis que foram postos no coração de Gadiânton pelo mesmo ser que induziu nossos primeiros pais a comerem do fruto proibido —

27 Sim, aquele mesmo ser que conspirou com Caim, dizendo-lhe que, se matasse seu irmão Abel, o mundo não o saberia. E conspirou com Caim e seus seguidores daí em diante.

28 E foi também esse mesmo ser que pôs no coração do povo a ideia de construir uma torre tão alta que alcançasse o céu. E foi esse mesmo ser que enganou o povo que veio daquela torre para esta terra; que espalhou obras de trevas e abominações por toda a face da terra até arrastar este povo à mais completa destruição e ao inferno sem fim.

29 Sim, o mesmo ser que inculcou no coração de Gadiânton a continuação de obras tenebrosas e assassinatos secretos; e tem-nas propagado desde o princípio do homem até agora.

30 E eis que é ele o autor de todo pecado. E eis que leva avante suas obras de trevas e assassinatos secretos; e transmite suas conspirações e seus juramentos e seus convênios e seus planos de terrível iniquidade, de geração em geração, à medida que consegue apoderar-se do coração dos filhos dos homens.

31 E agora, eis que ele havia conseguido grande poder sobre o coração dos nefitas; sim, de tal forma que se haviam tornado terrivelmente iníquos; sim, a maioria deles se haviam desviado do caminho da retidão; e espezinharam os mandamentos de Deus e seguiram seus próprios caminhos e construíram, com seu ouro e sua prata, ídolos para si próprios.

32 E aconteceu que todas essas iniquidades ocorreram no espaço de não muitos anos, sendo que a maior parte delas começou entre eles no sexagésimo sétimo ano

em que os juízes governaram o povo de Néfi.

33 E suas iniquidades agravaram-se também no sexagésimo oitavo ano, para grande tristeza e lamentação dos justos.

34 E assim vemos que os nefitas começaram a degenerar, caindo na incredulidade, e a aumentar suas iniquidades e abominações, ao passo que os lamanitas começaram a crescer extraordinariamente no conhecimento de seu Deus; sim, eles principiaram a observar os seus estatutos e mandamentos e a andar em verdade e retidão perante ele.

35 E assim vemos que o Espírito do Senhor começou a afastar-se dos nefitas, em vista de suas iniquidades e da dureza de seu coração.

36 E assim vemos que o Senhor começou a derramar seu Espírito sobre os lamanitas, em virtude da facilidade e empenho que mostravam em crer nas suas palavras.

37 E aconteceu que os lamanitas perseguiram o bando de ladrões de Gadiânton; e pregaram a palavra de Deus aos mais iníquos dentre eles, de modo que esse bando de ladrões ficou inteiramente destruído entre os lamanitas.

38 E aconteceu, por outro lado, que os nefitas ajudaram e apoiaram esses ladrões, começando pelos mais iníquos deles, até que eles se espalharam por toda a terra dos nefitas e seduziram a maior parte dos justos, que passaram a crer em suas obras e a participar de seus saques, associando-se a eles em seus homicídios e combinações secretas.

39 E assim obtiveram total controle do governo, tanto que espezinharam e feriram e maltrataram e desprezaram os pobres e os mansos e os humildes seguidores de Deus.

40 E assim vemos que se achavam num estado terrível, amadurecendo para uma destruição eterna.

41 E assim terminou o sexagésimo oitavo ano em que os juízes governaram o povo de Néfi.

Profecia de Néfi, Filho de Helamã — Deus ameaça visitar o povo de Néfi em sua cólera, até sua inteira destruição, caso não se arrependa de suas iniquidades. Deus fere o povo de Néfi com uma pestilência; o povo arrepende-se e volta-se para ele. Samuel, um lamanita, profetiza aos nefitas.

Helamã 7

1 Eis que aconteceu, no sexagésimo nono ano em que os juízes governaram o povo nefita, que Néfi, filho de Helamã, retornou da terra do norte para a terra de Zaraenla.

2 Pois ele havia estado com o povo que habitava a terra do norte e pregara-lhes a palavra de Deus; e profetizara-lhes muitas coisas;

3 E rejeitaram todas as suas palavras, de modo que Néfi não pôde permanecer no meio deles e voltou para sua terra de origem.

4 E vendo o povo naquele estado de tão terrível iniquidade e aqueles ladrões de Gadiânton ocupando as cadeiras dos juízes — tendo usurpado o poder e a autoridade da terra; desprezando os mandamentos de Deus e em nada sendo dignos perante ele; não fazendo justiça aos filhos dos homens;

5 Condenando os justos, em virtude de sua retidão; deixando os culpados e iníquos impunes, por causa de seu dinheiro; e ainda mais, mantendo-os em altos cargos de governo para dirigirem e fazerem o que bem quisessem, a fim de enriquecerem e

gozarem as glórias do mundo e, também, para mais facilmente poderem cometer adultério e roubar e matar e proceder de acordo com a própria vontade —

6 Ora, esta grande iniquidade tomara conta dos nefitas no espaço de poucos anos; e quando Néfi viu isto, encheu-se-lhe o coração de mágoa dentro do peito; e exclamou, na agonia de sua alma:

7 Oh! Se eu tivesse vivido nos dias em que meu pai Néfi saiu da terra de Jerusalém, para que eu me regozijasse com ele na terra da promissão! Então seu povo era fácil de persuadir, firme na obediência aos mandamentos de Deus, lento em ser induzido à prática de iniquidades; e era rápido em dar ouvidos às palavras do Senhor —

8 Sim, se eu pudesse ter vivido naqueles dias, então minha alma se teria regozijado com a retidão de meus irmãos!

9 Mas eis que me toca viver nestes dias e sentir a alma cheia de amargura por causa dessa iniquidade de meus irmãos.

10 Ora, eis que isso aconteceu em uma torre que se achava no jardim de Néfi, que ficava perto da estrada que conduzia ao mercado principal da cidade de Zaraenla; e inclinou-se Néfi nessa torre que ficava em seu jardim, torre essa que também ficava perto do portão do jardim, que se abria para a estrada.

11 E aconteceu que certos homens, passando por ali, viram Néfi que, na torre, elevava a alma a Deus; e correram e contaram ao povo o que haviam visto. E o povo reuniu-se em multidões para saber a causa de tão grande lamentação pela iniquidade do povo.

12 E então, quando se levantou, viu Néfi as multidões que se haviam reunido.

13 E aconteceu que abriu a boca e disse-lhes: Por que vos haveis reunido? Para que eu vos fale de vossas iniquidades?

14 Sim, porque eu subi a minha torre para elevar a alma a Deus, devido à profunda tristeza de meu coração causada por vossas iniquidades!

15 E por causa de meus clamores e lamentos vos haveis reunido e estais admirados; sim, tendes muito de que ficar admirados; sim, deveríeis estar admirados por haverdes permitido que o diabo tivesse tanto poder sobre vosso coração.

16 Sim, como pudestes ser seduzidos por aquele que procura mergulhar-vos a alma em miséria sem fim e angústia interminável?

17 Oh! Arrependei-vos, arrependei-vos! Por que desejais morrer? Voltai-vos, voltai-vos para o Senhor vosso Deus. Por que vos abandonou ele?

18 Porque haveis endurecido o coração; sim, porque não quereis dar ouvidos à voz do Bom Pastor; sim, haveis provocado sua cólera contra vós.

19 E a não ser que vos arrependais, eis que, ao invés de vos reunir, ele vos dispersará, para que vos torneis alimento de cães e feras.

20 Oh! Como pudestes vos esquecer de vosso Deus, no próprio dia em que ele vos libertou?

21 Mas eis que é para obterdes lucros, para serdes louvados pelos homens, sim, e para adquirirdes ouro e prata. E haveis colocado o coração nas riquezas e coisas vãs deste mundo; e por elas assassinais e saqueais e roubais e levantais falsos testemunhos contra o próximo, entregando-vos a toda sorte de iniquidades.

22 E ai de vós por essa razão, a menos que vos arrependais. Pois se não vos arrependerdes, eis que esta grande cidade e também todas as grandes cidades circunvizinhas que ficam na terra de nossa possessão serão tomadas e não tereis lugar nelas; pois eis que o Senhor não vos concederá forças para resistirdes a vossos

inimigos, como tem feito até agora.

23 Pois eis que assim diz o Senhor: Não manifestarei minha força aos ímpios, a um mais do que a outro, a não ser aos que se arrependem de seus pecados e ouvem minhas palavras. Agora, meus irmãos, quisera que compreendêsseis que será melhor para os lamanitas do que para vós, a não ser que vos arrependais.

24 Pois eis que eles são mais justos do que vós, porque não pecaram contra esse grande conhecimento que haveis recebido. Portanto, o Senhor será misericordioso para com eles; sim, prolongará seus dias e aumentará sua posteridade, ao passo que sereis completamente destruídos, a não ser que vos arrependais.

25 Sim, ai de vós por causa da grande abominação que se introduziu em vosso meio; e vos haveis unido a ela, sim, a esse bando secreto que foi organizado por Gadiânton!

26 Sim, ai de vós por causa do orgulho que permitistes entrar em vosso coração e que vos engrandeceu além do que é devido por causa de vossas enormes riquezas!

27 Sim, ai de vós por causa de vossas iniquidades e abominações!

28 E a não ser que vos arrependais, perecereis; sim, até vossas terras vos serão tomadas e sereis varridos da face da Terra.

29 Ora, eis que não digo por mim mesmo que estas coisas sucederão, porque não é por mim mesmo que sei estas coisas; mas eis que sei que estas coisas são verdadeiras porque o Senhor Deus mas deu a conhecer; portanto, testifico que sucederão.

Helamã 8

1 E então aconteceu que quando Néfi disse essas palavras, eis que havia homens que eram juízes e também pertenciam ao bando secreto de Gadiânton, os quais ficaram encolerizados e clamaram contra ele, dizendo ao povo: Por que não agarrais esse homem e não o trazeis para ser condenado de acordo com o crime que cometeu?

2 Por que olhais para esse homem e ficais ouvindo-o ultrajar este povo e nossa lei?

3 Porque eis que Néfi lhes falara a respeito da corrupção de suas leis; sim, e muitas coisas disse-lhes Néfi, que não podem ser escritas; e nada disse ele que fosse contrário aos mandamentos de Deus.

4 E esses juízes encolerizaram-se com ele, porque lhes falou abertamente a respeito de suas obras de trevas; não obstante, não se atreviam a deitar-lhe as mãos, temendo que o povo se voltasse contra eles.

5 Por conseguinte clamaram ao povo, dizendo: Por que permitis que este homem nos ultraje? Pois eis que ele condena todo este povo à destruição; sim, e diz também que nossas grandes cidades nos serão tomadas, de modo que nelas não teremos lugar.

6 E no entanto sabemos que isso é impossível, pois eis que somos poderosos e grandes são as nossas cidades; portanto, nossos inimigos não podem ter poder sobre nós.

7 E aconteceu que dessa forma instigaram o povo à cólera contra Néfi e provocaram contendas entre eles; porque alguns clamaram: Deixai este homem em paz, porque é um bom homem; e as coisas que declara certamente acontecerão, a não ser que nos arrependamos;

8 Sim, eis que todos os castigos sobre os quais ele nos testificou cairão sobre nós; porque sabemos que ele não disse senão a verdade sobre nossas iniquidades. E eis que são muitas; e ele sabe tão bem das coisas que nos acontecerão quanto de nossas iniquidades.

9 Sim, e eis que se ele não fosse profeta, não poderia haver testificado a respeito dessas coisas.

10 E aconteceu que as pessoas que desejavam destruir Néfi foram impedidas, por temor, de deitar-lhe as mãos; portanto, vendo que conquistara a simpatia de alguns, a tal ponto que os outros se atemorizaram, ele recomeçou a falar-lhes.

11 Foi, portanto, compelido a falar-lhes mais, dizendo: Eis que, meus irmãos, não lestes que Deus deu poder a um homem, sim, Moisés, para ferir as águas do Mar Vermelho, e elas dividiram-se para os dois lados, de modo que os Israelitas, que eram nossos pais, atravessaram a pé enxuto e as águas fecharam-se sobre os exércitos dos egípcios e tragaram-nos?

12 E agora, eis que se Deus atribuiu a esse homem tal poder, por que discordais entre vós e dizeis que ele não me concedeu poder para saber dos castigos que vos sobrevirão, caso não vos arrependais?

13 Mas eis que não somente negais minhas palavras, como também negais todas as palavras que foram proferidas por nossos pais; e também as palavras que foram proferidas por esse homem, Moisés, que recebeu tão grande poder, sim, as palavras que ele proferiu a respeito da vinda do Messias.

14 Sim, não deu ele testemunho de que o Filho de Deus haveria de vir? E assim como ele levantou a serpente de metal no deserto, assim também será levantado aquele que há de vir.

15 E assim como todos os que olharam para aquela serpente viveram, assim também todos os que olharem para o Filho de Deus, com fé, tendo espírito contrito, viverão, sim, para a vida eterna.

16 Ora, eis que não somente Moisés testificou a respeito destas coisas, mas também todos os santos profetas, desde os seus dias até os dias de Abraão.

17 Sim, e eis que Abraão viu a sua vinda e encheu-se de alegria e regozijou-se.

18 Sim, e eis que vos digo que Abraão não foi o único que teve conhecimento destas coisas, mas houve muitos, antes dos dias de Abraão, que foram chamados segundo a ordem de Deus, sim, segundo a ordem de seu Filho; e isso para que fosse mostrado ao povo, muitos milhares de anos antes de sua vinda, que na verdade receberiam a redenção.

19 E agora, quisera que soubésseis que desde os dias de Abraão houve muitos profetas que testificaram essas coisas; sim, eis que o profeta Zenos testificou intrepidamente; por essa razão foi morto.

20 E eis que também Zenoque e também Ezias e também Isaías e Jeremias (sendo Jeremias o mesmo profeta que predisse a destruição de Jerusalém); e agora sabemos que Jerusalém foi destruída, segundo as palavras de Jeremias. Oh! então por que não há de vir o Filho de Deus, segundo sua profecia?

21 E agora negareis que Jerusalém foi destruída? Direis que os filhos de Zedequias não foram todos mortos, com exceção de Muleque? Sim, e não vedes que os descendentes de Zedequias estão conosco e que foram expulsos da terra de Jerusalém? Todavia, eis que isso não é tudo —

22 Nosso pai Leí foi expulso de Jerusalém porque testificou estas coisas. Néfi também testificou estas coisas e também quase todos os nossos pais, até os dias de hoje; sim, eles testificaram a respeito da vinda de Cristo e aguardaram ansiosamente e regozijaram-se no seu dia que está para vir.

23 E eis que ele é Deus e está com eles e manifestou-se a eles; de modo que foram

redimidos por ele; e eles glorificaram-no, em virtude do que está para vir.

24 E agora, vendo que sabeis estas coisas e que não as podeis negar sem que mintais, haveis, portanto, pecado nisto, porque rejeitastes todas estas coisas apesar das muitas evidências que recebestes; sim, vós haveis recebido todas as coisas, tanto as coisas do céu como todas as coisas que estão na Terra, como testemunho de que são verdadeiras.

25 Mas eis que rejeitastes a verdade e vos haveis rebelado contra vosso Santo Deus; e mesmo agora, ao invés de acumulardes para vós tesouros no céu, onde nada se corrompe e onde nada de impuro pode entrar, estais acumulando para vós ira para o dia do juízo.

26 Sim, mesmo agora estais amadurecendo, em virtude de vossos assassinatos e vossa fornicação e iniquidade, para a destruição eterna; sim, e a não ser que vos arrependais, ela cairá logo sobre vós.

27 Sim, eis que ela já se acha às vossas portas; sim, ide até a cadeira do juiz, e investigai; e eis que vosso juiz foi assassinado, e jaz em seu sangue; e ele foi assassinado por seu irmão, que ambiciona ocupar a cadeira de juiz.

28 E eis que ambos pertencem ao vosso bando secreto, cujos fundadores são Gadiânton e o ser maligno que procura destruir a alma dos homens.

Helamã 9

1 Então aconteceu que quando Néfi disse estas palavras, certos homens que se achavam entre eles correram para a cadeira do juiz, sim, e eram cinco os que foram; e diziam entre si, enquanto iam:

2 Eis que agora saberemos com certeza se este homem é um profeta e se Deus lhe ordenou que nos profetizasse coisas tão maravilhosas. Eis que não cremos que o tenha feito; sim, não cremos que ele seja um profeta; não obstante, se o que ele disse a respeito do juiz supremo for verdade, que ele está morto, então acreditaremos que as outras palavras que disse são verdadeiras.

3 E aconteceu que correram com todas as suas forças e chegaram à cadeira do juiz; e eis que o juiz supremo havia caído por terra e jazia em seu sangue.

4 E então eis que, quando eles viram isso, ficaram admiradíssimos, de tal forma que caíram por terra; pois eles não haviam acreditado nas palavras que Néfi dissera a respeito do juiz supremo.

5 Mas então, quando viram, acreditaram; e apoderou-se deles o medo de que todos os castigos dos quais Néfi falara atingissem o povo; portanto, tremeram e caíram por terra.

6 Ora, logo depois que o juiz supremo foi assassinado — tendo ele sido apunhalado secretamente pelo irmão, que fugiu — os servos correram, gritando para avisar o povo do assassinato;

7 E eis que o povo se reuniu no lugar da cadeira do juiz — e eis que, para seu espanto, viram aqueles cinco homens que haviam caído por terra.

8 E então eis que o povo nada sabia a respeito da multidão que se reunira no jardim de Néfi; portanto, disseram entre si: Estes homens são os assassinos do juiz e Deus feriu-os para que não pudessem fugir de nós.

9 E aconteceu que os agarraram e foram amarrados e atirados na prisão. E foi enviada por toda parte uma proclamação de que o juiz havia sido morto e que os

assassinos haviam sido agarrados e atirados na prisão.

10 E aconteceu que no dia seguinte o povo se reuniu para prantear e jejuar no funeral do grande juiz supremo que havia sido morto.

11 E assim, também aqueles juízes que se achavam no jardim de Néfi e haviam ouvido suas palavras estavam juntos no funeral.

12 E aconteceu que interrogaram o povo, dizendo: Onde estão os cinco que foram enviados para verificar se o juiz supremo estava morto? E eles responderam: Quanto a esses cinco homens que dizeis terdes enviado, nada sabemos; mas há cinco que são os assassinos, que pusemos na prisão.

13 E aconteceu que os juízes pediram que eles fossem levados a sua presença; e foram levados à presença deles e eis que eram os cinco que haviam sido enviados; e eis que os juízes os interrogaram a respeito do acontecido e eles contaram tudo o que haviam feito, dizendo:

14 Corremos e chegamos ao lugar da cadeira do juiz; e quando vimos todas as coisas conforme Néfi atestara, ficamos assombrados e caímos por terra; e quando nos recobramos de nosso assombro, eis que nos atiraram na prisão.

15 Ora, quanto ao assassínio deste homem, não sabemos quem o cometeu; e sabemos apenas isto: que fomos correndo, segundo vosso desejo, e eis que ele estava morto, de acordo com as palavras de Néfi.

16 E então aconteceu que os juízes explicaram a questão ao povo e acusaram Néfi, dizendo: Eis que sabemos que este Néfi deve ter combinado com alguém para matar o juiz e depois contar-nos, a fim de converter-nos a sua fé, para ser considerado como um grande homem, escolhido por Deus, e um profeta.

17 E agora eis que denunciaremos este homem e ele confessará sua culpa e revelar-nos-á o verdadeiro assassino do juiz.

18 E aconteceu que os cinco foram postos em liberdade no dia do funeral. Não obstante, eles repreenderam os juízes pelas palavras que haviam proferido contra Néfi, discutindo com eles, um a um, a ponto de confundi-los.

19 Não obstante, eles fizeram com que Néfi fosse preso e amarrado e conduzido perante a multidão; e começaram a interrogá-lo de diferentes maneiras, esperando que caísse em contradição para poderem condená-lo à morte —

20 Dizendo-lhe: Tu és cúmplice; quem é o homem que cometeu este crime? Dize-nos agora e admite tua culpa. Eis aqui dinheiro; e também te concederemos a vida, se nos contares e admitires a aliança que fizeste com ele.

21 Mas Néfi respondeu-lhes: Ó vós, insensatos, vós, incircuncisos de coração; e vós, cegos, e vós, povo obstinado! Por quanto tempo pensais que o Senhor vosso Deus vos permitirá seguir por essa senda de pecado?

22 Oh! Deveríeis começar a uivar e a lamentar-vos por causa da grande destruição que agora mesmo vos espera, a não ser que vos arrependais.

23 Eis que afirmais que eu conspirei com um homem para que ele assassinasse Seezorã, nosso juiz supremo. Eis que vos digo, porém, que fazeis isto porque vos testifiquei a respeito do acontecido, a fim de que o soubésseis; sim, como prova de que eu tinha conhecimento das iniquidades e abominações que existem no meio de vós.

24 E porque fiz isso, dizeis que conspirei com um homem para que praticasse o crime; sim, por vos haver dado esse sinal estais irados comigo e pretendeis tirar-me a vida.

25 E agora, eis que vos darei outro sinal, para ver se, com isto, procurareis destruir-me.
26 Eis que vos digo: Ide à casa de Seântum, irmão de Seezorã, e perguntai-lhe —
27 Néfi, o pretenso profeta, que profetiza tanto mal a respeito deste povo, conspirou contigo para que matasses Seezorã, teu irmão?
28 E eis que ele vos responderá: Não.
29 E perguntar-lhe-eis: Assassinaste teu irmão?
30 E ele, dominado pelo medo, não saberá o que dizer. E eis que ele negará; e fingirá estar muito surpreso; não obstante, declarar-se-á inocente.
31 Mas eis que o examinareis e encontrareis sangue na barra de seu manto.
32 E quando virdes isso, direis: De onde provém este sangue? Não sabemos que é o sangue de teu irmão?
33 E ele então estremecerá e empalidecerá, como se fosse a hora de sua morte.
34 E então direis: Em vista desse medo e dessa palidez de teu semblante, eis que sabemos que és culpado.
35 E então maior será o seu medo; e então ele confessará e não mais negará ter cometido esse crime.
36 E então ele vos dirá que eu, Néfi, nada sei a respeito do acontecido, salvo se me tiver sido revelado pelo poder de Deus. E então sabereis que sou um homem honesto e que vos fui enviado por Deus.
37 E aconteceu que fizeram o que Néfi lhes dissera. E eis que as palavras que ele dissera eram verdadeiras, pois de acordo com as palavras, ele negou; e também, de acordo com as palavras, confessou.
38 E foi levado a provar que ele próprio era o verdadeiro assassino, de modo que os cinco foram postos em liberdade, assim como Néfi.
39 E houve alguns nefitas que acreditaram nas palavras de Néfi; e também houve alguns que acreditaram por causa do testemunho dos cinco, porque eles se haviam convertido enquanto estavam na prisão.
40 E então alguns dentre o povo disseram que Néfi era profeta.
41 E outros disseram: Eis que ele é um deus, pois se não fosse um deus não poderia saber todas as coisas. Pois eis que nos declarou os pensamentos de nosso coração e também nos disse muitas coisas; e até mesmo nos fez conhecer o verdadeiro assassino de nosso juiz supremo.

Helamã 10

1 E aconteceu que surgiu entre o povo uma divisão, de modo que se apartaram uns para um lado e outros para outro; e seguiram seus caminhos, deixando Néfi, que se achava no meio deles, sozinho.
2 E aconteceu que Néfi tomou o caminho de sua casa, refletindo sobre as coisas que o Senhor lhe revelara.
3 E aconteceu que enquanto assim meditava — estando extremamente desanimado em virtude das iniquidades do povo nefita, suas secretas obras de trevas e seus assassinatos e suas pilhagens e toda sorte de maldades — aconteceu que enquanto assim meditava em seu coração, eis que ouviu uma voz, dizendo:
4 Bem-aventurado és tu, Néfi, pelas coisas que tens feito; pois observei que foste infatigável em pregar a este povo as palavras que te dei. E não o temeste nem te

preocupaste com tua própria vida, mas procuraste conhecer a minha vontade e cumprir meus mandamentos.

5 E agora, por teres feito isso com tanta perseverança, eis que te abençoarei para sempre e te farei poderoso em palavras e ações, em fé e em obras; sim, para que todas as coisas se realizem segundo tua palavra, pois nada pedirás que seja contrário à minha vontade.

6 Eis que tu és Néfi e eu sou Deus. Eis que te declaro, na presença de meus anjos, que terás poder sobre este povo e ferirás a terra com fome e com pestilência e destruição, segundo a iniquidade deste povo.

7 Eis que te dou poder para que tudo quanto ligares na Terra seja ligado no céu e tudo quanto desligares na Terra seja desligado no céu; e assim terás poder entre este povo.

8 E assim, se disseres a este templo que se fenda ao meio, será feito.

9 E se disseres a esta montanha: Desmorona e torna-te plana, assim se fará.

10 E eis que se disseres que Deus ferirá este povo, assim acontecerá.

11 E agora, eis que te ordeno que vás declarar a este povo que o Senhor Deus, que é o Todo-Poderoso, assim diz: A não ser que vos arrependais, sereis feridos até a destruição.

12 E eis que então aconteceu que quando o Senhor disse estas palavras a Néfi, ele se deteve e não seguiu para sua casa, mas voltou para as multidões que estavam espalhadas pela face daquela terra e principiou a proclamar-lhes as palavras que o Senhor lhe dissera a respeito de sua destruição, caso não se arrependessem.

13 Ora, eis que, apesar do grande milagre que Néfi realizara, anunciando-lhes a morte do juiz supremo, eles endureceram o coração e não deram ouvidos às palavras do Senhor.

14 Portanto, Néfi declarou-lhes a palavra do Senhor, dizendo: A não ser que vos arrependais — assim diz o Senhor — sereis feridos até a destruição.

15 E aconteceu que após lhes ter Néfi declarado a palavra, eis que continuaram a endurecer o coração e não deram ouvidos às suas palavras; assim, injuriaram-no, e procuraram deitar as mãos nele, a fim de aprisioná-lo.

16 Mas eis que o poder de Deus estava com ele; e não puderam agarrá-lo, a fim de pô-lo na prisão, porque ele foi arrebatado pelo Espírito e levado do meio deles.

17 E aconteceu que assim foi ele levado pelo Espírito, de multidão em multidão, pregando a palavra de Deus até havê-la anunciado a todos ou tê-la espalhado entre todo o povo.

18 E aconteceu que não quiseram dar ouvidos às suas palavras; e começaram a surgir contendas, de modo que se dividiram e começaram a matar-se uns aos outros pela espada.

19 E assim terminou o septuagésimo primeiro ano em que os juízes governaram o povo de Néfi.

Helamã 11

1 E então aconteceu que, no septuagésimo segundo ano do governo dos juízes, as discórdias aumentaram de tal forma que houve guerras por toda a terra entre todo o povo de Néfi.

2 E era esse bando secreto de ladrões que realizava essa obra de destruição e

iniquidade. E essa guerra prolongou-se por todo aquele ano e continuou durante o septuagésimo terceiro ano.

3 E aconteceu que, nesse ano, Néfi clamou ao Senhor, dizendo:

4 Ó Senhor, não permitas que este povo seja destruído pela espada! Antes, ó Senhor, deixa que haja fome na terra para neles despertar a lembrança do Senhor seu Deus; e talvez se arrependam e voltem-se para ti.

5 E assim foi feito, segundo as palavras de Néfi. E houve muita fome na terra entre todo o povo de Néfi. E assim, no septuagésimo quarto ano, continuou a haver fome e cessou a obra de destruição pela espada; agravou-se, porém, pela fome.

6 E essa obra de destruição prosseguiu também no septuagésimo quinto ano. Pois a terra foi ferida, de modo que secou e não produziu grãos na época de grãos; e toda a terra foi ferida, tanto entre os lamanitas quanto entre os nefitas, de modo que foram atingidos de tal forma que pereceram aos milhares nas partes mais iníquas da terra.

7 E aconteceu que o povo viu que estava prestes a perecer de fome e começou a lembrar-se do Senhor seu Deus; e começou a lembrar-se das palavras de Néfi.

8 E o povo começou a suplicar aos juízes supremos e aos chefes que dissessem a Néfi: Eis que sabemos que és um homem de Deus; implora, pois, ao Senhor nosso Deus que afaste de nós esta fome, a fim de que não se cumpram todas as palavras que disseste a respeito de nossa destruição.

9 E aconteceu que os juízes falaram com Néfi, transmitindo-lhe o desejo do povo. E aconteceu que quando Néfi viu que o povo se havia arrependido e humilhado, cobrindo-se de saco, clamou novamente ao Senhor, dizendo:

10 Ó Senhor, eis que este povo se arrepende; e eles baniram o bando de Gadiânton do meio deles, de modo que foram extintos; e esconderam seus planos secretos na terra.

11 Agora, ó Senhor, aparta deles tua ira por causa de sua humildade; e apazigua tua ira com a destruição daqueles homens iníquos que já destruíste.

12 Ó Senhor, desvia tua ira, sim, tua ardente ira, e faze com que cesse a fome nesta terra.

13 Ó Senhor, escuta-me e faze com que seja feito de acordo com minhas palavras; e faze chover sobre a face da terra, para que ela produza seus frutos e seus grãos, na época de grãos.

14 Ó Senhor, ouviste minhas palavras quando eu disse: Deixa que haja fome, a fim de que cesse a destruição pela espada; e eu sei que me ouvirás também agora, pois disseste: Se o povo se arrepender, poupá-lo-ei.

15 Sim, ó Senhor, e vês que eles se arrependeram, em virtude da fome e da pestilência e da destruição que lhes sobrevieram.

16 E agora, ó Senhor, não desviarás tua ira para novamente ver se eles te servirão? E se assim for, ó Senhor, poderás abençoá-los segundo as palavras que disseste.

17 E aconteceu que no septuagésimo sexto ano o Senhor desviou sua ira do povo e fez chover sobre a terra, de modo que a terra produziu seus frutos na época de frutos. E aconteceu que produziu grãos na época de grãos.

18 E eis que o povo se regozijou e glorificou a Deus e toda a face da terra encheu-se de alegria; e não mais procuraram destruir Néfi, mas consideraram-no como um grande profeta e homem de Deus, de quem havia recebido grande poder e autoridade.

19 E eis que Leí, seu irmão, não ficava nem um pouco atrás dele nas coisas

pertinentes à retidão.

20 E assim aconteceu que o povo de Néfi começou novamente a prosperar na terra e começou a edificar os lugares desolados e começou a multiplicar-se e a espalhar-se, até cobrir toda a face da terra, tanto ao norte quanto ao sul, do mar do oeste até o mar do leste.

21 E aconteceu que o septuagésimo sexto ano terminou em paz. E o septuagésimo sétimo ano começou em paz; e a igreja espalhou-se pela face de toda a terra; e a maior parte do povo, tanto nefitas quanto lamanitas, pertencia à igreja; e houve muita paz na terra; e assim terminou o septuagésimo sétimo ano.

22 E também tiveram paz no septuagésimo oitavo ano, com exceção de algumas disputas relativas a pontos de doutrina que haviam sido estabelecidos pelos profetas.

23 E no septuagésimo nono ano começaram a surgir muitas contendas. Aconteceu, porém, que Néfi, Leí e muitos de seus irmãos que conheciam os verdadeiros pontos da doutrina, recebendo diariamente muitas revelações, pregaram ao povo, de modo que puseram fim às suas contendas nesse mesmo ano.

24 E aconteceu que no octogésimo ano em que os juízes governaram o povo de Néfi, um certo número de dissidentes do povo de Néfi, que alguns anos antes haviam passado para o lado dos lamanitas e tomado o nome de lamanitas, e também um certo número de legítimos descendentes de lamanitas, incitados à ira por eles, isto é, pelos dissidentes, principiaram uma guerra contra seus irmãos.

25 E cometiam assassinatos e pilhagens; e fugiam depois para as montanhas e para o deserto e lugares secretos, ocultando-se a fim de não serem descobertos, crescendo diariamente em número, pois havia dissidentes que a eles se uniam.

26 E assim, com o tempo, sim, no espaço de poucos anos, transformaram-se em um bando considerável de ladrões; e eles encontraram todos os planos secretos de Gadiânton; e assim se tornaram ladrões de Gadiânton.

27 Ora, eis que esses ladrões causaram grandes estragos, sim, grande destruição entre o povo de Néfi, como também entre os lamanitas.

28 E aconteceu que se tornou necessário pôr termo a essa obra de destruição; por conseguinte, um exército de homens fortes foi enviado ao deserto e às montanhas para procurar esse bando de ladrões e exterminá-los.

29 Mas eis que nesse mesmo ano foram forçados a recuar para suas próprias terras. E assim terminou o octogésimo ano em que os juízes governaram o povo de Néfi.

30 E aconteceu que no começo do octogésimo primeiro ano tornaram a lutar contra esse bando de ladrões e mataram muitos; e eles também sofreram pesadas perdas.

31 E novamente foram obrigados a voltar do deserto e das montanhas para suas próprias terras, em virtude do excessivo número de ladrões que infestavam as montanhas e o deserto.

32 E aconteceu que assim terminou esse ano. E os ladrões aumentavam constantemente e tornavam-se cada vez mais fortes, a ponto de desafiarem todos os exércitos dos nefitas e também dos lamanitas; e causaram grande pavor ao povo de toda a face da terra.

33 Sim, porque atacaram muitas partes da terra e causaram grande destruição; sim, muitos foram mortos e outros foram levados presos para o deserto, sim, e principalmente suas mulheres e filhos.

34 Ora, essa grande calamidade que sobreveio ao povo, por causa de sua iniquidade, fez com que se lembrassem do Senhor seu Deus.

35 E assim terminou o octogésimo primeiro ano do governo dos juízes.
36 E no octogésimo segundo ano o povo principiou novamente a se esquecer do Senhor seu Deus. E no octogésimo terceiro ano começaram a ficar extremamente iníquos. E no octogésimo quarto ano não melhoraram o seu proceder.
37 E aconteceu que no octogésimo quinto ano se tornaram mais e mais orgulhosos e iníquos; e assim estavam novamente amadurecendo para a destruição.
38 E assim terminou o octogésimo quinto ano.

Helamã 12

1 E assim podemos ver quão falso e também quão inconstante é o coração dos filhos dos homens; sim, podemos ver como o Senhor, na grandeza de sua infinita bondade, abençoa e faz prosperar os que colocam nele a sua confiança.
2 Sim, e vemos que é justamente quando ele faz prosperar seu povo, sim, aumentando seus campos, seu gado e seus rebanhos e ouro e prata e toda sorte de coisas preciosas de todo tipo e de todo estilo, preservando-lhes a vida e livrando-os das mãos de seus inimigos, abrandando o coração dos inimigos para que não lhes façam guerra; sim, e, em resumo, fazendo tudo para o bem e a felicidade de seu povo; sim, então é quando endurecem o coração, esquecendo-se do Senhor seu Deus e pisando o Santíssimo — sim, e isto em virtude de seu conforto e de sua enorme prosperidade.
3 E assim vemos que se o Senhor não castiga seu povo com numerosas aflições, sim, se não o fere com morte e com terror e com fome e com toda sorte de pestilências, dele não se lembram.
4 Oh! Quão insensatos e quão presunçosos e quão malignos e diabólicos e quão rápidos em cometer iniquidades e quão lentos em praticar o bem são os filhos dos homens! Sim, quão apressados são em dar ouvidos às palavras do maligno e em colocar o coração nas coisas vãs do mundo!
5 Sim, quão rápidos em se ensoberbecerem; sim, quão rápidos em se vangloriarem e em praticarem toda sorte de iniquidades; e quão lentos são em se recordarem do Senhor seu Deus e em dar ouvidos a seus conselhos; sim, quão lentos em trilhar os caminhos da sabedoria.
6 Eis que não desejam que o Senhor seu Deus, que os criou, os governe e reine sobre eles; apesar de sua grande bondade e misericórdia para com eles, desprezam seus conselhos e não o desejam como guia.
7 Oh! Quão grande é a nulidade dos filhos dos homens! Sim, são até menos que o pó da Terra.
8 Pois eis que o pó da Terra se move de cá para lá, separando-se segundo a ordem de nosso grande e eterno Deus.
9 Sim, eis que pela sua voz tremem e estremecem as colinas e os montes.
10 E pelo poder de sua voz desmoronam-se e tornam-se planos, sim, como um vale.
11 Sim, pelo poder de sua voz treme toda a Terra;
12 E pelo poder de sua voz as fundações estremecem, até o centro.
13 Sim, e se ele diz à Terra — Move-te — ela se move.
14 Sim, e se ele diz à Terra — Volta para trás, a fim de que se prolongue o dia por muitas horas — isso é feito;
15 E assim, segundo sua palavra, a Terra volta para trás, parecendo aos homens que o

sol está parado; sim, e eis que assim é; porque certamente é a Terra que se move e não o sol.

16 E eis também que se ele diz às águas do grande abismo — Secai — assim sucede.

17 Eis que se diz a esta montanha — Ergue-te e vai e cai sobre aquela cidade, para que seja soterrada — eis que assim sucede.

18 E eis que se um homem ocultar um tesouro na terra e o Senhor disser — Amaldiçoado seja, em virtude da iniquidade daquele que o escondeu — eis que será amaldiçoado.

19 E se o Senhor disser — Amaldiçoado sejas para que ninguém jamais te encontre a partir deste dia — eis que homem algum jamais o encontrará.

20 E eis que se o Senhor disser a um homem — Em virtude de tuas iniquidades tu serás amaldiçoado para sempre — assim será.

21 E se o Senhor disser — Em virtude de tuas iniquidades serás afastado de minha presença — ele fará com que assim suceda.

22 E ai daquele a quem ele disser isso, porque assim será com aquele que cometer iniquidade; e não poderá ser salvo; portanto, por essa razão, para que os homens possam ser salvos, foi pregado o arrependimento.

23 Portanto, benditos são os que se arrependem e dão ouvidos à voz do Senhor seu Deus; pois eles serão salvos.

24 E permita Deus, em sua grande plenitude, que os homens sejam levados ao arrependimento e às boas obras, para que lhes seja restituída graça por graça, segundo suas obras.

25 E eu quisera que todos os homens fossem salvos. Lemos, porém, que no grande e último dia haverá alguns que serão afastados; sim, que serão afastados da presença do Senhor;

26 Sim, que serão condenados a um estado de infindável miséria, em cumprimento às palavras que dizem: Os que praticaram o bem terão vida eterna; e os que praticaram o mal terão condenação eterna. E assim é. Amém.

A profecia de Samuel, o lamanita, aos nefitas.

Helamã 13

1 E então aconteceu que no octogésimo sexto ano continuaram os nefitas a praticar iniquidades, sim, grandes iniquidades, enquanto os lamanitas se empenhavam em guardar estritamente os mandamentos de Deus, segundo a lei de Moisés.

2 E aconteceu que nesse ano chegou à terra de Zaraenla um lamanita chamado Samuel, que começou a pregar ao povo. E aconteceu que ele pregou arrependimento ao povo durante muitos dias; e expulsaram-no e ele estava prestes a voltar para sua própria terra.

3 Mas eis que chegou a ele a voz do Senhor, ordenando-lhe que voltasse e profetizasse ao povo tudo o que lhe viesse ao coração.

4 E aconteceu que não lhe permitiram entrar na cidade; portanto, subiu à muralha e estendeu a mão; e clamou em alta voz, profetizando ao povo tudo quanto o Senhor lhe pôs no coração.

5 E ele disse-lhes: Eis que eu, Samuel, um lamanita, digo as palavras do Senhor, que

ele me põe no coração; e eis que ele pôs no meu coração que devo dizer aos deste povo que a espada da justiça está suspensa sobre eles; e não se passarão quatrocentos anos antes que caia sobre eles a espada da justiça.

6 Sim, terrível destruição aguarda este povo e ela seguramente virá sobre este povo; e nada salvará este povo, a não ser o arrependimento e a fé no Senhor Jesus Cristo, o qual sem dúvida virá ao mundo e padecerá muitas coisas e será morto por seu povo.

7 E eis que isso me foi anunciado por um anjo do Senhor e ele trouxe boas novas a minha alma. E eis que vos fui enviado para anunciar isso também a vós, para que tenhais boas novas; mas eis que vós não me quisestes receber.

8 Portanto, assim diz o Senhor: Em virtude da dureza de coração do povo dos nefitas, a não ser que se arrependam, tirarei deles a minha palavra e retirarei deles o meu Espírito; e não os tolerarei por mais tempo e contra eles voltarei o coração de seus irmãos.

9 E não se passarão quatrocentos anos antes que eu faça com que sejam feridos; sim, visitá-los-ei com a espada e com fome e com pestilências.

10 Sim, visitá-los-ei com minha ardente ira e haverá alguns da quarta geração de vossos inimigos que viverão para presenciar vossa completa destruição; e isto sem dúvida sucederá, salvo se vos arrependerdes, diz o Senhor; e os da quarta geração hão de causar vossa destruição.

11 Mas se vos arrependerdes e vos voltardes para o Senhor vosso Deus, eu desviarei a minha ira, diz o Senhor; sim, assim diz o Senhor: Bem-aventurados os que se arrependerem e se voltarem para mim, mas ai daquele que não se arrepender.

12 Sim, ai desta grande cidade de Zaraenla; pois eis que é por causa dos justos que ela foi salva; sim, ai desta grande cidade, pois percebo, diz o Senhor, que há muitos, sim, mesmo a maior parte desta grande cidade, que endurecerão o coração contra mim, diz o Senhor.

13 Bem-aventurados são aqueles que se arrependerem, porque eu os pouparei. Mas eis que, se não fosse pelos justos que estão nesta grande cidade, eis que eu faria com que descesse fogo dos céus e a destruísse.

14 Mas eis que é por amor aos justos que ela é poupada. Mas eis que chega a hora, diz o Senhor, que quando expulsardes os justos de vosso meio, então estareis amadurecidos para a destruição; sim, ai desta grande cidade em virtude das iniquidades e abominações que nela há.

15 Sim, e ai da cidade de Gideão, pelas iniquidades e abominações que nela há.

16 Sim, e ai de todas as cidades que ficam nas terras circunvizinhas, que estão ocupadas pelos nefitas, por causa das iniquidades e abominações que nelas há.

17 E eis que uma maldição cairá sobre a terra, diz o Senhor dos Exércitos, por causa do povo que está na terra, sim, em virtude de suas iniquidades e abominações.

18 E acontecerá, diz o Senhor dos Exércitos, sim, nosso grande e verdadeiro Deus, que aquele que esconder tesouros na terra não mais os achará por causa da grande maldição da terra, salvo se for um homem justo e escondê-los para o Senhor.

19 Porque desejo, diz o Senhor, que escondam seus tesouros para mim; e amaldiçoados os que não escondem seus tesouros para mim; porque ninguém esconde seus tesouros para mim, a não ser os justos; e aquele que não esconde seus tesouros para mim é amaldiçoado, bem como o tesouro; e ninguém o resgatará, por causa da maldição da terra.

20 E chegará o dia em que esconderão seus tesouros, porque puseram o coração nas

riquezas; e, porque puseram o coração em suas riquezas, esconderão seus tesouros quando fugirem de seus inimigos; por não os terem escondido para mim, amaldiçoados sejam eles e também seus tesouros; e nesse dia serão castigados, diz o Senhor.

21 Olhai, ó povo desta grande cidade, escutai minhas palavras. Sim, escutai as palavras que o Senhor diz, pois eis que ele diz que sois amaldiçoados por causa de vossas riquezas; e também são amaldiçoadas as vossas riquezas, porque nelas colocastes o coração e não escutastes as palavras daquele que vo-las deu.

22 Não vos lembrais do Senhor vosso Deus nas coisas com que ele vos abençoou, mas sempre recordais vossas riquezas, não para agradecer ao Senhor vosso Deus por elas; sim, vosso coração não se achega ao Senhor, mas enche-se de grande orgulho, com ostentação e com grande arrogância, invejas, discórdias, malícia, perseguições e assassinatos e toda sorte de iniquidades.

23 Por esta razão o Senhor Deus fez com que uma maldição caísse sobre a terra e também sobre vossas riquezas; e isto em virtude de vossas iniquidades.

24 Sim, ai deste povo por causa desta hora que chegou, em que expulsam os profetas e zombam deles e atiram-lhes pedras e matam-nos e praticam toda espécie de iniquidades contra eles, assim como fizeram na antiguidade.

25 E agora, quando falais, dizeis: Se tivéssemos vivido nos tempos de nossos pais, não teríamos matado os profetas; não lhes teríamos atirado pedras nem os teríamos expulsado.

26 Eis que sois piores do que eles; pois assim como vive o Senhor, se aparece entre vós um profeta e declara-vos a palavra do Senhor, a qual testifica vossos pecados e iniquidades, revoltai-vos contra ele e o expulsais e procurais todos os meios para destruí-lo; sim, dizeis que é um falso profeta e que ele é um pecador e que é do diabo, porque ele testifica que vossas obras são más.

27 Mas eis que se um homem aparecer entre vós e disser: Fazei isto e não há iniquidade; fazei aquilo e não sofrereis; sim, ele dirá: Andai segundo o orgulho de vosso próprio coração; sim, andai segundo o orgulho de vossos olhos e fazei tudo quanto vosso coração desejar — e se um homem aparecer entre vós e disser isto, vós o recebereis e direis que ele é um profeta.

28 Sim, exaltá-lo-eis e dar-lhe-eis de vossos bens; dar-lhe-eis de vosso ouro e de vossa prata e vesti-lo-eis com roupas suntuosas; e porque ele vos diz palavras lisonjeiras, diz que tudo está bem, então nenhuma falta achareis nele.

29 Ó geração iníqua e perversa, povo endurecido e obstinado! Até quando pensais que o Senhor vos há de tolerar? Sim, até quando vos deixareis levar por guias insensatos e cegos? Sim, até quando preferireis as trevas à luz?

30 Sim, eis que a ira do Senhor já está acesa contra vós; eis que ele amaldiçoou a terra por causa de vossa iniquidade.

31 E eis que se aproxima a hora em que ele amaldiçoará vossas riquezas, para que elas se tornem escorregadias, para que não possais segurá-las; e nos dias de vossa pobreza não podereis retê-las.

32 E nos dias de vossa pobreza clamareis ao Senhor; e em vão clamareis, porque vossa desolação já vos sobreveio e a vossa destruição é certa; então chorareis e prantearеis naquele dia, diz o Senhor dos Exércitos. E então lamentareis e direis:

33 Oh! Se me houvesse arrependido e não tivesse matado os profetas, nem os tivesse apedrejado nem expulsado! Sim, naquele dia direis: Oh! Se nos tivéssemos

lembrado do Senhor nosso Deus no dia em que ele nos deu nossas riquezas, então elas não se teriam tornado escorregadias a ponto de as perdermos; porque eis que nossas riquezas se foram.

34 Eis que colocamos uma ferramenta aqui e na manhã seguinte desaparece; e eis que nos despojam de nossas espadas no dia em que as procuramos para a batalha.

35 Sim, escondemos nossos tesouros e eles se nos escaparam por causa da maldição da terra.

36 Oh! Se nos houvéssemos arrependido no dia em que o Senhor nos enviou sua palavra! Pois eis que a terra está amaldiçoada e todas as coisas se tornaram escorregadias; e não podemos segurá-las.

37 Eis que estamos circundados de demônios, sim, estamos rodeados pelos anjos daquele que procurou destruir nossa alma. Eis que são grandes as nossas iniquidades. Ó Senhor, não podes apartar de nós a tua ira? E assim vos expressareis naqueles dias.

38 Mas eis que vossos dias de provação se passaram; procrastinastes o dia de vossa salvação até que se tornou, para sempre, demasiado tarde; e vossa destruição é certa; sim, porque durante todos os dias de vossa vida buscastes aquilo que não podíeis obter; e buscastes felicidade na iniquidade, o que é contrário à natureza daquela retidão que há em nosso grande e Eterno Cabeça.

39 Ó povo da terra! Oxalá ouvísseis minhas palavras! E eu oro para que a ira do Senhor se aparte de vós e que vos arrependais e sejais salvos.

Helamã 14

1 E então aconteceu que Samuel, o lamanita, profetizou muitas coisas mais que não podem ser escritas.

2 E eis que ele lhes disse: Eis que vos dou um sinal; pois mais cinco anos se hão de passar e eis que então o Filho de Deus virá para redimir todos os que crerem em seu nome.

3 E eis que isto vos darei por sinal, na ocasião de sua vinda: Eis que haverá grandes luzes no céu, de modo que na noite anterior a sua vinda não haverá escuridão, tanto que aos homens parecerá ser dia.

4 Portanto, haverá um dia e uma noite e um dia, como se fosse um só dia e não houvesse noite; e isso vos será por sinal; pois vereis o nascer e também o pôr-do-sol; portanto, saber-se-á com certeza que se terão passado dois dias e uma noite, muito embora não haja escuridão durante a noite. E essa noite precederá o seu nascimento.

5 E eis que uma nova estrela aparecerá, uma que nunca vistes antes; e isto também vos será por sinal.

6 E eis que isso não é tudo; haverá muitos sinais e maravilhas no céu.

7 E acontecerá que vós todos ficareis espantados e admirados a tal ponto que caireis por terra.

8 E acontecerá que todos os que acreditarem no Filho de Deus terão vida eterna.

9 E eis que assim me ordenou o Senhor, por seu anjo, que eu viesse dizer-vos isto; sim, ordenou que eu vos profetizasse estas coisas; sim, ele disse-me: Clama a este povo: Arrependei-vos e preparai o caminho do Senhor.

10 E agora, porque sou lamanita e vos disse as palavras que o Senhor me ordenou e porque foi duro convosco, estais irados contra mim e procurais destruir-me e me expulsastes de vosso meio.

11 E ouvireis minhas palavras, porque por este motivo subi às muralhas desta cidade — para que pudésseis ouvir e conhecer os julgamentos de Deus que vos esperam em virtude das vossas iniquidades; e também a fim de que vos inteireis das condições do arrependimento;

12 E também para que saibais da vinda de Jesus Cristo, o Filho de Deus, o Pai do céu e da Terra, o Criador de todas as coisas desde o princípio; e para que saibais dos sinais de sua vinda e para que acrediteis em seu nome.

13 E se acreditardes em seu nome, arrepender-vos-eis de todos os vossos pecados, para que, desse modo, alcanceis a remissão dos pecados por meio de seus méritos.

14 E eis que novamente outro sinal eu vos dou, sim, um sinal da morte dele.

15 Pois eis que ele certamente deverá morrer para que venha a salvação; sim, cabe-lhe morrer e isso é necessário para levar a efeito a ressurreição dos mortos, para que assim os homens possam ser conduzidos à presença do Senhor.

16 Sim, eis que essa morte leva a efeito a ressurreição e redime toda a humanidade da primeira morte — dessa morte espiritual; porque toda a humanidade, tendo sido afastada da presença do Senhor pela queda de Adão, é considerada como morta, tanto em relação às coisas materiais como às coisas espirituais.

17 Mas eis que a ressurreição de Cristo redime a humanidade, sim, toda a humanidade; e leva-a de volta à presença do Senhor.

18 Sim, e torna operantes as condições do arrependimento, de que todo aquele que se arrepende não é cortado nem atirado ao fogo; mas todo aquele que não se arrepende é cortado e atirado ao fogo; e recai sobre eles novamente uma morte espiritual; sim, uma segunda morte, porque novamente são separados das coisas concernentes à retidão.

19 Portanto, arrependei-vos, arrependei-vos, para que não aconteça que, conhecendo estas coisas e não as cumprindo, incorrais em condenação e sejais arrastados a essa segunda morte.

20 Mas eis que, como vos falei a respeito de outro sinal, um sinal de sua morte, eis que, no dia em que ele padecer a morte, o sol será obscurecido e recusar-se-á a dar-vos sua luz e também a lua e as estrelas; e não haverá luz sobre a face desta terra pelo espaço de três dias, desde a hora em que ele morrer até o momento em que ressuscitar dos mortos.

21 Sim, no momento em que ele entregar o espírito haverá trovões e relâmpagos por muitas horas e a terra tremerá e estremecerá; e as rochas que estão sobre a face desta terra, as que estão em cima como as que estão embaixo da terra, as quais sabeis agora que são sólidas, ou cuja maior parte constitui uma sólida massa, serão despedaçadas;

22 Sim, rachar-se-ão ao meio e para sempre se acharão rachadas e fendidas e em fragmentos sobre a face de toda a terra, sim, tanto em cima como embaixo da terra.

23 E eis que sobrevirão grandes tempestades e haverá muitas montanhas que se rebaixarão como um vale; e muitos lugares que agora são chamados vales transformar-se-ão em montanhas de grande altura.

24 E muitas estradas far-se-ão em pedaços e muitas cidades ficarão devastadas.

25 E muitas sepulturas abrir-se-ão, entregando muitos de seus mortos e muitos santos aparecerão a muitas pessoas.

26 E eis que assim me falou o anjo; pois ele disse-me que haverá trovões e relâmpagos pelo espaço de muitas horas.

27 E disse-me que enquanto durassem os trovões e os relâmpagos e a tempestade,

essas coisas aconteceriam; e que a escuridão cobriria a face de toda a terra pelo espaço de três dias.

28 E o anjo disse-me que muitos verão coisas maiores que estas, para que creiam que esses sinais e essas maravilhas acontecerão por toda a face desta terra, a fim de que não haja motivo de descrença entre os filhos dos homens.

29 E isso a fim de que todos os que crerem sejam salvos e para que, sobre os que não crerem, recaia um julgamento justo; e também, se forem condenados, terão atraído sobre si a sua própria condenação.

30 E agora, meus irmãos, lembrai-vos, lembrai-vos de que os que perecem, perecem por culpa própria; e todos os que praticam iniquidades o fazem contra si mesmos; pois eis que sois livres; tendes permissão para agir por vós mesmos; porque eis que Deus vos deu o conhecimento e vos fez livres.

31 Ele permitiu-vos discernir o bem do mal e permitiu-vos escolher a vida ou a morte; e podeis fazer o bem e serdes restituídos ao que é bom, ou seja, ter o que é bom restituído a vós; ou podeis praticar o mal e fazerdes com que o mal vos seja restituído.

Helamã 15

1 E agora, meus queridos irmãos, eis que vos declaro que, se não vos arrependerdes, vossas casas ficarão desertas.

2 Sim, a não ser que vos arrependais, vossas mulheres terão grande motivo para lamentação no dia em que amamentarem; pois tentareis fugir e não haverá lugar para refúgio; sim, ai das mulheres que estiverem grávidas, porque estarão pesadas e não poderão fugir! Por isso serão pisadas e abandonadas para perecerem.

3 Sim, ai deste povo que é chamado de povo de Néfi, se não se arrepender quando vir todos esses sinais e maravilhas que lhe serão mostrados! Pois eis que foi um povo escolhido pelo Senhor; sim, ele amou o povo de Néfi e também o castigou; sim, nos dias de suas iniquidades castigou-o, porque o ama.

4 Mas eis, meus irmãos, que ele odiou os lamanitas porque suas obras foram continuamente más; e isto por causa das iniquidades e das tradições de seus pais. Não obstante, a salvação chegou a eles por meio da pregação dos nefitas; e por esse motivo o Senhor prolongou seus dias.

5 E quisera que observásseis que a maior parte deles segue o caminho do seu dever, e anda circunspectamente perante Deus, e esforça-se para guardar os seus mandamentos e os seus estatutos e os seus juízos, de acordo com a lei de Moisés.

6 Sim, digo-vos que a maior parte deles está fazendo isto, esforçando-se com infatigável diligência para que o conhecimento da verdade seja levado ao restante de seus irmãos; portanto, há muitos que se unem a eles diariamente.

7 E eis que sabeis por vós mesmos, porque o haveis testemunhado, que todos os que são levados a conhecer a verdade e a saber das tradições iníquas e abomináveis de seus pais são levados a acreditar nas santas escrituras, sim, nas profecias dos santos profetas que estão escritas, que os conduzem à fé no Senhor e ao arrependimento, fé e arrependimento que lhes transformam o coração —

8 Portanto, sabeis que todos os que chegaram a isto são firmes e inquebrantáveis na fé e naquilo que os fez livres.

9 E sabeis também que eles enterraram suas armas de guerra e que temem

empunhá-las por medo de pecar de alguma forma; sim, podeis ver que eles têm medo de pecar — porque eis que se sujeitarão a ser pisados e assassinados por seus inimigos, mas não levantarão suas espadas contra eles; e isso por causa de sua fé em Cristo.

10 E agora, em virtude de sua perseverança, quando realmente têm fé naquilo em que creem, e por sua firmeza, quando são iluminados, eis que o Senhor os abençoará e prolongará seus dias, apesar de sua iniquidade —

11 Sim, mesmo se degenerarem, caindo na incredulidade, o Senhor prolongará seus dias até chegar o tempo, predito por nossos pais e também pelo profeta Zenos e muitos outros profetas, em que o conhecimento da verdade será levado novamente a nossos irmãos, os lamanitas —

12 Sim, digo-vos que nos últimos tempos as promessas do Senhor terão sido estendidas a nossos irmãos, os lamanitas; e apesar das muitas aflições que terão e embora venham a ser forçados a fugir de um lado para outro sobre a face da terra e a ser perseguidos e feridos e dispersos, sem lugar para refugiar-se, o Senhor será misericordioso com eles.

13 E isto segundo a profecia de que outra vez o verdadeiro conhecimento lhes será levado, que é o conhecimento de seu Redentor e seu grande e verdadeiro pastor; e serão contados entre suas ovelhas.

14 Portanto, eu vos digo que melhor será para eles do que para vós, a não ser que vos arrependais.

15 Pois eis que, se as grandes obras que vos foram mostradas tivessem sido mostradas a eles, sim, àqueles que degeneraram, caindo na incredulidade em virtude das tradições de seus pais, podeis ver, vós mesmos, que jamais teriam voltado a se degenerar, caindo na incredulidade.

16 Portanto, diz o Senhor: Eu não os destruirei completamente, mas farei com que, no dia que me for oportuno, eles voltem para mim, diz o Senhor.

17 E agora, eis que diz o Senhor com referência ao povo nefita: Se não se arrependerem e não procurarem cumprir a minha vontade, eu os destruirei completamente, diz o Senhor, em virtude de sua incredulidade, apesar das muitas e grandiosas obras que fiz entre eles; e tão certo como vive o Senhor, estas coisas acontecerão, diz o Senhor.

Helamã 16

1 E então aconteceu que muitos ouviram as palavras de Samuel, o lamanita, proferidas de cima das muralhas da cidade. E todos os que acreditaram em suas palavras saíram à procura de Néfi; e quando o encontraram, confessaram-lhe seus pecados e não os negaram, desejando ser batizados no Senhor.

2 Todos os que não acreditaram nas palavras de Samuel, porém, ficaram irados contra ele; e jogaram-lhe pedras sobre a muralha e também muitos lhe atiraram flechas enquanto se encontrava em cima da muralha; mas o Espírito do Senhor estava com ele, de modo que não conseguiram atingi-lo com suas pedras nem com suas flechas.

3 Ora, quando viram que não podiam atingi-lo, muitos mais acreditaram em suas palavras, de modo que se dirigiram a Néfi a fim de serem batizados.

4 Porque eis que Néfi estava batizando e profetizando e pregando, proclamando

arrependimento ao povo; mostrando sinais e maravilhas, fazendo milagres entre o povo, para que soubessem que o Cristo viria em breve —

5 Revelando-lhes coisas que logo aconteceriam, para que soubessem e lembrassem, na hora de sua vinda, que elas lhes haviam sido anunciadas de antemão, para que acreditassem; portanto, todos os que acreditaram nas palavras de Samuel dirigiram-se a Néfi para ser batizados, mostrando-se arrependidos e confessando seus pecados.

6 A maior parte deles, porém, não acreditou nas palavras de Samuel; por isso, quando viram que não podiam atingi-lo com suas pedras e flechas, gritaram a seus capitães, dizendo: Agarrai esse homem e amarrai-o, porque eis que está possuído por um demônio; e por causa do poder do demônio que está nele, não podemos atingi-lo com nossas pedras e nossas flechas; portanto, agarrai-o e amarrai-o e levai-o embora.

7 E quando avançaram para deitar-lhe as mãos, eis que ele se atirou da muralha e fugiu de suas terras, sim, para seu próprio país; e começou a pregar e a profetizar entre seu próprio povo.

8 E eis que nunca mais se ouviu falar dele entre os nefitas; e essas eram as condições do povo.

9 E assim terminou o octogésimo sexto ano em que os juízes governaram o povo de Néfi.

10 E assim terminou também o octogésimo sétimo ano do governo dos juízes, permanecendo a maior parte do povo em seu orgulho e iniquidade; e a minoria, andando mais circunspectamente perante Deus.

11 E estas eram também as condições no octogésimo oitavo ano do governo dos juízes.

12 E houve pouca alteração nas condições do povo no octogésimo nono ano, exceto que o povo começou a ficar mais obstinado na sua iniquidade e a fazer, cada vez mais, coisas contrárias aos mandamentos de Deus.

13 Mas aconteceu que no nonagésimo ano do governo dos juízes, grandes sinais e maravilhas foram manifestados ao povo; e as palavras dos profetas começaram a ser cumpridas.

14 E anjos apareceram a alguns homens, homens sábios, anunciando-lhes boas novas de grande alegria; assim, nesse ano as escrituras começaram a ser cumpridas.

15 Entretanto o povo começou a endurecer o coração, todos, exceto os mais crentes dentre eles, tanto nefitas quanto lamanitas, e começaram a confiar somente nas próprias forças e na própria sabedoria, dizendo:

16 Algumas coisas, entre tantas, eles poderiam ter adivinhado corretamente; mas eis que sabemos que todas essas grandes e maravilhosas obras que foram anunciadas não podem acontecer.

17 E começaram a discutir e a discordar entre si, dizendo:

18 Não é razoável que venha alguém como um Cristo; se vier e ele for o Filho de Deus, o Pai do céu e da Terra, conforme anunciado, por que não aparecerá a nós, assim como àqueles que estiverem em Jerusalém?

19 Sim, por que não aparecerá ele nesta terra, assim como na terra de Jerusalém?

20 Mas eis que sabemos que esta é uma iníqua tradição, a nós transmitida por nossos pais para fazerem-nos acreditar em algo grande e maravilhoso que deverá acontecer, porém não entre nós, mas numa terra muito longínqua, uma terra que não conhecemos; portanto, podem conservar-nos na ignorância, porque não podemos

testemunhar com nossos próprios olhos que isso é verdade.

21 E eles, pela astúcia e pelas misteriosas artimanhas do maligno, realizarão algum grande mistério que não podemos compreender, que nos manterá como servos de suas palavras e também como seus servos, porque dependemos deles para ensinar-nos a palavra; e assim nos manterão na ignorância todos os anos de nossa vida, se a eles nos submetermos.

22 E muitas outras coisas vãs e tolas o povo imaginou em seu coração; e ficaram muito perturbados, porque Satanás os incitava continuamente a praticar iniquidades; sim, ele espalhava rumores e discórdias sobre toda a face da terra, a fim de endurecer o coração do povo contra o que era bom e contra o que iria acontecer.

23 E apesar dos sinais e maravilhas realizados entre o povo do Senhor e dos muitos milagres que eles fizeram, Satanás obteve grande poder sobre o coração do povo em toda a face da terra.

24 E assim terminou o nonagésimo ano em que os juízes governaram o povo de Néfi.

25 E assim terminou o livro de Helamã, conforme o registro de Helamã e seus filhos.

Terceiro Néfi

Livro de Néfi

Filho de Néfi, Que Era Filho de Helamã

E Helamã era filho de Helamã, que era filho de Alma, que era filho de Alma, descendente de Néfi, que era filho de Leí, que saiu de Jerusalém no primeiro ano do reinado de Zedequias, rei de Judá.

3 Néfi 1

1 Ora, aconteceu que terminou o nonagésimo primeiro ano e haviam-se passado seiscentos anos desde que Leí saíra de Jerusalém; e nesse ano Laconeu era o juiz supremo e governador de toda a terra.

2 E Néfi, filho de Helamã, partira da terra de Zaraenla deixando Néfi, que era seu filho mais velho, encarregado das placas de latão e de todos os registros que haviam sido escritos e de todas as coisas que haviam sido preservadas como sagradas desde a saída de Leí de Jerusalém.

3 Então ele partiu daquela terra e ninguém sabe para onde foi; e seu filho Néfi encarregou-se de escrever os registros em seu lugar, sim, os registros deste povo.

4 E aconteceu que no começo do nonagésimo segundo ano, eis que as profecias dos profetas começaram a cumprir-se mais plenamente, pois maiores sinais e maiores milagres começaram a ser realizados entre o povo.

5 Alguns, porém, começaram a alegar que o prazo estabelecido para o cumprimento das palavras proferidas por Samuel, o lamanita, já se havia esgotado.

6 E começaram a ridicularizar seus irmãos, dizendo: Eis que a hora já é passada e as palavras de Samuel não se cumpriram; portanto, vossa alegria e vossa fé concernentes a isso foram inúteis.

7 E aconteceu que causaram um grande tumulto em toda a terra; e as pessoas que haviam acreditado começaram a afligir-se muito, temendo que, por algum motivo, não se cumprissem as coisas que haviam sido anunciadas.

8 Mas eis que aguardavam firmemente aquele dia e aquela noite e aquele dia que seriam como um dia sem noite, para saberem que sua fé não havia sido vã.

9 Ora, aconteceu que os incrédulos fixaram um dia para aplicar a pena de morte a todos os que acreditavam naquelas tradições, caso não aparecesse o sinal que havia sido anunciado por Samuel, o profeta.

10 Ora, aconteceu que quando Néfi, filho de Néfi, viu esta maldade de seu povo, afligiu-se-lhe extremamente o coração.

11 E aconteceu que saiu, prostrou-se e clamou fervorosamente a seu Deus em favor do povo, sim, daqueles que estavam prestes a ser destruídos em virtude de sua fé na tradição de seus pais.

12 E aconteceu que clamou fervorosamente ao Senhor todo aquele dia; e eis que lhe chegou a voz do Senhor, dizendo:

13 Levanta a cabeça e tem bom ânimo; pois eis que é chegada a hora e esta noite será dado o sinal; e amanhã virei ao mundo para mostrar ao mundo que cumprirei tudo aquilo que fiz com que fosse dito pela boca de meus santos profetas.

14 Eis que venho aos meus para cumprir todas as coisas que dei a conhecer aos filhos dos homens, desde a fundação do mundo, e para fazer a vontade tanto do Pai como do Filho — do Pai, por minha causa; e do Filho, por causa de minha carne. E eis que é chegada a hora e esta noite será dado o sinal.

15 E aconteceu que as palavras que Néfi ouviu se cumpriram segundo o que fora dito; pois eis que, ao pôr-do-sol, não houve escuridão; e o povo começou a admirar-se, porque não houve escuridão quando chegou a noite.

16 E muitos dos que não haviam acreditado nas palavras dos profetas caíram por terra e permaneceram como mortos, pois viram que o grande plano de destruição que haviam preparado para os que acreditavam nas palavras dos profetas fora frustrado; porque o sinal anunciado já surgia.

17 E começaram a compreender que o Filho de Deus logo apareceria; sim, em suma, todo o povo de toda a face da terra, do oeste até o leste, tanto na terra do norte quanto na terra do sul, ficou tão assombrado que caiu por terra.

18 Porque eles sabiam que os profetas haviam testificado essas coisas durante muitos anos e que o sinal profetizado já estava aparecendo; e começaram a temer, em virtude de sua iniquidade e descrença.

19 E aconteceu que não houve escuridão toda aquela noite, mas estava tão claro como se fosse meio-dia. E aconteceu que o sol tornou a nascer de manhã, segundo a ordem natural; e sabiam que era o dia em que o Senhor iria nascer, por causa do sinal que fora dado.

20 E tudo acontecera, sim, cada pormenor, segundo as palavras dos profetas.

21 E aconteceu também que uma nova estrela surgiu, segundo a palavra.

22 E aconteceu que, daí em diante, Satanás começou a espalhar mentiras entre o povo, para endurecer-lhe o coração, a fim de que não acreditassem naqueles sinais e maravilhas que tinham visto; mas, apesar dessas mentiras e enganos, a maior parte do povo acreditou e foi convertida ao Senhor.

23 E aconteceu que Néfi e também muitos outros saíram pregando ao povo, batizando para o arrependimento, o que causou grande remissão de pecados. E assim o povo começou novamente a viver em paz na terra.

24 E não havia contendas, a não ser por alguns que começaram a pregar, esforçando-se para provar pelas escrituras que não era mais necessário seguir a lei de Moisés. Ora, nisto erraram, não havendo entendido as escrituras.

25 Aconteceu, porém, que logo se converteram, convencidos de seu erro, porque lhes foi dado a conhecer que a lei não se tinha ainda cumprido e que era necessário que se cumprisse em todos os seus pontos; sim, chegou-lhes a palavra de que era necessário que fosse cumprida; sim, que nem um jota nem um til seriam omitidos até que tudo se cumprisse; portanto, nesse mesmo ano reconheceram seu erro e confessaram suas faltas.

26 E assim terminou o nonagésimo segundo ano, trazendo alegres novas ao povo em virtude dos sinais que apareceram, segundo as palavras das profecias de todos os santos profetas.

27 E aconteceu que o nonagésimo terceiro ano também se passou em paz, a não ser pelos ladrões de Gadiânton, que habitavam as montanhas e infestavam a terra; pois

tão sólidas eram suas fortificações e seus esconderijos, que o povo não conseguia dominá-los; por conseguinte, cometeram muitos assassinatos e provocaram grande mortandade entre o povo.

28 E aconteceu que no nonagésimo quarto ano eles começaram a aumentar consideravelmente, porque muitos dissidentes nefitas se refugiaram entre eles, o que causou grande tristeza aos nefitas que permaneceram na terra.

29 Houve também muita tristeza entre os lamanitas; pois eis que muitos de seus filhos, à medida que cresciam e ficavam mais velhos, começavam a agir por conta própria, sendo levados, pelas palavras aduladoras e mentirosas de alguns zoramitas, a juntar-se ao bando de Gadiânton.

30 E assim os lamanitas também foram afligidos e começaram, devido à iniquidade da nova geração, a decair em sua fé e retidão.

3 Néfi 2

1 E aconteceu que assim se passou também o nonagésimo quinto ano e começaram a esquecer os sinais e as maravilhas de que haviam ouvido falar; e admiravam-se cada vez menos com qualquer sinal ou maravilha dos céus, de modo que começaram a ficar duros de coração e cegos de entendimento e começaram a duvidar de tudo quanto haviam ouvido e visto —

2 Supondo falsamente, em seu coração, que eram obras de homens e do poder do diabo para desencaminhar e enganar o coração do povo; e assim Satanás tornou a apoderar-se do coração do povo, de modo que lhes cegou os olhos e induziu-os a crer que a doutrina de Cristo era uma coisa louca e vã.

3 E aconteceu que a iniquidade e as abominações começaram a tomar força no meio do povo; e não acreditavam que viessem a aparecer mais sinais e maravilhas; e Satanás andava por toda parte, desviando o coração do povo, tentando-o e levando-o a cometer grandes iniquidades na terra.

4 E assim se passou o nonagésimo sexto ano; e também o nonagésimo sétimo ano; e também o nonagésimo oitavo ano; e também o nonagésimo nono ano;

5 E também cem anos se haviam passado desde o tempo de Mosias, que fora rei do povo nefita.

6 E seiscentos e nove anos haviam-se passado desde que Leí saíra de Jerusalém.

7 E nove anos haviam-se passado desde que fora dado o sinal anunciado pelos profetas, de que Cristo viria ao mundo.

8 Ora, os nefitas começaram a calcular o tempo a partir da época em que lhes foi dado o sinal, ou seja, da vinda de Cristo; e nove anos haviam-se passado.

9 E Néfi, que era pai de Néfi, que era encarregado dos registros, não regressou à terra de Zaraenla e não pôde ser encontrado em lugar algum da terra.

10 E aconteceu que, apesar das pregações e profecias que lhe foram feitas, o povo perseverou na iniquidade. E assim se passou também o décimo ano; e o décimo primeiro ano também se passou em iniquidade.

11 E aconteceu que no décimo terceiro ano começaram a surgir guerras e contendas por toda a terra; porque os ladrões de Gadiânton se tornaram tão numerosos e mataram tanta gente e devastaram tantas cidades e causaram tantas mortes e carnificinas por toda a terra, que se tornou necessário que todo o povo, tanto os nefitas quanto os lamanitas, pegassem em armas contra eles.

12 Portanto, todos os lamanitas convertidos ao Senhor se uniram a seus irmãos, os nefitas; e viram-se obrigados a pegar em armas contra os ladrões de Gadiânton, pela segurança de sua vida e de suas mulheres e filhos; sim, e também para garantir seus direitos e os privilégios de sua igreja e de sua adoração e sua independência e sua liberdade.

13 E aconteceu que antes de terminar o décimo terceiro ano, viram-se os nefitas ameaçados de completa destruição em virtude dessa guerra que se havia tornado extremamente séria.

14 E aconteceu que os lamanitas que se haviam unido aos nefitas foram contados com os nefitas;

15 E a maldição foi retirada deles e sua pele tornou-se branca como a dos nefitas;

16 E seus filhos e filhas tornaram-se sumamente belos e foram contados com os nefitas, sendo chamados de nefitas. E assim terminou o décimo terceiro ano.

17 E aconteceu que no princípio do décimo quarto ano a guerra continuou entre os ladrões e o povo de Néfi, tornando-se extremamente penosa. Não obstante, os nefitas obtiveram algumas vantagens sobre os ladrões, de modo que os rechaçaram de suas terras para as montanhas e para seus esconderijos.

18 E assim terminou o décimo quarto ano. E no décimo quinto ano eles avançaram novamente contra os nefitas; e por causa da iniquidade do povo de Néfi e de suas muitas contendas e dissensões, os ladrões de Gadiânton obtiveram muitas vantagens.

19 E assim terminou o décimo quinto ano; e assim o povo passava por grandes aflições; e a espada da destruição pendia sobre eles, de modo que estavam prestes a ser atingidos por ela; e isso em virtude de sua iniquidade.

3 Néfi 3

1 E então aconteceu que no décimo sexto ano depois da vinda de Cristo, Laconeu, governador da terra, recebeu uma epístola do chefe e governador desse bando de ladrões; e estas foram as palavras escritas, dizendo:

2 Laconeu, nobilíssimo e supremo governador da terra: Eis que te escrevo esta epístola elogiando-te amplamente por tua firmeza e também pela firmeza de teu povo em manter o que julgais ser vosso direito e liberdade; sim, resistis heroicamente, como se fôsseis protegidos pela mão de um deus na defesa de vossa liberdade e de vossos bens e de vosso país ou do que assim chamais.

3 E causa-me lástima, nobilíssimo Laconeu, que sejas tão insensato e presunçoso a ponto de supores que possas resistir a tantos homens valentes como os que tenho sob meu comando e que, neste exato momento, estão de prontidão, esperando com grande ansiedade a palavra de ordem — Caí sobre os nefitas e destruí-os.

4 E eu conheço-lhes o indomável espírito, tendo-os posto à prova no campo de batalha e sabendo de seu eterno ódio a vós, em virtude dos muitos males que lhes infligistes; eis que vos destruirão completamente se descerem contra vós.

5 Por conseguinte escrevi esta epístola, selando-a com minhas próprias mãos, temendo pelo teu bem-estar, por causa de tua firmeza no que crês ser justo e de teu nobre espírito no campo de batalha.

6 Em vista disso escrevo-te pedindo que entregueis vossas cidades, vossas terras e vossos bens a meu povo, para que ele não vos ataque com a espada e sejais destruídos.

7 Ou, em outras palavras, entregai-vos a nós e uni-vos a nós e familiarizai-vos com

nossas obras secretas e tornai-vos nossos irmãos, para que sejais como nós — não nossos escravos, mas nossos irmãos e sócios em tudo o que possuímos.

8 E eis que eu te juro com um juramento que, se isto fizerdes, não sereis destruídos; mas, se não o fizerdes, juro-te com um juramento que, no próximo mês, ordenarei aos meus exércitos que vos ataquem; e não se deterão nem vos pouparão, mas hão de matar-vos e deixarão cair a espada sobre vós até que sejais exterminados.

9 E eis que eu sou Gidiâni; e sou governador desta sociedade secreta de Gadiânton; e sei que esta sociedade e suas obras são boas; e datam de longo tempo e foram transmitidas a nós.

10 E escrevo-te esta epístola, Laconeu, esperando que nos entregueis vossas terras e vossas propriedades sem derramamento de sangue, a fim de que o meu povo, que dissentiu de vós em virtude de os haverdes iniquamente privado de seus direitos ao governo, possa recuperar seus direitos e governo; e a não ser que façais isso, eu vingarei os seus agravos. Sou Gidiâni.

11 E então aconteceu que quando recebeu essa epístola, Laconeu muito se admirou com a ousadia de Gidiâni, exigindo a posse da terra dos nefitas e também ameaçando o povo de vingar os agravos daqueles que não haviam sofrido mal algum, a não ser o mal que eles haviam causado a si próprios, unindo-se a esses iníquos e abomináveis ladrões.

12 Ora, eis que esse Laconeu, o governador, era homem justo e não podia ser intimidado pelas exigências e ameaças de um ladrão; por conseguinte não deu atenção à epístola de Gidiâni, governador dos ladrões, mas fez com que seu povo clamasse ao Senhor pedindo forças para quando os ladrões descessem contra eles.

13 Sim, ele enviou uma proclamação a todo o povo, para que reunissem suas mulheres e seus filhos, suas manadas e rebanhos e todos os seus bens, com exceção de suas terras, em um só lugar.

14 E fez construir em derredor fortificações; e a força delas deveria ser muito grande. E fez com que exércitos, tanto dos nefitas como dos lamanitas, ou seja, de todos os que eram contados com os nefitas, fossem colocados como vigias em derredor, para protegê-los e livrá-los dos ladrões, dia e noite.

15 Sim, disse-lhes ele: Como vive o Senhor, a não ser que vos arrependais de todas as vossas iniquidades e clameis ao Senhor, de modo algum vos livrareis das mãos dos ladrões de Gadiânton.

16 E tão grandes e maravilhosas foram as palavras e profecias de Laconeu, que causaram temor a todo o povo; e esforçaram-se com todo o empenho para agir segundo as palavras de Laconeu.

17 E aconteceu que Laconeu designou capitães-chefes para todos os exércitos nefitas, a fim de dirigi-los quando os ladrões descessem do deserto contra eles.

18 Então foi designado o principal dentre todos os capitães-chefes e comandante supremo dos exércitos nefitas; e seu nome era Gidgidôni.

19 Ora, era costume entre todos os nefitas (salvo em tempos de iniquidade) designar como seu capitão-chefe alguém que possuísse espírito de revelação e também de profecia; portanto, esse Gidgidôni era um grande profeta entre eles, como também o era o juiz supremo.

20 Disse, pois, o povo a Gidgidôni: Ora ao Senhor e subamos às montanhas e ao deserto para que possamos cair sobre os ladrões e destruí-los em suas próprias terras.

21 Gidgidôni, porém, respondeu-lhes: Não o permita o Senhor; porque se

marchássemos contra eles, o Senhor nos entregaria em suas mãos; portanto, nos prepararemos no centro de nossas terras e reuniremos todos os nossos exércitos e não os atacaremos, mas esperaremos até que venham contra nós; por conseguinte, tão certo como vive o Senhor, ele os entregará em nossas mãos se assim procedermos.

22 E aconteceu que quase no fim do décimo sétimo ano, a proclamação de Laconeu foi divulgada em toda a face da terra e eles, tomando seus cavalos e seus carros e seu gado e todos os seus rebanhos e suas manadas e seus grãos e todos os seus bens, dirigiram-se aos milhares e dezenas de milhares ao lugar determinado, a fim de reunirem-se para defenderem-se de seus inimigos.

23 E a terra designada foi a terra de Zaraenla e a terra que ficava entre a terra de Zaraenla e a terra de Abundância, sim, até a linha que dividia a terra de Abundância da terra de Desolação.

24 E houve muitos milhares de pessoas, que eram chamadas nefitas, que se reuniram nessa terra. Ora, Laconeu fez com que se reunissem na terra do sul, em virtude da grande maldição que havia caído sobre a terra do norte.

25 E fortificaram-se contra seus inimigos e habitaram em uma só terra, em um só grupo; e temiam as palavras proferidas por Laconeu, de modo que se arrependeram de todos os seus pecados; e oraram ao Senhor seu Deus para que os livrasse de seus inimigos quando estes descessem para batalhar contra eles.

26 E estavam extremamente aflitos por causa de seus inimigos. E Gidgidôni fez com que fabricassem armas de guerra de todo tipo e se fortalecessem com armaduras e com escudos e com broquéis, de acordo com suas instruções.

3 Néfi 4

1 E aconteceu que no final do décimo oitavo ano, os exércitos dos ladrões haviam-se preparado para batalhar e começaram a descer e a atacar, vindos das colinas e das montanhas e do deserto e de suas fortalezas e de seus lugares secretos; e começaram a tomar posse das terras, tanto das que ficavam no sul como das que ficavam no norte; e começaram a apoderar-se de todas as terras abandonadas pelos nefitas, bem como das cidades que haviam ficado desertas.

2 Mas eis que não havia animais selvagens nem caça nas terras abandonadas pelos nefitas; e não havia caça para os ladrões, exceto no deserto.

3 E os ladrões não podiam subsistir, a não ser no deserto, por falta de alimento; porque os nefitas haviam deixado suas terras devastadas e haviam reunido seus rebanhos e suas manadas e todos os seus bens; e achavam-se todos em um só grupo.

4 Portanto, os ladrões não tinham oportunidade de roubar e de obter alimento, a não ser batalhando abertamente com os nefitas; e estavam os nefitas reunidos em um só grupo e eram muito numerosos; e haviam reservado para si provisões e cavalos e gado e rebanhos de todo tipo, a fim de poderem subsistir durante sete anos, no curso dos quais tinham a esperança de eliminar os ladrões da face da terra; e assim se passou o décimo oitavo ano.

5 E aconteceu que no décimo nono ano Gidiâni viu que era necessário subir para batalhar contra os nefitas, pois não havia meio de subsistirem, a não ser pilhando e roubando e assassinando.

6 E não se atreviam a espalhar-se pela face da terra a fim de cultivar grãos, temendo que os nefitas os atacassem e matassem; por conseguinte Gidiâni comunicou a seus

exércitos que iriam subir para atacar os nefitas naquele ano.

7 E aconteceu que no sexto mês eles subiram para batalhar; e eis que grande e terrível foi o dia em que subiram para batalhar; e achavam-se vestidos segundo o estilo dos ladrões; e tinham uma pele de carneiro ao redor dos lombos e estavam tingidos de sangue e tinham a cabeça rapada e protegida por capacetes; e grande e terrível era a aparência dos exércitos de Gidiâni, por causa de suas armaduras e por acharem-se tingidos de sangue.

8 E aconteceu que quando os exércitos nefitas viram a aparência do exército de Gidiâni, caíram todos por terra clamando ao Senhor seu Deus que os salvasse, livrando-os das mãos de seus inimigos.

9 E aconteceu que os exércitos de Gidiâni, quando viram isso, começaram a gritar em alta voz por causa de sua alegria, pois acharam que os nefitas haviam caído de medo devido ao terror de seus exércitos.

10 Estavam, porém, enganados, pois os nefitas não os temiam; temiam sim a seu Deus, a quem suplicaram proteção; portanto, quando os exércitos de Gidiâni se atiraram sobre eles, estavam preparados para enfrentá-los; e receberam-nos na força do Senhor.

11 E nesse sexto mês a batalha começou; e grande e terrível foi a batalha, sim, grande e terrível foi a carnificina, tanto que nunca se soube de carnificina maior entre todo o povo de Leí, desde que haviam deixado Jerusalém.

12 E apesar das ameaças e juramentos feitos por Gidiâni, eis que os nefitas os derrotaram de tal forma que tiveram de retroceder.

13 E aconteceu que Gidgidôni ordenou a seus exércitos que os perseguissem até as fronteiras do deserto e que não poupassem quem quer que lhes caísse nas mãos pelo caminho; e assim os perseguiram e mataram até as fronteiras do deserto, para cumprirem as ordens de Gidgidôni.

14 E aconteceu que Gidiâni, que lutara com ousadia, foi perseguido ao fugir; e achando-se fatigado de tanto combater, foi alcançado e morto. E esse foi o fim de Gidiâni, o ladrão.

15 E aconteceu que os exércitos nefitas voltaram novamente para sua praça forte. E aconteceu que esse décimo nono ano se passou e os ladrões não voltaram a combater; e tampouco voltaram no vigésimo ano.

16 E no vigésimo primeiro ano também não subiram para batalhar, porém subiram por todos os lados, a fim de sitiar o povo de Néfi; pois supunham que, se isolassem os nefitas de suas terras e cercassem-nos de todos os lados e privassem-nos de todos os seus privilégios externos, poderiam fazer com que eles se rendessem segundo seus desejos.

17 Ora, eles haviam nomeado outro chefe, cujo nome era Zemnaria; portanto, foi Zemnaria quem ordenou esse cerco.

18 Mas eis que isso foi vantajoso para os nefitas; pois era impossível aos bandidos manterem o cerco por tempo suficientemente longo para ter qualquer efeito sobre os nefitas, por causa das muitas provisões que eles haviam armazenado,

19 E por causa da escassez de víveres entre os ladrões; pois eis que nada tinham para seu sustento a não ser a carne que obtinham no deserto.

20 E aconteceu que a caça minguou tanto no deserto, que os ladrões estavam prestes a morrer de fome.

21 E os nefitas faziam contínuas incursões, de dia e à noite, caindo sobre os inimigos

e matando-os aos milhares e às dezenas de milhares.

22 E assim se tornou desejo do povo de Zemnaria abandonar seu plano, em virtude da grande destruição que sofriam dia e noite.

23 E aconteceu que Zemnaria deu ordem a seu povo de abandonar o cerco e marchar para as partes mais longínquas da terra do norte.

24 E então Gidgidôni, tendo conhecimento do plano e sabendo da fraqueza deles, por causa da falta de alimento e da grande carnificina havida entre eles, fez sair seus exércitos durante a noite; e cortou-lhes a retirada e colocou seus exércitos no caminho de sua retirada.

25 E isso fizeram durante a noite, adiantando-se aos ladrões, de modo que na manhã seguinte, quando os ladrões principiaram sua marcha, depararam com os exércitos nefitas tanto na vanguarda como na retaguarda.

26 E os ladrões que se achavam ao sul foram também isolados em seus lugares de refúgio. E tudo isto foi feito por ordem de Gidgidôni.

27 E muitos milhares entregaram-se aos nefitas como prisioneiros; e os restantes foram mortos.

28 E capturaram Zemnaria, seu chefe, e enforcaram-no numa árvore, sim, no topo da árvore, até morrer. E depois de o haverem enforcado até morrer, derrubaram a árvore e gritaram em alta voz, dizendo:

29 Que o Senhor conserve os de seu povo em retidão e santidade de coração; que eles façam cair por terra todos os que procurarem matá-los por causa de poder e combinações secretas, da mesma forma que este homem foi derrubado por terra.

30 E regozijaram-se, clamando outra vez a uma voz: Que o Deus de Abraão e o Deus de Isaque e o Deus de Jacó proteja este povo em retidão, enquanto invocarem o nome do seu Deus pedindo proteção.

31 E aconteceu que, em uníssono, romperam em cânticos e louvores a seu Deus pelo muito que havia feito por eles, tendo evitado que caíssem nas mãos de seus inimigos.

32 Sim, eles clamaram: Hosana ao Deus Altíssimo! E eles clamaram: Bendito seja o nome do Senhor Deus Todo-Poderoso, o Deus Altíssimo!

33 E seus corações estavam cheios de alegria, a ponto de verterem muitas lágrimas em virtude da imensa bondade de Deus, livrando-os das mãos de seus inimigos; e sabiam que era por causa de seu arrependimento e de sua humildade que haviam sido livrados de uma destruição eterna.

3 Néfi 5

1 E então eis que não havia uma só alma, entre todos os nefitas, que tivesse a menor dúvida quanto às palavras proferidas por todos os santos profetas; pois todos sabiam ser necessário que elas se cumprissem.

2 E sabiam que era necessário que Cristo tivesse vindo, por causa dos muitos sinais que haviam sido dados segundo as palavras dos profetas; e em virtude das coisas que já haviam acontecido, sabiam que era necessário que se cumprissem todas as coisas, conforme anunciadas.

3 Por conseguinte abandonaram todos os seus pecados e suas abominações e suas libertinagens e serviram a Deus com toda diligência, dia e noite.

4 E então aconteceu que depois de haverem aprisionado os ladrões, não tendo deixado escapar um só dos que não tinham sido mortos, lançaram seus prisioneiros

na prisão e fizeram com que a palavra de Deus lhes fosse pregada; e todos os que se arrependeram de seus pecados e fizeram convênio de não mais cometer homicídios, foram postos em liberdade.

5 Todos os que não fizeram convênio, porém, e que continuaram a ter no coração aqueles assassinatos secretos, sim, todos os que continuaram proferindo ameaças contra seus irmãos, foram condenados e punidos de conformidade com a lei.

6 E assim acabaram com todas essas combinações iníquas e secretas e abomináveis, pelas quais tantas iniquidades e tantos assassinatos foram cometidos.

7 E assim se passou o vigésimo segundo ano e também o vigésimo terceiro ano e o vigésimo quarto e o vigésimo quinto; e assim se passaram vinte e cinco anos.

8 E haviam sucedido muitas coisas que, aos olhos de alguns, seriam grandes e maravilhosas; não obstante, todas elas não podem ser escritas neste livro; sim, este livro não pode conter nem a centésima parte do que aconteceu entre tanta gente no espaço de vinte e cinco anos;

9 Mas eis que existem outros registros que contêm todos os feitos deste povo; e uma narração mais curta, porém verdadeira, foi feita por Néfi.

10 Por conseguinte fiz meu registro dessas coisas segundo o registro de Néfi, que foi gravado nas placas chamadas placas de Néfi.

11 E eis que faço o relato em placas que preparei com minhas próprias mãos.

12 E eis que me chamo Mórmon, por causa da terra de Mórmon, a terra onde Alma organizou a igreja entre o povo, sim, a primeira igreja que foi organizada entre eles depois de sua transgressão.

13 Eis que sou discípulo de Jesus Cristo, o Filho de Deus. Fui por ele chamado para anunciar sua palavra ao povo, a fim de que tenham vida eterna.

14 E tornou-se necessário que eu, de acordo com a vontade de Deus de que as orações dos que morreram, que eram santos, fossem cumpridas segundo sua fé, fizesse um registro das coisas que aconteceram —

15 Sim, um pequeno registro do que ocorreu desde o tempo em que Leí saiu de Jerusalém até agora.

16 Portanto, faço meu registro de acordo com os relatos daqueles que me antecederam, até o começo de meus dias.

17 E depois farei um registro das coisas que vi com meus próprios olhos.

18 E sei que o registro que faço é exato e verdadeiro; não obstante, há muitas coisas que, segundo nossa linguagem, não somos capazes de escrever.

19 E agora dou por terminados os meus dizeres no que me concernem; e prossigo fazendo o meu relato das coisas sucedidas antes de mim.

20 Eu sou Mórmon, descendente direto de Leí. Tenho motivos para bendizer meu Deus e meu Salvador Jesus Cristo, que trouxe nossos pais da terra de Jerusalém (e ninguém o soube, a não ser ele mesmo e aqueles que tirou daquela terra) e deu a mim e a meu povo tanto conhecimento para a salvação de nossa alma.

21 Certamente ele abençoou a casa de Jacó e tem sido misericordioso com os descendentes de José.

22 E enquanto os filhos de Leí guardaram seus mandamentos, ele abençoou-os e fê-los prosperar segundo a sua palavra.

23 Sim, e sem dúvida fará com que um remanescente dos descendentes de José tenha conhecimento do Senhor seu Deus.

24 E tão certo como vive, o Senhor reunirá, das quatro partes da Terra, todo o

remanescente dos descendentes de Jacó que estão dispersos sobre toda a face da Terra.

25 E como fez convênio com toda a casa de Jacó, então o convênio que fez com a casa de Jacó será cumprido no seu devido tempo, para que seja restituído a toda a casa de Jacó o conhecimento do convênio que fez com eles.

26 E então hão de conhecer o seu Redentor, que é Jesus Cristo, o Filho de Deus; e então serão coligados dos quatro cantos do mundo para suas próprias terras, de onde foram dispersados; sim, tão certo como vive o Senhor, assim sucederá. Amém.

3 Néfi 6

1 E então aconteceu, no vigésimo sexto ano, que os nefitas regressaram às suas terras, cada homem com a sua família, os seus rebanhos e as suas manadas, os seus cavalos e o seu gado, e todas as coisas que lhes pertenciam.

2 E aconteceu que não haviam consumido todas as suas provisões; portanto, levaram consigo tudo que não haviam consumido: todos os seus grãos de toda espécie e seu ouro e sua prata e todas as suas coisas preciosas; e voltaram para suas próprias terras e possessões, tanto no norte como no sul, tanto na terra do norte como na terra do sul.

3 E concederam aos ladrões — que haviam feito convênio de manter a paz na terra, que desejavam permanecer lamanitas — terras segundo seu número, a fim de que pudessem subsistir com seu trabalho; e assim estabeleceram a paz em toda a terra.

4 E novamente começaram a prosperar e a tornar-se grandes; e passaram-se o vigésimo sexto e o vigésimo sétimo ano, reinando grande ordem na terra; e haviam estabelecido suas leis com equidade e justiça.

5 Ora, nada havia em toda a terra que impedisse o povo de prosperar continuamente, a não ser que caísse em transgressão.

6 E foram Gidgidôni e o juiz, Laconeu, e os que haviam sido nomeados chefes, que estabeleceram esta grande paz na terra.

7 E aconteceu que foram construídas muitas cidades novas e restauradas muitas cidades antigas.

8 E abriram-se muitas estradas e foram feitos muitos caminhos que iam de cidade a cidade e de terra a terra e de lugar a lugar.

9 E assim se passou o vigésimo oitavo ano; e o povo teve paz contínua.

10 Mas aconteceu que no vigésimo nono ano começaram a surgir algumas disputas no meio do povo; e alguns se encheram de orgulho e ostentação, em virtude de suas imensas riquezas, sim, a ponto de provocarem grandes perseguições;

11 Pois havia muitos mercadores na terra, e também muitos advogados, e muitos oficiais.

12 E começou o povo a ser distinguido por classes, segundo as suas riquezas e oportunidades de instrução; sim, alguns eram ignorantes por causa de sua pobreza, e outros recebiam muita instrução por causa de sua opulência.

13 Alguns se exaltavam em seu orgulho e outros eram extremamente humildes; alguns respondiam injúria com injúria, enquanto outros sofriam ultrajes e perseguições e toda espécie de aflições, sem revidar; e eram humildes e penitentes diante de Deus.

14 E assim surgiu uma grande desigualdade em toda a terra, de modo que a igreja

começou a decair; sim, tanto que, no trigésimo ano, a igreja se dissolveu em toda a terra, salvo entre alguns lamanitas que se haviam convertido à verdadeira fé; e não se afastaram dela, pois eram firmes e constantes e inabaláveis, desejando guardar com todo o empenho os mandamentos do Senhor.

15 Ora, a causa da iniquidade do povo era esta — Satanás tinha grande poder para induzir o povo a entregar-se a toda sorte de iniquidades e a encher-se de orgulho, tentando-os a buscarem poder e autoridade e riquezas e as coisas vãs do mundo.

16 E assim Satanás desencaminhou o coração do povo para que cometessem toda sorte de iniquidades; de modo que não houve paz senão por poucos anos.

17 E assim, no começo do trigésimo ano — tendo o povo sido entregue durante um grande espaço de tempo às tentações do diabo, sendo levado para onde ele desejava e praticando toda sorte de abominações que ele desejava — e assim, no começo deste trigésimo ano achavam-se num estado de terrível iniquidade.

18 Ora, eles não pecavam por ignorância, porque conheciam a vontade de Deus relativa a eles, pois fora-lhes ensinada; portanto, voluntariamente se rebelaram contra Deus.

19 Ora, isto foi nos dias de Laconeu, filho de Laconeu, pois Laconeu ocupava o cargo de seu pai e governava o povo naquele ano.

20 E começaram a aparecer entre o povo, por toda a terra, homens inspirados pelo céu, pregando e testificando ousadamente sobre os pecados e iniquidades do povo e testificando a respeito da redenção que o Senhor faria por seu povo, ou, em outras palavras, a ressurreição de Cristo; e testificaram intrepidamente sobre sua morte e seus padecimentos.

21 Ora, havia muita gente excessivamente irada por causa dos que testificavam essas coisas; e os que se iravam eram principalmente os juízes superiores, e os que haviam sido sumos sacerdotes e advogados; sim, todos os advogados estavam irados contra os que testificavam essas coisas.

22 Ora, não havia advogado algum nem juiz nem sumo sacerdote que tivesse poder para condenar uma pessoa à morte, a não ser que sua condenação fosse assinada pelo governador da terra.

23 Ora, muitos dos que haviam testificado intrepidamente sobre as coisas referentes a Cristo foram presos e executados secretamente pelos juízes, de modo que o conhecimento de sua morte não chegou ao governador da terra senão depois de estarem mortos.

24 Ora, eis que isso era contrário às leis da terra, que se executasse qualquer homem sem autorização do governador da terra.

25 Portanto, foi feita uma queixa ao governador, na terra de Zaraenla, contra os juízes que haviam condenado à morte os profetas do Senhor, em desacordo com a lei.

26 Ora, aconteceu que eles foram presos e levados à presença do juiz, a fim de serem julgados pelo crime que haviam cometido, de acordo com a lei que havia sido estabelecida pelo povo.

27 Ora, aconteceu que aqueles juízes tinham muitos amigos e parentes; e os demais, sim, quase todos os advogados e sumos sacerdotes reuniram-se e aliaram-se aos parentes dos juízes que iam ser julgados de acordo com a lei.

28 E fizeram convênio uns com os outros, sim, aquele convênio que lhes fora transmitido pelos antigos, o qual fora dado e ministrado pelo diabo, de se unirem contra toda retidão.

29 Portanto, se uniram contra o povo do Senhor e fizeram convênio de destruí-los e de libertar os culpados dos assassinatos das garras da justiça, a qual estava prestes a ser aplicada de acordo com a lei.

30 E desafiaram a lei e os direitos de seu país; e fizeram convênio entre si de destruir o governador e estabelecer um rei na terra, a fim de que não fosse mais uma terra livre, mas que ficasse sujeita a reis.

3 Néfi 7

1 Ora, eis que vos mostrarei que não estabeleceram um rei na terra; mas nesse mesmo ano, sim, no trigésimo ano, destruíram, sim, assassinaram o juiz supremo da terra na cadeira de juiz.

2 E os do povo dividiram-se, uns contra os outros; e separaram-se em tribos, cada homem segundo sua família, parentes e amigos; e assim destruíram o governo da terra.

3 E cada tribo nomeou um chefe ou comandante; e assim se converteram em tribos e chefes de tribos.

4 Ora, eis que não havia homem algum entre eles que não tivesse uma grande família e muitos parentes e amigos; portanto, suas tribos tornaram-se sumamente grandes.

5 Ora, tudo isto foi feito sem que ainda houvesse guerras entre eles; e toda essa iniquidade caíra sobre o povo porque eles se submeteram ao poder de Satanás.

6 E os regulamentos do governo foram destruídos devido às combinações secretas de amigos e parentes dos que haviam assassinado os profetas.

7 E causaram grande contenda na terra, de tal forma que a parte mais justa do povo se tornara quase toda iníqua; sim, havia poucos homens justos entre eles.

8 E assim, não haviam transcorrido seis anos e a maior parte do povo já se desviara de sua retidão, como o cão que torna a seu vômito ou como a porca, ao seu chafurdar na lama.

9 Ora, os dessa combinação secreta, que tanta iniquidade havia trazido ao povo, reuniram-se e puseram como seu chefe um homem a quem chamavam Jacó;

10 E chamaram-no rei; portanto, tornou-se rei desse bando iníquo; e ele era um dos principais entre os que haviam votado contra os profetas que testificaram acerca de Jesus.

11 E aconteceu não serem eles tão numerosos como as tribos do povo, que estavam unidas salvo no tocante às leis, que eram estabelecidas pelos respectivos chefes, cada qual segundo sua tribo; contudo, eram inimigos; embora não fossem um povo justo, estavam, entretanto, unidos em seu ódio contra os que haviam feito convênio de destruir o governo.

12 Portanto, Jacó, sendo rei do bando e vendo que seus inimigos eram muito mais numerosos que eles, ordenou a seu povo que se refugiasse na parte mais longínqua do norte; e que lá se estabelecesse um reino para eles até que os dissidentes se unissem a eles (porque os lisonjeava, dizendo que haveria muitos dissidentes) e se tornassem suficientemente fortes para lutar contra as tribos do povo. E assim fizeram.

13 E tão rápida foi sua marcha, que logo se viram fora do alcance do povo, que não pôde detê-los. E assim terminou o trigésimo ano; e essa era a condição do povo de Néfi.

14 E aconteceu que no trigésimo primeiro ano estavam divididos em tribos, cada homem de acordo com a sua família, parentes e amigos; contudo, haviam feito um tratado de não guerrearem uns contra os outros; mas não estavam unidos no tocante às suas leis e à sua forma de governo, porque se haviam organizado segundo a vontade de seus chefes e seus comandantes. Instituíram, porém, leis muito estritas, de que nenhuma tribo deveria ofender outra, de modo que, até certo ponto, tiveram paz na terra; não obstante, seu o coração havia-se desviado do Senhor seu Deus, e apedrejaram os profetas, expulsando-os de seu meio.

15 E aconteceu que Néfi — tendo sido visitado por anjos e também pela voz do Senhor; tendo, portanto, visto anjos e sendo testemunha ocular; e tendo recebido poder, a fim de que soubesse a respeito do ministério de Cristo; e sendo também testemunha ocular do rápido retorno do povo, da retidão para a iniquidade e abominações;

16 Assim, aflito com a dureza do coração deles e a cegueira de sua mente — foi para o meio deles naquele mesmo ano e começou a pregar ousadamente o arrependimento e a remissão de pecados pela fé no Senhor Jesus Cristo.

17 E ensinou-lhes muitas coisas; e como todas elas não podem ser escritas e parte delas não bastaria, não foram, portanto, escritas neste livro. E Néfi ensinou com poder e grande autoridade.

18 E aconteceu que se zangaram com ele porque tinha maior poder do que eles, sendo-lhes impossível não crer em suas palavras, porquanto tão grande era sua fé no Senhor Jesus Cristo que diariamente recebia o ministério de anjos.

19 E em nome de Jesus expulsava demônios e espíritos imundos; e até seu irmão ele levantou dentre os mortos, depois de haver sido apedrejado e morto pelo povo.

20 E o povo viu e testemunhou isso e irou-se contra ele por causa de seu poder; e ele fez também muitos outros milagres à vista do povo, em nome de Jesus.

21 E aconteceu que se passou o trigésimo primeiro ano e apenas poucos foram convertidos ao Senhor; mas todos os que se converteram demonstraram ao povo, sinceramente, que tinham sido visitados pelo poder e pelo Espírito de Deus que estava em Jesus Cristo, em quem acreditavam.

22 E todos aqueles de quem haviam sido expulsos demônios e que haviam sido curados de suas doenças e enfermidades, manifestaram ao povo com toda a sinceridade que o Espírito de Deus agira sobre eles e que haviam sido curados; e também mostraram sinais e fizeram alguns milagres entre o povo.

23 Assim também se passou o trigésimo segundo ano. E Néfi clamou ao povo, no princípio do trigésimo terceiro ano, e pregou-lhes arrependimento e remissão de pecados.

24 Ora, quisera também que recordásseis que não houve, dentre os que se arrependeram, quem não tivesse sido batizado com água.

25 Portanto, Néfi ordenou homens a este ministério, a fim de que todos os que viessem a eles fossem batizados com água; e isto como prova e testemunho, perante Deus e para o povo, de que se haviam arrependido e recebido a remissão de seus pecados.

26 E no princípio desse ano muitos receberam o batismo do arrependimento; e assim se passou a maior parte do ano.

3 Néfi 8

1 E então aconteceu que, segundo nosso registro, e sabemos que nosso registro é verdadeiro, pois eis que foi feito por um homem justo — pois em verdade fez muitos milagres em nome de Jesus; e nenhum homem havia que pudesse fazer um milagre em nome de Jesus, se não estivesse completamente limpo de suas iniquidades —

2 E então aconteceu, se não houve equívoco na maneira pela qual esse homem calculou nosso tempo, que se passou o trigésimo terceiro ano;

3 E o povo começou a esperar com grande ansiedade o sinal que havia sido anunciado pelo profeta Samuel, o lamanita, sim, a época em que deveria haver trevas durante três dias na face da terra.

4 E começou a haver grandes dúvidas e disputas entre o povo, apesar dos muitos sinais já manifestados.

5 E aconteceu que no trigésimo quarto ano, no primeiro mês, no quarto dia do mês, levantou-se uma grande tormenta como nunca antes havia sido vista em toda a terra.

6 E houve também uma grande e terrível tempestade; e houve terríveis trovões que sacudiram toda a terra como se ela fosse rachar-se ao meio.

7 E houve relâmpagos tão resplandecentes como nunca vistos em toda a terra.

8 E a cidade de Zaraenla incendiou-se.

9 E a cidade de Morôni submergiu nas profundezas do mar e seus habitantes afogaram-se.

10 E a terra cobriu a cidade de Moronia, de modo que em lugar da cidade apareceu uma grande montanha.

11 E houve uma grande e terrível destruição na terra do sul.

12 Mas eis que houve uma destruição muito maior e mais terrível na terra do norte; pois eis que toda a face da terra foi mudada por causa da tempestade e dos furacões e dos trovões e relâmpagos e dos violentos tremores de toda a terra.

13 E romperam-se os caminhos, desnivelaram-se as estradas e muitos lugares planos tornaram-se acidentados.

14 E muitas cidades grandes e importantes foram tragadas e muitas se incendiaram e muitas foram sacudidas até que seus edifícios ruíram; e seus habitantes foram mortos e os lugares ficaram devastados.

15 E algumas cidades permaneceram; mas sofreram grandes danos e muitos de seus habitantes foram mortos.

16 E houve alguns que foram levados pelo furacão e, onde foram parar, ninguém sabe; sabe-se apenas que foram levados.

17 E assim a face de toda a terra ficou desfigurada, em virtude das tempestades e trovões e relâmpagos e tremores de terra.

18 E eis que as rochas se fenderam ao meio; elas foram despedaçadas em toda a face da terra, de tal forma que foram encontradas em fragmentos e rachadas e partidas em toda a face da terra.

19 E aconteceu que quando cessaram os trovões e os relâmpagos e a tormenta e a tempestade e os tremores de terra — pois eis que duraram cerca de três horas, sendo dito por alguns que duraram mais tempo; contudo, todas essas coisas grandes e terríveis duraram cerca de três horas — e então, eis que houve trevas sobre a face da terra.

20 E aconteceu que houve trevas espessas sobre toda a face da terra, de modo que todos os habitantes que não haviam caído podiam sentir o vapor da escuridão.

21 E por causa da escuridão não podia haver luz nem velas nem tochas; nem conseguiram fazer fogo com sua lenha fina e extremamente seca, de modo que luz nenhuma foi possível haver.
22 E não se via luz alguma nem fogo nem lampejo nem o sol nem a lua nem as estrelas, tal a densidade dos vapores de escuridão que estavam sobre a face da terra.
23 E aconteceu que essas trevas duraram pelo espaço de três dias, nos quais não foi vista luz alguma; e houve grandes lamentações e gemidos e pranto entre todo o povo, continuamente; sim, grandes foram os gemidos do povo por causa das trevas e da grande destruição que sobreviera.
24 E em um lugar eles foram ouvidos lamentando-se e dizendo: Oh! Se nos tivéssemos arrependido antes deste grande e terrível dia, nossos irmãos teriam sido poupados e não teriam sido queimados naquela grande cidade de Zaraenla.
25 E em outro lugar eles foram ouvidos queixando-se e lamentando-se, dizendo: Oh! Se nos tivéssemos arrependido antes deste grande e terrível dia e não tivéssemos matado, apedrejado e expulsado os profetas; então nossas mães e nossas belas filhas e nossos filhos teriam sido poupados e não teriam sido enterrados naquela grande cidade de Moronia. E assim, grandes e terríveis foram os gemidos do povo.

3 Néfi 9

1 E aconteceu que se ouviu uma voz entre todos os habitantes da terra, em toda a face desta terra, clamando:
2 Ai, ai, ai deste povo! Ai dos habitantes de toda a Terra, a não ser que se arrependam; porque o diabo ri e seus anjos se regozijam em virtude da morte dos belos filhos e filhas de meu povo; e caíram por causa de suas iniquidades e abominações!
3 Eis que eu queimei com fogo aquela grande cidade de Zaraenla e seus habitantes.
4 E eis que fiz com que a grande cidade de Morôni afundasse nas profundezas do mar e seus habitantes se afogassem.
5 E eis que cobri de terra a grande cidade de Moronia e seus habitantes, para esconder suas iniquidades e suas abominações de minha face, a fim de que o sangue dos profetas e dos santos não mais subisse a mim contra eles.
6 E eis que fiz com que a cidade de Gilgal afundasse e seus habitantes fossem sepultados nas profundezas da terra;
7 Sim, e a cidade de Onia e seus habitantes, a cidade de Mocum e seus habitantes e a cidade de Jerusalém e seus habitantes; e fiz com que subissem as águas e ocupassem o seu lugar para esconder suas iniquidades e abominações de minha face, a fim de que o sangue dos profetas e dos santos não mais subisse a mim contra eles.
8 E eis que fiz com que a cidade de Gadiândi e a cidade de Gadiomna e a cidade de Jacó e a cidade de Gingimno afundassem; e fiz com que, em seu lugar, aparecessem colinas e vales; e enterrei seus habitantes nas profundezas da terra para esconder de minha face suas iniquidades e abominações, para que o sangue dos profetas e dos santos não mais subisse a mim contra eles.
9 E eis que fiz com que a grande cidade de Jacobugate, que era habitada pelo povo do rei Jacó, fosse incendiada por causa de seus pecados e de suas iniquidades, que sobrepujavam toda a iniquidade de toda a terra por causa de seus assassinatos e combinações secretas; pois foram eles que destruíram a paz de meu povo e o

governo da terra; por essa razão fiz com que fossem queimados, para varrê-los de minha presença, a fim de que o sangue dos profetas e dos santos não mais subisse a mim contra eles.

10 E eis que fiz destruir com fogo a cidade de Lamã e a cidade de Jós e a cidade de Gade e a cidade de Quiscúmen e seus habitantes, por causa de sua iniquidade ao expulsar os profetas e apedrejar aqueles que enviei para declarar-lhes suas iniquidades e abominações.

11 E porque expulsaram todos, de modo que não havia um justo entre eles, fiz descer fogo sobre eles e destruí-os, para que suas iniquidades e abominações fossem escondidas de minha face, a fim de que o sangue dos profetas e dos santos que lhes enviei, não mais a mim clamasse da terra contra eles.

12 E muitas grandes destruições fiz com que fossem infligidas a esta terra e a este povo, por causa de suas iniquidades e abominações.

13 Ó vós todos, que fostes poupados porque éreis mais justos do que eles, não volvereis a mim agora, arrependendo-vos de vossos pecados e convertendo-vos, para que eu vos cure?

14 Sim, em verdade vos digo que, se vierdes a mim, tereis vida eterna. Eis que meu braço de misericórdia está estendido para vós e aquele que vier, eu o receberei; e benditos são os que vêm a mim.

15 Eis que sou Jesus Cristo, o Filho de Deus. Eu criei os céus e a Terra e todas as coisas que neles há. Eu estava com o Pai desde o princípio. Estou no Pai e o Pai está em mim; e em mim o Pai glorificou seu nome.

16 Vim aos meus e os meus não me receberam. E as escrituras relativas a minha vinda cumpriram-se.

17 E a todos os que me receberam permiti que se tornassem os filhos de Deus; e o mesmo farei a todos os que crerem em meu nome, pois eis que por mim vem a redenção e em mim cumpriu-se a lei de Moisés.

18 Eu sou a luz e a vida do mundo, sou Alfa e Ômega, o princípio e o fim.

19 E vós não me oferecereis mais derramamento de sangue; sim, vossos sacrifícios e holocaustos cessarão, porque não aceitarei qualquer dos vossos sacrifícios e holocaustos.

20 E oferecer-me-eis como sacrifício um coração quebrantado e um espírito contrito. E todo aquele que a mim vier com um coração quebrantado e um espírito contrito, eu batizarei com fogo e com o Espírito Santo, como os lamanitas que, por causa de sua fé em mim na época de sua conversão, foram batizados com fogo e com o Espírito Santo e não o souberam.

21 Eis que vim ao mundo para trazer redenção ao mundo e salvar o mundo do pecado.

22 Portanto, todos aqueles que se arrependerem e vierem a mim como criancinhas, eu os receberei, pois deles é o reino de Deus. Eis que por eles dei a vida e tornei a tomá-la; portanto, arrependei-vos e vinde a mim, ó vós, confins da Terra, e salvai-vos.

3 Néfi 10

1 E então eis que aconteceu que todo o povo da terra ouviu estas palavras e testemunhou-as. E após estas palavras, houve silêncio na terra pelo espaço de muitas horas;

2 Pois tão grande foi o espanto do povo que todos cessaram de lamentar-se e gemer pela perda de seus parentes que haviam perecido; portanto, houve silêncio em toda a terra pelo espaço de muitas horas.

3 E aconteceu que novamente o povo ouviu uma voz; e todo o povo ouviu-a e deu testemunho dela, que dizia:

4 Ó povo destas grandes cidades que caíram, que sois descendentes de Jacó, sim, que sois da casa de Israel, quantas vezes vos ajuntei como a galinha ajunta seus pintos sob as asas e alimentei-vos!

5 E novamente, quantas vezes vos quis ajuntar como a galinha ajunta seus pintos sob as asas, sim, ó povo da casa de Israel que haveis caído; sim, ó povo da casa de Israel, vós que habitais em Jerusalém, assim como vós que haveis caído; sim, quantas vezes quis ajuntar-vos como a galinha ajunta os seus pintos e não quisestes.

6 Ó vós, casa de Israel a quem poupei, quantas vezes vos ajuntarei como a galinha ajunta seus pintos sob as asas, se vos arrependerdes e voltardes a mim com firme propósito de coração!

7 Mas se não o fizerdes, ó casa de Israel, os lugares de vossas moradas ficarão desolados até a época em que se cumpra o convênio que fiz com vossos pais.

8 E então aconteceu que depois de ter ouvido essas palavras, eis que o povo começou a chorar e a gemer novamente por causa da perda de seus parentes e amigos.

9 E aconteceu que assim se passaram os três dias. E era de manhã e dissipou-se a escuridão da face da terra e a terra cessou de tremer e as rochas cessaram de fender-se; e cessaram os espantosos gemidos e todos os barulhos tumultuosos terminaram.

10 E a terra ajuntou-se novamente e firmou-se; e cessaram os lamentos e o pranto e os gemidos daqueles que estavam vivos; e seu pranto transformou-se em alegria e suas lamentações em louvores e graças ao Senhor Jesus Cristo, seu Redentor.

11 E até aqui se cumpriram as escrituras proferidas pelos profetas.

12 E foi a parte mais justa do povo que se salvou; e foram aqueles que receberam os profetas e não os apedrejaram; e foram aqueles que não haviam derramado o sangue dos santos, que foram poupados.

13 E foram poupados e não foram tragados nem sepultados pela terra; e não se afogaram nas profundezas do mar; e não foram queimados pelo fogo nem esmagados até morrer; e não foram arrebatados pelo furacão nem foram sufocados pelo vapor da fumaça e da escuridão.

14 E agora, quem ler que entenda; e quem tiver as escrituras, que as examine e veja e considere se todas essas mortes e destruições por fogo e por fumaça e por tempestades e por furacões e por aberturas na terra para tragá-los, e todas essas coisas não são para cumprir as profecias de muitos dos santos profetas.

15 Eis que vos digo: Sim, muitos testificaram essas coisas na vinda de Cristo e foram mortos porque testificaram essas coisas.

16 Sim, o profeta Zenos testificou essas coisas e também Zenoque falou a respeito dessas coisas, porque testificaram particularmente sobre nós, que somos os remanescentes de sua posteridade.

17 Eis que nosso pai Jacó também testificou a respeito de um remanescente da posteridade de José. E eis que não somos nós um remanescente da posteridade de José? E estas coisas que testificam sobre nós não estão escritas nas placas de latão que nosso pai Leí trouxe de Jerusalém?

18 E aconteceu que no fim do trigésimo quarto ano, eis que vos mostrarei que os do

povo de Néfi que foram poupados, bem como aqueles que haviam sido chamados lamanitas, que haviam sido poupados, receberam muitos favores e muitas bênçãos foram derramadas sobre sua cabeça, de tal forma que, pouco depois de sua ascensão ao céu, Cristo verdadeiramente se manifestou a eles —

19 Mostrando-lhes seu corpo e ministrando entre eles; e um relato de seu ministério será feito mais adiante. Portanto, concluo as minhas palavras por agora.

Jesus Cristo mostrou-se ao povo de Néfi enquanto a multidão se achava reunida na terra de Abundância e ministrou entre eles; e desta forma mostrou-se a eles.

3 Néfi 11

1 E então aconteceu que se havia reunido uma grande multidão do povo de Néfi nos arredores do templo que ficava na terra de Abundância; e estavam maravilhados e surpresos e mostravam uns aos outros a grande e maravilhosa transformação que havia ocorrido.

2 E também conversavam sobre esse Jesus Cristo, de cuja morte haviam recebido o sinal.

3 E aconteceu que enquanto estavam assim conversando uns com os outros, ouviram uma voz que parecia vir do céu; e olharam em todas as direções, porque não entendiam a voz que ouviam; e não era uma voz áspera nem forte; entretanto, apesar de ser uma voz mansa, penetrava-lhes até o âmago, de modo que não havia parte de seu corpo que não tremesse; sim, penetrou-lhes na própria alma e fez-lhes arder o coração.

4 E aconteceu que tornaram a ouvir a voz e não a compreenderam.

5 E novamente, pela terceira vez, ouviram a voz e aguçaram os ouvidos para escutá-la; e seus olhos estavam voltados para o lugar de onde vinha o som; e olhavam fixamente para o céu, de onde vinha o som.

6 E eis que na terceira vez compreenderam a voz que ouviram; e ela lhes dizia:

7 Eis aqui meu Filho Amado, em quem me comprazo e em quem glorifiquei meu nome — ouvi-o.

8 E aconteceu que, ao entenderem, voltaram outra vez os olhos para o céu; e eis que viram um Homem descendo do céu; e ele estava vestido com uma túnica branca; e ele desceu e colocou-se no meio deles; e os olhos de toda a multidão estavam voltados para ele e não se atreviam a abrir a boca, nem sequer uns para os outros; e não sabiam o que aquilo significava, porque supunham que era um anjo que lhes aparecera.

9 E aconteceu que ele estendeu a mão e falou ao povo, dizendo:

10 Eis que eu sou Jesus Cristo, cuja vinda ao mundo foi testificada pelos profetas.

11 E eis que eu sou a luz e a vida do mundo; e bebi da taça amarga que o Pai me deu e glorifiquei o Pai, tomando sobre mim os pecados do mundo, no que me submeti à vontade do Pai em todas as coisas desde o princípio.

12 E aconteceu que quando Jesus pronunciou estas palavras, toda a multidão caiu por terra; porque se lembraram de que havia sido profetizado entre eles que Cristo lhes apareceria depois de sua ascensão ao céu.

13 E aconteceu que o Senhor lhes falou, dizendo:

14 Levantai-vos e aproximai-vos de mim, para que possais meter as mãos no meu lado e também apalpar as marcas dos cravos em minhas mãos e em meus pés, a fim de que saibais que eu sou o Deus de Israel e o Deus de toda a Terra e fui morto pelos pecados do mundo.

15 E aconteceu que a multidão se adiantou e meteu as mãos no seu lado e apalpou as marcas dos cravos em suas mãos e seus pés; e isto fizeram, adiantando-se um por um, até que todos viram com os próprios olhos, apalparam com as mãos e souberam com toda a certeza, testemunhando que ele era aquele sobre quem os profetas escreveram que haveria de vir.

16 E depois de se terem todos aproximado e verificado por si mesmos, clamaram a uma só voz, dizendo:

17 Hosana! Bendito seja o nome do Deus Altíssimo! E lançaram-se aos pés de Jesus e adoraram-no.

18 E aconteceu que ele falou a Néfi (pois Néfi achava-se no meio da multidão) e ordenou-lhe que se aproximasse.

19 E Néfi levantou-se e, adiantando-se, inclinou-se perante o Senhor e beijou-lhe os pés.

20 E o Senhor ordenou-lhe que se levantasse. E ele levantou-se e pôs-se diante dele.

21 E disse-lhe o Senhor: Dou-te poder para batizar este povo, quando eu tiver novamente subido ao céu.

22 E novamente o Senhor chamou outros e disse-lhes a mesma coisa; e deu-lhes poder para batizar. E disse-lhes: Desta maneira batizareis; e não haverá disputas entre vós.

23 Em verdade vos digo que desta forma batizareis todos os que se arrependerem de seus pecados pelas vossas palavras e desejarem ser batizados em meu nome — Eis que descereis à água e em meu nome os batizareis.

24 E eis que estas são as palavras que devereis dizer, chamando-os pelo nome:

25 Tendo autoridade que me foi concedida por Jesus Cristo, eu te batizo em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

26 E então os imergireis na água e depois saireis novamente da água.

27 E desta maneira batizareis em meu nome, pois eis que em verdade vos digo que o Pai e o Filho e o Espírito Santo são um; e eu estou no Pai e o Pai em mim; e o Pai e eu somos um.

28 E segundo o que vos ordenei, assim batizareis; e não haverá disputas entre vós, como até agora tem havido; nem haverá disputas entre vós sobre os pontos de minha doutrina, como até agora tem havido.

29 Pois em verdade, em verdade vos digo que aquele que tem o espírito de discórdia não é meu, mas é do diabo, que é o pai da discórdia e leva a cólera ao coração dos homens, para contenderem uns com os outros.

30 Eis que esta não é minha doutrina, levar a cólera ao coração dos homens, uns contra os outros; esta, porém, é minha doutrina: que estas coisas devem cessar.

31 Eis que em verdade, em verdade vos digo que eu vos declararei minha doutrina.

32 E esta é minha doutrina e é a doutrina que o Pai me deu; e dou testemunho do Pai e o Pai dá testemunho de mim e o Espírito Santo dá testemunho do Pai e de mim; e eu dou testemunho de que o Pai ordena a todos os homens, em todos os lugares, que se arrependam e creiam em mim.

33 E os que crerem em mim e forem batizados, esses serão salvos; e eles são os que

herdarão o reino de Deus.
34 E os que não crerem em mim e não forem batizados, serão condenados.
35 Em verdade, em verdade vos digo que esta é minha doutrina e dela vos dou testemunho, vindo do Pai; e todo aquele que crê em mim, crê também no Pai; e a ele o Pai dará testemunho de mim, pois visitá-lo-á com fogo e com o Espírito Santo.
36 E assim o Pai dará testemunho de mim e o Espírito Santo dará testemunho do Pai e de mim; pois o Pai e eu e o Espírito Santo somos um.
37 E novamente vos digo que vos deveis arrepender e tornar-vos como uma criancinha e serdes batizados em meu nome, ou não podereis, de modo algum, receber estas coisas.
38 E novamente vos digo que vos deveis arrepender e ser batizados em meu nome e tornar-vos como uma criancinha, ou não podereis, de modo algum, herdar o reino de Deus.
39 Em verdade, em verdade vos digo que esta é minha doutrina e os que edificam sobre isto edificam sobre minha rocha; e as portas do inferno não prevalecerão contra eles.
40 E aqueles que declararem mais ou menos do que isto e estabelecerem-no como minha doutrina, esses vêm do mal e não edificam sobre a minha rocha, mas edificam sobre um alicerce de areia; e as portas do inferno estarão abertas para recebê-los quando vierem as inundações e os ventos açoitarem-nos.
41 Portanto, dirigi-vos a este povo e declarai as palavras que eu disse, até os confins da Terra.

3 Néfi 12

1 E aconteceu que após ter dito essas palavras a Néfi e àqueles que tinham sido chamados (ora, eram doze os que haviam sido chamados e haviam recebido poder e autoridade para batizar), eis que Jesus estendeu a mão à multidão e clamou, dizendo-lhes: Bem-aventurados sois vós, se derdes ouvidos às palavras destes doze que escolhi dentre vós para exercer o ministério junto a vós e ser vossos servos; e a eles dei poder para batizar-vos com água; e após haverdes sido batizados com água, eis que eu vos batizarei com fogo e com o Espírito Santo; portanto, bem-aventurados sois se crerdes em mim e fordes batizados depois de me haverdes visto e de saberdes que eu sou.
2 E, outrossim, mais bem-aventurados são os que acreditarem em vossas palavras, porque testificareis que me vistes e sabeis que eu sou. Sim, bem-aventurados são os que crerem em vossas palavras e humilharem-se profundamente e forem batizados, porque serão visitados com fogo e com o Espírito Santo e irão receber a remissão de seus pecados.
3 Sim, bem-aventurados são os pobres em espírito que vêm a mim, porque deles é o reino dos céus.
4 E, outrossim, bem-aventurados são todos os que choram, porque eles serão consolados.
5 E bem-aventurados são os mansos, porque eles herdarão a Terra.
6 E bem-aventurados são todos os que têm fome e sede de retidão, porque eles serão cheios do Espírito Santo.
7 E bem-aventurados são os misericordiosos, porque eles alcançarão misericórdia.

8 E bem-aventurados são todos os puros de coração, porque eles verão a Deus.
9 E bem-aventurados são todos os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus.
10 E bem-aventurados são todos os que sofrem perseguição por amor ao meu nome, porque deles é o reino dos céus.
11 E bem-aventurados sois vós, quando os homens vos injuriarem e perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vós por minha causa.
12 Porque muito vos regozijareis e muito vos alegrareis, porque grande será a vossa recompensa no céu; pois assim perseguiram os profetas que foram antes de vós.
13 Em verdade, em verdade vos digo que eu vos concedo serdes o sal da terra; mas se o sal perder o sabor, com que será a terra salgada? O sal então para nada mais prestará, senão para ser lançado fora e pisado pelos homens.
14 Em verdade, em verdade vos digo que eu vos concedo serdes a luz deste povo. Não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte.
15 Eis que acendem os homens uma candeia e colocam-na debaixo de um alqueire? Não, colocam-na em um velador e ela dá luz a todos os que estão na casa.
16 Portanto, fazei brilhar vossa luz diante deste povo de tal forma que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está no céu.
17 Não penseis que vim destruir a lei ou os profetas. Não vim para destruir, mas para cumprir.
18 Pois em verdade vos digo que nenhum jota ou til foi omitido da lei, mas em mim toda ela foi cumprida.
19 E eis que vos dei a lei e os mandamentos de meu Pai, a fim de que acrediteis em mim e de que vos arrependais dos vossos pecados e de que venhais a mim com um coração quebrantado e um espírito contrito. Eis que tendes os mandamentos diante de vós e a lei está cumprida.
20 Portanto, vinde a mim e sede salvos; pois em verdade vos digo que, a não ser que guardeis os meus mandamentos que agora vos dei, de modo algum entrareis no reino dos céus.
21 Ouvistes o que foi dito pelos antigos e está também escrito diante de vós: Não matarás; e todo aquele que matar ficará sujeito ao julgamento de Deus.
22 Digo-vos, porém, que todo aquele que se encolerizar contra seu irmão ficará sujeito ao seu julgamento. E todo aquele que disser a seu irmão: Raca, ficará sujeito ao conselho; e todo aquele que lhe disser: Louco, ficará sujeito ao fogo do inferno.
23 Portanto, se vieres a mim ou desejares vir a mim e te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti —
24 Vai a teu irmão e primeiro reconcilia-te com teu irmão; e depois vem a mim com firme propósito de coração e eu te receberei.
25 Concilia-te depressa com o teu adversário, enquanto estás no caminho com ele, para que ele não te prenda a qualquer momento e tu sejas lançado na prisão.
26 Em verdade, em verdade te digo que de nenhum modo sairás de lá até que tenhas pago o último senine. E enquanto estiveres na prisão, poderás pagar um senine sequer? Em verdade, em verdade te digo que não.
27 Eis que foi escrito pelos antigos que não cometerás adultério;
28 Digo-vos, porém, que todo aquele que atentar numa mulher para a cobiçar, já em seu coração cometeu adultério.
29 Eis que vos dou mandamento de que não deixeis que qualquer dessas coisas entre

em vosso coração.
30 Porque é melhor que repudieis essas coisas, carregando assim vossa cruz, do que serdes atirados no inferno.
31 Foi escrito que todo aquele que repudiar sua mulher deve dar-lhe uma carta de divórcio.
32 Em verdade, em verdade vos digo que todo aquele que repudiar sua mulher, a não ser por causa de fornicação, faz com que ela cometa adultério; e o que se casar com a divorciada cometerá adultério.
33 E também foi escrito: Não perjurarás, mas cumprirás teus juramentos ao Senhor.
34 Mas em verdade, em verdade vos digo que de maneira nenhuma jureis; nem pelo céu, porque é o trono de Deus;
35 Nem pela Terra, porque é o escabelo de seus pés;
36 Nem tampouco pela vossa cabeça jurareis, pois não podeis tornar um cabelo branco ou preto;
37 Seja, porém, o vosso falar: Sim, sim; não, não; pois o que passa disso é maligno.
38 E eis que está escrito: Olho por olho e dente por dente.
39 Digo-vos, porém, que não resistais ao mal; mas se qualquer te bater na face direita, oferece-lhe também a outra;
40 E se alguém quiser pleitear contigo e tomar-te a túnica, larga-lhe também a capa;
41 E se alguém te obrigar a caminhar uma milha, vai com ele duas.
42 Dá a quem te pedir e não te desvies daquele que quiser que lhe emprestes.
43 E eis que também foi escrito que amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo;
44 Mas eis que eu vos digo: Amai a vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam e orai pelos que vos maltratam e perseguem;
45 Para que sejais filhos de vosso Pai que está nos céus; porque ele faz com que o seu sol se levante sobre maus e bons.
46 Portanto, essas coisas da antiguidade, que se achavam sob a lei, em mim foram todas cumpridas.
47 As coisas antigas são passadas e todas as coisas foram renovadas.
48 Portanto, quisera que fôsseis perfeitos, assim como eu ou como o vosso Pai que está nos céus é perfeito.

3 Néfi 13

1 Em verdade, em verdade vos digo que gostaria que désseis esmolas aos pobres; mas guardai-vos de fazer a vossa esmola diante dos homens, para serdes vistos por eles; de outra forma, não recebereis galardão algum de vosso Pai que está no céu.
2 Quando, pois, derdes esmolas, não toqueis trombeta diante de vós, como fazem os hipócritas nas sinagogas e nas ruas, para serem glorificados pelos homens. Em verdade vos digo que já receberam o seu galardão.
3 Mas quando tu deres esmola, não saiba a tua mão esquerda o que faz a direita;
4 Para que tuas esmolas sejam dadas em segredo; e teu Pai, que vê em segredo, recompensar-te-á abertamente.
5 E quando orares, não faças como os hipócritas, que se comprazem em orar em pé nas sinagogas e nas esquinas das ruas para serem vistos pelos homens. Em verdade vos digo que eles já receberam o seu galardão.
6 Mas tu, quando orares, entra no teu aposento e, quando tiveres fechado a tua

porta, ora a teu Pai que está em oculto; e teu Pai, que vê em oculto, recompensar-te-á abertamente.
7 Vós, porém, quando orardes, não useis de vãs repetições como os gentios, que pensam que por muito falarem serão ouvidos.
8 Não sejais, pois, semelhantes a eles, porque vosso Pai sabe o que vos é necessário antes que vós lho peçais.
9 Portanto, assim orareis: Pai nosso que estás nos céus, santificado seja o teu nome.
10 Seja feita a tua vontade assim na Terra como no céu.
11 E perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores.
12 E não nos induzas à tentação, mas livra-nos do mal.
13 Pois teu é o reino e o poder e a glória, para sempre. Amém.
14 Pois se aos homens perdoardes as suas ofensas, vosso Pai Celestial também vos perdoará.
15 Mas se aos homens não perdoardes as suas ofensas, tampouco vosso Pai vos perdoará as vossas ofensas.
16 Ademais, quando jejuardes, não sejais como os hipócritas, porque eles desfiguram o rosto para que aos homens pareça que jejuam. Em verdade vos digo que já receberam o seu galardão.
17 Tu, porém, quando jejuares, unge a cabeça e lava o rosto.
18 A fim de que não pareça aos homens que jejuas, mas a teu Pai, que está em oculto; e teu Pai, que vê em oculto, recompensar-te-á abertamente.
19 Não entesoureis para vós tesouros na Terra, onde a traça e a ferrugem consomem e onde os ladrões minam e roubam.
20 Mas ajuntai tesouros nos céus, onde nem a traça nem a ferrugem consomem e onde os ladrões não minam nem roubam.
21 Pois onde estiver o vosso tesouro, ali estará também o vosso coração.
22 A luz do corpo são os olhos; se, pois, teus olhos forem bons, todo o teu corpo será cheio de luz;
23 Se, porém, teus olhos forem maus, todo o teu corpo será cheio de trevas. Se, pois, a luz que em ti há são trevas, quão grandes são essas trevas!
24 Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de odiar um e amar o outro ou há de apegar-se a um e desprezar o outro. Não podeis servir a Deus e a Mamom.
25 E então aconteceu que após ter dito estas palavras, Jesus olhou para os doze que havia escolhido e disse-lhes: Lembrai-vos das palavras que eu disse. Porque eis que sois vós os que eu escolhi para ministrar entre este povo. Portanto, eu vos digo: Não vos preocupeis quanto a vossa vida, pelo que havereis de comer ou pelo que havereis de beber; nem quanto ao vosso corpo, pelo que havereis de vestir. Não é a vida mais do que alimento e o corpo mais do que vestido?
26 Olhai as aves do céu, pois não semeiam nem segam nem ajuntam em celeiros; contudo, vosso Pai Celestial as alimenta. Não sois vós muito melhores do que elas?
27 Qual de vós, por preocupar-se, pode acrescentar um côvado a sua estatura?
28 E por que vos preocupais com os vestidos? Atentai para os lírios do campo, como eles crescem; eles não trabalham nem fiam;
29 E digo-vos, contudo, que nem mesmo Salomão, em toda a sua glória, vestiu-se como um deles.
30 Portanto, se Deus assim veste a erva do campo que hoje existe e amanhã é lançada ao forno, também vestirá a vós, se vossa fé não for pequena.

31 Portanto, não vos preocupeis, dizendo: Que comeremos ou que beberemos ou com que nos vestiremos?
32 Porque vosso Pai Celestial sabe que necessitais de todas estas coisas.
33 Mas buscai primeiro o reino de Deus e a sua retidão; e todas estas coisas vos serão acrescentadas.
34 Portanto, não vos preocupeis com o dia de amanhã, porque o dia de amanhã se preocupará com suas próprias coisas. Basta a cada dia o seu mal.

3 Néfi 14

1 E então aconteceu que após ter dito estas palavras, Jesus de novo se voltou para a multidão e, tornando a abrir a boca, disse-lhes: Em verdade, em verdade vos digo: Não julgueis, para que não sejais julgados.
2 Porque com o juízo com que julgardes sereis julgados, e com a medida com que medirdes vos hão de medir a vós.
3 E por que reparas no argueiro que está no olho do teu irmão, mas não atentas para a trave que está no teu olho?
4 Ou, como dirás a teu irmão: Deixa-me tirar o argueiro do teu olho — e eis que tens uma trave no teu próprio olho?
5 Hipócrita, tira primeiro a trave do teu olho; e então enxergarás claramente para tirar o argueiro do olho do teu irmão.
6 Não deis o que é santo aos cães nem lanceis aos porcos as vossas pérolas, para que não as pisem com os pés e, voltando-se, vos despedacem.
7 Pedi e dar-se-vos-á; buscai e encontrareis; batei e ser-vos-á aberto.
8 Porque todo aquele que pede, recebe; e o que busca, encontra; e ao que bate, será aberto.
9 E qual dentre vós é o homem que, pedindo-lhe pão o seu filho, dar-lhe-á uma pedra?
10 Ou se lhe pedir um peixe, dar-lhe-á uma serpente?
11 Se vós, pois, sendo maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais vosso Pai que está no céu não dará boas coisas aos que lhe pedirem?
12 Portanto, tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-o também a eles, porque esta é a lei e os profetas.
13 Entrai pela porta estreita; porque larga é a porta, e espaçoso o caminho que conduz à destruição, e muitos são os que entram por ela;
14 Porque estreita é a porta e apertado é o caminho que conduz à vida; e poucos são os que a encontram.
15 Acautelai-vos dos falsos profetas que vêm até vós vestidos como ovelhas, mas interiormente são lobos vorazes.
16 Por seus frutos os conhecereis. Colhem os homens uvas dos espinheiros ou figos dos abrolhos?
17 Assim, toda boa árvore produz bons frutos; mas uma árvore má produz frutos maus.
18 Uma boa árvore não pode dar maus frutos nem uma árvore má dar frutos bons.
19 Toda árvore que não dá bom fruto é cortada e lançada ao fogo.
20 Assim, pelos seus frutos os conhecereis.
21 Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor, entrará no reino do céu, mas aquele que

faz a vontade de meu Pai que está no céu.
22 Muitos me dirão naquele dia: Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome e em teu nome não expulsamos demônios e em teu nome não fizemos muitas maravilhas?
23 E então lhes direi: Nunca vos conheci; apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade.
24 Todo aquele, pois, que ouve estas minhas palavras e as pratica, eu o compararei a um homem prudente que edificou sua casa sobre uma rocha.
25 E desceu a chuva e chegaram as enchentes e sopraram os ventos e combateram aquela casa; e ela não caiu, porque estava edificada sobre uma rocha.
26 E todo aquele que ouve estas minhas palavras e não as cumpre será comparado a um homem imprudente que edificou a sua casa sobre a areia —
27 E desceu a chuva, e chegaram as enchentes, e sopraram os ventos, e combateram aquela casa; e ela caiu, e foi grande a sua queda.

3 Néfi 15

1 E então aconteceu que após ter dito essas palavras, Jesus olhou para a multidão ao seu redor e disse: Eis que ouvistes as coisas que ensinei antes de subir para meu Pai; portanto, todo aquele que se lembrar destas minhas palavras e praticá-las, levantá-lo-ei no último dia.
2 E aconteceu que após ter dito essas palavras, Jesus percebeu que, entre eles, havia alguns que se haviam maravilhado e perguntavam-se o que desejava ele com respeito à lei de Moisés; porque não compreendiam a afirmação de que as coisas antigas haviam passado e todas as coisas haviam-se tornado novas.
3 E ele disse-lhes: Não vos maravilheis por ter eu declarado que as coisas antigas passaram e todas as coisas tornaram-se novas.
4 E eis que vos digo que a lei dada a Moisés foi cumprida.
5 Eis que eu sou aquele que deu a lei e eu sou aquele que fez convênio com meu povo, Israel; portanto, a lei se cumpre em mim, porque eu vim para cumprir a lei; consequentemente, ela tem um fim.
6 Eis que não destruo os profetas, porque todos os que não se cumpriram em mim, em verdade vos digo, serão todos cumpridos.
7 E porque vos disse que as coisas antigas passaram, não anulo o que foi dito a respeito das coisas que estão para vir.
8 Porque eis que o convênio que fiz com meu povo ainda não se cumpriu completamente; mas a lei que foi dada a Moisés tem o seu termo em mim.
9 Eis que eu sou a lei e a luz. Confiai em mim e perseverai até o fim e vivereis; porque àquele que perseverar até o fim, darei vida eterna.
10 Eis que vos dei os mandamentos; portanto, guardai meus mandamentos. E esta é a lei e os profetas, porque eles em verdade testificaram de mim.
11 E então aconteceu que depois de haver proferido essas palavras, Jesus disse aos doze que escolhera:
12 Vós sois meus discípulos; e sois uma luz para este povo, que é um remanescente da casa de José.
13 E eis que esta é a terra de vossa herança; e o Pai vo-la deu.
14 E jamais me deu o Pai mandamento de que eu o dissesse a vossos irmãos de

Jerusalém.

15 Nem jamais me deu o Pai mandamento de que eu lhes falasse a respeito das outras tribos da casa de Israel, que o Pai conduziu para fora daquela terra.

16 Somente isto me ordenou o Pai que lhes dissesse:

17 Que tenho outras ovelhas que não são deste aprisco; também devo conduzir estas e elas ouvirão a minha voz e haverá um rebanho e um pastor.

18 E agora, por causa de sua obstinação e incredulidade, não compreenderam minha palavra; portanto, o Pai me ordenou que nada mais lhes dissesse a respeito disto.

19 Mas em verdade vos digo que o Pai me ordenou e eu vos digo que fostes separados deles em virtude da iniquidade deles; portanto, é por causa de sua iniquidade que eles não sabem de vós.

20 E em verdade vos digo outra vez que as outras tribos foram deles separadas pelo Pai; e é por causa de sua iniquidade que delas nada sabem.

21 E em verdade vos digo que sois aqueles de quem falei: Tenho também outras ovelhas que não são deste aprisco; também devo conduzir estas e elas ouvirão a minha voz e haverá um rebanho e um pastor.

22 E não me compreenderam, porque pensaram que eu me referia aos gentios; porque não compreenderam que os gentios seriam convertidos por meio de sua pregação.

23 E não me compreenderam quando eu disse que elas ouviriam a minha voz; nem me compreenderam quando disse que os gentios jamais ouviriam a minha voz — que a eles não me manifestaria, a não ser pelo Espírito Santo.

24 Mas eis que vós ouvistes a minha voz e me vistes; e sois minhas ovelhas e sois contados com os que o Pai me deu.

3 Néfi 16

1 E em verdade, em verdade vos digo que tenho outras ovelhas que não são desta terra nem da terra de Jerusalém nem de qualquer das partes daquela terra circunvizinha, onde estive exercendo meu ministério.

2 Porque esses a quem me refiro ainda não ouviram a minha voz; nem a eles me manifestei pessoalmente em qualquer tempo.

3 Mas recebi mandamento do Pai de ir até eles e de que ouçam a minha voz e sejam contados com minhas ovelhas, para que haja um rebanho e um pastor; portanto, a eles me manifestarei.

4 E ordeno-vos que escrevais estas palavras depois que eu me for, a fim de que, se meu povo em Jerusalém — aqueles que me viram e estiveram comigo durante meu ministério — não pedir ao Pai em meu nome para saber a respeito de vós por meio do Espírito Santo, como também a respeito das outras tribos das quais nada sabem, que essas palavras que ireis escrever sejam preservadas e transmitidas aos gentios, para que, por meio da plenitude dos gentios, o restante da posteridade deles, que será espalhada sobre a face da Terra por causa de sua incredulidade, possa ser reunida, ou seja, venha a conhecer-me a mim, seu Redentor.

5 Então os reunirei das quatro partes da Terra; e então cumprirei o convênio que o Pai fez com todo o povo da casa de Israel.

6 E bem-aventurados são os gentios por sua fé em mim por meio do Espírito Santo, o qual lhes testifica de mim e do Pai.

7 Eis que por causa de sua fé em mim, diz o Pai, e por causa de vossa incredulidade, ó casa de Israel, a verdade chegará aos gentios nos últimos dias, para que a plenitude destas coisas lhes seja dada a conhecer.
8 Mas ai dos gentios incrédulos, diz o Pai — porque vieram sobre a face desta terra e dispersaram o meu povo, que é da casa de Israel; e meu povo, que é da casa de Israel, foi expulso do meio deles e pisado por eles.
9 E por causa da misericórdia do Pai para com os gentios e também dos julgamentos do Pai sobre meu povo, que é da casa de Israel, em verdade, em verdade vos digo que, depois de tudo isto — e eu fiz com que meu povo, que é da casa de Israel, fosse ferido e afligido e morto e expulso do meio deles; e fosse por eles odiado e se tornasse objeto de escárnio e opróbrio —
10 E assim ordena o Pai que eu vos diga: No dia em que os gentios pecarem contra meu evangelho e rejeitarem a plenitude do meu evangelho e exaltarem-se por causa do orgulho de seu coração sobre todas as nações e sobre todo o povo de toda a Terra; e estiverem cheios de toda sorte de mentiras e de enganos e de injúrias; e toda sorte de hipocrisia e homícidios e artimanhas sacerdotais e libertinagens e abominações secretas; e se fizerem todas estas coisas e rejeitarem a plenitude do meu evangelho, eis que, diz o Pai, retirarei a plenitude do meu evangelho dentre eles.
11 E então me lembrarei do convênio que fiz com meu povo, ó casa de Israel, e levar-lhes-ei meu evangelho.
12 E mostrar-te-ei, ó casa de Israel, que os gentios não terão poder sobre ti; lembrar-me-ei, porém, de meu convênio contigo, ó casa de Israel, e terás conhecimento da plenitude do meu evangelho.
13 Mas se os gentios se arrependerem e voltarem a mim, diz o Pai, eis que serão contados com os de meu povo, ó casa de Israel.
14 E não permitirei que meu povo, que é da casa de Israel, ande no meio deles e pise-os, diz o Pai.
15 Mas se eles não se voltarem para mim e não derem ouvidos à minha voz, permitir-lhes-ei, sim, permitirei que meu povo, ó casa de Israel, ande no meio deles e pise-os; e serão como o sal que perdeu o seu sabor e então para mais nada serve, senão para ser jogado fora e ser pisado pelos pés do meu povo, ó casa de Israel.
16 Em verdade, em verdade vos digo que assim o Pai me ordenou — que a este povo eu desse esta terra por herança.
17 E então serão cumpridas as palavras do profeta Isaías, que dizem:
18 Tuas sentinelas alçarão a voz; juntamente cantarão, porque verão olho a olho quando o Senhor fizer com que Sião volte.
19 Exultai e juntamente cantai, lugares desolados de Jerusalém; porque o Senhor consolou o seu povo e remiu a Jerusalém.
20 O Senhor desnudou seu santo braço perante os olhos de todas as nações; e todos os confins da Terra verão a salvação de Deus.

3 Néfi 17

1 Eis que então aconteceu que depois de haver proferido estas palavras, Jesus novamente olhou para a multidão que o rodeava e disse-lhes: Eis que meu tempo está próximo.
2 Percebo que sois fracos, que não podeis compreender todas as palavras que o Pai

me ordenou que vos dissesse nesta ocasião.

3 Portanto, ide para vossas casas, meditai sobre as coisas que eu disse e pedi ao Pai, em meu nome, que as possais entender; e preparai a mente para amanhã e eu virei a vós outra vez.

4 Mas agora vou para o Pai e vou também me manifestar às tribos perdidas de Israel, porque não estão perdidas para o Pai, pois ele sabe para onde as levou.

5 E aconteceu que depois de assim haver falado, Jesus olhou novamente para a multidão que o cercava e viu que estavam em lágrimas e olhavam-no fixamente, como se quisessem pedir-lhe que permanecesse um pouco mais com eles.

6 E ele disse-lhes: Eis que minhas entranhas estão cheias de compaixão por vós.

7 Tendes enfermos entre vós? Trazei-os aqui. Há entre vós coxos ou cegos ou aleijados ou mutilados ou leprosos ou atrofiados ou surdos ou pessoas que estejam aflitas de algum modo? Trazei-os aqui e eu os curarei, porque tenho compaixão de vós; minhas entranhas estão cheias de misericórdia.

8 Pois percebo que estais desejosos de que eu vos mostre o que fiz por vossos irmãos em Jerusalém; pois vejo que vossa fé é suficiente para que eu vos cure.

9 E aconteceu que depois de ele haver assim falado, toda a multidão, de comum acordo, adiantou-se com seus doentes e seus aflitos e seus coxos; e com seus cegos e com seus mudos e com todos aqueles que estavam aflitos de qualquer forma; e ele curou a todos, à medida que foram conduzidos a sua presença.

10 E todos eles, tanto os que haviam sido curados como os que eram sãos, prostraram-se a seus pés e adoraram-no; e todos os que puderam, dentre a multidão, beijaram-lhe os pés, de modo que os banharam com suas lágrimas.

11 E aconteceu que ele ordenou que as criancinhas fossem levadas a sua presença.

12 Levaram, pois, suas criancinhas e colocaram-nas no chão, ao redor dele; e Jesus ficou no meio; e a multidão cedeu espaço até que todas as crianças fossem levadas a ele.

13 E aconteceu que após todas elas terem sido levadas — e Jesus estava no meio — ele ordenou à multidão que se ajoelhasse no chão.

14 E aconteceu que depois de se terem todos ajoelhado no chão, Jesus gemeu em seu íntimo e disse: Pai, estou angustiado em virtude da iniquidade do povo da casa de Israel.

15 E depois de haver proferido estas palavras, ele também se ajoelhou e eis que orou ao Pai; e as coisas que disse em sua oração não podem ser escritas e a multidão que o ouviu deu testemunho.

16 E desta forma testemunham: Os olhos jamais viram e os ouvidos jamais ouviram, até agora, coisas tão grandes e maravilhosas como as que vimos e ouvimos Jesus dizer ao Pai;

17 E não há língua que possa expressar nem homem que possa escrever nem pode o coração dos homens conceber coisas tão grandes e maravilhosas como as que vimos e ouvimos Jesus dizer; e ninguém pode calcular a extraordinária alegria que nos encheu a alma na ocasião em que o vimos orar por nós ao Pai.

18 E aconteceu que após haver terminado a sua oração ao Pai, Jesus se levantou; mas tão grande era o júbilo da multidão, que ficaram prostrados.

19 E aconteceu que Jesus lhes falou e ordenou-lhes que se levantassem.

20 E levantaram-se do chão e ele disse-lhes: Bem-aventurados sois por causa de vossa fé. E agora, eis que é completa a minha alegria.

21 E depois de haver proferido estas palavras, ele chorou e a multidão testificou isso; e pegou as criancinhas, uma a uma, e abençoou-as e orou por elas ao Pai.
22 E depois de haver feito isso, chorou de novo;
23 E dirigindo-se à multidão, disse-lhes: Olhai para vossas criancinhas.
24 E ao olharem, lançaram o olhar ao céu e viram os céus abertos e anjos descendo dos céus, como se estivessem no meio de fogo; e eles desceram e cercaram aqueles pequeninos e eles foram rodeados por fogo; e os anjos ministraram entre eles.
25 E a multidão viu, ouviu e deu testemunho; e sabem que seu testemunho é verdadeiro, porque todos viram e ouviram, cada homem por si mesmo; e eram cerca de duas mil e quinhentas almas, entre homens, mulheres e crianças.

3 Néfi 18

1 E aconteceu que Jesus ordenou aos seus discípulos que lhe trouxessem pão e vinho.
2 E enquanto foram buscar o pão e o vinho, ele ordenou à multidão que sentasse no chão.
3 E quando os discípulos chegaram com pão e vinho, Jesus tomou do pão e partiu-o e abençoou-o; e deu a seus discípulos e mandou que comessem.
4 E quando eles acabaram de comer e achavam-se fartos, mandou que dessem à multidão.
5 E depois que a multidão comeu e fartou-se, disse ele aos discípulos: Eis que um dentre vós será ordenado e a ele eu darei poder para partir o pão e abençoá-lo e distribuí-lo ao povo de minha igreja, a todos os que crerem e forem batizados em meu nome.
6 E sempre procurareis fazer isto tal como eu fiz, da mesma forma que eu parti o pão, abençoei-o e dei-o a vós.
7 E isto fareis em lembrança de meu corpo, o qual vos mostrei. E será um testemunho ao Pai de que vos lembrais sempre de mim. E se lembrardes sempre de mim, tereis meu Espírito convosco.
8 E aconteceu que depois de haver proferido estas palavras, ordenou aos discípulos que tomassem do vinho do cálice, bebessem-no e dessem-no também à multidão para bebê-lo.
9 E aconteceu que eles assim procederam e beberam dele e fartaram-se; e deram à multidão e eles beberam e fartaram-se.
10 E depois de haverem os discípulos feito isso, Jesus disse-lhes: Bem-aventurados sois por isto que fizestes, porque isto cumpre meus mandamentos e testifica ao Pai que tendes o desejo de fazer o que vos ordenei.
11 E isto fareis sempre a todos os que se arrependerem e forem batizados em meu nome; e o fareis em lembrança do meu sangue que derramei por vós, a fim de que testifiqueis ao Pai que sempre vos lembrais de mim. E se vos lembrardes sempre de mim, tereis o meu Espírito convosco.
12 E dou-vos um mandamento de que façais estas coisas. E fazendo sempre estas coisas, abençoados sois, porque estais edificados sobre a minha rocha.
13 Mas todos aqueles dentre vós que fizerem mais ou menos do que isto não estão edificados sobre a minha rocha, mas edificados sobre um alicerce de areia; e quando as chuvas descerem e as inundações chegarem e os ventos soprarem e baterem contra eles, cairão; e as portas do inferno já estão abertas para recebê-los.

14 Portanto, bem-aventurados sois se guardardes meus mandamentos, que o Pai me ordenou que vos desse.
15 Em verdade, em verdade vos digo que deveis vigiar e orar sempre, para que não sejais tentados pelo diabo e levados cativos por ele.
16 E da mesma forma que orei entre vós, assim orareis na minha igreja entre o meu povo que se arrepende e é batizado em meu nome. Eis que eu sou a luz; eu dei-vos o exemplo.
17 E aconteceu que depois de haver dirigido estas palavras a seus discípulos, Jesus voltou-se para a multidão e disse:
18 Eis que em verdade, em verdade vos digo que deveis vigiar e orar sempre para não cairdes em tentação; porque Satanás deseja ter-vos para vos peneirar como trigo.
19 Portanto, deveis sempre orar ao Pai em meu nome.
20 E tudo quanto pedirdes ao Pai em meu nome, que seja justo, acreditando que recebereis, eis que vos será dado.
21 Orai ao Pai no seio de vossa família, sempre em meu nome, a fim de que vossas mulheres e vossos filhos sejam abençoados.
22 E eis que vos reunireis com frequência; e a ninguém proibireis que se chegue a vós quando vos reunirdes, mas permitireis que se cheguem a vós e não lhes proibireis.
23 Mas orareis por eles e não os expulsareis; e se acontecer que se cheguem a vós frequentemente, orareis por eles ao Pai, em meu nome.
24 Portanto, levantai vossa luz para que brilhe perante o mundo. Eis que eu sou a luz que levantareis — aquilo que me vistes fazer. Eis que vistes que eu orei ao Pai; e vós todos o testemunhastes.
25 E vistes que eu mandei que nenhum de vós se afastasse, mas ordenei que viésseis a mim para que vísseis e sentísseis; e da mesma forma fareis ao mundo; e todo aquele que quebrar este mandamento ficará sujeito a cair em tentação.
26 E então aconteceu que depois de haver proferido estas palavras, Jesus novamente voltou os olhos para os discípulos que havia escolhido e disse-lhes:
27 Eis que em verdade, em verdade vos digo que vos dou outro mandamento; e depois devo ir para o Pai, a fim de cumprir outros mandamentos que ele me deu.
28 E agora, eis que este é o mandamento que vos dou: não permitireis, sabendo-o, que alguém participe indignamente da minha carne e do meu sangue quando os administrardes.
29 Porque todo aquele que come e bebe da minha carne e do meu sangue indignamente, come e bebe condenação para sua alma; portanto, se souberdes que um homem é indigno de comer e beber da minha carne e do meu sangue, vós lho proibireis.
30 Não obstante, não o expulsareis de vosso meio, mas ensiná-lo-eis e rogareis por ele ao Pai em meu nome; e se ele se arrepender e for batizado em meu nome, vós então o recebereis e administrar-lhe-eis da minha carne e do meu sangue.
31 Mas se ele não se arrepender, não será contado com o meu povo, a fim de não destruir meu povo; porque eis que conheço minhas ovelhas e elas estão contadas.
32 Não obstante, não o expulsareis de vossas sinagogas nem de vossos lugares de adoração, pois junto a esses deveis continuar a ministrar; porque não sabeis se eles irão voltar e arrepender-se e vir a mim com toda a sinceridade de coração e eu irei curá-los; e sereis vós o meio de levar-lhes salvação.
33 Portanto, conservai na lembrança estas palavras que eu vos disse, a fim de que não

incorrais em condenação; porque ai daquele que for condenado pelo Pai.
34 E dou-vos estes mandamentos em virtude das disputas havidas entre vós. E bem-aventurados sereis se não houver disputas entre vós.
35 E agora vou para o Pai, porque convém que eu vá para o Pai, por amor a vós.
36 E aconteceu que depois de haver proferido estas palavras, Jesus tocou com a mão os discípulos que escolhera, um a um, até ter tocado todos; e falava-lhes enquanto os tocava.
37 E a multidão não ouviu as palavras que ele disse, portanto, não deram testemunho. Os discípulos, porém, testificaram que ele lhes deu poder para conferirem o Espírito Santo. E mostrar-vos-ei mais adiante que esse testemunho é verdadeiro.
38 E aconteceu que depois de Jesus haver tocado a todos, apareceu uma nuvem e cobriu a multidão, de modo que eles não podiam ver Jesus.
39 E enquanto estavam assim cobertos, ele partiu do meio deles e subiu aos céus. E os discípulos viram e testificaram que ele novamente subiu aos céus.

3 Néfi 19

1 E então aconteceu que depois de haver Jesus subido ao céu, a multidão dispersou-se e cada homem, acompanhado de sua mulher e de seus filhos, voltou para sua casa.
2 E imediatamente se espalhou entre o povo, ainda antes do anoitecer, a notícia de que a multidão vira Jesus e de que ele ministrara entre eles; e de que também apareceria à multidão no dia seguinte.
3 Sim, e mesmo durante toda a noite espalhou-se a notícia concernente a Jesus; e a tal ponto se espalhou que houve muitos, sim, grande foi o número dos que labutaram afanosamente toda aquela noite, a fim de poderem estar, na manhã seguinte, no lugar onde Jesus apareceria à multidão.
4 E aconteceu que na manhã seguinte, quando a multidão estava reunida, eis que Néfi e seu irmão, a quem ele levantara dos mortos e cujo nome era Timóteo, e também seu filho, cujo nome era Jonas, e também Matôni e Matonia, seu irmão; e Cumen e Cumenôni e Jeremias e Semnon e Jonas e Zedequias e Isaías — ora, estes eram os nomes dos discípulos que Jesus escolhera — e aconteceu que se adiantaram e puseram-se no meio da multidão.
5 E eis que a multidão era tão grande que eles fizeram com que fosse separada em doze grupos.
6 E os doze ensinaram a multidão; e eis que fizeram com que a multidão se ajoelhasse por terra e orasse ao Pai em nome de Jesus.
7 E os discípulos também oraram ao Pai em nome de Jesus. E aconteceu que se levantaram e ministraram entre o povo.
8 E depois de haverem ensinado aquelas mesmas palavras que Jesus dissera — em nada variando das palavras que Jesus proferira — eis que se ajoelharam novamente e oraram ao Pai em nome de Jesus.
9 E oraram por aquilo que mais desejavam; e desejavam que o Espírito Santo lhes fosse dado.
10 E depois de haverem assim orado, desceram às margens da água, acompanhados pela multidão.
11 E aconteceu que Néfi entrou na água e foi batizado.

12 E ele saiu da água e começou a batizar. E batizou todos aqueles que Jesus escolhera.
13 E aconteceu que depois de todos terem sido batizados e saído da água, o Espírito Santo desceu sobre eles e ficaram cheios do Espírito Santo e fogo.
14 E eis que eles foram envoltos, como que por fogo; e o fogo desceu dos céus e a multidão testemunhou-o e testificou-o; e desceram anjos dos céus e ministraram entre eles.
15 E aconteceu que enquanto os anjos ministraram entre os discípulos, eis que Jesus se pôs no meio deles e instruiu-os e ministrou entre eles.
16 E aconteceu que ele falou à multidão, ordenando-lhes que se ajoelhassem novamente e que se ajoelhassem também os seus discípulos.
17 E aconteceu que depois de se terem todos ajoelhado, ordenou a seus discípulos que orassem.
18 E eis que eles começaram a orar; e oraram a Jesus, chamando-o seu Senhor e seu Deus.
19 E aconteceu que Jesus se afastou um pouco do meio deles e, inclinando-se até a terra, disse:
20 Pai, graças te dou por teres conferido o Espírito Santo a estes que escolhi; e é por causa de sua crença em mim que os escolhi dentre o mundo.
21 Pai, rogo-te que dês o Espírito Santo a todos os que crerem em suas palavras.
22 Pai, deste-lhes o Espírito Santo porque creem em mim; e vês que creem em mim, porque os ouves; e eles oram a mim; e oram a mim porque estou com eles.
23 E agora, Pai, rogo-te por eles e também por todos os que crerem em suas palavras, para que creiam em mim a fim de que eu esteja neles, como tu, Pai, estás em mim, para que sejamos um.
24 E aconteceu que depois de haver assim orado ao Pai, Jesus aproximou-se dos discípulos e eis que continuavam orando a ele, sem cessar; e não repetiam muitas palavras, porque lhes era manifestado o que deviam dizer e estavam cheios de anelo.
25 E aconteceu que Jesus os abençoou enquanto oravam a ele; e seu rosto sorriu-lhes e a luz de seu semblante iluminou-os; e eis que se tornaram brancos como o semblante e as vestes de Jesus; e eis que sua brancura excedia toda brancura, sim, não poderia haver coisa alguma na Terra tão branca como sua brancura.
26 E disse-lhes Jesus: Continuai a orar; e não cessaram de orar.
27 E tornando a afastar-se um pouco deles, Jesus inclinou-se até a terra; e orou novamente ao Pai, dizendo:
28 Pai, dou-te graças por teres purificado aqueles a quem escolhi por causa de sua fé; e rogo por eles e também por aqueles que crerem em suas palavras, para que sejam purificados em mim pela fé em suas palavras, assim como eles são purificados em mim.
29 Pai, não rogo pelo mundo, mas por aqueles que tu me deste do mundo por causa de sua fé, para que sejam purificados em mim e para que eu esteja neles, como tu, Pai, estás em mim, para que sejamos um, para que eu seja glorificado neles.
30 E depois de haver proferido estas palavras, Jesus voltou novamente para junto de seus discípulos; e eis que oravam a ele firmemente e sem cessar; e novamente lhes sorriu; e eis que estavam brancos como Jesus.
31 E aconteceu que ele tornou a afastar-se um pouco e orou ao Pai;
32 E a língua não pode exprimir as palavras com que ele orou nem podem ser

escritas pelo homem as palavras com que ele orou.
33 E a multidão ouviu e dá testemunho; e abriu-se-lhes o coração e compreenderam, no coração, as palavras com que ele orou.
34 Não obstante, tão extraordinárias e maravilhosas foram as palavras com que ele orou, que não podem ser escritas nem podem ser proferidas pelo homem.
35 E aconteceu que quando acabou de orar, Jesus voltou novamente para os discípulos e disse-lhes: Tão grande fé eu nunca vi entre todos os judeus; por isso não lhes pude mostrar tão grandes milagres, por causa de sua incredulidade.
36 Em verdade vos digo que nenhum deles viu coisas tão grandiosas como as que vistes nem ouviu coisas tão grandiosas como as que ouvistes.

3 Néfi 20

1 E aconteceu que ele ordenou à multidão e também a seus discípulos que cessassem de orar. E ordenou que não cessassem de orar em seu coração.
2 E ordenou-lhes que se levantassem e ficassem de pé. E levantaram-se e ficaram de pé.
3 E aconteceu que ele novamente partiu o pão e abençoou-o e deu-o aos discípulos, para que comessem.
4 E depois de haverem comido, ordenou-lhes que partissem o pão e dessem-no à multidão.
5 E depois de terem dado à multidão, ele também lhes deu vinho para beber e ordenou que dessem à multidão.
6 Ora, nem os discípulos nem a multidão haviam levado pão ou vinho;
7 Mas ele verdadeiramente lhes deu pão para comer e vinho para beber.
8 E disse-lhes: Aquele que come este pão, come do meu corpo para a sua alma; e aquele que bebe deste vinho, bebe do meu sangue para a sua alma; e sua alma nunca terá fome nem sede, mas ficará satisfeita.
9 Ora, depois de toda a multidão ter comido e bebido, eis que ficaram cheios do Espírito; e clamaram a uma só voz e deram glória a Jesus, a quem viram e ouviram.
10 E aconteceu que depois de todos terem dado glória a Jesus, ele disse-lhes: Eis que agora cumpro o mandamento que o Pai me deu, concernente a este povo, que é um remanescente da casa de Israel.
11 Vós vos lembrais de que eu vos falei e disse que quando as palavras de Isaías fossem cumpridas — eis que elas estão escritas e vós as tendes perante vós; portanto, examinai-as —
12 Em verdade, em verdade vos digo que quando elas forem cumpridas, cumprir-se-á então o convênio que o Pai fez com seu povo, ó casa de Israel.
13 E então os remanescentes que estiverem dispersos pela face da Terra serão reunidos do leste e do oeste, do sul e do norte; e terão conhecimento do Senhor seu Deus que os redimiu.
14 E o Pai ordenou-me que vos desse esta terra por herança.
15 E digo-vos que se os gentios não se arrependerem depois da bênção que receberão após haverem dispersado meu povo —
16 Então vós, que sois um remanescente da casa de Jacó, ireis para o meio deles; e estareis no meio deles, que serão muitos; e sereis entre eles como o leão entre os animais da floresta ou como um filho de leão entre os rebanhos de ovelhas que, se

passa no meio, pisa-as e despedaça-as e ninguém as pode livrar.
17 Tua mão será levantada contra teus adversários e todos os teus inimigos serão dizimados.
18 E eu reunirei meu povo como um homem reúne seus feixes na eira.
19 Pois farei meu povo, com quem o Pai fez convênio, sim, farei de ferro os teus chifres e farei de bronze os teus cascos; e esmiuçarás muitos povos; e o seu ganho eu consagrarei ao Senhor e, seus bens, ao Senhor de toda a Terra. E eis que eu sou aquele que o faz.
20 E acontecerá, diz o Pai, que a espada de minha justiça penderá sobre eles nesse dia; e a não ser que se arrependam, ela cairá sobre eles, diz o Pai, sim, sobre todas as nações dos gentios.
21 E acontecerá que eu estabelecerei meu povo, ó casa de Israel!
22 E eis que estabelecerei este povo nesta terra, em cumprimento ao convênio que fiz com Jacó, vosso pai, e será uma Nova Jerusalém. E os poderes dos céus estarão no meio deste povo, sim, até eu estarei no meio de vós.
23 Eis que eu sou aquele de quem Moisés falou, dizendo: O Senhor vosso Deus levantará para vós, dentre vossos irmãos, um profeta semelhante a mim; ouvi-lo-eis em todas as coisas que ele vos disser. E acontecerá que toda alma que não quiser ouvir esse profeta será afastada do meio do povo.
24 Em verdade vos digo, sim, e todos os profetas, desde Samuel e os que vieram depois, todos os que falaram, deram testemunho de mim.
25 E eis que vós sois os filhos dos profetas; e vós sois da casa de Israel; e vós sois do convênio que o Pai fez com vossos antepassados, dizendo a Abraão: E em tua semente serão benditas todas as famílias da Terra.
26 O Pai ressuscitou-me para vir primeiramente a vós e enviou-me para abençoar-vos, desviando cada um de vós de vossas iniquidades; e isto porque sois os filhos do convênio —
27 E depois que tiverdes sido abençoados, então o Pai cumprirá o convênio que fez com Abraão, dizendo: Em tua semente serão benditas todas as famílias da Terra — com o derramamento do Espírito Santo sobre os gentios, por meu intermédio, bênção essa que fará com que os gentios se tornem mais fortes que todos, a ponto de dispersarem o meu povo, ó casa de Israel.
28 E eles serão como um açoite para o povo desta terra. Não obstante, quando tiverem recebido a plenitude do meu evangelho, se então endurecerem o coração contra mim, farei com que suas iniquidades lhes caiam sobre a própria cabeça, diz o Pai.
29 E lembrar-me-ei do convênio que fiz com meu povo; e com eles fiz o convênio de que os reuniria em meu próprio e devido tempo, que novamente lhes daria a terra de seus pais como herança, a qual é a terra de Jerusalém, terra que lhes foi prometida para sempre, diz o Pai.
30 E eis que chegará o dia em que a plenitude do meu evangelho lhes será pregada.
31 E crerão em mim, que eu sou Jesus Cristo, o Filho de Deus; e orarão ao Pai em meu nome.
32 Então suas sentinelas alçarão a voz e juntamente cantarão; porque verão olho a olho.
33 Então o Pai os reunirá novamente e dar-lhes-á Jerusalém como terra de sua herança.

34 Então, rejubilar-se-ão — Cantai juntamente, lugares desolados de Jerusalém; porque o Pai consolou o seu povo, remiu a Jerusalém!
35 O Pai desnudou seu santo braço perante os olhos de todas as nações; e todos os confins da Terra verão a salvação do Pai; e o Pai e eu somos um.
36 E então acontecerá o que está escrito: Desperta, desperta outra vez, veste-te da tua fortaleza, ó Sião; veste-te dos teus vestidos formosos, ó Jerusalém, cidade santa; porque nunca mais entrará em ti nem incircunciso nem imundo!
37 Sacode-te do pó; levanta-te e assenta-te, ó Jerusalém: solta-te das ligaduras de teu pescoço, ó cativa filha de Sião.
38 Pois assim diz o Senhor: Por nada vos vendestes e sem dinheiro sereis resgatados.
39 Em verdade, em verdade vos digo que meu povo conhecerá meu nome; sim, naquele dia saberão que eu sou o que fala.
40 E então eles dirão: Quão belos são sobre os montes os pés do que anuncia boas novas, que proclama a paz, que anuncia o bem, que proclama a salvação; que diz a Sião: O teu Deus reina!
41 E então um grito soará: Retirai-vos, retirai-vos, saí daí, não toqueis em coisa imunda; saí do meio dela; purificai-vos, os que levais os vasos do Senhor!
42 Porque não saireis apressadamente nem vos ireis fugindo; pois o Senhor irá diante de vós e o Deus de Israel será a vossa retaguarda.
43 Eis que o meu servo operará com prudência; será exaltado e louvado e posto nas alturas.
44 Como pasmaram muitos à vista de ti — seu parecer estava tão desfigurado, mais do que qualquer homem; e sua figura, mais do que os filhos dos homens —
45 Assim borrifará muitas nações; os reis fecharão a boca por causa dele, porque aquilo que não lhes foi anunciado, verão; e aquilo que não ouviram, considerarão.
46 Em verdade, em verdade vos digo que todas essas coisas seguramente hão de acontecer, assim como o Pai me ordenou. Então este convênio que o Pai fez com seu povo será cumprido; e então Jerusalém será novamente habitada por meu povo e será a terra de sua herança.

3 Néfi 21

1 Em verdade vos digo que vos dou um sinal, a fim de que saibais a hora em que estas coisas estarão prestes a suceder — quando, de sua longa dispersão, reunirei meu povo, ó casa de Israel, e estabelecerei novamente no meio deles minha Sião.
2 E eis que isto é o que vos darei por sinal — pois em verdade vos digo que quando estas coisas que vos declaro e que declararei daqui por diante, por mim mesmo e pelo poder do Espírito Santo que vos será dado pelo Pai, forem levadas ao conhecimento dos gentios para que tenham conhecimento deste povo, que é um remanescente da casa de Jacó, e deste meu povo, que será disperso por eles;
3 Em verdade, em verdade vos digo que quando estas coisas chegarem ao seu conhecimento, pelo Pai, e vierem do Pai para vós, por intermédio deles;
4 Pois é sabedoria do Pai que eles se estabeleçam nesta terra como um povo livre, pelo poder do Pai, para que estas coisas cheguem por meio deles a um remanescente de vossa posteridade, a fim de que se cumpra o convênio que o Pai fez com seu povo, ó casa de Israel;
5 Portanto, quando estas obras e as obras que se irão realizar de agora em diante

entre vós forem transmitidas pelos gentios a vossa semente, a qual degenerará na incredulidade, por causa da iniquidade;

6 Pois assim convém ao Pai que isso seja transmitido pelos gentios, a fim de que ele mostre seu poder aos gentios, para que os gentios, caso não endureçam o coração, arrependam-se e venham a mim e sejam batizados em meu nome e conheçam os verdadeiros pontos de minha doutrina, a fim de que sejam contados com meu povo, ó casa de Israel;

7 E quando estas coisas acontecerem e tua semente começar a conhecer estas coisas, será um sinal para eles, a fim de que saibam que a obra do Pai já começou, para que se cumpra o convênio feito com o povo que é da casa de Israel.

8 E quando esse dia chegar, acontecerá que reis fecharão a boca, pois verão o que não lhes fora contado e considerarão o que não tinham ouvido.

9 Porque naquele dia, por amor a mim, fará o Pai uma obra que será grande e maravilhosa no meio deles; e haverá entre eles quem nela não creia, embora um homem lha declare.

10 Mas eis que a vida do meu servo estará em minha mão; portanto, não lhe farão mal, ainda que seja desfigurado por causa deles. Não obstante, curá-lo-ei, pois mostrar-lhes-ei que minha sabedoria é maior que a astúcia do diabo.

11 Portanto, acontecerá que todo aquele que não crer em minhas palavras — eu que sou Jesus Cristo — as quais o Pai fará com que ele leve aos gentios e dar-lhe-á poder para levá-las aos gentios (o que será feito segundo o que disse Moisés), será afastado do seio de meu povo, que é do convênio.

12 E meu povo, que é um remanescente de Jacó, estará entre os gentios, sim, no meio deles, como um leão entre os animais da floresta, como um filho de leão entre os rebanhos de ovelhas que, se passa no meio, pisa-as e despedaça-as e ninguém as pode livrar.

13 Sua mão será levantada contra os seus adversários e todos os seus inimigos serão mortos.

14 Sim, ai dos gentios, caso não se arrependam; porque acontecerá naquele dia, diz o Pai, que eu tirarei teus cavalos do meio de ti e destruirei teus carros;

15 E arrasarei as cidades de tua terra e derrubarei todas as tuas fortalezas;

16 E exterminarei de tua terra as feitiçarias e não terás mais adivinhos;

17 Tuas imagens gravadas eu também extirparei; e tuas estátuas tirarei do meio de ti e não mais adorarás a obra de tuas mãos;

18 E arrancarei os teus bosques do meio de ti; e assim destruirei as tuas cidades.

19 E acontecerá que todas as mentiras e embustes e invejas e discórdias e artimanhas sacerdotais e libertinagens terminarão.

20 Porque acontecerá, diz o Pai, que nesse dia todo aquele que não se arrepender e não vier ao meu Filho Amado, eu o tirarei do meio de meu povo, ó casa de Israel!

21 E executarei minha vingança e exercerei meu furor sobre eles, assim como sobre os pagãos, de um modo como nunca ouviram.

22 Mas caso se arrependam e deem ouvidos às minhas palavras, e não endureçam o seu coração, entre eles estabelecerei a minha igreja, e eles farão parte do convênio e serão contados com este, o remanescente de Jacó, a quem dei esta terra como herança.

23 E ajudarão meu povo, o remanescente de Jacó, e também quantos vierem da casa de Israel, a construir uma cidade que será chamada Nova Jerusalém.

24 E então ajudarão meu povo, que está disperso por toda a face da terra, a coligar-se na Nova Jerusalém.
25 E então o poder dos céus descerá no meio deles; e eu também estarei no meio.
26 E nesse dia começará a obra do Pai, quando este evangelho for pregado aos remanescentes deste povo. Em verdade vos digo que nesse dia a obra do Pai começará entre todos os dispersos de meu povo, sim, mesmo nas tribos perdidas que o Pai tirou de Jerusalém.
27 Sim, a obra será iniciada entre todos os dispersos de meu povo; e o Pai preparará o caminho que todos deverão trilhar para virem a mim, a fim de que invoquem o Pai em meu nome.
28 Sim, e então a obra será iniciada e o Pai, em todas as nações, preparará o caminho pelo qual seu povo possa voltar à terra de sua herança.
29 E sairão de todas as nações; e não sairão apressados nem fugindo, porque eu irei à frente deles, diz o Pai, e serei sua retaguarda.

3 Néfi 22

1 E então o que está escrito acontecerá: Canta, ó estéril, tu que não deste à luz; rompe em canto e exclama, tu que não tiveste dores de parto; porque mais são os filhos da solitária do que os filhos da casada, diz o Senhor.
2 Amplia o lugar da tua tenda, e deixa que eles estendam as cortinas das tuas habitações; não poupes; alonga as tuas cordas e firma bem as tuas estacas.
3 Porque transbordarás à mão direita e à esquerda, e a tua posteridade herdará as nações gentias e fará que sejam habitadas as cidades assoladas.
4 Não temas, porque não serás envergonhada; nem te envergonhes, porque não serás confundida; porque te esquecerás da vergonha da tua mocidade e não te lembrarás do opróbrio da tua juventude e não te lembrarás mais do opróbrio da tua viuvez.
5 Porque o teu criador, teu marido, Senhor dos Exércitos é o seu nome; e teu Redentor, o Santo de Israel — será chamado o Deus de toda a Terra.
6 Porque o Senhor te chamou como uma mulher desamparada e triste de espírito e uma esposa da mocidade, quando foste repudiada, diz o teu Deus.
7 Por um pequeno momento te deixei, mas com grande misericórdia te recolherei.
8 Em pequena ira te escondi a face por um momento, mas com benignidade eterna compadecer-me-ei de ti, diz o Senhor teu Redentor.
9 Porque isto será para mim como as águas de Noé; pois como jurei que as águas de Noé não inundariam mais a Terra, assim jurei que não me irarei contra ti.
10 Porque as montanhas desaparecerão, e os outeiros serão removidos, mas a minha benignidade não se desviará de ti nem será removido o convênio da minha paz, diz o Senhor que se compadece de ti.
11 Ó oprimida, arrojada com a tormenta, e desconsolada! Eis que eu assentarei as tuas pedras com cores formosas, e com safiras assentarei os teus alicerces.
12 E as tuas janelas farei de ágata e as tuas portas, de rubis; e todos os teus termos, de pedras aprazíveis.
13 E todos os teus filhos serão instruídos pelo Senhor; e a paz de teus filhos será abundante.
14 Em retidão serás estabelecida; longe estarás da opressão, porque não temerás; e

do terror, porque não chegará a ti.
15 Eis que certamente se ajuntarão contra ti, mas não será por mim; quem se ajuntar contra ti, cairá por tua causa.
16 Eis que eu criei o ferreiro que assopra as brasas do fogo e que produz a ferramenta para a sua obra; e criei o assolador para destruir.
17 Nenhuma arma preparada contra ti prosperará; e toda língua que se levantar contra ti, em juízo, tu a condenarás. Esta é a herança dos servos do Senhor; e a sua retidão vem de mim, diz o Senhor.

3 Néfi 23

1 E agora eis que vos digo que deveis examinar estas coisas. Sim, ordeno-vos que examineis estas coisas diligentemente, porque grandes são as palavras de Isaías.
2 Porque ele certamente falou sobre todas as coisas relativas a meu povo, que é da casa de Israel; portanto, é preciso que ele fale também aos gentios.
3 E todas as coisas que ele disse foram e serão cumpridas de acordo com as palavras que ele disse.
4 Portanto, dai ouvidos às minhas palavras; escrevei as coisas que vos disse; e conforme o tempo e a vontade do Pai, chegarão aos gentios.
5 E todo aquele que der ouvidos às minhas palavras e arrepender-se e for batizado, será salvo. Examinai o que disseram os profetas, porque muitos são os que testificam estas coisas.
6 E então aconteceu que depois de haver pronunciado essas palavras e explicado todas as escrituras que eles haviam recebido, Jesus disse-lhes: Eis que eu desejaria que escrevêsseis outras escrituras que não tendes.
7 E aconteceu que ele disse a Néfi: Trazei o registro que vós escrevestes.
8 E quando Néfi lhe levou os registros, tendo-os posto na sua frente, ele olhou-os e disse:
9 Em verdade vos digo que ordenei a meu servo Samuel, o lamanita, que testificasse a este povo que no dia em que o Pai glorificasse seu nome em mim, muitos santos se levantariam dentre os mortos e apareceriam a muitos e ministrariam entre eles. E perguntou-lhes: Não foi assim?
10 E seus discípulos responderam-lhe, dizendo: Sim, Senhor, Samuel profetizou de acordo com tuas palavras e todas elas se cumpriram.
11 E Jesus disse-lhes: Por que razão não escrevestes que muitos santos se levantaram e apareceram a muitos e ministraram entre eles?
12 E aconteceu que Néfi se lembrou de que isso não havia sido escrito.
13 E aconteceu que Jesus ordenou que fosse escrito; por conseguinte foi escrito, como ele ordenou.
14 E então aconteceu que depois de haver explicado em uma todas as escrituras que haviam registrado, Jesus ordenou-lhes que ensinassem as coisas que ele havia explicado.

3 Néfi 24

1 E aconteceu que ele lhes ordenou que escrevessem as palavras que o Pai transmitira a Malaquias, as quais ele lhes diria. E aconteceu que depois que foram escritas, ele as

explicou. E estas foram as palavras que ele lhes disse: Assim disse o Pai a Malaquias: Eis que enviarei o meu mensageiro, e ele preparará o caminho diante de mim; e de repente virá ao seu templo o Senhor, a quem vós buscais, o mensageiro do convênio em quem vos deleitais; eis que virá, diz o Senhor dos Exércitos.

2 E quem suportará o dia da sua vinda? E quem subsistirá quando ele aparecer? Porque é como o fogo do ourives e como o sabão do pisoeiro.

3 E assentar-se-á como refinador e purificador de prata; e purificará os filhos de Levi e torná-los-á puros como ouro e como prata; então ao Senhor trarão ofertas em retidão.

4 E a oferta de Judá e de Jerusalém será suave ao Senhor, como nos dias antigos e como nos primeiros anos.

5 E chegar-me-ei a vós para juízo; e serei uma testemunha veloz contra os feiticeiros e contra os adúlteros; e contra os que juram falsamente e contra os que oprimem o empregado em seu salário, a viúva e o órfão; e repelem o estrangeiro e não me temem, diz o Senhor dos Exércitos.

6 Porque eu sou o Senhor, eu não mudo; por isso vós, filhos de Jacó, não sois consumidos.

7 Desde os dias de vossos pais vos desviastes de minhas ordenanças e não as guardastes; tornai-vos para mim e eu tornarei para vós, diz o Senhor dos Exércitos. Vós, porém, dizeis: Em que havemos de tornar?

8 Roubará o homem a Deus? Todavia vós me roubais e dizeis: Em que te roubamos? Nos dízimos e nas ofertas.

9 Com maldição sois amaldiçoados, porque me roubastes a mim, vós, toda a nação.

10 Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa; e provai-me então com isto, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu e não derramar sobre vós uma bênção tal, que não haja espaço suficiente para recebê-la.

11 E por vossa causa repreenderei o devorador, e ele não destruirá os frutos da vossa terra; nem a vossa videira derrubará antes do tempo o seu fruto nos campos, diz o Senhor dos Exércitos.

12 E todas as nações vos chamarão bem-aventurados, porque vós sereis uma terra aprazível, diz o Senhor dos Exércitos.

13 Fortes foram vossas palavras contra mim, diz o Senhor. Contudo, dizeis: Que temos falado contra ti?

14 Vós dissestes: Inútil é servir a Deus; e que nos aproveita termos guardado as suas ordenanças e andado de luto diante do Senhor dos Exércitos?

15 E agora, nós chamamos bem-aventurados os soberbos; sim, são enaltecidos os que praticam iniquidades; sim, os que tentam a Deus são libertados.

16 Então os que temiam ao Senhor falavam frequentemente uns com os outros, e o Senhor atentava e ouvia; e um livro de recordações foi escrito diante dele para os que temiam ao Senhor, e lembravam-se de seu nome.

17 E eles serão meus, diz o Senhor dos Exércitos, no dia em que eu reunir minhas joias; e poupá-los-ei, assim como um homem poupa o filho que o serve.

18 Então retornareis e discernireis o justo do ímpio; o que serve a Deus do que não o serve.

3 Néfi 25

1 Pois eis que vem o dia que arderá como um forno; e todos os soberbos, sim, e todos os que cometem iniquidade serão como palha; e o dia que está para vir os abrasará, diz o Senhor dos Exércitos, de modo que não lhes deixará nem raiz nem ramo.

2 Mas para vós que temeis o meu nome, o Filho da Retidão se levantará com poder de cura nas suas asas; e vós saireis e crescereis como os bezerros no cevadouro.

3 E pisareis os ímpios, porque se farão cinza debaixo das plantas de vossos pés no dia em que eu fizer isso, diz o Senhor dos Exércitos.

4 Lembrai-vos da lei de Moisés, meu servo, a qual eu lhe dei em Horebe, para toda a Israel, com os estatutos e os juízos.

5 Eis que eu vos enviarei Elias, o profeta, antes que venha o dia grande e terrível do Senhor;

6 E ele voltará o coração dos pais aos filhos e o coração dos filhos a seus pais, para que eu não venha e fira a Terra com maldição.

3 Néfi 26

1 E então aconteceu que depois de haver declarado estas coisas, Jesus explicou-as à multidão; e explicou-lhes todas as coisas, tanto as grandes como as pequenas.

2 E ele disse: Estas escrituras, que não tínheis convosco, ordenou o Pai que eu vo-las desse; porque em sua sabedoria determinou que elas fossem dadas a gerações futuras.

3 E explicou-lhes todas as coisas, do princípio até o tempo em que ele viria em sua glória — sim, todas as coisas que deveriam acontecer sobre a face da Terra, até que os elementos se derretessem com intenso calor e a Terra se enrolasse como um pergaminho e os céus e a Terra passassem;

4 E até o grande e último dia, quando todos os povos e todas as tribos e todas as nações e línguas se apresentarem perante Deus para serem julgados por suas obras, sejam elas boas ou más;

5 Se forem boas, para a ressurreição da vida eterna; e se forem más, para a ressurreição da condenação; ficando, paralelamente, uns de um lado e outros de outro, segundo a misericórdia e a justiça e a santidade que está em Cristo, o qual existia antes do princípio do mundo.

6 E agora, nem a centésima parte das coisas que Jesus verdadeiramente ensinou ao povo podem ser escritas neste livro.

7 Mas eis que as placas de Néfi contêm a maior parte das coisas que ele ensinou ao povo.

8 E escrevi estas coisas, que são a menor parte do que ele ensinou ao povo; e escrevi-as com a intenção de que sejam novamente trazidas dos gentios para este povo, de acordo com as palavras que Jesus disse.

9 E quando tiverem recebido isto, que convém que recebam primeiro para pôr à prova sua fé, e se acontecer que creiam nestas coisas, então as coisas maiores lhes serão manifestadas.

10 E se não acreditarem nestas coisas, então as coisas maiores lhes serão ocultas, para sua condenação.

11 Eis que eu estava prestes a escrever tudo o que foi gravado nas placas de Néfi, mas o Senhor mo proibiu, dizendo: Experimentarei a fé do meu povo.

12 Portanto, eu, Mórmon, escrevo as coisas que foram ordenadas pelo Senhor. E agora eu, Mórmon, termino meus dizeres e continuo a escrever as coisas que me foram ordenadas.

13 Portanto, quisera que entendêsseis que o Senhor verdadeiramente ensinou o povo, pelo espaço de três dias; e, após isso, manifestou-se a eles repetidas vezes e partiu muitas vezes o pão e abençoou-o e deu-o a eles.

14 E aconteceu que ele ensinou e abençou as criancinhas da multidão, sobre as quais foi falado; e soltou-lhes a língua; e disseram grandes e maravilhosas coisas a seus pais, maiores até do que as que ele revelara ao povo; e soltou-lhes a língua a fim de que pudessem expressar-se.

15 E aconteceu que depois de haver ascendido ao céu — a segunda vez que se havia mostrado a eles e voltado ao Pai, depois de haver curado todos os seus doentes e seus coxos e aberto os olhos dos cegos e os ouvidos dos surdos; e feito toda sorte de curas no meio deles e levantado um homem dentre os mortos e ter demonstrado seu poder a eles e ascendido ao Pai —

16 Eis que, na manhã seguinte, aconteceu que a multidão se reuniu e o povo viu e ouviu essas crianças; sim, até crianças de colo abriram a boca e proferiram coisas maravilhosas; e as palavras por elas proferidas a ninguém foi permitido escrever.

17 E aconteceu que os discípulos que Jesus escolhera começaram, daí em diante, a batizar e a ensinar todos os que a eles se chegavam; e todos os que foram batizados em nome de Jesus ficaram cheios do Espírito Santo.

18 E muitos deles viram e ouviram coisas inexprimíveis que não é lícito escrever.

19 E ensinaram e ministraram entre si; e tinham todas as coisas em comum entre eles e todos procediam justamente uns com os outros.

20 E aconteceu que faziam todas as coisas como Jesus lhes ordenara.

21 E os que eram batizados em nome de Jesus, eram chamados a igreja de Cristo.

3 Néfi 27

1 E aconteceu que quando os discípulos de Jesus estavam viajando e pregando as coisas que haviam ouvido e visto e estavam batizando em nome de Jesus, aconteceu que os discípulos se reuniram, unidos em fervorosa oração e jejum.

2 E Jesus novamente apareceu a eles, porque oravam ao Pai em seu nome; e Jesus pôs-se no meio deles, dizendo-lhes: Que desejais que eu vos dê?

3 E eles responderam-lhe: Senhor, desejamos que nos digas o nome que devemos dar a esta igreja, porque há controvérsias entre o povo a respeito deste assunto.

4 E o Senhor disse-lhes: Em verdade, em verdade vos digo: Por que é que o povo murmura e discute sobre este assunto?

5 Não leram as escrituras, que dizem que deveis tomar sobre vós o nome de Cristo, que é o meu nome? Porque por esse nome sereis chamados no último dia.

6 E todo aquele que tomar sobre si o meu nome e perseverar até o fim, será salvo no último dia.

7 Portanto, tudo quanto fizerdes, vós o fareis em meu nome; por conseguinte chamareis a igreja pelo meu nome; e invocareis o Pai em meu nome, a fim de que ele abençoe a igreja por minha causa.

8 E como será a minha igreja, se não tiver o meu nome? Porque se uma igreja for chamada pelo nome de Moisés, então será a igreja de Moisés; ou se for chamada pelo

nome de um homem, então será a igreja de um homem; mas se for chamada pelo meu nome, então será a minha igreja, desde que estejam edificados sobre o meu evangelho.

9 Em verdade vos digo que estais edificados sobre o meu evangelho; portanto, tudo o que invocardes, invocai em meu nome; portanto, quando invocardes o Pai em favor da igreja, se o fizerdes em meu nome, o Pai vos ouvirá;

10 E se acontecer de a igreja estar edificada sobre o meu evangelho, então o Pai manifestará nela as suas próprias obras.

11 Todavia, se não estiver edificada sobre o meu evangelho, mas edificada sobre as obras dos homens ou sobre as obras do diabo, em verdade vos digo que terão alegria em suas obras por um tempo, porque logo chegará o fim; e eles serão cortados e lançados no fogo, de onde não há retorno.

12 Porque suas obras os seguem, pois por causa de suas obras é que são cortados; portanto, lembrai-vos das coisas que vos disse.

13 Eis que vos dei o meu evangelho e este é o evangelho que vos dei — que vim ao mundo para fazer a vontade de meu Pai, porque meu Pai me enviou.

14 E meu Pai enviou-me para que eu fosse levantado na cruz; e depois que eu fosse levantado na cruz, pudesse atrair a mim todos os homens, a fim de que, assim como fui levantado pelos homens, assim sejam os homens levantados pelo Pai, para comparecerem perante mim a fim de serem julgados por suas obras, sejam elas boas ou más —

15 E por esta razão fui levantado; portanto, de acordo com o poder do Pai, atrairei todos os homens a mim para que sejam julgados segundo suas obras.

16 E acontecerá que aquele que se arrepender e for batizado em meu nome, será satisfeito; e se perseverar até o fim, eis que eu o terei por inocente perante meu Pai no dia em que eu me levantar para julgar o mundo.

17 E aquele que não perseverar até o fim será cortado e lançado no fogo, de onde não mais voltará, em virtude da justiça do Pai.

18 E esta é a palavra que ele deu aos filhos dos homens. E por esta razão ele cumpre as palavras que proferiu; e não mente, mas cumpre todas as suas palavras.

19 E nada que seja imundo pode entrar em seu reino; portanto, nada entra em seu descanso, a não ser aqueles que tenham lavado suas vestes em meu sangue, por causa de sua fé e do arrependimento de todos os seus pecados e de sua fidelidade até o fim.

20 Ora, este é o mandamento: Arrependei-vos todos vós, confins da Terra; vinde a mim e sede batizados em meu nome, a fim de que sejais santificados, recebendo o Espírito Santo, para comparecerdes sem mancha perante mim no último dia.

21 Em verdade, em verdade vos digo que este é o meu evangelho; e sabeis o que deveis fazer em minha igreja; pois as obras que me vistes fazer, essas também fareis; porque aquilo que me vistes fazer, isso fareis;

22 Portanto, se fizerdes essas coisas, bem-aventurados sois, porque sereis levantados no último dia.

23 Escrevei as coisas que vistes e ouvistes, salvo as que são proibidas.

24 Escrevei as obras futuras deste povo, assim como foi escrito sobre as que se passaram.

25 Pois eis que pelos livros que foram escritos e pelos que serão escritos este povo será julgado, pois é por eles que suas obras se tornarão conhecidas dos homens.

26 E eis que todas as coisas são escritas pelo Pai; portanto, o mundo será julgado

segundo o que estiver escrito nos livros.
27 E sabei vós que sereis os juízes deste povo, de acordo com o julgamento que vos darei, que será justo. Portanto, que tipo de homens devereis ser? Em verdade vos digo que devereis ser como eu sou.
28 E agora vou para o Pai. E em verdade vos digo que qualquer coisa que pedirdes ao Pai, em meu nome, ser-vos-á dada.
29 Portanto, pedi e recebereis; batei e ser-vos-á aberto; porque aquele que pede, recebe; e ao que bate, ser-lhe-á aberto.
30 E agora, eis que minha alegria é grande, até a plenitude, por causa de vós e também desta geração; sim, e até o Pai se alegra e também todos os santos anjos, por causa de vós e desta geração; porque nenhum deles está perdido.
31 Eis que eu quisera que compreendêsseis, porque me refiro aos desta geração que estão agora vivos; e nenhum deles está perdido; e neles minha alegria é completa.
32 Mas eis que eu me entristeço por causa da quarta geração a partir desta, porque serão levados ao cativeiro por aquele que foi o filho de perdição; porque me venderão por prata e por ouro e por tudo aquilo que a traça corrói e os ladrões podem minar e roubar. E nesse dia visitá-los-ei, fazendo com que suas obras lhes caiam sobre a cabeça.
33 E aconteceu que depois de haver proferido estas palavras, Jesus disse aos discípulos: Entrai pela porta estreita, porque estreita é a porta e apertado é o caminho que leva à vida e poucos são os que o encontram; mas larga é a porta e espaçoso é o caminho que leva à morte e muitos são os que por ali passam, até que chegue a noite, na qual ninguém pode trabalhar.

3 Néfi 28

1 E aconteceu que depois de haver proferido estas palavras, Jesus falou a seus discípulos, um a um, dizendo-lhes: O que desejais de mim depois que eu for para o Pai?
2 E com exceção de três, todos os outros responderam, dizendo: Desejamos que depois de havermos vivido até a idade do homem, que o ministério para o qual nos chamaste tenha um fim, para que possamos ir logo para junto de ti em teu reino.
3 E disse-lhes ele: Bem-aventurados sois por haverdes desejado isto de mim; portanto, quando atingirdes a idade de setenta e dois anos, vireis a mim em meu reino; e comigo achareis descanso.
4 E depois de lhes haver falado, voltou-se para os três e disse-lhes: Que desejais que eu vos conceda depois que for para o Pai?
5 E o coração deles entristeceu-se, porque não se atreviam a dizer o que desejavam.
6 E disse-lhes ele: Eis que conheço vossos pensamentos e desejastes aquilo que João, meu amado, que me acompanhou em meu ministério antes que eu fosse levantado pelos judeus, desejou de mim.
7 Portanto, mais bem-aventurados sois, porque nunca provareis a morte; mas vivereis para ver todas as obras do Pai entre os filhos dos homens, até que todas as coisas sejam cumpridas de acordo com a vontade do Pai, quando virei em minha glória com os poderes do céu.
8 E vós nunca padecereis as penas da morte; mas quando eu vier em minha glória, sereis transformados num abrir e fechar de olhos, da mortalidade para a

imortalidade; e então sereis abençoados no reino de meu Pai.

9 E também não padecereis dores enquanto permanecerdes na carne; nem tristezas, a não ser pelos pecados do mundo; e tudo isso farei em virtude do que me haveis pedido, porque desejastes conduzir a mim a alma dos homens, enquanto o mundo existir.

10 E por essa razão tereis alegria completa e sentar-vos-eis no reino de meu Pai; sim, vossa alegria será completa, assim como completa foi a alegria que me deu o Pai; e sereis como eu sou e eu sou como o Pai; e o Pai e eu somos um.

11 E o Espírito Santo dá testemunho do Pai e de mim; e o Pai dá o Espírito Santo aos filhos dos homens, por minha causa.

12 E aconteceu que depois de haver pronunciado essas palavras, Jesus tocou cada um deles com o dedo, excetuando-se os três que deveriam permanecer, e partiu.

13 E eis que os céus se abriram; e eles foram arrebatados ao céu e viram e ouviram coisas inexprimíveis.

14 E foi-lhes proibido que as externassem; tampouco lhes foi dado poder para relatarem as coisas que viram e ouviram.

15 E se estavam no corpo ou fora do corpo, não puderam dizer; porque lhes pareceu terem sido transfigurados, como se tivessem sido mudados deste corpo de carne para um estado imortal, de modo que podiam contemplar as coisas de Deus.

16 Mas aconteceu que novamente ministraram na face da Terra; no entanto não revelaram as coisas que tinham visto e ouvido, por causa da ordem que lhes fora dada no céu.

17 E agora, se eram mortais ou imortais a partir do dia da sua transfiguração, eu não sei.

18 Só sei, segundo o registro que foi feito — que eles saíram pela face da terra e ministraram entre o povo todo, levando para a igreja todos os que acreditavam em suas pregações e batizando-os; e todos os que foram batizados receberam o Espírito Santo.

19 E eram atirados em prisões por aqueles que não pertenciam à igreja. E as prisões não os podiam reter, pois partiam-se ao meio.

20 E eram enterrados, mas feriam a terra com a palavra de Deus, de modo que, pelo seu poder, eram libertados das profundezas da terra; e, portanto, não era possível fazer covas suficientemente fundas para retê-los.

21 E três vezes foram atirados numa fornalha, sem nada sofrerem.

22 E duas vezes foram atirados numa cova de animais selvagens; e eis que brincaram com as feras como uma criança brinca com um carneirinho que ainda mama; e não se feriram.

23 E aconteceu que, assim, andaram pelo meio de todo o povo de Néfi e pregaram o evangelho de Cristo a todas as pessoas de toda a face daquela terra; e elas foram convertidas ao Senhor e uniram-se à Igreja de Cristo; e assim foi abençoado o povo dessa geração, segundo a palavra de Jesus.

24 E agora eu, Mórmon, deixo de falar sobre estas coisas por enquanto.

25 Eis que eu estava prestes a escrever os nomes daqueles que nunca iriam provar a morte, mas o Senhor mo proibiu; portanto, não os escrevo, porque estão escondidos do mundo.

26 Mas eis que eu os vi e recebi seu ministério.

27 E eis que eles estarão entre os gentios e os gentios não os conhecerão.

28 Estarão também entre os judeus e os judeus não os conhecerão.
29 E acontecerá que quando o Senhor considerar conveniente, em sua sabedoria, eles ministrarão entre todas as tribos dispersas de Israel e entre todas as nações, tribos, línguas e povos; e dentre eles levarão muitas almas a Jesus, a fim de que o desejo deles seja satisfeito; e também em virtude do poder convincente de Deus, que está neles.
30 E são como os anjos de Deus e, se orarem ao Pai em nome de Jesus, poderão mostrar-se a qualquer homem que lhes pareça conveniente.
31 Portanto, grandes e maravilhosas obras serão realizadas por eles antes do grande dia em que todos terão que comparecer perante o tribunal de Cristo.
32 Sim, até mesmo entre os gentios será realizada por eles uma grande e maravilhosa obra, antes do dia do juízo.
33 E se tivésseis todas as escrituras que relatam as maravilhosas obras de Cristo, saberíeis, segundo as palavras de Cristo, que estas coisas certamente acontecerão.
34 E ai daqueles que não derem ouvidos às palavras de Jesus nem aos que ele escolheu e enviou-lhes; porque aqueles que não recebem as palavras de Jesus nem as palavras dos que ele enviou, não o recebem; e, portanto, ele não os receberá no último dia.
35 E melhor teria sido para eles que não tivessem nascido. Pois supondes poder livrar-vos da justiça de um Deus ofendido, o qual foi esmagado sob os pés dos homens para que assim viesse a salvação?
36 E agora eis que, a respeito do que disse concernente àqueles que o Senhor escolheu, sim, os três que foram arrebatados aos céus, que eu não sabia se tinham sido purificados da mortalidade para a imortalidade —
37 Mas eis que depois de haver escrito, inquiri isso do Senhor e ele afirmou-me que foi necessário que no corpo deles se operasse uma mudança, sem a qual seria necessário que provassem a morte;
38 Portanto, para que não provassem a morte, houve uma transformação no corpo deles, a fim de que não sofressem dores nem penas, a não ser pelos pecados do mundo.
39 Ora, essa transformação não foi igual à que se verificará no último dia; mas houve neles uma transformação, para que Satanás não tivesse poder sobre eles, para que não pudesse tentá-los; e foram santificados na carne, a fim de que se tornassem santos e não pudessem ser retidos pelos poderes da Terra.
40 E nesse estado deviam permanecer até o dia do juízo de Cristo; e nesse dia sofreriam uma transformação maior e seriam recebidos no reino do Pai para não mais saírem, mas para habitarem com Deus, eternamente, nos céus.

3 Néfi 29

1 E agora eis que vos digo que quando o Senhor, em sua sabedoria, julgar conveniente que estas palavras cheguem aos gentios, segundo sua promessa, então sabereis que o convênio que o Pai fez com os filhos de Israel, relativo a sua volta às terras de sua herança, já está começando a ser cumprido.
2 E sabereis que as palavras do Senhor, proferidas pelos santos profetas, serão todas cumpridas; e não tendes que dizer que o Senhor retarda a sua vinda aos filhos de Israel.
3 E não tendes que imaginar em vosso coração que as palavras que foram ditas são vãs, pois eis que o Senhor se lembrará do convênio que fez com seu povo da casa de

Israel.

4 E quando virdes estas palavras aparecendo no meio de vós, não tereis mais necessidade de desdenhar as obras do Senhor, porque a espada de sua justiça está em sua mão direita; e eis que, nesse dia, se desdenhardes as suas obras, ele fará com que ela prontamente vos alcance.

5 Ai daquele que desdenha as obras do Senhor; sim, ai daquele que nega o Cristo e suas obras!

6 Sim, ai daquele que nega as revelações do Senhor e que diz que o Senhor não se manifesta mais por meio de revelação nem por profecia nem por dons nem por línguas nem por curas nem pelo poder do Espírito Santo!

7 Sim, e ai daquele que disser, naquele dia, a fim de obter lucro, que nenhum milagre pode haver, realizado por Jesus Cristo; porque o que fizer isso se tornará como o filho de perdição, para o qual não houve misericórdia, segundo a palavra de Cristo.

8 Sim, e já não tendes que zombar nem desdenhar nem escarnecer dos judeus nem de nenhum dos remanescentes da casa de Israel; pois eis que o Senhor se lembra de seu convênio com eles; e procederá com eles de acordo com o que jurou.

9 Portanto, não deveis supor que vos será possível virar a mão direita do Senhor para a esquerda, a fim de que ele não execute julgamento em cumprimento do convênio que fez com a casa de Israel.

3 Néfi 30

1 Ouvi, ó gentios, e escutai as palavras de Jesus Cristo, o Filho do Deus vivo, as quais ele me ordenou que dissesse a respeito de vós, porque eis que ele me ordenou que escrevesse, dizendo:

2 Afastai-vos todos, ó gentios, de vossos caminhos iníquos; e arrependei-vos de vossas maldades, de vossas mentiras e embustes; e de vossas libertinagens e de vossas abominações secretas e vossas idolatrias; e de vossos homicídios e vossas artimanhas sacerdotais e vossas invejas; e de vossas discórdias e de todas as vossas iniquidades e abominações; e vinde a mim e sede batizados em meu nome, a fim de que recebais a remissão de vossos pecados e recebais o Espírito Santo, para que sejais contados com o meu povo, que é da casa de Israel.

Quarto Néfi

Livro de Néfi

Que É Filho de Néfi — Um dos Discípulos de Jesus Cristo

Relato do povo de Néfi, segundo o registro dele.

1 E aconteceu que se passou o trigésimo quarto ano, como também o trigésimo quinto, e eis que os discípulos de Jesus organizaram uma igreja de Cristo em todas as terras circunvizinhas. E todos os que a eles se chegavam e verdadeiramente se arrependiam de seus pecados, eram batizados em nome de Jesus; e também recebiam o Espírito Santo.

2 E aconteceu que no trigésimo sexto ano todo o povo de toda a face da terra foi convertido ao Senhor, tanto nefitas como lamanitas; e não havia contendas nem disputas entre eles; e procediam retamente uns com os outros.

3 E tinham todas as coisas em comum; portanto, não havia ricos nem pobres nem escravos nem livres, mas eram todos livres e participantes do dom celestial.

4 E aconteceu que o trigésimo sétimo ano também se passou; e continuava a reinar paz na terra.

5 E obras grandes e maravilhosas eram feitas pelos discípulos de Jesus, de modo que curavam os enfermos, levantavam os mortos e faziam andar os coxos, davam visão aos cegos e faziam os surdos ouvirem; e realizavam toda sorte de milagres entre os filhos dos homens e nenhum milagre operavam que não fosse em nome de Jesus.

6 E assim se passou o trigésimo oitavo ano, bem como o trigésimo nono e o quadragésimo primeiro e o quadragésimo segundo, sim, até que se passaram quarenta e nove anos e também o quinquagésimo primeiro e o quinquagésimo segundo, sim, até que se passaram cinquenta e nove anos.

7 E o Senhor fê-los prosperar grandemente na terra; sim, tanto que novamente construíram cidades no lugar das que haviam sido queimadas.

8 Sim, reconstruíram até mesmo a grande cidade de Zaraenla.

9 Muitas cidades, porém, haviam sido submersas e as águas haviam tomado o seu lugar; portanto, essas cidades não puderam ser reedificadas.

10 E então aconteceu que o povo de Néfi se fortaleceu e multiplicou-se com grande rapidez, tornando-se um povo muito formoso e agradável.

11 E casavam-se e davam-se em casamento e eram abençoados segundo a multidão das promessas que o Senhor lhes fizera.

12 E já não se guiavam pelos ritos e ordenanças da lei de Moisés, mas observavam os mandamentos que haviam recebido do seu Senhor e seu Deus, continuando a jejuar e a orar e a reunir-se amiúde, para orar e ouvir a palavra do Senhor.

13 E aconteceu que não havia contendas entre todo o povo, em toda a terra; e grandes milagres eram realizados entre os discípulos de Jesus.

14 E aconteceu que se passou o septuagésimo primeiro ano e também o septuagésimo segundo ano; sim, em resumo, tinha-se passado até o septuagésimo nono ano; sim, até mesmo cem anos tinham-se passado; e os discípulos que Jesus escolhera haviam todos ido para o paraíso de Deus, com exceção dos três que

deveriam permanecer; e outros discípulos tinham sido ordenados para substituir aqueles; e também muitos daquela geração haviam morrido.

15 E aconteceu que não havia contendas na terra, em virtude do amor a Deus que existia no coração do povo.

16 E não havia invejas nem disputas nem tumultos nem libertinagens nem mentiras nem assassinatos nem qualquer espécie de lascívia; e certamente não poderia haver povo mais feliz entre todos os povos criados pela mão de Deus.

17 Não havia ladrões nem assassinos; nem havia lamanitas nem qualquer espécie de itas, mas eram um, os filhos de Cristo e herdeiros do reino de Deus.

18 E quão abençoados eram eles! Porque o Senhor os abençoou em tudo que fizeram; sim, foram abençoados e prosperaram até haverem decorrido cento e dez anos. E a primeira geração depois de Cristo tinha morrido; e não havia contendas em toda a terra.

19 E aconteceu que Néfi, aquele que fez este último registro (e escreveu-o nas placas de Néfi), morreu e seu filho Amós continuou o registro em seu lugar; e escreveu-o também nas placas de Néfi.

20 E escreveu-o por oitenta e quatro anos; e havia ainda paz na terra, a não ser por uma pequena parte do povo que se revoltara contra a igreja, tendo adotado o nome de lamanitas; assim começou novamente a haver lamanitas na terra.

21 E aconteceu que Amós também morreu (e já se tinham passado cento e noventa e quatro anos da vinda de Cristo) e seu filho Amós escreveu o registro em seu lugar; e também escreveu nas placas de Néfi e no livro de Néfi, que é este livro.

22 E aconteceu que duzentos anos se tinham passado; e a segunda geração também havia morrido toda, com exceção de alguns poucos.

23 E agora eu, Mórmon, quisera que soubésseis que o povo se havia multiplicado de tal forma que se achava espalhado por toda a face da terra; e havia-se tornado imensamente rico, em virtude de sua prosperidade em Cristo.

24 Ora, nesse ano duzentos e um, alguns deles começaram a tornar-se orgulhosos, trajando roupas caras e usando toda sorte de pérolas finas e de coisas luxuosas do mundo.

25 E dessa época em diante não mais tiveram seus bens e suas posses em comum.

26 E começaram a dividir-se em classes; e começaram a organizar igrejas para si mesmos, a fim de obter lucros, e principiaram a renegar a verdadeira igreja de Cristo.

27 E aconteceu que depois de se haverem passado duzentos e dez anos, existiam muitas igrejas na terra; sim, havia muitas igrejas que professavam conhecer o Cristo, negando, não obstante, a maior parte de seu evangelho, de tal modo que toleravam toda sorte de iniquidades e administravam o que era sagrado àqueles a quem isso fora proibido por causa de sua indignidade.

28 E essa igreja multiplicou-se grandemente, por causa da iniquidade e do poder de Satanás que se apoderou do coração deles.

29 E havia também outra igreja que negava Cristo; e eles perseguiam a verdadeira igreja de Cristo, em virtude da humildade de seus adeptos e de sua crença em Cristo; e desprezavam-nos por causa dos muitos milagres que eram feitos entre eles.

30 Portanto, exerciam poder e autoridade sobre os discípulos de Jesus que permaneceram com eles e atiravam-nos na prisão; mas pelo poder da palavra de Deus, que estava neles, as prisões rachavam-se ao meio e eles saíam, fazendo grandes milagres entre o povo.

31 Não obstante todos esses milagres, o povo endureceu o coração e procurou matá-los, assim como em Jerusalém os judeus procuraram matar Jesus, segundo sua palavra.
32 E eram atirados em fornalhas ardentes e saíam ilesos.
33 E eram atirados também em covas de animais selvagens e brincavam com os animais selvagens da mesma forma que uma criança brinca com um cordeiro; e saíam ilesos do meio deles.
34 Não obstante, o povo endureceu o coração, porque era instigado por muitos sacerdotes e falsos profetas a construir muitas igrejas e a praticar toda sorte de iniquidades. E eles atacavam o povo de Jesus; mas o povo de Jesus não revidava os ataques. E assim foram degenerando na incredulidade e na iniquidade, de ano para ano, até que transcorreram duzentos e trinta anos.
35 E então aconteceu que nesse ano, sim, no ducentésimo trigésimo primeiro ano, houve uma grande divisão entre o povo.
36 E aconteceu que nesse ano surgiu um povo que recebeu o nome de nefitas e eles eram verdadeiros crentes em Cristo; e havia entre eles os que os lamanitas chamavam de jacobitas e josefitas e zoramitas.
37 Portanto, os verdadeiros crentes em Cristo e os verdadeiros adoradores de Cristo (entre os quais se achavam aqueles três discípulos que deviam permanecer) eram chamados nefitas e jacobitas e josefitas e zoramitas.
38 E aconteceu que os que se recusavam a obedecer ao evangelho eram chamados de lamanitas e lemuelitas e ismaelitas; estes não degeneraram na incredulidade, mas rebelaram-se intencionalmente contra o evangelho de Cristo; e ensinaram aos filhos que não deveriam crer, assim como seus pais, que degeneraram desde o princípio.
39 E isto ocorreu por causa das iniquidades e abominações de seus pais, como no princípio. E foram ensinados a odiar os filhos de Deus, assim como os lamanitas foram ensinados a odiar os filhos de Néfi, desde o princípio.
40 E aconteceu que duzentos e quarenta e quatro anos se haviam passado e esta era a situação do povo. E a parte mais iníqua do povo fortaleceu-se, vindo a ser muito mais numerosa que o povo de Deus.
41 E continuaram a construir igrejas para si próprios e adornavam-nas com toda sorte de objetos preciosos. E assim se passaram duzentos e cinquenta anos e também duzentos e sessenta.
42 E aconteceu que a parte iníqua do povo começou a restabelecer os juramentos e combinações secretas de Gadiânton.
43 E também o povo que era chamado de povo de Néfi começou a tornar-se orgulhoso, em virtude de suas grandes riquezas; e tornaram-se vaidosos como seus irmãos, os lamanitas.
44 E a partir daí, os discípulos começaram a sofrer pelos pecados do mundo.
45 E aconteceu que depois de passados trezentos anos, tanto os nefitas como os lamanitas se haviam tornado extremamente iníquos.
46 E aconteceu que os ladrões de Gadiânton se espalharam por toda a superfície da terra; e ninguém havia que fosse justo, a não ser os discípulos de Jesus. E acumulavam ouro e prata em abundância, entregando-se a toda sorte de comércio.
47 E aconteceu que, passados trezentos e cinco anos (e o povo continuava iníquo), morreu Amós; e seu irmão, Amaron, escreveu os registros em seu lugar.
48 E aconteceu que, passados trezentos e vinte anos, Amaron, compelido pelo

Espírito Santo, escondeu os registros que eram sagrados — sim, todos os registros sagrados que tinham sido transmitidos de geração em geração, os quais eram sagrados — até o tricentésimo vigésimo ano depois da vinda de Cristo.

49 E ocultou-os para o Senhor, a fim de que pudessem chegar novamente ao remanescente da casa de Jacó, segundo as profecias e promessas do Senhor. E assim termina o registro de Amaron.

Livro de Mórmon

Mórmon 1

1 E agora eu, Mórmon, faço um registro das coisas que vi e ouvi e chamo-o Livro de Mórmon.

2 E em torno da época em que Amaron ocultou os registros para o Senhor, veio ele até mim (quando eu tinha uns dez anos de idade e começava a ser educado segundo os conhecimentos de meu povo) e disse-me: Vejo que és um menino sério e de percepção rápida.

3 Portanto, quando tiveres cerca de vinte e quatro anos, quero que te lembres das coisas que houveres observado em relação a este povo; e quando chegares a essa idade, vai à terra de Antum, a uma colina que se chamará Sim, onde depositei para o Senhor todas as gravações sagradas que dizem respeito a este povo.

4 E eis que tomarás para ti as placas de Néfi, deixando as restantes no lugar em que estão; e gravarás nas placas de Néfi todas as coisas que tiveres observado em relação a este povo.

5 E eu, Mórmon, sendo descendente de Néfi (e o nome de meu pai era Mórmon), lembrei-me das coisas que Amaron me ordenara.

6 E aconteceu que quando eu tinha onze anos, meu pai levou-me para a terra do sul, para a terra de Zaraenla.

7 Toda a face da terra cobrira-se de edifícios e o povo era quase tão numeroso quanto a areia do mar.

8 E aconteceu que nesse ano começou uma guerra entre os nefitas, que se compunham de nefitas e jacobitas e josefitas e zoramitas; e essa guerra era entre os nefitas e os lamanitas e os lemuelitas e os ismaelitas.

9 Ora, os lamanitas e os lemuelitas e os ismaelitas eram chamados de lamanitas; e as duas facções eram os nefitas e os lamanitas.

10 E aconteceu que a guerra entre eles teve início nas fronteiras de Zaraenla, junto às águas de Sidon.

11 E aconteceu que os nefitas haviam reunido um grande número de homens, que excedia a trinta mil. E aconteceu que nesse mesmo ano houve um número de batalhas nas quais os nefitas derrotaram os lamanitas e mataram muitos deles.

12 E aconteceu que os lamanitas abandonaram seus propósitos e houve paz na terra; e a paz durou cerca de quatro anos, durante os quais não houve derramamento de sangue.

13 A iniquidade, porém, prevaleceu na face de toda a terra, de tal forma que o Senhor retirou seus amados discípulos; e cessaram os milagres e as curas, por causa da iniquidade do povo.

14 E devido a sua iniquidade e descrença, já não havia dons do Senhor; e sobre ninguém descia o Espírito Santo.

15 E eu, com quinze anos de idade, sendo de natureza um tanto séria, fui visitado pelo Senhor e provei e conheci a bondade de Jesus.

16 E procurei pregar a este povo, mas minha boca foi fechada e fui proibido de pregar-lhes; porque eis que se haviam rebelado deliberadamente contra o seu Deus; e em virtude de sua iniquidade, os discípulos amados foram retirados da terra.

17 Mas permaneci no meio deles, embora proibido de pregar-lhes por causa da

dureza de seu coração; e em virtude da dureza de seu coração, a terra foi amaldiçoada por causa deles.

18 E esses ladrões de Gadiânton, que se achavam no meio dos lamanitas, infestaram a terra de tal forma que os habitantes começaram a esconder na terra seus tesouros; e tornaram-se escorregadios, porque o Senhor amaldiçoara a terra, de modo que não podiam segurá-los nem reavê-los.

19 E aconteceu que havia encantamentos e feitiçarias e magias; e o poder do maligno estendeu-se sobre toda a face da terra, em cumprimento de todas as palavras de Abinádi e também de Samuel, o lamanita.

Mórmon 2

1 E aconteceu que nesse mesmo ano começou a haver guerra novamente entre os nefitas e os lamanitas. E apesar de jovem, eu era de grande estatura; por conseguinte, o povo de Néfi designou-me chefe, ou seja, comandante dos seus exércitos.

2 Portanto, aconteceu que aos dezesseis anos segui à frente de um exército nefita contra os lamanitas; e trezentos e vinte seis anos haviam-se passado.

3 E aconteceu que no tricentésimo vigésimo sétimo ano os lamanitas caíram sobre nós com uma força tão grande que amedrontaram meus exércitos; portanto, não quiseram lutar e começaram a recuar em direção aos países do norte.

4 E aconteceu que chegamos à cidade de Angola e tomamos posse da cidade e fizemos preparativos para defender-nos dos lamanitas. E aconteceu que fortificamos a cidade com todo o empenho; mas apesar de todas as nossas fortificações, os lamanitas caíram sobre nós e expulsaram-nos da cidade.

5 E também nos expulsaram da terra de Davi.

6 E marchamos adiante e chegamos à terra de Josué, situada nas fronteiras do oeste, junto ao mar.

7 E aconteceu que reunimos nosso povo o mais depressa possível, para podermos juntá-lo em um só grupo.

8 Mas eis que a terra estava cheia de ladrões e lamanitas; e não obstante a grande destruição que ameaçava os de meu povo, eles não se arrependeram de suas maldades; por conseguinte houve carnificina e derramamento de sangue por toda a face da terra, tanto do lado dos nefitas quanto do lado dos lamanitas; e houve uma revolução total em toda a face da terra.

9 Ora, os lamanitas tinham um rei cujo nome era Aarão; e ele veio contra nós com um exército de quarenta e quatro mil. E eis que o enfrentei com quarenta e dois mil. E aconteceu que o venci com meu exército, pondo-o em fuga. E eis que tudo isso foi feito; e trezentos e trinta anos haviam-se passado.

10 E aconteceu que os nefitas começaram a arrepender-se de suas iniquidades e começaram a clamar, como fora profetizado por Samuel, o profeta; porque eis que ninguém podia conservar o que era seu, por causa dos ladrões e dos bandidos e dos assassinos e da arte da magia e das feitiçarias que havia na terra.

11 Assim, por causa dessas coisas, começou a haver pranto e lamentação por toda a terra e, mais particularmente, entre o povo de Néfi.

12 E aconteceu que quando eu, Mórmon, vi sua lamentação e seu pranto e sua tristeza perante o Senhor, meu coração principiou a regozijar-se dentro de mim, conhecendo eu as misericórdias e a longanimidade do Senhor, supondo, portanto,

que ele seria misericordioso com eles, para que se tornassem novamente um povo justo.

13 Mas eis que esta minha alegria foi vã, porque seu pesar não era para o arrependimento por causa da bondade de Deus; ao contrário, era mais o pesar dos condenados, porque o Senhor não lhes permitiria deleitar-se continuamente no pecado.

14 E eles não se chegavam a Jesus com coração quebrantado e espírito contrito. Amaldiçoavam, porém, a Deus e desejavam morrer. Não obstante, lutavam com a espada por sua vida.

15 E aconteceu que a tristeza me voltou e vi que passado era o dia da graça para eles, tanto física como espiritualmente; porque vi milhares deles caídos em franca rebelião contra seu Deus e amontoados como estrume sobre a face da terra. E assim, trezentos e quarenta e quatro anos haviam-se passado.

16 E aconteceu que no tricentésimo quadragésimo quinto ano os nefitas começaram a fugir dos lamanitas; e foram perseguidos até chegarem à terra de Jason, antes que fosse possível detê-los em sua retirada.

17 Ora, a cidade de Jason ficava próxima à terra onde Amaron depositara os registros para o Senhor, a fim de que não fossem destruídos. E eis que eu fui, de acordo com a recomendação de Amaron, e retirei as placas de Néfi e fiz um registro, conforme a recomendação de Amaron.

18 E nas placas de Néfi fiz um relato completo de todas as iniquidades e abominações; mas nestas placas abstive-me de fazer um relato completo de suas iniquidades e abominações, porque eis que, desde que pude entender os costumes dos homens, tive diante dos meus olhos uma cena contínua de iniquidades e abominações.

19 E ai de mim por causa de suas iniquidades! Porque meu coração se tem enchido de tristeza em virtude de suas iniquidades, todos os meus dias; não obstante, sei que serei elevado no último dia.

20 E aconteceu que nesse ano o povo de Néfi foi novamente caçado e expulso. E aconteceu que fomos obrigados a fugir até a terra chamada Sem, que ficava ao norte.

21 E aconteceu que fortificamos a cidade de Sem e reunimos quantos de nosso povo nos foi possível, para que talvez pudéssemos salvá-los da destruição.

22 E aconteceu que no tricentésimo quadragésimo sexto ano eles novamente começaram a cair sobre nós.

23 E aconteceu que eu falei ao meu povo e exortei-o com grande energia a enfrentar corajosamente os lamanitas e a lutar por suas mulheres e seus filhos e suas casas e seus lares.

24 E minhas palavras despertaram-lhes um certo vigor, de modo que não fugiram dos lamanitas e a eles opuseram-se ousadamente.

25 E aconteceu que lutamos com um exército de trinta mil contra um exército de cinquenta mil. E aconteceu que nos portamos diante deles com tal firmeza, que fugiram.

26 E aconteceu que quando fugiram nós os perseguimos com nossos exércitos e tornamos a enfrentá-los e derrotamo-los; não obstante, a força do Senhor não estava conosco; sim, fomos deixados a nossa própria mercê e o Espírito do Senhor não habitava em nós; portanto, nos tornamos fracos como nossos irmãos.

27 E meu coração afligiu-se por causa desta grande calamidade de meu povo, por

causa de suas iniquidades e abominações. Eis, porém, que marchamos contra os lamanitas e os ladrões de Gadiânton até nos apossarmos novamente das terras de nossa herança.

28 E passou-se o tricentésimo quadragésimo nono ano. E no tricentésimo quinquagésimo ano fizemos um tratado com os lamanitas e os ladrões de Gadiânton, pelo qual dividimos as terras de nossa herança.

29 E os lamanitas deram-nos a terra do norte, sim, até a estreita passagem que conduzia à terra do sul. E nós demos aos lamanitas toda a terra do sul.

Mórmon 3

1 E aconteceu que os lamanitas não voltaram a guerrear até que se passaram mais dez anos. E eis que eu havia empregado meu povo, os nefitas, no preparo de suas terras e de suas armas, para o dia da batalha.

2 E aconteceu que o Senhor me disse: Clama a este povo — Arrependei-vos e vinde a mim e sede batizados e reorganizai a minha igreja; e sereis poupados.

3 E eu clamei a este povo, mas foi em vão; e eles não compreenderam que fora o Senhor que os havia poupado e concedera-lhes uma oportunidade de se arrependerem. E eis que endureceram o coração contra o Senhor seu Deus.

4 E aconteceu que, passado esse décimo ano, perfazendo no total trezentos e sessenta anos desde a vinda de Cristo, o rei dos lamanitas enviou-me uma epístola que me fez ciente de que eles se preparavam para atacar-nos outra vez.

5 E aconteceu que eu fiz com que meu povo se reunisse na terra de Desolação, numa cidade situada nas fronteiras, perto da estreita passagem que conduzia à terra do sul.

6 E ali colocamos nossos exércitos, a fim de determos os exércitos lamanitas, para que eles não se apoderassem de qualquer de nossas terras; portanto, nos fortificamos contra eles com toda a nossa força.

7 E aconteceu que no tricentésimo sexagésimo primeiro ano os lamanitas desceram para a cidade de Desolação, a fim de guerrear-nos; e aconteceu que nesse ano nós os derrotamos, de modo que eles retornaram às suas próprias terras.

8 E no tricentésimo sexagésimo segundo ano desceram novamente para guerrear. E tornamos a derrotá-los e matamos um grande número deles; e seus mortos foram atirados ao mar.

9 Ora, por causa deste grande feito que os de meu povo, os nefitas, haviam realizado, começaram a vangloriar-se de sua própria força e a jurar perante os céus que vingariam o sangue de seus irmãos, os quais tinham sido mortos por seus inimigos.

10 E juraram pelos céus e também pelo trono de Deus que subiriam para batalhar contra seus inimigos e varrê-los-iam da face da terra.

11 E aconteceu que eu, Mórmon, recusei-me terminantemente, daí em diante, a ser comandante e chefe deste povo, em virtude de suas iniquidades e abominações.

12 Eis que eu os conduzira, apesar de suas iniquidades, eu os conduzira várias vezes à batalha e amara-os segundo o amor de Deus que se achava em mim, com todo o meu coração; e o dia inteiro elevava minha alma a Deus, em oração por eles; não obstante era sem fé, por causa da dureza do coração deles.

13 E três vezes livrei-os das mãos dos seus inimigos e eles não se arrependeram de seus pecados.

14 E quando juraram, por tudo que fora proibido por nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, que subiriam para batalhar contra seus inimigos e vingar-se do sangue de seus irmãos, eis que a voz do Senhor chegou a mim, dizendo:
15 Minha é a vingança e eu retribuirei; porque este povo não se arrependeu depois de eu os ter livrado, eis que serão varridos da face da Terra.
16 E aconteceu que me recusei terminantemente a marchar contra meus inimigos; e fiz como o Senhor me ordenara; e permaneci como testemunha passiva, para manifestar ao mundo as coisas que vi e ouvi, segundo as manifestações do Espírito, o qual dera testemunho acerca de coisas futuras.
17 Portanto, eu vos escrevo, gentios, e também a vós, casa de Israel, que, quando a obra começar, estareis no ponto de preparar-vos para regressar à terra de vossa herança.
18 Sim, eis que escrevo a todos os confins da Terra; sim, a vós, doze tribos de Israel, que sereis julgadas, de acordo com vossas obras, pelos doze que Jesus escolheu como seus discípulos na terra de Jerusalém.
19 E escrevo também aos remanescentes deste povo, que também serão julgados pelos doze que Jesus escolheu nesta terra; e eles serão julgados pelos outros doze que Jesus escolheu na terra de Jerusalém.
20 E estas coisas foram-me manifestadas pelo Espírito; portanto, escrevo a todos vós. E por esta razão vos escrevo, para que saibais que deveis todos comparecer ante o tribunal de Cristo, sim, todas as almas que pertencem a toda a família humana de Adão; e deveis comparecer para serdes julgados por vossas obras, sejam elas boas ou más.
21 E também para que acrediteis no evangelho de Jesus Cristo, que tereis no meio de vós; e também para que os judeus, o povo do convênio do Senhor, tenham outra testemunha, além daquele a quem viram e ouviram, de que Jesus, a quem mataram, era o próprio Cristo e o próprio Deus.
22 E quisera persuadir todos vós, confins da Terra, a vos arrependerdes e a vos preparardes para comparecer perante o tribunal de Cristo.

Mórmon 4

1 E então aconteceu que no tricentésimo sexagésimo terceiro ano os nefitas saíram da terra de Desolação e subiram com seus exércitos para atacar os lamanitas.
2 E aconteceu que os exércitos dos nefitas foram rechaçados novamente para a terra de Desolação. E enquanto estavam ainda cansados, uma nova tropa de lamanitas atacou-os; e tiveram uma batalha sangrenta, de modo que os lamanitas ocuparam a cidade de Desolação e mataram muitos dos nefitas e fizeram muitos prisioneiros.
3 E os restantes fugiram e uniram-se aos habitantes da cidade de Teâncum. Ora, a cidade de Teâncum ficava na fronteira perto da costa; e ficava também perto da cidade de Desolação.
4 E foi por terem os exércitos nefitas atacado os lamanitas, que eles começaram a ser destruídos; porque, se tal não houvessem feito, os lamanitas não teriam tido poder sobre eles.
5 Mas eis que os julgamentos de Deus sobrevirão aos iníquos; e é pelos iníquos que são os iníquos punidos; porque são os iníquos que incitam o coração dos filhos dos homens ao derramamento de sangue.

6 E aconteceu que os lamanitas fizeram preparativos para atacar a cidade de Teâncum.
7 E aconteceu que no tricentésimo sexagésimo quarto ano os lamanitas atacaram a cidade de Teâncum, a fim de se apoderarem também da cidade de Teâncum.
8 E aconteceu que foram repelidos e rechaçados pelos nefitas. E quando os nefitas viram que haviam rechaçado os lamanitas, vangloriaram-se novamente da própria força; e foram com seu próprio poder e reconquistaram a cidade de Desolação.
9 Ora, todas estas coisas haviam ocorrido e houve milhares de mortos de ambas as partes, tanto dos nefitas como dos lamanitas.
10 E aconteceu que o tricentésimo sexagésimo sexto ano se passou e os lamanitas vieram novamente batalhar contra os nefitas; e ainda assim os nefitas não se arrependeram do mal que haviam praticado, mas persistiram na sua iniquidade continuamente.
11 E é impossível que a língua descreva ou o homem escreva uma descrição perfeita da horrível cena de sangue e carnificina que houve entre o povo, tanto nefitas como lamanitas; e o coração de todos endureceu-se, a ponto de se deleitarem com o derramamento de sangue, continuamente.
12 E nunca houve tão grande iniquidade entre todos os filhos de Leí; nem mesmo em toda a casa de Israel, segundo as palavras do Senhor, como entre este povo.
13 E aconteceu que os lamanitas tomaram a cidade de Desolação e isso porque o seu número excedia o dos nefitas.
14 E marcharam também contra a cidade de Teâncum e expulsaram seus habitantes e fizeram muitos prisioneiros, tanto mulheres como crianças, oferecendo-os em sacrifício a seus ídolos.
15 E aconteceu que no tricentésimo sexagésimo sétimo ano, indignados por terem os lamanitas sacrificado as suas mulheres e os seus filhos, os nefitas os atacaram com tanta fúria que os derrotaram e novamente os expulsaram de suas terras.
16 E os lamanitas não voltaram a atacar os nefitas até o tricentésimo septuagésimo quinto ano.
17 E nesse ano eles desceram, com todas as suas forças, para guerrear os nefitas; e não foram contados, por causa de seu grande número.
18 E daí em diante os nefitas não conseguiram mais ter poder sobre os lamanitas, mas começaram a ser eliminados por eles como o orvalho sob o sol.
19 E aconteceu que os lamanitas desceram para atacar a cidade de Desolação; e travou-se uma terrível batalha na terra de Desolação, na qual eles derrotaram os nefitas.
20 E eles fugiram novamente e foram para a cidade de Boaz; e lá enfrentaram os lamanitas com grande ousadia, de modo que os lamanitas não os derrotaram senão quando efetuaram um segundo ataque.
21 E quando os atacaram pela segunda vez, os nefitas foram rechaçados e mortos numa grande carnificina; suas mulheres e seus filhos foram novamente sacrificados a ídolos.
22 E aconteceu que os nefitas tornaram a fugir, levando consigo todos os habitantes, tanto das cidades como das aldeias.
23 E agora eu, Mórmon, vendo que os lamanitas estavam prestes a dominar a terra, dirigi-me à colina de Sim e retirei todos os registros que Amaron havia escondido para o Senhor.

Mórmon 5

1 E aconteceu que fui para o meio dos nefitas e arrependi-me do juramento que fizera de não mais os ajudar; e deram-me novamente o comando de seus exércitos, pois julgavam que eu poderia livrá-los de suas aflições.

2 Mas eis que eu não tinha esperança, porque conhecia os julgamentos do Senhor que lhes sobreviriam, porquanto não se haviam arrependido de suas iniquidades, mas lutavam pela vida sem invocar aquele Ser que os criara.

3 E aconteceu que os lamanitas nos atacaram depois de havermos fugido para a cidade de Jordão; mas eis que foram rechaçados, de modo que não tomaram a cidade naquela oportunidade.

4 E aconteceu que tornaram a nos atacar, mas nós conservamos a cidade. E havia também outras cidades que eram controladas pelos nefitas, cujas fortalezas impediam o inimigo de entrar no país que se estendia à nossa frente, para destruir os habitantes de nossa terra.

5 Aconteceu, porém, que todas as terras pelas quais passamos, cujos habitantes não estavam reunidos, foram destruídas pelos lamanitas; e suas cidades e vilas e aldeias foram queimadas com fogo; e assim se passaram trezentos e setenta e nove anos.

6 E aconteceu que no tricentésimo octogésimo ano os lamanitas voltaram a atacar-nos e nós enfrentamo-los com bravura; mas foi tudo em vão, porque tão numerosos eram eles que esmagaram o povo nefita sob os pés.

7 E aconteceu que novamente tivemos de fugir; aqueles que eram mais velozes que os lamanitas escaparam; e os que eram menos rápidos foram abatidos e destruídos.

8 E agora eis que eu, Mórmon, não quero afligir a alma dos homens, descrevendo-lhes as terríveis cenas de sangue e carnificina que se desenrolaram perante meus olhos, embora saiba que essas coisas certamente serão conhecidas e que todas as coisas que estão ocultas deverão ser reveladas sobre os telhados das casas —

9 E também que o conhecimento dessas coisas deverá chegar aos remanescentes deste povo, bem como aos gentios que, segundo disse o Senhor, dispersarão este povo, o qual será contado como nada entre eles — escrevo, portanto, um breve resumo, não ousando, em virtude da ordem que me foi dada, fazer um relato completo das coisas que vi e, também, para que não vos aflijais em demasia por causa da iniquidade deste povo.

10 E eis que digo isto a sua semente, bem como aos gentios que se preocupam com a casa de Israel, que compreendem e sabem de onde vêm suas bênçãos.

11 Porque sei que eles lamentarão as calamidades da casa de Israel; sim, lamentarão a destruição deste povo; lamentarão este povo não se haver arrependido, a fim de ser envolvido pelos braços de Jesus.

12 Ora, estas coisas são escritas para os remanescentes da casa de Jacó; e são escritas desta maneira porque Deus sabe que a iniquidade não lhas manifestará; e elas devem ser escondidas para o Senhor, a fim de que sejam reveladas no seu próprio e devido tempo.

13 E este é o mandamento que recebi; e eis que elas serão reveladas segundo o mandamento do Senhor, quando ele, em sua sabedoria, julgar conveniente.

14 E eis que elas irão aos judeus incrédulos; e com esta finalidade irão — para que sejam persuadidos de que Jesus é o Cristo, o Filho do Deus vivo; para que o Pai realize, por meio de seu mui Amado, o seu grande e eterno propósito de restituir aos judeus, ou a toda a casa de Israel, a terra de sua herança, que o Senhor seu Deus lhes

deu em cumprimento de seu convênio.

15 E também para que a semente deste povo possa mais plenamente acreditar em seu evangelho, que será levado a eles pelos gentios; pois este povo será disperso e tornar-se-á um povo escuro, imundo e repugnante, além de qualquer descrição do que já existiu entre nós, sim, mesmo o que já existiu entre os lamanitas; e isto por causa de sua incredulidade e idolatria.

16 Porque eis que o Espírito do Senhor já deixou de contender com os seus pais; e estão sem Cristo e sem Deus no mundo; e são levados de um lado para outro, como palha ao vento.

17 Eles já foram um povo agradável e tinham Cristo como seu pastor; sim, e eram guiados por Deus, o Pai.

18 Agora, porém, eis que são guiados por Satanás, como a palha pelo vento ou como um barco que, sem velas nem âncoras ou nada que possa dirigi-lo, se torna joguete das ondas; e assim são eles, como o barco.

19 E eis que o Senhor reservou suas bênçãos, que o povo poderia ter recebido na terra, para os gentios que possuirão a terra.

20 Mas eis que acontecerá que este povo será perseguido e disperso pelos gentios; e depois que tiver sido perseguido e disperso pelos gentios, eis que o Senhor se lembrará do convênio que fez com Abraão e com toda a casa de Israel.

21 E também o Senhor se lembrará das orações dos justos que lhe foram dirigidas em favor deles.

22 E então, ó gentios, como podeis permanecer perante o poder de Deus, a não ser que vos arrependais e vos desvieis de vossos caminhos iníquos?

23 Não sabeis que estais nas mãos de Deus? Não sabeis que ele tem todo o poder e que, sob o seu grandioso comando, a Terra será enrolada como um pergaminho?

24 Portanto, arrependei-vos e humilhai-vos perante ele, a fim de que não se levante em justiça contra vós; e para que um resto da semente de Jacó não surja entre vós como um leão e vos despedace; e ninguém haja para nos livrar.

Mórmon 6

1 E agora termino meu relato concernente à destruição de meu povo, os nefitas. E aconteceu que marchamos adiante dos lamanitas.

2 E eu, Mórmon, escrevi uma epístola ao rei dos lamanitas e pedi-lhe que nos permitisse reunir nosso povo na terra de Cumora, nas proximidades de um monte chamado Cumora; e lá poderíamos combatê-los.

3 E aconteceu que o rei dos lamanitas me concedeu o que havia pedido.

4 E aconteceu que marchamos para a terra de Cumora e armamos nossas tendas ao redor do monte Cumora; e era numa terra de muitas águas, rios e fontes; e ali tínhamos esperança de sobrepujar os lamanitas.

5 E quando trezentos e oitenta e quatro anos se haviam passado, reunimos todos os remanescentes de nosso povo na terra de Cumora.

6 E aconteceu que após havermos reunido todo o nosso povo em um só grupo na terra de Cumora, eis que eu, Mórmon, comecei a envelhecer; e sabendo que esta seria a última luta de meu povo e tendo recebido ordem do Senhor de não permitir que os registros sagrados, que haviam sido sucessivamente transmitidos por nossos pais, viessem a cair nas mãos dos lamanitas (porque os lamanitas os destruiriam), fiz

este relato, extraído das placas de Néfi; e ocultei no monte Cumora todos os registros que me tinham sido confiados pela mão do Senhor, excetuando-se estas poucas placas que dei a meu filho Morôni.

7 E aconteceu que meu povo, com suas esposas e seus filhos, viu os exércitos dos lamanitas marchando em sua direção; e com aquele horrível temor da morte que enche o peito de todos os iníquos, esperaram para recebê-los.

8 E aconteceu que vieram guerrear-nos e todas as almas estavam cheias de terror por causa da grandeza de seu número.

9 E aconteceu que caíram sobre meu povo com espadas e com arcos e com flechas e com machados e com toda sorte de armas de guerra.

10 E aconteceu que meus homens foram abatidos, sim, os dez mil que estavam comigo, e eu caí ferido no meio deles; e eles passaram por mim sem pôr fim a minha vida.

11 E depois de haverem passado e abatido todo o meu povo, com exceção de vinte e quatro de nós (entre os quais estava meu filho Morôni) e tendo nós sobrevivido aos nossos mortos, vimos, na manhã seguinte, do topo do monte Cumora, quando os lamanitas voltaram para seus acampamentos, os dez mil de meu povo que foram abatidos, que haviam sido comandados por mim.

12 E vimos também os dez mil de meu povo que haviam sido comandados por meu filho Morôni.

13 E eis que os dez mil de Gidgidona haviam caído e ele também estava no meio.

14 E Lamá caíra com seus dez mil; e Gilgal caíra com seus dez mil; e Limá caíra com seus dez mil; e Jeneum caíra com seus dez mil; e Cumeniá e Moronia e Antiônum e Siblom e Sem e Jós haviam caído, cada um com seus dez mil.

15 E aconteceu que dez mais caíram pela espada, cada qual com seus dez mil. Sim, todo o meu povo tinha caído, salvo aqueles vinte e quatro que estavam comigo e também uns poucos que tinham escapado para os países do sul; e alguns que se passaram para o lado dos lamanitas; e sua carne e ossos e sangue jaziam sobre a face da terra, deixados pelas mãos daqueles que os mataram para decomporem-se sobre a terra e desfazerem-se e voltarem para sua mãe-terra.

16 E minha alma estava despedaçada de angústia, por causa da morte de meu povo; e clamei:

17 Ó vós, formosos, como pudestes vos apartar dos caminhos do Senhor? Ó vós, formosos, como pudestes rejeitar aquele Jesus que estava de braços abertos para vos receber?

18 Eis que, se não tivésseis feito isto, não teríeis caído. Eis, porém, que caístes e eu choro vossa perda.

19 Ó vós, belos filhos e filhas, vós, pais e mães, vós, maridos e mulheres, vós, formosos, como pudestes cair?

20 Mas eis que haveis partido e meus lamentos não vos podem trazer de volta.

21 E logo chegará o dia em que vossa mortalidade se revestirá de imortalidade e esses corpos que agora se decompõem em corrupção logo se tornarão corpos incorruptíveis; e então tereis que vos apresentar perante o tribunal de Cristo, para serdes julgados de acordo com vossas obras; e, se tiverdes sido justos, sereis abençoados com vossos pais que partiram antes de vós.

22 Oh! Se vos tivésseis arrependido antes que esta grande destruição vos sobreviesse. Eis, porém, que partistes; e o Pai, sim, o Eterno Pai dos céus conhece vosso estado; e

ele procede para convosco segundo sua justiça e misericórdia.

Mórmon 7

1 E agora, eis que eu desejaria falar algo aos remanescentes deste povo, que são poupados, se é que Deus permitirá que a eles cheguem minhas palavras, a fim de que saibam das coisas de seus pais; sim, falo a vós, remanescentes da casa de Israel; e são estas as palavras que digo:

2 Sabei que sois da casa de Israel.

3 Sabei que vos deveis arrepender; ou não podereis ser salvos.

4 Sabei que deveis abandonar vossas armas de guerra e não mais vos deleitar com derramamento de sangue; e que não deveis pegá-las novamente, a não ser que Deus vos ordene.

5 Sabei que deveis ter conhecimento de vossos pais e arrepender-vos de todos os vossos pecados e iniquidades e crer em Jesus Cristo, que ele é o Filho de Deus e que foi morto pelos judeus; e que pelo poder do Pai se levantou novamente, pelo que conquistou a vitória sobre a sepultura; e também nele é consumido o aguilhão da morte.

6 E ele efetua a ressurreição dos mortos, por meio da qual o homem será levantado para comparecer perante o seu tribunal.

7 E efetuou a redenção do mundo, por meio da qual aquele que for declarado inocente em sua presença, no dia do juízo, terá permissão para habitar na presença de Deus em seu reino, para cantar louvores continuamente, com os coros celestiais, ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo, que são um Deus, num estado de felicidade que não tem fim.

8 Portanto, arrependei-vos e sede batizados em nome de Jesus e apegai-vos ao evangelho de Cristo, que vos será apresentado não somente neste registro, mas também no registro que chegará aos gentios, vindo dos judeus, registro esse que virá dos gentios para vós.

9 Pois eis que este é escrito com o propósito de que acrediteis naquele; e se acreditardes naquele, acreditareis também neste; e se acreditardes neste, sabereis o que se passou com vossos pais e também as maravilhosas obras que entre eles foram realizadas pelo poder de Deus.

10 E sabereis também que sois um remanescente da semente de Jacó; por conseguinte, sois contados com o povo do primeiro convênio; e se crerdes em Cristo e fordes batizados, primeiro com água, depois com fogo e com o Espírito Santo, seguindo o exemplo de nosso Salvador conforme o que ele nos ordenou, tudo estará bem convosco no dia do juízo. Amém.

Mórmon 8

1 E eis que eu, Morôni, termino o registro de meu pai, Mórmon. Eis que tenho poucas coisas para escrever, coisas que me foram ordenadas por meu pai.

2 E então aconteceu que depois da grande e terrível batalha em Cumora, eis que os nefitas que haviam escapado para o país do sul foram perseguidos pelos lamanitas até serem todos destruídos.

3 E meu pai também foi morto por eles e eu fiquei sozinho para escrever a triste história da destruição de meu povo. Mas eis que eles se foram e eu cumpro a ordem de meu pai. E se irão matar-me, não sei.

4 Portanto, escreverei e ocultarei os registros na terra; e para onde eu vá, não importa.

5 Eis que meu pai fez este registro e nele escreveu o seu objetivo. E eis que eu também escreveria, se houvesse lugar nas placas, mas não há; nem tenho minério algum, porque estou só. Meu pai foi morto em combate, bem como todos os meus parentes; e não tenho amigos nem tenho para onde ir; e até quando o Senhor permitirá que eu viva, não sei.

6 Eis que se passaram quatrocentos anos desde a vinda do nosso Senhor e Salvador.

7 E eis que os lamanitas perseguiram meu povo, os nefitas, de cidade em cidade e de lugar em lugar, até não restar mais um sequer; e grande foi a sua queda; sim, grande e assombrosa foi a destruição de meu povo, os nefitas.

8 E eis que foi a mão do Senhor que fez isso. E eis que também os lamanitas se acham em guerra, uns contra os outros; e toda a face desta terra apresenta uma cena contínua de assassinatos e derramamento de sangue; e ninguém sabe quando será o fim da guerra.

9 E agora, eis que nada mais digo a respeito deles, porque ninguém mais há, salvo os lamanitas e ladrões, em toda a face da terra.

10 E ninguém há que conheça o verdadeiro Deus a não ser os discípulos de Jesus, que permaneceram na terra até que a iniquidade do povo se tornou tão grande que o Senhor já não lhes permitiu permanecer com o povo; e se eles estão ainda sobre a face da terra, ninguém sabe.

11 Mas eis que meu pai e eu os vimos e eles ministraram em nosso benefício.

12 E aqueles que receberem este registro e não o condenarem por causa das imperfeições que contém, conhecerão coisas maiores do que estas. Eis que eu sou Morôni; e se fosse possível, dar-vos-ia a conhecer todas as coisas.

13 Eis que termino de falar a respeito deste povo. Sou filho de Mórmon e meu pai era descendente de Néfi.

14 E eu sou o mesmo que esconde este registro para o Senhor; as placas em que está gravado não têm valor algum, em virtude do mandamento do Senhor. Porque ele verdadeiramente disse que ninguém as obteria para usufruir lucro; mas o registro que nelas está é de grande valor; e aquele que o trouxer à luz, o Senhor o abençoará.

15 Pois ninguém terá poder para trazê-lo à luz, a não ser que lhe seja dado por Deus; pois Deus quer que isso seja feito com os olhos fitos em sua glória ou em benefício do antigo e há tanto tempo disperso povo do convênio do Senhor.

16 E bem-aventurado será aquele que trouxer isto à luz; porque será tirado da obscuridade para a luz, segundo a palavra de Deus; sim, será tirado da terra e brilhará de dentro da escuridão e chegará ao conhecimento do povo; e isso será feito pelo poder de Deus.

17 E se há falhas, serão falhas de um homem, mas eis que não conhecemos falha alguma; não obstante, Deus conhece todas as coisas; portanto, aquele que condena, que tenha cuidado para não se expor ao perigo do fogo do inferno.

18 E aquele que disser: Mostrai-me as placas ou sereis feridos, que tome cuidado para que não ordene o que o Senhor proibiu.

19 Pois eis que aquele que apressadamente julgar, apressadamente será julgado;

porque de acordo com suas obras será sua recompensa; portanto, aquele que ferir também será ferido pelo Senhor.

20 Eis o que dizem as Escrituras — o homem não ferirá nem julgará; porque o julgamento é meu, diz o Senhor; e a vingança também é minha e eu retribuirei.

21 E aquele que exalar ira e contendas contra a obra do Senhor e contra o povo do convênio do Senhor, que é a casa de Israel, e disser: Destruiremos a obra do Senhor e o Senhor não se lembrará do convênio que fez com a casa de Israel — esse correrá o risco de ser cortado e atirado ao fogo;

22 Porque os eternos desígnios do Senhor irão avante, até que todas as suas promessas sejam cumpridas.

23 Examinai as profecias de Isaías. Eis que não as posso escrever. Sim, eis que vos digo que aqueles santos que me precederam e possuíram esta terra clamarão, sim, desde o pó clamarão ao Senhor; e assim como vive o Senhor, ele se lembrará do convênio que fez com eles.

24 E ele conhece suas orações, sabe que foram em favor de seus irmãos. E ele conhece sua fé, porque em seu nome removeram montanhas; e em seu nome fizeram tremer a terra e, pelo poder de sua palavra fizeram com que prisões ruíssem por terra; sim, nem mesmo a fornalha ardente lhes pôde fazer mal, nem animais selvagens nem serpentes venenosas, por causa do poder de sua palavra.

25 E eis que suas orações foram também em favor daquele a quem o Senhor permitiria revelar estas coisas.

26 E ninguém precisa dizer que não virão, porque seguramente virão, pois o Senhor o disse; porque da terra hão de sair pela mão do Senhor e ninguém pode impedir; e acontecerá num dia em que se dirá haverem cessado os milagres; e será como se alguém falasse dentre os mortos.

27 E acontecerá num dia em que o sangue dos santos clamará ao Senhor por causa de combinações secretas e obras de trevas.

28 Sim, acontecerá num dia em que o poder de Deus será negado, e que igrejas serão corrompidas e encher-se-ão de orgulho em seu coração; sim, num dia em que chefes de igrejas e mestres se tornarão orgulhosos em seu coração, chegando a invejar aqueles que pertençam às suas igrejas.

29 Sim, acontecerá num dia em que se ouvirá falar de incêndios e tempestades e vapores de fumaça em terras estrangeiras;

30 E também se ouvirá falar de guerras, rumores de guerra e terremotos em diversos lugares.

31 Sim, acontecerá num dia em que haverá grandes contaminações sobre a face da Terra; haverá homicídios e roubos e mentiras e embustes e libertinagens e toda sorte de abominações; num dia em que haverá muitos que dirão: Fazei isto ou fazei aquilo, não importa, porque no último dia o Senhor sustentará aquele que assim fizer. Mas ai desses, porque se acham no fel da amargura e nos laços da iniquidade!

32 Sim, acontecerá num dia em que haverá igrejas estabelecidas, que dirão: Vinde a mim e pelo vosso dinheiro sereis perdoados de vossos pecados.

33 Ó povo iníquo e perverso e obstinado, por que haveis construído igrejas para vós próprios, com o fim de obterdes lucro? Por que haveis modificado a santa palavra de Deus, para acarretar condenação a vossa alma? Examinai as revelações de Deus; pois eis que o tempo virá, naquele dia, em que todas estas coisas serão cumpridas.

34 Eis que o Senhor me revelou coisas grandes e maravilhosas relativas ao que em

breve acontecerá, no dia em que essas coisas forem reveladas entre vós.
35 Eis que eu vos falo como se estivésseis presentes e, contudo, não estais. Mas eis que Jesus Cristo vos mostrou a mim e conheço as vossas obras.
36 E sei que andais segundo o orgulho de vosso coração; e poucos há que não se exaltam no orgulho de seu coração, a ponto de vestirem-se com trajes finos, entregarem-se a inveja e contendas e malícia e perseguições e a toda sorte de iniquidades; e vossas igrejas, sim, todas elas se tornaram corruptas por causa do orgulho de vosso coração.
37 Pois eis que amais o dinheiro e vossos bens e vossos trajes finos e o adorno de vossas igrejas mais do que amais os pobres e os necessitados, os doentes e os aflitos.
38 Ó vós, impuros, vós, hipócritas, vós, mestres, que vos vendeis por aquilo que corrói, por que haveis corrompido a santa igreja de Deus? Por que tendes vergonha de tomar sobre vós o nome de Cristo? Por que não considerais que maior é o valor de uma eterna felicidade do que o da miséria que nunca tem fim — por causa dos louvores do mundo?
39 Por que vos adornais com aquilo que não tem vida e, contudo, permitis que passem por vós os famintos e os necessitados e os nus e os enfermos e os aflitos, sem notá-los?
40 Sim, por que estabeleceis vossas abominações secretas, com o fito de obter lucro, e fazeis com que as viúvas e os órfãos se lamentem perante o Senhor? E também que o sangue de seus pais e de seus maridos clamem ao Senhor, desde a terra, por vingança sobre vossa cabeça?
41 Eis que a espada da vingança pende sobre vós; e cedo virá a hora em que Deus vingará o sangue dos santos em vós, porque não suportará seus clamores por mais tempo.

Mórmon 9

1 E agora falo também a respeito daqueles que não creem em Cristo.
2 Eis que crereis no dia de vossa visitação — eis que quando o Senhor vier, sim, naquele grande dia em que a Terra se enrolar como um pergaminho e os elementos se derreterem com ardente calor, sim, naquele grande dia em que sereis levados à presença do Cordeiro de Deus — direis então que não há Deus?
3 Negareis então por mais tempo o Cristo ou podereis contemplar o Cordeiro de Deus? Supondes que habitareis com ele, tendo a consciência de vossa culpa? Supondes que podereis ser felizes habitando com aquele santo Ser, quando vossa alma está atormentada pela consciência da culpa de haverdes sempre violado suas leis?
4 Eis que eu vos digo que seríeis mais miseráveis habitando com um Deus santo e justo, conscientes de vossa imundície perante ele, do que se habitásseis com as almas condenadas, no inferno.
5 Pois eis que quando fordes levados a ver vossa nudez perante Deus e também a glória de Deus e a santidade de Jesus Cristo, uma chama de fogo inextinguível acender-se-á em vós.
6 Ó vós, descrentes, voltai-vos para o Senhor; e clamai vigorosamente ao Pai, em nome de Jesus, para que talvez possais ser declarados sem mancha, puros, formosos e brancos naquele grande e último dia, tendo sido purificados pelo sangue do

Cordeiro.

7 E novamente falo a vós, que negais as revelações de Deus e dizeis que elas cessaram, que não há revelações nem profecias nem dons nem curas nem o falar em línguas nem interpretação de línguas;

8 Eis que eu vos digo que aquele que nega estas coisas não conhece o evangelho de Cristo; sim, não leu as escrituras e, se o fez, não as compreende.

9 Porque não lemos que Deus é o mesmo ontem, hoje e para sempre e que nele não há variação nem sombra de mudança?

10 E se imaginastes um deus que varia e no qual há sombra de mudança, então imaginastes um deus que não é um Deus de milagres.

11 Mas eis que eu vos mostrarei um Deus de milagres, sim, o Deus de Abraão e o Deus de Isaque e o Deus de Jacó; e é o mesmo Deus que criou os céus e a Terra e todas as coisas que neles há.

12 Eis que ele criou Adão e por Adão veio a queda do homem. E por causa da queda do homem veio Jesus Cristo, sim, o Pai e o Filho; e por causa de Jesus Cristo veio a redenção do homem.

13 E por causa da redenção do homem, que veio por Jesus Cristo, são eles levados de volta à presença do Senhor; sim, é nela que todos os homens são redimidos, porque a morte de Cristo proporcionou a ressurreição, que proporciona a redenção de um interminável sono, do qual todos os homens serão acordados pelo poder de Deus quando soar a trombeta; e levantar-se-ão, tanto pequenos como grandes, e todos se apresentarão perante seu tribunal, redimidos e livres desta eterna cadeia da morte que é a morte física.

14 E então virá o julgamento do Santo sobre eles; e então chegará a hora em que aquele que é imundo ainda será imundo; e aquele que é justo ainda será justo; e aquele que é feliz ainda será feliz; e aquele que é infeliz ainda será infeliz.

15 E agora vos pergunto, ó todos vós, que imaginastes um deus que não pode fazer milagres: Todas essas coisas sobre as quais falei já se passaram? Já chegou o fim? Eis que eu vos digo: Não; e Deus não deixou de ser um Deus de milagres.

16 Eis que não são maravilhosas aos nossos olhos as coisas que Deus fez? Sim, e quem pode compreender as maravilhosas obras de Deus?

17 Quem dirá que não foi um milagre que pela sua palavra o céu e a Terra existam? E que pelo poder de sua palavra o homem tenha sido criado do pó da Terra? E que pelo poder de sua palavra milagres tenham sido realizados?

18 E quem dirá que Jesus Cristo não fez muitos milagres extraordinários? E muitos milagres extraordinários foram feitos pelas mãos dos apóstolos.

19 E se foram feitos naquele tempo, por que deixou Deus de ser um Deus de milagres, sendo, contudo, um Ser imutável? E eis que vos digo que ele não muda; se mudasse, deixaria de ser Deus; e não deixa de ser Deus e é um Deus de milagres.

20 E o motivo pelo qual cessa de fazer milagres entre os filhos dos homens é que eles degeneram na incredulidade, abandonam o caminho reto e desconhecem o Deus em quem deveriam confiar.

21 Eis que vos digo que todo aquele que crer em Cristo, sem de nada duvidar, tudo o que pedir ao Pai, em nome de Cristo, ser-lhe-á concedido; e esta promessa estende-se a todos, até os confins da Terra.

22 Pois eis que assim disse Jesus Cristo, o Filho de Deus, a seus discípulos que iriam permanecer, sim, e também a todos os seus discípulos, na presença da multidão: Ide

por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura;
23 E aquele que crer e for batizado, será salvo, mas aquele que não crer, será condenado;
24 E estes sinais seguirão os que crerem — em meu nome expulsarão demônios; falarão novas línguas; pegarão em serpentes; e, se beberem alguma coisa mortífera, não lhes causará dano; imporão as mãos sobre os enfermos e eles serão curados;
25 E todo aquele que crer em meu nome, de nada duvidando, a ele eu confirmarei todas as minhas palavras, até os confins da Terra.
26 E agora, eis que quem pode opor-se às obras do Senhor? Quem pode negar suas palavras? Quem se levantará contra a força onipotente do Senhor? Quem desprezará as obras do Senhor? Quem desprezará os filhos de Cristo? Vede, todos vós que desprezais as obras do Senhor, pois ficareis assombrados e perecereis.
27 Oh! Não desprezeis, pois, e não vos assombreis, mas dai ouvidos às palavras do Senhor e pedi ao Pai, em nome de Jesus, tudo aquilo de que necessitardes. Não duvideis, mas acreditai; e começai, como antigamente, e vinde ao Senhor com todo o vosso coração e operai a vossa própria salvação com temor e tremor perante ele.
28 Sede sábios nos dias de vossa provação; despojai-vos de todas as impurezas; não peçais para satisfazer vossas concupiscências, mas pedi com inquebrantável firmeza que não caiais em tentação, mas que possais servir ao verdadeiro Deus vivo.
29 Vede que não sejais batizados indignamente; vede que não participeis indignamente do sacramento de Cristo, mas esforçai-vos por fazer todas as coisas dignamente e fazei-as em nome de Jesus Cristo, o Filho do Deus vivo; e se isto fizerdes e perseverardes até o fim, de maneira alguma sereis lançados fora.
30 Eis que eu vos falo como se falasse dentre os mortos, porque sei que tereis minhas palavras.
31 Não me condeneis, em virtude de minha imperfeição, nem a meu pai, por causa de sua imperfeição, nem àqueles que escreveram antes dele; mas dai graças a Deus por ele vos ter manifestado nossas imperfeições, para que aprendais a ser mais sábios do que nós fomos.
32 E agora, eis que escrevemos este registro de acordo com nosso conhecimento, em caracteres denominados por nós egípcio reformado, sendo transmitidos e alterados por nós segundo nossa maneira de falar.
33 E se nossas placas tivessem sido suficientemente grandes, teríamos escrito em hebraico; mas o hebraico também foi alterado por nós; e se tivéssemos escrito em hebraico, eis que nenhuma imperfeição encontraríeis em nosso registro.
34 Mas o Senhor sabe as coisas que escrevemos e também que nenhum outro povo conhece nossa língua; e porque nenhum outro povo conhece nossa língua, ele preparou, portanto, meios para a sua interpretação.
35 E estas coisas foram escritas para que livremos nossas vestes do sangue de nossos irmãos que degeneraram na incredulidade.
36 E eis que estas coisas que desejamos em relação a nossos irmãos, sim, mesmo a restauração de seu conhecimento sobre Cristo, estão de acordo com as orações de todos os santos que viveram na terra.
37 E permita o Senhor Jesus Cristo que suas orações sejam respondidas de acordo com sua fé; e que Deus, o Pai, se lembre do convênio que fez com a casa de Israel; e abençoe-os para sempre, mediante fé no nome de Jesus Cristo. Amém.

Livro de Éter

Éter 1

1 E agora eu, Morôni, faço um relato a respeito daqueles antigos habitantes que foram destruídos pela mão do Senhor sobre a face deste país do norte.

2 E baseio meu relato nas vinte e quatro placas que foram encontradas pelo povo de Límí; e chama-se Livro de Éter.

3 E como suponho que a primeira parte deste registro — que fala sobre a criação do mundo e também sobre Adão; e que faz um relato desde essa época até a da grande torre, bem como de tudo quanto aconteceu aos filhos dos homens até esse tempo — esteja com os judeus,

4 Não escrevo, portanto, as coisas acontecidas desde os dias de Adão até essa época; elas, porém, acham-se nas placas; e aquele que as encontrar poderá obter o relato completo.

5 Não faço, porém, um relato completo, mas somente um relato parcial, desde a torre até quando foram destruídos.

6 E desta maneira faço o relato. Quem escreveu este registro foi Éter, que era descendente de Coriântor.

7 Coriântor era filho de Moron.

8 E Moron era filho de Etem.

9 E Etem era filho de Aá.

10 E Aá era filho de Sete.

11 E Sete era filho de Siblon.

12 E Siblon era filho de Com.

13 E Com era filho de Coriântum.

14 E Coriântum era filho de Amnigada.

15 E Amnigada era filho de Aarão.

16 E Aarão era descendente de Hete, que era filho de Heartom.

17 E Heartom era filho de Libe.

18 E Libe era filho de Quis.

19 E Quis era filho de Corom.

20 E Corom era filho de Levi.

21 E Levi era filho de Quim.

22 E Quim era filho de Moriânton.

23 E Moriânton era descendente de Riplaquis.

24 E Riplaquis era filho de Sez.

25 E Sez era filho de Hete.

26 E Hete era filho de Com.

27 E Com era filho de Coriântum.

28 E Coriântum era filho de Êmer.

29 E Êmer era filho de Ômer.

30 E Ômer era filho de Sule.

31 E Sule era filho de Quib.

32 E Quib era filho de Oria, que era filho de Jarede.

33 E esse Jarede saiu com seu irmão e suas famílias, com alguns outros e suas famílias, da grande torre, na época em que o Senhor confundiu a língua do povo e

jurou, em sua ira, que eles seriam dispersos por toda a face da Terra; e de acordo com a palavra do Senhor, o povo foi disperso.

34 E o irmão de Jarede, sendo um homem grande e forte e um homem altamente favorecido pelo Senhor, Jarede, seu irmão, disse-lhe: Clama ao Senhor, para que ele não nos confunda de maneira que não possamos entender as nossas palavras.

35 E aconteceu que o irmão de Jarede clamou ao Senhor e o Senhor teve compaixão de Jarede; portanto, não confundiu a língua de Jarede; e Jarede e seu irmão não foram confundidos.

36 Disse, pois, Jarede a seu irmão: Clama novamente ao Senhor e pode ser que ele desvie sua cólera dos que são nossos amigos e não confunda a língua deles.

37 E aconteceu que o irmão de Jarede clamou ao Senhor e o Senhor teve compaixão também de seus amigos e de suas famílias; e não foram confundidos.

38 E aconteceu que Jarede falou novamente a seu irmão, dizendo: Vai e inquire do Senhor se nos fará sair desta terra e, se nos vai fazer sair da terra, pergunta-lhe para onde iremos. E quem sabe se o Senhor nos guiará a uma terra escolhida entre todas as do mundo? E se assim for, sejamos fiéis ao Senhor para que a recebamos por herança.

39 E aconteceu que o irmão de Jarede clamou ao Senhor conforme o que havia sido dito pela boca de Jarede.

40 E aconteceu que o Senhor ouviu o irmão de Jarede e teve compaixão dele e disse-lhe:

41 Começa a reunir teus rebanhos de toda espécie, macho e fêmea; e também toda espécie de sementes da terra; e tuas famílias e também teu irmão Jarede e sua família; e também teus amigos e suas famílias e os amigos de Jarede e suas famílias.

42 E quando tiveres feito isso, descerás adiante deles para o vale situado ao norte. E lá te encontrarei e irei adiante de ti para uma terra escolhida entre todas as terras do mundo.

43 E lá abençoarei a ti e a tua semente; e da tua semente e da semente de teu irmão e daqueles que forem contigo, levantarei para mim uma grande nação. E não haverá sobre toda a face da Terra nação maior que a que eu levantarei para mim, de tua semente. E assim farei contigo, porque me invocaste este longo tempo.

Éter 2

1 E aconteceu que Jarede e seu irmão e suas famílias e também os amigos de Jarede e seu irmão e suas famílias desceram com os rebanhos de toda espécie que haviam reunido, macho e fêmea, para o vale situado ao norte (e ao vale havia sido dado o nome de Ninrode, o grande caçador).

2 E também fizeram armadilhas e apanharam aves do ar; e prepararam também um recipiente no qual levaram consigo peixes das águas.

3 E levaram também consigo deseret que, por interpretação, significa abelha de mel; e assim carregaram consigo enxames de abelhas e uma variedade de tudo que havia na face da terra, sementes de toda espécie.

4 E aconteceu que quando chegaram ao vale de Ninrode, o Senhor desceu e falou com o irmão de Jarede; e ele estava em uma nuvem e o irmão de Jarede não o viu.

5 E aconteceu que o Senhor lhes ordenou que fossem para o deserto, sim, para aquela parte onde o homem nunca estivera. E aconteceu que o Senhor foi adiante

deles e falou com eles enquanto estava em uma nuvem; e deu-lhes instruções para onde viajar.

6 E aconteceu que viajaram no deserto e construíram barcos, nos quais atravessaram muitas águas, sendo continuamente dirigidos pela mão do Senhor.

7 E o Senhor não permitiu que se detivessem do outro lado do mar, no deserto, mas fez com que viessem para a terra da promissão, que fora escolhida entre todas as outras terras e que o Senhor Deus preservara para um povo justo.

8 E em sua ira havia jurado ao irmão de Jarede que todos os que habitassem esta terra da promissão, daquele tempo em diante e para sempre, deveriam servir a ele, o verdadeiro e único Deus, ou seriam varridos quando sobre eles caísse a plenitude de sua ira.

9 E agora podemos ver os decretos de Deus relativos a esta terra, que é uma terra de promissão; e toda nação que a habitar deverá servir a Deus ou será varrida quando a plenitude de sua ira cair sobre ela. E a plenitude de sua ira cairá sobre ela quando houver amadurecido em iniquidade.

10 Porque eis que esta é uma terra escolhida entre todas as outras terras; portanto, aquele que a habitar deverá servir a Deus ou será varrido, porque este é o eterno decreto de Deus. E não serão varridos até que a iniquidade entre os filhos da terra chegue à plenitude.

11 E isto chega a vós, ó gentios, para que conheçais os decretos de Deus, para que vos arrependais e não continueis em vossas iniquidades até que venha a plenitude; para que não chameis a plenitude da ira de Deus sobre vós, como os habitantes da terra têm feito até agora.

12 Eis que esta é uma terra escolhida; e qualquer nação que a habitar se verá livre da servidão e do cativeiro e de todas as outras nações debaixo do céu, se apenas servir ao Deus da terra, que é Jesus Cristo, o qual foi manifestado pelas coisas que escrevemos.

13 E agora prossigo meu registro; pois eis que aconteceu que o Senhor levou Jarede e seus irmãos até aquele grande mar que divide as terras. E quando chegaram ao mar, armaram suas tendas; e deram ao lugar o nome de Moriâncumer; e habitaram em tendas, à beira-mar, pelo espaço de quatro anos.

14 E aconteceu, no fim de quatro anos, que o Senhor tornou a aparecer ao irmão de Jarede; e estava numa nuvem e falou com ele. E pelo espaço de três horas falou o Senhor com o irmão de Jarede e repreendeu-o por não se ter lembrado de invocar o nome do Senhor.

15 E o irmão de Jarede arrependeu-se do mal que havia feito e invocou o nome do Senhor por seus irmãos que se achavam com ele. E o Senhor disse-lhe: Perdoarei a ti e a teus irmãos vossos pecados; mas não pecareis mais, porque vos lembrareis de que o meu Espírito não contenderá para sempre com o homem; portanto, se pecardes até estardes plenamente amadurecidos, sereis afastados da presença do Senhor. E estes são os meus pensamentos em relação à terra que vos darei por herança; porque será uma terra escolhida entre todas as outras terras.

16 E disse o Senhor: Lançai-vos ao trabalho e construí barcos da forma que haveis construído até agora. E aconteceu que o irmão de Jarede se pôs a trabalhar e também seus irmãos; e construíram barcos da forma que já haviam construído, de acordo com as instruções do Senhor. E eles eram pequenos e leves sobre a água, de uma leveza semelhante à de uma ave sobre a água.

17 E foram construídos de uma forma que ficavam muito bem ajustados, de modo

que podiam conter água como um vaso; e o fundo era ajustado, como um vaso; e o costado dos barcos era ajustado, como um vaso; e as extremidades eram em ponta; e a parte superior era ajustada, como um vaso; o seu comprimento era o comprimento de uma árvore e a sua porta, quando fechada, ficava ajustada como um vaso.

18 E aconteceu que o irmão de Jarede clamou ao Senhor, dizendo: Ó Senhor, realizei o trabalho que me ordenaste e fiz os barcos segundo tuas instruções.

19 E eis que, ó Senhor, não há luz neles; para onde nos havemos de dirigir? E também pereceremos, porque neles não podemos respirar, a não ser o ar que contêm; portanto, pereceremos.

20 E o Senhor disse ao irmão de Jarede: Eis que farás uma abertura em cima e outra no fundo; e quando necessitares de ar, destaparás a abertura e receberás ar. E se acontecer que a água caia sobre vós, eis que fechareis a abertura, para que não pereçais na inundação.

21 E aconteceu que o irmão de Jarede assim fez, segundo o que o Senhor lhe ordenara.

22 E ele tornou a clamar ao Senhor, dizendo: Ó Senhor, eis que fiz conforme me ordenaste; e preparei os navios para meu povo e eis que neles não há luz. Ó, Senhor, consentirás que cruzemos estas grandes águas na escuridão?

23 E o Senhor disse ao irmão de Jarede: Que desejais que eu faça, a fim de que tenhais luz em vossos barcos? Porque eis que não podeis ter janelas, porque seriam despedaçadas; nem levareis fogo convosco, porque não ireis pela luz do fogo.

24 Pois eis que sereis como uma baleia no meio do mar; porque as altas ondas se quebrarão sobre vós. Não obstante, tirar-vos-ei novamente das profundezas do mar; porque os ventos saíram de minha boca e também eu enviei as chuvas e as inundações.

25 E eis que vos preparo contra essas coisas; porque não podeis cruzar este grande mar sem que eu vos prepare contra as ondas do mar e os ventos que saíram e os dilúvios que hão de vir. Portanto, que desejais que eu prepare para vós, a fim de que tenhais luz quando estiverdes submersos nas profundezas do mar?

Éter 3

1 E aconteceu que o irmão de Jarede (ora, eram oito os barcos que haviam sido preparados) subiu ao monte a que chamaram monte Selém, por causa de sua grande altura, e de uma rocha fundiu dezesseis pequenas pedras; e elas eram brancas e límpidas, como vidro transparente; e ele levou-as em suas mãos ao cimo do monte e clamou novamente ao Senhor, dizendo:

2 Ó Senhor, tu disseste que seremos envolvidos pelas águas. Agora ouve, ó Senhor, e não te ires contra teu servo por causa de sua fraqueza diante de ti; pois sabemos que és santo e habitas nos céus e que somos indignos diante de ti; por causa da queda, nossa natureza tornou-se má continuamente; não obstante, ó Senhor, deste-nos o mandamento de invocar-te, para que de ti recebamos de acordo com nossos desejos.

3 Eis que, ó Senhor, tu nos castigaste devido a nossa iniquidade e expulsaste-nos; e durante todos estes anos temos estado no deserto; não obstante, tens sido misericordioso para conosco. Ó Senhor, tem piedade de mim e afasta deste teu povo tua ira e não permitas que eles cruzem este furioso abismo na escuridão; mas olha estas coisas que fundi da rocha.

4 E sei, ó Senhor, que tu tens todo o poder e que podes fazer tudo quanto queiras para o benefício do homem; portanto, com teu dedo toca estas pedras, ó Senhor, e prepara-as para que brilhem na escuridão; e elas nos iluminarão nos barcos que preparamos, para que tenhamos luz enquanto cruzarmos o mar.

5 Eis que, ó Senhor, tu podes fazer isto. Sabemos que és capaz de mostrar grande poder, o qual parece pequeno ao entendimento do homem.

6 E aconteceu que após ter o irmão de Jarede dito essas palavras, eis que o Senhor estendeu a mão e tocou as pedras, uma a uma, com o dedo. E o véu foi tirado dos olhos do irmão de Jarede e ele viu o dedo do Senhor; e era como o dedo de um homem, à semelhança de carne e sangue; e o irmão de Jarede caiu perante o Senhor, porque ficou tomado de medo.

7 E o Senhor viu que o irmão de Jarede havia caído por terra; e o Senhor disse-lhe: Levanta-te. Por que caíste?

8 E ele disse ao Senhor: Vi o dedo do Senhor e temi que me ferisse; porque não sabia que o Senhor tinha carne e sangue.

9 E o Senhor disse-lhe: Em virtude de tua fé, viste que tomarei sobre mim carne e sangue; e nunca ninguém se chegou a mim com uma fé tão grande como tu; porque se assim não fora, não poderias ter visto o meu dedo. Viste mais que isso?

10 E ele respondeu: Não. Senhor, mostra-te a mim.

11 E o Senhor disse-lhe: Crês nas palavras que eu direi?

12 E ele respondeu: Sim, Senhor, eu sei que falas a verdade, porque és um Deus de verdade e não podes mentir.

13 E quando disse estas palavras, eis que o Senhor se mostrou a ele e disse: Por saberes estas coisas, ficas redimido da queda; portanto, és conduzido de volta a minha presença; portanto, mostro-me a ti.

14 Eis que eu sou aquele que foi preparado desde a fundação do mundo para redimir meu povo. Eis que eu sou Jesus Cristo. Eu sou o Pai e o Filho. Em mim toda a humanidade terá vida e tê-la-á eternamente, sim, aqueles que crerem em meu nome; e eles tornar-se-ão meus filhos e minhas filhas.

15 E nunca me mostrei ao homem que criei, porque nunca o homem creu em mim como tu creste. Vês que foste criado segundo a minha própria imagem? Sim, todos os homens foram criados, no princípio, à minha própria imagem.

16 Eis que este corpo que ora vês é o corpo do meu espírito; e o homem foi por mim criado segundo o corpo do meu espírito; e assim como te apareço em espírito, aparecerei a meu povo na carne.

17 E agora como eu, Morôni, disse que não poderia fazer um relato completo destas coisas que estão escritas, basta-me dizer que Jesus se mostrou a esse homem no espírito, da maneira e à semelhança do mesmo corpo com que se mostrou aos nefitas.

18 E ministrou em favor dele, como ministrou entre os nefitas; e isto para que esse homem pudesse saber que ele era Deus, por causa das muitas obras grandiosas que o Senhor lhe mostrara.

19 E devido ao conhecimento desse homem, ele não podia ser impedido de ver além do véu; e viu o dedo de Jesus e, quando o viu, caiu tomado de temor; porque ele sabia que era o dedo do Senhor; e não mais tinha fé, porque sabia, de nada duvidando.

20 Portanto, tendo esse perfeito conhecimento de Deus, não podia ser impedido de ver além do véu; por isso viu Jesus; e esse ministrou em favor dele.

21 E aconteceu que o Senhor disse ao irmão de Jarede: Eis que não permitirás que

estas coisas que viste e ouviste sejam espalhadas pelo mundo, até que chegue a hora em que glorificarei meu nome na carne; portanto, guardarás em segredo as coisas que viste e ouviste e a ninguém as revelarás.

22 E eis que quando vieres a mim, tu as escreverás e selarás, a fim de que ninguém as possa interpretar; porque tu as escreverás em uma linguagem que não possa ser lida.

23 E eis que eu te darei estas duas pedras e tu também as selarás juntamente com as coisas que escreveres.

24 Porque eis que eu confundi a língua em que irás escrever; portanto, farei com que, no meu devido tempo, estas pedras esclareçam aos olhos dos homens as coisas que irás escrever.

25 E após ter dito estas palavras, o Senhor mostrou ao irmão de Jarede todos os habitantes da Terra que já tinham existido e também todos os que viriam a existir; e não os ocultou de sua vista, mesmo até os confins da Terra.

26 Porque ele lhe dissera anteriormente que, se acreditasse que ele podia mostrar-lhe todas as coisas — elas ser-lhe-iam mostradas; portanto, o Senhor nada lhe poderia ocultar, porque ele sabia que o Senhor podia mostrar-lhe todas as coisas.

27 E o Senhor disse-lhe: Escreve estas coisas e sela-as; e mostrá-las-ei aos filhos dos homens no meu devido tempo.

28 E aconteceu que o Senhor lhe ordenou que selasse as duas pedras que recebera e que não as mostrasse até que o Senhor as mostrasse aos filhos dos homens.

Éter 4

1 E o Senhor ordenou ao irmão de Jarede que descesse do monte, da presença do Senhor, e escrevesse as coisas que vira; e foi proibido que elas chegassem aos filhos dos homens até depois de ele ter sido levantado sobre a cruz; e por esta razão o rei Mosias guardou-as, a fim de que não viessem ao mundo senão depois que Cristo aparecesse a seu povo.

2 E depois que Cristo realmente apareceu a seu povo, ele ordenou que fossem reveladas.

3 Ora, depois disso todos eles degeneraram na incredulidade; e ninguém resta, a não ser os lamanitas; e eles rejeitaram o evangelho de Cristo; portanto, recebi ordem de escondê-las novamente na terra.

4 Eis que escrevi nestas placas precisamente as coisas que o irmão de Jarede viu; e nunca foram reveladas coisas maiores do que as que foram reveladas ao irmão de Jarede.

5 Por essa razão o Senhor ordenou-me que as escrevesse; e escrevi-as. E ele ordenou-me que as selasse; e também ordenou que eu selasse a sua interpretação; portanto, selei os intérpretes, de acordo com o mandamento do Senhor.

6 Porque o Senhor me disse: Não deverão chegar aos gentios até o dia em que se arrependerem de sua iniquidade e tornarem-se limpos perante o Senhor.

7 E no dia em que eles exercerem fé em mim, diz o Senhor, como fez o irmão de Jarede, para que se tornem santificados em mim, então lhes revelarei as coisas que o irmão de Jarede viu, esclarecendo-lhes todas as minhas revelações, disse Jesus Cristo, o Filho de Deus, o Pai dos céus e da Terra e de tudo que neles há.

8 E maldito seja aquele que lutar com a palavra do Senhor; e maldito aquele que negar estas coisas, pois a eles não mostrarei coisas maiores, diz Jesus Cristo; porque

eu sou aquele que fala.

9 E ao meu comando os céus são abertos e fechados; e pela minha palavra tremerá a Terra; e ao meu comando seus habitantes serão consumidos, sim, como que por fogo.

10 E aquele que não crê em minhas palavras não crê em meus discípulos; e se acaso eu não falar, julgai vós; porque no último dia sabereis que eu sou aquele que fala.

11 Mas aquele que crê nestas coisas que eu disse, a ele visitarei com as manifestações do meu Espírito e ele saberá e dará testemunho. Pois em virtude do meu Espírito saberá que estas coisas são verdadeiras, porque persuade os homens a fazerem o bem.

12 E tudo quanto persuade os homens a fazerem o bem, vem de mim; porque o bem não vem de ninguém, a não ser de mim. Eu sou o mesmo que conduz os homens a todo o bem; aquele que não crer em minhas palavras, não crerá em mim — que eu sou; e aquele que não crer em mim, não crerá no Pai que me enviou. Pois eis que eu sou o Pai, eu sou a luz e a vida e a verdade do mundo.

13 Vinde a mim ó vós, gentios, e mostrar-vos-ei as coisas maiores, o conhecimento que está oculto por causa da incredulidade!

14 Vinde a mim ó vós, casa de Israel, e ser-vos-á revelado que coisas grandiosas o Pai vos reservou desde a fundação do mundo e que não chegaram a vós por causa da incredulidade.

15 Eis que quando rasgardes esse véu de incredulidade que vos leva a permanecer em vosso terrível estado de iniquidade e dureza de coração e cegueira de mente, então as grandes e maravilhosas coisas que vos foram ocultas desde a fundação do mundo — sim, quando invocardes o Pai em meu nome, com coração quebrantado e espírito contrito, então sabereis que o Pai se lembrou do convênio que fez com vossos pais, ó casa de Israel!

16 E então minhas revelações, que fiz com que fossem escritas por meu servo João, serão manifestadas aos olhos de todo o povo. Lembrai-vos: quando virdes essas coisas, sabereis que é chegada a hora em que elas realmente serão manifestadas.

17 Portanto, quando receberdes este registro, sabereis que a obra do Pai começou sobre toda a face da Terra.

18 Arrependei-vos pois, todos vós, confins da Terra, e vinde a mim e crede no meu evangelho e sede batizados em meu nome; porque aquele que crer e for batizado, será salvo, mas o que não crer, será condenado; e sinais seguirão os que crerem em meu nome.

19 E bem-aventurado é aquele que no último dia for considerado fiel ao meu nome, porque será levantado para habitar no reino preparado para ele desde a fundação do mundo. E eis que sou eu quem o disse. Amém.

Éter 5

1 E agora eu, Morôni, escrevi as palavras que me foram ordenadas, segundo minha memória; e disse-te as coisas que selei; portanto, nelas não toques com o fim de traduzi-las, porque isso está proibido, a menos que no futuro Deus o julgue prudente.

2 E eis que poderás ter o privilégio de mostrar as placas àqueles que hão de ajudar a trazer à luz esta obra.

3 E serão mostradas a três, pelo poder de Deus; portanto, eles saberão com certeza que estas coisas são verdadeiras.

4 E pela boca de três testemunhas estas coisas serão estabelecidas; e o testemunho de três e esta obra, na qual será demonstrado o poder de Deus e também a sua palavra, da qual o Pai e o Filho e o Espírito Santo dão testemunho — e tudo isto se levantará como um testemunho contra o mundo no último dia.

5 E se acontecer que se arrependam e venham ao Pai, em nome de Jesus, serão recebidos no reino de Deus.

6 E agora, se não tenho autoridade para estas coisas, julgai vós; porque sabereis que tenho autoridade, quando me virdes; e compareceremos perante Deus no último dia. Amém.

Éter 6

1 E agora eu, Morôni, continuo a escrever o registro de Jarede e seu irmão.

2 Pois aconteceu que depois de o Senhor haver preparado as pedras que o irmão de Jarede havia levado ao monte, o irmão de Jarede desceu do monte e colocou as pedras nos barcos que estavam preparados, uma em cada extremidade; e eis que elas forneceram luz aos barcos.

3 E assim fez o Senhor com que as pedras brilhassem na escuridão para fornecer luz aos homens, mulheres e crianças, a fim de que não atravessassem as grandes águas na escuridão.

4 E aconteceu que depois de terem preparado todo tipo de alimento, a fim de subsistirem sobre as águas; e também alimento para seus rebanhos e manadas e para todas as bestas ou animais ou aves que iam levar consigo — e aconteceu que depois de terem feito todas essas coisas, embarcaram em seus navios ou barcos e lançaram-se ao mar, confiando-se ao Senhor seu Deus.

5 E aconteceu que o Senhor Deus fez com que soprasse um vento furioso sobre a face das águas, em direção à terra prometida; e assim foram eles impelidos pelo vento sobre as ondas do mar.

6 E aconteceu que foram muitas vezes submersos nas profundezas do mar, em virtude das ondas gigantescas que se quebravam sobre eles; e também das grandes e terríveis tempestades causadas pela fúria do vento.

7 E aconteceu que quando eram submersos nas profundezas do mar, a água não lhes causava dano, porque seus barcos eram ajustados como um vaso e também eram ajustados como a arca de Noé; portanto, quando eram envolvidos pelas muitas águas, clamavam ao Senhor e ele novamente os fazia voltar à tona d'água.

8 E aconteceu que enquanto estavam sobre as águas, o vento não deixou de soprar em direção à terra prometida; e assim foram eles impelidos pelo vento.

9 E cantavam louvores ao Senhor; sim, o irmão de Jarede cantava louvores ao Senhor e agradecia e glorificava ao Senhor o dia todo; e quando chegava a noite, não cessavam de louvar ao Senhor.

10 E assim foram impelidos para frente; e nenhum monstro do mar pôde despedaçá-los e nenhuma baleia pôde causar-lhes dano; e tinham luz continuamente, estivessem em cima ou embaixo da água.

11 Deste modo foram impelidos sobre as águas por trezentos e quarenta e quatro dias.

12 E desembarcaram nas costas da terra prometida. E quando puseram os pés nas praias da terra prometida, inclinaram-se sobre a face da terra e humilharam-se

perante o Senhor e verteram lágrimas de alegria diante do Senhor, por causa da imensidade de suas ternas misericórdias para com eles.

13 E aconteceu que saíram pela face da terra e começaram a cultivar o solo.

14 E Jarede tinha quatro filhos; e eles chamavam-se Jacom, Gilga, Maá e Oria.

15 E o irmão de Jarede também gerou filhos e filhas.

16 E os amigos de Jarede e seu irmão eram cerca de vinte e duas almas; e também geraram filhos e filhas antes de virem para a terra prometida; e assim começaram, portanto, a ser numerosos.

17 E foram ensinados a andar com humildade perante o Senhor; e foram também ensinados do alto.

18 E aconteceu que começaram a espalhar-se pela face da terra e a multiplicar-se e a cultivar o solo; e tornaram-se fortes na terra.

19 E o irmão de Jarede começou a envelhecer e viu que logo desceria à sepultura; portanto, ele disse a Jarede: Reunamos nosso povo a fim de contá-los, para sabermos deles o que desejam de nós, antes que desçamos a nossas sepulturas.

20 E então o povo foi reunido. Ora, o número de filhos e filhas do irmão de Jarede era vinte e duas almas; e o número de filhos e filhas de Jarede era doze, tendo ele quatro filhos.

21 E aconteceu que contaram o seu povo; e depois de os terem contado, perguntaram-lhes o que desejavam que eles fizessem antes de descerem às suas sepulturas.

22 E aconteceu que o povo desejava que ungissem um de seus filhos para reinar sobre eles.

23 Ora, eis que isso lhes foi doloroso. E o irmão de Jarede disse-lhes: Isto seguramente conduz ao cativeiro.

24 Mas Jarede disse a seu irmão: Consente que eles tenham um rei. E, portanto, lhes disse: Escolhei dentre nossos filhos um rei, aquele que desejais.

25 E aconteceu que eles escolheram o primogênito do irmão de Jarede; e seu nome era Pagague. E aconteceu que ele se recusou e não quis ser rei. E o povo desejava que seu pai o obrigasse, mas o pai não o fez e ordenou-lhes que ninguém obrigassem a ser seu rei.

26 E aconteceu que escolheram todos os irmãos de Pagague, mas nenhum deles aceitou.

27 E aconteceu que todos os filhos de Jarede se recusaram, com exceção de um deles; e Oria foi ungido para ser rei do povo.

28 E ele começou a reinar; e o povo começou a prosperar e tornou-se imensamente rico.

29 E aconteceu que Jarede morreu e também seu irmão.

30 E aconteceu que Oria andou humildemente perante o Senhor e lembrou-se das coisas grandiosas que o Senhor fizera por seu pai; e também ensinou a seu povo sobre as coisas grandiosas que o Senhor fizera por seus pais.

Éter 7

1 E aconteceu que Oria exerceu julgamento na terra, em retidão, todos os seus dias, que foram muitos.

2 E gerou filhos e filhas; sim, gerou trinta e um, dos quais vinte e três eram homens.

3 E aconteceu que também gerou a Quib em sua velhice. E aconteceu que Quib reinou em seu lugar; e Quib gerou a Corior.
4 E quando Corior tinha trinta e dois anos, rebelou-se contra o pai e retirou-se e foi habitar na terra de Neor; e gerou filhos e filhas e eles tornaram-se muito formosos; portanto, Corior atraiu muita gente para si.
5 E quando reuniu um exército, subiu à terra de Moron, onde morava o rei; e fê-lo prisioneiro, em cumprimento às palavras do irmão de Jarede de que seriam levados ao cativeiro.
6 Ora, a terra de Moron, onde o rei habitava, ficava próxima da terra que é chamada Desolação pelos nefitas.
7 E aconteceu que Quib viveu em cativeiro assim como seu povo, sob o domínio de seu filho Corior, até que ficou muito velho; não obstante, Quib gerou a Sule em sua velhice, enquanto se achava ainda no cativeiro.
8 E aconteceu que Sule se irou contra seu irmão; e Sule ficou forte e tornou-se poderoso quanto à força humana; e foi igualmente poderoso em seus julgamentos.
9 Portanto, ele foi ao monte Efraim, onde fundiu minério do monte e fez espadas de aço para aqueles que havia levado consigo; e depois de os haver armado com espadas, retornou à cidade de Neor e atacou seu irmão Corior, tendo desta maneira conquistado o reino, que restituiu a seu pai, Quib.
10 E então, em virtude do feito de Sule, o pai confiou-lhe o reino; portanto, começou a reinar em lugar do pai.
11 E aconteceu que julgava com retidão; e estendeu seu reino sobre toda a face da terra, porque o povo se tornara muito numeroso.
12 E aconteceu que Sule também gerou muitos filhos e filhas.
13 E Corior arrependeu-se dos muitos males que praticara; portanto, Sule lhe deu poderes em seu reino.
14 E aconteceu que Corior teve muitos filhos e filhas. E entre os filhos de Corior havia um cujo nome era Noé.
15 E aconteceu que Noé se rebelou contra Sule, o rei, e também contra o pai, Corior, atraindo Coor, seu irmão, e também todos os seus irmãos e muitos do povo.
16 E batalhou contra Sule, o rei, e obteve a terra de sua primeira herança; e tornou-se rei dessa parte da terra.
17 E aconteceu que novamente batalhou contra Sule, o rei; e aprisionou-o e levou-o cativo para Moron.
18 E aconteceu que quando estava prestes a executá-lo, os filhos de Sule entraram furtivamente na casa de Noé, durante a noite, e mataram-no; e arrombaram a porta da prisão e retiraram o pai e colocaram-no no trono, em seu próprio reino.
19 Então o filho de Noé edificou o reino em seu lugar; não obstante, não mais conseguiram dominar Sule, o rei; e o povo que estava sob o reinado de Sule, o rei, prosperou grandemente e tornou-se forte.
20 E o país foi dividido; e havia dois reinos: o reino de Sule e o reino de Coor, filho de Noé.
21 E Coor, filho de Noé, fez com que seu povo batalhasse contra Sule, mas Sule derrotou-os e matou Coor.
22 Ora, Coor tinha um filho chamado Ninrode; e Ninrode desistiu do reino de Coor em favor de Sule e obteve favor aos olhos de Sule; portanto, Sule lhe concedeu muitos favores e ele fazia, no reino de Sule, o que desejava.

23 E também, no reinado de Sule apareceram profetas entre o povo, os quais foram enviados pelo Senhor, profetizando que a iniquidade e a idolatria do povo estavam trazendo maldição sobre a terra; e que seriam destruídos, caso não se arrependessem.
24 E aconteceu que o povo insultou os profetas e zombou deles. E aconteceu que o rei Sule julgou todos os que insultaram os profetas.
25 E promulgou uma lei para toda a terra, que concedia aos profetas o direito de irem aonde lhes aprouvesse; e por essa razão o povo foi levado ao arrependimento.
26 E em virtude de o povo haver-se arrependido de suas iniquidades e idolatrias, o Senhor poupou-os e começaram novamente a prosperar na terra. E aconteceu que Sule gerou filhos e filhas em sua velhice.
27 E não houve mais guerras nos dias de Sule; e ele lembrou-se das grandes coisas que o Senhor fizera por seus pais, trazendo-os, através do grande mar, para a terra prometida; portanto, ele julgou em retidão durante todos os seus dias.

Éter 8

1 E aconteceu que ele gerou a Ômer e Ômer reinou em seu lugar. E Ômer gerou a Jarede; e Jarede gerou filhos e filhas.
2 E Jarede rebelou-se contra o pai e foi habitar na terra de Hete. E aconteceu que ele lisonjeou muita gente por causa de suas palavras astutas, até obter a metade do reino.
3 E quando conseguiu a metade do reino, batalhou contra o pai e levou o pai ao cativeiro; e fez com que ele servisse em cativeiro.
4 E então, nos dias do reinado de Ômer, esteve ele em cativeiro metade de seus dias. E aconteceu que ele gerou filhos e filhas, entre os quais Esrom e Coriântumr.
5 E eles ficaram sumamente zangados com os feitos de Jarede, seu irmão, de modo que organizaram um exército e batalharam contra Jarede. E aconteceu que batalharam contra ele à noite.
6 E aconteceu que depois de haverem destruído o exército de Jarede, estavam também a ponto de matá-lo; e ele suplicou-lhes que não o matassem, dizendo que desistiria do reino em favor de seu pai. E aconteceu que lhe concederam a vida.
7 E Jarede ficou muito triste com a perda do reino, porque nele e na glória do mundo havia posto o coração.
8 Ora, a filha de Jarede, sendo sumamente esperta e vendo a tristeza do pai, formulou um plano para restituir o reino ao pai.
9 Ora, a filha de Jarede era muito bela. E aconteceu que falou a seu pai, dizendo-lhe: Por que razão está meu pai tão triste? Não leu ele o registro que nossos pais trouxeram através do grande mar? Eis que não há neles um relato referente aos antigos, de que, por meio de planos secretos, obtiveram reinos e grande glória?
10 E agora, portanto, que meu pai mande chamar Aquis, filho de Químnor; e eis que sou bela e dançarei perante ele e agradá-lo-ei, de modo que me desejará para esposa; portanto, se ele te pedir que me dês a ele para esposa, dir-lhe-ás: Dá-la-ei se me trouxeres a cabeça de meu pai, o rei.
11 Ora, Ômer era amigo de Aquis; portanto, quando Jarede mandou chamar Aquis, a filha de Jarede dançou perante ele, agradando-o de tal modo que ele a desejou para esposa. E aconteceu que ele disse a Jarede: Dai-ma para esposa.
12 E Jarede lhe disse: Eu vo-la darei se me trouxerdes a cabeça de meu pai, o rei.
13 E aconteceu que Aquis reuniu na casa de Jarede toda a sua parentela,

dizendo-lhes: Jurareis que me sereis fiéis naquilo que eu vos pedir?

14 E aconteceu que todos juraram pelo Deus do céu e também pelos céus e também pela Terra e por suas cabeças que aquele que deixasse de ajudar Aquis no que ele desejasse, perderia a cabeça; e quem quer que divulgasse o que Aquis lhes desse a conhecer, perderia a vida.

15 E aconteceu que assim concordaram eles com Aquis. E Aquis administrou-lhes os juramentos que foram transmitidos pelos antigos que também estavam à procura de poder e que haviam sido transmitidos desde Caim, que foi assassino desde o princípio.

16 E foram preservados pelo poder do diabo para administrar esses juramentos ao povo, a fim de conservá-lo nas trevas, para ajudar aqueles que buscavam poder a conseguir poder e a assassinar e a pilhar e a mentir e a praticar toda sorte de iniquidade e devassidão.

17 E foi a filha de Jarede quem lhe pôs no coração o desejo de reavivar essas coisas antigas; e Jarede pô-las no coração de Aquis; portanto, Aquis administrou-as a seus parentes e amigos, levando-os, com belas promessas, a fazerem qualquer coisa que ele desejasse.

18 E aconteceu que eles formaram uma combinação secreta, como os antigos, combinação essa mais abominável e iníqua que tudo à vista de Deus.

19 Pois o Senhor não opera por combinações secretas nem deseja que o homem derrame sangue, mas em todas as coisas proibiu-o, desde a origem do homem.

20 E agora eu, Morôni, não escrevo as formas de seus juramentos e combinações; porque me foi dado a conhecer que eles existem entre todos os povos e que existem entre os lamanitas.

21 E causaram a destruição deste povo sobre o qual estou falando agora e também a destruição do povo de Néfi.

22 E toda nação que apoiar tais combinações secretas para obter poder e lucro, até que se espalhem pela nação, eis que será destruída; porque o Senhor não permitirá que o sangue de seus santos, que será derramado por eles, clame sempre a ele por vingança desde a terra, sem que os vingue.

23 Portanto, ó gentios, é sabedoria de Deus que estas coisas vos sejam mostradas, a fim de que, por meio delas, vos arrependais de vossos pecados e não permitais que vos dominem essas combinações assassinas, instituídas para a obtenção de poder e lucro — e a obra, sim, a obra de destruição vos sobrevenha; sim, a espada da justiça do Deus Eterno cairá sobre vós para vossa ruína e destruição, se permitirdes que estas coisas aconteçam.

24 Portanto, o Senhor vos ordena que quando virdes essas coisas surgirem entre vós, estejais conscientes de vossa terrível situação por causa desta combinação secreta que existirá entre vós; ou ai dela, em virtude do sangue daqueles que foram mortos; porque eles clamam desde o pó por vingança contra ela e contra os que a instituíram.

25 Pois acontece que quem a institui visa destruir a liberdade de todas as terras, nações e países; e causa a destruição de todos os povos, pois é instituída pelo diabo, que é o pai de todas as mentiras; o mesmo mentiroso que enganou nossos primeiros pais, sim, o mesmo mentiroso que fez com que o homem cometesse assassinatos desde o princípio; que endureceu o coração dos homens a tal ponto que mataram os profetas e apedrejaram-nos e expulsaram-nos desde o princípio.

26 Portanto, eu, Morôni, tenho ordem de escrever estas coisas para que o mal seja

reprimido e para que chegue o tempo em que Satanás já não tenha poder sobre o coração dos filhos dos homens, mas que eles sejam persuadidos a fazer o bem continuamente, para que cheguem à fonte de toda retidão e sejam salvos.

Éter 9

1 E agora eu, Morôni, continuo meu registro. Portanto, eis que aconteceu que por causa das combinações secretas de Aquis e seus amigos, eis que eles derrubaram o reino de Ômer.

2 Não obstante, o Senhor foi misericordioso para com Ômer e também para com seus filhos e filhas que não visaram a sua destruição.

3 E o Senhor advertiu a Ômer, em um sonho, que partisse daquela terra; portanto, Ômer partiu daquela terra com sua família e viajou muitos dias e passou pelo monte Sim e passou perto do lugar onde os nefitas foram destruídos; e dali se dirigiu para o leste e chegou a um lugar que era chamado Ablom, no litoral, e lá armou sua tenda; e também seus filhos e filhas e toda a sua casa, exceto Jarede e sua família.

4 E aconteceu que Jarede foi ungido rei do povo pelas mãos da iniquidade; e deu sua filha por esposa a Aquis.

5 E aconteceu que Aquis atentou contra a vida de seu sogro; e recorreu àqueles a quem havia feito jurar segundo os juramentos dos antigos; e eles conseguiram a cabeça de seu sogro, quando se achava no trono dando audiência ao povo.

6 Pois tanto se espalhara esta iníqua e secreta sociedade, que havia corrompido o coração de todo o povo; portanto, Jarede foi assassinado em seu trono e Aquis reinou em seu lugar.

7 E aconteceu que Aquis começou a sentir ciúme de seu filho, de modo que o encerrou numa prisão e manteve-o com pouco ou nenhum alimento até ele morrer.

8 E então o irmão daquele que morreu (e seu nome era Ninra) irou-se contra o pai por causa do que havia feito a seu irmão.

9 E aconteceu que Ninra reuniu um pequeno grupo de homens e fugiu daquela terra e foi habitar com Ômer.

10 E aconteceu que Aquis gerou outros filhos; e eles conquistaram o coração do povo, não obstante haverem jurado ao pai que praticariam toda sorte de iniquidades, de acordo com o que ele desejasse.

11 Ora, o povo de Aquis desejava riquezas, assim como Aquis desejava poder; portanto, os filhos de Aquis ofereceram-lhes dinheiro, conseguindo assim atrair para si a maior parte do povo.

12 E entre Aquis e os filhos de Aquis principiou uma guerra que durou muitos anos, até a destruição de quase todo o povo do reino, sim, de todos, com exceção de trinta almas e daqueles que fugiram com a casa de Ômer.

13 Portanto, Ômer foi estabelecido novamente na terra de sua herança.

14 E aconteceu que Ômer começou a envelhecer; não obstante, em sua velhice gerou a Êmer; e ele ungiu Êmer como rei, para reinar em seu lugar.

15 E depois de haver ungido Êmer como rei, viveu em paz na terra pelo espaço de dois anos e morreu, tendo vivido grande número de dias que foram cheios de tristeza. E aconteceu que Êmer reinou em seu lugar e seguiu os passos de seu pai.

16 E o Senhor novamente começou a retirar a maldição da terra; e a casa de Êmer prosperou grandemente sob o reinado de Êmer; e no espaço de sessenta e dois anos

tornaram-se muito fortes, de modo que chegaram a ser imensamente ricos —
17 Tendo toda espécie de frutas e de grãos e de sedas e de linho fino e de ouro e de prata e de coisas preciosas.
18 E também toda espécie de gado, de bois e vacas e de carneiros e de porcos e de cabras e também muitas outras espécies de animais úteis para a alimentação do homem;
19 E tinham também cavalos e jumentos; e havia elefantes e curelons e cumons; todos eles eram úteis para o homem, especialmente os elefantes e curelons e cumons.
20 E assim derramou o Senhor suas bênçãos sobre esta terra, que era escolhida entre todas as outras terras; e ordenou que aqueles que possuíssem a terra possuíssem-na para o Senhor, ou seriam destruídos quando amadurecessem em iniquidade; porque sobre esses, diz o Senhor, derramarei a plenitude de minha ira.
21 E Êmer julgou com retidão todos os seus dias e gerou muitos filhos e filhas; e gerou a Coriântum e ungiu Coriântum para reinar em seu lugar.
22 E depois de haver ungido Coriântum para reinar em seu lugar, viveu quatro anos e viveu em paz na terra; sim, e até viu o Filho da Retidão e regozijou-se e rejubilou-se em seu dia; e morreu em paz.
23 E aconteceu que Coriântum seguiu os passos do pai e construiu muitas cidades poderosas e administrou o que era bom a seu povo durante todos os seus dias. E aconteceu que não teve filhos até ficar muito idoso.
24 E aconteceu que sua esposa morreu com a idade de cento e dois anos. E aconteceu que em sua velhice Coriântum tomou para esposa uma jovem e gerou filhos e filhas; e viveu até a idade de cento e quarenta e dois anos.
25 E aconteceu que gerou a Com e Com reinou em seu lugar; e ele reinou durante quarenta e nove anos e gerou a Hete; e ele também gerou outros filhos e filhas.
26 E o povo tornara a espalhar-se por toda a face da terra e novamente começou a haver grande iniquidade na face da terra; e Hete começou a abraçar outra vez os planos secretos da antiguidade, para destruir o pai.
27 E aconteceu que ele destronou o pai, pois matou-o com sua própria espada; e reinou em seu lugar.
28 E novamente surgiram profetas na terra, clamando-lhes arrependimento — que deviam preparar o caminho do Senhor ou uma grande maldição cairia sobre a face da terra; sim, haveria uma grande fome pela qual seriam destruídos, caso não se arrependessem.
29 Mas o povo não acreditou nas palavras dos profetas e expulsou-os; e atiraram alguns em fossos e deixaram-nos morrer. E aconteceu que fizeram todas essas coisas de acordo com as ordens do rei, Hete.
30 E aconteceu que começou a haver grande escassez na terra e os habitantes começaram a ser destruídos rapidamente por causa da escassez, porque não chovia sobre a face da Terra.
31 E apareceram também serpentes venenosas na face da terra e envenenaram muita gente. E aconteceu que seus rebanhos começaram a fugir das serpentes venenosas em direção à terra do sul, que era chamada de Zaraenla pelos nefitas.
32 E aconteceu que muitos deles morreram pelo caminho; não obstante, alguns fugiram para a terra do sul.
33 E aconteceu que o Senhor fez com que as serpentes já não os perseguissem, mas que obstruíssem o caminho para que o povo não pudesse passar, a fim de que todo

aquele que tentasse passar perecesse vitimado pelas serpentes venenosas.

34 E aconteceu que o povo seguiu a trilha dos animais e devorou a carcaça dos que tinham morrido pelo caminho, até devorar todos. Ora, quando o povo viu que iria perecer, começou a arrepender-se de suas iniquidades e clamar ao Senhor.

35 E aconteceu que quando se humilharam suficientemente perante o Senhor, ele mandou chuvas sobre a face da terra; e o povo começou a reviver e principiou a haver frutos nas regiões do norte e em todos os países circunvizinhos. E o Senhor demonstrou-lhes o seu poder, livrando-os da fome.

Éter 10

1 E aconteceu que Sez, que era descendente de Hete — pois Hete havia perecido por causa da fome com toda a sua casa, exceto Sez — Sez começou, portanto, a reedificar um povo destruído.

2 E aconteceu que Sez se lembrou da destruição de seus pais e edificou um reino justo; porque se lembrou do que o Senhor fizera, trazendo Jarede e seu irmão através do mar; e ele trilhou os caminhos do Senhor e gerou filhos e filhas.

3 E seu filho mais velho, cujo nome era Sez, rebelou-se contra ele; contudo, Sez foi ferido pela mão de um ladrão em virtude de sua grande riqueza, o que propiciou novamente paz a seu pai.

4 E aconteceu que seu pai construiu muitas cidades sobre a face da terra e o povo novamente começou a espalhar-se por toda a face da terra. E Sez viveu até uma idade muito avançada; e gerou a Riplaquis e morreu; e Riplaquis reinou em seu lugar.

5 E aconteceu que Riplaquis não fez o que era correto aos olhos do Senhor, porque teve muitas esposas e concubinas e pôs sobre os ombros dos homens o que era difícil de suportar; sim, taxou-os com pesados impostos e, com os impostos, construiu muitos edifícios espaçosos.

6 E erigiu para si mesmo um magnífico trono e construiu muitas prisões; e quem não se sujeitava aos impostos, ele atirava na prisão; e quem não conseguia pagar os impostos, ele atirava na prisão; e fazia com que trabalhassem continuamente para seu sustento; e quem se recusasse a trabalhar, ele condenava à morte.

7 Assim obteve todas as suas excelentes obras, sim, mesmo seu ouro fino ele fez com que fosse refinado nas prisões; e fez com que se executasse na prisão toda espécie de trabalhos finos. E aconteceu que ele afligiu o povo com sua devassidão e abominações.

8 E depois de haver ele reinado pelo espaço de quarenta e dois anos, o povo rebelou-se contra ele; e novamente começou a haver guerra na terra, resultando na morte de Riplaquis e expulsão de seus descendentes da terra.

9 E aconteceu que depois de muitos anos, Moriânton (sendo descendente de Riplaquis) reuniu um exército de proscritos e batalhou contra o povo; e apoderou-se de muitas cidades; e a guerra tornou-se muito dolorosa e durou muitos anos e ele dominou toda a terra e fez-se rei de toda aquela terra.

10 E depois de fazer-se rei, aliviou a carga do povo, pelo que obteve favor aos olhos do povo e eles ungiram-no como rei.

11 E ele fez justiça ao povo, mas não a si mesmo, por causa de sua extrema devassidão; portanto, foi afastado da presença do Senhor.

12 E aconteceu que Moriânton construiu muitas cidades e o povo tornou-se muito

rico sob seu reinado, tanto em construções como em ouro e prata; e no cultivo de grãos e em rebanhos e em manadas e gado e naquelas coisas que lhes haviam sido restituídas.

13 E Moriânton viveu até uma idade muito avançada e gerou a Quim; e Quim reinou em lugar de seu pai; e reinou oito anos e seu pai morreu. E aconteceu que Quim não reinou com retidão, portanto, não foi favorecido pelo Senhor.

14 E seu irmão rebelou-se contra ele, levando-o ao cativeiro; e ele permaneceu em cativeiro todos os seus dias e gerou filhos e filhas no cativeiro; e em sua velhice gerou a Levi e morreu.

15 E aconteceu que Levi serviu no cativeiro, depois da morte de seu pai, pelo espaço de quarenta e dois anos. E fez guerra contra o rei da terra, conquistando o reino para si próprio.

16 E depois de haver conquistado o reino para si, fez o que era reto aos olhos do Senhor e o povo prosperou na terra; e ele viveu até uma idade bem avançada e gerou filhos e filhas; e gerou também a Corom, a quem ungiu rei em seu lugar.

17 E aconteceu que Corom fez o que era bom aos olhos do Senhor todos os seus dias; e gerou muitos filhos e filhas; e depois de haver visto muitos dias, morreu, como o resto da terra; e Quis reinou em seu lugar.

18 E aconteceu que Quis também morreu e Libe reinou em seu lugar.

19 E aconteceu que Libe também fez o que era bom aos olhos do Senhor. E nos dias de Libe as serpentes venenosas foram destruídas. Portanto, eles foram à terra do sul, a fim de caçar e obter alimento para o povo da terra, porque a região estava cheia de animais da floresta. E o próprio Libe tornou-se também um grande caçador.

20 E construíram uma grande cidade perto da faixa estreita de terra, perto do lugar onde o mar divide a terra.

21 E conservaram a terra do sul desabitada, para caça. E toda a face da terra do norte estava coberta de habitantes.

22 E eram muito industriosos; e compravam e vendiam e negociavam uns com os outros, a fim de obter ganhos.

23 E trabalhavam com toda espécie de minérios e faziam ouro e prata e ferro e latão e toda sorte de metais; e extraíam-nos da terra; portanto, levantaram enormes montes de terra para extrair minérios: de ouro e de prata e de ferro e de cobre. E faziam toda sorte de trabalhos finos.

24 E tinham sedas e linho finamente tecido; e faziam toda espécie de tecidos para cobrir-lhes a nudez.

25 E produziam todo tipo de ferramentas para cultivar a terra, tanto para arar como para semear, para colher e para cavar e também para debulhar.

26 E produziam todo tipo de ferramentas, com as quais trabalhavam com seus animais.

27 E produziam todo tipo de armas de guerra. E faziam todo tipo de trabalhos de execução muito esmerada.

28 E nunca houve um povo mais abençoado do que eles nem mais favorecido pela mão do Senhor. E estavam numa terra que fora escolhida entre todas as outras, porque o Senhor o dissera.

29 E aconteceu que Libe viveu muitos anos e gerou filhos e filhas; e gerou também a Heartom.

30 E aconteceu que Heartom reinou em lugar de seu pai. E após haver Heartom

reinado por vinte e quatro anos, eis que o reino lhe foi tomado. E ele serviu em cativeiro por muitos anos, sim, pelo restante de seus dias.

31 E gerou a Hete e Hete viveu todos os seus dias em cativeiro. E Hete gerou a Aarão e Aarão viveu em cativeiro todos os seus dias; e ele gerou a Amnigada e Amnigada também viveu todos os seus dias em cativeiro; e ele gerou a Coriântum e Coriântum viveu todos os seus dias em cativeiro; e ele gerou a Com.

32 E aconteceu que Com atraiu para si a metade do reino. E reinou sobre a metade do reino quarenta e dois anos e foi batalhar contra o rei Angide; e lutaram pelo espaço de muitos anos, durante os quais Com derrotou Angide e dominou o restante do reino.

33 E nos dias de Com começou a haver ladrões na terra; e eles adotaram os planos antigos e administraram juramentos segundo a maneira dos antigos; e novamente procuraram destruir o reino.

34 Ora, Com lutou muito contra eles; entretanto, não prevaleceu.

Éter 11

1 E apareceram também muitos profetas nos dias de Com e profetizaram a destruição daquele grande povo, caso não se arrependessem e não se voltassem para o Senhor e não renunciassem a seus assassinatos e iniquidades.

2 E aconteceu que os profetas foram rejeitados pelo povo e fugiram para junto de Com em busca de proteção, porque o povo procurava destruí-los.

3 E eles profetizaram muitas coisas a Com; e ele foi abençoado por todo o resto de seus dias.

4 E viveu até uma idade bem avançada e gerou a Siblom; e Siblom reinou em seu lugar. E o irmão de Siblom rebelou-se contra ele e começou uma grande guerra em toda a terra.

5 E aconteceu que o irmão de Siblom fez com que todos os profetas que haviam profetizado a destruição do povo fossem executados;

6 E houve grande calamidade em toda a terra, pois eles haviam testificado que uma grande maldição cairia sobre a terra e também sobre o povo; e que haveria entre eles uma grande destruição, como nunca houvera na face da terra; e seus ossos tornar-se-iam como montes de terra sobre a face do país, a não ser que se arrependessem de suas iniquidades.

7 E não deram ouvidos à voz do Senhor, por causa de suas combinações iníquas; portanto, começou a haver guerras e contendas em toda a terra; e também muita fome e pestilências, de modo que houve uma grande destruição, como nunca antes fora vista na face da terra; e tudo isto aconteceu nos dias de Siblom.

8 E o povo começou a arrepender-se de sua iniquidade; e quando se arrependiam, o Senhor tinha misericórdia deles.

9 E aconteceu que Siblom foi morto e Sete foi posto em cativeiro e viveu em cativeiro todos os seus dias.

10 E aconteceu que Aá, seu filho, apoderou-se do reino e reinou sobre o povo todos os seus dias. E praticou toda sorte de iniquidade, em seus dias, causando muito derramamento de sangue; e poucos foram os seus dias.

11 E Etem, sendo descendente de Aá, apoderou-se do reino; e ele também fez, em seus dias, o que era iníquo.

12 E aconteceu que nos dias de Etem surgiram muitos profetas e novamente profetizaram ao povo; sim, profetizaram que o Senhor os varreria completamente da face da Terra, a não ser que se arrependessem de suas iniquidades.
13 E aconteceu que o povo endureceu o coração e não deu ouvidos às suas palavras; e os profetas prantearam e retiraram-se do meio do povo.
14 E aconteceu que Etem julgou iniquamente todos os seus dias; e gerou a Moron. E aconteceu que Moron reinou em seu lugar e Moron fez o que era iníquo perante o Senhor.
15 E aconteceu que surgiu uma rebelião entre o povo, devido àquela combinação secreta que fora instituída com o fito de adquirir poder e riquezas; e entre eles surgiu um homem poderoso em sua iniquidade e ele batalhou contra Moron e dominou a metade do reino; e conservou a metade do reino por muitos anos.
16 E aconteceu que Moron o derrotou e reconquistou o reino.
17 E aconteceu que surgiu outro homem poderoso; e ele era descendente do irmão de Jarede.
18 E aconteceu que ele derrotou Moron e conquistou o reino; portanto, Moron viveu em cativeiro pelo resto de seus dias; e ele gerou a Coriântor.
19 E aconteceu que Coriântor viveu em cativeiro todos os seus dias.
20 E nos dias de Coriântor surgiram também muitos profetas e profetizaram a respeito de coisas grandes e maravilhosas e clamaram arrependimento ao povo, avisando a todos que, caso não se arrependessem, o Senhor Deus executaria juízo contra eles até sua completa destruição;
21 E que o Senhor Deus, por seu poder, enviaria ou traria outro povo para ocupar a terra, da mesma forma que trouxera seus pais.
22 E eles rejeitaram todas as palavras dos profetas, por causa de sua sociedade secreta e iníquas abominações.
23 E aconteceu que Coriântor gerou a Éter e morreu, tendo vivido em cativeiro todos os seus dias.

Éter 12

1 E aconteceu que Éter viveu nos dias de Coriântumr; e Coriântumr era rei de toda a terra.
2 E Éter era um profeta do Senhor; portanto, Éter surgiu nos dias de Coriântumr e começou a profetizar ao povo, porque não podia ser impedido, em virtude do Espírito do Senhor que estava nele.
3 Pois clamava desde a manhã até o pôr-do-sol, exortando o povo a crer em Deus e a arrepender-se, a fim de não ser destruído, dizendo que, pela fé, todas as coisas se cumprem.
4 Portanto, todos os que creem em Deus podem, com segurança, esperar por um mundo melhor, sim, até mesmo um lugar à mão direita de Deus, esperança essa que vem pela fé e é uma âncora para a alma dos homens, tornando-os seguros e constantes, sempre abundantes em boas obras, sendo levados a glorificar a Deus.
5 E aconteceu que Éter profetizou ao povo coisas grandes e maravilhosas, nas quais não acreditaram porque não as viam.
6 E agora eu, Morôni, quisera falar algo a respeito dessas coisas. Quisera mostrar ao mundo que fé são coisas que se esperam, mas não se veem; portanto, não disputeis

porque não vedes, porque não recebeis testemunho senão depois da prova de vossa fé.

7 Pois foi pela fé que Cristo apareceu a nossos pais depois de haver ressuscitado dentre os mortos; e ele não apareceu a nossos pais senão depois que nele tiveram fé; portanto, foi necessário que alguns nele tivessem fé, porque ele não se mostrou ao mundo.

8 Mas em virtude da fé dos homens mostrou-se ao mundo e glorificou o nome do Pai; e preparou um caminho pelo qual outros pudessem ser participantes do dom celestial e tivessem esperança de coisas que não viram.

9 Portanto, também vós podeis ter esperança e ser participantes do dom, se tão-somente tiverdes fé.

10 Eis que foi pela fé que os antigos foram chamados segundo a santa ordem de Deus.

11 Portanto, pela fé foi dada a lei de Moisés. Pela dádiva de seu Filho, porém, Deus preparou um caminho mais excelente; e foi pela fé que isso se cumpriu.

12 Pois, se não houver fé entre os filhos dos homens, Deus não pode fazer milagres entre eles; portanto, ele não apareceu senão depois que tiveram fé.

13 Eis que foi a fé exercida por Alma e Amuleque que fez a prisão ruir por terra.

14 Eis que foi a fé exercida por Néfi e Leí que operou a transformação dos lamanitas, de modo que foram batizados com fogo e com o Espírito Santo.

15 Eis que foi a fé exercida por Amon e seus irmãos que operou tão grande milagre entre os lamanitas.

16 Sim, e todos aqueles que operaram milagres, fizeram-no pela fé, tanto os que viveram antes de Cristo como os que viveram depois dele.

17 E foi pela fé que os três discípulos obtiveram a promessa de que não provariam a morte; e eles não obtiveram a promessa senão depois de terem fé.

18 Ninguém, em tempo algum, fez milagres antes de exercer fé; portanto, primeiro creram no Filho de Deus.

19 E houve muitos cuja fé foi muito forte, antes mesmo de Cristo ter vindo, os quais não puderam ser impedidos de penetrar o véu, mas realmente viram com os próprios olhos as coisas que, antes, haviam contemplado com os olhos da fé; e regozijaram-se.

20 E eis que vimos neste registro que um desses foi o irmão de Jarede; pois tão grande era sua fé em Deus, que quando Deus estendeu o dedo, não o pôde ocultar dos olhos do irmão de Jarede, em virtude da palavra que lhe dissera, palavra essa que ele obtivera pela fé.

21 E depois de haver o irmão de Jarede visto o dedo do Senhor, em virtude da promessa que o irmão de Jarede obtivera pela fé, o Senhor nada pôde ocultar de seus olhos; portanto, lhe mostrou todas as coisas, porque ele não podia mais ser mantido fora do véu.

22 E foi pela fé que meus pais obtiveram a promessa de que estas coisas chegariam a seus irmãos por intermédio dos gentios; portanto, me foi ordenado pelo Senhor, sim, pelo próprio Jesus Cristo.

23 E eu disse-lhe: Senhor, os gentios farão zombaria destas coisas, em virtude de nossa deficiência na escrita; pois, Senhor, tu nos fizeste poderosos na palavra pela fé, mas não nos fizeste poderosos na escrita; pois fizeste com que todo este povo muito pudesse falar, por causa do Espírito Santo que lhe deste;

24 E fizeste com que pudéssemos escrever só um pouco, em virtude da inabilidade

de nossas mãos. Eis que tu não nos fizeste poderosos na escrita como o irmão de Jarede, porque fizeste com que as coisas que ele escreveu fossem poderosas como tu, a ponto de dominar o homem que as lê.

25 Tu também fizeste nossas palavras poderosas e fortes, a ponto de não as podermos escrever; portanto, quando escrevemos, observamos nossa fraqueza e tropeçamos por causa da colocação de nossas palavras; e eu temo que os gentios zombem de nossas palavras.

26 E depois de eu ter dito isto, falou-me o Senhor, dizendo: Os tolos zombam, mas lamentarão; e não se aproveitarão de vossa debilidade, porque minha graça basta aos mansos;

27 E se os homens vierem a mim, mostrar-lhes-ei sua fraqueza. E dou a fraqueza aos homens a fim de que sejam humildes; e minha graça basta a todos os que se humilham perante mim; porque caso se humilhem perante mim e tenham fé em mim, então farei com que as coisas fracas se tornem fortes para eles.

28 Eis que mostrarei aos gentios sua fraqueza e mostrar-lhes-ei que fé, esperança e caridade conduzem a mim — a fonte de toda retidão.

29 E eu, Morôni, tendo ouvido estas palavras, senti-me confortado e disse: Ó Senhor, seja feita a tua justa vontade, pois sei que ages para com os filhos dos homens de acordo com sua fé.

30 Pois o irmão de Jarede disse à montanha Zerim: Move-te! e ela foi movida. E se ele não tivesse tido fé, ela não se teria movido; portanto, tu ages depois que os homens têm fé.

31 Pois assim te manifestaste a teus discípulos; porque depois que eles tiveram fé e falaram em teu nome, tu te mostraste a eles com grande poder.

32 E também me lembro de que tu disseste haver preparado para o homem uma casa, sim, entre as mansões de teu Pai, na qual o homem pode ter uma esperança mais excelente; portanto, o homem deve ter esperança; caso contrário não poderá receber uma herança no lugar que tu preparaste.

33 E novamente me lembro de que tu disseste ter amado o mundo a ponto de dar a tua vida pelo mundo para tomá-la de novo, a fim de preparar um lugar para os filhos dos homens.

34 E agora sei que esse amor que tiveste pelos filhos dos homens é caridade; portanto, a não ser que os homens tenham caridade, não poderão herdar o lugar que preparaste nas mansões de teu Pai.

35 Portanto, sei, pelo que disseste, que se os gentios não tiverem caridade em relação a nossa fraqueza, prová-los-ás e tirarás o seu talento, sim, mesmo aquele que receberam, e dá-lo-ás aos que tiverem mais fartamente.

36 E aconteceu que eu orei ao Senhor a fim de que ele desse graça aos gentios, para que tenham caridade.

37 E aconteceu que o Senhor me disse: Se eles não têm caridade, a ti isso não importa; tu tens sido fiel; portanto, tuas vestes se tornarão limpas. E porque viste a tua fraqueza, serás fortalecido até que te sentes no lugar que preparei nas mansões de meu Pai.

38 E agora eu, Morôni, despeço-me dos gentios, sim, e também de meus irmãos a quem amo, até que nos encontremos perante o tribunal de Cristo, onde todos os homens saberão que minhas vestes não estão manchadas com o vosso sangue.

39 E então sabereis que vi Jesus e que ele falou comigo face a face; e que me falou

com evidente humildade, como um homem fala com outro, em minha própria língua, a respeito destas coisas.

40 E apenas algumas delas escrevi, por causa de minha deficiência na escrita.

41 E agora vos exorto a que busqueis esse Jesus sobre quem os profetas e apóstolos escreveram, a fim de que a graça de Deus, o Pai, e também do Senhor Jesus Cristo e do Espírito Santo, que dá testemunho deles, esteja e permaneça em vós eternamente. Amém.

Éter 13

1 E agora eu, Morôni, prossigo, a fim de acabar meu registro a respeito da destruição do povo sobre o qual tenho escrito.

2 Porque eis que rejeitaram todas as palavras de Éter; porque ele verdadeiramente lhes falou de todas as coisas, desde a origem do homem; e que depois de haverem as águas recuado da face desta terra, ela tornou-se uma terra escolhida entre todas as outras, uma terra escolhida do Senhor. Portanto, o Senhor deseja que o sirvam todos os homens que nela habitarem.

3 E que ela era o lugar da Nova Jerusalém, que desceria do céu, e o sagrado santuário do Senhor.

4 Eis que Éter viu os dias de Cristo e falou a respeito de uma Nova Jerusalém nesta terra.

5 E falou também a respeito da casa de Israel e da Jerusalém de onde Leí viria, que, depois de destruída, seria reedificada, uma cidade santa para o Senhor; portanto, ela não poderia ser uma Nova Jerusalém, porque já havia existido na antiguidade; mas seria reconstruída e tornar-se-ia uma cidade sagrada do Senhor; e seria edificada para a casa de Israel —

6 E que uma Nova Jerusalém seria construída nesta terra para os remanescentes da semente de José, para o que houve um modelo.

7 Porque como José levou seu pai para a terra do Egito, de modo que ele lá morreu, da mesma forma o Senhor tirou da terra de Jerusalém um remanescente da semente de José para usar de misericórdia com a descendência de José, a fim de que não perecesse, assim como fora misericordioso para com o pai de José, a fim de que ele não perecesse.

8 Portanto, os remanescentes da casa de José serão estabelecidos nesta terra; e será a terra de sua herança; e edificarão uma cidade sagrada para o Senhor, semelhante à antiga Jerusalém; e não mais serão confundidos até que venha o fim, quando a Terra for consumida.

9 E haverá um novo céu e uma nova Terra; e serão como os antigos, exceto que os antigos morreram e todas as coisas se tornaram novas.

10 E vem então a Nova Jerusalém; e bem-aventurados os que nela habitam, porque são aqueles cujas vestes são branqueadas por meio do sangue do Cordeiro; e são aqueles que são contados com os remanescentes da semente de José, que eram da casa de Israel.

11 E então vem também a antiga Jerusalém; e bem-aventurados são os seus habitantes, porque terão sido lavados no sangue do Cordeiro; e são os que foram dispersos e coligados das quatro partes da terra e dos países do norte e participarão do cumprimento do convênio feito por Deus com seu pai Abraão.

12 E quando sucederem estas coisas, cumprir-se-á a escritura que diz que há os que foram primeiros, que serão últimos; e há os que foram últimos, que serão primeiros.
13 E estava prestes a escrever mais, todavia fui proibido; grandes e maravilhosas, porém, foram as profecias de Éter; mas eles não lhe deram valor algum e expulsaram-no; e ele ocultava-se na cavidade de uma rocha durante o dia e saía durante a noite para ver as coisas que ocorriam com o povo.
14 E enquanto vivia na cavidade de uma rocha, fez o restante deste registro, presenciando, à noite, as destruições que caíam sobre o povo.
15 E aconteceu que naquele mesmo ano em que ele foi expulso do meio do povo, começou a haver uma grande guerra entre o povo, pois houve muitos que se levantaram, que eram homens poderosos e procuravam destruir Coriântumr, por meio dos seus iníquos planos secretos sobre os quais foi falado.
16 E então Coriântumr, havendo-se instruído em todas as artes de guerra e em todas as astúcias do mundo, deu combate àqueles que pretendiam destruí-lo.
17 Não se arrependeu, porém, nem tampouco seus belos filhos e filhas; nem os belos filhos e filhas de Coor; nem os belos filhos e filhas de Corior; e, em suma, não houve um sequer dos belos filhos e filhas, na face de toda a terra, que se houvesse arrependido de seus pecados.
18 Portanto, aconteceu que no primeiro ano em que Éter viveu na cavidade da rocha, muita gente foi morta pela espada daquelas combinações secretas, lutando contra Coriântumr a fim de conquistar o reino.
19 E aconteceu que os filhos de Coriântumr lutaram muito e sangraram muito.
20 E no segundo ano a palavra do Senhor chegou a Éter para que ele profetizasse a Coriântumr que, caso ele se arrependesse, bem como toda a sua casa, o Senhor lhe daria o reino e pouparia o povo —
21 Caso contrário, eles seriam destruídos e também toda a sua casa, exceto ele próprio. E ele só viveria para presenciar o cumprimento das profecias a respeito de outro povo que receberia a terra por herança; e Coriântumr seria enterrado por eles; e todas as almas seriam destruídas, salvo Coriântumr.
22 E aconteceu que Coriântumr não se arrependeu, nem sua casa nem o povo; e as guerras não cessaram; e procuraram matar Éter, mas ele fugiu e tornou a esconder-se na cavidade da rocha.
23 E aconteceu que se levantou Sarede e também batalhou contra Coriântumr; e derrotou-o de tal forma que, no terceiro ano, reduziu-o ao cativeiro.
24 E no quarto ano os filhos de Coriântumr derrotaram Sarede e reconquistaram o reino para seu pai.
25 Ora, começou uma guerra em toda a face da terra, cada homem com seu bando, lutando por aquilo que desejava.
26 E havia ladrões e, em suma, toda sorte de iniquidade, em toda a face da terra.
27 E aconteceu que Coriântumr ficou muito irado com Sarede e marchou contra ele com seus exércitos, para guerreá-lo; e confrontaram-se com grande ira no vale de Gilgal; e a batalha tornou-se muito sangrenta.
28 E aconteceu que Sarede lutou contra ele pelo espaço de três dias. E aconteceu que Coriântumr o venceu, perseguindo-o até chegar às planícies de Heslon.
29 E aconteceu que Sarede tornou a batalhar contra ele, nas planícies; e eis que venceu Coriântumr e fê-lo recuar novamente para o vale de Gilgal.
30 E Coriântumr tornou a batalhar contra Sarede no vale de Gilgal e derrotou e

matou Sarede.

31 E Sarede feriu Coriântumr na coxa, de modo que ele não voltou a batalhar pelo espaço de dois anos, tempo em que todo o povo na face da terra estava derramando sangue; e ninguém havia que os contivesse.

Éter 14

1 E então começou a haver uma grande maldição sobre toda a terra, devido à iniquidade do povo, de modo que se um homem deixava sua ferramenta de trabalho ou sua espada sobre a prateleira ou no lugar onde costumava guardá-la, na manhã seguinte não conseguia encontrá-la, tão grande era a maldição sobre a terra.

2 Portanto, todo homem segurava nas mãos o que era seu e não pedia emprestado nem emprestava; e todo homem conservava a mão direita no punho da espada, a fim de defender seus bens e a própria vida e a vida das esposas e filhos.

3 E então, depois do espaço de dois anos e após a morte de Sarede, levantou-se o irmão de Sarede e batalhou contra Coriântumr, sendo que Coriântumr o venceu e perseguiu até o deserto de Aquis.

4 E aconteceu que o irmão de Sarede lhe deu combate no deserto de Aquis; e a batalha tornou-se muito sangrenta e muitos milhares caíram pela espada.

5 E aconteceu que Coriântumr sitiou o deserto; e o irmão de Sarede escapou do deserto durante a noite e matou uma parte do exército de Coriântumr, que estava embriagada.

6 E ele foi para a terra de Moron e colocou-se no trono de Coriântumr.

7 E aconteceu que Coriântumr permaneceu no deserto com seu exército pelo espaço de dois anos, durante os quais recebeu grandes reforços para seu exército.

8 Ora, o irmão de Sarede, cujo nome era Gileade, também recebeu grandes reforços para seu exército, por causa de combinações secretas.

9 E aconteceu que o seu sumo sacerdote o assassinou quando se achava no trono.

10 E aconteceu que um das combinações secretas o assassinou em uma passagem secreta e tomou o reino para si; e seu nome era Libe; e Libe era um homem de grande estatura, maior que qualquer outro homem entre todo o povo.

11 E aconteceu que no primeiro ano de Libe, Coriântumr subiu à terra de Moron e batalhou contra Libe.

12 E aconteceu que lutou com Libe e Libe golpeou-o no braço, ferindo-o; não obstante, o exército de Coriântumr pressionou Libe, de modo que ele fugiu para as fronteiras junto à costa.

13 E aconteceu que Coriântumr o perseguiu; e Libe deu-lhe combate junto à costa.

14 E aconteceu que Libe atacou o exército de Coriântumr, de modo que eles tornaram a fugir para o deserto de Aquis.

15 E eis que Libe o perseguiu até chegar às planícies de Agós. E Coriântumr levou consigo todo o povo, ao fugir de Libe naquela parte da terra para onde escapara.

16 E quando chegou às planícies de Agós, deu combate a Libe e golpeou-o até ele morrer; não obstante, o irmão de Libe veio contra Coriântumr em lugar dele e a batalha tornou-se muito sangrenta, sendo que Coriântumr novamente fugiu do exército do irmão de Libe.

17 Ora, o nome do irmão de Libe era Siz. E aconteceu que Siz perseguiu Coriântumr e destruiu muitas cidades e matou tanto mulheres como crianças e

incendiou as cidades.
18 E o nome de Siz provocou temor em toda a terra; sim, por toda a terra correu o clamor — Quem pode resistir ao exército de Siz? Eis que ele varre a terra diante de si!
19 E aconteceu que o povo começou a reunir-se em exércitos, por toda a face da terra.
20 E estavam divididos; e uma parte deles fugiu para o exército de Siz e uma parte deles fugiu para o exército de Coriântumr.
21 E tão grande e duradoura foi a guerra e tão longo o derramamento de sangue e a carnificina, que toda a face da terra foi coberta com os corpos dos mortos.
22 E tão rápida e acelerada foi a guerra, que não restou quem enterrasse os mortos, mas iam de derramamento de sangue a derramamento de sangue, deixando os corpos dos homens, mulheres e crianças espalhados sobre a face da terra, para tornarem-se presas dos vermes da carne.
23 E o seu cheiro espalhava-se pela face da terra; sim, por toda a face da terra; de modo que o povo era molestado dia e noite pelo seu odor.
24 Não obstante, Siz não cessava de perseguir Coriântumr, porque havia jurado vingar-se, em Coriântumr, do sangue de seu irmão que fora morto; e a voz do Senhor dissera a Éter que Coriântumr não cairia pela espada.
25 E assim vemos que o Senhor os visitou na plenitude de sua ira e que suas iniquidades e abominações prepararam um caminho para sua eterna destruição.
26 E aconteceu que Siz perseguiu Coriântumr em direção ao leste, até as fronteiras junto ao mar; e lá ele batalhou contra Siz pelo espaço de três dias.
27 E tão terrível foi a destruição entre os exércitos de Siz, que o povo começou a ter medo e a fugir diante dos exércitos de Coriântumr; e fugiram para a terra de Corior e varreram os habitantes diante deles, todos os que não quiseram juntar-se a eles.
28 E armaram suas tendas no vale de Corior; e Coriântumr armou as suas tendas no vale de Sur. Ora, o vale de Sur ficava próximo do monte Comnor; portanto, Coriântumr reuniu seus exércitos no monte Comnor e fez soar uma trombeta, convidando os exércitos de Siz à batalha.
29 E aconteceu que eles avançaram, mas foram novamente rechaçados; e avançaram pela segunda vez e tornaram a ser rechaçados. E aconteceu que avançaram ainda uma terceira vez e a batalha tornou-se muito sangrenta.
30 E aconteceu que Siz golpeou Coriântumr, causando-lhe muitos ferimentos profundos; e Coriântumr, tendo perdido sangue, desmaiou e foi carregado como se estivesse morto.
31 Ora, a perda de homens, mulheres e crianças em ambos os lados foi tamanha, que Siz ordenou a seu povo que não perseguisse os exércitos de Coriântumr; portanto, voltaram para seu acampamento.

Éter 15

1 E aconteceu que quando se recuperou dos ferimentos, Coriântumr começou a lembrar-se das palavras que Éter lhe dissera.
2 E viu que quase dois milhões dos de seu povo já haviam sido mortos pela espada e seu coração começou a entristecer-se; sim, tinham sido mortos dois milhões de homens fortes e também suas esposas e filhos.

3 Ele começou a arrepender-se do mal que havia feito; e começou a lembrar-se das palavras que haviam sido proferidas pela boca de todos os profetas e viu que se haviam cumprido, até então, em todos os pontos; e sua alma afligiu-se e recusou-se a ser consolada.

4 E aconteceu que ele escreveu uma epístola a Siz, pedindo-lhe que poupasse o povo; e ele renunciaria ao reino em benefício da vida do povo.

5 E aconteceu que quando Siz recebeu a epístola, escreveu outra epístola a Coriântumr, dizendo que caso ele se entregasse, de modo que pudesse matá-lo com sua própria espada, pouparia a vida do povo.

6 E aconteceu que o povo não se arrependeu de suas iniquidades; e o povo de Coriântumr estava cheio de furor contra o povo de Siz; e o povo de Siz estava cheio de furor contra o povo de Coriântumr; portanto, o povo de Siz lutou contra o povo de Coriântumr.

7 E quando Coriântumr viu que estava prestes a cair, tornou a fugir do povo de Siz.

8 E aconteceu que chegou às águas de Ripliâncum que, por interpretação, quer dizer grande, ou que excede a tudo; portanto, quando chegaram a essas águas, armaram suas tendas; e Siz também armou suas tendas perto deles; e portanto, na manhã seguinte, foram combater.

9 E aconteceu que travaram uma batalha muito sangrenta, na qual Coriântumr foi novamente ferido e desmaiou, em virtude da perda de sangue.

10 E aconteceu que os exércitos de Coriântumr pressionaram os exércitos de Siz e venceram-nos, fazendo com que fugissem deles; e fugiram em direção ao sul e armaram suas tendas num lugar chamado Ogate.

11 E aconteceu que o exército de Coriântumr armou suas tendas no monte Ramá; e era aquele mesmo monte no qual meu pai, Mórmon, ocultara para o Senhor os registros que eram sagrados.

12 E aconteceu que reuniram, de toda a face da terra, todo o povo que não havia sido morto, com exceção de Éter.

13 E aconteceu que Éter viu tudo o que o povo fez; e viu que os que eram a favor de Coriântumr se haviam unido ao exército de Coriântumr; e os que eram a favor de Siz se haviam unido ao exército de Siz.

14 Portanto, estiveram, pelo espaço de quatro anos, ajuntando o povo, a fim de reunir todos os que se achavam sobre a face da terra, para que recebessem toda a força que lhes fosse possível receber.

15 E aconteceu que quando estavam todos reunidos, cada qual no exército que desejava, com as esposas e filhos — tanto homens como mulheres e crianças estando armados com armas de guerra, tendo escudos e couraças e capacetes; e estando vestidos com roupas próprias para a guerra — marcharam uns contra os outros para batalhar; e lutaram durante todo aquele dia e ninguém venceu.

16 E aconteceu que quando chegou a noite, estavam exaustos e retiraram-se para seus acampamentos; e depois de se haverem retirado para seus acampamentos, começaram a gemer e a lamentar a perda dos seus mortos; e tão altos foram seus gritos, seus gemidos e lamentos, que enchiam os ares.

17 E aconteceu que na manhã seguinte voltaram a combater e grande e terrível foi aquele dia; não obstante, ninguém venceu; e quando chegou a noite, novamente encheram os ares com seus gritos e seus gemidos e seus lamentos pela perda de seus mortos.

18 E aconteceu que Coriântumr escreveu nova epístola a Siz, pedindo-lhe que não voltasse a batalhar, mas que tomasse o reino e poupasse a vida do povo.
19 Mas eis que o Espírito do Senhor havia deixado de lutar com eles e Satanás dominava totalmente o coração do povo; porque haviam sido abandonados à dureza de seus corações e à cegueira de suas mentes, para que fossem destruídos; portanto, voltaram a batalhar.
20 E aconteceu que lutaram todo aquele dia e, quando chegou a noite, dormiram sobre suas espadas.
21 E no dia seguinte lutaram até a noite chegar.
22 E quando chegou a noite, estavam embriagados de ira, da mesma forma que um homem se embriaga com vinho; e tornaram a dormir sobre suas espadas.
23 E lutaram de novo no dia seguinte; e quando chegou a noite, haviam todos caído pela espada, à exceção de cinquenta e dois do povo de Coriântumr e sessenta e nove do povo de Siz.
24 E aconteceu que dormiram sobre suas espadas naquela noite e, na manhã seguinte, combateram outra vez e lutaram tenazmente com suas espadas e com seus escudos todo aquele dia.
25 E quando chegou a noite, restavam trinta e dois do povo de Siz e vinte e sete do povo de Coriântumr.
26 E aconteceu que comeram e dormiram e prepararam-se para morrer no dia seguinte. E eram homens grandes e fortes quanto à força dos homens.
27 E aconteceu que lutaram pelo espaço de três horas e desmaiaram com a perda de sangue.
28 E aconteceu que quando os homens de Coriântumr adquiriram força suficiente para caminhar, estavam a ponto de fugir para salvar a vida; mas eis que Siz se levantou e também seus homens; e ele jurou, em sua ira, que mataria Coriântumr ou pereceria pela espada.
29 Portanto, perseguiu-os e, na manhã seguinte, alcançou-os; e novamente lutaram com a espada. E aconteceu que quando tinham todos caído pela espada, salvo Coriântumr e Siz, eis que Siz desmaiou com a perda de sangue.
30 E aconteceu que Coriântumr, depois de apoiar-se sobre a espada para descansar um pouco, cortou a cabeça de Siz.
31 E aconteceu que depois de haver cortado a cabeça de Siz, Siz levantou-se sobre as mãos e caiu; e depois de haver feito um esforço para cobrar alento, morreu.
32 E aconteceu que Coriântumr caiu por terra e permaneceu como se estivesse morto.
33 E o Senhor falou a Éter e disse-lhe: Vai. E ele foi e viu que as palavras do Senhor tinham sido todas cumpridas; e terminou seu registro (e a centésima parte não escrevi); e ocultou-o de um modo que o povo de Límí o encontrou.
34 Ora, as últimas palavras que foram escritas por Éter são as seguintes: Se o Senhor desejar que eu seja transladado ou que eu cumpra a vontade do Senhor na carne, não importa, contanto que eu seja salvo no reino de Deus. Amém.

Livro de Morôni

Morôni 1

1 Ora, eu, Morôni, após haver terminado o resumo do relato do povo de Jarede, pensei em não mais escrever; entretanto ainda não pereci; e não me dou a conhecer aos lamanitas, para que não me matem.

2 Porque eis que as guerras entre eles são extraordinariamente violentas; e por causa de seu ódio, matam todos os nefitas que não negam a Cristo.

3 E eu, Morôni, não negarei a Cristo; portanto, ando errante por onde posso, a fim de conservar minha própria vida.

4 Escrevo, pois, algumas coisas mais, ao contrário do que pensava, pois supus que já não escreveria; escrevo, porém, mais algumas coisas que talvez sejam úteis para meus irmãos, os lamanitas, em algum dia futuro, segundo a vontade do Senhor.

Morôni 2

1 As palavras que Cristo disse a seus discípulos, os doze por ele escolhidos, quando lhes impôs as mãos —

2 E chamou-os pelo nome, dizendo: Invocareis o Pai em meu nome, em fervorosa oração; e depois que tiverdes feito isso, tereis poder para conferir o Espírito Santo àqueles sobre quem impuserdes as mãos; e em meu nome conferi-lo-eis, pois assim fazem os meus apóstolos.

3 Ora, Cristo disse-lhes estas palavras quando apareceu pela primeira vez; e a multidão não as ouviu, mas ouviram-nas os discípulos; e a todos sobre quem impuseram as mãos, desceu o Espírito Santo.

Morôni 3

1 Maneira pela qual os discípulos, que eram chamados de élderes da igreja, ordenavam sacerdotes e mestres —

2 Depois de haverem orado ao Pai, em nome de Cristo, impunham-lhes as mãos e diziam:

3 Em nome de Jesus Cristo eu te ordeno sacerdote (ou, se fosse mestre, eu te ordeno mestre), a fim de pregares o arrependimento e a remissão dos pecados por intermédio de Jesus Cristo, pela perseverança na fé em seu nome até o fim. Amém.

4 E deste modo ordenavam sacerdotes e mestres, de acordo com os dons e chamados de Deus aos homens; e ordenavam-nos pelo poder do Espírito Santo que neles estava.

Morôni 4

1 Maneira pela qual seus élderes e sacerdotes administravam a carne e o sangue de Cristo à igreja; e eles administravam-nos de acordo com os mandamentos de Cristo. Sabemos, portanto, que esta maneira é correta; e o élder ou o sacerdote ministrava-os —

2 E ajoelhavam-se com a igreja e oravam ao Pai, em nome de Cristo, dizendo:
3 Ó Deus, Pai Eterno, nós te rogamos em nome de teu Filho, Jesus Cristo, que abençoes e santifiques este pão para as almas de todos os que partilharem dele, para que o comam em lembrança do corpo de teu Filho e testifiquem a ti, ó Deus, Pai Eterno, que desejam tomar sobre si o nome de teu Filho e recordá-lo sempre e guardar os mandamentos que ele lhes deu, para que possam ter sempre consigo o seu Espírito. Amém.

Morôni 5

1 Maneira de administrar o vinho — Eis que tomavam o cálice e diziam:
2 Ó Deus, Pai Eterno, nós te rogamos em nome de teu Filho, Jesus Cristo, que abençoes e santifiques este vinho para as almas de todos os que beberem dele, para que o façam em lembrança do sangue de teu Filho, que por eles foi derramado, e testifiquem a ti, ó Deus, Pai Eterno, que sempre se lembram dele, para que possam ter consigo o seu Espírito. Amém.

Morôni 6

1 E agora falo a respeito do batismo. E eis que eram batizados élderes, sacerdotes e mestres; e não eram batizados, a menos que seus frutos mostrassem serem eles dignos do batismo.
2 Nem recebiam pessoa alguma para o batismo, a menos que se apresentasse com um coração quebrantado e um espírito contrito e testificasse à igreja que verdadeiramente se havia arrependido de todos os seus pecados.
3 E ninguém era recebido para batismo, a menos que tomasse sobre si o nome de Cristo, com a firme resolução de servi-lo até o fim.
4 E depois de haverem sido recebidos pelo batismo, de haverem sido moldados e purificados pelo poder do Espírito Santo, eram contados com o povo da igreja de Cristo; e seus nomes eram registrados, para que fossem lembrados e nutridos pela boa palavra de Deus, a fim de mantê-los no caminho certo e mantê-los continuamente atentos à oração, confiando somente nos méritos de Cristo, autor e aperfeiçoador de sua fé.
5 E a igreja reunia-se frequentemente para jejuar e orar e para falar a respeito do bem-estar de suas almas.
6 E reuniam-se frequentemente para partilhar o pão e o vinho, em lembrança do Senhor Jesus.
7 E eram muito cuidadosos de que não houvesse iniquidade entre eles; e todos os que eram descobertos praticando iniquidade e eram acusados perante os élderes por três testemunhas da igreja e que não se arrependiam nem confessavam, tinham os nomes apagados e não mais eram contados com o povo de Cristo.
8 Sempre, porém, que se arrependiam e pediam perdão com verdadeiro intento, eram perdoados.
9 E suas reuniões eram dirigidas pela igreja, segundo as manifestações do Espírito e pelo poder do Espírito Santo; porque se o poder do Espírito Santo os levava a pregar ou a exortar ou a orar ou a suplicar ou a cantar, assim o faziam.

Morôni 7

1 E agora eu, Morôni, escrevo algumas das palavras ditas por meu pai, Mórmon, a respeito da fé, esperança e caridade; pois desta maneira ele falou ao povo, ao ensiná-los na sinagoga que haviam construído como lugar de adoração.

2 E agora eu, Mórmon, falo a vós, meus amados irmãos; e é pela graça de Deus, o Pai, e de nosso Senhor Jesus Cristo e sua santa vontade, devido ao dom do chamado que me fez, que me é permitido falar-vos neste momento.

3 Portanto, falarei a vós que sois da igreja, que sois os pacíficos seguidores de Cristo e que haveis recebido esperança suficiente para entrardes no descanso do Senhor de agora em diante, até que descanseis com ele no céu.

4 E agora, meus irmãos, julgo estas coisas a respeito de vós, devido a vossa conduta pacífica para com os filhos dos homens.

5 Porque me lembro da palavra de Deus, que diz que por suas obras os conhecereis; porque, se suas obras forem boas, eles também serão bons.

6 Pois eis que Deus disse que se um homem é mau, não pode praticar o bem; porque se ele oferece uma dádiva ou ora a Deus, a não ser que o faça com verdadeiro intento, nada lhe aproveitará.

7 Porque eis que não lhe é imputado por retidão.

8 Pois eis que se um homem, sendo mau, oferece uma dádiva, ele o faz de má vontade; portanto, será considerado como se tivesse retido a dádiva; consequentemente é considerado mau perante Deus.

9 E, igualmente, se um homem ora sem verdadeiro intento de coração, é considerado mau, sim, e de nada lhe aproveita, porque, a esse, Deus não recebe.

10 Portanto, um homem mau não pode fazer o bem; nem dará ele uma boa dádiva.

11 Porque eis que de uma fonte amarga não pode brotar água boa; nem de uma boa fonte pode brotar água amarga; portanto, sendo um homem servo do diabo, não pode seguir a Cristo; e se ele segue a Cristo, não pode ser servo do diabo.

12 Portanto, todas as coisas boas vêm de Deus; e o que é mau vem do diabo; porque o diabo é inimigo de Deus e luta constantemente contra ele e convida e incita a pecar e a fazer continuamente o mal.

13 Eis, porém, que aquilo que é de Deus convida e impele a fazer o bem continuamente; portanto, tudo o que convida e impele a fazer o bem e a amar a Deus e a servi-lo, é inspirado por Deus.

14 Portanto, tende cuidado, meus amados irmãos, a fim de que não julgueis ser de Deus o que é mau; ou ser do diabo o que é bom e de Deus.

15 Pois eis que, meus irmãos, dado vos é julgar, a fim de que possais distinguir o bem do mal; e a maneira de julgar, para que tenhais um conhecimento perfeito, é tão clara como a luz do dia comparada com as trevas da noite.

16 Pois eis que o Espírito de Cristo é concedido a todos os homens, para que eles possam distinguir o bem do mal; portanto, vos mostro o modo de julgar; pois tudo o que impele à prática do bem e persuade a crer em Cristo é enviado pelo poder e dom de Cristo; por conseguinte podeis saber, com um conhecimento perfeito, que é de Deus.

17 Mas tudo que persuade o homem a praticar o mal e a não crer em Cristo e a negá-lo e a não servir a Deus, podeis saber, com conhecimento perfeito, que é do diabo; porque é desta forma que o diabo age, pois não persuade quem quer que seja a fazer o bem; não, ninguém; tampouco o fazem seus anjos; nem o fazem os que a ele

se sujeitam.

18 E agora, meus irmãos, vendo que conheceis a luz pela qual podeis julgar, luz essa que é a luz de Cristo, tende cuidado para não julgardes erradamente; porque com o mesmo juízo com que julgardes, sereis também julgados.

19 Portanto, vos suplico, irmãos, que procureis diligentemente, na luz de Cristo, diferenciar o bem do mal; e se vos apegardes a tudo que é bom e não o condenardes, certamente sereis filhos de Cristo.

20 E agora, meus irmãos, como será possível vos apegardes a tudo que é bom?

21 E agora chegamos àquela fé sobre a qual prometi falar-vos; e dir-vos-ei qual o caminho que devereis seguir, para que vos apegueis a todas as coisas boas.

22 Pois eis que Deus, conhecendo todas as coisas, existindo de eternidade em eternidade, eis que enviou anjos para ministrarem entre os filhos dos homens e darem-lhes instruções relativas à vinda de Cristo; e em Cristo virão todas as coisas boas.

23 E Deus declarou também aos profetas, pela própria boca, que Cristo viria.

24 E eis que, de diversas maneiras, manifestou coisas aos filhos dos homens; e eram boas; e todas as coisas boas vêm de Cristo; de outro modo os homens estariam decaídos e nada de bom lhes poderia advir.

25 Portanto, pelo ministério de anjos e por toda palavra que procedia da boca de Deus, começaram os homens a exercer fé em Cristo; e assim, pela fé, apegaram-se a todas as coisas boas; e assim foi até a vinda de Cristo.

26 E depois que ele veio, os homens também foram salvos pela fé em seu nome; e pela fé tornam-se os filhos de Deus. E tão certo como Cristo vive, falou ele a nossos pais, dizendo: Tudo o que for bom, se pedirdes ao Pai em meu nome, com fé e crendo que recebereis, eis que vos será concedido.

27 Portanto, meus amados irmãos, cessaram os milagres porque Cristo subiu aos céus e sentou-se à mão direita de Deus para reclamar do Pai os direitos de misericórdia que tem sobre os filhos dos homens?

28 Porque satisfez às exigências da lei e reivindica todos os que nele têm fé; e os que nele têm fé se apegarão a tudo que é bom; portanto, ele advoga a causa dos filhos dos homens; e ele habita eternamente nos céus.

29 E por ter ele feito isto, meus amados irmãos, cessaram os milagres? Eis que vos digo que não; tampouco os anjos cessaram de ministrar entre os filhos dos homens.

30 Pois eis que a ele estão sujeitos, para ministrarem de acordo com a palavra de sua ordem, manifestando-se aos que têm uma fé vigorosa e uma mente firme em toda forma de santidade.

31 E o ofício de seu ministério é chamar os homens ao arrependimento e cumprir e realizar a obra dos convênios que o Pai fez com os filhos dos homens, a fim de preparar o caminho entre os filhos dos homens, declarando a palavra de Cristo aos vasos escolhidos do Senhor, para que deem testemunho dele.

32 E assim fazendo, o Senhor Deus prepara o caminho para que o resto dos homens tenham fé em Cristo, a fim de que o Espírito Santo tenha lugar no coração deles segundo seu poder; e desta maneira cumpre o Pai os convênios que fez com os filhos dos homens.

33 E Cristo disse: Se tiverdes fé em mim, tereis poder para fazer tudo quanto me parecer conveniente.

34 E ele disse: Arrependei-vos todos vós, confins da Terra; e vinde a mim e sede

batizados em meu nome e tende fé em mim, para que sejais salvos.

35 E agora, meus amados irmãos, se estas coisas sobre as quais vos falei forem verdadeiras — e Deus vos mostrará com poder e grande glória, no último dia, que elas são verdadeiras — e se elas são verdadeiras, cessaram os dias de milagres?

36 Ou deixaram os anjos de aparecer aos filhos dos homens? Ou negou-lhes ele o poder do Espírito Santo? Ou fará ele isso enquanto durar o tempo ou existir a Terra ou existir na face da Terra um homem para ser salvo?

37 Eis que vos digo: Não; porque é pela fé que os milagres são realizados; e é pela fé que os anjos aparecem e ministram entre os homens; portanto, ai dos filhos dos homens se estas coisas tiverem cessado, porque é por causa da descrença; e tudo é vão.

38 Porque, de acordo com as palavras de Cristo, nenhum homem pode ser salvo, a não ser que tenha fé em seu nome; portanto, se estas coisas houverem cessado, então a fé também cessou; e terrível é o estado do homem, pois é como se não tivesse havido redenção.

39 Mas eis, meus amados irmãos, que espero coisas melhores de vós, pois julgo que tendes fé em Cristo em virtude da vossa humildade; pois se nele não tendes fé, não sois dignos de ser contados com o povo de sua igreja.

40 E novamente, meus amados irmãos, gostaria de falar-vos sobre a esperança. Como podeis alcançar a fé a não ser que tenhais esperança?

41 E o que é que deveis esperar? Eis que vos digo que deveis ter esperança de que, por intermédio da expiação de Cristo e do poder da sua ressurreição, sereis ressuscitados para a vida eterna; e isto por causa da vossa fé nele, de acordo com a promessa.

42 Portanto, se um homem tem fé, ele tem que ter esperança; porque sem fé não pode haver qualquer esperança.

43 E novamente, eis que vos digo que ele não pode ter fé nem esperança sem que seja manso e humilde de coração.

44 Sem isso sua fé e esperança são vãs, porque ninguém é aceitável perante Deus, a não ser os humildes e brandos de coração; e se um homem é humilde e brando de coração e confessa, pelo poder do Espírito Santo, que Jesus é o Cristo, ele precisa ter caridade; pois se não tem caridade, nada é; portanto, ele precisa ter caridade.

45 E a caridade é sofredora e é benigna e não é invejosa e não se ensoberbece; não busca seus interesses, não se irrita facilmente, não suspeita mal e não se regozija com a iniquidade, mas regozija-se com a verdade; tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.

46 De modo que, meus amados irmãos, se não tendes caridade, nada sois, porque a caridade nunca falha. Portanto, apegai-vos à caridade, que é, de todas, a maior, porque todas as coisas hão de falhar —

47 Mas a caridade é o puro amor de Cristo e permanece para sempre; e para todos os que a possuírem, no último dia tudo estará bem.

48 Portanto, meus amados irmãos, rogai ao Pai, com toda a energia de vosso coração, que sejais cheios desse amor que ele concedeu a todos os que são verdadeiros seguidores de seu Filho, Jesus Cristo; que vos torneis os filhos de Deus; que quando ele aparecer, sejamos como ele, porque o veremos como ele é; que tenhamos esta esperança; que sejamos purificados, como ele é puro. Amém.

Morôni 8

1 Uma epístola de meu pai, Mórmon, escrita a mim, Morôni; e ela foi-me escrita logo após meu chamado para o ministério. E desta maneira ele me escreveu:

2 Meu amado filho Morôni: Alegra-me muito que teu Senhor Jesus Cristo, lembrando-se de ti, tenha-te chamado para seu ministério e para sua obra sagrada.

3 Lembro-me sempre de ti em minhas orações, rogando constantemente a Deus, o Pai, em nome de seu Santo Filho Jesus, que ele, por sua infinita bondade e graça, te conserve constante na fé em seu nome até o fim.

4 E agora, meu filho, falo-te a respeito de uma coisa que me aflige extremamente; pois aflige-me que surjam disputas no meio de vós.

5 Pois, se eu soube a verdade, tem havido disputas no meio de vós relativas ao batismo de vossas criancinhas.

6 E agora, meu filho, desejo que vos esforceis muito para que esse grave erro seja removido de vosso meio; porque é com essa intenção que escrevo esta epístola.

7 Pois imediatamente após saber destas coisas sobre vós, inquiri o Senhor a respeito do assunto. E pelo poder do Espírito Santo veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

8 Ouve as palavras de Cristo, teu Redentor, teu Senhor e teu Deus. Eis que vim ao mundo, não para chamar os justos, mas os pecadores, ao arrependimento; os sãos não necessitam de médico, mas sim os que estão doentes; portanto, as criancinhas são sãs, por serem incapazes de cometer pecado; portanto, a maldição de Adão é delas removida por minha causa, de modo que sobre elas não tem poder; e a lei da circuncisão foi abolida por minha causa.

9 E desta maneira o Espírito Santo manifestou-me a palavra de Deus; portanto, meu amado filho, sei que é um sério escárnio perante Deus batizar criancinhas.

10 Eis que te digo que isto deverás ensinar — arrependimento e batismo aos que são responsáveis e capazes de cometer pecados; sim, ensina aos pais que devem arrepender-se e ser batizados e tornar-se humildes como as suas criancinhas; e serão todos salvos com suas criancinhas.

11 E suas criancinhas não necessitam de arrependimento nem de batismo. Eis que batismo é para arrependimento, a fim de que se cumpram os mandamentos para a remissão de pecados.

12 As criancinhas, porém, estão vivas em Cristo desde a fundação do mundo; se não for assim, Deus é um Deus parcial e também um Deus variável, que faz acepção de pessoas; porque quantas criancinhas morreram sem batismo!

13 Portanto, se as criancinhas não podiam ser salvas sem batismo, devem ter ido para um inferno sem fim.

14 Eis que vos digo que aquele que pensa que as criancinhas necessitam de batismo, está no fel da amargura e nos laços da iniquidade; porque não tem fé nem esperança nem caridade; portanto, se morrer com esse pensamento, deverá ir para o inferno.

15 Pois é grande iniquidade supor que Deus salva uma criança em virtude do batismo, ao passo que outra deve perecer por não ter sido batizada.

16 E ai daqueles que pervertem os caminhos do Senhor dessa maneira, porque perecerão, a não ser que se arrependam! Eis que falo ousadamente, tendo autoridade de Deus; e não temo o que o homem possa fazer, porque o perfeito amor lança fora todo o medo.

17 E estou cheio de caridade, que é amor eterno; portanto, todas as criancinhas são iguais para mim; amo as criancinhas, portanto, com um perfeito amor; e elas são

todas iguais e participantes da salvação.

18 Pois sei que Deus não é um Deus parcial nem um ser variável; mas é imutável, de eternidade a eternidade.

19 E as criancinhas não podem arrepender-se; portanto, é grande iniquidade negar-lhes as puras misericórdias de Deus, porque estão todas vivas nele, em virtude de sua misericórdia.

20 E aquele que diz que as criancinhas necessitam de batismo, nega as misericórdias de Cristo e despreza a sua expiação e o poder de sua redenção.

21 Ai desses, porque estão em perigo de morte, inferno e tormento sem fim. Digo isto destemidamente; Deus ordenou-me. Ouvi estas palavras e atentai para elas; caso contrário, elas testificarão contra vós no tribunal de Cristo.

22 Porque eis que todas as criancinhas estão vivas em Cristo, assim como todos os que estão sem a lei, porque o poder da redenção atua sobre todos os que não têm lei; portanto, o que não foi condenado, ou seja, o que não está sob condenação, não pode arrepender-se; e para tal o batismo de nada serve —

23 Mas é escárnio perante Deus negar as misericórdias de Cristo e o poder do seu Santo Espírito e depositar confiança em obras mortas.

24 Eis que, meu filho, isto não deve ser assim, porque o arrependimento é para os que estão sob condenação e sob a maldição de uma lei violada.

25 E o primeiro fruto do arrependimento é o batismo; e o batismo vem pela fé, para cumprirem-se os mandamentos; e o cumprimento dos mandamentos traz remissão de pecados.

26 E a remissão de pecados traz mansidão e humildade; e a mansidão e a humildade resultam na presença do Espírito Santo, o Consolador, que nos enche de esperança e perfeito amor, amor que se conserva pela diligência na oração até que venha o fim, quando todos os santos habitarão com Deus.

27 Eis que, meu filho, eu te escreverei novamente, caso não saia logo contra os lamanitas. Eis que o orgulho desta nação, ou seja, do povo nefita, mostrou ser a sua destruição, caso não se arrependam.

28 Ora por eles, meu filho, para que se arrependam. Mas eis que temo que o Espírito tenha cessado de lutar com eles; e nesta parte da terra estão também procurando derrubar todo poder e autoridade que vem de Deus; e negam o Espírito Santo.

29 E depois de haverem recusado tão grande conhecimento, meu filho, logo haverão de perecer, em cumprimento às profecias feitas pelos profetas, bem como às palavras do próprio Salvador.

30 Adeus, meu filho, até que eu te escreva ou volte a ver-te. Amém.

A segunda epístola de Mórmon a seu filho Morôni.

Morôni 9

1 Meu amado filho, torno a escrever-te a fim de que saibas que ainda estou vivo; mas escrevo algumas coisas que são penosas.

2 Porque eis que tive uma violenta batalha com os lamanitas, na qual não saímos vencedores; e Arqueantus caiu pela espada, assim como Lurã e Enron; sim, e perdemos grande número de nossos melhores homens.

3 E agora eis que temo, meu filho, que os lamanitas destruam este povo; porque não se arrependem e Satanás instiga-os constantemente à ira, uns contra os outros.
4 Eis que estou labutando com eles continuamente; e quando lhes transmito a palavra de Deus com rigor, eles tremem e enraivecem-se contra mim; e quando não uso de rigor, endurecem o coração contra a palavra de Deus; portanto, temo que o Espírito do Senhor tenha deixado de lutar com eles.
5 Porque se encolerizam tanto, que me parece não terem medo da morte; e perderam o amor uns pelos outros e têm sede de sangue e vingança continuamente.
6 E agora, meu amado filho, apesar da dureza deles, trabalhemos diligentemente; porque, se deixarmos de trabalhar, estaremos sob condenação; porque enquanto habitarmos este tabernáculo de barro, temos uma obra a executar, para vencermos o inimigo de toda a retidão e para que nossa alma descanse no reino de Deus.
7 E agora escrevo algo relativo ao sofrimento deste povo. Porque, segundo as notícias que recebi de Amoron, eis que os lamanitas têm muitos prisioneiros, que eles tiraram da torre de Serriza; e havia homens, mulheres e crianças.
8 E eles mataram os maridos e os pais dessas mulheres e crianças; e alimentam as mulheres com a carne de seus maridos e as crianças com a carne de seus pais; e não lhes dão mais que um pouco de água.
9 E apesar desta monstruosa abominação dos lamanitas, ela não excede a de nosso povo em Moriântum. Pois eis que muitas das filhas dos lamanitas foram aprisionadas; e depois de tê-las despojado daquilo que é mais caro e precioso do que tudo, que é a castidade e a virtude —
10 E depois de haverem feito isso, mataram-nas da mais cruel maneira, torturando-lhes o corpo até a morte; e depois de fazerem isso, devoram-lhes a carne como feras selvagens, por causa da dureza de seu coração; e fazem-no como prova de bravura.
11 Ó, meu amado filho, como pode um povo como este, que está sem civilização —
12 (E não faz muitos anos, era um povo civilizado e agradável)
13 Mas, ó meu filho, como pode um povo como este, que se deleita com tanta abominação —
14 Como podemos nós esperar que Deus detenha sua mão em juízo contra nós?
15 Eis que meu coração clama: Ai deste povo! Vem julgá-lo, ó Deus; e oculta seus pecados e iniquidades e abominações de tua face!
16 E, meu filho, há muitas viúvas que permanecem em Serriza com as filhas; e a parte das provisões que os lamanitas não levaram, eis que a levou o exército de Zênefi, deixando que elas andem errantes em busca de alimentos; e muitas mulheres idosas desfalecem pelo caminho e morrem.
17 E o exército que está comigo é fraco; e os exércitos dos lamanitas separam-me de Serriza e todos os que fugiram para o exército de Aarão caíram, vítimas de sua espantosa brutalidade.
18 Oh! A depravação de meu povo! Eles não têm ordem nem misericórdia. Eis que não sou mais que um homem e não tenho mais que a força de um homem; e já não posso fazer com que executem minhas ordens.
19 E tornaram-se fortes em sua perversão; e são igualmente brutais, a ninguém poupando, nem velhos nem jovens; e deleitam-se em tudo que não é bom; e o sofrimento de nossas mulheres e crianças sobre toda a face desta terra excede a tudo; sim, a língua não o pode narrar nem pode ser escrito.

20 E agora, meu filho, já não quero falar sobre esta horrível cena. Eis que conheces a iniquidade deste povo; tu sabes que não têm princípios nem sentimentos; e sua iniquidade excede à dos lamanitas.

21 Eis que, meu filho, não posso recomendá-los a Deus, para que ele não me castigue.

22 Mas eis, meu filho, que te recomendo a Deus e confio em Cristo que tu serás salvo; e rogo a Deus que te poupe a vida para testemunhares a volta de seu povo a ele ou sua completa destruição; porque sei que todos devem perecer, a menos que se arrependam e voltem para ele.

23 E se perecerem, será como com os jareditas, devido à obstinação de seus corações, buscando sangue e vingança.

24 E se eles perecerem, sabemos que muitos de nossos irmãos se passaram para os lamanitas e muitos mais ainda se passarão; por isso escreve mais algumas coisas, se fores poupado e se eu perecer sem que te veja; tenho fé, porém, de que logo te verei, porque tenho registros sagrados que te desejaria confiar.

25 Sê fiel em Cristo, meu filho; e oxalá não te aflijam as coisas que te escrevi, a ponto de causar-te a morte, mas possa Cristo animar-te; e os seus sofrimentos e a sua morte e a manifestação do seu corpo a nossos pais e sua misericórdia e longanimidade e a esperança de sua glória e da vida eterna permaneçam em tua mente para sempre.

26 E que a graça de Deus, o Pai, cujo trono se acha nas alturas dos céus, e de nosso Senhor Jesus Cristo, que se assenta à mão direita de seu poder até que todas as coisas se sujeitem a ele, te acompanhe e permaneça contigo para sempre. Amém.

Morôni 10

1 Agora eu, Morôni, escrevo algo que me parece bom; e escrevo a meus irmãos, os lamanitas; e quero que saibam que se passaram mais de quatrocentos e vinte anos desde que foi dado o sinal da vinda de Cristo.

2 E depois de vos dizer algumas palavras a título de exortação, selarei estes registros.

3 Eis que desejo exortar-vos, quando lerdes estas coisas, caso Deus julgue prudente que as leiais, a vos lembrardes de quão misericordioso tem sido o Senhor para com os filhos dos homens, desde a criação de Adão até a hora em que receberdes estas coisas, e a meditardes sobre isto em vosso coração.

4 E quando receberdes estas coisas, eu vos exorto a perguntardes a Deus, o Pai Eterno, em nome de Cristo, se estas coisas não são verdadeiras; e se perguntardes com um coração sincero e com real intenção, tendo fé em Cristo, ele vos manifestará a verdade delas pelo poder do Espírito Santo.

5 E pelo poder do Espírito Santo podeis saber a verdade de todas as coisas.

6 E tudo o que é bom, é justo e verdadeiro; portanto, nada que é bom nega o Cristo, mas reconhece que ele é.

7 E pelo poder do Espírito Santo podeis saber que ele é; portanto, eu vos exorto a não negardes o poder de Deus, pois ele opera com poder, de acordo com a fé dos filhos dos homens, o mesmo hoje e amanhã e para sempre.

8 E novamente vos exorto, meus irmãos, a não negardes os dons de Deus, pois eles são muitos; e eles vêm do mesmo Deus. E de diversas maneiras são esses dons administrados; mas é o mesmo Deus que opera tudo em tudo; e eles são dados pelas manifestações do Espírito de Deus aos homens, para beneficiá-los.

9 Pois a um é dado ensinar, pelo Espírito de Deus, a palavra de sabedoria;

10 E a outro, ensinar a palavra de conhecimento, pelo mesmo Espírito;
11 E a outro, fé extraordinária; e a outro, os dons de cura, pelo mesmo Espírito;
12 E também a outro, poder para operar grandes milagres.
13 E também a outro, profetizar a respeito de todas as coisas;
14 E também a outro, ver anjos e espíritos ministradores.
15 E também a outro, todos os tipos de línguas;
16 E também a outro, a interpretação de idiomas e de diversos tipos de línguas.
17 E todos esses dons são dados pelo Espírito de Cristo; e são dados a cada homem individualmente, de acordo com a sua vontade.
18 E eu desejaria exortar-vos, meus amados irmãos, a vos lembrardes de que toda boa dádiva vem de Cristo.
19 E desejaria exortar-vos, meus amados irmãos, a vos lembrardes de que ele é o mesmo ontem, hoje e para sempre; e que todos esses dons dos quais falei, que são espirituais, nunca desaparecerão enquanto o mundo existir, a não ser pela incredulidade dos filhos dos homens.
20 Portanto, é preciso haver fé; e se é preciso haver fé, também é preciso haver esperança; e se é preciso haver esperança, é preciso também haver caridade.
21 E a não ser que tenhais caridade, não podeis de modo algum ser salvos no reino de Deus; tampouco podeis ser salvos no reino de Deus se não tendes fé e se não tendes esperança.
22 E se não tendes esperança, deveis estar em desespero; e o desespero vem por causa da iniquidade.
23 E verdadeiramente Cristo disse a nossos pais: Se tendes fé, podeis fazer todas as coisas que me são convenientes.
24 E agora falo a todos os confins da Terra — se chegar o dia em que o poder e os dons de Deus desaparecerem do meio de vós, será por causa de incredulidade.
25 E ai dos filhos dos homens, se for esse o caso; porque não haverá entre vós quem pratique o bem; não, ninguém. Porque se houver alguém entre vós que faça o bem, ele o fará pelo poder e pelos dons de Deus.
26 E ai daqueles que fizerem cessar estas coisas e morrerem, porque morrerão em seus pecados e não poderão ser salvos no reino de Deus; e digo isto de acordo com as palavras de Cristo e não minto.
27 E exorto-vos a que recordeis estas coisas; porque se aproxima rapidamente a hora em que sabereis que não minto, pois ver-me-eis no tribunal de Deus; e o Senhor Deus dir-vos-á: Não vos anunciei minhas palavras, que foram escritas por este homem como alguém que clamasse dentre os mortos, sim, como alguém que falasse do pó?
28 Eu anuncio estas coisas para cumprimento das profecias. E eis que elas sairão da boca do Deus Eterno; e sua palavra sibilará de geração em geração.
29 E Deus mostrar-vos-á que aquilo que escrevi é verdadeiro.
30 E novamente desejo exortar-vos a virdes a Cristo e a vos apegardes a toda boa dádiva; e a não tocardes nem na dádiva má nem no que é impuro.
31 E desperta e levanta-te do pó, ó Jerusalém; sim, e veste-te com teus vestidos formosos, ó filha de Sião; e fortalece tuas estacas e alarga tuas fronteiras para sempre, a fim de que já não sejas confundida, para que se cumpram os convênios que o Pai Eterno fez contigo, ó casa de Israel!
32 Sim, vinde a Cristo, sede aperfeiçoados nele e negai-vos a toda iniquidade; e se

vos negardes a toda iniquidade e amardes a Deus com todo o vosso poder, mente e força, então sua graça vos será suficiente; e por sua graça podeis ser perfeitos em Cristo; e se pela graça de Deus fordes perfeitos em Cristo, não podereis, de modo algum, negar o poder de Deus.

33 E novamente, se pela graça de Deus fordes perfeitos em Cristo e não negardes o seu poder, então sereis santificados em Cristo pela graça de Deus, por meio do derramamento do sangue de Cristo, que está no convênio do Pai para a remissão de vossos pecados, a fim de que vos torneis santos, sem mácula.

34 E agora me despeço de todos. Logo irei descansar no paraíso de Deus, até que meu espírito e meu corpo tornem a unir-se e eu seja carregado triunfante pelo ar, para encontrar-me convosco no agradável tribunal do grande Jeová, o Juiz Eterno tanto dos vivos como dos mortos. Amém.

Fim